

H.

20

5805

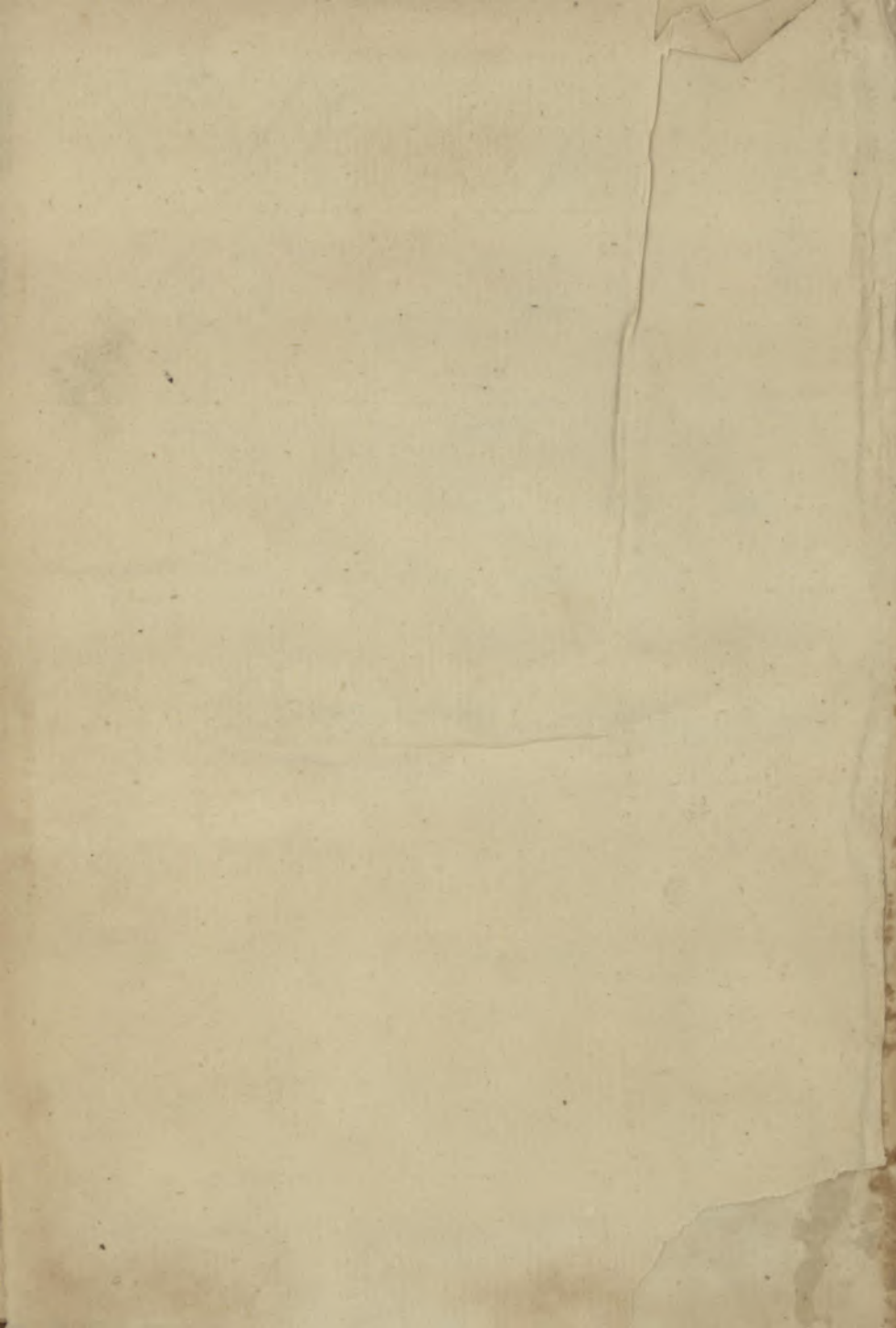
K

2

33

p.
h

Hoive outra curião, que eu fiz
deba, Granaprove, do anno
de 1660, que foi a primeira.
Esta de 1676, he a segunda,
e conforme com aquella.



D. Francisco Maimul de Mello,
nasceu em Lisboa, aos 23 de
Novembro 1611. - Falleceu
na mesma Cidade em 13 de
Outubro 1666, com quasi
55 annos de idade.

Escreve este Auctor 9. annos
primo na Torre Velha,
accusado do assassinio
de Francisco Cardoso.



EPANAPHORAS

DE VARIA HISTORIA

PORTVGVEZA.

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

DOM IOAÕ DA SYLVA

*MARQUEZ DE GOUVEA, CONDE DE PORTALEGRE,
Presidete do Dezembargo do Paço, do Cõselho de Estado, & Guerra,
Mordomo Mõr da Casa Real, &c.*



CINCO RELAC, OENS
De successos pertencentes a este Reyno.

QUE CONTEM NEGOCIOS PUBLICOS,
POLITICOS, TRAGICOS, AMOROSOS,
Belicos, Triunfantes.

POR

DOM FRANCISCO MANVEL.

LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

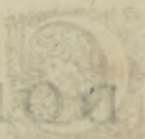
A despesa d' Antonio Craesbeck de Mello, Im-
pressor de S. Alteza. Anno 1676.

NO EXCELLENTESSIMO SENHOR
DOMINUS PAPA

PORTUGALIAE DE VARIIS HISTORIIS

HO DE ERITAE GENTIS MANDANO M...
PORTUGALIAE DE VARIIS HISTORIIS

EXCELLENTESSIMO SENHOR
DOMINUS PAPA



ROMANO DE VARIIS HISTORIIS

ROMANO DE VARIIS HISTORIIS

ROMANO DE VARIIS HISTORIIS

ROMANO DE VARIIS HISTORIIS

ROMANO DE VARIIS HISTORIIS

ROMANO DE VARIIS HISTORIIS

ROMANO DE VARIIS HISTORIIS

ROMANO DE VARIIS HISTORIIS

ROMANO DE VARIIS HISTORIIS

ROMANO DE VARIIS HISTORIIS


ROMANO DE VARIIS HISTORIIS

ROMANO DE VARIIS HISTORIIS

ROMANO DE VARIIS HISTORIIS

ROMANO DE VARIIS HISTORIIS

AO EXCELENTISSIMO SENHOR
DOMIO A M DA SYLVA,
MARQUEZ DE GOUVEA, CONDE DE
Portalegre, Presidente do Dezembargo do Paço, do Confe-
lho de Estado, & Guerra, Mordomo Mór
da Casa Real, &c.

ontinúo em dedicar a V. E.
minhas impressões; porq̃ he
divida de hũ criado da Casa
Real em q̃ V. E. he Mordomo Mór:
a generosidade de V. E. a terá por
serviço em mundo onde tão poucos
pagão o q̃ devem. O q̃ offereço não
he desempenho da obrigaçãõ, mas
só da vontade, pois naõ tenho mais;
quisera ter muito para V. E. o ter a
feus pès: mas a falta procuro suprir
como desejo de que Deos dê a V.
E. as felicidades que merece. Lis-
boa 11. de Dezembro, 675.

Criado de V. E.

Antonio Craësbéeck de Mella

V Isto estarem conformes com o original pôde
correr estas Epanaphoras de D Francisco Ma-
noel. Lisboa 10. de Dezembro de 1675.

Manoel de Magalhaes de Meneses.

Manoel Pimentel de Sousa. Manoel de Moura.

Fr. Valerio de S. Raymundo.

T Aixão este livro em quatrocentos, & sincoenta
reis em papel. Lisboa 12. de Dezêbro de 675.

O Marquez Mordomo Mór P. Miranda.

Carneiro. Basto.



ALTERAÇÕES

DE EVORA.

Anno 1637.

EPANAPHORA POLITICA

PRIMEIRA:

DE

DOM FRANCISCO MANUEL,

Escrita a hum Amigo.

ERTAMENTE, bem filosofou aquelle Sábio, que à virtude não poz outro premio, senão seu proprio exercicio; por que ella goza de hũa interior calidade, que secretamente move os coraçãoes a sua obediencia. Mas eu que vos digo das virtudes? fendovos taõ familiares na guerra, & na paz, como Capitaõ, & como Ministro; emprendendo, ou sopor-tãdo, q̃ são os dous Pòlos, (valor, & prudencia) sobre os quaes se revolve a Esfera Maxima dos Varoens

A

gran-

grandes. Digovos mais esta sua condiçãõ, para que a vossõ animo seja hũ incentivo que o conserve em seu appetite, & faça sequioso de sua amisade; porẽm vòs guardastes taõ boa companhia cõ todas as boas partes, q̃ já parece ocioso encomendarvos vossa mesma inclinaçãõ, sendo dos homẽs a mais facil obediencia.

Destã maneira vos havemos visto todos, q̃ do tẽpo da creaçãõ, atẽ este tempo, observamos o passados de vossa vida; porque grãdualmente em cada degrãõ della, parece que vos estava esperandos a melhor disciplina d'aquella idade; nem os descuidos da primeira foraõ causa de que a passasseis descuidadamente. Antes q̃ servisseis para servir este Reyno, já vos estaveis enfayando fóra d'elle em Menino para as grandes representações q̃ nelle vos esperavaõ já homem. Assi lemos de Apelles, q̃ primeiro em pequenos rasgunhõs delineava as pinturas, cõ q̃ despois em paineis grandes havia de enriquecer o universo.

Dẽstes logo ã disciplina do Paço, outros annos mais advertidos. He a Cortesania, a Gramatica das pessoas illustres; porq̃ as lingoagẽs da Arte das Cortes, nunca as entendeo bem, aquelle que tarde veyo a estudallas: se já naõ he, que porq̃ os homẽs naõ sujaõ de seu perigo, convem que desde moços lhe vaõ perdendo o receyo, como os moradores das catadupas do Nilo, tem por armonia o estrondo, que aos estranhos estremece.

Viveis como Cortesaõ, mas entre as galantarias deste trato, naõ se vos entorpeceo o espiritu; porque

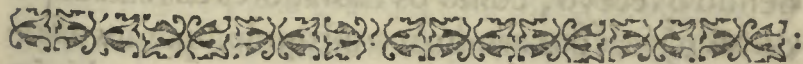
as delicias de Capua, não chegãraõ a destemperar o aço dos peitos fortes; hũa coula he possuir os deleites, outra ser delles possuido.


Assi vos achãraõ desembaraçado o coraçãõ, do amor das cousas vulgares, todos os empregos, que vos offerreco o tempo, mais dignos de amor. Este vos levou tão cedo a Africa, a merecer cõ Deos, & elRey em guerra santa, as ventagões de que vos fizestes digno. De aqui procedeo, que na liberdade da Patria, & sua conservaçoã, seguistes estes fins por tais meynos, que pella propria rezaõ, que poucos vos igualãraõ no merito, era força, que no premio vos excedessem muitos.

Eu que tenho que dizervos do que obrastes? se vòs mesmo obrastes mais, do que saberei dizervos; salvo se felizmente vos esquecem vossas acçoẽs, não para que deixeis sua imitaçoã, & seu progresso, mas para que vos não moleste esta lembrança, vendo taõ desigual do custo, o gallardão dellas. Torrẽ de São Sebastiaõ 4. de Setembro de 1649.

V. A.

D. F. M.



 Os sumavão os premios, quando os havia no mundo, manter os homẽs diligentes, & ainda

soberbos, contra o perigo das cousas arduas; porém aquelles da virtude, sem palavras prometidos, & sem mentira logrados, não com menor efficacia os fazem animosos, para emprenderem difficultosas acções; que ou lhes servem, conseguidas de gloria, ou frustradas de desculpa. Assi foi: mas eu direi agora, q̄ não só sem algũa esperança, de justa recompensa, se não quasi certificado do inconveniente, me ponho alegre a este longo trabalho, de recolher nossas memorias, como se tão fatalmente fosse arrebatado á satisfação, como me vejo ir ao desagrado.

Tres autorizados Conselheiros, me persuadem o Conselho, o Ocio, & a Inclinação. Façolhe à Patria barato, de não nomear o zelo, pella não deixar obrigada ao beneficio, ou á injuria, satisfazendo, ou desprezando a fadiga, q̄ tomo por ella, ao mesmo tẽpo, q̄ ella toma cuidado, por acrescentar minhas fadigas. Porém, como este queixume tenha a idade do mundo, não faltão exẽplos, q̄ assi nos possaõ ministrar alivio, como vaidade; porq̄ sahir inteiro das batalhas, donde os melhores foraõ feridos, também parece desgraça.

Mais vezes os homens incitados da ambição, q̄ da miseria, se aventuraõ a navegar os remotos mares, buscando seus interesses por mãos do perigo. Porém outros não desprezando, mas proporcionando o trabalho, sem sahirem de seu proprio campo cultivãõ cõ louvavel moderação a terra em que nascêraõ.

Posso sem vaidade dizer, que da mesma sorte me
succe-

succdeo nesta obra; porque já que os referidos affectos me inclinão ao officio historico, escusandome agora de observar os movimentos dos estranhos [visto que nelles periga de ordinario a verdade do Autor por ignorancia, ou incerteza] procuro escrever sem artificio a Relação de aquelles successos que ha pocos annos passãrão na Cidade de Evora, & quasi toda a Provincia d'Alentejo, como o Algarve; dos quaes he força tenha por testemunhas os homêes deste tempo. Couza por certo assaz rigurosa, & que sò pôde soportar aquelle que fizer da cõciencia, pena, & da verdade, tinta.

E porq̃ o meſmo que huns dias desprezaõ, vê outros que o estimaõ, não julgo indigna de q̃ se lea a Relação destes casos; os quaes ainda q̃ por succedendo entre nòs, deixẽ de nos parecer grãdes, por ventura q̃ venhão a ser de alta maravilha aos futuros; porque olhando de mais longe nossas acçoens, entẽderãõ dellas com a propria liberdade q̃ nòs entẽdemos agora as dos passados. Tambẽ ouso a dizer, que publicando eu o que callaraõ todos, posso enriquecer minha obra dos descuidos alheyos: de q̃ já [quando menos] me ficará a gloria de haver roubado estas lembranças das mãos ao esquecimento.

Não avõgo pella grandeza da materia, porque de meu proprio movimento elegi menores empregos do que outros, para a q̃ por alhea, mas poderosa eleição, estava destinado. Com tudo afirmarei deste caso, que suposto foi mayor em suas partes, do que em

si mesmo, pareceo como hũ Cometa, que sendo produzido da baixa exalação da Terra, subio, & se acêdeo no Ar ; donde fatalmente pronosticou importantissimas revoluçoens á Republica Portugueza, & Castelhana; porq̃ se considerarmos os meynos, & fins de seu progresso, em nada nos parecerá inferior aos accidentes passados, que em otras idades foraõ bastãtes a trastornar, & trastornãraõ as Monarquias.

Agora havendo apótado algũa cousa do valor de meu assunto, será justo que o refira desde sua origẽ, para q̃ assi fique mais claro, & melhor entendidas as circustancias que o fizeraõ misterioso. A mi me custará pouca, ou nenhũa pena, sua averiguação, tanto pella noticia, & memoria q̃ de tudo tenho, como pello tempo que me sobeja, affaz habilitado para cuidar em trabalhos alheyos, pello exercicio dos meus proprios. Nem eu a estes que escrevo porei falso nome, quando tãbem differ, que sam meus, pois nelles tive tanta parte, como esta Relação mostrará adiante.

Corria já por cincoenta annos, que o governo de Portugal estava em mãos de Principes estrangeiros (assi chamo aos Reys de Castella) a cujo poder o levou a Providencia por meynos, ainda que lastimosos não exquisitos à fortuna dos Imperios. Habitavão os Reys Castelhanos nossos dominadores em Madrid, q̃ foi a antiga Mantua Carpentanea; por ser sua situação em o centro de Espanha, quasi igualmente distante dos mares que a rodeaõ.

A remota vivenda do Principe, junta á confusam
de

de seu immenso senhorio, & por outra parte os Reys relaxados, ou por mistura do sangue Austriaco, sempre notado de remiso, ou do excessivo ocio, q̄ já durava por mais de meyo seculo, os fazia proceder taõ pouco atentos às occurrências publicas, q̄ entre as mais importantes, se achavaõ como estranhos na observancia dos meyo convenientes a sua conservaçam. Naõ disputo da causa, mas o effeito era ja lamentavel a toda a Monarquia; porque desde el-Rey D. Felipe II. a quem nõs contamos o primeiro, os dous successores filho, & neto, dimitiraõ de tal sorte o real exercicio, que bem podemos afirmar, não tinhaõ de Reys, mais da vazia dignidade; & sò por aquella vez o poder, que foi bastante para entregarem a seus validos o regimento da Republica. Destes dependia a comú direcção dos negocios, cõ nome de primeiros Ministros; os quaes reos do mesmo engano, q̄ seus senhores, renunciavaõ tãbem em outros a pesada parte de sua valia, ficando se cõ a util. Entravase pella ignorancia à pretençaõ; porque assi como a fortuna do digno se funda em ser conhecida sua bõdade, assi a ventura do indigno se estabelece sobre que seja occulta sua malicia. Corria a adulaçaõ desenfreadamente repartida em desiguais idolatrias, pella mesma causa que o poder se achava em muitos Idolos repartido. Entãõ como o premio não era consequência (qual devia ser) da virtude, todos os q̄ pretendiaõ seu aumento, eraõ forçados a buscallo por aquelles caminhos que a industria lhes punha diante; aos quaes se-

guião mas foltamente os homens, em cujos peitos claro, ou escondido ardia o fogo do interêſſe: complice dos mayores incendios das Republicas. Nam era com tudo a idade de todo eſteril de Varoés graves, que á imitação dos primeiros, ſe ſatisfaziaõ cõ a gloria do merecimento: porque dos grandes edificios, ainda deſpois de arruinados, ſempre ſe vam deſcubriendo alguns veſtigios, que nos informão de ſua primitiva grandeza.

Vivia por eſtes tempos em Lisboa hum dos nobres do Reino, de aquella ordem a quem os Portuguezes chamaõ: *Fidalgos*, com mais digna recordação que as outras naſcoens de Eſpanha, ſendolhes a todas univerſal eſte nome, não ha muito trotado ao de Cavalleiros. Fizera historia ao eſcandalo, como deſejo de a fazer á doutrina, ſe aqui nomeaſſe todos aquelles de que hei de fallar: baſta q̄ não diſſimule as acçoens, que daõ claridade, & ſuſtância ao que vou eſcrevendo. Era eſte tal Fidalgo, mais eſpeculativo, que prático em os negocios publicos, que nunca havia manejado; do que muito ſe ſentia, julgando ſe cõ annos, autoridade, & talento conveniente ás mayores occupaões, q̄ os Principes encarregaõ a ſeus vaſſaillos. Eu, que bem o conheci, & por muitos annos tratei com mais de ordinaria amizade, creyo agora, q̄ ainda então lhe não tardava o Conſulado, cuja falta elle já reputava intoleravel injuria. Por taõ enganoso compaſſo ſe medem os homens a ſi meſmos, & taõ terrivel conſequeſcia trazem as parciaes eleiçoens,

voando para huns o premio, quando para outros tarda, ou não chega nunca. Havia sê obrigação este sujeito (& pôde ser, q̄ sê perfeita noticia) discursado consigo proprio, acerca das causas do empenho, em q̄ se via a fazenda real; & averiguandoas tâbê consigo mesmo, se persuadio q̄ elle só, despois de tantos, lhe achâra justo, & facil remedio. Entre os homens sê experiencia, não parece difficultosa a emenda dos erros por q̄ não tẽ passado; principalmente em os da administração publica, cuja ambigua natureza a penas se descobre aos mais excellentes juizos, despois q̄ são nella muito praticos. A poz de seu pêsamêto formou logo hũ papel de varios alvitres, ordenado de boas palavras, & fermosos pretextos, q̄ todos os fins de seu discursão faziaõ mais agradaveis.

Foi entaõ fama, que comunicado por seu proprio Autor este módo dos desempenhos do Reyno cõ outro fidalgo não menos noble, q̄ elle, mas muito mais destre em as materias de estado; este segundo Politico, fundando melhores conclusõens, nas primisas do primeiro, formou outro aventejado papel, com o qual subitamête se offereceo a el Rey, & Valido Castelhano; de quem não sò foi admitido, mas satisfeito. Disse se entaõ [& muitos dos que me letem sey o ouviram] que o original inventor destes alvitres, se queixava da simulação, & falso termo de aquelle seu amigo, de quem se havia confiado. Assi entendi eu de outros muitos, mas dos dous, nunca; havendoos tratado ambos familiarmente.

Tal foi o principio de hũ aspero decreto q̄ elRey D. Felipe, dos seus chamado o IV. fez publicar aos Portuguezes: em q̄ lhes mandava o servissem cõ 500. mil cruzados fixos cada hũ anno, repartidos por varios effeitos. Porém, como segundo os antigos foros não pòdem os Principes impôr novo tributo, antes que em Cortes seja comunicado, pedido, & concedido; pareceo que esta dificuldade era grande, & sem artificio, invencivel.

Observavãose muitos sinais de custosas novidades; porque D. Diogo da Silva Conde que fora de Portalegre, se escusára pouco havia do governo do Reyno, com generosa, mas desigual resolução: descõfiado, de q̄ elRey lhe não entregasse o mando das Armas Castelhanas, q̄ occupavaõ nossos presidios, como a seu pay o Conde D. João, se havia confiado. Mas D. Diogo, q̄ entre o exercicio de suas virtudes, ainda se acompanhava das memorias do mando; dizem, q̄ ao mesmo passo q̄ se via ir perdendo a graça delRey, se poz a solicitar a do Povo: a quem declarava, que se por muito portuguez o não achavaõ seguro para mandar Castelhanos, elle desejava antes, os comodos dos primeiros, q̄ dos segundos; & que por se escusar de ser instrumento da vexaçam da Patria, fora com aquelle desprezo castigado.

Os Ministros da Corte, ou já envejosos do credito deste Conde, ou escandalizados dos meyo porque o adquiria, todos entendiaõ que a vôtade de D. Diogo era em Portugal sempre oposta à delRey, & que

que levava consigo tantas, q̄ todas jūtas formavaõ hū muro incontrastavel ; o qual de força se havia de rōper primeiro, que se podesse introduzir a forma dos Decretos reais, & sua obediencia; porque a Nobresa, & Povo, tinhão por sospeitosas aquellas resoluções, q̄ não rubricava o aplauso do Cōde D. Diogo da Silva.

Desta sorte passavão os negocios com medo, ou com cautela, por cuja causa todos os expedientes mais importātes perigavaõ no principio, ou meyo da execuçaõ; porque os Ministros receando já o mal q̄ se lhes ordenava, atè do justificado duvidavaõ. Outros desejavaõ acomodar o serviço do Principe, & liberdade do Reyno, faziaõ por achar hū meyo de introduzir o novo pedido sē violência cōtra o Povo, nē defautoridade cōtra elRey. Dõde procedeo arbitrar-se ocultamēte q̄ de Castella viesse cartas affinadas da mão real, a algũas das principais pessoas q̄ em Cortes tinhaõ voto; para q̄ à maneira dellas em jūta particular se podesse aceitar o novo tributo sem quebranto dos fòros do Reyno, nē experimentar a contrariedade q̄ da multidaõ se temia.

Vindas as cartas q̄ sò continhaõ o mādado, & rōgo delRey, para q̄ se congregassem a ouvir hūa materia de grande importancia, & cōveniencia do Reyno; a Junta houve effeito na Igreja de Santo Antonio de Lisboa, dõde de Nobreza, Povo, & Ecclesiasticos estavaõ chamados sòmente aquelles de quem mais se esperava a muda, ou interessal obediencia. Porém ouvida já a proposiçaõ do negocio, & advertido

tido o artificio com que se procurou facilitar, quem primeiro fallou foi D. Francisco de Castel-branco Conde de Sabugal, & Meirinho mór do Reyno, o qual em poucas palavras lhes disse: *Que elle, & todos os circustantes, como os vogaes q̄ faltavam, haviaõ jurado guardar os costumes de Portugal: pellos quaes lhes não era licito admitir, nem votar fóra de Cortes em materias semelhãtes.* Levantouse com pretextõ de haver já dito seu parecer. Seguirãõno quantos Nobres Ministros se achavaõ presentes; huns com enveja, outros com satisfação, mas todos com temor, do mesmo que esta-vaõ executandõ.

Governavaõ a Portugal por este tempo D. Antonio de Ataide Conde de Crasto de Ayro, & Nuno de Mendoça Conde de ValdeReys; dos quaes havendo na Corte inteira satisfação, se esperava assistissem ao novo serviço com tal cuidado que elle se conseguisse. Foi mayor o descontentamento de sua impossibilidade, havendo avisado della aos Governadores; porq̄ nunca a desesperaçãõ he taõ custosa, como quando nella se troca a esperança mais certa. Mas suposto, que os Condes insinuavaõ em seu aviso muitos caminhos ao remedio, nẽ as escusas, nem as esperanças se lhe admitirão, ou agradecerãõ, q̄ foi dar outro mais cego nó à difficuldade: contra a qual [desobrigados pella reprehẽçaõ, ou obrigados pella cõciencia] não provaraõ mais a força da autoridade, credito, & industria, que por ambos se repartia.

D. João Manoel Arcebispo de Lisboa, assistia em

Madrid, donde fora tratar graves negocios de Religião, q̄ procederaõ d'aquella maxima jûta dos Prelados do Reyno, p̄r mais de dous annos, congregados no Convêto de Thomar, donde D. Joaõ (entaõ Bispo de Coimbra) fazia officio de Secretario: tam subida era a materia; cujo trabalho foi igualmente infrutuoso. O zelo da causa, q̄ sollicitava, o esplendor de sua familia, parêtes grãdes, & cõpassadas acçoens lhe haviaõ grangeado mais, q̄ o proprio talêto [naõ de todo esteril] boa opiniaõ entre os Ministros Castelhanos, & modernos Portuguezes, porque entre os mais antigos naõ corria taõ favorecido.

Mais no seu credito, q̄ na sua diligencia, fundou a eleiçaõ feita de sua pessõa, para o governo de Portugal, em titulo de Visorrey: bem, q̄ os depostos d'elle, parêtes, amigos, & interessados cõ o mesmo Arcebispo, diziaõ, que naõ tivera neste caso a diligência menos parte que o credito.

Sahio de Madrid, & chegou a Lisboa, sem que de sua vinda se lograsse, senaõ o discomodo do Conde da Castanheira (fallecido já o de ValdeReys, em cuja proprietária presidência, do Tribunal das Ordens, vinha o da Castanheira nomeado; d'elle aceitaõ contra o juizo comum.) D. Ioaõ Manoel, de longo tempo, oprimido de huma hydropesia mortal, nenhuma das cadeiras estreou, de Visorrey, ou de Arcebispo.

Entaõ se vio sem exemplo, vago de todo o governo do Reyno, de cujo cargo, lançou maõ o Conselho de Estado, como immediato à dignidade Real. Durou

rou alli trinta, & dous dias, acodindo às ordens, & cartas del Rey, o Secretario de Estado; a que elle com parecer do Conselho, respondia conforme sua resolução.

Havia D. Diogo de Craſto, Conde do Baſto, governado duas vezes o Reyno, deſpois de exercer outros Magistrados da Republica, donde ſe fez mais digno do governo, que nelle meſmo. Foi terceira vez chamado, & com o proprio titulo de Viſorrey, que antes não conseguira, poſto no mais alto lugar de ſua Patria, couſa que os antigos tiveram, por ſumma felicidade: ignoravão (parece) os exemplos paſſados, & não alcançãtão a ver os futuros eſcarmantos.

O Viſorrey publica, & particularmente intereſſado na reſtauracão de Pernambuco (pellas cauſas que a ninguem eſquecem) procurava eſforçar todos os meyos, de que ſe conſeguiffe. A India, com o Brazil, & mais Conquiſtas do Reyno, infeſtadas do poder inimigo, por huma parte, não acodiaõ com renditos ſufficientes a ſeu ſocorro, & por outra, com eſta propria falta, faziaõ cada vez mayor, & mais precisa a neceſſidade delle. Tudo pedia hum exceſſivo cabedal, ou industria, que o ſupriſſe: nós de tudo faltos, por iſtantes nos viamos diminuir na opiniam, & utilidade. Aqui fundava o deſejo, & ainda a deſculpa da reſoluçãõ, com que os Miniſtros proſeguiam a diligencia de introduzir novas impoſiçõs.

Mas D. Diogo, com temperança louvavel, ſe interpunha entre a execuçãõ, & o remedio, ſuprimindo

do á custa de imenso trabalho as necessidades mais urgentes. Assi durou o governo, sem escádaloza novidade, até o fim do anno de 1634. que se tornou a turbar pellos accidentes que diremos.

ElRey D. Felipe segundo de Castella, teve entre outros filhos a Infanta D. Catherina, que casou com Carlos Emanuel Duque de Saboya. De quem tambem entre os mais Principes, nasceo Margarida, mulher de Vicencio Gonzaga, terceiro Duque de Mantua, & Monferrato; o qual fallecido, deixou por herdeira de seus Estados, hũa sò filha por nome Catherina; porém Carlos Gonzaga Duque de Neverz em França, Conde Ulhon, & Principe de Rotel, se opoz logo à sucessam da casa, por ser filho de hum irmão de Luis segundo, Duque de Mantua, que foy pay de Vicencio; cuja Baronía se achava extinta em Catherina sua filha. Acodio Esphanha a defender o direito da herdeira, França ao do pretensor, & intentou Alemanha ocupar o Estado, como Feudo Imperial: donde procederaõ as memoraveis guerras, que em nossos dias oprimiraõ Italia, assi em Mantua, como no Monferrato, das quaes era Teatro Lombardia, sobre cujos campos, se representaraõ muitos annos, as lamentaveis tragedias, que Esphanhoes, Francezes, & Alemães, padeceraõ a fim de conservar os interesses de suas Coroas. Foraõ varios os sucessos, até que ultimamente, convertida a fortuna cõtra a viuva Duqueza Margarida tutora, & conselheira da filha, & netos (que já tinha) as cousas se

se dispuserão de tal sorte, q̄ esta fatal Princeza houve de sair em espaço de duas horas, desterrada dos termos de Mantua, & Monferrato, por ordem de seus oppressores, recebendo leys, donde quasi toda a vida as havia dado; porém, já despedida da Mantua, passou cercada de perigos, a Cremona; de alli a Milão, & de Milão a Pavia, em cujo governo se deteve algũ tẽpo, concedendo assi a seu respeito elRey D. Felipe VI. primo irmão de Margarida. Cõ tudo ella desconfiada, & temerosa em Italia, pedia instantemente a D. Felipe a mandasse passar a Espanha, donde viveria, & morreria mais satisfeita, como pessoa particular, que em aquella Provincia despojada Princeza.

A hũ mesmo tempo se recebiaõ na Corte Castellhana as cartas de Margarida, vindas de Italia, & as queixas dos Ministros confidentes, fundadas na impossibilidade do Reyno; a qual como dissemos, dias havia q̄ se adjudicava ao respeito, com q̄ os mesmos Portuguezes procediaõ no ajustamẽto do novo tributo, dõde os mais interessados julgavão, q̄ se Portugal se governasse por pessoa de todo independẽte do Reyno, á vontade delRey, & Valido, seria facilmente introduzia.

Havia-se a este fim discorrido, sobre quaes seriaõ em Castilla os sujeitos mais a proposito de se lhe encatregar nosso governo. Julgãdose exteriormente q̄ a todos preferia D. Frãcisco de Borja, Principe de Esquilache, Conde de Mayalde: fora já Visorrey de todas as Indias Occidentaes, por espaço de doze annos, que

que governarà mais aprazivel, que prudente. Achavase defocupado na Corte, & cõcorrião em sua pessoa algũas calidades, que parece o farião toleravel a Portugal; sendo o Principe, filho, & neto de Portuguezes, herdado no Reyno, & Fidalgo nelle. As quaes exterioridades bastavaõ para nos satisfazer, & certificar aos Castelhanos, que pello sangue, nascimento, creação, & beneficios, que devia a Castella, não faltaria em derigir todas suas acçoens, segundo os fins de aquella Coroa.

Com tudo, alguns de nossos Ministros, favorecidos do Conde Duque, sobre que desejavão mudar o governo, era de modo q̄ lhes ficasse por essa mudança mais ètregue, o q̄ não podiaõ esperar do governo do Principe; porq̄ alèm de ser homẽ sabio, & grãde, era irmão do Duque de Villa-fermosa, Presidẽte do Conselho de Portugal, cõ quẽ não podia deixar de estreitar-se de sorte, q̄ a todos os outros Ministros lhes ficasse pequena, & humilde parte das materias, q̄ dispór; contra o q̄ hia prevenindo a ambição de aquelles, q̄ solicitavão a revolta das cousas publicas.

Achavase por esta causa, enfraquecido o discurso que aprovava a eleição do Principe de Esquilache, quando forão recebidas as mais urgẽtes cartas de Pavia, pellas quaes Margarida pedia o transito a Espanha disse-se então: *Que o Duque de Villa-fermosa, Ministro grande do Conselho de Estado de Espanha, & valido, do Valido, a troco de não ver perferir para o governo de Portugal, outra pessoa (de spois que seu irmão o Principe, se desco-*

brira opositor delle (fizera inculca, ou lembrança da Princeza Margarida; apantando com grande destreza, q̄ el Rey assissem algũ dispêdio da Coroa Castellhana, ficava recebêdo, & sustêntado a Prima, para que lhe fizesse serviço. Acomodava em Portugal hũa tal Princeza, dõde nũca as resoluçoens reaes achassẽ contradicãõ, nẽ favor os interesses particulares do Reyno, & nationes; & q̄ para satisfazer a esquecida pretençaõ de nossos privilegios (os quaes fora de pessoa natural, senãõ estendẽ mais q̄ a filho, irmaõ, tio, ou sobrinho dos Reys) bẽ se contentariaõ os Portuguezes, de q̄ os mãdasse hũa neta del Rey D. Felipe, q̄ tiveram por senhor, bisneta de hũa tal Infanta de Portugal, como havia sido a Emperatris Dona Isabel, mãy de Felipe. Ajuntando: Que Margarida tinha mostrado, assi nas guerras de Mantua, como em o mando de Pavia, haver nella hũ espiritu constante, para as expediçoẽs militares, & hũ juizo prudente, para os negocios civis.

Tal foi o Principio da inesperada eleicãõ, q̄ se fez em Margarida, para o governo de Portugal; dõde havêdo chegado pellos ultimos dias de 1634. começou quando o novo anno seguinte, o novo Regimento.

Tinha por este tempo, em grande altura a graça do Conde Duque (primeiro, & memoravel Ministro da Monarquia) Diogo Soares, Secretario de Estado, em o Conselho de Portugal, a cujo officio subira de Escrivam da Fazenda, q̄ era no Reyno. A pouca suficiencia, que atẽ entãõ se havia descoberto neste Ministro, & notavel velocidade, com que voou a taõ alto estado, deu causa para que alguns em demasia defaheçoados, ou queixosos entendessem naõ

eraõ todos naturaes os meynos porq̃ alcãçou a valia, & despois se fortificou nella; porq̃ fora do costume destas maravilhas, ellas foraõ do tamanho de sua vida: prevaleccẽdo cõtra os cõbates de hũa fortuna adversa, q̃ ainda q̃ declarada em feu odio, não pode destruillo, antes de acarbar aquelle, a cuja grãdeza se arrimou; como costuma a hera, cõ a coluna, da qual se não de sabraça, até q̃ o tẽpo não derruba o edificio.

Porẽm, segundo o mais prudente juizo, que entãõ se fez do Conde, & Diogo Soares, como este affectava por todos os mōdos, o adiantamento da fazenda del Rey, & particularmente por aquelle tam danoso ao Estado, de vender os officios publicos, & a sede de aquelle tẽpo era infaciavel, não sei se à paixãõ, ou ao appetite, veyo a persuadir se o Conde Duque, que sem a intervençaõ de Diogo Soares, não poderia cõteguir os efeitos, q̃ desejava para a conservaçam do Reyno: ou se (cuidado melhor) não era recato arteficioso fiar deste aquelles negocios, q̃ por indignos não quereria já comunicar a outro Ministro. Foi fama, q̃ a esta opiniaõ, cõ grande astucia, acrescentava Diogo Soares lisonjas publicas, & secretas, que nũca faltam ao mais ignorante, junto aos Principes. Mas como sobia tão violentamente, por que aos primeiros passos da valia logo desbaratou a opiniaõ, & lugares dos mayores Ministros; em breve tempo, a quãtos não teve por inimigos, teve por sospeitosos, sendo lhe entãõ forçado armar novos, & mayores arteficios para crear outros, que lhe fossem confidentes, do

que lhe eraõ necessarios para se conservar, & assegurar-se de aquelles que achava occupados em grandes postos.

Com este conhecimento, & mayor observação da natureza do Conde Duque, q̄ com varios exemplos deu a entēder ser incōstāte, ou pello menos facil, em a destruição de suas proprias creaturas; entrou Diogo Soares em o cuidado de fundar o edificio de sua valia; á maneira que costuma o Polito na costa braba nam fiar sò de hum cabo a segurança do navio. Com esta consideraçam solicitou o entendimento do Valido, de tal forte que se inclinasse a entender, não estava o officio de Secretario de Estado no Reyno occupado dignamente em a pessoa de Felipe de Mesquita, que o exercitava havia quatro annos, por Cristovão Soares seu tio; Ministro antigo, & estimado da nobreza sē odio do vulgo: cujas boas partes no sobrinho se congratulavão. Com zelo digo de hum varaõ piadoso, offereceo Diogo Soares, o primeiro motivo aos olhos do Cōde Duque (sempre a malicia se val da capa da virtude, para acreditar suas obras) representando que o estado sacerdotal de Felipe de Mesquita, era incōpativel com o posto de Secretario, q̄ segundo o uso de Portugal, exerce de juelhos diante dos Principes, todos os actos de seu officio. Segundo as rezoens contrarias desta, que o Conde não podia ignorar, se pòde crer, q̄ a ficção deste pretexto tanto foi de quē o representou, como de quē o teve por verdadeiro; porque em a propria Corte se havia visto

visto nam de muitos annos Bertolamen Leonardo, aquelle gram Poeta de Espanha, Sacerdote, & Secretario da Emperatris D. Maria; & mais proximo Pedro Fernãdes de Navarrere, tãbem insigne Politico Secretario, & Capellão do Cardeal Infante, q̄ ambos com seus Principes, usavaõ da propria veneraçam q̄ em o de Portugal sòmente se quiz fazer indigna. Seguiu à rezaõ aparente, a fingida amisade, por occasionar mais depressa o desvio; & encarecendo as boas partes do Secretario Sacerdote, lhe taixou por mercè competente, hum lugar de Deputado Ecclesiastico, em a Mesa da Conciencia; como houve effeito, antes que Margarida tomasse posse do governo.

Deposto já aquelle impedimento, & vazio o lugar de Secretario de Estado, faltava ainda para obrár a segunda, & principal parte do intento; a qual era acomodar naquelle posto, a Miguel de Vasconcelos, cunhado, & sogro de Diogo Soares, & seu mais conjunto no espiritu, que na afinidade; a quem julgava dignissimo sujeito, para manter sua correspondencia; porque sem contar as repetidas alianças, q̄ entre os dous se achavão excedia muito o vinculo da obrigação, ao do parentesco. Era Miguel de Vasconcelos herdeiro do aborrecimento, que o Reyno teve a seu pay, Pedro Barbosa; homem togado de agudo, mas inquieto engenho, a que se seguiu vida escandalosa, & morte violenta. Cõ tudo, forão assi representados seus merecimentos, ao Conde Duque, q̄ logo houve nelle lugar aquelle grande officio, que pretendia.

tendia. Quando vimos os successos, que desta eleição se origináraõ, entam entendemos a providencia, có que o Ceo permitio os indesculpaveis desconceitos, que cahiram sobre nossa Republica.

Pois como fosse certo, que a raiz do valimento de ambos estes Ministros, se banhava em aquella cõtinua torrente do interesse, q̄ por ambos corria desde os Vassallos ao Principe, & por essa causa cada hora brotasse sua fortuna, novas, & grandes mercês; bẽ se deixa entender, qual foi a prontidaõ, com que hum, & outro Secretario procuráraõ todas as materias, dõde fosse interessada a utilidade real. A cuja cultura, só se dirigia o cõtinuo, & ardiloso trabalho de Miguel de Vascõcelos no Reyno, & Diogo Soares na Corte.

Começáraõ entam a renovar-se as práticas dos tributos passados: taes, & tantos, que nunca foi possivel aos mais diligêtes observadores dos segredos do Estado, sua averiguação. O proprio secreto os fazia sospeitosos; mas soube-se, q̄ muitos como mōstruosos senaõ lograraõ. Naõ ferei temerario, se disser eraõ exorbitantes os occultos, vendo que os julgados por licitos, juntamente se souberaõ, & repulsaram.

Eraõ até aquelle tempo varios os efeitos, có que os Povos serviaõ a elRey; porque eraõ tãbẽ varias, & grandes as necessidades, que os Portuguezes naõ negavaõ, nem des-focotriaõ. Porém, dos apertos presentes, naõ fizeraõ tanto caso os mais zelosos, prefihandoos á desordem, & naõ á desgraça do tempo; tendose gèralmente por certo, que as miserias referidas,

das, serviaõ de pretexto, & naõ de causa ao excessivo affecto, com que se pretendia introduzir o novo serviço. Deziã os atrevidos: *Que ninguem solicitava o proveito publico, com taõ extraordinaria diligencia.* E se provava, cõ que sendo cada dia mais crecidas as cõtribuiçoens, o cabedal naõ se aumentava afirmando, que se a agoa dos rios naõ saõhira do mar, assi como entra nelle, já o mundo estivera cuberto das aguas q̃ o mar recebe cada instante; & q̃ da propria maneira succedia ao cabedal do Reyno; visto q̃ com tão perenne curso de dinheiro, qual se contribuia a elRey, já-mais em sua fazenda se enxergava hum breve melhoramento. Assi lembrado o Povo dos expedientes passados, não podia acomodar-se a receber, os novos direitos, em que se esperava houvesse a mesma desordẽ, que os antigos. Era então por toda Espanha, universal queixume dos Vassallos, que a sustancia tirada dos pobres, com arte, ou violencia, se despendia em despropocionadas mercès, & fabricas impertinẽtes. Como se não fosse vicio antigo em Principes descuidados, pedir com justificação, & gastar sem ella. Rematavam os queixosos seu discurso, com q̃ nenhũa razão os obrigarã, a pagarem mais das antigas cõtribuiçoens: que a elRey não faltavãõ efeitos, senãã providencia; & q̃ se assi como lhes pediã cabedal de prata, & ouro (de que já estavam despojados) lho pedissem de conselhos, elles fariãõ a elRey mayor serviço; porq̃ experiencia dos excessos passados, os deixara requissimos de advertencias. Que os Principes

antigos, sem algũa molestia de seus Povos, ajuntáraõ tesouros, que lles abrangeráõ a cõquistar as Provin-
cias, que sam os tesouros do mundo.

Crescia com a duvida da gente, já repartida pella voz do vulgo, o embaraço em todos os Ministros do Reyno; & pôde ser, que o arteficio en alguns; & nos da Corte se aumentava a indinação, por se nam verem obedecidos: com o que de novo mandavão a estoutros, profeguissem o começado; porém nada se obrava, següdo se pretêdia; porque os do Reyno como não eraõ de immediato merecimento à vôtade do Rey, vendo entre seus olhos, & o serviço de cada hũ, a intercessam dos Ministros de Castella; antes que-riam cõ prazer ao Povo, que occasionar nova graça, & grandeza, aos que tinhaõ por superiores: & os de Castella, sendo proximos ao premio, & repreçam, & apartados dos clamores populares, sem nenhum respeito ao publico descontentamento, procuravam agradar o Valido, cõvertendo a lisonja em cega obediencia. Porém, ja descubertas as invenciveis dificuldades, q̄ se opunhaõ a este expediête, & conheci-
das algũas, q̄ os mefimos interessados nelle nam podiaõ negar; le tomou por segundo acordo, q̄ reduzi-
dos os novos tributos a hũ sò serviço o Reyno cõtribuisse com quinhêtos mil cruzados fixos cada anno, alẽ das antigas imposições, & q̄ estes se assentassẽ à satisfaçam dos Povos, vêdêdofelhe por grãde mercè deixar em sua eleiçam o instrumêto da ruína. E para q̄ a soministração deste serviço, procedesse livre, & di-

diligēte, se encarregou a hũa Jūta particular de graves Ministros, chamada do Desēpenho, em a qual se ajusta sē todas as dependēcias de tão grande negocio sem algũ recurso, ao governo do Reyno; por q̄ a fim de q̄ seus decretos não fossem revogaveis, se constituo imediata ao Conselho de Madrid; dōde as partes queixosas não poderião recorrer, sem mayor dispēdio, q̄ o proprio valor da sem-razão, q̄ padece sē.

Os meynos, que de ordinario buscão os Principes para atrahir a si a vontade dos Vassallos, poucas vezes se regulaõ pellos exemplos; porque agora vemos, ser a proposito os brandos, agora os fortes: tenho por certo, que esta felicidade, & facilidade de sua execuçam, se deve mais vezes ao aplauso do Principe, que à Justiça da obra; mas tambem me confundo quando vejo, que o meyo por donde os Reys chegão a lograr este aplauso, he a temperança, com que se abstem de gravarem aos Povos. Entam como do amor pende a obediencia, & da liberalidade o amor, nam acabo de determinarme, em qual seja o melhor caminho, para fazer hum Imperio felice. Vendo ao liberal empobrecido, ao interessado difficultoso. Disse se naquelle tēpo: *Que se este serviço se começara com mais temperança, nam se dando tam violentamente a beber ao vulgo o vaso amargo, que se lhẽ ministrava, os Povos já de cansados, quando não de obediētes, houverão de recebello.* Porém como os erros se multiplicaram na direcção deste negocio, assi creceraõ tambem na contradicção delle; a qual sobre as passadas, se

se representou intoleravel aos olhos dos Ministros, que aconselhados com a ira propria, mandaraõ por decreto executivo, se proseguisse o repartimento do dinheiro, & se executasse sua cobrança por mãos das justiças, que assistiam nas Cidades, & Villas, cabeças das Correçoens do Reyno. O Povo sentio mais, ver que se perdia a calidade de serviço voluntario, trocandose em devida perentoria.

O uso immemorial de nossa nação, havia constituido por cabeças de Comarcas; em nome de Corregedores, a homens leigos, prudentes, & nobres; & a muitos dos que derramando seu sangue na mocidade, por defenſa da Patria, como mais obrigados a ella, & ella mais dependente delles, agora na velhice se empregavão em conservalla, & regela com paz, & justiça, & bons costumes. Mas succedendo no Reyno D. João o II. Principe excessivamente zeloso da Justiça, & duramente oposto à grandeza dos Vassallos, acordou de mudar o estilo antigo (q̃ todavia se conserva em o resto de Espanha) & introduzir nas correçoẽs homens, professores de letras civis: gente que por meam entre os grandes, & pequenos, pudesse moderar a autoridade dos senhores, & castigar a insolencia do vulgo. Este modo de regimento, por ser mais em favor da Monarquia, que o passado, foi tam aprazivel a todos os Reys successores de D. João, que nenhum se lembrou de restituir à nobreza estas dignidades, que D. João lhes alheara: nem advertidos dos grandes inconvenientes, que sobrevieraõ por essa

cau-

causa ao Rey, & Republica: tais q̄ a todos puzeram perto da ultima ruína. Porq̄ os Reys (dizẽ os q̄ não aprovão esta mudança) amão o serviço dos letrados, persuadidos delles mesmos, por lhes fazerem certo, q̄ o ser da sua faculdade, he sciencia do justo, & injusto; donde procede, que elles às vezes estendendo a jurisdicção, chamão de continuo em seus excessos, por autora a autoridade real, com cuja ofensa (se assi he) dilatam seu poder, à vontade da paixam, ou cobiça, q̄ tal vez oprime o animo de muitos, por ambição, ou miseria. Atè aqui pertẽce á queixa, dos q̄ julgãrão incõveniente o governo dos Juris-cõsultos, de algũa sorte favorecida, cõ o exẽplo q̄ escrevemos.

Obravaõ todos os Corregedores do Reyno, segũdo suas ordens; & a nenhũ eraõ já occultas as grandes dificuldades, q̄ o Povo oferecia a seu cõprimẽto. Entre os mais, o Corregedor de Evora Andre Moraes Sarmiento, de profissãõ Legista, tratava com desregado zelo, o assentamento do novo serviço, & repartição dos efeitos, q̄ para seu cobro tocavaõ a sua Comarca. Havia já proposto tudo à Camara de aquella Cidade: donde os Vereadores della, á custa da vontade del Rey, & do clamor do Povo, igualmente mostravaõ desejo de obedecer, & resistir; porque de hũa parte, a obrigaçam de bons Vassallos, & da outra, a de bons Patricios, os dividiaõ, & equivocavaõ, em taõ contrarios efeitos. Pareceo, que a mayor impossibilidade, consistia na vontade do Povo; porque como cõsta de numero incapaz de castigo, soborno,

ou

ou conselho, he de ordinario, oposto a todos os respeitos politicos. Quiz então o Corregedor, encaminhar a obediencia das cabeças populares, & fez chamar diante de si ao Iuiz, & Escrivam do Povo, em os quaes de algũa maneira, entre nós se reparte a autoridade de aquelle officio, que os Romanos chamáram: *Tribúno da Plebe*. Eram seús nomes destes, Sefinando Rodrigues, & João Barradas, ambos da ordem mecanica; & que assi pellos lugares que tinham da Republica, como pello credito de amadores da liberdade, se estimavaõ as pessoas de mayor poder, entre a multidaõ de aquelle Povo numeroso, & soberbo: segundo os testemunhos, & tradiçoens das antigas resistencias do seu Sertorio, Soldado Romano, & que com seus passados atropelou os decretos, & as hostes do Imperio.

A novidade de aquella diligencia, que o Corregedor intentára com os dous Populares, a que tambẽ se ajuntava á pratica commua, que já corria pello Povo, das novas imposiçoẽs que lhe repartiãõ; abalou grande cantidade de gente em seguimento dos dous chamados, ou fosse por segurança, ou (que he o mais certo) para atemorizar com seu numero, o executor da violencia, que temião. Todos estes accidentes ameaçadores á Republica de custosa novidade, desconheceo, ou desprezou o Ministro real, contra quem se preveniaõ: procedendo em persuadir aos Populares, q̄ tinhão encerrados em seu proprio aposento, já com promessas, já com ameaços,

antes

antes que convertidos à multidão, tornassem a participar do espiritu de sua variedade. Porém Barradas homem de juizo, mayor q̄ sua fortuna, pedia instantemente lhes fosse licito comunicar o negocio a seus cōpanheiros; porq̄ ainda q̄ elle, por temor, ou razão, cōcedesse no q̄ se lhe propunha, claro estava, q̄ sem participar do cōsentimēto do Povo, nada ficava firme. Era esta comunicação, a q̄ mais temião os Ministros del Rey, assi lhe foi negada; cō q̄ de novo endurecidos os Populares, se resolverão a não conceder cousa algũa, q̄ gravasse ao Povo, sé sua licēça. Dizē, q̄ então indignado o Corregedor à vista de tãta dureza, soltou palavras de grave injuria cōtra todo o Povo de Evora, & fez dēmonstrações, de q̄ queria enforçar, como o havia jurado, aos dous q̄ tinham presentes; para cujo efeito de secreto, afirmão q̄ metera em sua casa o algoz, & outros officiaes de justiça, pre-tencentes à execução do suplicio.

A esta desordenada resolução, se seguiu nos Populares hũ novo movimēto, qual ella pedia, & desculpava; porq̄ o medo, & o furor, sendo de qualidade diferente, produzē na desesperação, o proprio efeito. Então Sefinando, q̄ era homē mais deliberado, chegando se á janela da propria casa em q̄ se achãvãõ, q̄ como preparada ao movimento, olhava pera a praça da Cidade, pedio em altas vozes socorro ao Povo dizendo-lhe: *Que morrião pello livrarem do trabalho que lhe querião dar os Ministros del Rey.*

De nenhum se pôde afirmar, ouvio inteiramente

a voz do Juiz do Povo, segundo estayam todos dependentes de seu aceno. Quando com subito estrôdo, ardendo todos em ira, clamáraõ a morte do Corregedor, & liberdade, & vida dos Populares. A hum mesmo tempo se levantou a voz, & a força; & quasi sem espaço de tempo, era entrada, & acesa a casa de aquelle Ministro. Duvidase se a furia do fogo, ou da gente, andou mais pronta em sua ruina. O Corregedor alterado, confuso, & medroso, só intentava escapar a vida, que pode conseguir, ajudado de alguns nobres, & Religiosos, que logo o socorrerão, & industriosamente o trêspassarão ao Convento de Sam Francisco; donde despois em habito diverso sahio da Cidade, & passou á Corte; & nella experimentou a fortuna dos que se perdem entre ruins sucessos, cuja direcção, nem por boa, se salva no Tribunal dos Juizos humanos, que só olhão os fins, & não os meynos de nossas acçoens. Porém o Povo mais indignado, com esta fugida, aumentava suas desordens cõ mayores delitos. Afirmase por cousa rara, que toda a prata, ouro, & dinheiro q̃ despojavaõ, queimarão na Praça sem algum respeito, como cousa pestifera, não havêdo entre tanta multidão (q̃ constava da peor gente da Republica) hũa sô pessoa, que se movesse a salvar por seu proveito qualquer joya, das que outros entregavão às chamas tão liberalmente. Tal era o odio, que pode mais que a cobiça, mais poderosa q̃ tudo. Passou a diante o dano, & forão trazidos ao fogo todos os livros reaes, q̃ servião de registro aos direitos

publicos; romperão as balanças donde se cobra va o novo imposto da carne; devaſsãrão a cadeia, dando liberdade a os prezos de quem esperavão ſer ajudados, ſaqueãrão os Cartorios, desbaratando papeis, & livros judiciaes. Porém em todas ſuas acçoẽs, ſe moſtrou ſempre mayor à indignaçãõ, q̃ o intereſſe.

Evora he ſegundo Povo de Portugal, em grandeza, & não inferior a nenhũ de Eſpanha, no eſplendor, & antiguidade; da qual ſeu filho, & Croniſta o Meſtre Andre de Rezende, q̃ o foi tambem das antiguidades da Luſitania, compòs hũ ſó volume, ſabio ainda q̃ breve. Nos tempos modernos, muitos dos Reys Portuguezes, tiverão naquella Cidade ſua Corte, por eſta cauſa, & ſua abundancia foi ſempre aſe- to de grandes, & illuſtres familias; das quaes por eſta Relaçãõ ſe farã memoria: mas nẽ os ſenhores della, nem os muitos nobres, de que tambem he opulenta, puderão ajudar eſte dia ao dano, ou ao remedio contra a eſperança de todos; porq̃ os Miniſtros reais entendião ſer da nobreza defendidos, & os Cabeças do Povo, tinhão por certo lhes não faltaria ſua ajuda. Porém cõtra a meſma igualdade, que dos nobres foi obſervada naquelle trance, alguns tinhão para ſi, q̃ a gente principal não deſprazia aquella dẽmonſtraçãõ, porq̃ ſendo nella o perigo ſò do vulgo, q̃ intentava a reſiſtencia, vinha a ſer comũ o fruto de aquelle movimento, ſe por elle ſe conſeguiffe a emenda dos males, que contaminavão a Republica. Outros entendião (não peor) que a nobreza ſó fora quem detive-

ra a furia do Povo, em cuja cegueira não tinha lugar nenhum respeito.

Todavia vendo os grandes, & nobres de Evora, q̄ sua inquietação passava já de vingança, & q̄ ás vozes havião succedido as armas; se ajuntarão em a Igreja de S. Antão, antiga, & principal freguezia da Cidade, o Arcebispo D. João Coutinho, D. Diogo de Castro, Cõde do Basto, Visorrei q̄ fora de Portugal, D. Francisco de Mello Marquez de Ferreira, D. Rodrigo de Mello seu irmão, D. Francisco de Portugal Conde do Vimioso, D. Francisco de Lãcastre Comẽdador mór de Avis, & D. Jorze de Mello. Entre os quaes tratandose o remedio do succedido, se intentarão varios meynos dirigidos à presente moderação, & pera o que podia succeder, se despacharão os avisos necessarios. Porém, como a primeira diligência convinha ser o socego de aquella multidão, que cada hora se achava mais atrevida & resoluta; se começou com brandas práticas a tartar a redução do Povo. Deziãoolhes: Quizeessem deixar tudo ao cuidado da Camara, a quem tocava a causa publica, pois a ella, & não a elles pertencia a conservação de sua Cidade. E pera que o negocio apparecesse diante del Rey com mais justificação, & autoridade, toda a nobreza que alli se achava presente, se oferecia para interceder com sua Magestade, até alcançar sobre o perdão algum bom recurso, com que todos ficassem satisfeitos.

Esta proposta não souberão os Inquietos ouvir, nem

nem responder, antes convertendo a ira para aquella parte, começáráo a temerse da Congregaçã da nobreza. Por ser causa ordinaria entre os que desordenadamente seguem hum parecer, julgarem por inimigos a quantos lhõ não aprovaõ. Queixavaõ-se, & diziaõ: *Que os senhores, & poderosos de Evora, não sentiaõ deshumanamente a execuçã do Povo de sua Patria, porque não erã do Povo; que para os Grandes, nunca havia novas leys, que não fossem interpretadas em seu comodo; & que ainda contra a observancia das antigas, se armavã de privilegios; porque eu não queraõ dever, usando de sua franqueza, eu não pagar, abusando de sua authoridade. Que procuravaõ merecer com o Principe, á custa das ruinas da patria, & agora se congregavaõ com o Povo, para se justificarem despois com El Rey, oferecendo por victima, ao sacrificio de sua fidelidade, o inocente, & simples valgo, cujo sangue derramasse, como de animaes obedientes, costumava a barbara gentildade; porẽm que havendo se justificado com El Rey, seriaõ os mais cruéis algozes para o Povo; finalmente, que ou se juntassem com os Populares, ou entre si se dividissem, ou procederiaõ contra elles, como contra inimigos do bem publico.*

Esta tão dura reposta, turbou de novo os animos dos Congregados; porque não sò prometia o risco da nobreza, mas em o Povo dava mostras de querer passar adiante a mais custosas novidades. Succedeo entã; que sobrevindo as trevas da noite, se esforção tanto os inquietos, que juntos foraõ apedrejar o Paço Arcebispal, injuriando com atrevidas

palavras ao Prelado, & sua familia. Outro semelhante, ou mayor tropel, entrou pellas portas do Conde Dom Diogo de Castro, a quem aborreciaõ, posto que veneravaõ, sem outra causa, que haver sido grande Ministro. Mas o velho, seguro tanto na autoridade, como na innocencia, sendo advertido de que o Povo o buscava, com luzes, & sem armas, deo a recebe-lo, ouvindo se já dos tumultuarios tãtas afrontas contra sua pessoa, como palavras: porèm elle, com valerosa constancia, acompanhada de nova cortesia (de que antes fora falto) lhe disse: *Povo de Evora, que me quereis? sou vosso natural; tres vezes governei este Reyno sem vos fazer agravo. Aqui me tendes, & se para vossa quietação serve a minha morte, mataime, & socegaivos; se quizerdes pouparme a vida, para vos ajudar ao remedio que vos convem, obrai como quizerdes; mas não vos esqueçais de que sois Portuguezes, donde nunca houve mancha de deste aldade.* Paráraõ os mais desatinados ás primeiras palavras de Dom Digo, & ouvidas as ultimas, se voltárão confusos da deliberação, & gravidade com que os esperara, & lhes havia falado.

Contra os mais da Junta não intentárão cousa alguma, & deste comedimento nasceraõ sospeitas, de q̃ muitos dos mayores della, se entendião secretamente com as Cabeças do Povo. Huns, & outros bacilavão entre a temperança, & discordia, sem saber qual parte lhes seria mais propicia. Mas em meyo desta confusão, seguiaõ os melhores o parecer dos Padres da

da Companhia, que entre nós com grande honra gozão o nome de Apostolos, & são em Evora altamente respeitados, pella concurrencia de sujeitos grandes, que occupaõ naquella sua Vniversidade. Porém elles, ou fosse pello antigo amor aos Reys Portuguezes, ou porq̄ senão atrevessem a contradizer ainda a furia do Povo, dizem que tacitamente contribuião às esperanças de algũa novidade. Quem mais instigava os animos a não desprazalla, era (segundo fama) Sebastião de Couto, Doutor Theologo dos mais celebres do seu tempo, & em cujo sujeito as letras, e prudencia guardavão excellēte harmonia. Da mesma opiniaõ parece q̄ foraõ os Padres, Alvaro Pirez Pacheco, descendente do grãde Duarte Pacheco, pessoa de callidade, & virtudes agradaveis: assi Gaspar Correa, & Diogo Lopes, todos sabios Varoēs sobre Religiosos. Mas porq̄ de algũa maneira se faria duvidosa a boa opiniaõ de seus letras, & virtudes, consentindo em aquella voz, que então se derramou; & eu agora na pureza historica posso expòr, mas não justificar, ainda q̄ com digressão mostrei parte da causa, que pode mover a estes Religiosos, a não encõtarem por entaõ a queixa popular.

Notoria he ao mundo a grande piedade, com que resplandeceo sobre todos os Principes de seu tempo, El Rey Dom João o Terceiro de Portugal, q̄ à maneira do antigo Numa Pompilio entre os Romanos, adornou de Religiaõ todo o periodo de aquelle pacifico Reynado. Foi em seus dias a entra-

da, q̄ em Portugal fizeraõ os Padres da Companhia, quando de Roma os trouxe o Embaxador Dom Pedro Mascarenhas. Creceraõ estes Religiosos em numero de virtudes de tal sorte, que fallecendo elRey Dom Joaõ, & ficando o governo em mãos da Raynha Dona Catherina sua mulher, & Cardeal Dom Henrique (ambos Principes de singular devação à Companhia) entrègaram facilmente a educação do neto, & sobrinho Dom Sebastiaõ, a alguns Varoës dos que entãõ floresciaõ uaquella nova ordem. Com tal doutrina creceo ElRey tendo por Confessor, & Mestre, a Luis Gonçalves da Camara, & Leaõ Henriques, homẽs quaes entre muitos virtuosos, & sabios, se deviaõ escolher para taes ministerios. Succedeo à puericia delRey, sua fervorosa adolecencia; sendo taes seus successos, quaes havemos ouvido às lagrimas de nossos passados; & porque a causa exterior de seu lastimoso fim, era de algũa sorte adjudicada á severa disciplina em q̄ os Padres haviãõ creado o Mancebo, quãto foi no Reyno mayor a lastima; & queixume de sua perda, & mais cõstãte a opiniaõ da origẽ della, tãto mais na Companhia se arreigava o sentimento da tragedia de aquelle Principe. Este amor tãõ reciproco entre os Apostolos, & ElRey, fez q̄ muitos Varoës doutissimos seguissem, nãõ só a vulgar duvida de sua morte, mas que passassem a esperar cõ sua vinda a restituiçãõ de seu Imperio. He facil de persuadir ao coraçãõ a aquellas cousas que deseja; assi igualado este

efci-

efeito entre inorantes, & sabios, aquelles só crião segundo a vontade, mas estes pera que fizessem mais decente sua opinião, a forão cada vez aumentando com sentenças de Santos, Oraculos de Profetas, & Juizo de Astrologos; de tal sorte, que interpretadas, segundo alguns, as sagradas Escrituras, nellas achavão predicta não só a transmigração, mas recuperação do Reyno Portuguez.

Este abuso, que quasi se espalhou como scita politica por todo o mundo, comprehendeo não pequena parte das Religioens, entre as quaes he fama que a Companhia (não digo que em termos illicitos) participou do mesmo parecer; donde he certo, q̄ fúda-va a rezão de se inclinarẽ aquelles Padres, já nomeados, a desculpar, quando não favorecer, a novidade; porq̄ se afirma, q̄ segundo a observação dos Professores desta esperança, erão por aquelle tẽpo chegados muitos dos sinaes, q̄ havião de anteceder á liberdade dos Portuguezes; nos quaes (julgando pellos successos, q̄ logo vimos) não deixava de haver occulto, ainda q̄ mal interpretado mysterio.

As outras Religioes de Evora, seguião a igualdade, aborrecendo ao tumulto, não tanto pella causa, como pellos efeitos; que lhes resultavão em dano temporal, de que se desejavão livres. Desta opinião era a mayor parte dos poderosos, só a Religião Dominica, tinha descubertamente o sentimento contrario. O Cabido tambem dividido em bandos, não fazia pello comum, melhor esta, ou aquella facção;

bem q̄ as pessoas delle como particulares, mais criação, do q̄ obravão pellas opinioês, & cada qual segundo seu parecer. Tal era a meu juizo o estado de aquella Republica, ainda q̄ suas resoluçoens se alteravão muitas vezes, pellas ḡãdes desconfianças q̄ entre os grandes se praticavão; donde vinha q̄ quasi sempre se achassem entre si diversos.

Recebida em Lisboa a nova do successo de Evora, pella Princeza Margarida, governadora do Reyno, não se fez della o verdadeiro juizo; antes ouvida cõ todo o desprezo, só se julgou por particular dissolução de algũas pessoas inquietas, cometendose a informação do sucedido aos Tribunaes de Justiça, pera que fizessem castigar os culpados, como em crime ordinario.

Em tanto os de Evora, não contentes do passado, começarão a gloriarse de suas acçoês, em vez de temellas, & o q̄ parecia, & foi mais perigoso contra a paz publica, era a comunicação, q̄ por cartas introduziã cõ os Povos vezinhos, & distantes; a que cõforme a cõfiãça, ou correspõdência, q̄ cõ elles tinhão, fazião participantes de seus propositos. Direi algũa cousa do mòdo de suas luntas, & da maneira q̄ chamavão pera sua Congregação, pera q̄ se veja atè dõde alcança a industria dos oprimidos; & pera q̄ a todos os Principes sirva de aviso, a fim de q̄ cuidê de remediar a opressão dos Vassallos, antes q̄ elles se disponhão ao remedio della.

Fora poucos annos antes, conhecido em aquella

Cidade, hum homem doudo, & dizidor, & por isso aceitissimo ao Povo, cujo nome era Manoel, & por jogo, & sua notavel grãdeza irõnicamente Manoelinho. Usava fazer práticas pellas ruas ao vulgo; a quẽ com vozes desordenadas, & historias rediculas excitava sêpre a alegria, dõde procedeo ser na Cidade, & seus contornos, a peõsas mais conhecida; a cuja lembrãça recorrẽdo algũs de aquelles inquietos, foi ordenado entre elles, que todas as convocações, cartas, editos, & ordẽs, se despachassem debaixo do signal de Manoelinho de Evora; porq̃ assi se escusava de ser já mais conhecido o Autor destas obras; ficando aquelle nome, desde entãõ, constituido por final publico, pera que se pudessem entender sem confusam, em seus chamamentos. Nesta observancia amanheciãõ cada dia fixados pellas praças, & portas da Cidade, Provisõens, Bandos, & Decretos pertencentes ao estabelicimento de sua defenfa: debaixo desta forma se escreviãõ, & despachavãõ cartas às Camaras do Reyno, se despediãõ os Ministros de seus officios, & se acomodavãõ nelles outros, em virtude de hũ simples provimẽto, assinado por Manocelinho de Evora. Chegou a tanto a autoridade de seus mandados, q̃ bastava pera que hũ Cidadãõ, Fidalgo, ou Ministro, deixasse a cidade, casa, & officio ou entregasse sua fazenda, serlhe assi mandado pella incerta voz de Manoel; porque já se sabia, q̃ nella era inclusa tacitamente a vontade do Povo, a q̃ nenhum poder resistia. Assi se observou com muitos

fospeitosos, dandolhes termos de dias, & de sterros, q̄ forão dos condenados inviolavelmente obedecidos; porq̄ despois do preceito, cominavão logo as penas, q̄ se leguião à sua inebediêcia, as quaes não erão menos de morte, & incêdio. Usavão deste arteficio nas cousas que tratavão tumultuosamente; mas aquellas que julgavão conforme a seu poder ordinario, em publico as resolvião, & com autoridade da Camara, q̄ violêta da lhe obedecia, erão dispostas. De sorte q̄ dêtro da propria Cidade (cousa já mais vista) concorrião todos os tres modos do governo q̄ asinão os Politicos; o dos nobres, q̄ em lugar del Rey, significava o modo Monarquico, sêpre cõtinuava cõ suas cõferências; o da Camara, q̄ não disistindo de seu exercicio cõpetête, representava o modo Aristocratico; & & o do Povo, q̄ em beneficio da liberdade proclamada, exercia hũ Regimêto comum, por modo Democratico; dôde qualquer do vulgo tinha igual autoridade, q̄ o mais sábio, ou poderoso.

Chegou, não se sabe qual primeiro, se a fama, ou aplauso, do succedido em Evora, aos Povos circunvezinhos, & pouco despois aos mais apartados da Provincia de Alêtejo, dôde tão depressa foi tudo ouvido, como imitado; porq̄ como em todos era comũ a queixa, estava igual a disposição pera os efeitos do sentimento, assi era cada dia mayor, & mais irreparavel o dano da desimulação.

Mas sobre que todos os lugares commovidos, da vão grande cuidado ao governo de Portugal, foi
Villa.

Villa-viçosa Corte da Casa Serenissima de Bargaça, quem lho acrecentou, pellas consequencias que cada hora se temião de outro mayor movimenro, achandose o lugar, & gente d'elle, tão disposto a qualquer cousa grande, que não sò areceavão os Ministros del Rey, por via de discurso, mas até os mesmos Principes de Bargaça, por experiencia: sendo certo, que a noite da primeira revolução de Villa-viçosa, entrãrão nella muytos forasteiros, dentre os quaes se levantãrão vozes, q̄ aclamavão não só a liberdade do Reyno, mas a transferencia d'elle, a seu senhor. Porẽ como Deos queria, q̄ por mais justificado modo, & mais decẽte à Coroa deste Reyno, se passasse a cuja era, ordenou como aquella intẽpestiva voz se reprimisse, antes de tomar força: havendo custado esta diligẽcia tão poderosas demõstraçoens, como sahir de noite pellas ruas, de ordẽ de seus Pays serenissimos, o Duque entãõ de Barcellos, Principe despois de Portugal, D. Theodosio de saudosa lãbrãça, achãdose em idade de tres annos, a fim de serenar cõ sua presẽça (já digna de alto-respeito) os animos populares, & s̄stituir a de seu Pay o Duque D. Joãõ, q̄ por causa de hũa grave enfermidade estava impedido, para por si mesmo como desejava, se empregar em beneficio da quietaçam publica.

A Princeza Margarida, bem que ao principio [como escrevemos] havia desetẽdido a calidade do negocio, já cõ grande affecto naõ cessava de o representar urgentissimo a el Rey D. Felipe, em repetidos

avisos; mas quanto tinhão de muytos, padecião de incertos, porq̄ temerosa de q̄ se lhe imputasse algũa culpa no excesso da execuçãõ, ou na dilaçãõ do remedio, referia a elRey (por conselho, & industria do Secretario Miguel de Vasconcelos, seu favorecido) ou mais, ou menos, ou diferentes cousas de aquellas q̄ verdadeiramente se passavão.

A junta dos senhores de Evora, tambem por sua parte havia concorrido, dãdo conta a elRey de seus progressos: mas como atè entãõ procedia sê mais autoridade, q̄ a dozel, do q̄ obrava, & deixava de obrar, se temia igualmente: visto q̄ as mais justificadas acçoẽs estraga, & transforma hũa avessa interpretação, como nestes casos saõ continuas. De maneira, q̄ nê a elRey, nê aos Ministros superiores faltou a noticia, se não a verdade do successo.

Procurava a Princesa nestes dias todo o possivel, achar meynos com que a talhar a sedição, & foram os primeiros de q̄ usou, mandar por novo Corregedor de Evora, em lugar do ausente, a Ieronymo Ribeiro homem de bom natural, & que já com grande aprovação do Povo, havia servido aquelle proprio officio: ao qual foi levemente segunda vez admitido, porq̄ como se tinhão apoderado da jurisdicção ordinaria, não temião de q̄ o nome da dignidade, sê exercicio fosse occupado por este, ou aquelle Ministro. Mas o Corregedor, q̄ cada hora conhecia mais quão inutil era sua assistencia, não cessava de avisar à Princesa, pedindolhe acodisse com remedios de mayor força; de

de que affombrada, & confusa Margarida, procedendo com feminil resolução, ora abraçava os violétos, ora deixava estes, por seguir os moderados; que foi a causa de parecerem cada dia diversos os sembrantes de aquelle negocio; dos quaes se confiava, & desconfiava jntamente, segundo sua grande variedade. Os Conselheiros de Estado do Reyno, porq̃ se lhe não comunicára a causa, de q̃ procedeo este effeito, deixavão q̃ a Princeza, & os Ministros q̃ nelle intervierão, lidassem só, por só, cõ os inconveniêntes; entêdêdo q̃ a Princeza como estrangeira, & seus favorecidos, como interessados, havião dirigido esta màquina, até o estado perigoso em q̃ se achava.

Pareceo então, q̃ poderia ser a proposito enviar a Evora Fr. Manoel de Macedo, da Ordẽ de S. Domingos, pessoa de grãde aplauso em todo o Reyno, porẽm de mais partes, & de mayor ingenho, q̃ experiencia; pera que prègando naquelle Povo (seu singular exercicio) & praticando com os Cabeças d'elle, os pudesse reduzir a quietação. Foi, & por mais que empregou a este fim, graça, eloquencia, & liberalidade, se voltou brevemente a Lisboa, tímido, & queixoso do desprezo, com que fora tratado, sem que de sua jornada se tirasse outro interesse, que haver mais hũa testemunha de credito, na informação do perigo.

Achavase por este tẽpo em Lisboa Fernão Martins Freire, senhor da Casa de Bobadella, natural de Evora, & nella ventejosamente aos mais Fidalgos
bem

bem quisto, & poderoso entre o Povo. Por esta causa foi da Princeza escolhido, & mandado para q̄ ajudasse por todos os meynos, a dispôr a concordia; porèm ainda q̄ por sua calidade, & cõdiçãõ, Fernão Martins, merecesse fazer cõpanhia aos Cõgregados da Iũta de São Antão, elles o não admitirão, dizêdo:

5, Que aquelle congresso estava já com ordê real cõstituido em pessoas certas, pello q̄ em sua mão não

» havia poder pera aumentallo com novos fugeitos;

» que se Fernão Martins alli se achãra ao principio,

» fora elle o primeiro que chamassem, como reconhec

» çião era o mais capaz de aquelle ajuntamento. Mas

suposto que as razoens exteriores eraõ estas, as interiores concorrião muito differentes; porq̄ pella propria causa, q̄ este Fidalgo pareceo em Lisboa, que por muito popular seria do Povo bê aceito, por essa mesma razãõ lhe não queriaõ entregar seus segredos os Congregados da Iunta; sendo elles taes, q̄ se delles resultasse a menor noticia ao Povo, era manifesto o risco de suas vidas, & fazendas. Por outra parte o mesmo Fernão Martins, havêdo observado o pouco q̄ a Iunta obrava na reduçãõ do pretendido, & o credito q̄ elle hia conseguindo entre suas Cabeças, não desejava mesturar suas aççoens cõ as da Iunta, parecendolhe que se os meynos da concordia se ajustassem por sua via, elle em opiniãõ, & interesse faria sò ventagem a todos os mais Fidalgos de Evora. Mas esta interior emulaçãõ, q̄ á primeira vista, parece, ass egurava se esforçariaõ os designios de hũ,

& outros, de nenhũa outra cousa servio, q̄ de impedillos; porq̄ o poder que nem a Junta, nem Fernam Martins, tinham para obrar por si sòmente a reduçãõ tinham pello menos para estorvar reciprocamente, o que de parte a parte se hia obrando; de sorte, que sumindose entre as queixas os efeitos, só as queixas de huns, & outros appareciaõ, insinuando cada qual por sospeitosa a intençam da voz que não seguia. As açcoens, cuja calidade muda o animo cõ que se obrãõ, sãõ impreceptivcis aos homens, & tâto mais alheas de seu conhecimento, quanto he mais certo, que nos casos da sedição, he a melhor cura aquella, que se faz pella semelhança, que pella contrariedade dos humores; em tal módo, q̄ pòde ser necessario obrar cousas muyto contrarias ao proprio fim, a q̄ essas obras se encaminhaõ: as quaes julgadas pella apparencia dos inorantes do segredo, ou pella malicia dos q̄ o interpretam, sempre costumaõ ser de grãde perigo para aquelle q̄ as executa. Donde vê, q̄ nenhũ Varam sabio deve tomar parte neste genero de serviço, q̄ de ordinario tras aos homẽs q̄ o seguem, trabalhosos fins; de q̄ entre nós, em os tempos presentes havemos visto tam lastimosos exemplos; porq̄ o verdadeiro juizo dos corações humanos, he reservado só a Deos.

Despois quasi perdidas as esperanças da conformidade, tanto em Madrid, como em Lisboa, se foi introduzindo a prática do castigo, & nem por esta via se facilitava o fim pretendido; porque o poder

em Portugal era muyto pouco, com cuja informaçãõ, & certeza crecia cada ora o numero, & soberba dos inquietos, dos quaes sahiaõ huns ameaços de terrivel consequencia, para a paz desejada; porque (ainda de longe) mostravam q̄ seu intento era profundo, & naõ parava no comodo, ou vingança, como pareceo ao principio.

O mais pronto poder de armas, que se podia empregar naquelle serviço, era o Terço da Armada Portugueza, q̄ por estes dias se achava alojado em o districto de Lisboa; porèm este nam passava de oitocentos infantes, desabrigados do respeito de seus officiaes, porq̄ pella licença do Inverno todos andavaõ ausentes de suas Cõpanhias; ajudava tambẽ faltar no Terço seu Mestre de Campo D. Alvaro de Mello; o qual assistia na Corte, mais como morador, q̄ pretendente. Nam havia por este tẽpo entre nòs algũa cavalleria, & apenas tinhamos noticia de seu uso, pois como nossas guerras eram em tam remotas Provincias, como o saõ de Portugal, Asia, Africa, & America, donde guerreavamos, nam necessitava o Reyno de algũas armas proprias, senaõ aquellas, que na guarniçaõ, & defẽsa de sua armada, se ocupavãõ.

Aos Ministros mais prudentes se fazia (ainda sêdo possivel) durissima esta resoluçaõ das armas, porq̄ posto o negocio hũa vez nas maõs da violẽcia, não era facil tornallo á razam, quanto mais que o vigor da nossa gente de guerra se conhecia muyto inferior ao da inquieta; & como dos proprios Povos era for-

ça que se aumentasse a infantaria, fazendo novas levadas, como se podia esperar, q̄ os lugares do Reyno, quasi participantes de aquella opiniam dos de Alentejo, acudissem com a gente necessaria para castigar a propria acção, q̄ huns imitavaõ, & outros desejavaõ imitar. Pois se por fugir desta impossibilidade, se pedissem a elRey instrumentos para introduzir o castigo, era aventurar não só a Cidade, mas o Reyno todo, á furia, & á cobiça de hum exercito estrangeiro; q̄ ainda sendo breve superaria a força de hũa Republica confusa, & inadvertida em os me-yos de q̄ devia usar para sua conservação, obrigada à obediencia, & à defenfa, por leys ambas naturaes. E que quando Portugal fosse taõ comedido, q̄ logo se fometesse ao juizo q̄ se lhe prevenia, como seria certo, q̄ a gente militar se contentasse cõ o castigo dos culpados sem exceder, até chegar aos innocentes: dõde hũ novo perigo estava certo, mayor q̄ aquelle q̄ pela mão das armas se queria atalhar ao Reyno; & já podia ser diziaõ (secretamente) os mais zelosos: *Que o Principe, ou seus Ministros pello menos, quizessem fazer participante da culpa de hũa Cidade, a toda a nação Portuguesa, a fim de q̄ por hũa vez ficassẽ dellã seguros.* Acabãdo com aquella pequena parte de liberdade, q̄ lhes haviaõ concedido ao tempo da primeira opressam, de q̄ logo [& muyto mais, despois] mostrãram haverse arrendido.

Mas o mal não parava á vista dos discursos, ou prevençoens, & já alguns Povos destoutra banda

do

do Tejo, se hiaõ declarando pella opiniaõ dos de Alentejo, com os quaes se entendia tinhaõ algum trato interno, de se ajudarem em qualquer trance huns, a outros, obedecendo, ou desobedecendo juntamente. Este ultimo temor, podemos contar pello mais util, porque atè entãõ os Ministros do Reyno levavãõ aquelle animo, & caminhavaõ ao proprio perigo de aquelles, que por si sómente procuraõ apagar hum grande incendio, atè que desesperados pedem socorro, (& as mais vezes fóra de tempo) quando já o fogo he insuperavel. Assi desesperada a Princeza, & temerosa de tomar sobre si, o pezo da revolução de Portugal, naõ quiz disimular por mais tempo de representar a ElRey o desengano, com que se achava, de que não era o poder que no Reyno tinha, bastante a castigar, ou reter a furia que levavaõ os Inquietos; finalmente cõsultando à Corte sua desconfiança, & comprovada com as razoens, de que procedia; punha em mãos delRey o perigo, & o remedio.

Por ém em Madrid, donde governavaõ Ministros de mayor experiencia, á vista destas segundas informaçoens, não poderei dizer (ainda q me achei presente) qual foi o abalo, & escandalo que esta nova causou; porque da maneira que o Medico mais acreditado, se cança com razão, de que o consultem despois que o mal se senhorea do inferno, supprime, & abate o vigor da natureza, do proprio modo se queixavãõ os Ministros grandes, havendoselhe, tão fóra de

de tẽpo, dado verdadeira cõta do perigo em q̃ Portugal estava posto: dõde os mais, (põde ser presagos dos futuros successos) se intermetiãõ a pronosticar por estes presẽtes, outros q̃ perturbassẽ toda a Monarquia; sẽdo certo, q̃ sẽpre se possui cõ temor, o q̃ senãõ possui cõ justiça. Avisavaõ: *Que sempre o odio dos Portuguezes fora natural aos Castelhanos, a quẽ sobre a razãõ de dominadores, aborreciãõ por hũa herdada contradiçãõ, q̃ em o tẽpo de seu silencio cessara, mas nũca se extinguiu: & era a razãõ para q̃ agora se achasse cõ moyores forças, descãsendo todo o tẽpo, q̃ senãõ havia exercitado em acções publicas. Mas q̃ no proprio tẽpo de sua dissimulaçãõ, nãõ podiãõ occultar os sinais de sua falta obediẽcia, cujo effeito nãõ tardaria mais, q̃ a occasiãõ; como se bia mostrãdo, tomãdo os Povos antes q̃ lba de sse *Que nenbũ se zudo esperava a ruina do edificio, havendo experimentado o tremor: q̃ já a tẽperança do Imperio Espanhol, nãõ timba causa o q̃ se referisse, nẽ fundamentos em q̃ a clemencia se estribasse: visto q̃ a sujeiçãõ dos subditos resvalava taõ cegamente. *Que era chegado o tẽpo em q̃ os Reys se viãõ obrigados a se fazer senhores do proprio, q̃ era seu, já q̃ a malicia presente lho mostrava duvidoso; por q̃ *El Rey, na opiniãõ dos Portuguezes, mais era hospede, q̃ senhor. E q̃ pois elles se comediãõ sãmẽte pello temor da grãdeza, sẽ respeito á Magestade, ou amor à pessoa de seu Principe, fosse o proprio poder quẽ os atasse em outras cadeas mais fortes, pois os laços da obrigaçãõ os nãõ detinbãõ: q̃ cõvinha cõ grãde destreza, & brevidade, atalhar a contagiãõ de seus movimẽtos, antes q̃ corrõpesse toda a Republica; porque os erpes da sedicãõ, nãõ tẽ outra me sinba, q̃ o fogo, & o ferro.****

Mas cõtra a opiniaõ, & discusso destes, diziaõ outros: Que estãdo Espanha assi cõbatida de revoluções externas; não cõvinha mostrar algũa descõfiãça de seus naturaes. Que os movimētos de Portugal, erão em a menor Provincia do Reyno; & desta, só entre a gēte mais vil, cujo costume he, como das ligeiras nevoas, q̃ por si sòmēte se desfazem antes q̃ o vēto as espalhe, ou o sol as derreta. Que todas as forças importātes estavão seguras, & guardadas de Espanhoes. Que os Portuguezes não tinhão armas, nē quē soubisse governallas. Que a Nobreza do Reyno; era toda dependente do Principe; porq̃ seus Patrimonios não bastavão, sē ajudas dos reditos reaes, a sustēt alla comoda, quãto mais vãgloriosamēte. Dõde se podia ter por certissimo, q̃ aquelles a quē o amor não obrigasse a seguir as partes da Monarquia, os devia obrigar seu interesse: & tãbē porq̃ seus grãdes não cabião nos termos, & lugares de sua Provincia: pello q̃ os mais erão forçados a buscar a opulēcia Castelhana. E q̃ por isto mesmo q̃ os Portugueses erão altivos, não saberião humilhar-se a outro, q̃ não fosse Monarca; q̃ não a cõselhava a prudēcia, q̃ pelo achaque de hũ braço, cõ cuja dõr se podia viver, se avēturasse a; morte o corpo inteiro. Que o remedio se devia buscar pella industria & não pella força: porq̃ claro estava, que se os Vassallos de Portugal, antes de provar em hũa grande violēcia, aborrecião o dominio, sē cõparação lhes seria mais odioso, despois q̃ esperimētasse o vergão injurioso, q̃ lhes faria o açoute das armas. Que a natureza ensinara, era o melhor freyo para o cavallo desbocado, largarlhe as redeas hum pouco, a seu alvedrio. Que havia muitas razões, para entender, q̃ se por breve espaço, quizesse El Rey dissimular, com a execuãõ do novo serviço,

passado o ardor de aquella indignação, por penitencia della, o proprio Povo pediria a mesma carga que agora engeitava: Se os juizos humanos sô se regulassem pellas leys da razaõ, menor merito, como menor trabalho, alcançaria a prudencia dos homens: ella he taõ rara, porque he taõ difficil, & se como difficil fora no mûdo estimada eu naõ duvido que se quer pello premio,quãdo outro respeito não houvesse, seria solicitada de todos, contra o costume, que nos obriga a duvidar, se falta mais a prudencia no mundo, ou quem a deseje.

Estes erão os pareceres das Juntas interiores, & cõferencias dos Ministros, & Politicõs Castelhanos. Mas porque os Portuguezes q̃ na Corte assistião jũto a ElRèy, com titulo de Conselheiros supremos (por differença do Conselho de Estado, cõstituido no Reyno) haviaõ de intervir por razão de seu cargo em outras juntas, criadas sò para este effeito, alli se disputava indiferentemente a cãllidade do negocio, & dos meynos porq̃ devia ser atalhado, donde os votos dos nossos Ministros de Portugal eraõ sèpre os mais rigurosos: julgando que assi justificavaõ, naõ sò assi mesmos, mas a toda a naçaõ, diante dos Castelhanos, que cuidadosamente observavaõ seus pareceres, tendo por mais sospeitoso, o mais indignado; pello menos em aquellas cousas, em que senão regulava a pena, com a culpa.

Entre os requerentes que seguiaõ a Corte, & de continuo a acompãhavão, havia boa cantida-

de de Ecclesiasticos, & mayor de Seculares, tanto de Fidalgos, como Nobres; & como nesta classe de homens, se costumaõ praticar mais certamente os interesses do estado, eraõ elles, segundo suas paixoens; quem induzião a mayor temor, ou esperança os Ministros, acerca das alteraçoes de Alentejo, porque aquelles que se davão por favorecidos; ou satisfeitos (se pôde haver algũs) julgavaõ qualquer movimento por indesculpavel, & por estremo insolente; ao contrario os outros que eraõ mal ouvidos, & despachados, agradando se interiormente do descontentamẽto publico, donde esperavaõ a emenda do seu particular, exageravaõ a razãõ, & a potencia dos Inquietos; de forte q̃ a causa comũ sēpre andava vestida das cores do interesse dos particulares. Não faltavão cõ tudo, homẽs prudentes de inteiro juizo, & sam conciecia, q̃ sentissẽ cõ grã de extremo o estado das cousas, tẽdo por certo, que segundo os meyoos porque se dispunhão, o Reyno inocente não deixaria de perder, quando não a liberdade, a reputaçãõ, com que ficaria de novo ocasionado à injuria, ou offensa de seus dominadores.

O Conde Duque (& por elle El Rey, que pello vidro dos affectos do Valido, olhava todas as acçoens dos Vassallos, & estas se lhe representavaõ da cor da indignaçãõ do Cõde Duque) não tardou em se entregar a todos os movimentos da ira contra os Portuguezes, logo q̃ reconheceo desprezavaõ os inquietos todos os sinaes de clemencia, que lhes havia feito

to manifestar. He comum ahaque dos Principes soffrerem mal, ou não soffrerem, que se lhes engeite a mercè, ainda quando he descoveniente a quem a recebe; & porque costumão ser mais vezes severos, que prodigos, perdoão com menos difficuldade a quem se lhes desvia do castigo, que da magnificência. Parelhe ao Conde Duque tocava em offensa da Magestade, a constância com que o Povo de Evora persistia em sua opiniaõ, sem que soubesse medir, que o fim para que se ella declarou não estava conseguido, antes de que o confirmasse o cõsentimento del-Rey. Desta terribel paixãõ estimulado, já revolviam em seu pensamento todas as forças de Espanha, que entendia ajuntar para empregallas no castigo de aquella Republica; mas a diversaõ continua, que Castella padecia de seus inimigos, dava pouco lugar a q̃ se esperasse aquelle furioso, & prõto progresso q̃ o Conde Duque desejava. Agora para melhor intelligencia deste negocio, farei hũa breve Relaçãõ das armas com que dentro de si, se achava aquella Coroa este anno de mil, & seiscentos, & trinta, & sete.

Despois de rota a guerra entre Dom Felipe o Quarto, Rey Catholico, & Luis Treze Christianissimo; pellas Provincias de Guepuzcua, & Navarra (que he o canto, ou ilhargã do Rio Ebro, a cujo respeito toda aquella terra foi dos Romanos, dita Cantabria) se conservãõ de ambas as partes algũas reliquias de seus primeiros exercitos, com que se deu principio á guerra, cujo fim ainda não havemos

visto. Governava as poucas armas com que Espanha defendia sua fronteira por aquella parte, D^o Francisco Carrafa Duque de Nochèra, cujo segundo Cabo, ou Mestre de Campo General era Diogo Luis de Oliveira, Fidalgo Portuguez, assaz conhecido naquelles tempos por seus serviços, & postos que occupou em Flandes, Brasil, & Espanha. Esta gente entã ociosa por razã do tempo (eraõ já os primeiros de Novembro) dava ao Conde Duque a mayor confiança, porque sobre não ignorar seu pouco poder, & disciplina, tinha por certo, que para a debilidadade, & desordem de aquelles a quem se opunha, outras menores forças podiaõ ser formidaveis. Movido deste proposito lhe despachou ordens para que estivesse junta, & marchasse ao segundo aviso; mas tambem neste proprio expediente se lhe offereceraõ logo grandes difficuldades; porque como o General Duque de Nochèra fosse Napolitano, faziaelhe ao Conde Duque (& mais ao Conselho de Estado) asperissimo, que hum estrangeiro viesse castigar Espanhoes: & como tambem o Mestre de Campo General Diogo Luis, fosse Portuguez, ainda a todos se lhes fazia mais difficuloso, que hũ natural fosse ser açoute de sua propria Patria.

Todavia reservando o comodo destes pontos para o tempo da execuçaõ, como esperava que os Inquietos se desunisses só com o teinor do exercito que os ameaçava, hia disimulando com a forma delles; donde alguns entenderãõ, que nestes dias se descobri-

cobrirão melhores meyoſ à introdução do tratado, que pellos bemintencionados ſe pretendia. Eſta opinião favoreceo muyto o grande conforto de cartas, & correyoſ, que o Conde Duque deſpachava frequentemente à Junta de Santo Antão, a fim de que oſ ſenhores de Evora eſtivesſem firmes na devação del Rey; & tambem para que o Povo vendo continuar as correſpondencias, entre a Junta, & a Corte, entendefſe, que doſ partidos começados, ſe não havia levantado a mão; & aſſi ſe preveniſſe erradamente, antes para reſiſtir á industria, que à força, com que ſe pretendia ſuperallo.

Seguia por eſte tempo a Corte de Caſtella, Frey João de Vaſcôceloſ da Ordem doſ Prêgadoreſ. Varrão por ſangue, virtudes, & letras, digno de grande memoria; a cuja calidade ſe ajuntava, a de ſer filho de hũa caſa natural, & herdada em Evora, donde era tido por patricio, ainda que verdadeiramente elle o não foſſe: de modo que pella filiação de Homero, já contenderão em Grecia muytas cidades. Aſſi como eſtaſ conſideraçõenſo inculcãrão para aquelle emprego, o fiavaõ nelle ſer Frey João filho de Manoel de Vaſconceloſ, grande Miniſtro em Caſtella, & irmão do Conde Figueirõ, Franciſco de Vaſconceloſ, criado da Raynha, no foro de ſeu Mordomo; & como ſeja certo, que oſ Principes de Europa achem tanta conveniencia de ſe ſervirem com homens Relioſoſ em caſoſ ſemelhantes, que aſſi o vão proſeguindo, contra a opinião doſ Politicoſ, & demoſtra-

çoens dos exemplos; houve o Conde Duque de eleger a pessoa de Frey João de Vasconcelos, com publica approvação de todos os que o conhecião, para empregar em huma nova mensagem, que tinha interiormente disposto mandar a Evora: em beneficio da qual, foi fama, que o Conde lhe comunicou (ou fossẽ verdadeiros, ou fingidos) todos os designios competentes á authoridade, & proveito da Monarchia, para que segundo elles se dispuzesse. Tenho por certo lhos vestiria de tão cristans conveniencias, que Frey Ioaõ entendendo fazer a Deos, a ElRey aquelle serviço, aceitou a comissão, & & partio a ella, sem outra forma de despacho, que a conferencia entre elle, & o Conde Duque; o qual com animo de profunda politica, nunca consentio, que no expediente de toda esta negoceação houvesse algum despacho escrito em forma ordinaria, antes tudo se reduzisse a instruçoens verbaes, de que despois se lembrasse, ou esquecesse, segundo os efeitos fossẽm, ou não fossẽm convenientes; mas como esta cautela deixasse de ser advertida de Frey João, por ser homem alheyo de todo arteficio, chegado a Evora, começou a obrar cõforme sua singeleza, não conforme o espiritu de quem o mandava.

Tres difficuldades se o punhão a feu progresso: a severidade de feu natural, que cultivado com a profissaõ de negocios serios, o mantinha sempre austero em aspecto, palavras, & acçoens. A segunda o grande interesse, em que seus parentes tão conjunctos,

como pay, & irmão, se achavão com a Coroa Castella. A terceira o modo differente porq̄ se havia na quella occurrencia, não se valendo de outra algũa pessoa, q̄ nella o ajudasse; porq̄ ou tudo temia dos outros, ou tudo fiava de si. Todavia os Inquietos movidos da grande autoridade de Fr. João, & do total poder que lhes insinuava, vieraõ facilmente em ouvido; & como a queixa de nova carga de dereitos, que não querião receber, era a mais urgente causa de seu movimento; por isso mesm o allegarão, que a segurãça do alivio deste novo peso, devia ser a primeira cousa sobre que se conferisse, & que antes della satisfeita, senão havia de tratar o remedio de outra algũa cousa.

Disserão os Inquietos, & foi constante esta sua nova queixa: *Que sendo ouvidas de Fr. João, as passadas razões logo nesse primeiro cõgresso, q̄ cõ elles teve, lhe prometeo absolvellos de todos, & quaesquer tributos novos, dos quaes desde então os avia por livres, para q̄ nũca mais lhe fõsse pedidos, e q̄ cõ igual liberalidade cõcedera em nome del Rey; & pello seu poder q̄ tinha, gẽral perdaõ aos comovidos de Evvora, cõ tãto q̄ visto, como as necessidades do Reyno erã tãtas, quãtas elles conheciã, para q̄ estas se podessẽ remediar em beneficio do mesmo Reyno, o Povo escolhe sse volũtariamẽte algum modo de donativo, & não tributo, que bastasse para satisfazer os effectos, que se julgavaõ necessarios ao remedio de tudo.*

Tambem esta liberalidade foi ouvida sospitosamente, dos mesmos, que a desejavã; porque como a
conci-

conciencia de cada hum he seu intimo conselheiro, ninguem assi duvida do perdaõ, como o que delle mais necessita. Larga disputa fundão neste lugar os Politicos, sobre qual mais convenha ao Principe, se o rigor, ou a clemencia que se usa com os movimentos populares; por hum, & outro meyo os vimos evitados, & proseguidos. Pouca virtude tem nestes casos o exemplo, quasi sempre irregular em seus effeitos; porque raras vezes são semelhantes as causas. Devese considerar na eleição destes meyos, o tempo, o lugar, os homens, & o credito do Principe, o brio da nação, o estado da Republica, o interesse dos nobres, o espiritu dos vesinhos; & como tantas cousas na diversidade dos casos, não pòdem concorrer igualmente, por essa, razão he sempre diverso o fim destes negocios, donde vem, que o devem ser os modos de seu acomodamento. Passemonos da advertencia, à narraçãõ.

Foi hum vivo testemunho do castigo, que se preparava aos Inquietos de Evora, a promessa da indulgencia, que julgavaõ não merecer. Com tudo, nem por esse temor deixára de ser recebida, se a Jūta de S. Antaõ tivera por firme este expediente; porque estranhando o largo poder do Enviado, se achava com duvida, ou queixa delle; parecendolhe, que a clemencia real, devia ser ministrada pella mão de aquelles, que por autoridade propria, havião reparado o dano publico; porque de outra maneira, nem o Povo lhes agradeceria o beneficio do perdaõ (que
 bas-

bastava para o manter contra a Nobreza, insolente) nem ella averia conseguido para cõ El Rey, aquelle merecimento de lhe aver sugeitado o Povo à concordia, & arrependimento. Porèm, o que sobre tudo neste caso estorvou o melhor efeito, foi algum agudo discurso, que observando a cautela do perdão, fez que os Populares a advertissem, com a separação que a Junta havia feito das acçoens do Enviado; mostrandolhes, que bem se via o arteficio do engano, a que os levavaõ, pois avendo em Evora taõ grãdes pessoas, por cuja intervenção tratar o acordo de tudo, se buscára outra para esse efeito, só a fim de que como não avia de ficar entre elles, para sustentar o prometido (como aviaõ de ficar os senhores da Junta) pudessem mais facilmente, & mais sem perigo prometer, o perdão que não veria cumprir, nem quebrantar.

De aqui veyo hũa nova pratica, que se moveo entre os Populares, de pedirem, que o perdão prometido, se lhes mostrasse logo, affinado da mão real; o que sendolhes por razoens dificultado, todas estas lhes serviaõ de escusa, para que não prosseguissem na desistencia proposta. Por outro mayor accidente, se tornaraõ a atrazar as esperanças da concordia; porque aos grandes males, ou bens, nunca serve hum só acontecimento; muytos concorrem a sua fabrica, como vemos que para levantar hum alto edificio, se necessita de grandes, & pequenas pedras, de calidade, & forma diferente.

Haviaõse na Corte recebido os avisos do Enviada, & os da Junta de Santo Antão; & como o Conde Duque entendesse o desprezo, com que em Evora se tratára a piedade del Rey, q̄ Frey João de Vasconcelos lhe offerecera, antes quiz pór nota de excessõ em sua demasiada liberalidade, que darse por entendido do atrevimento, com que os Populares lhe repulsavaõ a clemencia, com que os convidára: Por esta observação afirmava nas Juntas, & Conselhos: *Que a El Rey não convinha aprovar o que o Enviado prometera, fundandose no conceito, que como Varaõ pio, podia fazer do animo de hum Rey, que timba a Religião por sobre nome; porque o espiritu de hum particular, não póde comprehender (dizia elle) os profundos segredos do coração de hum Monarca, sentir com seus sentidos, discursar com seus discursos. Que a El Rey era incedente receber a obediencia, sobrecautelosa, solicitada: porque a magnificencia dos Principes, hade ser fonte que corra voluntaria, não poço de quem setire à força do braço dos homens. Muytos disseraõ então: Que dentre nós mesmos haviaõ sabido terriveis maximas, contra nossa propria quietação. E que o Conde Duque, suposto que nestas materias punha de sua casa a violencia (q̄ só podia acharse em seu poder) não punha a malicia; porque esta repartida em varias sospeitas, lhe ministravão alguns dos nossos pretendentes, que assistião na Corte, a fim de justificar arduosamente a desfidelidade de seus animos, para o futuro acontecimento; sem reparar, que a fraudulenta lealdade, he indigna de tal nome, & premio: porque primeiro começa a ser desleal aquelle que com enganos, & simulaçoens*

fomenta

fomenta as sospeitas, & desconfanças do Principe, contra sua nação, & seus naturaes. Coufa que já a antiguidade condenou pello mayor delito, vender por interesse proprio, a fama, & cinza dos passados: como vendem aquelles, que contra sua Patria fulminaõ a indignação do poder Real.

Algũas destas cautelas se insinuaõ, em hũa larga carta do Conde Duque, para Frey Joaõ, donde lhe dá grandes mostras dos proprios intentos, que pretêdia encubrir: diz desta maneira, em sua propria linguagem Castellhana, que suposto sabemos inteiramente como em tantos escritos já mostramos, todavia por naõ diminuir sua fê na tradução, a offerecemos copiada de seu original me lino.

NO puede llegar mi desconsuelo a más, mi Padre Fray Iuan, que a ver estas materias, en el estado que las veo: pues quando esperava lo que solo buscamos, lo que podemos pretender, que es a lo que vueſſa paternidad fue: reducir las cosas al estado que tuvieron, pedir perdon, y venir a pedir el castigo a su Magestad, postrados a sus pies, por los yerros q̄ hizieron; ver en lugar desto, persistir en su terquedad effos hombres y responden a su Magestad, que barran lo que pudieren, sin bolver a admitir los tributos, porque se levantaron, y dar por repartimiento lo que les pareciere. Considere vueſſa paternidad, le suplico, si con un frayle suyo admitiera este partido? Y lo que le puedo assegurar es, que si El Rey de Francia, la Republica de Venecia, offrecieran a su Magestad, lo q̄, la Ciudad de Evora, su Magestad no se ajustara con ellos: y mire vueſſa paternidad, si quando yo le digo

que.

que harè lo que pudiere, y no le digo más, si se dá vueſſa paternidad por contento de mi respuesta? El daño, señor, el descredito de su Mageſtad, y de España, ya eſta conſeguido, y quãdo se dixesse q̄ havia capitulado cõ Evora, q̄ ha obrado tanto mal en estos Reynos, fuera notar la acion de su Mageſtad, con semejante indignidad, y ocasionar con justissima razon, no solo a todo lo demàs de Portugal, ſino a todos los Reynos suyos de Europa, de las Indias, y India, que hizie ſen lo mismo: pues no aventuravan nada en ello, ſiẽdo cierto, que una triste Ciudad, con solo relebarſe, havia merecido capitular con su Rey, y capitular con muchas ventajas, a todas las otras Ciudades, ó Provincias de Portugal, que se hallan obedientes a su Mageſtad: pues todas las otras pagan el real, de agua, y caveçon, y estan dando el donativo a parte; y ni pedir un perdon, han querido hizer. effos picaros, tan deſarropados, como vueſſa paternidad los pinta. Quien reſucitara a su padre de vueſſa paternidad, para que hablara sobre eſte caſo! Ya avrá recebido vueſſa paternidad carta mia, en que te adverti, que no havia de haver capitulacion, ni de lo más juſto, y devido, ni de lo q̄ su Mageſtad huviesse de hazer a otro dia, por obligacion de conciencia; porque en pediendolo por rebellion, perdieron todos los derechos. En eſeçto, señor, yo quise en eſto votar el poſtrero, ſuplicando al ſeñor Cardenal Borja. a quien tocava, que votasse antes. No puede vueſſa paternidad creer, como habló, y como hablaron todos. Leyerõe las instrucciones, para ver lo que podia haverſe em peñado vueſſa paternidad y se hallò, que expreſſamente aſſentaron todos, ſe reduxese al eſtado q̄ tenian, y quãdo no huviera nada deſto, ni aũ dezir eſſas razones en las cartas para su Mageſtad,

ſino

fino que baràn lo que pudieren, con que no queda nada assentado. Todos unanimes tienen aconsejado a su Magestad, que no se trate màs, que de castigar a Evora luego; y por su consecuencia, los de màs lugares, que la han seguido; y que se eche pregon por essa justicia, y essos Cavalleros, para que se pongan de parte del Rey, los unos, y los otros que quisieren ser traydores, perescan, y lo mesmo en todos los de màs lugares rebeldos. Yo despacho este correyo con toda diligencia, diciendo a vuesa paternidad, que el ultimo desconsuelo de mi vida, y el que no creí ver, y el para que no quisièra ser vivo, es el dia en que se ordenare, entren en Portugal las armas de su Magestad, y assi suplico a vuesa paternidad, con todo el encarecimiento que puedo (crease de mi, que no engaño a nadie) que procure vuesa paternidad, antes que llegue el correo de acá, que essos hombres desdichados, se pongan a los pies de su Magestad, con el arrepentimiento que deven, poniendo las cosas como estavan, en primero lugar; y fie de mi, que si ellos no son traydores por otra cosa, que por la imposibilidad de hazienda y miseria de frutos, yo serè procurador de su descanso, y no se arrepentiran de haver dexado verlo a su Magestad, como lo deven: si son traydores, porque lo quieren ser, alto, no ay más respuesta que la espada, y dar gracias a Dios, por lo que ha querido que veamos. Si huviera tiempo, todo se hiciera bien: no lo ay; porque en este año ha de dar en tierra este gigante de trapos, porque no se haga de piedra, ó de hierro. Y suplico a vuesa paternidad, diga al señor Marquez de Ferreira de mi parte, no más de lo que dixè en mi voto primeiro; destas materias, publicamente, y lo firmè de mi nombre: que ninguno le igualaria en la obra, por bien, y por mal; y con mi

cabeça responderia por el. Que le suplico yo, no malogre mi
 empeño, ni trate con Religiosos, cõ que no es menester tratar:
 pues sabe la sangre que tiene, y que ha de morir por El Rey;
 ni es ya tiempo de andar con más platicas con picaros, como
 lo verá, y averiguarà que lo son; y muy viles. Digale vuesa
 paternidad tambien por chiste, que quando no fuera por mas,
 que por no dexar que Castellanos lo obren, ni vençan a Por-
 tugueses, lo havia de hazer: por ser más un solo Portugues co-
 mo el, que toda Castilla junta. En efecto, mi padre Fray Iuan,
 en llegando el correo, no avrà negocio, Suplico a vuesa pater-
 nidad, que no vea yo la desdicha, que seria derramar sangre,
 y tanta, y tantas offensas de Dios juntas, y tanto descredito
 de nuestra nacion en España, por solo una rebelion de gente
 tan baxa, como la que vuesa paternidad refiere, y crea vuesa
 paternidad, que aunque tirassen piedras, no se atreverian
 a dar a vuesa paternidad con una: porque me è visto en el
 mismo estado en Salamanca, y nunca creí, que me havian de
 acertar, como sucedió: y como vuesa paternidad verá que
 sucede, si obligan mis pecados a que llegue este correo, sin ha-
 verse ajustado las cosas, pues entonces avrà de ser por mal
 todo; y essos Cavalleros castigar con la espada, sino pudieren
 prender, lo que havia de hazer la justicia. Y porque se que di-
 zen los de Evora, que dicen los arrieros estremeños, no da-
 rán de comer a la gente Castellana, ni ellos entrarán contra
 los Portugueses, sino que antes se soblovarán: que me crean, y
 no los crean, y se assiguren, que para remediar sus necesida-
 des, no desean otra cosa en este mundo. Digo esto por risa,
 porque lo es: sino que essos menguados no ay disparate, que no
 crean en su cõsuelo, aunque se atan sin fundamento como este.

Tambien advierto a vuestsa paternidad, que el prosupuesto que haze, de que es por quatro años el real de agua, y el ca-veçon, es equivocacion, como consta de los papeles: pero no está en esto el punto, sino en que no es por el huevo, sino por el fue-ro; y que si el fuero se ajusta, el buelvo yo lo tomo a mi cargo. Por un solo Dios, que no se derrame sangre, aunque me cueste la vida. Dios guarde a vuestsa paternidad, como deseo. E de sua propria mão acrecentava estas palavras. Se-ñor mio, vuestsa paternidad me crea, q̄ si su Padre resucitára, abrasára esse lugar, y le hiciera sēbrar de sal. Suplico a vues-sa paternidad, le obedesca a su Magestad, y repōga lo hecho.

Finalmente fosse, qual fosse, o principio de aquel le novo accidente; quando as coufas de Evora esta-vaõ cõforme referimos, apareceo subitamēte na quel-la Cidade hũa ordem, para que Frey João, deixãdo tudo nos termos em q̄ estava, sē mais aviso se passas-se logo a Lisboa; & que a Junta de S. Antão, profe-guisse na forma, que atè a chegada do Enviado o ha-via feito, dispondo, & avisando-dos negocios: o que se cumprio logo, despedindose Frey João da Cida-de, taõ pouco obrigado do Rey, como do Povo, & não sei se desobrigado da Nobreza.

Disse atēgora sòmemente das alteraçõs da Cidade de Evora; & por não quebrar o fio principal da his-toia, me fui por ellas adiantãdo aos outros rumores semelhantes, q̄ passavão pello Reyno, dos quaes será razaõ dar algũa noticia, para fazer mais clara a infor-maçãõ de todo este grãde successo, e foi, desta sorte,

Entretanto que em Evora se procedia com a va-riidade,

riadade, & cautela que referimos, toda a Provincia de Alentejo, a quem Evora serve de coração, ou cabeça, participou de seus proprios effeitos, em cujos lugares, com pouca differença, forão semelhantes os excessos, segundo elles eraõ mais, ou menos capazes da multidaõ, porque estes movimentos se ministravaõ. Todavia as Cidades de Beja, & Elvas ainda que de ousados moradores guardáraõ inesperada moderaçaõ; mas por estes dous Povos de Alentejo, que faltãrão de seguir a opiniaõ da toda a Provincia, Abrantes, & Santarem, desta parte do nosso Rio, & em nada aos outros inferiores; mais vesinhos a Lisboa, & por isso de mayor consequencia, começaram a mostrar vontade de grande revolução. Com tudo, a propria vesinhança, q̄ os fazia mais ocasionados, servio de lhes impedir mais cedo o movimento: porq̄ procurandose por bons meynos seu socego, & fazendo q̄ para dar calor à justiça, se premudasse a Santarem, Tancos, & Abrantes, o quartel de nossa Infantaria, que alojava em Cascais, houve de conseguirse a quietação pretẽdida; a qual sẽpre seria facil de cõservar, em quãto Lisboa estava firme; aquẽ em todos seus interesses haviãõ proposto de seguir, não sã as Cidades, e Villas mais proximas a ella, mas as Provincias da Beira, Minho, & Tras os Montes.

Mostravase o cuidado dos Ministros de Madrid repartido, como seu escandalo, por todos os lugares, que affectavaõ a liberdade; mas os verdadeiros temores, & observaçoens, mais se encaminhavãõ a Villa-

Villa-viçosa, como já diffemos. Era pequeno seu Povo, mas representavalho o temor opulêto da Nobreza, armas, & designios, grâdes em sua mesma dissimulação: como he mais temeroso o pègo do rio, donde a agua recolhida està em grãde serenidade, que o lago donde se espraya, ou bate na pedra inquietamente. Por outra parte, a fresca memoria das pretêções q̄ aquelles Principes haviaõ tido á Coroa, o descontentamêto com q̄ os Portuguezes passavaõ sua sojeição, como de cativeiro; o amor que nelles florece a seu Rey natural, fazia de importante reparo, qualquer acção publica de Villa-viçosa, sendo nestes casos difficultoso de distinguir, qual seja a vontade do Povo, & qual a do senhor d'elle.

Possuia então o Estado de Bragança o Serenissimo Duque D. João, II. do nome, & VIII. no titulo Ducal; q̄ hoje por especial mercè de Deos, he o IV. Joáo dos Reys deste Reyno, & XIX. na real Dignidade, despois q̄ o Reynado se cõtinuou na estirpe de D. Afonso Hêriques. Havia herdado D. João cõ o estado, o aplauso, & reverência de seus naturaes, em cuja real pessoa, os velhos enxergavaõ ainda hũa memoria de seus Principes, e os moços descobriaõ já hũa esperança da comũ liberdade. E por q̄ sêdo Villa-viçosa, despois de Evora, o primeiro lugar q̄ tomou sua vos, comovida de semelhâtes instrumêtos, por mais, demonstraçoës q̄ já pela Casa de Bragãça fazião na Corte seus cõfidêtes, não se perdia, ainda q̄ se dissimulavaa sospeita, cõtra ella interiormente cõcebi-da.

Achavase o Duque convalecête, de larga enfermidade, & tão falto de forças, q̄ gozando robustissimo natural, & desejado empregar-se todo na moderação, & concordia de seu Povo, não lhe foi possível. Alguns crêraõ q̄ acordadamête se escuzára de mostrar-se aos olhos de aquella multidão; porq̄ vendo o preséte, era cousa para temer, que do grito da liberdade, passassem ao da aclamação.

He fama, que neste tempo, por via de Religiosos cõfidentes, se lhe fizeraõ varias lembranças, de q̄ era tempo de se restituir da Coroa usurpada a seu Avò, & pay; porém quãto estas inculcas foraõ mais dignas de ser ouvidas, lhe foraõ mais sospeitosas; achãdose de todo inadvertido do fim, a que derigião seu proposito, os Povos que fabricavaõ a mesma novidade, que não entendião.

Cõ tudo julgava, que sobre haver obrado cõ tãta sinceridade, ainda faltava por cõseguir a justificação, & segurança diante del Rey, valido, & Ministros de Castella, em cujas mãos estava o fiel, q̄ havia de pezar a fidelida de Portugueza; & se bẽ universalmête toda a nação dependia deste justo, ou injusto juizo, eraõ differêtes as razoês, que a Casa de Bragãça tinha para temello; esperãdo d'elle sua cõservação, ou ruina: sendo certo, q̄ a prosperidade, ou adversidade dos grandes, sêpre faz proporção com seu estado, & q̄ entre a confiança, & a sospeita, não tem achado os Reys atêgora algum meyo.

Todos estes cuidados occupavaõ o animo de aquelle

quelle Principe, & porque os Duques de Bragança, mais por grandeza, que negocio, costumavaõ conservar sempre junto aos Reys hum Residente, pouco menos que Embaixador, respeitado, & cõ igualdade admitido; occupava por estes tempos aquelle lugar, Francisco de Sousa Coutinho, Fidalgo principal na Casa, & Reyno, que ajuntando á claridade do sangue, a do juizo, com larga esperiencia de negocios, se fazia capacissimo sujeito, das mayores confianças de seu senhor: donde diremos se enfoyau para as cèlebres Embaixadas, que tem exercitado depois aos Estados de Olanda, & as Coroas de Suecia, & França, em que hoje se acha, fertil de annos, & acertos. Porèm Francisco de Sousa, quasi fatalmente arrebatado por estes dias da Corte, a deixára aquelle Inverno, obrigado de achaques, & de algũas occurrencias, que convinha tratar em Villa-viçosa; porque o curso dos negocios, a que assistia em Madrid, dava lugar a mayores desvios. Era como se sabe, Dom Frâncisco de Mello dependente de Bragança, sobre interessado, & conjunto; que sem duvida forão as primeiras abonaçoens. & inculcas de seus merecimentos, para conseguir os altos lugares, a que subio naquella Monarquia. Porèm D. Francisco, atè esse tempo, não ingrato, continuava em dar calor, & ordem, aos interesses da Casa; ou assistindo pessoalmente aos negocios della, ou ajudando com autoridade, & conselho, à pessoa que os solicitava. Mas tambem Dom Francisco, senão achára então na Cor-

te, occupado já no grave posto de Plenipotenciario, na Junta da paz universal, que os Principes haviaõ preparado em Colonia. Todos estes desvios, acendião de novo o animo do Duque, & dos que aconselhavaõ em mayores cuidados, julgando com o Principe, os mais praticos de seus interesses, ser aquella occasiõ para a Casa de Bragança, de mayor importancia, que a primeira das alteraçoes de Portugal: *Porque entã (diziaõ elles) bastava para assegurar o Estado, a desistencia do Reyno, & agora sem pretender o Reyno, se aventurava o Estado; o qual não só perigava na opinãõ do Rey, & Ministros, mas em a de qualquer humilde, ignorante, ou indelicado homem da Republica; pello que, convinha que com summa diligencia, & autoridade se despachasse à Corte algum criado, ou confidente de Casa, para que sem perdoar gasto, diligencia, & trabalho, se empregasse em manifestar a justificação do procedimento de Bragança.* Era por este tempo seu Agente dos negocios em Madrid, Antonio Pereira da Cunha, pratico em os mayores, que por todo tempo de sua vida exercitara (como oje Secretario de Guerra) em cuja suficiencia, & zelo, se davão por seguras quaesquer importantes materias. Mas a grandeza das presentes, persuadio a que nella se empregassem novos instrumentos. Não concorria por entã na Casa algum fugeito proporcionado a esta comissõ; porque os criados grandes, & ricos, parte por não serem instruidos nas materias de estado, parte por observarem as conveniencias de sua valia (donde a primeira regra ensina, que o favorecido

do não se aparta jámais, sem perigo, da presença de seu Principe) huns se escusavaõ da jornada, & outros a desviavaõ de aquelles, que para ella não julgavaõ sufficientes.

Refiro, póde ser que com demasia, todos os accidentes deste negocio, para mostrar quaes foraõ as causas de minha intervençaõ nelle. E succedeo assi: que entre as pessoas que na Casa de Bragança parecerão mais a proposito desta confiança, foi hũa Dom Gomes de Mello, que por antigas obrigaçoens, & modernas mercès, antes cõ o amor, q̃ com os passos, assistia ao serviço de aquelle Principe, dificultado de grandes impedimentos; pella qual razaõ, temêdo ser elegido nesta jornada, fez ao Duque lêbrãça de minha suficiêcia; acrecêrandolhe aquellas circûstâncias, q̃ o parêtesco, & amisade, entre nós côtrahidos, lhe fazião q̃ em mim imaginasse bastãte. Ajudou a occasião, melhor q̃ o juizo, seu discurso; porque neste tẽpo eu residia na Corte, pretêdêdo cõ melhor fortuna para os negocios alheios, q̃ para os meus proprios; & não sem algũa intelligêcia, & graça cõ grãdes Ministros: tudo jũto foi causa de q̃ se me cõfiasse o peso de tão grãde negoceaçaõ, q̃ eu aceitei persuadido de aquelle grande imperio do rogo, & confiado q̃ os meritos da obediencia, me dariaõ forças, para levar hũa carga taõ excessiva a meu talento.

De pouco tempo eraõ então recebidas na Corte as novas da alteraçã de Evora, quando eu, pella ordem que tinha, com cartas para ElRey, Conde

Duque, & outros grandes Ministros de Portugal, & Castella, os informei (segundo minha instrucção) da verdade do successo; pello tocante aos movimentos de Villa-viçosa, & mais lugares do Estado circūvezinhos, q̄ era sò a parte, que me tocava justificar. Em tudo segui sempre os termos da igualdade; porque para qualquer successo, convinha contrapesar, o temor da inquietação, com a esperança da concórdia. Procurei instruir a todos os Ministros, dos procedimentos de Bragança, mais em modo de referillos, que de louvallos, mostrandoos de tal sorte, que não pudessem ser ouvidos, sem ser acreditados. As cartas com grande prudencia, fallavaõ do successo, & da pessoa do Principe, com grave moderação. Devo dizer, como testemunha de vista, que na alegria com que foraõ recebidas do Rey, valido, & Ministros, se mostrava bem qual fosse o cuidado, que antes dellas pejava seus coraçõens; não sendo poucos os que duvidassem desta demonstração. Sigo o progresso do sucedido, com o Conde Duque, por ser elle o primeiro mobil de aquella Monarquia; de cujo movimento, o recebião todos os Ministros das esferas inferiores. Leu o Conde sua carta, & falou despois, breve, & suavemente da pessoa do Duque de Bragança, exaggerou seu animo, & a reverencia em que tinha seu parentesco; quanto desejava os aumetos de sua grãdeza, & como El Rey a estimava. Contra os Povos mostrou mais desprezo, que sentimento; & como homẽ, q̄ em grande coraçõ alojava

va a dor, & a vingança, usou (falado dellas) mais dos effectos, que das palavras. Afirmarei; que não perdi observação de seu mais descuidado movimento; porq̃ a mesma desconfiança de minha capacidade, me tinha pronto a todos os officios de politico, tanto no calar, como no dizer, & sempre no ouvir, mas sobretudo no crer; sendo esta, a meu juizo, a mais importante advertencia, de que necessitaõ todos aquelles q̃ tratão perigosos negocios á conservação de Principes, ou Naçoens menos poderosas, que aquellas Naçoens, ou Principes, com que se trataõ.

Vejome neste ponto necessitado de trazer à memoria dos que lerem, hũa informação das parcialidades, que então corrião entre os Ministros de Castella, & Portugal; as quaes suposto que na Corte se litigavão mais descubertamente, tinhaõ nos interesses do Reyno, seu principio: porque destas parcialidades procedia o mayor dano, que ameaçava à Casa de Bragança, & revolvia toda a execução deste negocio; não sendo possivel por seus particulares encontros, satisfazellas ambas, de sorte, que juntas o brassen em o beneficio pretendido: donde vem, que a relação dellas, seja cousa essencial, aos successos de minha escriptura; além de que sendo (como he) a historia hum teatro de acontecimentos, donde se fazem publicos, para utilidade dos que vierem, os vicios, & virtudes dos que passaraõ, nada será tão proveitoso, como a manifestação dos segredos, & interesses dos Grandes, & Ministros da Republica, que pella ma-
yor

yor parte, são causa de todos os accidentes, de que periga a saude universal; os quaes não sem dano ignorão os Principes, ou Vassallos futuros, nem sem proveito, os haverãem de conhecer; porque sendo os tempos estampados huns, por outros, dos passados successos, tirão aviso os homens sabios, para se haverem nos casos presentes.

Ministravaõ com industriosa independencia, os papeis de Portugal, assi no Reyno, como na Corte, os dous Secretarios de Estado (que já nomeamos) Miguel de Vasconcelos, & Diogo Soares. Ambos se há vião conformado nos fins de seus interesses, mas em os meynos de profeguillos, erão muyto diversos: porque o Soares quanto tinha de menos actividade, tinha de mais arteficioso, o Vasconcelos era a hum mesmo passo, soberbo, & diligente; hum sabia melhor disimular, & era assi mais acomodado a obedecer; o outro já mais se comedia, antes sempre se achava pronto ao mando, primeiro que ao ministerio. Assi procedeo o poder de aquelles Ministros, quando por varios accidentes foi acomodado no lugar de Conselheiro supremo de Portugal, Dom Miguel de Noronha Conde de Linhares, pessoa de grande callidade, & pensamētos; a cabava de governar por seis annos, a India, cõ aplauso semelhante ao dos primeiros: & se achava na Corte cõvidado para as mayores empresas de aquelle tempo. Este aplauso, junto ao altivo natural do Conde, fomentavão de tal sorte a grandeza de seu coração, que a penas se

se acomodava com que algum lhe fosse igual na autoridade, quanto mais superior, como Diogo Soares fundado em sua valia, o procurava de ser de todos os Ministros de aquelle Conselho. Porém desengañado já por acçoens exteriores, de que o Conde em nenhũa maneira lhe cederia, foi fama, que temendo contrastar com a natureza do Linhares, o requereu para amigo, offerecendo-lhe sua valia, porque seguisse seus interesses: com promessa, ou pacto, de que seria em os proprios ajudado, para que reciprocamente se defendessem das cavilaçoens, que como nevas contra o Sol, se levantaõ continuamente, contra os Validos, do mais infimo vapor da Terra. Porém o Linhares, que ao principio mostrou não se descontentára de suas propostas, em tudo o que obrava, foi descobrindo hum espiritu izento, & absoluto, desprezador de toda a dependencia. Seguiu-se á obra, o escandalo, & delle a desconfiança, que acesa por homens, & successos, foi brevemente odio interno, & publica opposição: a qual creceo tão apressadamente, que em poucos dias sem algum embaraço dos cargos, que os obrigavaõ à temperança, estes dous Ministros não negavaõ a contradição, & enemidade que entre ambos havia. A hũ, & outro, seguiu dividida boa copia de pretendentes, segundo os affectos de sua ambição; achandose da parte do Soares, os menos, mas os mais poderosos, & da do Linhares os mais, & os menos indignos; mas com tal differença, que os dependentes do Soares, obravaõ por suas cousas,

em

em virtude do poder que elle lhes communicava; & os afeiçoados do Conde, nem o focorriaõ com algũa obra, nem se atrevião a defautorizar as de feu inimigo. duvidosos do successo. Quasi todos os votos do Conselho, corroboravão os interesses do Soares, aborrecendo, porque não sò com esta lisonja lhes parecia cultivar sua fortuna; mas agradar, a feu parecer, ao valido: sendo certo que todo o artifice se paga de quem aprova suas obras; & sendo mais propria esta condiçãõ, em aquellas cousas, de que o entendimento he autor, quanto elle he mais sublime, que as Artes mecanicas, a quem se devem as obras civis. Parcialhes a estes, que nas açoens de Diogo Soares, reverberava a vontade do Conde Duque, por onde, bem, ou mal, lhas fazia ser respeitaveis. Outros por temor lhe havião entregado a voz, senão o espiritu. Hum sò dos Conselheiros obedeceria ao Linhares, o qual elle antes tomou para si, que se lhe entregasse. O Conde Duque amava ao Soares exteriormente, & tambem ao Linhares não aborrecia, por hum affecto oculto, que senão estendeo a demonstraçoens externas. Creyo que ao Secretario por pequeno, não temia de favorecer publicamente; & ao Conde como grande, receava de ajudar com publicidade, observante de sua altiveza; de quem conhecia, que sendo favorecido, podia chegar a necessitalo de maiores excessos para desfazelo, que para levantalo.

Assi procedião as duas parcialidades dos Portuguezes na Corte; que reconhecidas já das alteraçõens do

do Reyno, cada hum procurava arrastar a casa publica, até fazella servir a seus interesses, & designios; porque o Soares, & sua facção, fundavão grandes maquinas naquella desobediencia. Dando a entender a El Rey, & valido, que a segurança de Portugal consistia em tirar o governo da mão aos Grandes, & crear outros sujeitos, que devessem a El Rey todo seu ser, & melhor aumento; tendo por certo, que ao mesmo passo que o Reyno merecesse a Castella hum grande castigo, ficaria elle absoluto senhor dos Portuguezes, de suas casas, & rendas, calificando, & reprovando aquelles que lhe parecisse. O Linhares semelhante, e mais verdadeiramente, mostrava: *Que a desesperação dos Povos, tomára principio em a violencia, com que os novos Ministros persuadidos do Soares, & Vasconcelos, oprimião ao Povo.* Certificando a El Rey, & valido com palavras, & papeis: *Era mais conveniente a seu serviço, deixar perder hum, ou dous ministros aborrecidos do Reyno, que arriscar á perdição esse mesmo Reyno, & a Magestade Real a hum desfacato, que fosse tão aspero de castigar, como de esquecer.* Logo segundo seus propositos, cada hum dos dous Ministros, se foi apropriando á causa que lhe convinha, & enxerindose nella. O Soares fez sua, a queixa do Rey, & valido contra o Povo Portuguez: & o Linhares a voz, & clamor universal, procurando apadrinhar sua justificação. Ambos consideravaõ o proprio caso, mais, ou menos perigoso, segundo convinha aos fins, a que se derigiaõ: porèm nesta contenda excedia sempre a industria do Soares, á diligencia

cia do Conde, que fiado em sua grandeza, do mais fazia pouco caso.

Não passavão estas cousas, tanto nos termos da moderação, que não fosse notoria a importancia dellas, pello menos a todas as pessoas de discurso; das quaes, pôde ser, que informado o Conde Duque, & fiado mais (como era razão) do fangue, & valor do Linhares, que da cautela, & valia de seu oposto, mostrava desejo, de que ao Conde de Linhares se dirigissem todos os interesses do Reyno; não só como a Ministro grande, mas como a pessoa amiga, & confidente da melhor parte. Era este o mesmo caminho, por donde eu havia procurado que corresse os negocios de meu cargo: assi por conhecer no animo do Linhares igual affecto, que reverencia, à Casa de Bragança, como porque de sua mão havia eu recebido tantos beneficios, como pella do Soares, injurias, & semrazoens. Porém sem embargo que não elegi os meyo da negoceação (sendome sinalados) & que ella por não ser de ordinario expediente, pendia de instrumentos superiores, a quem se encaminhavaõ os avisos, que eu somministrava, era tanta a soberania do Soares que, tendo por manifesto agravo, a apartar de sua direcção o curso destes negocios, começou logo a fulminar contra o respeito, & justificação de Bragança; que até então exteriormente corria aplaudido dos Ministros Castelhanos, & Portuguezes. Afirmase haver chegado a tal ponto o odio, que introduzindo se este Ministro nas praticas, que lhe não
conç

confiãrão, & concitando por isso mesmo as suspeitas entre os Emulos, foi fama, que disse em hũa junta de graves pessoas: *Que em Portugal não haveria quietação, em quanto não nacessem malvas pellas escadas, & patios do Paço de Villa viçosa.* Taõ pouco se ignorava seu animo: porque os interessados da façãõ contraria, com grande desejo de haver de sua parte a autoridade da Casa de Bragança, empregavaõ todas suas forças contra o Soares; sendo cuidadas atalayas para descubrir seus designios, dos quaes por instantes avisavaõ, donde lhes parecia mais conveniente: porque como Deos costuma, tirar bens, de todos os males, ordenou que dos odios, que entre estes dous partidos reinavaõ, procedesse aquella util descõformidade, da qual entãõ, & agora, se derivaraõ gloriosissimos efeitos à nossa Republica, sêdo estes os indispensaveis meos de sua liberdade.

Entretanto que na Corte se proseguia na pratica destes arteficios, os Povos Inquietos não paravaõ em proceder tumultuosamente. Hião depondo os Ministros de Justiça, & creando outros em seu lugar segundo a satisfação que tinhaõ delles. Andava cada vez mais confuso o Regimento ordinario, de que queixosos os de melhor juizo, desejavaõ se acabasse de tomar forma conveniente, ou de verdadeira obediencia, ou de melhor disciplina, porque já não duvidaõ do castigo. Outros abonando com a intenção os excessos, á conta de bem encaminhados, os faziaõ cada dia insufriveis. Dizem, que o mais

perigoso parecer contra a concordia (porém mais conforme à segurança publica) foi o de algũs que aconselhavaõ: *Trouxessẽm a opiniaõ de Alentejo, à Villa de Setuval, lugar rico, & por isso soberbo, com hum porto acomodado para socorros, guardado de dous Castellos, sabido, & habitado das Naçoens Estrangeiras: cuja occupação seria de grande conveniencia, para qualquer successo aos Inquietos; porque ou já pellos ciumes que podião dar a todo o Reyno, vendo como o segundo porto delle, estava em suas mãos, ou realmente pelli defenſa que lhes assegurava, era conveniente empreza trazer esta Villa a sua devação. Mas este discurso encontravaõ outros, dizendo: Que Setuval estava guardado pellas armas Castelhanas, que sem outras mais poderosas senão renderião. Então se recorria a outro diferente meyo mais urgente, & não menos difficiltoſo. Dezião os de Alentejo: Que se buscasse modo, de fazer algũa boa tentativa ao Povo de Lisboa; o qual por sua grandezza, & disposição já era costumado, a dar, & tirar coroas; como se vira na erecção do Mestre de Avis, & repulsa a El Rey Dom Ioão o Primeiro de Castella. Que os fins deste grão Povo, com razão, ou sem ella, havia de seguir o Reyno inteiramente. Animavaos a esperar boa resposta, a desconſolação que se lhe conhecia, & acrescentavaõ: Que não muito antes por izentar de hum novo registro, introduzido aos pescadores, se havia levantado tão atrevidamente a maior parte do vulgo, que por hum dia todo apedrejara as janellas do Ministro, de quem o alvitre procedêra, sem lhe valer o ſagrado do Paço Real, donde vivia, nem ser o Cabo principal das armas, q̃ Castella sustentava no Reyno. Ul-*

mamente pareceo (não sei se com particular intelligencia como então se disse: *Que as cousas se sustentassẽ como estavão, em todos os Povos da opiniãõ, até os principios do anno futuro de mil, & seiscentos, & trinta, & oito, porque, como cõ elle entravão novos officiaes na administração popular de todos os lugares, & o assento dos novos tributos, emãõ se havia de constituir, ou relevar, podia sem duvida esperar-se, q̃ a gẽte de Lisboa, incitada destes novos motivos, acabasse de se declarar pella obediẽcia, ou pella liberdade. E quãto se tinha por mais certo, q̃ El Rey senão acomodaria cõ o sêtimẽto do Povo, era tambẽ mais infalivel, q̃ a desesperaçãõ cõformasse a Lisboa, cõ o sentimẽto de Alêtejo, muito mais depressa q̃ o rogo, ou negoceaçãõ de aquella Provincia.*

Destã propria observaçãõ se derivava com igualmente, confiança aos Inquietos, & temor aos Ministros; em o qual conformados os de Portugal, & Castella; procuravaõ com activissimas diligencias, que o nêgocio se acabasse antes, que o anno. Prefistia com tudo o Conde Duque, em que não era decente à Magestade de seu Rey, pedir o que devia mandar. Por esta causa ambigo sempre nas repostas, tanto ao governo do Reyno, & junta de Evora, quanto ao Conselho de Madrid; contemporisava com a esperança, & receyo, atè que o exercito de Cantabria, que já havia segunda vez chamado, se avessinhasse ás fronteiras do Reyno. Tinha por instrucçãõ, que marchasse de Biscaya, à Provincia de Rioja; della a Campos, donde por Leão entrasse em Estremadura, com taes transitos, que

diligentemente se arrimasse, & estendesse, desde Valença, até Badajòs; fazendo rosto a Portugal; mas porque o embarço (que já apontamos) da pouca confiança que para tal empresa se fazia do Duque de Nochèra, General do exercito, & de Diogo Luis de Oliveira, seu Mestre de Campo General, todavia estava em pè; se ordenou, que ao primeiro se lhe concedesse licença para acudir à Corte, como por muytos dias pretendia; & ao segundo se lhe conferisse o governo do Castello de Gante em Flandes; das quaes duas mercès, forão avisados, antes da marcha do exercito; cuja direcção se encomendou ao Tenente General Marco Antonio Gandolfo, até ser na Praça de armas entregue aos novos Cabos, que já lhe tinham prevenidos. Mas os passados recebèraõ tanta mais injuria, q̄ mercè, & della foraõ taõ queixosos, que brevemente vieraõ ambos presos à Corte, com diversos pretextos. Assim era violento o modo do governo da aquelle Valido, q̄ comõ rayo, empregava de continuo os efeitos de seu ardor, nas partes mais altas: donde se disse: *Desbarataria mays Capitães a seu Rey, que os exercitos de seus contrarios.* Logo contavão a ruina de D. Gonçalo de Cordova, D. Fadrique de Toledo, Conde Henrique de Bergas, & de outros, ainda q̄ menores, famosos Varoës de aquelle tempo; hũs mortos por desgostos, outros desvalidos por ingratião: que foraõ os primeiros sinaes do precipicio, a que brevemente veyo aquella Coroa.

Côstava este exercito de Cãabria, de varios terços de Infãtaria Castellhana, quasi toda forçada para a guerra; a qual entre a aspereza dos montes de Guepuzcua, agora detida dos frios, agora dificultada do aperto dos passos, se conservava, mas sempre com vivo desejo de liberdade. Estimava-se seu numero, dentro dos quarteis, em oito mil Infantes, que marchando soltos, & por terras largas, & conhecidas, se diminuiião de forte, que antes de arribarem á Estremadura, eraõ menos de quatro mil, & menos os que chegarão ao novo alojamento. A mais rigurosa parte de aquellas armas, consistia em hum Regimento de Dragoens: nova milicia entre nôs, & que de Alemanha trouxera a seu cargo Dom Pedro de Santa Cizilia, de quem no livro primeiro de nossa Catalunha, fazemos particular menção. Foi nomeado por General deste exercito, o Duque de Bejar, moço de defasete annos; havendose sua riqueza, & estado por sufficiencia, disseraõ: *Que por ser o mayor senhor da Estremadura, donde o exercito se juntava, lhe competia o posto.* Era pretexto, mas duas as causas interiores. A primeira, porque desejava o Conde Duque, que o Cabo de aquella guerra, se governasse só por suas leys, & não pellas da milicia; cuja disciplina em seus professores mal se dobra aos expediẽtes politicos. A segũa, porq̃ para hũa empresa aparente, não se acharia em Espanha hũ General verdadeiro: supriose então o defeito da idade, & esperiẽcia do Duque de

Bejar, dádofelhe por adjútos os Mestres de Campo Graneros, & Bocanegra. Ambos do Conselho de guerra; em os quaes não avia mais sufficiêcia, q̄ a dos annos, de q̄ o Bejar era falto. Sêpre as cãs são indicio da sabedoria, mas nem sêpre desêpenho della. E porq̄ os presidios do Reyno, não estavão providos de Mestre de Câpo General, ausête D. Fernão de Toledo, se avia nomeado neste posto, a D. Diogo de Cardenas, tâbê Conselheiro de Guerra (melhor homê, que soldado) no qual se ordenou exercitasse o mesmo officio de Mestre de Campo General, no exercito do Duque de Bejar, para cuja praça de armas estava destinada a Cidade de Badajós.

Mas como já no Reyno do Algarve, mostrava para revolverse mayores desígnios, foi tâbem mayor o cuidado de se lhe aplicar o remedio; porque os portos, de q̄ aquelle Reyno he abundâte, causavaõ muito mais receyo, que suas proprias forças. Por esta razão se ordenou, que o Duque de Medina Sidonia, Capitão General da Andaluzia, ajuntasse da gente de seu cargo, até seis mil Infantes, & com os ginetes da costa, & alguns voluntarios, formasse outro exercito, com q̄ se avessinhasse ao Algarve. E que o Marquez de Valparaiso, asistête por esses dias na Corte, não mal visto do Cõde Duque, & q̄ tinha nestas direcções grande parte (por ser para ellas proporcionado instrumento) se fosse logo juntar cõ o Duque de Medina, a quem servisse entretanto de segundo Cabo, ainda que sem algum titulo, para que pondo

o Du-

o Duque a autoridade, & o Marquez a industria, o acerto ficasse seguro, em tudo o que se pretendia.

Passavaõse de secreto estas ordens, se aparelhavaõ, & moviãõ os exercitos; sem que da parte dos Portuguezes, houvesse, até a quelle tempo, outra prevençãõ de defenfa, ou desígnio, senãõ a causa que os havia excitado á inquietaçãõ. Antes como naturalmẽte se perturbẽ, todas aquellas acçoens, em que concorrem muitas vontades, até a propria inquietaçãõ, se hia por si mesmo moderando, & de todo chegãa a ser desfeita; porque os Populares já cançados do continuo ocio, perdendo o tempo servil dos exercicios do campo, & artes mechanicas de que se sustentavaõ, foraõ a grande passo desemparrando o corpo da multidãõ; & desta falta se começava a produzir o arrependimento do que haviãõ obrado: porque, seguindo a sentença dos philosophos, a destruiçãõ de hũas cousas, he principio de outras, não sendo menos certa nos affectos, que nas creaturas.

Ao contrario passava entre as pessoas particulares, que vendo de hũa parte o ameaço da defuniãõ, & da outra o das àrmas, não cessavaõ por todos os meynos de exercitar aos comovidos, para que se foubessem ganhar, ou perder. Temiaõse já muitos, dos que como espiritus interiores, ajudããõ tacitamente os movimentos do Povo, que elle sem algũa ley, se acordasse, não só deixandoos perecer na indignaçãõ do Principe, mas inculcandolhos, para fazerem mais acreditado seu arrependimento.

A Junta de Santo Antão, que tudo observava, havia de novo, por esta causa, concebido firme esperança de quietação; & já tinha por certo, que lhe seria mais dificultoso, socegar o animo do Conde Duque, que o do Povo: porq̃ mostrãdo este até aquelle tempo, que para haver lugar a clemencia del Rey, bastava só a redução dos Inquietos, agora cõ novos brios, pedia não sòmẽte a redução, por modo de arrependimento, mas que os tributos se recebessem, & o Povo tornasse ao mesmo estado, em q̃ se achava antes delles; & tambem a aquelle em que o haviaõ posto, quando se descõpusera. Naõ se negava, q̃ a politica do Cõde Duque, era violenta, mas utilissima a seus propositos: porque vendose cõ as armas na maõ, que com grande dispendio havia juntado, desaproveitadamente as recolheria, dexando os Povos sollevados, ou sem castigo, ou sem obediencia: que eraõ os dous fins, a que se dirigiaõ todas as maquinas de tantos pensamentos.

Agora para que se veja com suas proprias palavras, retratado seu animo, faço aqui patente ao juizo de todos, hũa larga carta, que por este tempo escrevia á Junta de Santo Antão, que na occasião proposta, ella por si sómente fora digna de grande temor; & diz desta maneira.

C Onfesso a V. Señoria, que a mi no me queda que decir en esta materia, que sentir si, cierto: y tanto que quãdo mi vida fuera muy larga: no llegarã a enxugar las lagrimas que me causa, ver en mis dias una desdicha, que no se
hala

hallarâ exemplar, que ajuste a ella, en ninguna historia anti-
ga, ni moderna; y no solo que no ajuste de todo, pero con cien
mil leguas: pues en un Reyno tan fertil, tan lleno de Noble-
za, quieran descalços, desarmados, hazer cuerpo, & mante-
nerse, y pretender capitular con su Rey; sin tener oy respeto,
ni a la Iusticia, ni a la Nobleza, ni a la piedad de su Magest-
dad; y que forçadamente nos quieran obligar a derramar san-
gre de Vassallos propios, y poner nota en la fidelidad Espa-
ñola. Este correo despacho de pura piedad, & su orden, co-
mo Cristiano, y como Cavallero; entretanto que se firma la
consulta de anoche, y sube a su Magestad (que no esta aqui) y
hazen los despachos della. Assegurando a V. Señoria, que
una hora mas de dilacion, no es posible, ni conveniente; y que
los cuidados de afuera, obligan a no dexar esso imperfeto.
Pero si he de recibir de V. Señoria alguna merced, sea que
se obre sin sangre, y que estos dos dias, ô tres, se reduzga es-
sa gente a conocer su perdicion forçosa, aunque tuviessem quã-
tos sucessos dosean, y quan impossibles son. Pero yo queria que
mientras llega la orden de su Magestad, y la resolucion de la
Consulta, ellos reconociessem lo que ha de ser el dia seguinte,
y se pongan a los pies de su Magestad y en su obediencia, y se
reduzgan los tributos al estado en que estavan. Y si se ponẽ en
essotro en que se ven, por la necesidad q̄ padecẽ; yo salgo por
fiador de V. Señoria que no passarán necesidad; y soy de
fiar por la sangre con que naci, y tambien lo soy, por el lugar en
que su Magestad (Dios le guarde) aunque indignamente, me
tiene. Que ya ve V. S. si su Magestad necessita de dos, ô tres
mil ducados, q̄ paga el casco de Evora en estos tributos, ò en
los otros; pero vale a su Magestad en esto, los de todos sus

Reynos enteramente, no solo de Portugal, sino de toda su Monarquia, en todas partes; que al exemplo de quedar effos rebelados sin otro titulo ninguno, libres de los tributos, y consiguiendolo por esse camino, no abria Lugar, Provincia, o Reyno, que no intentasse lo mismo, y saliesse con ello; con razon, y justicia, si su Magestad lo huviesse desimulado. Ay, sabe Dios, q̄ acosta de quanta sangre tengo en las venas, tomára que esso se remediara sin sangre.

As parcialidades da Corte, aquem seguião as do Reyno, não cessavão de proceder com a cótradição que dissemos, avisando sempre em beneficio de seus interesses, huns, *que El Rey perdoava, & outros, que castigaria.* Succedendo que juntamente recebião os Ministros, que neste negocio tinham intervenção, cartas, & ainda ordens opostas; donde procedeo, que as provisoões, & aprestos, de ordinario se perdessem; porque quanto se prevenia hũa hora, outra já se desaproveitava: pello que os juizos iguaes dos homens prudentes, andavão atonitos, & havião como perdido a falculdade de discursar, & eleger o mais conveniente.

Então o Conde Duque, vendo já prontos os instrumentos da vingança, quiz aperfeiçoar a fabrica de seu arteficio, com hũa grande mostra de justificação, para a qual, de repête fez chamar a sua casa, todos quantos Ministros, Prelados, Titulos, & Fidalgos Portuguezes se achavaõ na Corte, occupados, ou pretendentes. Mas porque em tudo tivesse lugar a cautela, sobre que o decreto Real, não decesse da ordem

dem dos Fidalgos, à da gente Nobre, se dispoz, que tambem se convocasse, toda a que em Madrid concorria, a fim de q̄ vêdose os de aquella classe avêtajados cõ este favor, o pagassem logo, cõformandose cõ as demonstraçoens mais rigurofas, contra o Reyno prevenidas; como finalmente succedeo, porque beneficiados de esta vangloria, muitos dos circustantes seguiraõ com tanto aplauso o dictame do Conde Duque, que naõ sò o aprovavaõ publica, & secretamente, mas comunicandose aos amigos, & parentes, que tinhaõ em Portugal, derãõ grande reputaçãõ de Clemencia a aquellas mesmas acçoens donde a Ira se mostrava mais descuberta.

Vi, & experimentei, que entre nõs foi a convocaçãõ de sumo cuidado; porque como todos ignoravaõ o segredo de aquelle negocio, cujas partes corriaõ tão incertas, que apenas os mesmos que o manejavaõ, o comprehendiaõ, naõ havia innocencia que se desse por segura, à vista do que se podia esperar do poder, & simulaçãõ, entre cujas mãos nos viamos todavia. Outros ajudados, ou do melhor discurso, ou (o que he mais certo) de melhor noticia, se mostravaõ sem algum pejo do chamamento, certificando aos mais temerosos, de que aquella novidade, senãõ prevenira, em prejuizo particular, antes por comum beneficio.

Ajuantãrãose os chamados, no aposento do Conde Duque, que era em casas do proprio Paço del Rey. E porque a estranheza da materia, parece que está

pedindo particular relação della, não duvido de a fazer; porque já com esse proposito encomendei à memoria, até as menores circumstancias. Costumava o Conde Duque dar audiencia em hũa grande gal-laria, que se rematava em hũa alcoba portatil, & es-cura, donde á maneira de Oraculo respondia, sendo visto, & ouvindo, quasi duvidosamente. Aqui estavão com larga meditação, dispostos os assentos, em mais honrada forma, do que em Casa Real, & presença do Valido se costuma: ou fosse solicitar a vaidade de nossa nação (aquem as mais tem censurado de pre-suntuosa sobejamente) ou porque o muito que lhes queriaõ tirar aos Portuguezes naquelle tempo, lho quizessem pagar de antemão, com esta simulada cor-tesia. Seriaõ pouco menos de cincoëta pessoas, ás cõ-gregadas; entre as quaes concurreiaõ tambem alguns Ministros Castelhanos, assi do Conselho de Estado de Espanha, como do Real de Castella; & outros de hũa nova junta, chamada da Execução; a respeito de seu grande expediente. Eraõ os de Estado: o Duque de Villa-fermosa, tambem do supremo de Portugal, cujo Presidente havia sido, Dom Pedro Pacheco, Marques de Castro-forte, Dom Gracia de Aro; Conde de Castriho. E do Conselho Real, Jo-seph Gonçalvez, & Dom Antonio de Contreiras. Da junta da Execução (alèm de Villa-fermosa, & Castro-forte, que tambem residião nella) ò Dom Niculao Cide. Assitio da mesma sorte, todo o Con-selho de Portugal, cujos Ministros entãõ eraõ, o Con-

Conde de Linhares, Dom Francisco Mascarenhas, Manoel de Vascôcelos, & Cide de Almeyda. Acha-
 vase com elles, Luis Alvarez de Tavora, Conde de
 São Joaõ, por Conselheiro de Estado do Reyno; &
 tambem pello lugar do Conselho delRey, seu filho
 o Bispo de Portalegre, Joanne Mendes de Tavora.
 Oposta ao lugar, & Cadeira do Conde Duque, se
 via hũa mesa, & nella acomodados dous Secretari-
 os em cadeiras razas, sendo de espaldas as detodo o
 concurso. Eraõ estes: Diogo Soares, Secretario de
 Estado em nosso Conselho, & Dom Fernando Ru-
 iz de Contreiras, em o de Guerra de Espanha. Assen-
 tados todos, sem que entre si guardassem mais or-
 dem, que as precedencias dos Ministros, estando já
 tudo em observatissimo silencio, se levantou Diogo
 Soares em pè, do lugar em q̃ assistia, & começou a
 ler hũa Proposição em lingua Castelhana; em a qual
 duvidádo, como pouco destro, seguiu a leitura da pro-
 posta o Secretario Contreiras, dizendo:

*Que sua Magestade atêtando á incõcusa (era a propria
 palavra) fidelidade dos Portuguezes, & entêdendo q̃ de pre-
 sente algũs homẽs villissimos, pretendião perturbar a paz co-
 mum, & impedir os efeitos de seu serviço, notificando por in-
 suportavelo peso dos novos tributos, que ao Reyno se impu-
 nhão, por causa das novas guerras, & necessidades q̃ todos
 reconhecião: pello qual comoção, a Justiça havia perdido sua
 autoridade, & os Nobres cõ grande receyo dos Inquietos, de-
 sistiraõ de se lhes opór, como delles se esperava, & cria q̃ o
 desejassem; vêdo por outra parte, quaõ prever so podia ser este
 exêplo.*

exêplo para as mais nações de q se compunha a Monarquia: mandava se ajuntassê em aquelle lugar, a Nobreza de Portugal, que por então residissi na Corte, a qual se cõsiderava ser boa parte da de todo o Reyno, para que jûta com os Ministros de nosso Conselho, & alguns de Varios Tribunaes de Castella, conferissem qual seria o melhor meyo, & forma que se podia dar, assi à redução dos Povos Inquietos, como ao castigo de aquellas pessoas que os perturbavão; & que tudo prontamente se consultasse a sua Magestade, para o mandar assi executar. Que na mesma forma ordenava a todos os presentes, fizessem no Reyno. por escrito, aquelles bõs officios, q convinhão (seguido seu mesmo acordo) ao bom fim da concordia, & obediencia; em que sua Magestade, desejava de os ver aventajados, & não remissos, por ter sempre occasião de lhes fazer novas mercès, & ventagens, dignas de sua grãdeza, & bem empregadas nos meritos de hũa nação, que sua Magestade estimava tanto; julgando por felicissima a parte do real de sangue que della tinha.

Acabado este papel, fez o Conde Duque final, para que fallasse o Bispo de Portalegre (a quem de secreto se havia a noite de antes encomendado a resposta.) Porém o Bispo que sobre sabio não era eloquente, de algũa maneira embaraçado, gastou bom espaço em entêder, & obedecera ao asseno do Cõde Duque: ou fosse porque não dizia cõ o animo, o que havia de pronunciar com a boca, ou porque as razões prevenidas, não erão de sua boca, ou animo, nem mais de hum mero pregaõ, que lhe mandavaõ lançar por a quelle auditorio, donde se deduziria ao

Rey-

Reyno, & logo ao mundo.

Começou a orar com grande desconfiança, que todos interpretráraõ a certa infelicidade da materia; Poré depois de introduzir sua pratica, a foi dispõdo a melhores termos, & disse: *Quão grande era a nova obrigação, que se devia reconhecer ao Monarca, o qual podendo convocar os Nobres, para que ouvíssem hum terribel Decreto contra o Povo, os chamava para fazer com sua presença, & á vista de sua fidelidade, mais digno o perdão, que lhe concedia. Que da propria acção se estava entendendo, quão justificado seria com os inocentes, hum Principe, que assi tratava aos culpados, pois convidandoos com a clemencia, antes queria deixar queixosa a soberania, que a generosidade. Que agora amados como Filhos, & defendidos como Vassallos, não lhes ficava mais que desejar, salvo a dilatação de aquelle Imperio, donde ás culpas senão sabia o nome, por não fazer o castigo sua consequencia: & que pois em esquecellas se antecipava, não só a misericordia, mas a injuria ao proprio dilito, melhor vinha a Magestade, em senão lembrar que fora alguma hora ofendida, que em perdoar essa mesma offensa; por amar tanto a nação Portugueza, que nem pello breve intervalõ da culpa ao perdão, a queria deixar manchada cõ a nota de infidelidade. Manifestava: Que o peso das novas, & inescusaveis impozições, era mais sensivel para El Rey, que para o Povo: tanto sentia suas cargas; mas pois sua Magestade se acomodava com a dor, se acomodassem os Vassallos com a contribuição, q̃ esta fora sem duvida, a menos grave parte; pois a El Rey tocava no coração, & ao Reyno no hõbro; & era justissimo, quando o Principe senão escusava da molestia de seu*

peso, que os subditos lha fizessem leve, empregando suas forças em seu descargo. Que a vastidão do senhorio dos Portuguezes era tal, q̄ nem o cuidado del Rey, nẽ as diligencias dos Ministros, bastavaõ para o manter seguro; & que de culpas que originava a grandeza, não havia que pedir conta, nem a quem dirigir o castigo dellas. Que sua Magestade nacera já por beneficio da graça, dominador da mayor, & melhor parte do Mundo; sem que da Coroa de Portugal recebesse outra conveniencia, que a perpetuidade da mesma Coroa: para cuja defesa, & guarda, mantinha as mayores guerras de Europa, cõ os mais poderosos emulos q̄ nella havia; as quaes cõ dispêdio de grossas armadas auxiliares, & custo de cõtinnuos socorros, estava fomêtado em proveito dos Portuguezes. Qual de vós (disse então): averá taõ ingrato, q̄ a tal Rey, a tal senhor, a tal Pay, negue algũa parte do amor? Ou qual de vós averá taõ falso, que concedendolha do amor, lha negue do sangue? Logo discorrêdo cõ varios, mais q̄ seguros, louvores do governo, & Valido presẽte, lembrãdose, & lembrando o merito dos Ministros mais aceitos, passou a referir o caso de Evora, com protervas circũstancias ponderado. Despois, dando algũa volta pelos successos de outros Povos, veyo concluindo: Que o principal instrumento que El Rey queria ocupar na redução de aquella Provincia, & mais lugares de sua opiniaõ, era a mesma Nobreza dellas, de quem se achava satisfeito: para que visse o Mundo, que em meyo de justissimo sentimento, que pudera ter de aquelles Vassallos Inquietos, sua Magestade sabia distinguir (contra o costume dos Principes ofendidos) culpados, de inocentes, Nobres, de Plebeos; & ainda fora das

leys

leys do mesmo costume, era contente de perdoar aos culpados, pello valor dos innocentes, sendo que o mundo sabia que nestes casos soem padecer os innocentes, pello delito dos culpados. Acrecentou: Pois desde logo todos deveis disporvos, por vossas pessoas, & por vosso valor, & por vossa industria, a sollicitar a moderação, emenda, & satisfação, de aquella monstruosa gente, que como Bibora peçonhenta, quer ser homicida da propria mãy, que lhe deu o ser, & acode com o alimêto; para que, por virtude de vossa diligencia, & intelligencia, com amigos, & parentes, q̄ no Reyno tendes, mereção aquelles Povos o perdão q̄ S. Mag. lhes oferece. E vós outros todos, empregados nesta illustre obra, sejais o primeiro exêplo da fidelidade, arredado de nossa nação, para sêpre, aquelle feo labêo de deste aes, nũca entre os Portuguezes visto, & nũca merecido.

Acabando de falar o Bispo, antes q̄ algũ dos presentes pudesse cuidar, se lhe era permitido o respõder, se introduzio na pratica o Cõde Duque. Começou, louvãdo as razoês do Bispo: Sobre as quaes (disse) lhe ficava pouco q̄ a crecêtar. Mas q̄ como testemunha de mais perto, entendia q̄ era obrigado a manifestar o animo del Rey, para com a nação Portugueza, aquẽ sabia amava sua Magestade de maneira, q̄ aquella obediencia, que por Rey, & por senhor não merecêra (se houvesse caso em que hũ Rey a desmerecesse) por amigo, quando menos, se lhe não podia negar, se de flealdade: pello q̄, vinha a ser mayor a queixa da ingratição, com que dos Inquietos fora tratado seu serviço. E q̄ o mais a que podia obrigar a sua grandeza, & o natural affecto, que aos Portuguezes confessava, era a dar lugar, q̄ elles proprios tornassem sobre si, & revogassẽ com hũ publico arrependimento

os de satinos apffados. Que sua Magestade (como o Bispo dissera) havia por bem, que a Nobreza do Reyno tomasse a seu cargo, a redução de aquella gente vil; com tal condição, que com summa brevidade se tratasse de sua emenda, reduzindo as cousas, ao estado que tinhaõ, quando sua comoção. E que para esta obra, a todos os presentes se concedia poder, para que n' lla interviesssem, publica, ou privadamente, pellos me-yos mais licitos, & prontos, que se achassem: dos quaes sua Magestade fiava tanto, como de aquelles, cujos animos estava vendo sempre, calificados em seu serviço. Que tambem lhes fazia a saber, como El Rey ordenava, que de tudo o que se obrasse em Portugal, ou em Castella, pello fim da redução de aquelles Povos, se desse parte ao Duque de Bragança; porque além de que se lhe devia, como ao mayor do Reyno, pella justificação, que neste tempo havia mostrado, sua Magestade lhe estava em tão novas obrigações, que pedião esta, & mayores confianças: esperando que o Duque, por sua grande autoridade, fosse o instrumento mais proporcionado' da concordia, coóperando com a Junta de Evora, & com qualquer outro Tribunal, ou Conselho, que em Portugal, ou Castella, superintendesse a esta negoceação.

Nestas palavras acabou o Conde sua pratica, ou a crecença que o Bispo fizera ; quando sem outra disposição, ou discurso, por modo de aclamação, se levantaraõ os Ministros do Conselho de Portugal, & delles os primeiros, o Linhares, & o Villaferrnosa, aqué seguiraõ os de mais, & fazendo profunda inclinação ao Conde Duque, lhe disseraõ informemente (porque falavaõ todos com desordem,

& quasi defacato: *Que a elles, nē a aquella Nobreza, nē ao Reyno todo (do qual cuidavaõ) lhes ficava já que propor, ou que pedir, senão a mão a sua Magestade, para lha beijar, por tão singular, & liberal mercè, como aos Portuguezes fazia; cuja direcção tē sabião, se devia à bondade de sua Excelencia. A estes, se ajutarão logo algūs dos mayores, que alli cōcorriaõ; & quaes cō demonstraçoēs, quaes com palavras, cada hum sō estudava naquelle breve tempo, como poderia avantejar se em adulaçaõ; ao mais lisongeiro dos presentes. Logo entre si, escolhidos por elles mesmos, o Conde de Linhares, o Bispo de Portalegre, & o Conde de Figueiró, foraõ em titulo de Embaxadores da Nobreza, beijar a El Rey a mão, pella mercè, que ao Reyno fizera. A estes seguirão todos, acõpanhando os mais, seus passos, mas não seus dictames. Porém a vista del Rey, àquella ora só foi aos tres concedida; com grande Providencia (sem duvida) divina: por q̄ segundo foraõ desregradas as adulaçoēs, que se fizeraõ ao Conde Duque, & havendo ellas de crescer diante del Rey, parece q̄ não podiaõ parar, em menos que Idolatrias.*

Tal fim teve aquella van, & exquisita cerimonia, sobre a qual procederaõ varios discursos; donde os melhores, logo conheceraõ: *Que toda esta má-juma, & as mais antecedentes, & sucessivas, sō se encaminhavaõ a apartar a Nobreza, do Povo, fazendo lha sospeitosa; para q̄ a uniãõ destes dous (direito, & esquerdo) braços da Republica, enfraquecesse, em todos os efeitos q̄ de sua correspondência estavão temendo; & que pella propria causa, q̄ se provava desunir*

ã força dos braços da Nobreza, & Povo, se intentaria tambẽ privar a Republica da Cabeça, induzindo as mesmas, & maiores suspeitas, para com a Casa de Bragança: que foi a razão de introduzir o senhor della, nos negocios do Reyno.

Porẽm os de Evora, em quanto na Corte se passavaõ os dias, nestas negoceaçoẽs, tendo dellas particular aviso, & do passo dos exercitos, q̃ se avisinha-vão, já temião igualmente do rigor, q̃ da piedade; & desejavaõ achar modo, para q̃ sem cairem hũs na indignação dos outros, hũs dos outros se apartassem. Não eraõ menores os cuidados de todos os q̃ na Júta de S. Antaõ se achavão; conhecendo já o pouco fructo, que podiaõ tirar de aquella negoceação; da qual, por oras, temião o perigo, & desesperavaõ da utilidade: porq̃ as contendas entre Principes, & Vassallos, são da condição do rozalgar, que por mais cautela, cõ q̃ se intervenha em sua fabrica, de ordinario ofêdo aos proprios, q̃ a administraõ. Algũs entẽdiaõ: *Que os da Junta, interiormente ciõsos, de que sendo taõ grãdes pessoas, aquelle seu poder se repartisse a outras muitas de signaes, & ultimamente se fizesse comũ; & vendo por outra parte, q̃ a autoridade de Bragança, cõ qualquer acção, excederia as suas, fizeraõ todo o esforço possivel, para persuadir aos Populares (cõ os quaes já melhor se entẽdiaõ) q̃ se acomodasse á quietação, ainda q̃ cedesse do brio, & interesse, cõ q̃ sustentavaõ seu parecer, e o julgavaõ justificado. Mas como el Rey não dava lugar, a q̃ se viesse na absolvição dos novos tributos, todas as vezes q̃ se tratava da cõcordia, corria felicemẽte; até chegar a este poto; porõto-*

cãdo

cãdo nelle, se obstinavaõ de novo os coraçõs dos Populares, a quẽ os Povos da opiniaõ, secretamente persuadião a observancia della; prometendoselhes por companheiro em qualquer perigo.

Então o Arcebispo D. João Coutinho, pessoa de grande sangue, & riqueza no estado Ecclesiastico, & cõ elle o Cabido de Evora, o mais opulẽto do Reyno, louvavelmente se ofereceo: *A pagar de suas proprias rendas, aquelle excessso q̃ de novo se impunha à Cidade, sobre os antigos direitos: o qual excessso então se avaliava em sô tres cõtos de reis. Da mesma sorte a Camara cõvinha em satisfazer por seus proprios, & bẽs comũs, outro genero de serviço, pedido às pessoas particulares. Cõ o qual ajustamẽto, o Povo ficava não pagãdo mais do ordinario, El Rey servido, & a Cidade cõtribundo cõ tudo o q̃ se lhe havia imposto. Esta cõveniẽcia comunicada em Castella, havia là soado agradavelmẽte; mas como em o acordo de Evora, naõ cõsistia todo o remedio dos outros Povos inquietos, nẽ se achava para elles, u ro semelhãte resgate, permaneciaõ todavia em seu vigor, as razõs da revolução: queixosos os lugares, el Rey naõ satisfeito. Por esta causa se debatia nos Cõselhos, & Jũtas variamẽte; parecendo aos Ministros de Castella, obediẽcia falsissima a q̃ se propunha: *E q̃ el Rey* (diziaõ elles) *mais lhe convinha a emẽda, q̃ o interesse.* Em meyo desta disputa, tãbẽ naõ faltavaõ algũs Prudẽtes a quem parecia: *Que de todos os modos se aceitasse a reconciliaçãõ; porque os Estrangeiros, quando vissem os Vassallos de Espanha obedientes, naõ iriaõ ler os acordos de seu arrependi-**



meio: sendo certo, q̄ para cessarem as esperanças, & designios que em sua quietação haverião fundado, bastava saber-se que elles voluntariamente se someterião, ao jugo da vontade real. Outros diziaõ: Que por nenhum modo era conveniente receber hũ Povo, & deixar os mais em sua primeira obstinação; para o que, seria grande remedio diser o perdão, a qualquer dos arrependidos, pellos obrigar a serem iguaes na obediência, como o foraõ na sedição: por q̄, suspendêdo selbe, por algũ tempo, o efeito da piedade, elles mesmos procurarião unirse, com tanta diligencia para obedecerem, como se havião antes unido para se selevarem.

Despois que o Povo de Evora, mostrou algum sinal de comedimento, ouvindo, & respondendo politicamente aos partidos, que se lhe propunhaõ, andavaõ todos os interessados, & dependentes, inventando, & provando meynos para o ajustamento; parte por zelo, parte por interesse; mas sobre todos a Junta de Santo Antão: porque com grande causa desejava, lhe naõ afastasse outra industria, ou autoridade, a gloria do fim de aquelle negocio, que desde seu principio, com dificultoso perigo (alèm do trabalho continuo) havia tratado. Neste proprio desejo, fundou Luis Alvares de Tavora, Conde de São João (que já nomeamos) hũa proposta, que de seu movimento fez a el Rey, & lha ofereceo afinada, pella qual prometia: Servir, & ajudar á Fazenda real, com a terça parte dos bẽs da Coroa, & Ordens, que se achavaõ repartidos por toda a Nobreza do Reyno. Donde tal offerta dizem, naõ havia comunicado. Era o Conde velho,

lho, de boa inclinação, & consciencia; melhor Vassallo, que politico; julgou que nenhum Fidalgo, ou Grande de Portugal, se desviaria de aceitar aquella molestia, ou incomodidade, a troco de ver serena, & descansada sua Republica. Mas o successo foi diferente, escusandose, ainda os mais amigos, de lhe darê seu consentimento: vindo assi aquelle Ministro a justificar antes o animo, que a prudencia.

Havia por então vencido as outras desconfianças o Parecer: *De que a Evora se lhe aceitasse a reconciliação no modo que se propunha; com o que El Rey só saberia, era servido com as quantidades pedidas, sem que se lhe explicasse os efeitos donde sabião, nem a maneira de seu cobro.* Tambem se entendeu, que nos outros lugares da opiniaõ, segundo os Nobres delles trabalhavaõ, se particava por bons meynos, & se esperava a concordia: porque os mais se acomodariaõ a pagar a pequena cantidade de fina contribuição, dandolhe a conhecer verdadeira, ou supostamente: *Que El Rey não esperava para livrallos della, senão que a aceitassem.*

Parecia, que havendo chegado as cousas a este ponto, não era possivel seu desvio; nem o fora, se outras novas praticas, de particulares interesses, não tornaraõ a perturbalas de novo. Das quaes (cõforme meu costume, & obrigação da historia, como tão proprias della) serà util, & deleitosa a informaçãõ.

Era de pouco tempo antes capitulado, Diogo Soares, com graves cargos de seu officio, por negociação dos contrarios, que cõ o proprio officio ha-

via fabricado. Muitos seguião esta facção, estimulados de injurias que delle receberaõ; mas entre estes, tambem havia alguns, aquem o zelo aconselhava. Com tudo, huns, & outros, obraão com affaz temor, & não menos risco nas pessoas, que no credito: porque o Soares, Ministro poderoso, & homem vingativo, por nenhũa via poupava os inimigos. Havia se declarado por seu acusador, João Salgado de Araujo, Doutor Canonista, Abbade de Pera; de ingenho agudo, & animo atrevido, de tal sorte que fazia virtude de se opór aos grandes, & fulminar contra elles; pello modo que em Roma; Marco Tulio acusava solenemente a Veires, com suas Verrinas, & com suas Philipicas, a Marco Antonio. Porém ainda que o Abbade punha de sua parte a ousadia, os espiritos que o movião, & animavaõ, eraõ muitos, varios, & poderosos; com o que, cada hora se fazia mais contingente a conservação do capitulado. Dissese então: *Que o Conde de Linhares (cuja ruina elle fomentava) como algũa vez costumão os Principes fazer guerra offensiva, só com animo de sua defensão; trazendo assi, por meyo de seus dependêtes, ao Abbade queixoso, não só o fornecia de dinheiro, cõ que pudesse assistir na Corte a seus negocios, mas q̃o ajudava cõ grãdes socorros, inculcandolhe não poucos casos escandalosos, de q̃ em vão tivera notícia, não podêdo por si sómente remediálos.* Estes officios, já descubertos ao Soares, lhe servião de grãde estimulo, tanto ao odio, como à cavilação, com que devia viver, & vingarse. Depois do temor, entrou como o desejo, o proposito

sito da vingança; da qual parecia que o mais conveniente passo, era apartar o Linhares da Corte; porque sua grandeza, contrapesava a industria, & graça do Secretario. Achavase o Linhares, já do inverno antecedente, nomeado com grandes vantagens de titulos, & mercès, General da empreza, & restauração de Pernambuco; lugar, que sobre grande, fora infausito em aquella Monarquia: porque nelle havia perdido a vida, & liberdade, Dom Fradique de Toledo, mayor Capitaõ do Mar, que em seus tempos vira Espanha: & da mesma sorte, senão a vida, havia tambem perdido nelle a graça de seu Principe, Dom Antonio de Avila, & Toledo, Marquez de Valleda: que succedeo a Dom Fradique, na eleição da empreza; por cujo desvio entrou nella, com semelhante sorte aos predecessores, o Conde de Linhares, que agora a obtinha. A dificuldade da guerra, longe, com inimigos vencedores, destros, & poderosos, persuadia a todos, a cujo mando se encomendava, que procurassem levar consigo, as forças competentes a hũa empreza tão ardua. Porém, ou que estas forças por. então não fossem suficientes, ou que os Ministros, como he ordinario, meçãõ com mais curta vara, que os Capitaães, as acçoens militares, tanto no risco, como no merecimento, o Toledo, o Avila, & o Linhares, todos se conformáraõ com hũas proprias petiçoens; sem embargo de ver cada qual por ellas mesmas, a ruina de seu antecessor. Fluctuava nestas negoceaçoens o Linhares, antes dos nego-

cios de Evora, ora admitido, ora enganado, ora desenganado de aquelles Ministros, a cujo cargo estava a expedição de Pernambuco. Estivera pouco antes quasi despedido della, a que deu occasião, hũa grande enfermidade, com sospeitas de veneno: porque a guerra da Corte, não he menos crua, ou menos artificiosa, que a verdadeira guerra.

Sobre todos estes accidentes, discorria o Soares, buscando modo, para que dentro das obrigações do posto do Conde, se lhe armassem os laços, que lhe fizessem mais proximo o perigo, q̃ não aquelle, que na honra, & vida, o esperava, contrastando cõ o poder desproporcionado, de desesperadas empresas. Dizem, que da sutileza dos que seguião a parcialidade do Secretario, sahio o alvitre, de que se propuzesse ao Conde Duque: Como só a autoridade, & industria do Linhares, era sufficiente para acomodar a seu gosto os negocios de Evora; em os quaes se empregaria mais propriamente, quanto era mais certo, que a fim de se lhe prepararem as grãdes confas que pedira para a jornada do Brazil, el Rey havia gravado novamente os Povos; pello que nesta obra o Linhares se occuparia, sobre os interesses de Ministro, com aquelles proprios, que costumão fazer mais leve, qualquer pesada carga; donde se ficavãr conseguindo importantissimos fins, para a parcialidade do Secretario: sendo de todos o primeiro, ver ausente da Corte, & ainda do Reyno, a pessoa de tão grande emulo, & empregado em hum negocio de tanta dificuldade; donde outros sujeitos de mayor moderação, & artificio, que o Conde, se havião perdido nelle. Quã-

to mais, que se Evora se comedisse, sempre ao Secretario, lhe resultava o mérito de oferecer aquelle meyo; & senão, alli era mayor seu interesse, tendo mais bñã occasiã taõ oportuna, de descompor ao Conde: para cujo efeito não era pequena, ou ruim disposiçã, ser o mesmo Secretario, o Ministro por quem passavaõ as ordens necessarias, ao que o Linhares havia de obrar em Evora; donde, ou fosse por força desta negociação, ou da propria infelicidade do negocio, era certissimo, que havia de perder aquella b'ã opiniã, em que o Conde Duque o tinha, de fiel, & activo para todas as obras, pertencentes ao servi, o real. Nem era para reparar o perigo, a que se expunha o mesmo negocio: porque do animo do Conde Duque (a quem só convinha agradar) já se sabia, que mais aceita lhe seria a desordem, que a concordia de Evora, para que pudes-se assi introduzir a forma do governo, que desejava se conseguisse em Portugal; a qual ainda que para o Reyno fosse aspera, & confusa, para o Secretario seria mais util: pois aniquilados os antigos Tribunaes, como se esperava, & despostos os Ministros mais graves, ficava dependendo de sua informaçã, e ministerio, o governo do Reyno inteiramente. Autor dizem que foi deste di'curso, Lopo Pereira, homem de profissãõ & sangue mercantil, que por muito pratico em contas, & interesses das rendas reaes, o Soares cõservou sempre consigo, atè introduzillo em graves officios da Coroa Castellhana.

Logo começou a se espalhar a industria desta ficção, repartida por todos os que podiaõ ajudalla; cuja pratica não foi outra, que afirmarem, era eõ o Conde de Linhares, quem poderia compor as alte-
raço-

raçoens do Reyno. Mas porque este pretexto por si sómente, parece que não bastava a persuadir o animo do Conde Duque, passou o odio a mayores designios, afirmando em religioso segredo: *Que as escusas impertinentes, com que o Linhares dilatava sua ida ao Brazil, fundavaõ na esperança das novidades presentes: porque este Conde, como homem de altivo natural, parece que não estava satisfeito, vendo-se preferido: pello q̃ podia ser conveniente, que se puzesse em parte, donde a occasião convidasse a declarar seu espiritu; do qual já havia menos que temer em Portugal; cercado de seus exercitos, que nos Conselhos de Madrid, entre os quaes, disimulado da pluralidade dos votos, podia entẽderse com os Inquietos, avisandoos de todos os successos, & mantendoos á sua devaçãõ, para qualquer acontecimento.*

Largo, & incerto caminho seguiria, quem agora buscasse no animo do Conde Duque, as causas de haver ouvido, & admitido tão nova, & prejudicial pratica; contra hum Ministro, de quem se agradava quando o julgavaõ por feitura sua; & que sendo lhe manifestas as razoens da contrariedade, entre o Cõde, & Secretario, não distinguisse as que dictava o zelo, ou a emulaçãõ: senão he, que das poucas verdades, que costumava ouvir, já havia dellas perdido o conhecimento. Sempre me admirei à vista desta cõsideraçãõ, a qual igualmẽte serà admiravel, aos que lerem este caso; cuja desconfiança sò pode fundar naquelles naturaes ciumes da fortuna dos grandes, que atè dos impossiveis se receyaõ.

Ao aplauso, ou simulação, com que o Valido ouvia as informações contra o Conde, seguiaõ varios, & profundos artificios; de que elle avisado, fiou (em seu desprezo) mais do que devia, da innocencia, & da grandeza. Bem creyo, que tambem foi complice nesta desregrada confiança, aquella que fazia no animo do Conde Duque; muitas vezes declarada em seu beneficio: quando nos postos que havia occupado, & calumnias que se lhe opuzeraõ, acerca delles, dera grandes provas de sua afeição, superando as criminaçoens contrarias. Tanto mais oufadas, ou maliciosas, foraõ estas següdas! Salvo se acontece ao favor dos poderosos, o que ás espadas, porq̃ a que melhor provou em hũa batalha, fica mais disposta para saltar na que se lhe segue, por razão de essa mesma experiencia.

Donde primeiro se começáraõ a ver os efeitos do poder contrario, foi em se tornar a praticar, com instancia, a jornada do Brazil; a qual até entã o despois de diversos acontecimentos, estava irresoluta, como dependente de outros successos da Monarquia. Esta pratica, como resuscitada fõra de tempo, foi logo conhecida do Linhares; o que se confirmava á vista das forças que hia tomando, & no aplauso que achou em todos os Ministros da parcialidade oposta. Com tudo, o Conde cansado já da contenda, affligido de achaques, & por outra parte proximo a conseguir seus aumentos, aquella efficacia que antes punha no bom efeito do negocio, & causa publica, foi

con-

convertendoa a seus particulares. Parecendo-lhe: *Que de hũa fortuna já mordida da enveja, não faria pouco, se lhe fuisse das mãos com honra, & utilidade.* As quaes em as fortes dos mais, pacificamente ditos (se ha alguns) se juntaõ poucas vezes. Do proprio parecer eraõ seus contrarios, porque de todos os modos julgavaõ conveniente sua ausencia; & lhes era mais facil a partallo da Corte, grande, que temello nella, queixoso. Desta maneira, ou fosse que para o comprimêto das mercês, esperassem novas cavilações, ou que a troco de seu desvio (como dissemos) qualquer premio lhes parecesse moderado, vimos então praticada hũa nova politica da emulação, ou da fortuna: porque na mayor prosperidade, não pudera, nem esperára, o Linhares ser taõ ditoso, como quando começou a cahir na desgraça. Foraõ grandes, & exquisitas, as mercês que lhe concederaõ; as quaes se de antemão (como alguns querem) eraõ já simuladamente feitas, com assaz ofensa do Principe, compraraõ os Vassallos sua vingança. Todavia julgava (& não mal) Diogo Soares: *Que o Conde: acomodado de suas conveniencias, trataria logo de partir se, por não perder a boa monção de seus interesses, que expunha a qualquer mudança, detendo se na Corte. Porque havendo feito particular observação dos intentos do contrario, via tratando antes, nada de si, & tudo da empresa, agora tudo tocava de si, & da empresa nada.*

Tal era o estado dos negocios da Corte, & Reyno, dos quaes usando com singular destreza, Diogo

Soares, todas suas instancias empregava, em certificar ao Conde Duque: *Que o ajustamento de Evora se detinha, em quanto o Linhares não chegava a aquella Cidade.* Foi ultimamente chamado por elRey, & Conde Duque, que com grandes palavras, & demonstraçoẽs punhaõ em suas mãos a saude da Patria; dandolhe a ver, não de menos perto as esperanças do premio, aceitãdo, que escusandose, as do castigo. Porém elle das ruinas, de que se via cercado, escolheo por menos rigurosa, a obediencia. Não duvido, se lhe representasse que enxerido no clamor do Povo, pudesse montar sua voz mais na vingança de seus inimigos, do que pello remedio de esse mesmo Povo, havia valido nos Tribunaes, & Cõselhos, em que na Corte se achava.

Pedio sò, para efeito de aquelle serviço, a companhia de algũas pessoas, de quem esperava o ajudassem fielmente; & lhe foraõ concedidas, tres; das quaes, em tudo primeiro, era Dom Alvaro de Mello de Bragança; que sobre sua grande callidade, & comum aceitação, entre o Povo de Evora, que como natural o amava, se conhecia ser sugeito capaz dos mayores empregos, como (não sem desgraça sua, & nossa) tem mostrado, em beneficio de alheios senhorios. A segunda pessoa, foi o Inquisidor Antonio da Silveira de Menezes, tambem patricio de Evora, & irmão de Fernão Martins Freire, senhor de Bobadell. (de quem atras falamos) que em toda esta negoceaçoã, teve com o Povo grande autori-
dade,

de, & era a causa de se lhe mandar por companheiro, a Antonio da Silveira. Eu fui o terceiro dos nomeados; ignorei sempre o segredo, mas senão continha outro, que o notorio: *Era* (diziaõ os Ministros) *para intervir, & comunicar os acordos da Junta, Casa de Bragança, mostrando que el Rey havia elegido o mesmo instrumento, que lá se elegera para o meyo destas negociações.* Porém a ordem qua aos tres se nos deu, não foi outra: *Que mandarnos el Rey assistir ao Conde de Linhares, em todas as materias que elle tratasse em Portugal, concernentes á redução, & emenda de aquelles Povos; cujo serviço lhe seria particularmente agradavel.*

Mas neste mesmo tempo, que exteriormente se estavaõ tratando os negocios do Reyno (como referimos) corria interiormēte, outra taõ diversa practica, que ou parecia de outro Principe, ou de outro negocio. Porei aqui (contra meu costume, mas em beneficio do credito da historia) hum traslado da ordem particular, que se expedio de Madrid, quasi por estes dias; para que se veja, qual era a malicia, & cautela de aquelle tempo, qual a oppressão, de que Deos quiz livrar este Reyno, & qual o conceito que deste negocio, já taõ esquecido, fizeraõ aquelles Ministros. Diz assi, dando noticia de grandes coufas.

N. Eu el Rey vos mando muito saudar. Para melhor disposição do que se ha de obrar, em o socego das inquietações, que houve em alguns lugares de esse Reyno, fui servido, que assistisse em Badajós hum Conselho, & outro em Ayamonte,
 & para

E para escusar embarços no tratamento, cõ algũs Ministros,
 E pessoas, com quẽ se havião de corresponder, tenho ordenado
 selhes dê noticia das resoluções, por cartas do Secretario Pe-
 dro Guerreiro, q o he do Conselho de Badajós, E de Mateus
 Gõçalves de Medrano, q ha de assistir ao de Ayamonte; de q
 me pareceo mädarvos avisar, para q conforme a esta ordẽ, vos
 correspõdais cõ os ditos Cõselhos, dandolhes noticia de tudo o
 q cõvenha, E tiverdes entẽ dido; E particularmẽte ao de Ba-
 dajós, por dõde ha de correr o tocãte ao Alẽt jo, E mais luga-
 res q se inquietaraõ dessa bãda. Dãdylhes assi mesmo conta
 dos q se tẽ reduzido, ou reduzirẽ, e do tẽpo em q o fuzẽ, para
 naquelle Cõselho se saber, se he antes da publicaçãõ do perdãõ,
 E dos q despois se valerãõ d'elle, ou o naõ aceitarẽ; e o mesmo
 fareis a D. Diogo de Cardenas, do meu Conselho de Guerra, a
 quẽ mãdei cometer a prevẽçãõ das armas, q se vãõ arrimãdo a
 esse Reyno, pella parte de Badajós. Avisãdoos do q prevenirẽ
 os levãtados, para q o Duque de Bejar, com elle, segũdo a noti-
 cia q selhes der, façãõ a entrada, conforme as ordẽs q tenho
 dado. E por q hey resolutõ, q o gasto q fizer a Cavallaria, nos
 lugares de Costella, o tẽpo q estiver alojada, seja per cõta dos
 culpados, se fará cõta de tudo, o q importarẽ os socorros, e uti-
 cilios, q se lhes ouverẽ dado. Mãdãdo assi mais, q nos lugares
 visinhos à raya, se tomem hospitães, donde se trate da cura, E
 regallo dos enfermos, E q tan bẽ se possa fazer nos q se foũẽ
 sojeitando, em q naõ ficar gente Portuguesa. E pello q toca
 aos Clerigos, E pessoas Religiosas, q ouverem tido culpa nos
 alvorotos q houve, tenho mandado se enviẽ ao Conselho de
 Badajó. E se ponhãõ em parte de cõte, cõ segurança, para q
 se nomee Luis, q conheça de suas causas, vos quiz avisar d'isto,

para que o têmhais entendido, & nesta conformidade, acudais a tudo o que vos tocar. E da forma em que tenho concedido o perdão, & da que se ha de ter em sua publicação, & execução, se vos avisará brevemente. Advertireis, para q' assi se possa entender, q' tenho mandando, que estando juntas as tropas, & havendose publicado o perdão, se guiem cõ tal ordẽ, q' aos lugares, que se houverem reduzido antes de se publicar, não se lhes faça molestia, senão que tão somente se aloje nelles, a gente que for necessario; procedẽdo cõ toda a justificação, & de maneira que experimentem o beneficio q' recebem os reduzidos. E que se aloje a gente nos levantados, segundo a capacidade de cada hum, sem entrar, nem chegar, aos que sempre hão estado obediẽtes; por q' minha vontade he, relevallos desta carga, & que s'omẽte se corresponda com as Justiças, para que os assistãõ no inexcusavel, tendo conta do que recebem, para que se restitua á custa dos culpados.

Não eraõ sò as armas Castelhanas, aquellas que se convocáraõ, & preveniraõ cõtra o Reyno; mas das proprias suas, as mais nobres, & mais religiosas se abaláraõ; como se a punição de Portugal, fosse hũa empreza santa. Assi o prova a copia de outra providaõ da Mesa da Conciencia, que dirigida acerto Ministro de Justiça, a quem se encomendava a execução deste Decreto, dizia.

Dom Felipe, &c. Como governador, & perpetuo administrador, que sou dos Mestrados de Cavallarias; & Ordens de nosso Senhor Iesv Christo, Sã-tiago da Espada, & S. Bêto de Avis. Faço saber a vós N. q' para em caso q' se chegue a castigar os Povos desobedientes, se antes senão reduzirẽ pellos meynos

meys de que tenho mādado que se use) hei resolutó q se avise a todos Comendadores, & Cavalleiros das ditas Ordēs, moradores, ou assistentes nessa Comarca, que estejão prontos para quãdo se lhes der recado. Nesta conformidade vos encomēdo, & encarrego muito, & mando, q logo que esta receberdes, & com a mayor diligencia, q for possivel, aviseis na forma referida a todos os ditos Comendadores, & Cavalleiros dessa Comarca, ainda q seja em lugares de Donatorios, & me deis cõta de assio terdes feito, cõ relaçaõ dos Comendadores, & Cavalleiros, a q o tal aviso se fez, dirigindo a resposta a meu Tribunal da Mesa da Cõciência, & Ordēs, a mãos do Escrivão da Camara, q esta sobscryva E assi foi obedecido.

Supostos estes avisos, & negoceaçoēs, que secretos corriaõ apressadamente, aos proprios fins, que elles manifestão, chegou o dia da partida do Conde de Linhares, tomando da boca delRey, & do Valido, as instrucçoens por donde devia proceder; poi q as escritas eraõ (como já disse) de difficultosas, impossiveis. Não deixava de se entēder em a Corte, nos ultimos dias da despedida do Linhares, o termo dos negocios de Evora; cujo progresso, antes se julgava impedido, que ajudado, com a nova introduçaõ do Conde. Mas a facção contraria, por todas as vias tratava de occultar este temor, a fim de q senaõ mal lograsse a fabrica de aquella jornada, sobre q tãtos designios se levãtavaõ por mais q o Linhares suspeito, ou advertido, naõ receou de descobrir ao Conde Duque, todas as artes q o Secretario havia preparado em seu dano, & em cõsequência, da causa publica. Fo-

rão grandes neste ultimo ponto, as instâncias, de parte, a parte, não menores as destrezas, & politicas, cõ que contendião os dous opostos; mas como o Soares tinha em seu locorro a fortuna, q̃ o hia levantando, & a do Linhares já resvalava ao precipicio, foi facil de vencer; porque os golpes do vitorioso, todos se empregão a tempo: que isso he ser vitorioso. Finalmente sahio de Madrid; deixando, & trazendo, varios pensamētos, sobre sua ausencia, & sua conservação; da qual em breve, se começãrão aver os contrarios efeitos, que definiraõ ambas: porque chegando a Merida, o Linhares. com os mais que o seguiaõ, o alcançou hũa ordem do Conde Duque, que dava calor, & autoridade, a outra do Protonatorio Jeronimo de Villa-nova, Ministro notavel destes tēpos conhecido ainda mais, que pella voz de suas valia, pello pregaõ de sua injuria. Avisava ao Cõde: *Que as pessoas, de D. Alvaro de Mello, & Antonio da Silveira, fizesse logo tornar à Corte, por ser assi cõveniēte ao serviço del-Rey. Que elle Cõde, & eu sòmēte, proseguissemos a jornada, na forma, em q̃ selhe avia cometido.* Os primeiros q̃ ignoravaõ o militerio desta ordē, foraõ os dous chamados, Mello, & Silveira; porē entre os mais advertidos das cousas presentes, logo foi notorio: *Que ao Linhares hião privando de todos os meys da obra, que lhe encarregavaõ; para que tropeçando nella, acrecentasse novos motivos a sua calunia, ou a justificasse cõ adversos acõtecimētos.* Voltados a Madrid Dom Alvaro de Mello, & Antonio da Silveira; o Conde entrou em Elvas primeiro lugar

lugar dos nossos, & firmissimo sempre, em meyo das perturbaçoens da Provincia, para cuja gratificaçãõ, lhe declarou o Linhares (segundo a ordem que levava) a mercê de a haver elRey feito, do primeiro Banco aquella Cidade. Isso he darlhe voz, & assento em Cortes, em lugar mais propinquo á pessoa Real, na propria linha, donde se coloca Lisboa, Evora, Porto, Coimbra, Santarem: callidade para seus Ministros, melhor que para ella, pella ventagem, que a esse respeito lhe guardaõ em seus melhoramentos. Entãõ a Cidade, com publica procissaõ, fez a Deos acçaõ de graças, pella conservar quieta; & a elRey em seu Ministro, se mostrou obrigada, & satisfeita. Desejava o Linhares ver a Casa de Bragança, por afeição, ou conveniencia, mas parecia, que as vistas envolvião grande difficuldade; porque aquelle real Estado, & Casa, conservandose sempre em sua primeira, & continua grandeza, ou já movido da secreta esperanza do Cetro, nũca se dobrou aos usos praticos, que com nome de cortesia, introduzio a cerimonia, & pôde ser, que a ambiçãõ, fazendo no exterior iguaes os mesmos, q̃ desigalou a natureza: cuja observãcia, taõ religiosamẽte foi profeguida na Casa de Bragança, q̃ nẽ a troco de escusar grãdes incõvenientes, q̃ desta inteireza se seguiraõ (como largamẽte referimos no nosso Theodosio) se apartaraõ jámais hũ ponto, os Principes della, de guardarẽ, & se fazerem guardar, suas altas perminencias.

O a justamẽto deste negocio, foi o primeiro officio

em que se me deu a exercitar, parte de minha comissão; passando a Villa-viçosa, & propôdo as cõveniências de aquelle Congresso, tam importante ao bem dos Povos, que nelle se havia de ajustar superiormente (nòs assi o entendiamos) o modo da universal concordia. Foi qual se esperava, o efeito da jornada, & qual devia ser: porque resplandecendo alli hũa singular benignidade, naõ era menor a parte do decoro, & da politica, com que as vistas se executàraõ; em tal modo, que a autoridade ficou realçada, honrado o hospede, & o acordo feito. Entendi, q̃ estaõ se discorrera: *Da callidade, & justificação da queixa comum dos Povos, & de quanto delles, & nelles, se podia temer, & confiar. Qualera bem, que fosse o remedio.* O mais, generalidades, & noticias de alguns pontos, tocantes à boa administração da Republica Portuguesa; que em quanto não teve os Principes de Bragança, por páys, os teve por tutores: donde Deos, parece, que mostrava, quanto em seu cuidado se cõservou a posse do nosso Imperio. Pedio o Linhares a autoridade de Bragança, para poder obrar, & alcançou: *Que a tudo o q̃ conviesse sua intervêção, não faltaria; nẽ os Povos, nẽ os Vassallos de aquelle Estado, farião menos, ou menores demonstraçoens de arrependimento, das que fixessẽ os Vassallos, & Povos de el Rey.*

Eraõ pontualmente os de Evora avisados, dos intentos, & dos passos do Condê de Linhares, & vendo já caminhar para sua Cidade, procuràraõ com grande arteficio, encubrir de tal maneira, exte-

riormente sua alteraçãõ, que nem sinaes apparecessem dos efeitos della. Entrou em fim o Conde, & foi recebido, com moderado aplauso dos grandes; porẽm os pequenos, não souberãõ disimular a estranheza, ainda que reprimiraõ a ira, suposto que sua acção, ou estava aprendida, ou estudada; mas como a gente Popular, he a que menos sabe fingir, de toda a Republica, suas obras se dispoem melhor ao atrevimento, que à cautela. Tratáraõno, em fim, como homem que temião, & os Congregados da Junta de Santo Antão, o visitáraõ com mostras de grande confiançã, dandolhes parte das resoluçoens presentes. Sò o Arcebispo de Evora, por respeito de antigas causas, não côcorreõ à urbanidade da visitaçãõ; nem o Conde Dom Diogo de Castro, aquem seus annos, & mais sua austeridade, tinhaõ apartado, até do trato dos filhos. Com tudo, se lhe mandou oferecer, para o que conviesse obrar no serviço do Principe. Dissese: *Que Dom Diogo, alheyo do modo da vinda do Linhares (que com elle os mais de Evora, não haviãõ percebido) sentira interiormẽte a jornada do Conde.* Porque em verdade, elle havia acodido, como Varaõ constante, & virtuoso, a todos os accidentes de sua Republica; de tal sorte, que, suas acçoẽs a não podiaõ melhorar as alheyas.

Mas, como na pratica de todos, se desse já o negocio por ajustado, em virtude da offerta, que referimos, do Arcebispo, Cabido, & Camara, & do perdãõ, que a Junta já havia tido: então começou o

Linhares a introduzir a segunda, & peor parte de sua comissão.

Era o Conde Duque, de natural, vaõ glorioso, & procurava obrar, por modos extravagantes: que se no meneyo particular, saõ aborreciveis, saõ peffimos no governo publico. Os livros politicos, & historicos q̄ professara, lhe haviaõ deixado algũas maximas improporcionadas ao humor de nossos tempos; dõde procedia intentar algũas vezes, cousas asperas, sem outra conveniencia, que a imitaçãõ das antigas: como se os mesmos Tacitos, Senecas, Paterculos, Plinius, Livios, Polibios, & Procopios, que as aeonfelhãõ, & escrevẽraõ, sendo hoje viventes, nãõ mudãraõ a opiniaõ, à vista da diferença que fazem os annos, os interesses, & os costumes dos homens. Esta foi a causa, de q̄ a grandes Varoẽs já pareceo, q̄ os muitos sabios, nãõ serviãõ para a administraçãõ da Republica, contra a antiga opiniaõ de Plato, donde sentio: *Que entãõ seria ella bem governada, quando os Reys filosofassem, ou reinassem os filosofos. Dizem:: Que de ordinario os homens de superior juizõ, querem dar ao Regimento popular aquella perfeiçãõ, que elles alcançãõ, mas nãõ cabe nelle; & de abi vem, que corrompido o vulgo pella opressãõ de varias, & grandes disciplinas, entãõ se desenfrea, & precipita a mayores abusos; como succede ao potro indomito, se a hum mesmo tempo for obrigado á ley do freyo, & estimulo das esporas. Que pella propria causa se julga, q̄ os homẽs quietos, bẽ inclinados, & de juizõ mais cõstante, q̄ agudo, sãõ os idoneos para o Magistrado, & mando comũ; por q̄ estes estãõ mais aptos a obrar,*

segun-

segundo as disposições presentes, sem q se atem intemperada-
mête aos antigos exemplos, & maximas de estado dos Auto-
res, cuja virtude, às vezes consiste, primeiro na harmonia, q na
verdade da sêtença, vestida de palavras, antes fermosas, que
uteis: como se o mundo, tambem animal vivente, não mudasse
(segundo os outros) com a idade, os costumes, & a natureza.

De aquella vaidade persuadido, desejava o Con-
de Duque, & o havia já revelado a aquelles cõ que
tratou, em todo ou parte, este negocio: *Que assi como as*
nações estrãgeiras, livres, ou obedientes, havião ouvido, e vis-
to os movimentos, & inobediências de aquelles Povos de Por-
tugal, vissem, & onvissem tâbem seu arrependimento, & peni-
tencia, a q prometia comutar lbes o castigo. A este fim orde-
nava: Que de cada lugar inquieto, fossê aparecer na Corte
Castelhana, os dous Magistrados Populares, Luis, e Procura-
dor. Os quaes todos juntos, vestidos, de sacco, & cõ cordas ar-
rastrãdo, entrassê em publica audiência, a pedir perdaõ por se-
us Povos. Quiça querêdo fazer verdadeira, aquella du-
vidosa tradição da jornada, que o antigo Egas Mo-
nis, dizê fez à Corte, de el Rey D. Afõso, por satisfa-
ção do pacto mal guardado, q cõ elle fizera sobre a
Villa de Guimaraês, no primitivo Reynado de D.
Afõso Hêriques. Passavase adiãte, & se avia dispo-
to: q el Rey assistido de Principes, Embaxadores, e Grãdes,
em Auto de singular Magestade, cõciliasse assi aquelles
Povos, á imitação do Senado Romano, & seus Emperadores,
quãdo a semelhãtes mēsagês ouviaõ, & respõdiaõ publicamē-
te: para q desta maneira fossê igual, o brãdo do arrepedimêto,
ao grito da solevação, q já se estêdia por Europa, cõ gloria dos

*inimigos de Espanha, & pequeno alvoroço das outras Pro-
vincias, que lhe eraõ sugeitas. Este dizia ter seu dictame,
o Valido, estudado, & disposto com larga meditação;
o qual não encontrava as prohibiçoens, com que el-
Rey lhe podia acabar de cõceder o perdaõ, que ha-
via mais insinuado, que prometido.*

Porèm aquelles que do secreto tinhaõ parte, te-
mião com razaõ: *Que recolhidos hũa vez na Corte, os En-
viados Populares, a resolução fosse muito diversa, & que a
elles, em nome de seus naturaes, se lhes fizesse a causa, por Lu-
izes, & leys de Castella. Acrecentavaõ a este temor, a-
quelloutro, de ver a Portugal, quasi cingido de ar-
mas: Donde, qual seria o poder (dizião estes) que fizesse
comedir, ou guardar a esperãça da palavra, que ainda não ti-
nha dado contra a vingança, aquella nação poderosa, ofendi-
da, & dominante? Acrecentavaõ: Que bem se via, eraõ ou-
tros os intentos do Rey, & Valido; porque estando, como esta-
vãos Povos já conformes, segundo se lhes pedia, os exerci-
tos senão desfizerãõ, antes sustentados com grandes gastos,
(que já pedião ao Reyno) se cõservavaõ, como para alguma grã-
de empreza. Traziaõ logo á memoria o exemplo de
Dom Alonso de Vargas, em C, aragoça, & de proximo,
o do Duque de Ciudad Real, cõ os Biscainhos. De todos estes discursos, se vinha a concluir, hũ ur-
gente receyo nos culpados, & nos inocentes, hũ
duvida affaz confusa; com que ninguem se afirmava,
em o que devia aconselhar, aquem mais se fiava
delle.*

O Linhares, como fosse pessoa de grande activi-
dade,

dade, em suas acçoens, poucas vezes, naquellas que emprendia, dava lugar ao arrependimento; donde havendo proposto, & persuadido aos Populares a vontade del Rey (que elle ousado, & confiadissimo assegurava) não podia consentir, que em tão justa deliberação, houvesse Conselho: sofrendo ainda menos, que duvidassem da sua, & da real palavra, aquelles que havião de ministrar esse Conselho. Afirmo-me, que por varias vezes lhe vi ofrecer a vida, & liberdade, nas mãos do Povo, em refens da vida, & liberdade, de Sefinando Rodrigues, & João Barradas, q̄ eraõ os dous pedidos a Evora. Muitos disserão então: *Que o Conde, com grande destreza, quanto mais via se esforçava a duvida, & o temor dos Populares, fazia mayor instancia em se prometer por elles; para que afsi ficasse calificando melhor sua diligencia, sem que por ella, a palavra, ou pessoa, corresse algum risco: vendo cada hum mais certo, que a propria efficacia, com que o Linhares os persuadia a aquella viagem, era hũa nova recomendação, para que a não proseguissem.*

Todavia, como os rogos, & razoens dos poderosos participem tanto do respeito, ou virtude de seus autores, o Sefinando, & o Barradas, obedecendo à autoridade, mais que ás razoens do Conde, concederaõ na jornada: dando palavra, que irião em companhia dos outros chamados, à presença del Rey, debaixo da real fê, q̄ se lhes oferecia. Deste prometimento, se deu logo aviso a Villa-viçosa, porque se esperava, que em os lugares do Estado de Bragança,

que

que foraõ participantes da opiniaõ de Evora, se defse a mesma ordem para se proseguir o proprio accordo, que os de Evora havião tomado. Aos outros lugares reaes, se mandaraõ cartas com recommendaçãõ particular às Justiças, & aos Nobres delles; para que por sua intervençaõ, & a exemplo de Evora, & Villa-viçosa, se animassem a mandar seus Procuradores, os quaes todos se viessem a aquella Cidade; donde o Conde de Linhares havia de ficar até sua tornada. Entaõ me declarou a mi, como elRey ordenava: *Fosse eu quem conduzisse à Corte, & despois reduxesse à Patria todos os Magistrados Populares, que fossem a pedir o perdaõ: ponto de que até entã, se me havia dado algũa noticia.*

Em quanto com os mais se litigava, sobre esta materia, tiveraõ os de Evora lugar de serem advertidos (ou fosse, que por si mesmo se intimidassem, vêdofe já taõ proximos a hũ fim taõ incerto.) Resolutos em desfazerem sua promessa, vierão ao Linhares, & lhe disseraõ: *Que o Povo lhes impedia, cumprissem a palavra, que tinhaõ dado, cuja ficava sendo a injuria, ou queixa de sua quebra, mas que elles em sua propria inconsideraçãõ, havião mostrado o desejo, que tinhaõ de obedecerlhe, porque era visto, que em quanto corria por sua conta, a voz de aquelle Povo, elles não podiaõ prometer algũa cousa, sem seu comũ consentimento; pois a natureza mostra, que quando a voz articula a caso, algũa palavra, sem consulta do interior, ella he van, & infructifera.* Foi bem notavel este accidente pella revoluçaõ, que subitamente causou em obras, & pala-

& palavras; trocando-se tudo com tão repentino movimento, que nunca da inconstancia popular, tocou mais claro exemplo a esperiencia. Tinhase por certo em Evora, q̄ a jornada dos Procuradores, sempre fora pouco aceita aos Nobres, sendo q̄ entre hũs, & outros corria, aquella comũ defafeiçãõ, em q̄ se conservão estes dous estados: donde pareceo q̄ se se defamavão publicamente, de secreto se entẽdião algũas das pessoas delles; as quaes, quantos mayores fossem, temeriaõ com mayor razão, não tanto o perigo dos Enviados; como o seu proprio; sendo certo, q̄ os homens, a troco de escaparẽ da mão da morte, entregaõ nella o sangue, & a verdade, impondo a outros seus delitos, ou desculpandoos cõ a culpa alhea, & às vezes á custa da inocência: o q̄ de ordinario acõtece entre aquelles, que porque podem viver sem honra, comprão a vida por preço da reputaçãõ; & ainda da conciência; a qual raras vezes deixa de perde-se, quando se ganha por estes meynos.

O Linhares, q̄ quasi sempre cõservou entre o valor, a intemperança, vêdo a resolução do Povo, & q̄ por nenhũas outras promessas se encaminhava ao cõprimẽto de sua palavra, & entendẽdo iguالمẽte, q̄ faltando a dos Populares de Evora, todo o tratado cõ os outros Povos ficava incapaz de ser observado; soltou contra os presentes, feas palavras, & ameaços terriveis; fazẽdo cargo de sua ousadia, á sobeja rãpeira (q̄ elle então chamava, indigno temor) cõ q̄ a Junta & Nobreza de Evora, havia contemporizado
com

com as insolencias de hum Povo solevado, & desobediente. Achavãose presentes, algũs dos Congregados da Junta, q̃ com simulaçãõ, mas escãdalo, ou viaõ desenvolver entre as culpas dos reprimidos, sua reprehensão propria; cousa que pudera custar grãdes inconvenientes. Mandou entãõ fãir os Populares, notificandolhes: *Que ou se aparelhassem à jornada, ou ao castigo. Que se aconselhassem do que devião fazer, advertindo, que para ser crime capital, bastava resistir hũ Vassallo ao chamado de seu Rey.* Entãõ avisado, de que por meyo, ou parecer, dos Padres da Companhia, se governavaõ as deliberaçoens de aquella Cidade, me cometeo, lhes fosse fazer lembrança: *Do estado de aquelle negocio, & dos fins delle; pedindolhes encaminhasse aos Populares, à execuçãõ do prometido, sem que se desse lugar a revolverse outra vez, o máo humor do vulgo, cõ q̃ a saude de todos se perturbasse de novo.* Dei cõprimẽto ao q̃ se me encarregara, & praticando donde fui mandado, as materias presentes, sobre achar todos aquelles sujeitos, conformes no desejo da quietaçãõ, vi que discordavãõ muito, em entenderem, que ella se cõseguria por aquelles meynos, a cuja introduçãõ serviamos de instrumento.

Desde este ponto, se hia conhecendo no Povo, outro mayor descontentamenro, referido á violencia, que o Linhares propuzera, & profeguia, contra a vôtade dos Magistrados. Já de noite se tornavãõ a cõgregar as cõpanhias do vulgo, & já de dia, ou savãõ dizer em publico: *Que se o Linhares não desbejasse a Cidade*

dade, o lançarião della. Alguns q̄ melhor se encaminhavaõ à razão, clamavão: Que era cousa indigna para os naturaes, q̄ estando elles conformes, & quietos, pella intervençãõ, & diligencia da Junta dos patricios, se houvesse de admitir pratica de outro Ministro, que se fizesse senhor do perdaõ, ou da concordia: eu tambem se prezasse do castigo, quando em algum destes tres fins, que esperavaõ, viesse a parar o movimento. Quem mais dava a temer (porque tambem mais temia as negoceaçoens do Povo) era seu novo Corregedor Jeronimo Ribeiro, que com avisos, por escrito, & de palavra, não cessava de manifestar ao Conde seu perigo. Havia-se visto gente armada algumas noites, junto à casa do Linhares, que a Justiça com grande cuidado, & destreza desviára; & naquela noite, que nós dizemos de Anno bom, quando começava o de 1638. a fim de se lhe cantarem certas Bençoens, & Rogativas (costume de nossos anciãos, que com nome de Janeiras, entoavão placidamente pellas portas dos mais caros amigos) se cõgregou grande numero de Povo; o qual com animo resolutivo, era movido a desoprimir (como elles querião) a Cidade de seus contrarios, não vendo que com sua inquietaçãõ, a oprimiaõ de novo. A casa se poz em arma, sendo desesperada a defensiva; & com repartidas centinellas, & rondas, se passou a noite: de q̄ dou fê, pella parte que me tocou do trabalho, & receyo. Amanheceo, & fomos livres: podia ser que o Povo, mais considerado do que costuma, não quizesse empregar o golpe da ira, donde sò bastava para remediar

dirarse o aceno da indinação.

O Conde que já conhecia, como a Nobres, & Plebeyos, quasi eraõ iguaes huns interesses, & que sò difiriaõ no modo de sollicitallos, obrando estes com artificio, aquelles com violencia: logo q̄ o alcançou propoz de deixar Evora, & seus negocios, tetirádo-se a Lisboa; temeroso tambem, de que os emulos lhe prefilhassem qualquer danosa novidade, que succedesse: julgando sua demòra de grande inconveniente, assi em seu estado, como no publico. Desta maneira resolutos, escreveo a elRey, & ao Valido com singular moderação, & não pouca destreza: *Escusandose de ser autor de qualquer noticia: porque despois se lhe não pedisse conta, do q̄, dissera, ou deixàra de dizer.* Como a mi (annos despois) me foi pedida; & com prição, desteros. & trabalhos, castigado o silencio que guardei, sendo voltado à Corte; a donde o Linhares me despachou, remetendo tudo, por meu mal, à informação q̄ eu dêsse a elRey, & Conde Duque. Esta sua resolução, tomada de hũa ora, a outra, & na mesma conseguida, aprovou com grande aplauso o Povo, & Nobreza; sobre que em muitos dos mayores, causou novo temor, persuadidos de que o Linhares se escusaria com elles, do pouco que havia obrado; cõ que entre elRey, & Valido, ou podiaõ nacer, ou confirmar-se sospeitas custosas, contra seus procedimentos. Com tal pensamento, houve algum, que particularmente me encarregasse sua justificação, em que obrei tanto, que em vez de o obrigar, o fiz

ingra-

ingrato. Por ser, como diz Tacito, costume dos Principes, & Grandes, aborrecer os serviços, ou boas obras, q̄ lhes são feitas, despois que requerem algũa notavel satisfação. Em tal estado ficarão as cousas de Evora, quando o Linhares as deixou para sempre: porque como o intento, de quem nellas o introduzira, não era de que elle as compuzesse, mas de que se descompuzesse nellas; logo que viraõ seus intetos executados, & elle ausente, & descomposto; não havia para que lhe dar nova occasião, a novo merecimento.

Fiz caminho à Corre, pella de Villa-viçosa, como me era ordenado; donde informei do mesmo, que já alli se entendia, & recebendo tambem novas ordens, & cartas, entrei brevemente em Badajòs, donde já o Duque de Bejar, & Dom Diogo de Cardenas, esperavão o aviso que trazia, pãra que segũdo as noticias, que de mi alcançassem, se dirigissem. Mas eu logo lhes fiz certo, que a negoceaçaõ, a que havia sido encaminhado, era muito diversa, da que lhes podia competir: & como para seu manejo, não levava ordem, nê cousa para algũ movimẽto. Ordenáraõ me, com tudo, visse o exercito; só em nomes, & cabos copioso: o mais, pouca gẽte bisonha, e violẽtada. Arribãdo porẽm a Madrid, em poucos dia, cheguei à presença do Valido, q̄ cõ affaz destreza, procurava animarme à informallo, sem algũ receyo. Forão futis, & intrincadas as perguntas. O Conde tinha alto engenho, & eloquencia: pedia tudo a
ocasião

ocasião todas encaminhadas á observação do animo dos Grandes do Reyno, & agora com respeito da autoridade, agora com força de argumentos, algũa vez com promessas, & algũa com severas demonstraçoens, armou laços a minhas palavras: referi o successo, despido de todo o discurso, por não fazer offensa, com minha ignorancia, ou malicia, a algũa verdade. Porém, quanto o Conde Duque, via em mi mayor cautela (que eu sempre lancei à parte da insufficiencia) com mayor eficacia me inquiria; como acontece ao Confessor sabio, quando o penitente he ignorante. Não ficou sugeito em Portugal, de aquelles que podiaõ ter parte na direcção publica, sobre quem me não fizesse particular exame, mas donde mais se lhe conhecia desejo, de investigar suas acçoens, era quanto à Casa de Bragança, ao Marques de Ferreira, & Conde de Vimioso. Do primeiro falava sempre com cautelosa veneração, & dos dous com palavras, que bẽ mostravaõ as ruins sospeitosas, que havia no animo donde sahião. Da resposta que então lhe dei, me formou (como já disse) culpa, tres annos depois: taõ fiel deposito era seu peito, das importantes palavras! Sejame licito este breve desvio, pois me toca de taõ perto.

Fui o primeiro Portuguez, que em Castella padeceo pella fê do Reyno; e vindo preso à Corte desde Catalunha (em cujo exercito me achava servindo, não inutilmente) já depois de calificado meu procedimêto, por ocultas diligencias, & quatro me-
fes

ses de prisão aspera, fui solto, & reduzido á presença do Cõde Duque; o qual vendome, se anticipou a fallarme estas proprias palavras. *Ea Cavallero, ello ha sido un erro, pero error cõ causa. Biẽ se acor darà lo q me dixo en el Prado; pues para q pudo ser bueno, acreditar tãto acciones cõtingẽtes? No se vè quales se nos boldierõ su N. y su N. y su N.* A austeridade historica, hẽ perdoar à decer a cousas taõ particulares. Como vemos ser licito, aos que navegaõ por largas viagens, quando chegaõ à Patria gozar sem reprehensãõ em suas casas do ocio, ou descanso, que seu trabalho lhe faz justo; da mesma sorte, he decente, aos Autores, poderẽ sem aggravado da narraçãõ, fazer memoria de suas cousas particulares, quando com ellas encontraõ em seu proprio assunto. Agora atando o fio da historia. Proseguia o Conde Duque suas interrogações, e quando chegou a preguntar a causa da escusa dos Procuradores Populares, contra todo o artificio, mostrou grande indignaçãõ; como aquelle que se havia empenhado sobejamente em prometer, ou desejar sua vinda. Logo como a natureza faz, q signaõ as palavras; o passo dos pensamentos, assi como em seu animo hia passando da ira, ao proposito da vingança, assi passou a perguntar pellas forças, & disposiçãõ, com que se achava o exercito da Estremadura. Informeyo, segundo o que sentia: dizendolhe: *Que o exercito era pequeno; mas q para a moderaçãõ, & descuido, em q os Portuguezes se achavaõ muito inferiores forças, seriaõ excessivas.* Entãõ recebendo de mi as cartas, que levava, & prometendome

os interesses de meu aumento, fui despedido de sua presença, & da intervêção, q̄ tive em todo este negocio, sendo o q̄ manifesto; em o qual, supposto que até seu fim não tornei a ser occupado, nem por esse desvio me escuzei a sua observação: tanto pelo julgar importantissimo á Nação Portugueza, quanto por q̄ tinha eu nelle, mais que a parte comú, os passos, perigos, & dispendios, que já me havia custado.

Recebido em Madrid este ultimo desengano, se depuzeraõ de todo aquellas negoceações, q̄ não fosse encaminhadas a riguroso castigo. A este fim, se despacharaõ ordens, para q̄ os exercitos se movesse, de tal maneira, que de todo se mostrasse aos Inquietos, quaõ vizinha, & inexcusavel tinhaõ já sua ruina. E por q̄ neste tempo, os Populares achãdose interiormente Reos, da inteireza, cõ que se haviaõ escusado de aparecer diante del Rey, resolveraõ de esperar, qual fosse a demonstração deste sentimento: o proprio silencio, ou temor, que os detinha, julgavaõ os Ministros Castelhanos, a intervallo da preparação, que os Portuguezes fariaõ para sua defenfa.

Por esta causa, foy mandado de Madrid a Evora, Dom Miguel de Salamanca, pratico na lingua Framenga, & de presença semelhante. Havia occupado em Frandes o Posto de Veador gèral, donde passou ao de Secretario de Estado do Infãte Regente D. Fernãdo. Tinha juizo, & industria para qualquer negocio, & das materias da guerra; sufficiente conhecimento. O trajo de peregrino, dissimulava com
a lin-

a lingua, & sêbrâte, o animo, & comissão. Entrou por Galiza em Portugal, cujas Provincias discorreo atê-tadissimamête; passou a Evora, de alli a Villa-viçosa, & por Elvas, havêdo visto, & notado a força, & disposição da Provincia de Alêtejo, entrou em Castella: dando parte de sua observação ao Duque de Bejar; q̄ despois, ao mesmo fim, mādou por algũs Capitães praticos, cõfirmar as noticias, q̄ de Dom Miguel havia recebido. Sirva de aviso aos Principes, & Nações, que no tempo da occurrencia das armas, evitem todo o concurso de estrangeiros; particularmête, o s̄ q̄ com pretextos da piedade, pretendem atravessar suas Provincias: porque outro affecto os não move, senão a cautela, & artificio dos emulos.

Litigava, todavia, Diogo Soares, contra os progressos de seu inimigo; & parccêdolhe para este effeito, lançar mão do pouco que havia obrado em Evora, começou a culpar as acçoens do Linhares, por lhe fazer novo cargo, & mostrar ao Conde Duque: *Quão perto estivera de tornar a revolverse o Reyno, por meyo de sua arrogancia.* Assi aliviava os culpados, para carregar aos innocentes: cujas simulaçoens, de algum modo, foraõ uteis à moderação; por q̄ como se passavaõ ao Linhares, por meyo de aquelle instrumêto, as culpas dos Procuradores, ficavaõ elles, & a Cidade não tão gravados, do novo escandalo, q̄ de sua escusa recebera o Valido, aquem se persuadia, que a falta dos Povos consistira, não em sua vontade, mas no temor, que o Linhares lhes infundira. Desta malicia,

se passava a outra mayor, mostrando, como de longe: *Que ao mesmo Cōde era agradavel a alteraçãõ, para cujo progresso se entendia encaminhar-se a especialidade, com que sollicitara a pratica, & graça da Casa de Bragança.*

Eraõ estas materias o assunto, que mais occupava os Tribunaes, Juntas, & Ministros Castelhanos; dõde os que as duvidavaõ, con vinhãõ na cautela, com que deviãõ evitar-se seus effeitos. Os que mais credito davãõ às sospeitas (& estes os mais) acudiãõ com prontos, & violentos meynos de castigo, sendo de parecer: *Que se a fim de ruim consequencia, para outros Vassallos, se contemporizava com os Portuguezes, o mesmo vinha a ser perdello todos pella omisssãõ, que pelo atrevimento; senãõ que a omisssãõ era a mayor culpa, pois carregava sobre os Ministros, & menor o atrevimento, que só se achava na peor parte do Povo.* O Conselho de Estado de Espanha, ainda que não tão florente, como nos tempos passados, se achava todavia rico de sугeitos de grande prudencia, a quem parecia: *Que o aqõnte somministrado aos Inquietos, se devia reger com grande temperança, olhandose o estado do Imperio, dilataçãõ, & contrastes de Espanha. Que por nenhum modo fosse tal, que estimulados de lastima, ou medo, os Vassallos, que em Portugal se achavãõ firmes (mais, & melhores) quizessem obrar de maneira, que recebẽdo todos o golpe, sabisse mais pequeno a cada hum: porque muitas vezes succede, que a porfia, ou excesso da emenda, estraga pella desesperaçãõ de muitos, muito mais, que com a pena de poucos remedeia. Que a revolaçãõ senãõ deixasse, nem a ira, nẽ ao esquecimeyto, antes q̃ cõ vagarosa, & apressada de strezã, se fosse*

se cauterizando aquelle erpe interior, que lavrava pella corpo da nação Portugueza, primeiro que chegasse ao coração, & se fizesse mortal, decepando da união da Monarquia. Que o remedio; continha duas partes: a presente de castigo, que se havia de executar logo, & a futura de prevenção, que tambem desde logo, se avia de ir introduzindo. Mas que medidas ambas, não eraõ de tãta importancia a primeira, como a segũa.

Havia-se ordenado pelo Conselho de Portugal, á Princesa Margarida, enviasse a Evora, hum Corregedor da Corte (cargo preminente aos mais do Reyno, em todas as materias crimes) & assi foi feito: passando a Evora, Diogo Fernandes Salema, com toda aquella companhia de ministros inferiores, & gente que o acompanhava, quanta era conveniente para sua segurança, & autoridade.

Porèm, os Populares de Evora, inconsideradamente, não tinhaõ até entãõ entendido, como ou de que, deviaõ temerse: descuidando se de sua conservaçaõ, remedio, ou defensa, em quanto não viaõ, que o exercito Castelhana batia seus muros. Entãõ achando-se subitamente visitados da Justiça, que animada do mesmo exercito, não mostrava algum recço em obrar o necessario; começaraõ todos a desordenarse, cõfusos, & temerosos, sem saber que meyo seguiriaõ: porque o medo, cõ o perigo já era igual em os que punhaõ as mãos, ou entendimento na presistencia da revolução publica. A Justiça foi proseguindo em suas averiguaçoens, até prosciever, como Reos de sedição, & cabeças de amotinados, a desfinando

Rodrigues, & João Barradas pelo qual crime, foraõ condenados à morte, & em estatua justificados, com horrédos pregoës, & bandos, prometedores de grã-de honra, & interesse, a qualquer pessoa, que vivos, ou mortos, os entregasse nas mãos da Justiça. Algũs outros dos que na alteraçãõ tiveraõ menor parte, & por isso menos advertidos se confiããõ, foraõ tãbem presos, & condenados, huns à forca, outros a galès, & desteros perpetuos; mas todos homês vís, & sem nome, & que os mais eraõ delinquentes, & por outros delitos merecedores das penas, que so ao caso da sedição referiãõ.

Em quanto em Alentejo, & suas fronteiras, ou já os Ministros das armas, ou da justiça, procediãõ desta sorte, pelo Reyno do Algarve, andava mais soberba a vingança. Estava seu castigo (como disse-mos) á conta do Duque de Medina Sidonia, que já havia arribado a Ayamonte, com hum suficiẽte troço de exercito, de gente mais lustrosa, que disciplinada. He certo, que aquelle Duque, não tinha outras ordens de mayor rigor, que o de Bejar, acerca da entrada no Reyno; mas ou porque julgando se mais soberano, lhe pareceffe q̃ o negocio donde sua pessoa intervinha, della só havia de ser dependẽte ou por q̃ o Marques de Valparayzo, que o acõselhava, por de terrivel natural, o guiãse por caminhos mais asperos, determinou proceder no Algarve, mais q̃ o de Bejar, em Alentejo, riguroso, & absoluto. O q̃ conferido cõ Hérique Correada Silva, Governador do

Rey,

Reyno (por meyo de Constantino Cadena, a quem a Princesa mandara por Comissario da Infantaria, que alojasse, & conduzisse, quando fosse necessario) se acomodou. *Em que algũas Companhias Castelhanas passassem o rio, & se viessem alojar nos lugares mayores.* Porque sò assi lhe parecia, poder superar a foltura do Povo: que observando os passos de Evora, como se lhe vio igual na culpa, não esperava de lhe ser desigual no castigo. Mas esta eleição, descobrio despois grandes inconvenientes, havendo selhe seguido mayores delitos, de roubos, homicidios, forças, & cicalamentos, obrados pela gente de guerra, que os mesmos, pelos quaes, vinhaõ ministrar a pena aos moradores. Se as armas saõ licenciosas nas mãos dos amigos, como nas dos inimigos poderã ser moderadas? Mãdou logo entrar o Valparayso, seis mil Infantes, em lugar das companhias que se lhe haviaõ consentido; & concorrendo nas resoluçoens o Governador, como hospede, & os hospedes, como Governadores, afentado por todos, se consultava com o Duque, que desde Ayamonte, dispunha o que julgava mais conveniente; cujas resoluçoens, cá se executavaõ, pelos Ministros da Justiça Portugueza; q̃ a Princesa Margarida, juntamente havia despachado ao Algarve, quando a Evora. Entre elles o principal, Pero Vieira da Silva, Doutor em leys, & Desembargador dos agravos, q̃ nesta comissãõ, deu grandes sinaes da prudencia, & modestia, com que havia de exercer o supremo lugar de Secretario de Estado, que agora ex-

ercita. Desta maneira se processaraõ as cousas, formáuo os processos, & pronunciarão as sentenças; sendo as de morte, em numero, & calidade, quasi iguaes às que em Evora se havião executado; a cujo fim, succedeo a despedida das armas Castelhanas, que contra o parecer do Valparayzo, húa vez entradas no Reyno, não convinha deixallo; desejando perpetuar no Algarve, aquelle presidio, como havia pedido, & consultado a El Rey de Castella.

Neste tempo, a Junta de Badajôs, proseguia em dar forma, não só às materias militares, & judiciaes, mas também às politicas: porq̃ a tanto se estendia sua comissaõ; da qual o poder, cada dia se dilatava, desejando o Conde Duque, que pois não obrara grandes cousas, obrasse diladamente; para que assi o governo de Portugal, & os animos dos Portuguezes, fossem perdendo o receyo, á estranha forma do Regimento, que procurava introduzi-lhes. Pareceo: *Que pois Evora se havia comedido aos novos tributos, convinha que lá em Badajôs se ajustasse a distribuiçãõ, & assento delles.* De que a Princesa Margarida se hia avifando, requerendo de sua jurisdicãõ, só a parte servil, com que havia de concorrer a estes effeitos. E porque tal negocio se julgava, ser húa boa parte do castigo comum, de aquelles Povos, pois o suplicio, & pena de dano, a poucos havia alcançado, não se parava hum sô instante, nesta artificioza execuçãõ.

Porém, como segundo o acordo, que estava tomado nas materias do Reyno, ainda estando con-

cluida

cluida a primeira parte de sua resolução, quanto ao castigo faltava a segunda, quanto à precaução, convinha que nesta segunda, & mais importante parte do remedio, não houvesse algũa detença. Para o que por secretas intelligencias, que com Portugal se tinham verificadas, á custa do bem publico, por hũa larga, & interior observação, foi informado o Conde Duque, de quantos, & quaes seriaõ os sujeitos, que convinha levar do Reyno, transplantandoos à Corte, debaixo de varios pretextos: à maneira que os antigos Reys Assirios, arrancáraõ de Jerusalem os cepos das mais nobres, & opulentas familias, de toda a região de Judà; que despois espalharaõ por Assiria, Media, & Babilonia. Com tudo, havendose entendido, que o chamamento dos Grandes, sendo como consequencia das alteraçoes do Reyno, em tempo que elle estava já socegado, podia ocasionar nova, & mayor revolução, se tratou de evitar esta sospeita, com a pratica de outra sutil materia de Estado: tendo por seguro remedio deste inconveniente, aquelles que o dispunhaõ: *Que se os Portuguezes vissem chamar a Castella, entre as pessoas, que lá podiaõ ser de algũa sospeita, outras das que naquella Corte tinhaõ mayor aplauso, e cibmente entenderiaõ, que a todas convocava hum proprio espiritu; o qual não podia ser perigoso, cõtra os sujeitos de mayor estimação para aquella Corõa, entre os quaes, os outros haveriaõ sem falta, de passar a propria fortuna. Esta arte cuja utilidade era muy aparente, julgou o Cõde Duque, suficietissima para nosso engano; porque*

verdadeiramente elle: & os outros Ministros Castellhanos, temiaõ mais nossa resolução, que nossa industria; donde procedia, que estimandonos atè temer-nos no valor, no conselho, nem nos temiaõ, nem nos estimavaõ.

Disposto tudo, segundo esta tenção, foraõ chamados muitos de aquelles, q̃ na opiniaõ do vulgo, naõ corriaõ na Corte algum perigo. As cartas convocatorias, só diziaõ. *Que sua Magestade, deseioso de dar forma a algũas cousas, que acerca da administração do Reyno era informado, necessitavaõ de emenda, tanto nos Tribunaes da Fazenda, como nos de Iustiza; queria formar hũa junta, apar, de sua Real pessoa, dos mayores Ministros, & mais praticos de Portugal, para entender delles, como de talentos que tanto estimava, quaes seriaõ os meyoS proporcionados, ao melhoramento, que se pretendia: para cujo effeito, tanto que recebessem a carta; por mãos da Princesa Margarida, se puzessem logo a caminho, & fossem a sua real presença; porque com todo o affecto de Principe amigo, os esperava.*

Foraõ, pois, os chamados: Dom Rodrigo da Cunha, Arcebispo de Lisboa, Prelado, a quem o Povo, & Nobreza, amou igualmente. Com a virtude propria, esmaltava a herda da, que em illustre sangue lhe foy repartida, & com o exercicio de divinas, & humanas letras, fez digno de mayor aplauso, o sangue, & a virtude. Dom Sebastiaõ de Mattos de Noronha, Arcebispo Primás de Braga, sujeito de grandes pensamētos, mais discreto, que prudente. Amava os negoci-os, porque os naõ praticara. Seu lustre, & valor o faziaõ

ziaõ antes estimado, que bemquisto. Dom João Coutinho, Arcebispo de Evora, Fidalgo de grande casa, & parentes; rico, & esplendido, mais que benéfico; porèm de tanta bondade, que muito primeiro gozou, que mereceu, a aceitação comum que possuia. Dom Gaspar do Rego da Fonseca, Bispo do Porto, homem que devia á arte, o que não á natureza; & á fortuna, muito mais que á arte. Animo aspero, quanto executivo, o fez subir, & manteve em hum alto estado. Supria com a diligencia, a industria, & com a severidade, se negava ao exame de seu talento; havido por mayor, dos que o conheceraõ menos. Dom Diogo da Silva, Conde de Portalegre, Governador que fora do Reyno, com juizo mayor, que util. O mando que conseguiu, apeteceu, & desprezou igualmête. Herdara mais parte da sutileza, que da disciplina do Pay, Ministro sabio, em tempos sabios, á differença do filho, a quem os presentes, ou maliciosos, ou ignorantes, não responderaõ com igual festividade. Diogo Lopes de Sousa, Conde de Miranda, do Conselho de Estado, & Presidente da Fazenda: que nos primeiros Magistrados alcançou mais fama, que nos ultimos; donde a calumnia, senão fez golpe, ameaçou algũas acçoens, que conferidas com as primeiras pareciaõ desiguaes. Taõ estimado foy á principio sua reputação! Dom Martinho Mascarenhas, Conde de Santa Cruz, Capitão dos Ginetes, Presidente do Paço, & do Conselho de Estado, pessoa de graõ modestia, mas inferior activida-

de

de. Nunca ofendera algum interesse; do publico era defensor, melhor com o desejo, que com a execuçãõ. Dom Francisco de Castello branco, Conde de Sabugal, Meirinho môr do Reyno, aquem zelava, & de quem era estimado. A desgraça lhe derà mayor gloria, que a fortuna: por que vivendo como Cidadãõ, alcançou hum respeito, que o preferia, aos mayores Ministros. Dom Francisco Luis de Lencastre Comendador môr de Avis; que como atè entãõ passasse sem occupaçaõ publica, seria havido como procedesse. Fora de particular, ainda que igual procedimento, mais se lhe esperavaõ os empregos que pretendia, pellos meritos passados, que presêtes. Francisco Leitãõ, Desembargador dos Aggravos, cujas létras se adornavaõ de eloquencia, em que se descubria espiritu facil para receber os relevos que lhe imprimisse a força do interesse. Diligente, & sutil instrumento para obrar vontades de Poderosos. Pouco despois destes Ministros, foraõ com a mesma efficacia, chamados tres grandes sугeitos da Companhia, dos quaes já antecedentemête havemos feito mençaõ. Eraõ, o Doutissimo Padre Sebastiaõ do Couto, que por sua larga idade, & doença que o escusou da jornada, antes de ser excuso della, deixou de a por em efeito. O Padre Alvaro Pires Pacheco que partindo de Lisboa, a executalla, foi divertido no caminho, com sospetosa violencia; a qual o deteve oculto até a liberdade do Reyno. O Padre Gaspar Correa, que passou à Corte, para dar razãõ de si, & dos mais convocados;

cados; & que depois de trabalhos indignos a sua Religiaõ, juizo, & pessoa, foi reduzido à Patria.

Estes eraõ os Prelados, Ministros, & Religiosos que ElRey mandou acudir a sua presença; & supposto que de todos os Estados foraõ muitos mais os sujeitos, q̄ se destinaraõ para aquella trásmigração, pareceo: *Que ella se dispuzesse cõ tal ordem, q̄ antes q̄ hũs se desenganassen fosse convocandoos os outros.*

A vista de hũa demonstração tam defuzada, se levantaraõ por toda Espanha varios juizos, nos quaes, com os Castelhanos, & Portuguezes, concorriraõ igualmente os estrangeiros. Todos os Politicos se introduziraõ a discorrer sobre a causa desta novidade, como cousa que envolvia, & ameaçava o repouso, não sò de Espanha, mas de toda a Monarquia. Os Portuguezes a temiaõ cõ mayor affecto, & entre nós mais, aquelles sobre quem estava iminente o perigo. Por huns, & outros corria já vaga a fama de, *que Portugal seria despojado da dignidade de Reyno, reduzindoo a Provincia, a qual se haveria de unir com as outras de Espanha, com quem se faria comum em leys, habito, & lingua.* Diziaõ: *Que para este effeito, se haviaõ já aberto insensivelmente os alicerces, & como o primeiro passo de aquella obra, era enfraquecer os Portuguezes, de armas, navios, gente, & dinheiro; logo que se houvresse consumado a evacuação destes perigosos generos, em quej se entendia, era tempo de pôr as mãos, na nova forma da Republica.* A outros parecia: *Que hum Rey Catholico, & justo, não devia dar tã violento remedio, contra o que aã meismo Reyno, silencement,*

prometera, & jurara. Que bastava reter aquelles Grandes, & Prelados, sem os quaes (& os outros que se esperavaõ) não officarião no Reyno, sujeitos capazes de fazer algum movimento. E que quanto á Casa de Bragança, Ei Rey devia por taes modos confialla, & trazella assi, que o proprio senhor della, se entregisse voluntariamente em suas mãos. Porém, que esta diligencia, já seria mais dificultosa, não havendo sido a primeira; & que entretanto os successos da Monarquia, o rendimento, ou impaciencia, dos Portuguezes iria mostrando o modo, pe lo qual convinha chegar ao fim deste gravissimo negocio. Tais eraõ as comũs praticas dos Castelhanos sempre queixosos de nossa competencia.

Mas aquelles Ministros, que não sò pela obrigação comum, se vião forçados a dispor o comodo de sua Coroa, mas pela particular, desejavaõ de não cõtradizer o gosto do Valido, não cessavaõ de vètilrar, a cerca dos meynos mais proprios á nossa ruina. Alguns destes, porque participando da contrariedade das Naçoens, obravaõ segundo ella; outros porque desta opiniaõ esperavaõ grandes aumentos: por ser callidade das cousas temporaes, que hũas não possã aumentar-se, sem que outras se diminuão.

Neste tempo, os Portuguezes chamados, não eraõ ouvidos, nem haviaõ recebido outro aviso del Rey, senão: *Que seguissem a Corte, até se lhes declarar o negocio, para que a ella fôrã vindos.* Esta resoluçãõ, produzio muito contrarios effeitos, dos que esperavaõ os Castelhanos, & os Portuguezes temião; porque as pessoas, q̄ se achavãõ no Reyno, assombradas do golpe, que

que vião sobre os convocados, forão cobrando novo animo. Entendendo: *Que se as culpas contra elles presumidas, forão da pessima qualidade de que se receavão lhas arguisssem, sem falta, que com menos temperança, se haveria já com todos chegado ao exame, & ao castigo.* Da propria sorte, aos chamados pareceo: *Que com a retenção de suas pessoas, por algum tempo na Corte, se havia de moderar a indignação, contra o Reyno concebida.* Pelos quaes discursos, huns, & outros, aquelles esforçados, da confiança, & estes soportando do receyo, se conservaraõ mais constantes, do que por ventura puderaõ, se o aperto se proseguira, como havia começado. Com tudo, a dilação não era temperança, mas arteficio: porque como as deliberações, que se queriaõ praticar em Portugal, estavaõ dependendõ (segundo já dissemos) de outras occurrentias da Monarquia, ellas varias, & dificultosas, não davaõ lugar á introdução das novidades elegidas, nem por entretanto, parecia pequena politica, guardar inviolavelmente aquelle segredo, até o dia, que ajustados os negocios exteriores, se pudesse voltar aos de Casa, com toda a eficacia de que elles necessitavaõ.

Mas para que em nada se perdesse o tempo, & das mesmas conturbaçoens publicas, se tomasse motivo para dissimular melhor a paixãõ particular; a titulo da guerra de França, & designios dos grandes inimigos da Coroa de Espanha, se ordenou, como o Reyno fosse sangrado, das mayores forças; da sorte que os Medicos costumãõ, purgar primeiro os corpos,
que

que pertendem sejão curados, com dilatadas mesinhias. Mandavaõ: *Que Dom Afonso de Lencastre, Marquez de Porto Seguro, fizesse em Lisboa hũa leva de Cavallaria, sem algũ limite de numero, nem subalternação a outro algum Ministro, ou Tribunal. Que em nossas Ilhas se levantasssem varios terços de Infantaria, os quaes nave gasssem á Corunha: pouco tempo despois de hũa copiosa leva, q̃ havia passado das mesmas Ilhas, á guerra de Pernambuco. Deuse a Diogo Soares, o cargo de superintendente, neste serviço; que elle encomẽdou, a Belchior Correa da Franca, & Francisco de Betancor, hum sua feitura, & outro não mal affecto. Que no Reyno se formasssem quatro Regimentos, de gente paga, & escolhida; os quaes El Rey, despois de feitos, & pagos pelo dinheiro de Portugal, chamasse ao serviço de Castella. Como logo se vio, mas com contrario successo. Destes quaes se deu cargo a Jorze de Mello, que pela parte de Coimbra, & Comarcas visinhas, ajuntou grande, & bom numero de gente. O mesmo a Alvaro de Souza, a quem coube o partido de Entre Douro, & Minho: donde fez mais luzida, que obediente leva. Assi Dom Pedro Mascarenhas, pela Beira, & Estremadura; & Rodrigo de Miranda, em o Campo de Ourique, que teve pro praça de armas; como o Mascarenhas, Castello-branco, o Mello Coimbra, & Guimaraes o Souza. Mandavaõ: *Que juntamente com estes, se levantasssem mais dous terços de Infantaria voluntaria; logo assinados para marcharem á guerra, donde a occasião mais viva fosse. Fui eu encarregado do primeiro, o segũdo não houve effecto; & se me repartiraõ as Comarcas de, Elvas, Pí-nhel,**

nhel, Porto, Viana, Miranda, & Moncorvo. Que os galioes que se achassem no Reyno, fossem logo entregados a Cabos, & Ministros Castelhanos, & assi se executou cõ o galião S. Tereja, hum dos melhoeres, que vio jámais o mar Oceano; & São Baltezar, pouco inferior a este os quaes forão postos, à ordem do Almirante, Dom Thomás de Chauburu, que com varias fortunas, & para a mayor tragedia, conduzio a Tereja à Curunha; donde despois passou a padeecer incendio, no conflito do Canal de Inglaterra: cujo successo, tãbem havemos escrito. Por causa dos contrarios ventos, escapou São Baltezar, que ainda hoje dura, vencedor dos inimigos, & tempestades. Quizerão: *Que à Casa de Bragãça, se pedissẽ mil Vassallos armados; cuja leva, governo, & condução, se encarregou a D. Antonio Tello. E que como em Castella, na Junta de Corenelias, se praticava, se praticasse tambem no Reyno, o ajustamento de postos, & mercès, a todos os Vassallos, que por assento quizessem encarregar-se de servir a El Rey, com levas de Cavallaria, Infantaria, Navios, & bastimentos; donde como cevo do aumento, a que por aquella via se encaminhava, no lugar, honra, & interesse, munto mais depressa, que por qualquer outra; os homens se movião, & esforçavão, a emprenderẽ cousas mayores, que seu cabedal, & sufficiência; de que o Reyno receberia aquelle damno, que apurou a sustancia de Castella, & entre nós, vinha a ser muito mais irremediavel.*

Jã entãõ entenderão os Portuguezes, que tantas prevençoens, & abalo, davaõ final de algum grãde designio. Mas ou ensa queccidos, do mesmo que

solpeitavaõ, ou sospeitosos, do mesmo que os enfraquecia, sobre que todos se encaminharaõ ao sentimento, nenhum ao remedio: porque nos Reynos, (a differença das Republicas) sendo o perigo de todos, o cuidado he de poucos; donde vem que em potencias iguaes, as Monarquias são mais suficientes ao aumento, as Republicas, à conservação. Todos os Grandes, & Ministros de Portugal, conheciaõ com quãta diligencia caminhavaõ ao precipicio; mas como o mòdo de evitallo, estava à conta da Princeza Margarida, que quando não obediente, interessada, sempre se obrava à vontade delRey, & disposições do Valido; por mais que todos se viã perder aquelle que mais fazia, se desviava do perigo; mas não com o braço, ou grito, detinha os outros, para que deixassem de cair nelle.

Entaõ havendose já entendido na Corte, como em Portugal, senão parava nas obras referidas, donde muitos trabalhavaõ por edificar a ruina, huns por temor, outros por interesse, alguns por ignorancia; pareceo ao Conde Duque, era já tempo de lhes dar a beber aos Portuguezes, aquelle amargo vaso, que na preparação não fora menos defabrido, que na experiencia. Assi resolveo, que para que naquelle procedimento, houvesse algũa sombra de legalidade, devia ser a primeira diligencia, interrogar, & ouvir os Prelados, & Ministros, que já tratava em foro de Reos. Logo disposta com extraordinario segredo a negociação, foraõ avistados

dos em hum dia, ora, & instante, para que todos dentro em breve espaço, acudissem à casa de varios Ministros Castelhanos, cominandoselhes aos Portuguezes, crime de lesa Magestade, se huns, a outros, comunicassem o chamamento, nem algũa outra materia, que da conferencia dependesse. Para o exame do Arcebispo de Lisboa, foy nomeado o Cardeal Boija; o de Moscoso, ao Arcebispo de Evora, & o Confessor del Rey, Inquisidor geral de Espanha, ao Arcebispo de Braga; ao Conde Dom Diogo, o Duque de Villafermosa; ao de Miranda, o Conde de Castrilho, Presidente de Indias, & do Conselho de Estado; ao Conde de Santa Cruz, o Marques de Santa Cruz, do Conselho de Estado, Mordomo mòr da Raynha; ao de Sabugal, o Conde de Onhate, do Conselho de Estado, & Presidente do Conselho de Ordês; a D. Francisco Luis de Lēcastre o Marques de Castro-forte, do Conselho de Estado de Espanha, & a Francisco Leitaõ, Joze Gonçalves do Cõselho Real, & da Camara; hum dos mayores, & mais accitos Ministros, togados, de aquelle tempo. Tal foy aquella grave conferencia, cujo rigor, & designios, correspondeo ao secreto cõ q se obrou; & este de tal maneira observado, que ainda hoje metidos os annos de por meyo, & a mudança dos Imperios, alcançamos poucas, & incertas noticias, da formalidade de aquelle acto: donde muitos entenderaõ, que manifestandoselhes aos convocados, como irrevogavel a proposta, da nova forma do governo,

& leys, que El Rey mādava dar a Portugal, sô se lhes pedia parecer, acerca do mōdo, porque mais facilmente se devia introduzir; sem dar lugar a disputa, de ser, ou nãõ ser justa, ou inconveniente. Muitos affirmáraõ: *Que a cada hum de aquelles Ministros Portuguezes, se lera em mōdo judicial o libello, processo, & sentença, que occultamente forãõ contra o Reyno fulminados, sem ser ouvido; pela qual sentença, era privado da Regia dignidade; dandose El Rey por absolvido do juramēto, que lhe fizera: do qual, a perfidia Portugueza (diziaõ elles) havia desobrigado, segundo o parecer de seus Theologos, & Juristas. E que para prova de essa (que elles chamavãõ, perfidia) nãõ sô se articulava a presente alteraçãõ, mas se deduziaõ casos, ou vãs, ou corruos, ou supostos: desde o tempo do primeiro Reynado, de Dom Felipe o Segundo: huus, a outros sucessivos, como obstinaçãõ continuada: dos quaes em nenhum dos presentes, tãõ sõmente havia noticia, quanto mais culpa.*

Duvidouse a cerimonia da cessãõ; do intento nũca: & ao alãmbro dos que concorreraõ nella, devemos melhor informaçãõ, de sua iniquidade, que a propria eloquencia a pudera haver feito, se pudera. Os mais praticos na materia de Estado, diziaõ: *Que outra cousa se nãõ esperava para a execuçãõ, que hum braço poderoso, que obrasse conforme o coraçãõ, & voz do Principe. E que desocupado o poder maritimo, que Dom Antonio de Ojeda, Almirante Real do mar Oceano, trazia a seu cargo contra França, no mar Mediterraneo (que despois contra Olanda, piffou ao Conde de Inglaterra) deceria logo a invencar a Lisboa; dõde se havia de principiar a mudãça das cousas*

VAN

sas

fas publicas. Mas o Altissimo Deos, que pelas justissimas leys, de sua sapientissima vontade, julga as Cozas do mundo, revogou, por impensados meynos, a sentença dos homens: ordenando, que aquella poderosa armada, que se destinava para nosso açoute, o recebesse, taõ grande, pelas mãos de seus inimigos com miseravel fuga, & horrivel incendio; que naõ só perdesse à vista delle, a força, & o conselho, mas tambem a mayor parte do vigor Espanhol, celebre em outras idades.

Este taõ custoso desvio, nos servio de embargos á rigurosa execuçaõ, a que estavamos condenados. E porque as ruinas de Espanha, se foraõ ocasionando hũas, das outras, succedendo, pouco depois, o levantamento de Catalunha, a que se seguiu a liberdade felicissima, deste Reyno, nos reservou Deos, do ultimo golpe da injuria, que para nòs caminhava, ou nòs para elle. Sendo este o fim das alteraçõs de Evora; as quaes, como fausto, & elegante prelude, da redençaõ Lusitana, a firmaõ muitos dos diligentes investigadores das cousas futuras, que se achão predictas de longos tempos, no Oraculo da Sibilla; & que os Astrologos haviaõ pronosticado este notavel, & misterioso movimento: trazendo a esse fim, Versos, & Vaticinios, a que dou menos credito, que ao proprio Caso. O qual, em favor de nossa Republica, nunca pôde ser taõ bem explicado, como succedido.

DA ARMADA PORTVGVEZA

EM FRANC, A. Anno 1627.

EP ANAPHORA TRAGICA

*Segunda, de Dom Francisco Manoel, Escrita a hum
Amigo.*

DEVEM os homens amantes da razão (Amigo N.) guardar em suas acçoens hũa tal ordem, que a propria armonia dellas, mostre serem guiadas pela luz racional: não sô escolhendo as obras dignas, mas as competentes.

Toda esta proposição, parece que ignoro, ou quebranto, convidandovos agora, & de tão longe, a ler hũa Relação, que nem pela materia, nem pelo estado, nem pelo tempo, se julga em algũa parte, conforme à precisa observação, que vos tenho proposto.

Porque quanto à materia: eu senhor, vos convido a ouvirdes a historia de hum successo lamentavel, cuja lembrança, tão longe està de ser grata aos ouvidos dos homens, que antes lhes poderia ser molesta, segundo as tragedias que refere.

Quanto ao estado: quasi de outro mundo vos escrevo, posta entre mim, & vós não sò Africa inteira, & os imensos mares, que dividem America, da Europa; mas interpostos silencios, annos, & successos, que por larguissimo intervallo nos apattarão.

Pois pelo tempo: ainda parece que nessa parte incorro em mayor desproporção, referindo hum caso, já não lembrado no mundo: porque hoje em o dia que dou principio a escrevelo, se prefazem trinta annos, que elle teve seu fim.

Porèm para que possa dar algũa desculpa a minha inadvertencia, ou por ventura reputação, á advertencia com que agora ponho a mão nesta obra. Direi: *Que pela melancolia calidade della, não deve certo ser desprezada.* Convem vos lembreis que o seu preço, he semelhante ao que costumamos dar a hũa lamina, que pintou algum famoso artifice, sem embargo, que contenha tristes historias. Quem diria ser mais delectavel, como ver copiados de hũa rude mão, os triunfos de Bacho, ou dilicias de Venus, sendo alegres; que as tragedias de Adonis, ou naufragio de Leandro, do pincel de Apelles, Zeuzis, ou Thimantes? Porque ou seja na pintura, ou na escriptura (entre as quaes ha tanta semelhança, que já disserão sabios: *Era a pintura muda historia, & a historia elegante pintura,*) não se preza, nem olha tanto as figuras, mortas, ou vivas, que alli se nos oferecem, quanto o nobre primor, com que a natureza se vé imitada, ou quasi comprida, da mão dos eminentes varoões, que ou debuxando, ou escrevendo, a retratârão.

Quanto mais (amigo) que aquelles prazeres da tenra mocidade, troca, & engeita por outros exercicios, senão taõ contentes, mais oportunos, a idade madura: julgando por desiguaes, ou indignos, os em

pregos, em q̄ a puerícia faz seu lanço. Já lá vaõ aquellos annos, em q̄ nas Cortes de Portugal, & Castella (donde fomos companheiros) idolatramos a suavidade dos enganos delectaveis; aquella assistẽcia dos teatros, aquella porfia dos passeos; os dias q̄ se gastavão em delicadas conversaçõs, as noites em musicas primorosas; nossas disputas sutilissimas, nossas Academias elegantes. Tudo, senhor, olhado agora cá do lóge da vida, he sê falta occupaço inutil, & não sei se escádaloza, comparada cõ a importãcia das verdades, q̄ agora nos cõpetem. Donde infiro, q̄ não por demasiadamẽte severo o caso, sobre q̄ vou armando este discurso, elle deixaria de seu a'vosso estudo conveniẽte: nem ã doutrina de aquelles, q̄ nelle quizerẽ aproveitar se, para outros negocios semelhantes.

Ora que direi por escusarme da desparidade do lugar, & tempo? Direi a verdade do que me succede para que vejais se vos satisfaz essa desculpa. Escrevo hũ successo maritimo; porq̄ ha dias q̄ vivo entre dous mares, que com seu obstinado movimento, me estão sempre oferecendo especies produzidoras de semelhantes lêbranças. Húa Relaçã de tempestades: porq̄ as que de presente padeço em minha sorte, não me deixão admitir imaginaço mais serena: sendo sem duvida, de mayor perigo as injurias do animo, que as da vida. Que quereis que escreva; ou que quereis que cuide hum affigido, senão affiçoẽs? Os Medicos que hem filosofaõ pelos sonhos do enfermo, indicão a callidade do morbo predominante: visto que

em males, & bens, cada cousa engendra outra cousa q̄ se lhe parece. Ajuntar-se aqui a memoria não ociosa em seus efeitos; porque (como já disse) cumprindo-se hoje trinta annos, que passei este naufragio (não sei se para consolar, ou agravar os presentes) me está a memoria com tanta viveza, representando aquelles trabalhos passados, como se realmente agora me vira entre elles: donde Themistocles respondeo avifadamente contra a pretunção de Simonides, por boca do nosso Poeta.

Se me desses hũa arte, que em meus dias

Me não lembrasse nada do passado,

O quanto melhor obra me farias?

He verdade, que de muitos annos a esta parte, me dispuz a escrever alguns successos notaveis de nossa Republica; entre os quaes logo elegi o presente; tão por ser nosso, & meu, & se achar em esquecimentos, ou desprezo de nossos autores; quanto porque as circumstancias que nelle concorreraõ, pôdem ser de grande utilidade á observação de materias, já Militares, já politicas.

Ainda mal, porque para acreditar, o que disser nesta Relação, tenho já tão curto numero de testemunhas, que eu ferei so o autor della. Pois dos poucos que deste naufragio escaparaõ vivos, taõ hoje mortos, quasi todos. Grande cõfusão por certo, para o descuido cõ q̄ vivemos! Perdoãolhes aos homẽs, a furia das ondas, a braveza dos vêtos, o rigor dos perigos, cõ mais facilidade, q̄ a brandura das oras; q̄ furda,

da, & suavemête, os vai cõsumindo. Cõ tudo affi pelo q̄ eu tenho na imaginaçãõ apontado (q̄ atè aquelle tẽpo, estava em limpo, por senãõ haverẽ nelle escrito outros trabalhos (como pelas memorias, q̄ guardei desde aquelles tẽpos de minha mocidade, em algũs papeis mais verdadeiros, q̄ elegantes; espero que por defeito da verdade, nãõ deixe minha historia, de merecer tãõ alto nome. Della fez a primeira mençãõ. D. Manoel de Menezes, Heroe jũtamête, & Cronista deste successo: nãõ pela nobre occupaçãõ de ser Cronista mór do Reyno; mas porq̄ cõ mais comodo, pudesse referillo aos Ministros, diãte de quẽ se justificava. Esta se estãpou em Lisboa, o anno de 1627. sendo escrita em Madrid a quinze de Mayo do mesmo anno Logo Dom Gonçallo de Cespedes, na sua historia de Felipe Quarto, escreveo tambem nosso naufragio; mas taõ brevemente que nãõ temos que lhe agradecer a noticia, ou condenar o silencio; suposto lhe nãõ faltaraõ boas informaçoens, que muitos lhe comunicãrãõ, & eu lhe dei particularmente; por ser o Cespedes, pessoa de minha amisade, & vestinhança, escritor de nossos tempos, & cousas; menos desafeiçoado aos Portuguezes, que outros de sua naçaõ Castelhana: justo agradecimento à boa hospedage, que achou em Lisboa, donde muitos annos viveo, despois de perseguido, & desterrado da patria; que com semelhantes provas de desprezo, parece que faz a legitimaçãõ dos filhos benemeritos: como já Roma, & Grecia, fizeraõ aos mesmos, que lhes deraõ

mayor nome. Por cuja acção, Dom Gonçalo, justificou melhor a limpeza de seu sangue, & costumes; que Geronimo Franqui Conastagio Genoves, que se intitula Gentilhomem de aquella Republica: o qual ingratiſſimamente, havendo achado na noſſa, mayor amparo, & ſendo de nação, por nenhum intereſſe oppoſta aos Portuguezes, com a qual ſempre guardaraõ boa correspondencia; procurou quanto pode infamar, antes que eſcrever as acçoens, que com atrevida pena furtou a noſſos historiadores; molhandoa mais vezes, que na verdade, na adulaçãõ, ou intereſſe, com que deſtruio a gloria, & credito, que por ſeu engenho merecia; em tal maneira, que podemos dizer: *Que elle ſe roubou aſſi meſmo, mais que a nós.* Pois a peſar das impoſturas, com que quiz eſcurecer noſſa fama, os Portuguezes ficãrãõ reputados, por gente valeroſa, no mundo, & elle por autor fabuloſo do tempo.

Luis de Torres de Lima, em o livro a q̄ deu nome Avisos do Ceo, cifrou nas poucas palavras, de hum breve Capitulo eſta Tragedia; porq̄ lhe ſervio de mayor aſſunto a ſuas exclamaçoens, que a ſua hiſtoria. Mas em lugar dõs noſſos, Gabriel Bertholameu Gramondo, Preſidente do Parlamento Tolofano, em os ſeus elegantiffimos Annaes de Luis Treze, Rey de França, trocando a inteireza, pela efficacia, deſcreve de tal modo, eſte acontecimento, que lhe devera Portugal para ſempre, ſenão a fidelidade de ſua eſcritura, a benevolencia, com que aventurou o ſeu

seu credito pelo nosso.

Porém havendo já dito tanto, ainda vos não disse a razão; porque cá de tão longe, vos vou buscar, lá entre os arvoredos de vossa Quinta; com tão desigual presente. Seria por ventura, por entender, que os erros que aqui se acharem, ninguém melhor que vós, os poderia emendar; pois ao largo estudo da poetica historia, & policia, ao alto juizo, que em vós ha, também logrado, & conhecido entre nós; digna occupação podia ser a correccão dos desconcertos de hum amigo, que tanta estimaçã, & provas tem feito de vossa amisade. Seria porque tratando esta Relaçã de algũas materias militares, a ninguẽ melhor que vós, se podia oferecer? Tudo foi porque a experiencia, & valor, que em tudo tendes mostrado (já passando a Africa, contra os Pagãos nos primeiros annos, já defendendo em outros mais adultos a Patria de seus inimigos) sempre deu glorioso exercicio, a essas tâtas lingoas da Fama: que para vós crã mais que as cento, afinadas dos antigos: porq̃ eraõ todas as lingoas, de quantos com justo louvor, apregoavaõ vosso merecimento. Bem se vio; quando contra a sentença do Filosofo, que afirmou: *Era mais devido, perder pelos Principes a vida, que a saude;* vivendo vós de essa riqueza tão falto, não só mil vezes offercestes a vida ao cutello da morte, mas outras tantas entregastes a saude, aos fios da enfermidade. Poderemos assi dizer: *Que não levou só Homero despois de morto, a gloria da contenda das sete Cidades, que procuravã a posse*

posse de suas cinzas; porque já agora vimos, que sobre vossos achaques contendião muitos postos, a qual os havia de lograr, ocupados em si mesmo. Se era sòmente para se apiadarem de hũa tão desmerecida, infelicidade, justa foi a occasião de sua discórdia; se para vos afligir (como era) com novas obrigações cuidados, & molestias, não merceião em verdade o sacrificio, que de vós mesmo lhe fizestes: pois não consente a razão natural, nem o direito civil, afligir aos afligidos: cousa que hoje entre nós sò vemos, que se consente (ó Deos, & que tantas vezes!) perdoe o direito, & a natureza.

Agora que entendo, descançais, de tão honrosas fadigas, nesse vosso bom retiro (porque he justo o melhor) resolvi fazervos este presente, por duas razões. A primeira, para que possais lograr com mayor agradecimento a mercè, que Deos vos fez livrá-dovos da perigosa vida do mar, cuja deslealdade já conhecestes em as navegações, que haveis feito a Inglaterra, & Barbaria. A segunda porque pondovos Deos, no lugar, em que vos espero, avalieis com certas noticias, os meritos de aquelles que servem aos Reys, não já tanto expostos ao furor da guerra dos homens, quanto á dos Elementos, Moncerrate Antartico, 5. de Fevereiro de 1657.

V. A. D.F.M.

C Hamou, com elegancia, o Poeta Portuguez: *Príncipe das Cidades do Mundo*, á nossa insigne Cida-

Cidade de Lisboa, minha Patria. E não com menor propriedade, lhe chamou outro Poeta: *Rayna das aguas do Universo*. Olhando bem a Magestade com que sobre as prayas do Tejo (que lhe servem de solio) preside a todas as Ribeiras do mar Oceano, cujo golfo, como praça, lhe preparou diante a natureza; a qual praça se dilata, até as remotissimas ourelas da America setentrional, que tem por muro, á parte do occidente, com mais de mil lingoas de terreiro, entre a Costa da Hespanha, que leva o mar Athlantico, & o remanente da Florida, que vem decendo do Polo Artico, por se enxirir nas estendidas Provincias da nova Espanha: em tal modo, que Lisboa, como joya da testa de Europa (cuja cabeça se nos propoem a antiga Iberia) esta offerecendose, antes que outro Porto, ou Cidade, para descanso de todos os peregrinos navegantes, que de Asia, America, & Africa, vem buscar aquelle celebre Emporio, como o mais certo, capaz, & seguro de todo o occidente.

Por esta causa assentaraõ os Politicos, & confirmou a experiencia: *Que aquelle Principe, que senhoreasse esta manifica Cidade, se habilitava para dominar todos os mares, & terras, que jazem no Emisferio oposto, além das aguas*. Donde com tão justa razaõ, como esperanza, os Reys Portuguezes, se intitulavaõ, senhores dos Paizes (isto são *Algarves* na lingua Arabiga) le além do mar, não se limitando sò ás fraldas da Mauritania (como algumas entenderaõ:) nem desprezando a gloria de Conquista Navegação, & Comercio da Ethiopia,

opia, Arabia, Persia, & India, & seus adjacentes: dos quaes titulos, a pezar do Hugo Collio, que os contradisse no seu *Mare liberum*, compuzeraõ o real ditado nossos Monarquas, com o qual, até os tempos presẽtes, seus successores se nomeaõ.

Provasse melhor este discurso, em aquelle elegantissimo livro do Sitio de Lisboa, que escreveo doctamente, Luis Mendes de Vasconcelos; autor não menos illustre na erudiçaõ, que no sangue: o que bem se corrobora, & fortifica, com o novo Opusculo de nosso piadoso, & sabio amigo, & mestre, o insigne Varão Manoel Severim de Faria, Chantre de Evora; que a morte ha poucos tempos nos roubou, porque ainda que de larga idade, copiosa em frutos de letras, & virtudes; sempre duraõ pouco ao mundo, os Varões, que como este vivem nelle. Ambos estes graves autores, em seus discursos (assistidos de toda a observaçaõ de divinas, & humanas letras) deixaõ assentada a maxima referida, na cõsideraçã de nosso estado; pelo felicissimo sitio, de taõ illustre Cidade: em ordem ao qual, já dos Romanos foi chamada, *Iulia Felis*. Esta verdade, bem se confirma na emulaçaõ dos estrangeiros; entre os quaes, nem o Botero, nem o Bodino, deixãraõ de reconhecer a ventagem, com que nossos Reys se preferiaõ aos mais de Europa, pela disposiçaõ de se estabelecerem no senhorio das Conquistas do Universo.

A esta causa foraõ sempre continuas, & poderosas as Armadas de Portugal, tanto na viagem de suas

remotissimas Regioes, & Colonias, quanto na guarda das costas do Reyno. Porém receberaõ mayor lustre, & credito, pela temperança (se já não differmos descuido) (que começou a haver em a guerra de Africa, reduzindose sómente á defensiva das praças, Ceita, Tangere, & Marzagaõ. Introduziose por esta causa nas Armadas, o serviço da nobre juventude do Reyno, que antes em Africa, como soberba escola do valor Portuguez, se executava; sendo louvavel costume, dos nossos, que durou alguns annos, depois da perda del Rey, Dom Sebastiaõ, não cingir espada dentro na Corte, algum filho de Fidalgo principal, antes ao modo da antigua Cavallaria, passavaõ a Africa, por receber sua ordem; uso, & preceitos da mão dos famosos Generaes, que então com menos pomposo nome, dos que agora se costumão não com menos glorioso officio, só com o titulo de Capitães se contentavaõ.

Ajudou depois a esta mudança, a trãserencia, que os Rey; fizeraõ das cartas, que chamaõ de *Comenda*, para as firmadas da Costa, sendo ellas ordenadas, pelo sãto instituto de nossa Religiaõ de Christo para sustentar a guerra, contra Pagãos, inimigos de seu santissimo nome, conforme a Bulla aurea de nossa instituiçaõ, expedida em Avinhaõ, pelo santo Padre João XXII. no terceiro anno de seu Pontificado, que foi o do Senhor 1319. Por esta causa os Fidalgos Portuguezes, começaraõ a se entregar á guerra maritima, servindo de continuo em as Armadas

por -

porque ainda que os discomodos, & riscos da navegação, se são grandes, se achava por mayor conveniencia assistir cinco verãos, fôra de casa, descansando nella, a mayor parte do anno, que por tres inteiros, desterrar-se do mimo da patria: porq̃ os tres annos de Africa, foraõ comatados a cinco Armadas da costa, quasi á imitação dos Cavalleiros Hospitalarios, q̃ em cinco semelhâtes caravanas se habilitaõ para Comêdadores de sua Ordem Jerosolimitana.

Em alguns, & não poucos tempos, continuáraõ assi nossas Armadas, a cargo de diferentes pessoas As mayores que as governaõ, em propriedade: outras que as tiveraõ annualmente. Dos primeiros forão os Condes da Feira Dom João Pereira, Antonio Pereira de Berredo, & Christovão Falção de Sousa. Muitas vezes costumavão os Reys Castelhanos, que então região este Reyno, mandar assistir suas forças navais, no porto de Lisboa; cuja ordem quasi durou tanto, como o officio de General do mar Oceano, em a pessoa de Dom Luis Fajardo (nobre Cabo, de aquelle tempo) pelo qual respeito nossa Coroa de Portugal, nunca formou Armada, propriamente sua: ou por não arriscar, a autoridade das pessoas, que nella occupasse, em companhia de aquelles, que pela ventura de sua Nasção, sempre queriaõ ser mayores; ou por se julgar desnecessaria, tam grande despeza, que convinha mais aplicar aos grossos dispendios das conquistas. Estes annos concorria Portugal sómente com algũs navios, bem

fornecidos, que se incorporavaõ com a Armada Castelhana: sempre porèm capitaneados de Fidalgos Portuguezes, de grande callidade, & merecimento.

Com tudo desta propria prevençaõ, se nos seguio mayor damno que utilidade; porque como nossas Armas não tivessem Cabo, que as governasse por si mesmo; tambem não tinhaõ Ministro, que procurasse sua conservaçaõ; donde se seguio a perda, ou falta, que despois em vaõ se lamentava, vendo que os Navios, Galés, Artilharia, & pertrechos, de nossa Coroa, feitos, & fabricados a seu dispendio, quasi como cousa divoluta, nos era arrebatada: donde procederaõ aquellas notaveis summas de todos os generos de muniçoẽs militares, de que, segundo affirmãõ nossos manifestos, foy despojada esta Coroa: havendo alguns, que sobem a numero de tres mil peffas de artilharia, as que Castella tirou de Portugal, durante o tempo de nossa fogeiaõ.

Por este, & outros motivos, se teve por certo, que a resoluçaõ de aquelles Principes, & Ministros, em conservarem sempre junto de nõs suas armas, não era casual; antes procedida de algũa profundissima consideraçaõ de estado; porque não satisfeitos dos presidios do Reyno, cujas fortalezas estavaõ em seu poder, desejavaõ lançar mais poderoso fiador, ou mais repetido, a sua desconfiança. Desta sorte entẽdiaõ os melhores: *Não era somente a boa disposiçaõ de*

Lisboa para o apresto, & despacho das Armadas, a q̃ obri-
 gava a tão continua assistência; mas a profunda politica de a-
 quella nação, que sempre a instigou a viver com nosco preve-
 nida: porque não ha mayor estímulo em a guarda da
 cousa, que se possui, que o escrupulo interior com
 que se logra como alhea. Esta propria desconfiança
 havia feito, que contra a liberdade do Reyno, se des-
 se o governo de suas galés a Castelhanos; como foy
 primeiro, ao Cõde de Elda, & despois ao Marques de
 Barca rota: bem que como ainda não estava desm-
 buçada a violencia, que andãdo mais os annos, acre-
 centou o silêcio comum, & interêsse particular; ho-
 nestáraõ esta força, pondo os dous Generaes referi-
 dos: que o primeiro era filho de Portugueza, & o se-
 gundo com tanto sangue, afinidade, & visinhança de
 Portugal, que justamente se esperava fossem ambos
 (como o foraõ) gratos a toda a Nobreza. Usaraõ assi
 com nosco, os primeiros Ministros Castelhanos co-
 mo o destro cavalleiro, que unta de melo duro fre-
 yo, com que espera domar o potro, de que preten-
 de servirse em guerra, & paz. Alguns tempos des-
 pois, quando já esta Armada de galés, por unirse cõ
 as de Espanha, se havia extinguido, tornou a refuci-
 tar; mas sòmente em sua vazia dignidade, com o pre-
 minente titulo de General, das galés de Portugal,
 que foi dado a Dom Jorge de Castro, Filho de Dom
 Martim Affonso de Castro, Visorrei que fora da In-
 dia; por cuja morte, succedida em Genova, na ultima
 guerra de aquella Republica, & Carlos Emanuel

Duque, de Saboya, pelos annos de 1625. passou a D. Affonso de Lencaſtre, filho do Duque de Aveiro, D. Alvaro: que tãbem, ſem já mais meter ſeu cargo em exercicio, falleceo, naõ ha muito, em Caſtella, cujas partes ſeguiu nas preſentes alteraçõs: de maneira, q̃ ſoube achar aquella Coroa, por conveniencias de ſeu ſerviço, dous Caſtelhanos, que pareciaõ Portuguezes, & dous Portuguezes, que pareciaõ Caſtelhanos: donde ſe occaſionou a extinçãõ da Armada de galès taõ antiga, nobre, & util, para a deſenſa de noſſos portos, & meneyo das frotas, que entraõ, & ſaem nelles: a qual a juizo de muitos praticos: *Se tem por igualmente neceſſaria a Armada de alto bordo,* que todavia ſe conſerva: ſuppoſto que pelo deſprezo, que havemos viſto fazer deſta advertencia, nem os Principes, nem os Miniſtros devem cõſiderar eſte modo de deſenſa taõ importante, como eſſes praticos o ponderaõ.

Segundo cremos, naõ ſe havia dado forma atè aquelle tempo, acerca das preminencias, que para com noſſas Armadas deviaõ gozar as Caſtelhanas, ou nõs acerca dellas: nem taõ pouco, quaes ſeriaõ as dos Portuguezes, para com as outras Naçõens da Monarquia. Entrou entãõ no governo do Reyno, pelos annos de 15. e 16. Dom Diogo da Silva, Marques de Alemquer, filho do Principe Ruy Gomes da Silva, Fidalgo Portuguez, que passou a Caſtella em ſerviço da Infanta Dona Iſabel, quando foy a ſer mulher de Carlos Quinto, Emperador de

Alemanha: & como o Marques Dom Diogo, fosse homem discreto, & sem duvida, amante da Nação Portugueza (cujo natural não mudava, ainda q̄ mudasse, a opinião de sua origem) tratou de acomodar entre as duas Coroas, a dignidade das Armas, da de Portugal, & outras suas prerrogativas; as quaes desde os primeiros annos de nossa uniaõ, os Aragonezes, por ser seu Reyno, mais antigo q̄ o nosso (e em a Monarquia tambẽ mais antigo) encõtravãõ com papeis demandas, & officios; de que resultou a nossa Coroa não pequeno prejuizo; agradavel aos Castelhanos, porque entendiaõ, que em quanto litigavamos com os Estados inferiores em ordem à igualdade, não aspirariamos com elles à competencia. He de saber, que as bandeiras navaes do Reyno de Castella, de grandes tempos a esta parte, só pintaõ em o Campobrãco, hum Escudo coroado, & nelle as armas de Castella, & Leão: sem mais adorno, timbre, ou folhagem: & quando muito, por introdução reprehensivel, se havia permitido acomodar nos dous angulos inferiores da Bandeira, duas breves tarjetas, com as armas dos Generaes supremos; o que aos outros senaõ consentia. A forma desta bandeira, não queriaõ os Ministros de Castella, se equivocasse com algũa outra da Monarquia; & como os Portuguezes, tambem de longo tempo, a trouxessem semelhante, sãõnos braços differente, se acordou no Conselho de Estado de Castella, que a Armada de Portugal usasse de sua antiga bandeira; porém que se distinguisse visivel-

mente da bandeira Castelhana. Entaõ o Marques de Alenquer, vendo que em seu governo, & por sua intervençaõ tivera effeito este negocio, aludindo à Silva de seu apelido, fez lançar pelo campo branco de nossa bandeira, hũa silva verde, procedida do mesmo escudo (naõ sem misteriosa vaõ gloria) a qual silva occupava taõ espesamente todo o claro do pano, que quasi o fazia parecer de outra cor; com cuja prevençaõ os Ministros Castelhanos, se deraõ por satisfeitos, quanto algũs Portuguezes por ofendidos, vêdo assi enlaçar as altas insignias de seus Principes, com as dos Vassallos particulares. Tal he o costume dos nossos, que naõ me determino a dizer, se foy mayor este sentimento, se a enveja, de ver taõ sublimada aquella frondoza silva, que a muitos servia de estimulo, algũas vezes desordenado.

Porém sendo esta a bandeira constituida quanto à forma, quanto às preheminencias, se resolve favoravelmente a nosso partido, se por ventura ouvesse tençaõ de observar o resolutivo. Ordenouse: *Que a Capitana de Portugal, abatesse sua bandeira por guinda maina* (como chamaõ os maritimos, que he decer, & subir o Estendarte) *à Capitana de Castella, que por differença das outras Capitanas, gozava o nome de Real de Espanha; o mesmo a sua Almiranta Real, (que em tudo recebe iguaes preheminencias) & que as Capitanas dos outros Reynos da Monarquia, usassem com a Capitana de Portugal, & o mesmo comedimento, que ella com a Real de Espanha; & que nas salvas, foroes, & ordens, houvesse*

se semelhante correspondencia: a qual nós, pelo discurso dos annos, melhor pagamos, que recebemos.

Era por este tempo, General da Armada de Portugal, Dom Afonso de Noronha; cujo nome he ainda tão lembrado, que me escusa de outro Elogio. E porque, segundo a nova ordem, havia de ser Dom Afonso o primeiro que lhe desse satisfação, achou elle, por mais conveniente a sua honra, eximirse do cargo de General perpetuo, q̄ começava a exercer, que não ser o Ministro primeiro de aquelles abatimētos; em q̄ presunhia abater, não sò a opiniaõ de sua pessoa, mas ainda parte da autoridade do Reyno; o qual, como bõ Portuguez, tanto desejava levantar. Deixou, finalmēte, o posto em que, de servētia, lhe succedeo Joãõ Rodrigues Roxo, pratico marinheiro & soldado valeroso; a quem grande copia de annos & serviços, fez subir a lugar tam alto: porque não ha escada mais certa, para os grandes cargos, que serviços continuados com paciencia: donde foy sentença, & opiniaõ de hũ grande Ministro, de cuja boca, como sentença, & como conselho a ouvi muitas vezes: *Que aquelle que contra vontade dos Validos, quissesse mandar os exercitos de seu Rey, sofrendo, vivendo, & servindo, o conseguiria infalivelmente.*

Dom Geronymo de Almeyda, Fidalgo de mais valor, que ventura, ocupou tambem annualmente este posto de General; atè que pouco despois, foy declarado nelle, com callidade de perpetuo, D. Antonio de Atayde; o qual, andando os tempos, não sē

custosos intervallos, vimos Conde de Craſto de Ayro, por mercè del Rey D. Felipe, & da Caſtanheira, por ſucceſſão; Embaxador extraordinario a Alemanha, ſobre as occurrencias das bodas de Fernão (hoje Emperador III. deſte nome, entã Rey de Ungria (& Infanta de Eſpanha D. Maria, q̄ falleceo Emperatriz. Não parou aqui a forte do Conde D. Antonio: paſſou a Governador de Portugal, donde deſpois deſceo a Preſidente da Meſa da Conciencia. Affi joga com os grandes a fortuna; que já pela proporção de ſua propria grandeza, parece, emprega em ſeus golpes, às grandes forças, que para os abalar, ſão neceſſarias.

Porém, ſucedendo que os emulos, ou as deſgraças (que ſão ſombras inſeperaveis dos homens, como a ſombra o he do corpo) levantarem ao General D. Antonio, certa calunia, pello omiſſo ſocorro, que dera (ou pelo ſocorro que não dera) à nao, em que da India vinha, o anno de 1622. Dom Luis de Souza, por Capitão o qual deſpois de tres dias, de valoroſa peleja, ſe rendeo a deſoito navios de Argel, que deſfrente da Eliceira, poucas legoas ao mar, a enveſtirão, & em parte queimaraõ) durante pois a cauſa de ſeu livramento, que pendeo no Juizo dos Cavalleiros, & Tribunal das Ordẽs (donde de ſpois ſahio absolvido, & com o titulo de Conde gratificado) foy ſeito provimento, de Governador da Armada em a peſſoa de D. Manoel de Menezes, de quem muito diremos adiante.

Tal era o estado, & ordem de nossas forças maritimas, quando o anno de 1624. foy occupada dos Olandezes, a Cidade da Bahia, a vinte, & quatro de Mayo, por Jacobo Vilichenio, General de 26. naos grossas, que alojavão tres mil combatentes: excessiva força, por certo, para acabar mayor empreza, quanto mais contra hũa Cidade aberta, & defendida de oitenta soldados pagos, que não passava deste numero seu presidio: pelo que antes, podemos contar, por vencedor o descuido de Portugal, que não o valor de Olanda; sendo que nesta parte, a nenhum inimigo sou devedor; porque conheço ser distante cousa, confessar o esforço dos emulos, do que sua razão. Alguns quiserão defenderse, & o intentarão; porém os mais não quiserão, conforme o Governador Diogo de Mendoça desejava; o qual procurou sacrificar com elles as vidas na desesperada defenfa de aquella Cidade.

Este tão violento accidente fez dar outra forma ás cousas de nossa Armada; a qual de novo fornecida de gente, navios, & vitualhas, em companhia da Real de Espanha, & seu General Dom Fadrique de Toledo (Heroe principal de aquelles tempos) levou em socorro da Bahia o General Dom Manoel de Menezes, em tal conformidade, que esse foy o primeiro annuncio da vitoria: porque a prudencia, & industria dos Cabos, venceo a competencia dos subditos em todas suas discordias. Conseguiose em quarenta dias aquelle triumpho, com nova reputação dos Portuguezes;

guezes, que em dispendios, oufadia, & constancia, se fizeraõ legunda vez conhecidos, & louvados das naçãoes amigas, & inimigas. Porém a mesma felicidade q̄ lhe concedeu, a fortuna das Armas, lhe naõ outorgou, o infortunio das ondas; cujo trabalho, & perigo sepultará entre ellas, a muitos nobres: outros entregarã nas mãos dos emulos, dos quaes pouco havia os fizera vencedores: taõ varia he em suas prosperidades esta mulher monstruosa! Com duas rodas move o seu carro; porém sem comparação he mais veloz, & cruel aquella, que piza sobre o mar, que effoutra, que trilha sobre a terra.

He costume das Batalhas, que ninguem faya dellas, suposto que vencedor, com taõ inteiras forças, que não necessite do longo descanso, para restaurallas: donde pôde ser que olhasse quando disse Santo Agostinho: *Fora mais danosa a Roma, a vitoria de Cartago, que sua propria resistencia; porque a vitoria, trouxe o ocio, & a contenda, o vigor; por cuja causa já ensinaraõ os Sabios: Que duas mãys de diverso parecer, engendraõ filhas, tambem diversas; mas trocadas reciprocamente: porque a guerra, sendo fea, he mãy da paz fermosa; & a paz bellissima he, mãy da torpe ociosidade: razaõ porq̄ os Gregos proferiaõ aquelle celebre Proverbio: Da guerra, a paz, da paz, a abundancia, da abundancia, o ocio, do ocio, a malicia, da malicia, a guerra: como vemos, que em continuo movimento pelas Republicas succede. Competente era logo o descanso a nossas Armas, depois de tantos trabalhos padecidos, se por mão do excessivo*

so senão estragasse: porém parece, pela mesma razão, que os homens foraõ nascidos, para trabalhos (cuja herança lhes pertence do mais antigo avoẽgo) se escusaõ, a sua natural occupaçaõ, amando taõ sobrejamente o repouso, que não querem parar nelle, até não tornarem de licito, vicioso, & de leuavel reprehensivel.

Destá maneira podemos afirmar, succedeu às Armadas Portuguezas, que cançadas da viagem, guerra, & volta, da restauraçã da Bahia, foraõ entregues a tamanho descuido, como se já entre nós, não pudesse haver occasiã de tornar a ellas, contra a observaçaõ do certissimo costume das Monarquias; que ellas (segundo o corpo humano) quanto mayores sejaõ, estaõ mais fugeitas à variedade, & corrupçaõ de humores pessimos, de que adoezem, & morrem, como nas passadas se tem visto: & no corpo da Monarquia de Espanha, se experimentou custosamente; donde sãdo nossa Coroa hum principal membro, ficou tanto como os mais, exposto ao cõtagio das enfermidades do tempo.

Entaõ ordenou El Rey Dom Felipe: *Que pois a ausencia de suas Armadas, deixara sem abrigo as costas de Portugal, & Castella, havendo nova occasiã de temer invasões, assistisse no Porto de Lisboa o General Thomás de la Respur.* Este em propriedade governava os galecões da prata, soldado antigo, & pratico nas cousas da navegaçaõ, em que muito tem florecido a gente Biscainha. Juntou por esta ordem Thomás de la Res-

pur,algũs navios de varias esquadras, & veyo juntar-se com Dom João de Mendoga, Marques de Inojosa, que por Capitaõ geral dos presidios Castelhanos, era de pouco tempo vindo ao Reyno, a fim de defender suas costas, dos assaltos, que não pouco se lhe temião; cujo receyo foy tão eficaz em aquelles Cabos Castelhanos, & Portuguezes, aquẽ estava encomendada nossa defenfa, que os obrigou a lançarem as primeiras trincheiras a Lisboa, desiguaes, & fracas para qualquer acõtecimento: *Havendo assi quebrãtado (como algũs dizião) a grande opiniaõ de aquella famosa Cidade, que em sua imensa grandeza tinha até aquelle tempo assentado o credito de sua melhor guarda: não cert o em a diligencia dos reparos comuns. Dizem: Que aquella fortificação, (& outras que despois infelizmente, para senão proseguir, se começaraõ) só ficou servindo, de confessar ás gẽtes de Europa, era Lisboa capaz dos mesmos temores, & perigos que as mais Cidades do Mundo. Algũs não julgando essa acção a impiricia, mas a conveniencia, entendiãõ: Que o Marques Dom Ioão buscava meyo para se perpetuar; no officio, & assistencia de Portugal, com pensamento, ou desejo de governallo, facilitandolhe o perigo, que esforçava as dificuldades que para conseguinte reconhecia.*

Por conta das prevençõs, se haviãõ neste tempo fabricado em Lisboa dous navios, de mayor grandeza, que perfeiçãõ; seus nomes São Felipe. & Santiago; cujas capitãncias nomeou o Marques, com poder especial, em Acenso de Siqueira de Vasconcellos, & João de Sousa Falcão; nos quaes não faltando

outros meritos, foy por estaõ o mayor acomodare-se ambos a receber da maõ do Ministro Castellhano os pòstos, de que outros Fidalgos Portuguezes, fizeram honrado, mas impertinente escrupulo. Ambos estes Capitaes, em seus navios, guarneçidos, de pouca, & bizonha gente, se agregaraõ à Armada de Respur, cujo Capitaõ General o mesmo Marques se nomeava; entendendo: *A poderia conservar separada do mais exercito naval, que governava Dom Fadrique: naõ sem pensamento, de que a troco desta vaidade, a sustentasse nossa Coroa; pois (segundo os Ministros de Castella afirmavaõ) só a beneficência nossa, se havia cõgregado aquelle poder no mar, com grandes expẽsas da Monarquia: porẽm depressa trouxe o successo o densen-gano, sendo brevemente divertido esse poder, para o serviço de outros Reynos.*

Avizinhavase o tempo de sair a esperar nossas frotas de Oriente, & Occidente; que de ordinario, pelos fins de Setembro, vem demandar a altura de Lisboa; mas parecia aos Ministros impossivel, dispor na mõçaõ presẽte Armada, capaz destes effeitos.

Governava aquelle anno de 1626. ao Reyno, por si sómente, sã outro acõpanhado, o Cõde D. Diogo da Silva (que o fora de Portalegre) ausente estaõ em Castella, o Cõde do Basto D. Diogo de Castro, outro de nossos Governadores: que à imitação dos Consules de Roma, depois dos Reys, & antes dos Emperadores, tinhaõ no governo sucedido: & suposto que o Cõde D. Diogo da Silva, era Ministro
de

de grãde cuidado, suave modo, & alta discriçaõ (de quem já dissemos muito em a primeira de nossas Relações) elle proprio côfessava sua confusaõ, procedida do pouco apparelho, que entãõ havia para conseguir o necessario.

Constava toda a força, & numero de navios Reays, que se achavaõ em Lisboa, de poucos, & de baratos vasos; entre elles o melhor a Capitana, que viera da Bahia. A nao chagas, q̃ o anno antecedente havia chegado da India. O galeaõ Saõ Joãõ, que tinha feito a mesma viagem. O galeaõ Santo Antonio, que por se julgar defeituoso, a naõ fizera. Assi o mostrou despois, o anno seguinte, em o socorro da Rochella, servindo de familiar escolho, a toda a frota que acompanhava de Espanha, & França; donde muitos viraõ taõ perto, o naufragio quanto viraõ a este navio perto de si mesmo; porque em fortaleza, & imutabilidade, pouco se diferenciava de qualquer penhasco perigozo, dos que em seus golfos, & costas, o mar conhece. O galeaõ Saõ Joseph, que viera do Brazil destrocado. Os dous novos galeoẽs Saõ Felipe, & Santiago, que atrãõ nomeamos; & a Urca Santa Isabel, que sendo das menores, & menos bem reputada nao, que aos Olandezes foraõ tomadas na Bahia, houve por isso de caber em satisfaçaõ do despojo, tocante a nossa Coroa. Destes oito vasos era força se formasse a Armada, de aquelle anno; mas quando nelles se achasse; o numero lufficiente, tambem em o da Artilheria, se considerava grande falta;

por-

porque na defenſa, & guarda da Baía, ficára de noſſa Coroa a mayor parte, & outra ſe havia perdido com os navios que naufragâo de ida, & volta. De gente não havia menor impossibilidade, pela propria razaõ, da que ficará, & ſe perdéra; porẽm de todos, ſeria mais facil o remedio deſte defeito, pela certeza que ha de não faltarem ſoldados, onde ſe achão Portuguezes.

O modo da milicia, que hoje ſe uſa em Europa, não he antigo, ſuposto que não de todo diverſo da constituição dos primeiros exercitos; & porque pôde ſer materia agradavel, direi della brevemente. Noſſos paſſados, que punhaõ a mayor felicidade das batalhas, em o valor, & conſtancia com que as litigavaõ com ſeus inimigos; não ſabemos que na guerra ſe governaſſem por regras ſcientificas. como os Romanos, & ainda os Gregos; ſegundo lemos em os eſcritos de Vegecio, & Onoſſandro Platonico, que dos preceitos militares de hũa, & outra nação, foraõ excellentes recopiladores. Entendo que a cauſa deſta noſſa antiga omiſſão (ſe já não foy demasiada ouſadia, inimiga de ordem, & ſuas vagaroſas obſervaçoẽs) ſeria por ventura, porque guerreando nós tantos centenarios de annos com naçoẽs diverſas, que nos vieraõ a inuadir á patria, não aceitamos o colligir de todos, hum modo certo de guerra, por ſerem varios aquelles de quem eramos oprimidos, nem nos atrevemos a receber a disciplina militar de hũa sò gente, porque logo ſe experimentava inutil para

com

com a outra. Comtudo, pelo que se escreve nas historias, & com bom juizo se pòde entender dellas, eu creio que da milicia dos Mouros (cõtra quem outros seculos campeãrãõ as armas de Espanha) recebemos a mayor parte dos institutos militares; tanto por ser esta a ultima Naçaõ, com que batalhamos, quãõ por se julgar por mais bellicosa, que as antigas; como se vio no effeito: pois em brevissimo tempo meteu de baixo de seu jugo, o pescoço, nunca de antes bem domado, de huns, & outros. Esta doutrina sobre barbara, proveitosa, se estendeu mais especialmente ao ulõ da Cavalaria, em que os Africanos mostraõ mayor destreza; & a nõs passou com seus termos, armas, & nomes, inteiramente. De aqui veyo, que antes que Carlos Quinto Rey de Castella, passasse alguns Castelhanos a Alemanha, & de aquellas Provincias trouxesse às nossas, alguns estrangeiros; em todas as guerras de Castella, Navarra, Aragãõ, & Portugal senãõ conhecia o modo militar presente, que pelos moradores do Norte, começou: bem que muitos annos despois, nõõ subio à perfeiçaõ scientifica, em que hoje o vemos.

A esta causa sendo a Infantaria, a principal potencia dos exercitos, della senãõ serviãõ os Cabos, em aquella ordem, que convem; antes repartida a gente em partes desiguaes, a que ora chamarãõ Hostes, ora bandeiras, quasi tnmultuosamente pelejãõ, sem receber da arte algum beneficio; com a qual vemos, que poucos bem ordenados, nõõ sò se defendem,

dem,mas superaõ,a muitos mal cõduzidos. Esta notavel cõfusaõ durou entre nõs,quasi atè os tẽpos del-Rey D. Affonso o Quinto, q̄ com mais luz, & juizo dispos hum particula regimento de sua milicia;q̄ andando tempo,melhorou ElRey D.Manoel; & o leuou antes à perfeiçaõ,q̄ ao exercicio, ElRey D. Sebastiaõ:mas hum, & outro, ainda semeados de abusos,se os houvessemos de cõparar, com a ultima practica da nova guerra.

Deceu, finalmẽte,de Alemanha,& Italia, aquelle louuavel costume,de repartir em determinadas porções,toda a Infãtaria do exercito.A estas partes chamãraõ os Romanos: *Legioës*, mas cõstavaõ de numero muito crecido;porq̄ a Legiaõ antiga cõprehẽdia, seis mil soldados;& os *Regimentos* Alemãos(que alli nomeaõ elles suas *Legioës*, a que nõs chamamos *Terços*, ou *Coronellas*)naõ passaraõ nunca de tres mil Infantes, como oje os Terços Espanhoes excedem poucas vezes de mil; por ventura, de esse numero chamados: *Terços*,por ser a terceira parte de hum Regimento Alemãõ. Despois alguns roformadores da milicia,cõ animo de escusar soldos, mais em lisonja da fazêda dos Principes,q̄ em ordem á utilidade militar;instituireã em nõssos tempos os Terços de dous mil, & quinhentos Infantes, repartidos em dez companhias,com duzẽtos, & sincoenta soldados cada hũa;cuja practica cedo se julgou impraticavel,nascendo(como he uso)de hum mesmo parto, a ley, & a transgressaõ.

Foraõ os Portuguezes os ultimos, q̄ abraçáraõ as regras desta milicia; q̄ ainda hoje, cõ gravissimo dano da guerra do Oriẽte, senaõ pôde introduzir. Era a razaõ, porque nas guerras particulares de nossa gẽte, que se reduziaõ a conquistas da India, & praças de Africa, naõ parecia de grande conveniencia, mudar a forma primeira, com a qual ellas se ganharaõ, & foraõ conservadas. O mesmo se podera entender na India, em quanto naõ foy invadida das Nações Setêtrionaes, que com sua entrada, praticaraõ logo todos as ordẽs, & riguroza disciplina de Europa; a cuja defenza, quasi inutilmente, se opoem nosso valor, regulado pêlos antigos preceitos, & esses mal observados; os quaes com facilidade (como vemos) contrasta a milicia moderna, desprezando a vaidade, com que naquella parte, presiste na defordẽ da guerra antiga, nossa Nação.

Porẽm, despois de unidos os Portuguezes, & os Castelhanos, naõ he razaõ, negarlhes a gloria, de os havermos tido por Mestres, da nova sciência militar; em que nòs pagaraõ outros bons usos, que de nòs aprenderaõ: se levantaraõ em Portugal alguns Terços regulares, de Infantaria Portugueza, suposto que volantes, & naõ de firme pè de exercito: dos quaes, naquelles primeiros annos, foraõ Mestres de Campo, Gaspar de Sousa (despois Governador do Brazil, & do Conselho de Estado do Reyno) & Dom Jorge Mascarenhas, que em ambos os lugares igualou ao primeiro; & em outros muitos postos, & títulos

tulos lhe excedeo. Este he aquelle Dom Jorge, que foy varaõ, entre os nossos, affaz notavel (& ainda entre os do Mundo) pela desigualdade de fortunas q̄ passou, até ser dellas rendido: ocasionandolhe a morte, dentro de duvidas, muralhas, & cadeas; sobre largos annos de vida, & serviços. Tépos despois destes Mestres de Campo, alcançon Dom João de Menezes que disserraõ de Penamacor, o mesmo cargo; levantando no Reyno hum Terço de Portuguezes, para passar a servir nos Estados de Frandes, onde brevemête falleceo. E porque a nossa Nasçaõ trasplantada em alheas terras, dizem os estrangeiros, lhe succede o que aos pomos da Persia (ditos por ella Persicos) q̄ notavelmête se melhoraõ em sabor, & virtude; lembrado o Archiduque Alberto, do valor dos Portuguezes, que por cinco annos governàra, pedio a El Rey Dom Felipe III. seu cunhado: *Se conservasse sempre nos Paizes baixos, hum Terço de nossa gente; não menos pela utilidade de Portugal, que pela dos Paizes: porque para este Reyno, seria escolla de Capitães, & para aquelles Estados, seminario de valentes.* Entaõ foy promovido a este lugar, Diogo Luís de Oliveira, do Conselho de Guerra de Espanha, pessoa de grandes meritos, já entaõ, pelas callidades do sangue, & experiencia, que nelle concorriaõ, às quaes acrecentando seis annos de Mestre de Campo em Frandes, foy transferido ao governo do Brazil, que exercitou tres trienios; donde passou a Mestre de Campo General, da guerra de Espanha, contra

tra França, pelos annos de 1637. & foy o primeiro que em Castella, com tal titulo, capitaneou exercitos dentro da patria: na discordia obstinada, que todavia cõtinaua, entre os Reys, Catholico, & Christianissimo.

Despois pretendeo Dom Francisco de Mello (hũ dos mayores Ministros da Monarquia) acomodar na successão daquelle Terço de Frandes, a Dom Alvaro de Mello, seu irmão, de quem havemos fallado em a Relação primeira; mas os accidentes da nova guetra de Pernábuco, naõ evitando o efeito do posto, brevemente cõseguido, lhe divertio pelo menos, o do lugar; applicãdose ao Estado do Brasil, aquelle Terço levãdo para Frandes. Porẽm despois, senãõ serena, aliviada a Republica, por este ou por outros fins (como cuidaraõ algũs Estaditas) foy por diãte a pratica, & execuçaõ dos Terços, para aquelle serviço consignados; dos quaes a mi me coube boa parte, sendo occupado, em aquelle q̃ se pertẽdia conservar nos Paizes baixos, adõde passei, esperando alcançar a imitaçaõ dos nobres e exemplos, que alli me haviaõ deixado taõ grãdes antecessores; mas as mudanças de Reynos, & Monarquias, mayores intentos costumaõ mudar: porque os negocios grandes, nunca paraõ em pequenas consequencias.

Entendese por este largo, mas naõ inutil discurso, como em nossas empresas, naõ tinhamos usado, antes deste tempo, a cõduçaõ dos Terços militares; servindose todos aquelles annos as Armadas do

Reyno, de gente collecticia; junta sômête para húa, ou outra occasiã; a qual cessando se espalhava; de maneira, que já mais podiamos conservar, nem Capitaes, nem soldados velhos. Este inconveniente procurou se atalhasse, & atalhou Dom Antonio de Atayde, sendo provido de General perpetuo da Armada Portugueza (como temos dito) porque logo que se lhe conferio o cargo de ella, alcançou ordem del Rey, para que em Portugal se levantasse, & fosse fixo na Armada hum Terço de Infantaria natural; cujo primeiro Mestre de Campo, foy o Almirante (tambem perpetuo) Dom Francisco de Almeida, pessoa de grande suficiencia, para mayores occupaens, como já tivera, passando á India; & despois quando lhe encarregáraõ os governos de Mazagaõ, & de Ceita, donde por condiçaõ dos tempos, foy o ultimo Portuguez, que a governou: mas não será o ultimo dos Portuguezes, que a governem.

Durou este Terço sò, & em boa disciplina, até q̄ com a perda da Bahia, se entendeu era necessario fazer mayor esforço de gente, para sua restauraçã; pelo que resolutu o governo do Reyno, sobre-reelutar o antigo, mandou levantar novo Terço, com nome de *Terço do socorro* (por q̄ ao velho chamavaõ, *da Armada*) & cõ animo de que *acabada a empresa do Brazil, se reformasse*: porque os Ministros Castelhanos, com algũa estudada dissimulaçaõ, fomentavaõ nosso descuido; naõ lhe sendo intrinsecamente desagradavel, ver desfarmados os Portuguezes; já como

presagos do successo de nossa liberdade, que insensivelmente lhes pruia nos coraçãoes: de que eu posso dar grandes provas, pelo muito tempo de minha vida, que gastei na pratica de aquelles Ministros, em guerra, & paz.

Foi encarregado este segundo Terço, a Antonio Monis Barreto, fidalgo mancebo; porém já entãõ de grandes serviços, & conhecido valor; cuja especiosa presença, outra forte lhe prometia, sendo elle hum dos homens de melhor arte, & figura, que houve em seu tempo, em toda Espanha; cuja gentil disposiçaõ lhe trouxe, como succede, occasiões de honra, & de perigo. Pudera dizer delle mais, se nelle me fora menos; será com tudo, força nome allo, & julgallo nesta Relaçãõ muitas vezes, como a estranho; porque quem he amigo de Plataõ, ainda he mais amigo da verdade.

A propria causa (como apontamos) & outras maiores, que havia desbaratado os navios de nossa Armada, consumira tambem a melhor parte da gente de ambos Terços, velho, & novo, despois da jornada da Bahia. As poucas, & faltas Companhias, que forãõ chegando, se alojaraõ em Cascaes, onde com outra gente milicianã, recolhida para defenõsa da Praça, assitiraõ aquelle veraõ de 1626. sem proprio Cabo que governasse a Infantaria; porque o General Dom Manoel de Menezes, & o Mestre de Campo Almirante, Dom Francisco de Almeida, haviaõ passado à Corte de Castella, em seguimento de suas

pretensões; & o Mestre de Campo Antonio Monis, se achava reformado por premio da viagem; entendose, que para descanso da Fazenda Real, convinha alivialla de superfluos gastos. Se os Ministros sempre alcançassem a verdadeira distincão do superfluo, ou necessario, grãde serviço fariaõ aos Principes, escusandolhe as custosas demasias, que consomem os patrimonios Reaes; mostra, todavia, o successo, que muitas vezes se escusa o preciso, & se prosegue com o desnecessario, de que procedem novas desordens; & por hum que se poupa com violencia, se desperdiçaõ cento liberalmente. Confesso que não sou dos mais amantes da parcimonia, mas conheço, que hum dos laços, em que mais vezes tem caído a improvidencia dos Principes, he esta dourada proposição de seu alivio, & desempenho; que de ordinario lhes ocasiona, miseraveis perdas, & incomodos.

Este (que referimos) era o estado das armas, que se empregavaõ em guarda da Costa do Reyno. O qual bem considerado pelo Conde Dom Diogo da Silva, fazia instancia por consultas, & lembranças ao nosso Conselho de Castella, que assistia junto a El-Rey: (fonte das disposições de todos os negocios) *Para que a nova Armada que se bia preparando, de seis navios, se declarassem os Cabos, & Capitães, que havião de governalla.* Quando despois do tempo muito entrado, recebeo em Madrid ordens Dom Manoel de Menezes: *Para que viesse servir seu posto, agora em a propriedade de confirmado; como a Antonio Monis o de Almirante per-*

petuo, & Mestre de Câpo da Infãtaria, do modo q̃ D. Frã-
 cisco de Almeida (promovido ao governo de Mazagão) o ex-
 ercitava. Que os quatro navios restantes, se repartissẽ. O pri-
 meiro a D. Antonio de Menezes, filho herdeiro de D. Carlos
 de Noronha. O segũdo a Gonçalo de Sousa, filho herdeiro de
 Fernão de Sousa, Governador de Angolla, & Veador q̃ fora
 da Casa de Bragãça. O terceiro, a Manoel Dias de Andra-
 de, fidalgo da Ilha da Madeira antigo Capitão de mar, &
 guerra: e o quarto a Christovão Cabral; Cavalleiro de S. Ioão
 filho de Antonio Cabral, Chãceler da Corte, e Relação de Lis-
 boia; o qual Christovão Cabral, era Capitão do Terço novo; &
 q̃ Domingos Gil da Fõseca, natural de Viana, Capitão do
 mesmo Terço, se embarcassẽ com sua Companhia, que constava
 de boa gente de guarnição na Capitana Real.

Repartidos os navios nesta forma, tocava a Dom
 Antonio o Galeão São Joseph. A Gonçalo de Sou-
 sa, Santiago. A Manoel Dias de Andrade, São Feli-
 pe, & a Christovão Cabral, Santa Isabel. O General
 occupou sua Capitana; ao Almirante vinha affina-
 do, por navio de mayor porte, o galeão São João de
 mil toneladas; o qual por sua ruim fabrica, & marea-
 ção, era o mais inhabil do exercicio, para que fora
 eleito em Madrid dos Ministros de nosso Conselho,
 como despois se vio em sua lastimosa tragedia.

Estes, & mayores desconcertos, procedem de que
 as materias se desviam das pessoas, experimentadas;
 porque se bem o juizo dos homẽs seja capaz de todo
 o humano conhecimento, tem esta regra sua limita-
 ção nos actos praticos; cuja comprehensão pende
 da

da sciencia experimental, já mais sem ella dispensado, a algum grande talento. E como a futil especulação, poucas vezes se humilha aos rendimentos das cousas, todos os discursos fundados sòmente na teorica dos Ministros, ou Estaditas, resvalão despois de praticados, a grãdes inconvenientes. Vemos que não obstante tantos desenganos, os Principes se acomodão a menear suas expediencias, & negocios, antes por mão dos especulativos, que dos praticos; não fazendo algum caso dos exemplos, que lho contradizem. He pois, questão profunda dos politicos, qual seja a causa deste comum desacerto? Eu creio ser a semelhança, ou afinidade, que ha entre os Principes, & os Especulativos; o qual senão acha entre os Principes, & os praticos; porque já mais hum Rey, pôde saber perfeitamente as materias infimas, nem ainda as mediocres, as quaes sò conhece confusamente, por beneficio de algũa leve contemplaçãõ; o que lhe não succede em os negocios de alta importancia, que os Monarcas costumão professar, como doutrina propria de sua dignidade.

Estando já proxima a saída da Armada, a cujo apresto, notavelmente adiantou a declaração dos Cabos della, entrou no governo do Reyno, por terceiro Governador, Dom Affonso Furtado de Mendonça, que fora Arcebispo Primas de Braga, & vinha promovido ao Arcebispado de Lisboa. Era D. Afonso, Varaõ de grande peito, onde mal podia cubrir cõ o Roxete pacifico o ardor do animo belicoso, que
mos-

mostrava em todas as materias militares. Tomou o juramento de seu cargo, Domingo dez de Setebro, de aquelle anno, & no seguinte dia, recebeu a presidencia da semana, na Meia do despacho ordinario, que alternativamēte entresi distribuhiaõ os Governadores: preferindose aos mais, em voz, mando, assento, & firma, aquelle que presidia. Desta jurisdicãõ occasionado, ou compelido de seu natural, procurou o Arcebispo Governador, expedir a Armada, dentro de sua semana; mas não sendo possivel pella contingencia das cousas maritimas se contentou com visitalla algũas vezes, deixandoa taõ disposta a fazer viagem, que sò o vento para sair, & navegar lhe faltava.

Agora parece, que neste lugar devo fazer mençaõ das pessoas de callidade, & póstos, q̄ por aquelles navios se embarcáraõ, naõ achando outra mais conveniente parte, para referilas, nem sendo razaõ esquecer dos companheiros nos trabalhos, entre os quaes, os homens contraem mayor afeiçaõ; porque como da fortuna triste, sempre fuja a ambiçaõ, & se desvie a enveja, vemos que nessa fortuna se amaõ os homens cordealmente: porque obraõ entaõ como devem, as obrigaçoens da natureza. Quanto mais, que se por tirar seus nomes do esquecimento, nos puzemos a este trabalho, particular obrigação nos corre, de os fazer manifestos.

Erão os Aventureiros, que se embarcáraõ, com o General Dom Manoel de Menezes (dizei primei-

ro os mortos) Ruy Gomes da Silva, filho de João Gomes da Silva. Christovão de Mendonça, filho de João de Mendonça que differaõ Cassaõ. Nuno de Mello, filho de Antonio de Mello, o de Bucelas. Manoel de Sousa Coutinho, filho de Christovão de Sousa Coutinho, senhor de Bayão, que falceco depois sêdo o ultimo Governador da Malaca, Antonio de Figueiredo de Vasconcelos, & Luis Gomes de Figueiredo seu irmaõ, filhos de Jorge de Figueiredo de Alarcão, & ambos, com outros dous irmãos seus, morrêrão na guerra viva, em varios tempos, em serviço deste Reyno. Dom João da Silva, filho de Dom Fernando da Silva de Campo Mayor, João de Sousa Falcaõ, filho de Christovão Falcaõ de Sousa, General que foy da Armada de Portugal. Egas Coelho, filho de Egas Coelho, senhor da Ilha de Mayo, Luis Barreto Sernige, filho de Manoel Barreto, Luis Borges de Castro, filho de Simão Borges, Ayres Ferreira de Miranda, filho de Antonio de Miranda; Manoel da Camara, filho de Domingos da Camara, General que foy da China: Dom Francisco de Sousa, filho de Dom Francisco de Sousa, que foy Capitão de Ormuz; Dom Antonio de Lima, filho de Dom João de Lima, João Freire de Andrade, filho de Reymão Pereira, senhor de Baleizão. O Capitão Domingos Gil da Fonseca, o Capitão Lourenço Mouzinho; o Capitão Ignacio de Mendonça de Vasconcellos. E dos vivos: Luis Martins de Sousa, que oje governa Angolla, Ruy Dias Pereira, irmão de

João

João Freire (de quem já dissemos) Lourenço Cirne da Silva, filho de João Cirne, Senhor da Agrela, Gonçalo da Costa Coutinho, filho do Doutor Pero da Costa, Cosino do Couto Barbosa, q̃ varias vezes foi despois Almirante da Armada deste Reyno, D. Francisco Manoel, que para ser mais conhecido, lhe assignamos por sinaes seus infortunios.

Em companhia do Almirante Antonio Monis, se embarcou hum filho seu natural; por nome Luis Barreto, Murtim Affonso de Tavora, filho do Reposteiro mór Ruy Lourço de Tavora, Dom Diogo de Carcome, filho herdeiro de D. João de Carcome, Francisco de Moura, filho de Alexandre de Moura, que governou Pernambuco: Alexãdre de Moura de Albuquerque, filho deste Frãscode Moura, D. Manoel Lobo, filho de D. Francisco Lobo, Duarte Dias de Menezes, filho de Damiaó Dias de Menezes, Gaspar de Sousa da Cunha, filho de João de Sousa; o Sargento mór Sebastião Galhardo.

Com D. Antonio de Menezes; Nuno da Cunha, filho herdeiro de João Nunes da Cunha, Senhor dos Morgados de São Vicente da Beira; & pay de de João Nunes da Cunha (aquê não he justo apartarmos destas memorias, como nunca o apartamos da lēbraça) Pero Lopes Lobo, filho de Luis Lopes Lobo. Simaõ Mascarenhas do Habito de S. João, filho de Pero Mascarenhas, Comédador de Alcaçar, Antonio Gonçalves da Camara, filho de João Fogaça Déça, Governador que foy da Ilha da Madeira. Antonio

tonio de Sampayo, filho de Manoel de Sampayo, senhor de Villa flor, D. Lourenço de Almada, filho mais velho de D. Antão de Almada, Embaxador de Inglaterra, D. Manoel Coutinho, filho herdeiro de D. Luis Coutinho, gètilhomem que foy da Camara do Principe Filiberto de Saboya, D. Joaõ de Viveiros, filho de D. Francisco de Viveiros Fadrique Alvarez de Toledo, filho de Pedralvares, d'Abreu, senhor da Bezelga. E D. Francisco de Menezes, filho herdeiro de D. Bernardino de Menezes, pessoa nestes tempos assaz conhecida em Castella, & Portugal por sua alcunha, partes, & progressos.

A Gonçalo de Sousa, acompanhavaõ D. Duarte Lobo, filho de D. Rodrigo Lobo, que foy General da Armada Portugueza: Fernando da Silveira, filho de D. Luis Lobo da Silveira, senhor de Sarzedas, q̄ foy em propriedade, Almirante da mesma Armada, & do Conselho de Guerra.

A Manoel Dias de Andrade: Dom Antonio Lobo, filho de D. Pero Lobo de Elvas, seu cunhado Antonio Correa de Cuniga de Setuval. Antonio de Freitas da Silva, que despois foy Tenente de Mestre de Campo General do Brasil. Felis Ferreira, pessoa de conhecido valor, & industria, Alvaro da Costa da Silva, de iguaes procedimètos, & outros muitos nobres da Ilha da Madeira, que por não serem naturaes nossos, não estamos em seus nomes tão presentes, como desejavamos; por contribuir não só à verdade, mas a obrigação, em que aquella famosa,
& iluf-

& illustre Ilha, com beneficios, & aplausos, nos têm posto.

A Cristovaõ Cabral, seguio a mais luzida, & practica gente, que entaõ se achava em Lisboa; entre os mais, Diogo Gomes de Figueiredo, agora Mestre de Câpo, & q̃ o foi no uso das armas, em que he excellente, do serenissimo Principe de Portugal, Dom Theodosio, que Deos haja. Paulo de Parada, que em quanto servio entre nòs, procedeo sempre cõ grande opiniaõ de bom soldado; & com a mesma, foy no exercito de Catalunha, Mestre de Campo dos Veteranos Portuguezes: & despois que lâ se esqueceo da Patria, mas naõ das obrigaçoens, subio por seu comprimento, a eminentes lugares da Milicia, naquella Coroa. Francisco de Freitas, filho do Sargento mór Manoel de Freitas, soldado de exquisito valor, destreza, & boas partes, cultivadas das letras, que lhe comunicâra seu tio, o douto Padre Frey Serafim de Freitas, da Ordem da Mercè: Varaõ entre os nossos, taõ sabio, que lhe foy cometida a impugnação, & reposta, ao livro que Hugo Golsio, Olandes, sabio herege, escreveo da liberdade do Mar, contra o poder das Chaves de São Pedro; & justificação dos titulos Reaes, que a nossos Reys pertencem, por investidura Pontificia; em cuja defenza, Frey Serafim escreveo o seu, & nosso livro, de Justo Imperio Lusitano.

Estas foraõ, por mayor, as pessoas de mais conta, que na Armada de aquelle anno se embarcaraõ, em foro

foro de Aventureiros; sem referir muitos outros Capitaes, & Officiaes reformados, por ser numero proluxo, & mais competete aos livros da Ementa, que ao s das historias. Com tudo, poderia ser, que alguns sujeitos naõ menos notaveis, que os referidos, esquecessem porq̃ a memoria he potẽcia fragil; porẽ bastará q̃ a malicia, naõ tenha algũa parte em sua ofensa, quando da pena se dem por agravados.

Depois de haver tres vezes, em vaõ, intentado sair a Armada (cujo repetido impedimento, se declarou a presagio) ultimamente se fez á vela, quarta feira pela manhã, vinte, & quatro de Setembro, seguindo em tudo a forma de seu Regimento; pelo qual se lhe ordenava: *Que procurãdo conservar se na altura de 38. graos, & dous terços, sincoenta legoas apartada da Costa, bordejasse ata 20, de Outubro; porque naõ se encõtrando as naos da India, atè aquelle tempo, o governo de Portugal, teria cuidado de acudir com novas ordens, segundo os accidentes, mostrassem ser necessarias.*

Posta a Armada, na altura de seu Regimento, se proseguirão com bom tempo as voltas, em que se havia de sustentar; atè que fazendo terça feira, trinta de Setembro, o caminho de Lesueste, por todo o quarto da Alva, ou Modorra (como lhe chamaõ os rudos, que he entre nõs a terceira vigia da noite) se descobriã ao romper da manhã, pela volta do Loes-noroeste, defaseis embarcações, q̃ navegando em boa ordem, dirigiaõ suas proas a nossa Armada; de que avisado o General Dom Manoel de Menezes

zes (primeiro por sua propria vigilancia, que pelas rondas, & officiaes do navio) mandou se puzesse em ordem de guerra; o que se fez com tal presteza, que assi por essa ordẽ, como pelas forças de aquella grã-de Capitana (que foy a melhor náó, q̄ em seus tempos navegou no Mundo) ella sò, parece que prometia a vitoria de mayores empresas: tão soberba, & sofrega se mostrava da batalha. Antonio Monis, quanto a inhabilidade de sua Almiranta, lhe deu lugar, reduzio os mais navios a forma de peleja. Põem declarandose o dia, já de todo, forão, reciprocamente conhecidos ambos os Estendartes de Portugal, & Castella.

Era esta esquadra hũa principal parte, a que se reduzira em Cadis, aquella Armada feita em Lisboa, em que antes fallamos. que do governo do General Respur, havia passado ao do General Francisco de Ribeira, este fora aquelle venturoso Capitão, que no Archipelago, cõ poucos navios, que governava no Visorreinado de Napoles do Duque de Ossuna, Dom Pedro Girão (cujos feitos, & ditos, tanto celebrou nosso amigo Dom Francisco de Quevedo) desbaratara setenta, & duas galês da Armada do Turco. Almiranteava ao General Ribeira, Dom Nicolas Judice Fiesco, Gentilhomem de Genova, & proprio governador de hũa esquadra de navios, fabricados naquella Republica; cujo segundo Cabo era Dom Paris Judice, Irmão do Governador Dom Nicolas. Tambem por estes navios se tripulárão (assi cha-

(assi chamaõ os soldados à distribuiçãõ, que se faz delles)algũas bandeiras da Infantaria Portugueza, que o Marques da Inojosa (como já dissemos) a expensas da Coroa Castellhana, levantàra no Reyno o anno antecedente. Tres hiãõ a cargo de Capitães naturaes nossos. Dom Diogo de Cisneiros, nascido em Portugal, ainda que de sangue Castellhano. Dom Joãõ de Ribeira das mesmas callidades; filho de Martim de Ribeira, Sargento mòr do Castello de Lisboa; & Dom Pedro Mascarenhas, filho de Dom Jorge Mascarenhas; despois Conde de Castello-novo, & nestes tempos; Marques de Montalvaõ. O qual Dom Pedro entre muitos filhos de seu pay, que todos foraõ de conhecidos meritos, guardou a sorte para instrumento da ruina de sua casa, pella propria inconsiderada acçãõ, com que entendeo engrandecela. Assi erraõ por ambiçãõ nossos juizos!

Avistandose nesta forma, ambas as Armadas, houve lugar a primeira vez, (& creyo que a unica) de se exercitar com a Capitana de Portugal aquellas cortezias, & preheminencias, que pelos novos acordos (já referidos) lhe estavaõ determinadas; mas suposto que o General Castellhano duvidasse alguns pontos do assentado: fiandose da interpretação das ordens, que he a origem dos mayores deserviços, q̄ se fazem aos Reys, houve de acomodar-se, sem instancia, a seguir de dia a Bandeira, & de noute o Forol da Capitana Portugueza: suposto q̄

no abatimento do Estendarte, sempre se conservou resistente, recolhendo, & soltando, como he uso.

As salvas foraõ como de menor, a mayor Cabo. Começou o General Ribeira, desparando de sotavento sete peſas, a quem Dom Manoel respõdeo com ſinco, & com duas boas viagens. (costume urbano dos navegantes) às tres, cõ q̃ o salvou o Ribeira. Aos Governadores, & Almirâtes, respondia com hũa sò peça, salvando com ſinco, & outra boa viagem, & toque despois de Clarim; com o qual, sem peça, nem boa viagem, satisfazia a todos os mais navios, que com tres peças, & tres boas viagens, o ſaudavaõ.

Nossa Almiranta, por inteiro pagava as salvas dos Cabos Castelhanos, & aos mais com algũa ventagem da Capitana, correspondia: os outros navios se tratavaõ igualmente,

Seja disculpavel a dilaçaõ, que contra meu costume faço, na informaçaõ destas materias; porèm como pretença a pratica de cousa util, para occasiões que cada dia ſucedem, já que estas duvidas, poucas vezes se soltaõ pelo preceito, ſenaõ pelo costume, conveniente serà os futuros, deixar lhes advertidos os exemplos passados: pois tambem o mais honesto fim da historia, naõ he sómente deleitar com a relaçaõ dos ſucessos, mas fazer delles liçaõ para os vindouros, donde se funda sua mayor utilidade.

Pelo Sargento mòr Guadalupe, fez logo o General Francisco de Ribeira, comedida mensagem a

Dom

Dom Manoel de Menezes, onde referio: *Como havia alguns dias, que de Calis partira em sua demanda, por haver recebido ordens Reaes, que até 15. de Outubro, o acompanhasse, seguisse, & obedecesse naquelles mares, para ajudar cõ a Armada de seu cargo, ao recolhimento de nossas náos da India. Porém q se até esse dia, ellas não apparecessem na costa, elle General Ribeira, se voltasse a barlaventear sobre o Cabo de São Vicente, esperando alli os galicões da prata; nos quaes seu antecessor, Thomás de la Respur, havia de vir aquelle anno, do Mundo novo.*

Dom Manoel, reconhecendo a ordem, & mostrando estimalla, respondeo, esta prõto á sua observãcia, pelo que della lhe tocasse. O mesmo executou cada qual de aquelles Cabos, com toda a demonstraçoõ de externa benevolencia; porq por evitar emulaçoẽs, & desconfianças, D. Manoel prudẽtemẽte desviou os cõgressos, & vistas de hũs, & outros, declarãdo tal uso por absurdo de ruim disciplina; sendo, como saõ, tão violẽtos os accidentes da navegaçoõ, q pela sobeja cõfiança, de algũs Cabos, tem succedido no mar grandes incõveniẽtes: entre os quaes, foy exquisito o acõtecimento de Dom Antonio Tello de Menezes, que sendo Capitaõ de hũa náo da India, por semelhãte descuido, se partiraõ ellas, deixando o em terra: falta q elle despois valerosamente satisfez; porque saindo sem efeito, em seguimento da Armada, em hũa ligeira caravella, tornou das Ilhas ao Reyno, & delle por terra partio, & chegou á India, vinte dias antes de sua volta a Portugal.

Os dias se passãrão sem encontro, nem novidade; & como os Cabos Castelhanos, quasi violentamente obedeciaõ, julgandose oprimidos, sem algũa utilidade (como era certo a não havia, para sua occupação naquella parte) apenas se havia cumprido, o termo que traziaõ por ordem, quando com iguaes ceremonias ás primeiras se apartãrão. Proseguiu a Armada Portugueza algum tempo mais, por aquella parage, aos bordos de mar, & terra, em que se sustentava, porém, vendo Dom Manoel, que nem as nãos se descobriaõ, nem os Governadores avisavaõ, excedendo sua assistencia, aos dias que trouxera para continualla; & considerando, igualmente, que o tempo reverdecia, & quaõ perigosas, sobre horrendas, são as primeiras tempestades do anno, na costa do Reyno; se resolveo em buscar terra, donde tomasse informação do successo das nãos, & frota.

A terra não era descuberta, quando se reconhecêrão algũas embarcações, que della vinhaõ, na volta do mar, buscando a Armada; a qual não a caso, mas como se fosse conduzida de graõ providencia, navegava a encontrallas: porque o destino das cousas, sõe induzir os homens, aos mesmos fins, de que ha de ser executor nelles.

Com duplicadas vias avisavaõ a Dom Manoel os Governadores de Portugal: *Como por justas causas, havia El Rey despachado ordẽs, de spois de saída a Armada, para que as nãos da India arribassem ao porto da Corunha em Galiz; mas que sendo logo melhor informado (he de notar,*

tar, quaõ vizinhas andaõ, na atençaõ dos Principes, a verdade, & a mentira) já por mar, & terra se lhe haviaõ remetido varios avisos, para que proseguissem a Lisboa sua viagem; o qual porto, poderiaõ vir buscar, desviando se quarenta legoas da costa, donde achariaõ a Armada, que as esperava. Pelo que, elle Dom Manoel, devia logo ir se na volta de Galiza, outras quarenta legoas apartado da terra, para que vindo as nãos, como podia esperar se, decendo de mayor altura, fosse certo seu encontro; porque era possivel, que sem embargo de toda a diligencia dos avisos; elles naõ achassem as nãos donde as buscavaõ. E que por quanto a mesua contingencia se considerava possivel entre a Armada, & as nãos, aquelle caso se ficava conferindo no Conselho de Estado, para que de sua resoluçaõ se lhe despachasse contra Caravela, que por ventura chegaria antes de ser posto a camimbo.

Porèm, pouco despois de haver Dom Manoe l respondido segundo convinha: Que ficava obediente, ao que se lhe ordenava, contra todas as dificuldades, que se lhe opunhaõ. Chegou terceira ordem, do mesmo governo, referindo: Como já as nãos haviaõ entrado no porto da Corunha, sobre cuja certeza, o Conselho de Estado dispusera: que elle Dom Manoel fosse logo juntar se com ellas, porque o inimigo, que se afirmava aprestar se em sua demanda, breve, & poderosamente, naõ tivesse lugar de intentar alguma sorte nos thesouros do Oriente, que em aquellas nãos se conduziaõ, o que mais se podia recear, pelos desejos da vingança que havia mostrado; & naõ menos porque a vizinhança de Galiza, & Inglaterra (cujo Principe era entaõ o mayor emulo de Espanha, como adiante diremos bem

convidoua suas armas a qualquer atrevimento.

Quem bem reparar, na variedade, & repugnancia destes avisos, duas cousas achará nelles, dignas de grande consideração: a primeira seja, o ver por quaõ exquisitos caminhos, caminhou para nós a infelicidade deste successo; a segunda, notar a improvidencia, com que se governava hũa Monarquia taõ grande; pois, segundo o que se colhe da pouca constancia das orden, referidas, todo seu erro procedia por falta de informações verdadeiras, que certificassem aos Ministros, dos disgnios contrarios; sem a qual observação, nenhum Principe pôde governar, como convem, seus Estados. Porém, porque varias vezes havemos aqui feito menção destes inimigos, & dos temores, que delles procediaõ, será justo, & agradável aos que lerê, dar alguma razão, de quem fossem estes emulos de Espanha, & da causa de sua inimizade com ella.

Despois da morte da impia Raynha Isabel de Inglaterra, succedeo em sua Coroa, com as de Escocia, & Irlanda, Jacobo Estuardo, filhoda santa Princesa de Escocia, Maria Estuarda, prima de Isabel, & sua successora immediata, por ella tiranicamente degolada, com falsos, & injustos pretextos; os mais da verdadeira Religiaõ, que Maria professava, & Isabel aborrecia. Porém, o altissimo Deos, Juiz recto das Monarquias; mostrou aos sequazes de Isabel, que pelo mesmo caso q̄ ella pretendèra apagar com o sangue, as luzes de Maria, esse mesmo sangue (como a agoa acêde
o lume

o lume da canfora Jacendeo mayor claridade,ua descendencia da innocente Raynha; entregando a seu filho Jacobo,o cetro de toda a Graõ Bretanha; que na Europa,por sitio,valor,& potencia, foy em todas as idades, Reyno particularmente sinalado. Sabio El-Rey Jacobo Estuardo, Principe de grande sabiduria valor,& industria; & porque como tal, reconhecera em os Ingrezes, além da natural elevaçõ de seus pensamentos,algum interior descontentamento, vendo a'Corõa Britanica em estranha cabeça (porque o Rey,segundo mostramos,naõ era nascido em Inglaterra) desejava sabiamente Jacobo, unirse por casamentos,com a Casa de Aultria;julgando sua potencia,& autoridade,suficiente arrimo da Casa Estuarda,para qualquer successo,que já parece que previa. A este fim precedendo artificiosa communicaçõ de seus interesses,com Dom Diogo Sarmiento da Cunha, Conde de Gondomar,Embaixador ordinario de Espanha,junto a sua pessoa;resolveo mandar hũa embaixada,indicadora de seus pensamentos, a ElRey D.Felipe o IV.de Castella:q̃ poucos annos havia,entrara no regimento de seus Reynos; tanto por esta causa,como porque Jacobo, sabio mestre da Politica,julgava por grandes árras em seu partido, negociar com hum Rey mancebo. Elegeo para esta funcão o Milord Digbi, Conde de Bristol (*Milord*, soa ainda em Inglaterra, segundo antigamente entre nós, os Ricos homens; ou tambem como *Monsieur* em França, no rigor da palavra, que hoje deslucou a

Cortezia, & a lisonja: porque, *Mi*, he a mesma particula que *meu*, & *Lord*, quer dizer *senhor*, como tambem no proprio significado differaõ: *Monfieur*, os Francezes. A este nome *Milord*, corresponde no estado feminil o nome *Lèle*.) Partido o Milord Digbi a Espanha, o Parlamento de Londres se deu por mal satisfeito da mensagem, & mais do segredo, que della propria, por lhe naõ ser de todo manifesta antes de expedida. Mostrava tanto sentimento contra El-Rey, que lhe pareceo a elle necessario assegurar aquellas Ministros com hum grande razoado: cuja copia se acha escrita na Quinta parte das Pontificais de Frey Marcos de Guadalaxara, capitulo 2. pagina 559. A este se opuzeraõ tambem alguns poderosos do Reyno, & entre elles, com pretexto de Religiaõ, tomou a voz da duvida o Arcebispo de Cantarberi, que *Cantuària* chamaraõ os Latinos: lugar já illustrado por seu glorioso Pontifize Santo Thomás Cantuariense. Mas El-Rey, havendolhe respondido, dentro, grave, & elegãte, desprezou seu parecer (despois de o haver confutado) & nelle todas as contrarias opinioens dos mais Ministros Parlamentarios, que a sua contradiziaõ: pela qual opiniaõ, procedeo tanto adiante, que enviou seu proprio filho com novo exemplo, pretender suas bodas à Corte del-Rey Catholico, por pouco diverso modo de aquelle que se acha nos fabulosos livros de Cavalarias; donde se escrevem por este modo, os famosos casamentos dos Principes de Grecia, Trapizona, & Catayo.

Esta acção, que em aquelles tempos foy de toda a Europa disputada, & contravertida; ou ainda dos mais julgada por leve (& como tal indigna de hum Rey sabio) se conheceo despois ser profundissima; porque receoso Jacobo de algũa violencia intentada por seu Parlamento, quis salvar do perigo do incendio (como o outro Pintor Romano) a mais valiosa de suas imagens: tendo por certo, que achandose o Principe Carlos, seu filho, hospede del Rey de Espanha, não ousaria, o Parlamento de Inglaterra, cometer acção contra seu pay, q̄ pelo filho, & pelo amigo não fosse terribelmête castigado. Mostraraõ despois os tēpos, q̄ toda esta maquina fo a movida pela eficacia de hũ coração presago; tēdo se por certo, q̄ se o casamento de Carlos, Principe de Gales, houvera o pretēdido efeito cõ a Infanta da Espanha D. Maria, o não ouvera, de q̄ o mesmo Carlos, já Rey de Inglaterra, chegasse á miseravel tragedia, em que ha poucos annos, perdeo, como Reo, não como Rey, a vida; em hum teatro publico.

He desviado de meu intento, referir aqui por menor os accidentes desta grande negoceação, da qual sòmente, me pertence dizer: que sendo ella desfeita, por impensadas razoēs, com desprazimento de ambas as Coroas; quanto mais El Rey Jacobo se tinha (a despeito dos seus) empenhado na execuçaõ, tanto mais sentio o estorvo de seu bom efeito; & como seja pessimo costume das amidades humanas, q̄ quando chegaõ a se corrõper, logo se resolvem em finissi-

mo odio, succedeo, que todo o amor, & afeiçaõ, que a-
 quelles Principes Ingrezes tinhaõ mostrado para cõ
 Espanha, se passou a hũa proterva corrupçaõ de von-
 tades; pelas quaes, o Rey, & Reyno de Inglaterra,
 eraõ movidos a dispõr, contra os Espanhoes, terribes-
 is efeitos de vingança.

Segundo este fim, se preparavaõ, por todo o Nor-
 te, grandes Armadas, que favorecidas da ausencia,
 que o anno passado haviaõ feito (como já dissemos)
 as forças maritimas das costas de Espanha, passando
 ao Brazil, puderaõ infestallas; como aconteceo, na
 interpeza intentada contra Cadis, pelas armas Ingre-
 zas, que com poderosa frota, de cento, & mais navios,
 se dispuzeraõ ao sacco, na occupaçaõ de aquella Ilha.
 Foy contrario o successo, à esperança dos emulos; os
 quaes, segundo os Ministros Castelhanos eraõ infor-
 mados, no anno presente, determinavaõ satisfazerse,
 da quebra passada, interprendendo nossas náos da In-
 dia: porque nós, com todo o descuido, a que deu o-
 castiõ a larga paz, assi navegavamos os vastos Mares
 do Oriente, & Occidente, como senaõ transferira-
 mos, de hũa a outra parte; as riquezas do Mundo, ou
 nelle fosse já morta a cobiça da gente.

Estes, que havemos referido, eraõ os inimigos, &
 esta a causa de sua inimizade; agora tornaremos a
 pegar do fio dos acontecimentos, que vamos refe-
 rindo.

A primeira cousa que o General Dom Manoel
 de Menezes intentou, depois de haver recebido a
 ulti-

ultima ordem, foy repartilla com sua Armada; dando ao Almirante, & Capitaes della, novo regimento, segundo o novo serviço, que lhe era mandado fazer. Mas, porque todas as coulas, por secreta disposiçã da Providencia, se fossem encaminhando á perdiçã que estava destinada; succedeo, que havendo se aquella manhã, antecedente aos avisos, descoberto dous navios de Mouros, dos quaes se achava mais vizinha, a Urca Santa Habel, por ser o tempo calmoso, se entendeo della, q̄ ajudada dos reboques, se poderia adiantar, até combater com o inimigo, o qual a força da vella, & remo procurava apartar-se. Chamaõ rebocar, os Maritimos, quasi revocar, a aquelle movimento de impulso, que as embarcações pequenas communicã ás mayores, para que possaõ em alguns casos melhorar-se: verbo não tão barbaro, que não seja fundado no Dialectico Latino.

Continuou Christovão Cabral, Capitaõ de aquella Urca, antes com obstinaçã, que esperança, o alcance, que hia dando aos dous piratas; de tal sorte que veyo a defenganar-se, de que os não entrava, a horas, que a penas as faluas da Armada tiveraõ tempo para se recolherem a seus navios. Logo sobrevindo aquella noute, o primeiro temporal do anno, foy tão subita a furia dos mares, que nenhũa diligencia aproveitou, para que as faluas se salvassem. Era o dia 18 de Outubro, em que a Igreja celebra a festa de São Lucas Evangelista. Parece que neste dia tem particular imperio as tempestades, segundo as lembranças

branças que ainda temos da memoravel tormenta de São Lucas, no anno de 1611. fenaõ he que o touro bravo do Mar, por mais indomito, se embravece de novo, o dia que vê triunfante aquelle sagrado Cronista, vendo que elle recebe outro touro, por misteriosa insignia sua.

Despois da perda das embarcações ligeiras, ficou o General impossibilitado a poder, cõ a brevidade conveniente, avisar aos navios de seu cargo, da jornada a que se dirigia. Elles já carregados de graõ peso do vento Sudueste, cada qual, segundo suas forças, o sustentava; donde procedeo, que o dia seguinte todos se haviaõ desviado, & mais que todos, a Almiranta, por ser ruim nãõ de governo. Esta correo quasi ao Norte, & os mais com pouco mellhor volta, foraõ recebendo o vento de modo que menos os trabalhasse. Dom Manoel, vendo-se apartado de sua Armada, considerou, como sumamente pratico nas materias da navegaçãõ, que os companheiros, mais compelidos da tempestade, que nãõ sua Capitana, haveriaõ *cortado largo* (chamaõ assi os Marinheiros ao hir mais à vontade do vento) mandou: *Se fizesse com sua nãõ o mesmo caminho*, atè que rendendo o tempo, voltou ao Sueste; pelo qual rumo, navegando com pouco pano, brevemente houve vista da mayor parte dos navios, com que logo se incorporou: & nestes bôrdos de Noroeste, & Sueste, se entreteve até 25. de Outubro, a fim de esperar pela Almiranta, da qual se entendeo podia acharse à parte do Noroeste, don-

donde pareceo aos pilotos haver corrido, desviandose da costa. Mas era a verdade, que o Almirante Antonio Monis, vendose oprimido da borrasca, entrâra a se reparar della, na Ria de Vigo. Era taõ especial refugio de nossas Armadas, que lhe pareceo a muitos Capitaes deste tempo, se deviaõ empregar as forças de Portugal antes em sua occupaõ, que em outras desaproveitadas emprezas, a que felicemente se divertiraõ: se he certo que ás honrosas occasioens como essas foraõ, se lhes pôde fazer cargo da inutilidade.

Tornou o tempo, com novas furias, aos progressos passados, cujo impetu tomando em popa no ssa Armada, & avizados já os navios da nova viagem, foy em demanda do Cabo de Finis terra, aquem de varios nomes ornarãõ os antigos Geografos, & Historiadores, pois sendo hum sò Promontorio, agora lhe chamãõ: *Hierna*; agora: *Nerion*, ou *Nerico*: agoa: *Strinio*, *Aratrabo*; & tambem *Artabro*, como lhe chama o nosso Poeta, & se pôde ver em Floriãõ do Campo. l. 3. cap. 28. Fique para os Filozofos, e Mathematicos, a razão da perpetua luta de ventos, que de continuo achãõ os navegantes sobre os Cabos do mundo; entre os quaes não ha outro algũ em Espanha tão fertil de tormetas como este de Finisterra; segundo foraõ aquellas que para dobrallo varias vezes, tenho passado, bem pudemos, com licença dos Geografos, assentar no Nappadous Cabos Tormentorios; ainda que da gloria, desta cruel antonomazia, ficasse de-
 fraudada.

frandado o nosso taõ celebre Cabo de *Boa esperança*; a quem a obstinaçã do atrevimento humano, sobre-dourou os perigos, com o falso resplendor de taõ suave nome.

Falta de Piloto pratico, foy a Capitana em busca do Cabo, que sendo visto, mas não conhecido, de nossos marinheiros, era forçoso apartar da terra por toda aquella noute. Porém, voltando a ella ao outro dia, & vendo, que faltava por muitas horas, se entendeu haverse dobrado: porque correndo a costa de Espanha, desde o Promontorio Sacro (hoje dito de: *S. Vicente*) pelo rumo de Norte Sul; deste cabo de *Fris*, até outro que lhe demora ao Nordeste, dito dos naturaes, com nome humilde, de *Prioulo* (que parece ser o *Celtico Promontorio*, que disserão os antigos) se encurva a terra, formando hum finircirculo, ou arco mixto, de varias porções, ou segmentos de de rumos; donde porém, os mais se avizinhaõ a Leste-nordeste, & Oeste-sudueste, em cuja distancia, poucas vezes (sem embargo das costas) se estende rectamente a linha de Nordeste sudueste. Conforme esta informação, & sem mais noticia que as incertas dos viciados, ou viciosos Roteiros, se foy a Capitana, com vento largo, correndo a terra de longo, em demanda da Torre de Hercules, mais notavel baliza daquella costa; que estando meya legoa apartada da Corunha, ao Norte della, serve de atalaya para se buscar seu porto. Acerca desta Torre, se convertem em fabulas, as Historias, que vulgarmente lhe chamão

maõ de *Hercules*, affirmando por incerta tradiçaõ, que na sublimidade della havia hum espelho, em cujo lume se viaõ as Armadas, quando deciaõ do Norte. Na cidade de Coimbra se acha celebrada, tambem por obra de Hercules, a Torre Quinaria, que hũa, & outra, segundo as mais verisimiles observaçoens da antiguidade, foraõ obra de Romanos, em tempo de Julio, & Augusto Cesar. E por ventura destes Monarcas, ou de seus Ministros, ou Artifices, consagradas a Hertules, de quem tomãraõ o nome, em beneficio, & obsequio de sua fortaleza, & duração.

Ao Sul desta famosa Torre Herculea, passada a Ilha Cezarga (tambem assã conhecida dos antigos) se prolongaõ huns perigosos baixos, que nossas Cartas mal apontaõ, ditos dos naturaes: *Iacentes*. Apartaõ se da costa por menos de hũa legoa; estendendo se mais de outra, com certissimo perigo de sua vizinhança. Era já de noute, quando sobre elles deu fũdo a Capitana, taõ determinadamente, como se por derrota viesse buscallos. Por sua popa surgiraõ São Joseph, & Santiago; porque São Felipe, & Santa Isabel, cortaraõ mais ao mar, naõ fiando da costa; donde, voltando sobre a terra, dous dias depois entrãraõ na Corunha sem perigo.

Entre os de aquelle baixo, quasi insensivelmente, pela serenidade do tempo, se achava a Capitana, porque sendo o vento manso, & sobre a terra, com marè chea, & de agoas vivas, naõ rompe o bai-

xo em modo que pareça. Mas como Dom João Fajardo, Marques de Espinar, que então governava o Reyno de Galiza (procedendo segundo a disciplina maritima, que muitos annos professára no posto de Almirante Real, de seu pay Dom Luis Fajardo) fosse avisado pelas vigias da costa, do lugar em que os Portuguezes haviaõ surgido, o que se confirmou com agrossa artilharia, que Dom Manoel a tempos fazia desparar, para que lhe acudissem da terra com Piloto da Barra; despachou diligentemente tres faluas, com Antonio del Castro, bem pratico mareante de toda aquella costa, & outros mais, que se dividissem pelos navios, como logo se fez: sêdo recebidos, naõ com pequena turbação dos hospedes, aos quaes, em chegando, denunciáraõ o mortal perigo, em que estavaõ, se a baixa mar os achasse surtos. Dom Manoel mandou que governasse o Piloto mór de Galiza; elle entãõ, recebendo a nãõ em seu governo, fez com grande diligencia, picar a amarra; & sendo dos mais navios imitado, com notavel presteza, se fizeraõ todos á vella. Era o vëto Susueste, que sem algum risco os foy apartando da terra: porêm, cerrandose a noute, & sobrevindo escuros, & pesados chuveiros, hora do Sul, hora do Sueste, cõtãõ grandes embarcaçoẽs entre Cabos vizinhos, & ignorados, da mayor parte dos navegantes; he certo, que foraõ aquellas horas de perigosa confusaõ, ara huns, & outros, naõ faltando muitos, que entre o que viaõ, & consideravaõ, interpretassem a

ruim

ruim pronóstico, que em dia dos *Finados* (como nos chamamos a aquella celebridade, que pelos defunctos fieis, faz a Igreja, o segundo de Novembro) fosse o mesmo dia em que se passasse o Cabo de Finis; & em cuja noite lucedessem, & se armassem tâtas occasiões, para dar motivos, & desculpas a qual quer agouro, se os agouros desculpa tivessem. Cõ tudo o Piloto Castro, com grande confiança, promctia tomar porto a todo o tempo, fiado em sua larga experiencia; naõ pouco sospeitosa, & repugnada dos Pilotos de altura Portuguezes, q̃ julgavaõ, a grande temeridade os alheos modos de aquella sua extraordinaria navegaçãõ: pela qual, despois de render varias vezes o bõrdo com hũa, & outra volta, achandose cada vez mais sotaventado da abra da Corunha (cuja entrada, & sahida, necessitaõ de mais de hum vento) havendo licença do General, & conformidade dos Officiaes do Mar, foy cometer a entrada do Ferrol, para donde o vento em popa lhe servia. Quem visse em noite tenebrosa, & de graõ tempestade, hũa náõ, a mayor que entãõ havia em Europa, proejar contra hũa alta serra, nunca vista dos que a buscavaõ, entre a qual muito defendido de grossos montes, & sumido entre elles, desemboca o porto de Ferrol, he sem duvida, que quando naõ temesse, julgar podia a maxima temeridade, tal resoluçãõ, que mais horrivel faziaõ os bramidos do mar, que soáva, vizinho de hũa, & da outra parte, rompendose na barbara penedia; da qual, contra

as ondas, se guarnece toda aquella enseyada. Porém, como o castigo prevenido a nossa gente, para mayor pena, ou justificação, estava disposto a mais longo prazo, ordenou o Ceo, que vencidos tantos riscos evidentes, sem tropeçar em algum delles, a Capitana tomasse porto, na terceira guarda da noite; com tanta segurança, & boa viagem, como se em dia sereno, entrasse pela amiga barra de Lisboa, conduzida de algũa aprasivel viração.

Secas, & infrutiferas se pòdem chamar aquellas Historias, das quaes senão tira outro fruto, que a precisa narraçãõ do successo dellas, & ao contrario, utilissimas, & delectaveis aquellas, que sem perder o fio dos acontecimentos propòstos, nos levaõ por tal caminho, que juntamente chegamos ao fim da informaçãõ dos successos, & ao da cõprehensãõ de varias materias, que com a historia de elles, fazem harmonia. Por este modo de historiar (que he aquelle que eu desejo ler) pretendo escrever sempre; instruindo brevemente aos leitores das occurrências da acçãõ, que lhes ofereço, conforme se verá nas Historias, que tenho publicado: & como esta regra, segundo minha opiniaõ, favorecida da mellhor parte dos Autores Historiografos, tenha lugar em todos os negocios, que se desejaõ perpetuar na lembrança das gentes, parece que niuito mais propriamente se póde introduzir neste modo de cõpor Historias, que agora seguimos em Relaçãõ; a qual não requiere taõ epicas observaçoẽs, como a praticular his-

historia, de hum sujeito heroyco: tendo mais proporção, com o Poema mixto, que com a Epopeya. Por esta causa, & a de aliviar aos que houverem lido, & se aparelhaõ para ler as tormentas, trabalhos, & tragedias, de que consta a narraçã deste Naufragio; me pareceo, naõ improprio desvio, oferecer neste lugar hũa sumaria noticia do Reyno de Galiza (que já com Portugal fez hum proprio Estado, quando possuido del Rey Dom Garcia, que o foy seu, & nosso) por haver sido este Reyno principal teatro das acçoens, que referimos, conformandome tambem neste costume com os antigos, & modernos Escritores.

Galiza, he Reyno antigo de Espanha, que já foy Coroa separada de Leaõ, & Castella. Da parte do Sul, se divide de Portugal, pelo Rio Minho; ao Oriente, tem Leaõ; ao Norte, as Asturias; pelo lado do Occidente, a fralda Maritima de Galiza, comprehende toda a terra, que se acha entre os Rios, Minho, & Oviedo. O primeiro que entra no Oceano occidental, entre Bayona, & Caminha; & o segundo, pouco abaixo de Ribadeo, com 65. legoas de distancia de hum a outro; porque começando em Bayona, que já hũa legoa do mar, cercada de certas Ilhas, a que os Geographos disserãõ, *Crias*; a cinco legoas se descobre a Ria da Redondela; da qual, a Ponte vedra, principal lugar de Galiza, contaõ tres legoas; & seis de Ponte vedra ao Padraõ: onde se yenerã, pouco distante do povo, aquelle

taõ conhecido passo, chamado vulgarmente: *Buraco de Santiago*. Do Padraõ a Muros, bom porto, que faz o Tamar, rio salgado, ha cinco legoas; quatro de Muros a Corcovaõ: cujo nome he tristemente famoso, pella perda, que naquella costa fez, a grande Armada do Adiantado. Deste porto ao Cabo de Finis (de quem já dissemos) ha duas legoas; & delle a Mugia, quatro: aqui jaz aquelle grande, & perigozo penhasco, dito dos naturaes: *Villaõ de Buria*. De Mugia a Laja, ha tres legoas; da Laja a Malpica, quatro; de Malpica a Cayon, outras quatro. Passado Cayon, se acha a Corunha, a duas legoas. Abre-se aqui a terra a receber o mar, donde forma hũa fermosissima abra, pella qual se servem tres grandes portos: Corunha, Ferrol, & Betanços; a esta abra chamãraõ os antigos: *A Ganude*. Da Corunha ao Ferrol, contaõ duas legoas; & deste porto ao Cabo de Prioulo, outras duas: saye esta ponta, do continente da terra, largo espaço, & vay encontrar as ondas que temerariamente a combatem. Do Prioulo á Enseyada de Cedeira, saõ quatro legoas: he esta Enseyada notavel, por ser frequente de lastimosissimos naufragios. A duas legoas despois, se segue Ortigueira: saõ alli os nomeados Penedos, que tomaõ o mesmo nome. Delles a Biveiro, se medem tres leguas; & de Biveiro a Saõ Cebriaõ, duas. De fronte se vem as antigas Ilhas Trileucas; de Saõ Cebriaõ a Bisma, poem tres leguas; & de Bisma, a Rebadeu, cinco; em cujo termo acaba a costa de Galiza, dividida

dida, das Asturias, pelo proprio rio Oviedo, que deu, ou recebeu, o nome, a sua antiquissima cidade Corte dos primeiros Reys, restauradores de Espanha, o qual rio, entra no mar pouco abaixo desta villa.

João de Viterbo, & Berozo, querem que Noè viesse a Espanha; & entre outros povos, se edificasse a Noya, em Galiza: persuadidos, por ventura, da semelhança do nome. Este he aquelle povo, a quem Ptolomeo chama: *Novium*, & Estrabaõ: *Noevia*. Por mais verosimil se tem, que o Patriarcha Tubal, em memoria do Avó, consagraffe a sua lembrança, aquella fundação, se a calo, em tanta miseria, como hoje padece, se pôde conceder taõ, illustre antiguidade. Mas o Berozo, & o Viterbo, são de sospetosa fè, em seus escritos, adulterados por João Aneo: conforme a docta censura, que lhe faz, nosso eminentissimo antiquitario, o Conego Gaspar Barreiros, que anda incorporada, em o famoso livro de suas memorias.

Alguns foraõ de parecer, que Teucro, Capitaõ Gego, dos que sobejaraõ da guerra Troyana, fundasse a cidade de Elenes: a qual, segundo a doutrina de Floriaõ do Campo, parece ser Ponte vedra, o que se confirma com parte de seu nome; porque *vedra*, no vulgar de nossa lingua (entaõ comũ a Portuguezes, & Gallegos) val o mesmo que *vetera*, na latinidade. Outros dizem, que *Anfilocopolis*, q̄ de spois se chamou *Anfiloquia*: taõ varias são as opinioens do principio desta Provincia, em cuja historia referem

tambem: que da terra de Suevia fairoẽ gentes Gregas, ditas: *Almuzudes*, ou *Almovides*; os quaes por sua familiar astucia, occuparaõ o porto da Corunha; & que nesta occupação se quebrou o Espelho fatal, que havia na Torre de Hercules; mas estremando, como he razaõ, as verdades das fabulas; he certo, que Galiza foy assi chamada cotrutamente do nome *Gallecia*, em o qual já se liavia tambem corrompido, o mais proprio que primeiro tivera, sendo chamada: *Gallogrecia*, pela mistura dos Gallos, (hoje Francezes) & os Gregos, que na primeira idade a occuparaõ.

He terra de bom temperamento, declinante a fria, & seca, mas naõ excessivamente; sendo com excessõ, excellentes suas aguas, & frutas, pela amenidade dos valles, em que pôde competir com a famosa Arcadia. Seus mais notaveis rios saõ, o Minho, de opulentas aguas. O Syl, illustre pelo vermelhaõ, que em ficria: Avia, pelos vinhos generosos. A parte Oriental da terra, he montuosa, & bem provida de bosques, & animaes silvestres; a gente he inclinada ao trabalho, pobre, & contenciosa. A nobreza antiga, & grãde; que penosamente se conserva pela falta de bẽs, de que gẽralmente toda a Provincia carece em seus estados. Esta he Galiza.

Chegado o General Dom Manoel de Menezes a Ferrol, se inteitou das noticias de sua Almiranta; recebendo breve carta de Antonio Monis, onde avisava: Como em 19. de Novembro, despois de trabalhos, & perigos, tomara o porto da Corunha, que viera buscando,

em razão do recado q' lhe der a hũa das Caravelas, q' á Capitana o levará por escrito. Que já por conferencia, cõ os mais Cabos Portuguezes, & Castelhanos, que alli concorríam (em ausencia d'elle General) haviaõ dado cõta a el Rey de seu cõgresso, para que desde Madrid selhes despachasse a ordem q' haviaõ de seguir. Eraõ aquelles Cabos (além do Almirante Antonio Monis) o Governador do Reyno D. João Fajardo, & Vicente de Brito de Menezes, Capitão mór das nãos da India; fidalgo velho, que suposto fora ornado, de antigos meritos, se achava já in capáz, por sua idade, de soffrer os trabalhos de tam larga navegação: & menos ainda, a assistencia dos negocios, que della procediaõ: em cujo meneyo, por extravagante modo, naõ deixaraõ de intervir, aquelles particulares respeitos, & interesses, que se tem encarregado da perdição do Mundo. Direi dos presentes, o que sò servir para intelligencia deste caso, sem culpar a algum dos que nelle tiveraõ parte; mas culpando, em seu lugar, a ruim natureza dos homẽs, a cuja maliciosa influencia podemos adjudicar (sobre os pecados, que tambem de sua corrupção procedem) as causas de taõ lastimõs panos.

Dom Manoel de Menezes, foy homem de maior disciplina, nas sciencias, & valor militar, que prudencia civil; donde procedia, tratar, naõ poucas vezes, os negocios, & as pessoas, com mais secuta, & liberdade, do que pedé o trato urbano das cortes: & como elle, nas materias das nauticas, fosse mais sabio que todos os homens, que naquelle tempo serviaõ

em Portugal (& ainda em Castella) por essa propria razaõ, que intervindo nas resoluçoens, nenhum seria oulado, a contradizelo; desejavaõ os mais Cabos, por acomodar seus pensamentos (se já não fossem seus interesses) *Que ausente Dom Manoel, da Corunha, onde elles concorriaõ, se determinasse a jornada; parecendo-lhes melhor, dar-lhe desculpa, do que sem elle obrassem, que não lhes dar elle lugar, a obrarem como pretendiaõ.* Nesta forma consultavaõ a El Rey, & El Rey a elles; ou entendendo, que o General se achava presente nas consultas, ou que pela distancia, não poderia achar-se nellas. Porém, Dom Manoel, alcançando, por alguma boa observação, que entre os tres, Dom João Fajardo, Vicente de Brito, & Antonio Monis, havia já pouca concordia, procurou quanto pode, desviar-se de suas negoceações, prevenindo o ruim successo dellas. Diziasse: *Que Antonio Monis procurava a vinda a Lisboa, de qualquer maneira, a fim de mostrar, que a anticipação da jornada, era fruto de sua diligencia. Que Vicente de Brito, desejava ser assi absolvido do cargo: porque despachando-se sua fazenda fóra do Reyno, & despendendo qta tambem fóra, lhe resultaria mayor comodidade. Que D. João Fajardo, solicitava a descarga das náos em seu porto, & jurisdicção; & com pretexto de assegurar os tesouros Reais, aspirava, a aumentar os proprios.*

Era por este tempo El Rey Dom Felipe IV. que nos governava; mancebo de vinte, & hum annos: & porque nos animos dos moços, ainda que Principes sejaõ, todos os appetites obraõ violentos; succedeo, que

que sendo ElRey aconselhado, ou induzido, mostrou: *Que desejava ver (outros disseraõ, haver) uido o cofre da pedraria, que as náas traziaõ; estimado aquelle anno em grande summa de cruzados: & para que esta custodia novidade tivesse melhor pretexto, se despacharaõ ordens pela Coroa de Castella, & seu Conselho de Fazenda, a Dom Joáo Fajardo (segundo affirmáõ, que elle as havia pedido) para que: Logo tratasse de assegurar aquelle precioso Erario, & cõduzi-lo por terra a Madrid, com boa conta guarda, & razão; & que persuadisse aos Ministros, & Cabos Portuguezes, que alli se achassem, ser esta sua mayor conveniencia: para que entãõ houvesse mais facilmente lugar de ser elRey provido dos diamantes necessarios a certas joyas, que mandava obrar; por cuja causa, com proprio dispendio, se obrigava a enviar o remanente da pedraria a Lisboa, para que lá se entregasse, a quem pertenceffe, & a tomada se pagasse.*

Naõ foy esta ordẽ de Castella taõ secreta, que o nosso Cõselho de Portugal, residẽte na Corte, naõ tivesse noticias della; o qual, prevenindo o remedio de tantos danos, & ruins consequencias, para o Reyno, ordenou prontamẽte a D. Manoel de Menezes: *Se passasse logo do Ferrol à Corunha, donde com os cabos, & pilotos Portuguezes fizesse celebrar hũa junta, acerca do modo da viagem; & que o mesmo Conselho ficava consuitado a ElRey, quãtas razões havia, para que se revogasse a ordem dada pelo Conselho da Fazenda de Castella.*

Disseraõ: Que erãõ muitos, os inconvenientes, & que assi se seguaõ. Primeiro, oruim exemplo: por se entender, que se
hũa

hũa vez por mãos de outros Ministros, se meneasse o negocio do Oriente, era elle tão suave, que a troco de qualquer pretexto, lhes ficaria em nosso dano esse Comercio. O segundo, que como em o cofre da pedraria não tem os Reys mais que seus direitos (porque o cabedal Real vem em pimenta sómente) era sobre injusto impraticavel, que ausentes os donos de tanta riqueza, ella se distribuisse pelo arbitrio de gente incerta, ou imperita na pratica do valor de aquellas cousas. O terceiro, que se os direitos pertencentes à Coroa de Portugal, sendo hũa boa parte das rendas do Reyno, & todo o principal, de que se torna a aprestar a Armada da India; não acadissem com tempo a Lisboa, se ficava impossibilitando a futura frota, que em Março seguinte havia de fazer viagẽ. O quarto, que a experiencia tinha ensinado, que jamais aquelles negocios se disviarão da primeira ordem em que nossos Reys os haviaõ posto, que não fosse para sua ruina. Quinto, que querẽdo El Rey servir se das joyas, em que se fallava, desde Lisboa se remeterião os diamantes escolhidos, ou lavrados, pelos mais excellentes ártifices, que alli concorrem; por donde El Rey sem queixa particular, ou dano publico, ficaria melhor servido.

Chegada esta consulta às mãos Reaes, he muito para engrãdecer, o animo, justiça, & clemencia de aquelle Principe; porque dentro do mayor affecto de seu desejo, se deixou vencer da razão (o que certamente muito nos obriga a louvalo) Conformouse cõ o Conselho de Portugal, & aprovou o mesmo que elle já havia disposto, acerca da sabida da Armada; porque além das razões referidas, ella se julgava conveniente, em quanto

os Rum-

os Rumbergues eslavão, por causa do inverno, em seus portos recolhidos. Chamavão entãõ Rumbergues, a certos poderosos navios Ingrezes, de que se formou hũa Armada Real; diziaõ, que por ter o mesmo nome, o mestre que os fabricàra.

O Governo de Portugal, com repetidas ordens, & meynos proporcionados dispunha desde Lisboa, a execuçaõ, do que o nosso Conselho de Madrid havia resolutõ, porque o Governo igualmente com o Conselho, estava receando: *Que se desse em algũa difficuldade invencivel, suposto haverem se já vencido as primeiras que se opuzerãõ*. He porque a cobiça tendo presente, o que deseja, nunca se acobarda, em procurar seu logro, à custa dos mayores inconvenientes. Afirmo que havia razão, para que temessem aquelles Ministros; suposto q a naõ houvesse para taõ sobeja cautela. Quantas diligencias se fizeraõ por homẽs, & tẽpos pela conservaçaõ de aquelle tesouro, podemos dizer: *Que foraõ enxadadas, que lhe abriãõ em meyo das agoas, miseravel sepultura*.

O General, avisado da jornada, que se lhe mandava fazer, em beneficio do cõgresso, partio por mar a aquella Cidade, levando consigo algũas pessoas particulares, alẽm dos officiais deputados para a conferencia.

Sendo chegado, & recebido, com grande aplauso, se deu principio á Junta, q por algũs bons respeito, foy celebrada em casa do Governador D. Joã Fajardo, cujo hospede era D. Manoel. Os mais, chegando

gando a votar, foraõ de parecer: *Que senão perdesse occasiã da sabida, estando sempre aparelhados, para receber os primeiros tempos.* Estes, com as brizas do Norte, & Nordeste, costumaõ decer do Polo, pelos ultimos dias de Janeiro, logo que o Sol se despede do Tropico contrario: porque os vapores da terra, coados pela neve boreal, que ocupa suas regioes, resultaõ em ventos frios, & lutos, a quem vulgarmente nossos marinheiros chamaõ: *Briza ventante*, que de ordinario se esforça com a nova influencia, que o Sol lhe vay mandando; se já naõ dissermos, que o nome *Briza*, se deduz do antigo, verbo, *Brizar*: que hoje dizemos, *Embalar*; sendo tal o effeito de aquelle poderoso vento; & tem proporçã com o nome Grego: *Brephos*, que significa, a criança, por ser esta Briza, o primeiro vento do anno, dito Infante de essa causa.

Porèm, como se conhecesse, que para sair da Corunha, onde a terra, & o mar formaõ hum feyo revoltado, a feiçã da *Linha espiral*, que dizem os Geometras; sãõ necessarios ventos Suestes, & Lesuestes, com os quaes naquelles meses, senãõ póde navegar para Lisboa, sem evidente perigo, foy por todos assentado: *Que as náos, & Armada saísem da Corunha com os terraes, a dar fundo na Abra, que dissemos dos tres portos; & que achandose alli surta, se lhe satasse o vento ao Nordeste, com que a Capitana Real podia sair do Ferrol, ella sabisse logo, a se ajuntar com a Armada, & náos; porèm, que se todavia o vento Sueste, Sul, ou Sudueste, que corria, permanecesse, as náos, & mais navios, entrassem no Ferrol; donde*

com o primeiro bom tempo, poderiam sair todos juntos, a navegar pela volta de Lisboa. Tal foy o accordo gèral; que só teve de desacordo, o deixar contingente a ida das náos, & Armada, ao Ferrol, a se ajuntar com a Capitana Real, sua cabeça. Pelo que, em todos os casos, donde já os subditos mostrãõ afeição, a se desviar da obediencia devida, convem, que se lhes não deixe algũa porta aberta à desculpa, da execuçaõ de sua vontade; senão que com imperiosissimo preccito, se lhes evite todã a interpretaçaõ, ou arbitrio das ordens superiores; porque, sem falta, o desejo humano he artifice de muy custosas maquinas, que a todo o risco o conduzem a aquelle fim, algũa vez pretendido.

Voltou o General, a se fazer prestes; o que se cõseguiu breve, mas não facilmente, por ser à custa de grande dispendio, & trabalho. Eraõ os primeiros dias da segunda dècada de Dezembro; mas outo, depois de sua chegada, estava D. Manoel já disposto para sair a navegar, sem outra falta que a do vento, por todo aquelle mes cursante, do Sul ao Lesueste.

Jãz o Ferrol, como havemos dito, coroado de outeiros eminentissimos, de aspera subida, donde largamente o mar se descobre; & com grande distincão, & vizinhança, o porto da Corunha. Em hum destes montes, fez o General, se proveesse hũ sentinela, que avizasse do movimento dos navios. Eraõ 21. de Dezembro, festa de São Thomé, Apostolo do Oriente, quando as náos fizeraõ semblante, de querer sair;

por

por ser, a seu juízo, fausto dia o do Apostolo Indiano, para qualquer acção das náos da India. Avizou o soldado da vigia, a disposição do que estava vendo, & como a frota se levava, & fazia à vella; da qual nova, persuadidos por gozo, ou curiosidade, muitos, deixando o navio, cometião a subida do monte; a cujo alto chegáráo poucos, & fuy eu hum delles; porque a idade pueril, antes que juvenil, em que me achava, me deu mais azas, que forças, para acabar a empreza. De todos os que subiraõ foraõ, vistos os navios, já bordejando fõra do porto. Esperavaõ que a Capitana das náos, & Almiranta da Armada (ultimas embarcações, que desferiraõ o pano) lhes dessem forma, & exemplo do que deviaõ fazer. Tinhasse mais, que outro navio, à parte do Ferrol, a Almiranta da India, governada de Pedro de Anhaya (soldado de grande valor, & experiencia) o qual em virtude do assento, & observação dos ventos, que cursavaõ, entendia tomar com os companheiros aquelle porto; porèm, sendo já na Enseyada toda a frota, disparando a Capitana hũa pessa, & outra a Almiranta da Armada, com vento assaz escaço, pois naõ passava de Lesueste, se foraõ saindo ao mar, sem fazer algum movimento de virem demandar o Ferrol, como estava disposto, em caso que cursasse o mesmo vento, que corria.

Pòde duvidarse entre os praticos, a razão porque as Capitanas da India, em nossos mares, como nos seus proprios, usaõ actos, que parecê de preferencia, ainda

ainda quãdo acompanhadas de nossas Capitanas, & Almirantas Reais: sendo que o cargo de General de nossa Armada, he muito preminente ao de Capitaõ mór da viagem da India: porque temos visto, que sem intermissaõ de outros póstos, passou a Visorrey de aquelle Estado, D. Affonso de Noronha, deixando, o de General da Armada, & que do proprio governo da India veyo a General da Armada, o Conde Antonio Tellez, que agora o destrocou, pelo Visorreynado da India: donde bem se prova, quaõ superior posto seja, ao de Capitaõ mór das nãos; pois não se negando, que nelle se empregaráõ em todos os tēpos, as pessoas de mayor qualidade do Reyno, todavia, aquella razaõ de ser hoje officio anual, & venal, lhe abate algũa parte da preminencia, cõ que começou. Porém, como em nossas nãos da India se naveguem os mayores interesses, & cabedais do Reyno, & sua principal conquista, para cuja boa guarda, & cobro, as Armadas se instituirãõ, pede a disciplina militar, que não por parte da mayoria, mas da importancia, essas proprias nãos sejaõ as que fação os sinais, & usem das insignias, com que melhor possãõ ser seguidas, & acompanhadas. Desta causa procede (& não de mayor antiguidade, que alguns alegarãõ inadvertidamente) o costume, em que as Capitanas da India estãõ, de fazerem de noute o forol, em cuja vigia as seguem as Capitanas, & Almirantas Reais; disparem, para render obôrdo; & todos os mais usos maritimõs, que exercitaõ, a fim de se conservar com ellas

ellas, conforme companhia, a sua guarda conveniente. Passou adiante algũa pessoa escrupulosa nas jurisdições, vendose em lugar, donde podia examinar a causa dellas; & mostrou vontade, de destoucar de suas bandeiras do tope (que são as sublimes) às Capitanas da India, dizendo: *Que pois de noute faziaõ fofrol, pelos respeito referidos, deviaõ reconhecer de dia a superioridade devida às Capitanas Reais; perq̃ entãõ escusavaõ a insignia da Bandeira ficando, como era justo, por algũa demonstração, denotando a obediencia, que as mais Armadas reconheciaõ à Real do Reyno: cuja opiniaõ, com algũs exemplos se favorecia.*

Este negocio não foy pouco disputado, quando se ligitou, tanto que para resolvelo, mandou El Rey Dom Felipe, fazer em Madrid, hũa grave Junta de Ministros Castelhanos, & Portuguezes, de Guerra, & Estado; os quaes, despois de madura consideração, assentãrãõ: *Que por tres razões deviaõ sempre gozar suas Bandeiras as Capitanas da India: A primeira pela urbanidade devida a hospedes tão importantes ao Reyno, os quaes a troco de imensos trabalhos, trãseriaõ as riquezas do Oriente, em beneficio, não sò de Portugal, mas de toda Europa. A segunda, porque na melhor parte houvesse lugar a hõra, que o grande Rey D. Manuel, instituidor destas frotas Orientais, lhe quis conceder, dandolha por premio de sua ouzadia. A terceira, porque a bandeira das náos da India, não era insignia Real, mas Religiosa; & por essa causa, ornada da Cruz de Christo: à qual milicia compête todo o util dominio, das Coaquistas Orientais; cuja original jurisdicção, se encor-*

põra em o Summo Pontifice, cabeça da Igreja. Pelo que, não seria razão, abater se hũa insignia quasi sagrada, & ecclesiastica, ante as insignias, posto que soberanas, meramente seculares.

Persuadime a esta digressão, por dar noticia de hum negocio, igualmente oculto, que importante; do qual, segundo conferi, não poucas vezes, cõ ministros, & soldados, nenhũa noticia se achava entre elles. De aqui procedeo, que movendose, ha poucos annos, outra duvida semelhante, no Reyno; por occasião da Capitana, da nova fiota do Brasil, já por senaõ ter inteiro conhecimento desta materia, vieraõ ellas a cair, em muitos inconvenientes perduraveis, & de grande consequencia.

Da extravagante viagem, que as náos, & Armada levavaõ, foy avisado logo Dom Manoel, por todos que a notáraõ; porèm, como entre elles não havia pessoa pratica na navegaçaõ, todos os officiaes della se persuadiaõ, que era engano, & confusaõ de gente bizonha. O General quasi seguia o mesmo parecer, mas vindo a menhãa, & subindo, & decendo homens de experiencia, ao mesmo lugar, donde os primeiros tinhaõ vigiado, senaõ desubrio em todo o mar navio algum, & sòmente finais de tempo vario, com mostras de vir a tempestuoso. Poderei afirmar, que foraõ estas novas a Dom Manoel, as primeiras que teve de seu naufragio, logo delle predicto; em cuja opiniaõ proseguio taõ vehemente, que alguns estranharaõ entãõ sua porfia.

Altamente discursou nosso mestre, o famoso Historiador, & Filosofo, João de Barros, quando resolve, que seria grande mingua da Natureza, havendo ella repartido taõ sabias prevençoẽs ao instinto dos animais rudos, naõ dotar o homem, animal soberano, de algũ secreto, por onde tivesse luz de seu futuro perigo. Este tal he, sã duvida, aquelle interior movimento, q̃ se acẽde nos coraçõs humanos; pelo qual, hũas vezes ousaõ, & outras temẽ, empresãs, naõ desiguaes, desigualmente; a q̃ chamaõ os Filosofos: *Coração presago*, sempre verdadeiro na sentença do nosso Poeta, que tambem teve a mesma opiniaõ que o nosso Historiador, porque sem duvida parece que participaõ ambos, suposto q̃ de diversos raios influidos, da luz de hũa propria mente.

Saõ miseraveis aquelles erros (& saõ estes, os mais, & mayores da Republica) q̃ naõ s̃o cõprehendẽ aos mesmos, que os obraõ, mas alcãçaõ por participaõ, exemplo, ou consequẽcia, aos inocentes, q̃ nelles naõ tiveraõ parte. Bem conhecia D. Manoel (como dissemos) o perigo, mas tambem conhecia, lhe era forçoso, ser participante d'elle. Por esta causa logo se fez prestes, para sair, & correr a mesma fortuna, que naõ merecia: por ser obrigaçaõ do mayor, igualarse no trabalho com os subditos. Com tudo, o Ceo parece que embargava esta resoluçaõ, interpondo invenciveis dificuldades. Cõ razaõ foraõ chamados já *Crueis, & desatinadas*, muitas leys da honra, quando encõtraõ as da razaõ, & natureza.

Corriaõ os ventos Suis, & Sufuestes, que durã-
 raõ tres dias inteiros, despois da saida da frota, até
 que em 24. de Dezembro, havendose acalmado,
 saltou subitamente o ár ao Norte, com mostras de
 pouca estabilidade. Até aquella hora naõ havia no-
 ticia entre nòs, da causa de novos accidentes, taõ po-
 derosos, que obrigassem as nãos, & Armada, a pro-
 seguir sua viagem, fõra de tempo, & contra o pro-
 metido; mas chegando esse dia por terra, hum cor-
 reyo do Governador de Galiza, se entendeo delle,
 que na hora da saida da Armada, mostrando o ven-
 to algũa ventagem, se assentàra entre os mais (sen-
 do do proprio parecer elle Governador) *Que senaõ
 perdesse, a melhora do tempo; o qual se punha de sorte, que
 escusandolhe a aquellas grandes nãos, andar tomando portos,
 convidaria tambem a Capitana Real, para sair, de aquelle em
 que se achava, cõ o que todos (segũdo convinha) navegassem a
 Lisboa: nem elle Dom Manoel ficava necessitando de outro
 aviso, que esse que lhe daria o bom tempo, & a noticia, de que
 os companheiros, pelo naõ gastar em vaõ, cometiaõ a jornada,
 contra o assentado.*

Quem notar os enleyos destas ordens, & parece-
 res, taõ opostos, quando deixe de entender por el-
 les, o curto ser da prudencia humana, naõ deixarã,
 pelo menos, de conhecer, quaõ ocasionadas sejaõ
 ao perigo, as resoluçoens, que se tomaõ em mate-
 rias da navegaçã: donde o vento, sem firmeza, he o
 principal instrumento desta obra.

Era pela madrugada, o dia de Natal, quando a

Capitana se fez à vella, rebocada pelo canal do Porto, de 22. barcos bem esquipados. A esta mesma hora, escreveu Dom Manoel a El Rey, hũa carta, que segundo o discurso, que continha, provado despois, pela verdade do successo, mais pareceo vaticinio, que aviso; porque havendo referido, em constantes, & breves razoês (quaes eraõ as deste varaõ, em todas suas praticas) todo o progresso de aquelle negocio, rematava dizendo estas ponderosas palavras; *Com tudo, senhor por seguir a estes cegos, vou perderme com elles; julgando ser assi mayor serviço de V. Magestade, & honra minha, que escapár para onvir sua triste sorte, & dar a V. Magestade (ainda que sem culpa) taõ ruim conta, das armas, que me tem encarregado.* Afirmáraõ me, que juntamente com esta del Rey, se despedira por letra, dos amigos ausentes. Foy notavel, & observado de algũs: *Que achando se taõ firme no conhecimento do perigo que esperava: Pois o incitou a escrever nesta maneira: nunca mais fallou nelle, antes com animo forte, mostrou sempre desprezallo.* Afecto assaz conveniente a todos aquelles, que por obrigaçaõ de seu posto, devem repartir constancia aos subditos, dentro dos mayores perigos.

Havendo gastado a Capitana, quasi todo o dia em sair do canal, era já posto o Sol, quando se achou no meyo da enseyada, conduzida de algũas bafagens do Nordeste, que esmorecido da tempestade (que já o vencia) ou tarde, ou pouco respirava. Confirmouse o final della, com hum paredaõ

daó de grossas, & negra nuvens, que da parte do Suedueste vinhaõ subindo, a qual os mal advertidos mareantes, julgavaõ embate do Nordeste, que no mar ventava rijo; por ser costume destes ventos refranger nas nuvens opostas, donde batem, como a pela na parede; de que procedem tal vez no mar grandes enganõs, acerca da pronosticaçaõ dos ventos: como acontece aos pilotos, quando demarcaõ o Sol, por causa das refraçoens, persuadidos de sua aparente figura; que impressa nos vapores transparentes, interpostos na parte ortiva do horizonte; naõ sendo o verdadeiro Sol amanhecido. observaõ falsamente o retrato, que delle reflataõ as agoas, à maneira que se mostra no espelho: o que já deu causa a naõ pequenos erros, que se pagaõ com lastimosos naufragios, trazendo errados pontos nas cartas, pelo ruim uso da demareaçãõ, do qual ainda que de passo, quizemos advertilios.

Com aquelles bafos do Nordeste, suposto que frouxos, & intercadentes, se fez atè meya noite o caminho de Loes sudueste, a fim de deixar a costa, pois o vento era largo, para poder apartar della; mas acalmando de repente, tardou pouco em soprar da parte do Suedueste, procedido de melencolicos nublados, que já vinhaõ toldando o Ceo. Pouco antes da meinhãa, cursava o vëto forte com mares, que bem mostravaõ ser de longe impellidos de grande força de tempo. Todavia, se navegou o dia seguinte, pela volta de Loes noroeste, naõ sem abatimento; porẽm

ainda assi, em respeito da volta antecedente, havia largo mar por onde correr, sem impedimento do cabo de Prioulo, que demorava por aquelle rumo, segundo o parecer dos Pilotos. Acendia-se por instantes a tempestade, sendo costume, ou malicia de aquelles ventos o proprio, que contra a saude humana, vemos na febre aguda: que sempre começa com pulso igual, & distincto, por esconder sua mortal calidade, até que chegados os termos decretorios, ou criticos, se descobre a peçonha do mal, quando já tem menos remedio. O mesmo acontece nas grandes tormentas, que ellas já mais ao principio insinuão a ferosidade, que despois mostrão. Assi podemos afirmar, succedeo neste notavel diluvio; porque parecendo antes não mais, que hum tempo ordinario, segundo a estação do anno, em q̄ nos achavamos, em breves dias chegou a taõ exquisito furor, que os mais experimentados homens na proluxa navegação do Oriente, & Occidēte, em q̄ nossos Portuguezes daõ quasi inteiro abraço ao Mundo, confessãrão não haver visto semelhante luta de ventos, & mares, como a que se padecia.

Pareceme que posso ser culpado, dos que forem lendo esta Relação, não achando até aqui continuada a dos successos das naos, & navios, que as seguiaõ; dos quaes ha tanto, que não fazemos memoria. Mas he de saber, que as concertadas historias, que de famosos Autores achamos escritas, saõ muito semelhantes a hũa trança de mais, ou menos fios; a qual po-

poderia mal guardar seu lavor perfeito, se todos elles não forẽ entretecedosse igualmente, agora parãdo huns, para que dem lugar ao curso dos outros; & outras vezes trabalhando aquelles, que ha pouco estavaõ quedos, & detendose os q̃ trabalhãrãõ até entãõ. Por esta causa seguindo nõs, até aqui o fio dos acontecimentos referidos â Capitana da Armada, como parte principal della, voltaremos agora a dizer dos mais companheiros, que tambem a seu tempo havemos de deixar em silencio, quando convenha aplicar a pena aos successos da Capitana, tanto pelo po ser, como por ser o anfiteatro donde os padece- mos.

Depressa conheceraõ sua ruim eleiçaõ os nave- gantes, porque os tempos que esperavaõ favoraveis aos principios do novo anno de 1627. parece que de proposito se opunhaõ com dobrada força, ás es- peranças de sua salvaçaõ. Quẽ primeiro que os mais, receou o perigo, a que se havia exposto, foy o Pilo- to mór das náos da India, Manoel dos Anjos; hum dos mais excellentes, & experimentados mareantes, que cursãrãõ aquella larguissima carreira. Este ven- douse em mar taõ cingido, com taõ poderosas embar- caçoens; a porfia do tempo, & falta de pórtos, a que se ajuntava a ignorancia delles; as noutes grandes, os dias cubertos, a gente, parte desmayada, & toda impirita na navegaçaõ que faziaõ; julgando assi a perdiçaõ por infalivel, propós consigo proprio de escapar por todas as varias ao naufragio, ainda que

fosse socorrendose de hum dos portos de Inglaterra: donde ha muitos capazes de receber as mayores náos do Mundo; com este pensamento quanto podia, bolinava pelo Noroeste; porèm como a náó fosse grande; & já pelo trabalho da viagem mal marcada, era tal seu abatimento, que quando approava ao Noroeste, fazia o caminho do Nordeste: & ainda menos; pelo qual rumo era impossivel poder montar a ponta da menor Bretanha, chamada: *Heisant*, com parcel de cinco legoas, que bota ao mar alèm de seu arrecife. Esta foy a ultima esperança de salvaçaõ, que perdeo o Piloto mòr, Manoel dos Anjos, naõ tambem encuberta delle, despois de perdida, que naõ fizesse participes de seu feyo, aos companheiros; os quaes, em continuo trabalho, preces, & desesperaçãõ, caminhavaõ em demanda da morte. Naõ era taõ efficaz o temor dos mais navios; porque, por falta de pericia, naõ lhes foy tambem igual o conhecimento do perigo, em que se achavaõ, persuadidos enganosamente os mandadores, que com pouco favor do vento, poderiaõ montar ao pégo de Bretanha. Porèm, quanto mais porfiavaõ por aquella volta, mais abatiaoõ, & se chegavaõ á costa, avizinhandose, ao ultimo risco.

Dentro delle achou a vida, o galeaõ Santiago, governado de Gonçalo de Sousa; porque vindo cõ vento Oeste, buscar a terra ao Sueste, encontrou na Concha de Guetária, pequeno porto de Biscaya, a donde dando fundo, & sendo prontamente socorrido

do dos Biscainhos, na mesma hora em que se apercebiaõ para acabar, se lhes trocou o perigo, em salvaçaõ (sendo só este o navio desta frota, que Deos foy servido reservar do naufragio) & despois com gloriozo successo, havêdo pelejado, à entrada de Lisboa, com quatro náos Olandezas, tomou porto.

Eraõ já dez de Janeiro, quando em a segunda conjunçaõ da Lua (em cuja melhora tinhaõ posto sua confiança, os affligidos navegantes) crecêraõ de novo as tempestades, que com arrebatadissimo curso, vieraõ trazendo todos os navios ao naufragio. Poucas vezes se haviaõ encontrado no tempo da viagem, huns a outros; & da Capitana da Armada, só teve vista, & falla, por hũa tarde, o Galeaõ São Joseph, que disse: *Havia pouco tempo se apartâra, da Almiranta da India; porém, que (como a semelhança do juizo final, cujo retrato em parte aqui foy visto) não se puderã valer hũs a outros, os amigos, nem os parentes, por ser costume da colera da fortuna, não deixar obrar as cortezias da natureza.*

Dom Manoel, amava com justas causas, a Dom Antonio de Menezes, Capitãõ deste navio São Joseph; donde, além de sua pessoa, de tanta calidade, como virtudes morais, corria manifesto perigo, a mayor parte da nobreza de aquella Armada, que a D. Antonio seguia. Mas era tal o estado do Galeaõ, em apertos, lastimas, & desconfianças, de que avisavãõ, os embarcados nelle; que a Capitana, sem embargo da compaixãõ, officio, & amizade, foy forçada, a se

des

desviar; por não incorrer sabidamente, no inescusavel naufragio, a que já via entregues os côpanheiros; dos quaes, aquella noute, se apartaão, atè o ultimo dia. De tal sorte encarregou Deos ao homem, a vida que lhe deu, que como cousa sua, o obrigou, a guardalla, contra todo o interesse da alheya conservaçoõ, dandonos cuidado sò da propria, sem offensa da humanidade.

Este mesmo dia, ao pôr do Sol, houve a Capitana vista de hũa náõ grande, que se entendeo, ser a Capitana da India, a qual já com determinada força, ou impaciencia, navegava, a buscar a terra, em que se perdesse. Foy fama, que entendendo a tinha mais longe, encalhara essa noute sobre hum branco de arêa, que jáz ao mar da costa da Madalena, junto ao Cabo dito *Cabriton*; da qual não, sendo possante, & bem fornecida de gente, não sabemos que escapassem mais de cinco pessoas, tres Portuguezes, hum Cafre, & hum Indiano; mas destes Portuguezes tambem sabemos que nenhum chegou a Portugal; por se dizer, haveremse largamente aproveitado de seu despojo.

Destá maneira achou a vida, Vicente de Brito de Menezes, Capitão mór das náõs da India, em idade de setenta annos, muitos delles gastados em serviço del Rey, no mesmo Estado, & em varias partes; & não poucos, em os perigos, que tras consigo a idade juvenil; principalmente em aquelles, que sem temperança se entregaõ à sua liberdade; dos quaes, Vicente de

Brito

Bruto disseraõ, haver sido hum de esses, vivendo intemperadamente, boa parte de seus annos, mas sempre com valor empregados, que lhe pôde servir de honrosa desculpa, aos impetus da mocidade. Nesta própria não acabou a vida, não sendo larga, Dom Francisco Manoel, filho de Dom Rodrigo Manoel, que viveo em Evora: o qual Dom Francisco, achando-se na India Capitaõ de Dio, casado, & com filhos, sem haver acabado o trienio de seu governo, o deixou generosamente, por se ir en barcar aventureiro com o General Nuno Alvarez Botelho (famoso de ñossos ultimos Herões de aquelle Estado) em cuja companhia se achou, na batalha do Poço de Gurrate, que nas costas de Persia, deu, & ganhou Nuno Alvarez, aos inimigos de Europa: da qual batalha, saindo Dom Francisco mortalmente ferido, se embarcou para o Reyno, com pouca convalecencia; donde, por falta de cura, fistulandose a chaga, nem por taõ grande occasiaõ; nem o ser passageiro, além das persuasões dos medicos, & amigos, se quis voltar por terra, a Lisboa, conforme as ordēs, que recebera elle, & Jorge de Albuquerque, filho de Fernão de Albuquerque, Governador que fora da India, que na não tambem vinha; & obedeceo logo. Mas D. Francisco, chamado da voz da opiniaõ, às portas da morte, contra todas as mais, que lhe advertiaõ seu perigo, correo para elle, deixando aos successores mais nobre, que felice exemplo, nada premiado, nem de todo conhecido; razaõ que me fez dilatar estas regras

em seus louvores, se já nome, appellido, & fangue, não forem bastantes, para me absolver da censura, quando com tão pequeno elogio, pareça demasiado. Outros muitos soldados de importancia ficáraõ sepultados entre aquellas aguas; dos quaes eu desejei trasladar os nomes; pois não podia os ossos, a estas letras, para immortal memoria delles: porque, pois Deos me livrou do risco de aquelle naufragio, os livrasse eu se pudesse a elles, tambem do naufragio do esquecimento.

Por todas as barbaras arêas de aquella estendida praya de Arcajona, que se dilata entre a Concha de São Joaõ de Luz, atè Burdeos, cidade principal da Gascunha, foraõ tomando lugar de sepultura, nossos navios, & os Portuguezes, que nelles navegavaõ. Havia-se já em nove de Janeiro perdido a Almiranta de Portugal, com Antonio Moniz, seu Cabo, & todos os fidalgos, & pessoas de posto, de aquelle navio; sendo, para mayor lastima, tal o modo de sua triste morte, que a fez ainda mais sensivel, pelas circumstancias, que pello successo. Tinha o Alferes Antonio Rapozo (pessoa bem intelligente no mar, & criado antigo do Almirante) prevenido hũa balsa de madeira, bem ligada de cordas, em que pode salvar-se, & consigo a seu amo, & capitaõ; da qual, sendo já entregue, no derradeiro ponto do naufragio, & acompanhado de marinheiros escolhidos, se lançou às ondas, levando em meyo da balsa, o Almirante, & seu filho; de tal maneira acomodados, que se-
gundo

gundo o aperto do tempo, não se pudera achar mais segura embarcação, para chegar com vida. Era com tudo grande a luta das ondas, & aicã, naquella ultima parte, que chamaõ: *Lingua de agoa*, ou *Rollo do mar*, os navegantes. O que tudo se fazia mais perigozo, & incerto, pela multidaõ de lenhos espedaçados, que andavaõ soltos vagando sobre a agua; de cuja furia, revolvida hũa pezada lata, atmada de agudos prégos, cõ que se arracãra do navio, de tal sorte enca-pleou sobre a balsa, & os q̃ nella vinhaõ, que revol- vendose entre todos, com hum de aquelles cravos a- travessou a garganta ao Almirante, de que logo ficou morto, participando o filho, que nos braços trazia, do proprio golpe, & successo; que se fez mais lastimo- so, chegando a terra, o pay, & o filho, nesta maneira atravessados: sem que, dos que conduziaõ aquelle tragico teatro, algum perdesse a vida, se não aquelles mesmos, para cuja salvaçaõ, elle fora fabricado. Aqui vemos com que liberalidade de perigos, se costumãõ haver os Fados para aquelles, que saltamente saõ perseguidos; porque na tragedia destes miseros nau- fragantes, andavaõ as mortes em competencia, a qual primeiro havia de empregar nelles, a civa força de seu braço. Por esta causa, agora, os vemos junta- mente sumergidos do mar, degollados do ferro, precipitados das ondas; finalmente, tragados das arêas, que atè os fins dos tempos houveraõ de u- surpar seus ossos, se a piedade, & amor maternal, à custa de grandes lagrimas, & dispendios, não fizesse

con-

conduzilos a outro melhor porto, nas prayas sagradas do nosso Tejo, donde para sempre repouso, na religiosissima Casa da Madre de Deos de Lisboa; para que, em memoria de aquellas aguas, suas homicidas, lhas possaõ lançar bentas, & de perdaõ qualquer afeiçoado, á sua boa lembrança.

Muitos foraõ a este tempo, de opiniaõ. *Que a interior desconfirmidade, que havia entre os dous Cabos mayores Dom Manoel de Menezes, & Antonio Moniz, de a causa a esta perdição. Naõ duvido eu, que a discordia entre os que mandaõ, seja origem de grandissimos danos, nem taõ pouco ignoro, como testemunha de vista, a pouca afeiçoõ, que entre os dous se achava; por tzaõ do diverso natural, que em ambos obrava differentissimos efeitos; porque Dom Manoel, sobre velho, & muito entregue as regras da Filosofía (que professava, mais severa do que convinha a hum varaõ civil) era pessoa de condiçaõ austera, com conhecida mistura de extravagancia; & a de Antonio Moniz, se mostrava de grande afabilidade, & policia, ainda que naõ de todo fosse perfeito da disciplina conveniente. Acrecentavaõ: *Que desta desuniaõ procedia o General mal bedecido; porque o Almirante era mais amado, em que se fundava, o desejo, & disposiçaõ de se apartar, facilitando por todos os meys, a curta gloria, de meter no Reyno (ausente o General) as naos, & Armada, que estavaõ a cargo alheyo. Tal foy a pratica, ou censura, que entaõ correõ entre os mais discursivos, & melhor informados dos publicos successos; q̄ cada qual esforçava, ou defen-**

defendia, segundo o odio, ou afeição, com q̄ se achava. Podemos afirmar, que se em o Almirante houve culpa, por emulação, ou ruim conselho (certo vicio dos mancebos) foy sobejamente da fortuna castigado. Juizos são altíffimos de Deos, conformar poucas vezes, a nossos olhos, as penas, & as culpas, por confundir nossos juizos; que não poucas vezes se atreveraõ; a querer sondar a profundidade da Providencia divina.

Ainda nas horas da desgraça parece, ha melhores, & peyores instantes. A vista da Almiranta de Portugal, que acabou com fim taõ funesto, deu a costa, o galeaõ São Felipe, que acertando dito samente, a investir com hum fosso alto, que o mar tinha aberto na arêa, pode sustentarse nelle direito, de tal sorte, que saltandolhe o leme fóra, do primeiro toque, veyo logo em pensamento aos officiais do már, que se no leme (pois já estava firme na praya) pudessem afixar hum cabo do navio, a gente se salvaria com pouco risco, ainda que não com pouco trabalho: ao que oferecendose alguns marinheiros, destes nadadores, muitos perecêraõ na empreza, & outros antes della, perdêraõ animo, & forças. Crecia o mar entre tanto; & como a este fim crecesse o desejo do remedio, pela medida do perigo, se lançou a nado com gentil determinação, o Alferes do navio Antonio de Araujo Moguemes soldado de valor; & que andando o tempo, padeceo outro menos honroso, mas não mais pio naufragio, em desesperadas cadeyas. Tam-
bem

bem, nem para este estava guardada a gloria, da salvação dos companheiros, logo felizmente executada por Felix Ferreira, natural da Ilhá da Madeira, honrado nella por nascimento, & por valor, em toda a parte. Este com animo, & forças invenciveis, mais arriscados, que Cesar, foi elle a barca de si mesmo, dõde não sò escapou sua fortuna, mas a de tantos, que por sua industria recebèraõ a vida. Chegou a terra, & obrando quãto os outros desejàraõ, ou prometèraõ; & foy causa, de q̃ aquella parte do povo Lusitano, não a pé enxuto pelas agoas, mas quasi pelos ares, transferisse o amargoso passo da morte à vida; pelo qual facilmente, todõs a conseguiraõ menos vinte, & tres homens, que sofregos de seu dano, se lançaõ ao mar antes do tempo, como se houvesse hora, em que elle lhes faltasse para perecerem sem remedio.

Com pouca diferença de sortes, fizeraõ seu naufragio a Almiranta da India; cujo Cabo se perdeu nella, com quasi toda a gente. O galeaõ Saõ Joseph, & a urca Santa Isabel, da qual com poucos companheiros se salvou o Capitaõ Christovaõ Cabral. Mas do galeaõ Saõ Joseph, porque a alastima fosse mais sensivel, não escapou outra algũa pessoa, de nome, que Dom Francisco de Menezes, aquem os estranhos successos que lhe esperavaõ, parece que o estavaõ chamãdo da Corunha a Lisboa, primeiro que a partida da Armada; a qual voltando a buscar, não achou já no porto: comprando por esse breve desgosto, não menos que a vida. Semelhante sorte, mas por

por diversa causa, succedeo a Joaõ de Sousa Falcaõ Todos os mais dignos de melhor fim, ficãraõ entre ondas, & os combates de desapiadados lenhos; mais crueis, que a propria tempestade; porque sendo elles nellas, o azilo dos homẽs; aqui foraõ seu flagello. Acabãraõ nesta tragedia muitos herdeiros de nobres casas, que algũas de todo acabaraõ com elles tambẽ; entre os quaes foi o mesmo D. Antonio de Menezes, Capitaõ do navio; em cuja imtempestiva morte a Patria perdeo hum Alumno, Marte hum dicipulo, as Musas hum amigo.

Já em todos os galeoẽs, & nãos se havia executado a ultima sentença, q̃sò a Capitana de Portugal embargava, naõ tanto cõ as exquisitas, & incansaveis diligencias q̃ fazia, quanto com perpetuos rogos, & lagrimas ao Ceo, em q̃ todas as oras se occupavaõ os navegãtes. Poderia acontecer, q̃ outro algum navio do mundo, padecesse igual trabalho, mas tantos juntos, naõ he verisimil se achassem em outro.

Tres dias despois de sua infausta navegaçaõ, se naõ acendo fogo; nem pelo discurso da jornada havia a este respeito outro mantimento, de que sustentarse, que algũas frutas, que para refresco se haviaõ recolhido. Os grandes balanços da nãõ, abalãraõ seus mastros de maneira, que por senaõ assegurarem delles os officiaes da mareaçaõ, poucas vezes se largava ao vento, o pouco pano, que elle havia deixado. Era o vëto cada vez de tão mayor força, q̃ a propria enxarcea, servia de velame. Do continuo

combate das ondas, veyo pelo discurso dos dias, a desconjuntarse de sorte, o grande corpo de aquelle navio, que não havia em todo elle juntura, por donde ao tempo do balanço, não coubesse hũa mão sem algum perigo. Por esta causa faltaraõ logo os mastreiros, & os mastros se renderaõ de modo, que foi maravilha permanecerem firmes todo o tempo da tempestade. Porém como se todos estes trabalhos não bastassem para castigo, permitio Deos, fazello mais horriavel, hũa madrugada, a tempo que as tormentas de novo se enfureciaõ: porque armandose bem eminente ao navio, hũa negra trevoada foi taõ furiosa de rayos, que caindo algũs junto delle, hum se lhe chegou tanto, que fendeo o mastro grande, desde o alto, atè o lugar donde se encaixa; deixando queimada a vèla mayor, & assombrados de sua vista, & estrondo, muitos homens. As agoas do mar entravaõ já de maneira pelos desconjuntamentos da nã, que bem se via se anticipavaõ as agoas, a tomar posse della; porém as ondas golosas de seu risco, já não queriaõ entrar, senaõ por cima do bórdo, como usaõ os valerosos soldados, na escalla de algũa fortaleza. Seguindo esta confusa desordem, crecia o curso cada hora dos lamentaveis desastres: soltandose hũa vez o cabrestante, com que se pretendia levantar hum pouco a verga grande, causou na debilitada Infantaria tanto damno, como se algum tropel de furiosas couraças, a desbaratasse em campo razo. Do alto da emmastreação, se precipitavaõ cada ho-

ra ao mar, ou ao mesmo navio com mayor risco, os mais ousados marinheiros, que se aventuravaõ a sobir, para remediar qualquer obra. Muitos roubavaõ os mares, de dentro do convès; & estes eraõ de outros julgados, por mais ditosos que os que ficavaõ dentro: aquelle acabava de hũa só morte, & os que ficavaõ padeciaõ tantas, como gozavaõ de instantes de vida; vendose a cada instante nas mãos de mais ciõa morte. Contra o costume do medo, parece que ainda as noutes, eraõ menos penosas (sendo hum vivo retrato do Inferno) sò porque se dissimulava entre as sombras da escuridaõ, aquelle horror, a que a luz do dia, dava mayor fealdade. Ninguem já pedia, ou desejava vida, antes parece que causava alvoroço a visinhança do ultimo damno, por ser o derradeiro. Os homeus, a quem a continuada fadiga, naõ dava espaço ou termo, andavaõ defafigurados, & vendose cada hora, cada hora se desconheciao. Todavia, o General constantemente vigiava, animando aos seus, com razões, & exemplos; poucas vezes, & em pouco, seguido dos officiaes maritimos, que como foraõ os primeiros a levar os trabalhos da tormenta, foraõ tambem os primeiros, que a desemparraraõ. Dou sè, que sendo força ferrar de noute, hũa contra mezena, naõ se achou mais que o Mestre, que subisse à pena della, sendo velho de setenta annos, & seis, ou sete fidalgos moços, que alli acoditaõ; sem que a violencia, ou a obediencia pudessẽ obrigar a gẽte do mar, para que regesse a mareaçaõ do navio.

Caso houve em que o General constrangido da necessidade, & disciplina, tomou o timão, & governou manualmente, como qualquer marinheiro, mas melhor que o mais destre.

Neste estado corria a Capitana de Portugal, o dia catorze de Janeiro; que amanheceo de novo atribulado, & melencolico: como vestido já dos capuzes annunciadores, de quantas mortes tinha prevenidas. Juntamente pela confusa claridade da manhã, se descobrio a terra, alta, & grossa, & juto della húa pequena embarcação, que pela propria volta a demandava. A vista da terra causou novo temor, q̄ acrescentava o não ser conhecida, por falta de ponto, já na carta perdido; porque entre os dezanove dias da tēpestade, húa só vez se pode usar do Astrolabio, & nenhúa do Radio, ou Balestilla. Por esta causa, esquivandose os pilotos de aquella volta, quizerão cortar mais largo, procurando seu desvio; porém como Dom Manoel considerasse, que a embarcação de que houveraõ vista, com toda a diligencia buscava a costa; entendeo, que sem falta seria (como era) navio pratico da terra, a que se dirigia: pois cõtra as leys da navegação, hia a buscalla; & porq̄ em tão miseravel fortuna, qualquer noticia lhe podia servir de remedio, ordenou: *Que velejando o possivel, governasse a Capitana pela esteira do navio, Que com pequena distancia se lhe adiantava.* Era esta embarcação, húa Zabra Biscainha, da companhia de vinte, com que Dom Martim Ediaquez, fairs do
 porto

porto de passagem na Guepuzcua, com hum socorro de Infantaria, & dinheiro, para os Estados de Flandes; a qual Frota, sem escapar húa só embarcação, fez com a nossa Armada, igual naufragio, na mesma costa.

Naõ se tinha atè o meyo dia descoberto outra terra, que aquelles altissimos montes; cuja eminencia desfalecia antes de decer ao mar. Porém sèdo já mais chegados à costa, se foi descobrindo a barlavento, outra lingua de terra baixa, que demorava pelo rumo do Noroeste. Servio a vista della já de ultima desesperação, por se entender era impossivel montalla, ainda que conviesse. Entaõ porque o temor naõ he racional, havendo grande perturbação em todos, causada do sobresalto deste desengano, sem embargo de ser o mesmo q̄ buscavaõ; reconhecêdo D. Manoel a novidade, & quaõ custoso podia ser o enlevo a todos os que o padeciaõ; com palavras constantes, & animo segurissimo, ordenou: *Que o navio tornasse a ser seguido, na forma de antes.* Com tal resolução se fez o mesmo caminho, servindose da embarcação, como de norte carta, & Piloto. Quando já pelas duas horas da tarde, foy reconhecida húa breve abra, que se fazia na volta da terra alta, mas taõ prateada das escumas do mar; que senaõ olhava para parte, onde as mesmas escumas naõ mostrassem que esperavaõ com a mortalha, aos afligidos navegantes. Acrescentou este temor o visível naufragio do proprio navio, que atè aquelle tempo se es-

timava, como instrumento da salvação; porque hum pouco sotaventado do pequeno porto, que mostrou querer tomar, envestio nas aréas; as quaes a penas havia tocado, quando posta em salvo a gente (a que deu facil modo, o pequeno porte da embarcação) encapellou sobre o mar, taõ furiosamente, que de poucos golpes a desfez em meudos pedaços.

Dom Manoel avisado deste successo (naõ se soltando já mais a fonda da maõ) mandou logo dar fundo, por avisarem se achava a não em quinze braças; mas naõ foi com tanta presteza, que se executasse, antes de estar em nove. Era já taõ curta a distancia do navio, á terra, que pelas prayas se divisava a gente que a ellas concorria; a qual pelo modo do trajo, se pode conhecer estrangeira, & por esse mesmo sinal, pareceo de França. O sobresalto presente, naõ dava forças ao discurso, para que em nada advertisse, viaõ-se sòmente os profiosos sinais, que de terra se faziaõ, persuadindo, se cortassem todos os mastros: as quaes de mostraçõs foraõ taõ repetidas, que reparando nellas a gente do mar, & declaradas pela necessidade, que cedo se conheceo, á custa das feridas que a não logo começou a dar sobre no fundo, antes de lhe saltar o leme fõra (o que naõ tardou muito) se deu principio a cortar os mastros, & se acabaraõ de cortar brevemente; mas elles se por hũa parte lhe serviraõ de alivio, por outra lhe deraõ nova guerra, porque prezos pela exarcea de sotavento, combatiaõ contra o casco do navio, furiosamente, impelidos da refaca,

que

que o mar desde fóra vinha levantado: pelo modo, que jugavaõ contra as antigas muralhas os Arietes, ou Vayvens Romanos. Custou despois seu desvio, naõ poucos perigos, & mortes, dos que nelles intervierã. Seguiu-se ao cortamento dos mastros, o desfazer as obras moitas, com igual lastima, que confusaõ; por serem todas de entalhamento precioso, ficou assi o navio mais leve; posto que eraõ desordenados os balanços, que dava continuamente; & de tal sorte, q̄ nem atados os homens, podiaõ passar de hum bórdo, a outro por acodir às faenas necessarias. Agoa do fundo, vinha por instantes sobindo, & vencendo o navio, já cativo de seu pezo; o que obrigou a senaõ parar toda aquella tarde, & noite, com bombas, & gâ-motes, procurandose conservar até o dia, aquellas taboas, nas quaes sò tinhaõ posto a esperança do humano remedio.

Qual a noite fosse, sendo das largas do Inverno, & em altura grande; poderá bem considerar, quem se haja visto em semelhante fortuna. Toda se passou em confiçoens, votos, & testamentos; outros mais providentes, que piadosos, em fazer jargadas, & prevenir artificios, donde pudessem lançar-se ao mar, no final aperto, que por instantes aguardavaõ. Dom Manoel naõ ignorando o risco, em que se via igual, & comum ao de qualquer outro, mostrou sempre animo inteiro, & com tanto excessso constante, que passava a reprehensivel: porque naõ saõ menos obrigados os Varoës sabios, que os outros homẽs, a observar as o-

portunidades dos tempos. Sou bem lembrado de hũa notavel cousa, a este proposito, por haver eu nella tambem sido parte. Mas fôra de tempo foy succeder ella entaõ, que referilla eu agora. Assisti com Dom Manoel quasi toda a noite de aquella tribulaçaõ, porque lhe devia amor, & doutrina; & querendo elle mudar vestidos, como todos, a seu exemplo fizemos, ornandose cada qual do melhor que tinha; porque morrêdo, como esperava, fosse a vistosa mortalha, recommendaçãõ para a honrada sepultura. Em meyo desta obra, & consideraçaõ a que ella excitava, tirou Dom Manoel os papeis que consigo trazia entre os quaes abriu hum, & voltando para mi (que já dava mostras de ser afeiçoado ao estudo poético) me disse socegradamente: *Este he hum soneto de Lope da Veiga que elle me deu, quando agora vim da Corte; louva nelle ao Cardinal Barbarino, legido a latere do Summo Pontifice Urbano VIII.* A estas palavras seguiu a liçaõ d'elle, & logo seu juizo; como se fora examinado em hũa serena Académia; tanto que por razaõ de certo verso, que parecia ocioso naquelle breve poëma, discorreo, ensinandome o que era: *Pleonasmo, & Acirologia*, & no que diferiaõ; com tal socego, & magisterio, que sempre me ficou viva a lembrança de aquella açãõ, como cousa muito notavel: sendo tudo explicado com taõ boa sombra, que influio em mim grande descuido do risco: donde vim a entender, que a esse fim, devia de mover comigo taõ estranha pratica para o tempo.

Por todas as horas desta tremenda noute, se fo-
raõ lançando ao mar, homens atrevidos, & incon-
siderados; havendose armado das prevençoens, que
julgavaõ convenientes a seu remedio: & como nem
delles, nem do successo, houvesse quem voltasse com a
nova, alguns dos q̄ ficavaõ, se persuadiaõ ao mesmo;
naõ ouvindo, nem vendo naufragar aos outros pel-
la distancia, horror, & escuridaõ, que a tudo confun-
dia. Porém, dos que despois se salvaraõ, foy en-
tendido naõ escapar algum destes. Era no principio
do quarto d'alva, quando milagrosamente chegou
à Capitana, hũa falúa rompendo os mares, com duas
pessoas sómete q̄ informáraõ ser aquelle o porto de
S. João de Luz; logo com o secreto possível, foraõ in-
troduzidas ao General, em cuja presença sem algum
secreto (que o perigo poucas vezes he continente)
de parte do Magistrado de sua Villa, representá-
raõ a Dom Manoel: *Como os senhores de seu governo,*
mandavaõ salvar naquella embarcaõ sua pessoa, per ser
hum General Espanhol, & Portugues, segundo mostrava
seu Estendarte; a cuja nasçaõ tinhaõ particular affecto, &
desejo de valer em tudo, como haviaõ miſtrado com os
mais. Que na deliberaçãõ naõ parasse, porque hũa hora só
podia haver de intervallo, de aquelle ponto à morte, sua, &
dos que o acompanhavaõ. Dom Manoel, com digno
repouso, respondeo: Seria o ultimo; mas os Enviados
manifestáraõ: Que traziaõ por ordem, naõ embarcar a
outra algũa pessoa primeiro que elle, nem seria possível
salvar os mais, antes do General posto em terra; porque

extaõ partiriaõ della, outras salvas, que se ficavaõ preparando para remedio da mais gente. A esta temerosa sentença, acudiraõ todas as pessoas de conta à Camara, donde Dom Manoel se achava; das quaes foi instantissimamente rogado, se embarcasse por salvaçaõ, quando naõ fosse sua, dos companheiros. Todos pediaõ o mesmo: huns porque criaõ ser assi o que os Francezes diziaõ; outros porque ausente o General, aos mais ficava disculpavel o desemparo do navio, porque cada qual desejava romper já os laços da obrigaçaõ, despois de ver rotos, os fios da esperança.

Destá sorte persuadido Dom Manoel, nomeou algúas pessoas de mayor experiencia para guarda da Capitana; a fim de que em boa ordem dispuzessem a embarcaçaõ da gēte della. Foraõ os nomeados: Luis Martins de Sousa, Nuno de Mello, Luis Barreto, Luis Borges de Castro, com os Capitaes, Cosme de Couto, & Lourenço Mouzinho; dos quaes sô dous escapáraõ. Logo, levando em sua companhia a Ruy Gomes da Silva, Christovaõ de Mendoça, Dom Joaõ da Silva, Manoel do Sousa, com o Capellaõ mór Frey Paulo da Estrella, que despois foy Bispo de Meliápor (varaõ de valor, virtude, & singileza, louvavel) Fizico, & Curgiaõ mór, & o Estendarte Real; se embarcou com igual risco, do que podia passar no conflito do naufragio; mas ajudado do favor divino, chegou a salvamento a terra; por beneficio da tregua que o mar, & vento costumaõ fazer, quando o Sol se descobre no horizonte.

Importou sua presença, a vida dos que se salvaram; & de tanto premio necessitava o emprego da vida, & opiniaõ, com que por esta jornada, comprou seu remedio. Fez logo com maravilhosa pestreza, despachar doze faluas, & algũas pinaças (saõ embarcaçoens mais seguras, que ligeiras (em demanda da gente, que já lutava com os braços da morte, naõ como antes com seus ameaços. Tal era a desesperaçãõ, que muitos por fazer mayor a necessidade, se lançavaõ do navio ás ondas, a fim de que na salvaçaõ fossem aos outros preferidos: os quaes senaõ preferiaõ nessa salvaçaõ aos outros, lhe preferiaõ na morte; que inconsiderada, ou medrosamente o anticipavaõ. Taõ ruim conselheiro he o medo, que aborrecendo a morte distante, por fugir della, busca outra mais visinha.

A penas repontou a marè, quando os mares nõ vamente embravecidos, ao modo do destro, lutador que se arma de mayores forças, para o ultimo combate; investiraõ juntos aquelle miseravel, & disforme vulto; com tal furia, que os montes que de longe estavaõ olhando a desigual contenda, parece que se abalavaõ, ao impetu de tamanhos golpes. Este violentissimo accidente repartio novo temor aos Francezes, que governavaõ as faluas, receando, com razaõ, outro semelhante caso, qual o que poucos dias antes havia sucedido a seus naturaes; porque a fim de socorrer a nãõ Almirante da India, tragãra o mar 400 pessoas, das que nas embarcaçoẽs sutis (quaes estas

eraõ

eraõ) haviaõ intentado aquella obra. Todavia animados pela força do influxo, que os movia, sem se vencerem do temor que se lhes representava, foraõ chegando á Capitana, & recebendo, como de salto, poucas pessoas; porque com a preza de duas, ou tres, se aparravaõ.

Naõ se pòde bem referir a desordem, espanto, & confusaõ, deste tempo; ainda se imagina melhor, dos que nunca o viraõ, do que se conta pelos experimentados. Tres ondas, que parece tinhaõ a seu cargo o fim destas tragedias, derrubáraõ o seu teatro; tres mares, naõ foraõ mais, sumiraõ horrendamente aquella celebre Capitana: Santo Antonio, Saõ Diogo, & Saõ Vicente; porque ainda sendo tantos os Patroës, & Tutelares della, como disse o Profeta, que os Santos sò rogaõ o digno, em o tempo oportuno, parece que o naõ foy este, para que diante do Senhor interpuzessem suas rogativas. Da força do primeiro mar, feromperaõ todas as amarras que estavaõ no fundo. O segundo encoltou o buco, sobre os bancos do arrecife. O terceiro o sumergio com tanta brevidade, que desejando Dom Manoel regular o tempo que duraria o naufragio (com seus olhos visto de terra) afirma nas certidoës que passou delle, haverse desfeito aquella Capitana, em menos da outava parte de hum quarto de hora; que segundo boa computaçãõ, mathematica, se hum quarto tem' 15. minutos, em sò dous minutos de dilaçaõ, & ainda menos alguns segundos (que vem a ser hum brevissimo instante) se acabou

cabou a Magestade de taõ potentissimo, & vitoriofo lenho; aquelle que pouco tempo antes coroadado de bandeiras vencedoras, cortando por quasi meyo mundo, os Parallelos, os Climas, & os Meredianos, de hũa, & outra Esfera, triunfou dos Mares, Regiões, & Inimigos.

Sempre antes de tempo chega a morte por mais prevenida, & chamada que seja: sem embargo, que taõ avisados do perigo, como de subito, & impensadamente, se acharaõ assaltados todos os tristes navegantes, naquelle momento de seu naufragio. Naõ escapáraõ alguns por virtude de humana diligencia, salvo por aquella altissima efficacia, que os tinha escrito no livro da vida; em cuja obediencia, dos proprios instrumentos do damno, eraõ respeitados; havendo porẽm, a fortuna baralhado, mortos, & vivos, que em breve espaço povoáraõ indistintamente todas as prayas: onde a cada passo, se achavaõ lastimosos espectaculos; porque naõ só se viaõ já de funtos, & horriveis aquelles que pouco antes conversavamos; mas seus corpos espedaçados, & ainda quentes, já naõ conhecidos. Jaziaõ os troncos humanos sã cabeças, & as cabeças sem corpos, nadavaõ sobre as ondas. Em outra parte se juntavaõ braços de diferentes estaturas, pernas de diversa composiçaõ; muitos, em quem a vida tinha por termo, o mesmo termo da terra; se lhes acabava antes de chegar á terra, o termo da vida.

Se com o excesso desta tragedia, algum pode
 igua:

igualarse; foi só o da piedade, com que o recebeo, & consolou aquelle generosissimo Povo: donde as matronas mais principaes, & as donzellas mais recatadas discorriaõ pelas largas, & soberbas arêas, obrando com os naufragantes, singulares acçoës de conforto: com tal affecto, como se cada hum de aquelles miseros, que já mais haviaõ visto, fosse seu filho, irmão, ou esposo. Alcance o vigor da verdade neste encarecimento, o que não alcança o mayor trôpo da eloquencia humana; deixando atrás todos os hyperboles, de que a Retorica se adorna. Poderei mais que algum outro dar razaõ deste successo; porque eu já pela pouca idade, em que o padeci, o sentisse menos, ou por particular mercé divina, eu me achasse em melhor disposiçaõ, que outro algum dos escapados, fuy encarregado do enterro dos mortos; os quaes dêraõ carga a noventa, & seis carros, que para os conduzir ao povo, me foraõ remetidos. Sendo tantos, a todos, se lhes deu ecclesiastica sepultura, todos alcançaraõ sufragios da Igreja, com tal cômodo, que alguns se houveraõ de enterrar, menos honradamente se fallecessem no proprio leito, da patria.

He São Joaõ de Luz, povo visinho ao Rio Vidaço, que divide por aquella parte, a Espanha, de França; & já pouco desviado para o Norte, das eminentes serranias, onde algũas legoas antes do mar, se acabaõ os famosos Montes Pirinéos, que pondo termo á *Galia*, & *Hiberia* (como lhes chamaraõ os antigos) procedem por espaço de ouenta, & quatro legoas, que

que se contaõ de São Joaõ de pè do Porto visinho, ao mar Cantabrico, atè o Cabo de Creuz, ou Cruzes, segundo estremo dos Pirinèos, que se molhaõ no mar Mediterraneo; com o que se convence de falso, o que Lucio Marrineo Siculo, refere: *Haver achado nestes montes, parte, donde atravessandoos, pode ver ambos os mares de Setentrião, & meyo dia.* O proprio povo dito: *São Joaõ de Luz*, se divide em duas villagens, atadas de hũa larga ponte, sobre hum esteiro salgado: onde aquella parte que olha a Espanha, dizem os naturaes (*São Vicente de Siburu*, como *São Joaõ de Luz* a outra, que olha para França; mayor, mais rica, & principal. A lingua comum, he Vasconsa, que se estêde a toda a Gascunha, Guepuzcua, Biscaya, Alava, & boa parte das Navarras; q̄ he aquella a grande terra, a quem os Romanas chamâraõ: *Cantabria*; quasi *Canto*, ou ilhargã do *Ebro*; suposto que a propria Provincia, em que São Joaõ de Luz està fundado, seja chamada em F rãça: *Terra de labor*: q̄ cõ o principado de Bearn, & senhorio da baixa Navarra, entrou em a Coroa Cristianissima.

Os costumes destes *Vascos*, ou *Gascoës*, como de ordinario são chamados; todos parecem dignos de homens bons: Guardaõ verdade em tratos, & palavras, de que são zelosos, & amigos de que se lhes mantenha, prezaõ muito a liberdade, & nas paixões do animo, poucas vezes se moderaõ; servem lealmente a seus Principes; por cujo obsequio, tem padecido grandes damnos na guerra presente; da qual os mayores
pro-

progressos (como já na nossa Catalunha deixamos escrito) se executaraõ, por esta terra de Gascoës, & seus contornos, com varios successos, como na guerra acontecem.

Se conforme pretendemos referir, houvessemos de louvar, a nobreza, & humanidade destes Povos, exercitada com todos aquelles, que em sua costa naufragaraõ; grandes elogios, em compiosas sumas, naõ eraõ bastantes, para engradecer a menor parte da hospatilidade, que os Portuguezes acháraõ nestas catholicas gentes; pelo que agradecido dignamente o nosso Conselho de Portugal, fez consulta a El Rey, propondo: *Que por gratificação do affecto, que os vassallos desta Coroa axperimentarãõ em aquelles povos, parecia que Sua Magestade devia ordenar, que já mais os navios, & mercadores delles, pagassem direitos algũs das fazendas, que comerceassem para Portugal, ou ao menos se lhes concedesse esta franqueza, por bria copia de annos, em memoria do beneficio, que delles havia recebido este Reyno em seus naturaes.* Foi Autor desta consulta, Dom Francisco de Bragança, filho de D. Joaõ, & neto do Duque Dom Jaime de Bragança, & de sua segunda mulher, a Duqueza D. Joana de Mendoza. Era Dom Francisco Ministro Ecclesiastico de nosso Conselho, & faleceo eleito, unico Patriarcha do Oriente. Naõ sabemos que El Rey se cõformasse com o consultado, & proposto; antes pelo contrario em nossa injuria, vimos que por razãõ de estado da Monarquia, poucos annos despois, se retiverãõ embargados em Lisboa ses-

sentã navios q de S. Joã de Luz, Siburu, & Bayona, vinhaõ carregar de sal; sendo esta a ultima viagem, que em frota fizeraõ a nosso Reyno, aquelles honrados moradores, com que naõ sò por vãos pretextos, perdemos a nobre acção do agradecimento, mas a util, como era este gentil commercio. E pois da nossa parte, em modo publico, naõ houve (por culpa dos tempos passados) algum genero de reconhecimento, para com esta nação; justo será, que nõs agora neste lugar, façamos de nossas obrigações, hũa perpetua lembrança aos tempos vindouros: sendo certo que he boa parte da satisfação de importantes dividas, a memoria dellas; & que nenhũas estaõ tanto no vigor de seu beneficio, como aquellas a quem por obra, nada diminuo o agradecimento.

Tal foy finalmente a origem processo, & fim do naufragio, que prometi relatarvos; cuja perda naquelle tempo, quizeraõ os mais republicos, se pudesse avaliar neste Reyno pela mayor, que elle padeceo despois da Del Rey Dom Sebastiaõ. E porque della se possa fazer verdadeiro juizo, vos apontarei aqui em junto, as addições do que se perdeu neste lastimoso successo. Duas nãos da India, que segundo o melhor computo, importavaõ aquelle anno tres milhoões; nellas mais de seis centos homẽs, cõ a melhor marinha gẽ de sua carreira; sincoenta, & duas pessas de bronze, que por ambas se repartiraõ. As pessoas de Vicente de Brito, Capitaõ mór dellas, seu Almirante; insignes pilotos, & mestres, além dos

nobres, que alli naufragaraõ, de que já tenho feito alguma memoria; a Almiranta de Portugal, notavel navio de quarêta canhoês, quinhêtos Infantes, o Almirante Antonio Monis, todos os fidalgos, & homens de posto; o galeaõ S. Joseph, de trinta peffas; feu Capitaõ, & illustre cõpanhia, cõ quatro cêtos homens; o galeaõ S. Felipe de vinte, & oito peffas, onde por escapar a mayor parte da gente, foy menor a perda, & a lastima. A urca Santa Isabel de vinte, & seis peffas, & cõ ella duzentos cõpanheiros, q̃ eraõ a flor de nossa Infantaria. A Capitana de Portugal, que foy em feu tempo, o mais real, & possante navio, que navegava, com a mayor parte dos fidalgos, & officiaes delle, sessenta peffas, quatrocentas, & setenta, & nove peffas; quanto mais, q̃ a mais importante calidade deste naufragio, foy perder nelle Portugal todas suas armas maritimas: donde se pode com razãõ lamentar (& ainda agora póde) naõ só a perda das armas, naõ só a dos teiouros, mas a da nobreza; havendo assi inutilmente acabado, tantos homens illustres, tantos herdeiros de casas principaes, tantos casados, que ficaraõ faltando a suas familias, tantos capitaẽs valentes, tantos mancebos de altas esperanças, tantos soldados destrissimos, tantos pilotos, & marinheiros expertos, que saõ as alfayas mais importantes ao adorno, & utilidade de hũa Republica, & que naõ sem grande dilaçaõ podem tornar a ajuntarse;

Mas porque entendo desejareis saber ainda em

par:

particular, o remate deste successo, segundo o estylo, que guardei em referilo, continuando com os acontecimentos da Capitana; como cabeça do corpo de aquella Frota, & os de D. Manoel de Menezes, General della; da qual cõpanhia pela assistencia, que eu lhe fiz, poderei dar mellior razaõ; resta por saber:

Que sendo já manifesto nossõ naufragio, concorreo logo com açcoẽs de comprimento, devido à pessoa de hum General del Rey de Espanha, o Conde de Agramont, Governador perpetuo de Bayona de França, tres legoas, distante de S. Joaõ de Luz, para a banda do Norte; porque suposto que toda a Provincia de Gascunha, era entaõ pertencente ao governo gèral, do Duque de Esperno, o qual assistia em Bordeos; havia o Conde de Agramont, em particular tenencia aquella Cidade. Este despedindo pela pòsta hum genro seu, por nome: *Monsieur de lafale*, com o pesame do successo; veyo fazer de parte do sogro, & da Cidade, honrada visita a D. Manoel; o qual o recebeo como era devido, respondendo ao Conde, & Magistrado, em cartas latinas (por lhe ser lingua familiar) em as quaes sobre: *lhe reconhecer a compaixãõ que mostravaõ de seu successo, recomendava o trato de nosa gẽte, & cobrio da fazenda Real*; interpondo por semelhãte causa, semelhãte rogo ao Duque de Espernon, a quem tãbem escreveo em igual estylo. Mas estes Ministros del Rey Cristianissimo, já por seu proprio serviço, haviaõ mandado ordens convenientes, segundo o interesse de sua Coroa;

porque postas gentes pela marinha, officiaes de justiça, & guerra, evitaſſem o excesso, com que as fazé-
das que escapavaõ dos mares, não escapavaõ dos
homens.

Sobre as grandes riquezas, que cada dia, com mais
ou menos dano, se hiaõ descobrindo, foy fama antes
de nossa saída de França, estarém já em salvo em suas
prayas, cento, & sincoenta canhoës de bronze, dos
quaes despois, eu, & muitos, vimos alguns em praças,
& navios del Rey de França. E porque ainda q̄ as
Coroas estavaõ entao pacificas, & o Cõselho de Por-
tugal, concorreo cõ recommendaçõs ao Embaxador
de Eſpanha, Marques de Mirabel, q̄ residia jũto a el-
Rey Cristianissimo, solicitadas por Jurdaõ de Frei-
tas da Silva, & Alvaro Galvaõ, falecendo o primei-
ro, & ausentandose o segundo; naõ houve effeito a-
quella justa negociação, até que com a rotura da
guerra do anno de 1635. se acabáraõ de perder as
esperanças de algum cobro.

Dom Manoel, tanto a este fim, como ao de reco-
lher a Infantaria, que escapára, & lhe dar a forma
conveniente, para reduzir se a Portugal; porque com
o duro inverno de aquella Região, naõ padecesse na
terra novo trabalho; deu aviso a Biscaya, onde a va-
rios, & importantes negocios da Monarquia, havia
decido o Secretario de Estado de Castella, Martin
de Arostigui; o qual cõ grande cuidado acodio logo
com effeitos, & creditos, para que o General, & a In-
fantaria, fosse socorrido; & se tratasse de sua reduçãõ
a Es-

a Espanha, não menos pela opiniaõ, que pela utilidade.

Estando as cousas nestes méritos, arribou a aquelle lugar, desde Flandes (donde passava por terra à Corte de Madrid) o Marques Ambrosio Spinola, que a D. Manoel fez grandes honras, & agasalhos, aconselhando, q̄ logo saísse de França, donde menor pessoa, bastava para dar forma aos negocios, porq̄ nella se detinha. Deste parecer persuadido, D. Manoel, poz em effeito sua jornada à Corte; & foy nella recebido dos prudentes Ministros, mais como Profeta, que Capitaõ, pelo aviso taõ constante, que lhes havia dado, do fim de sua viagem, logo no principio della. Todavia o vulgo que só julga pela ley dos successos, em parte culpava a D. Manoel, porque era só aquelle a quẽ via presente; de cuja opiniaõ (esforçada por ventura dos emulos) El Rey se fez tambem participante, negando por algũs mezes, os ouvidos a seu General, affligido, & innocente.

Mas vendose Dom Manoel tocado instantemente de aquelle mal, a que os Medicos modernos chamão: *Flatos hypochondriacos*, que com menos pomposo nome, os antigos chamavaõ: *Ventosidades melancólicas*, deixando os negocios temporacs, por se entregar aos do espiritu, já com facil licença, q̄ del Rey havia alcançado, se partio a Portugal; donde poucos dias depois de chegado, agravandose lhe a enfermidade, faleceo em 28. de Julho de 1628. & foi misteriosamente enterrado na Igreja da Madre

de Deos, junto à sepultura de António Monis, seu Almirante; que allí fez a morte conformes, aquelles a quem a vida diferentes.

Foi Dom Manoel de Menezes, filho de D. João de Menezes, que disserão de Campo Mayor, por ser herdado na visinhança de aquella Villa. Quando moço, Dom Manoel, deu mostras de grande applicação ás boas letras; tanto que sendo filho mais velho, estudou como para letrado. Inclinou-se com felicissimo progresso, ás sciencias Mathematicas, em que teve por Mestre ao Padre Delgado, discipulo de Clavio. Soube com perfeição a musica, & professou a historia Romana, & Grega: de cujo idioma tinha algum conhecimento: & singular noticia, por longo estudo, das linhagens do Reyno; logrado com tal satisfação de si proprio, que muitas vezes lhe ouviu: *Delejàra ter officio de poder casar, elle sómente, aos homens de Portugal; porque só elle, lhes poderia dar a cada hum, a molher que lhe competisse.* Amava a Poesia, & della antes a poética, que a versificatoria: o que lhe procedia de ser nos versos (que tal vez provou a fazer) infelicissimo; quaõ pratico nos preceitos da arte, assi no modo Lirico, como no Comico, Satirico, & Epico. O seu Autor latino era Tacito, o Grego Tucidades; & dos Poetas vulgares, estimava pela variedade o Ariosto: confessando sobre os heroicos, a eminencia do nosso Camoës.

Viveo largos annos retirado; em os quaes fazendo grande cabedal de estudos, se declarou pretendente

te ao officio de Cronista mór, que alcançou pelos annos de 1618. por morte do famoso Historiador Frey Bernardo de Brito; o qual officio (pela de D. Manoel) tornou logo á Religião de São Bernardo, em que se continua; sucedendolhe, a despeito de varios, & dignos pretendentes, o Doutor Frey Antonio Brandaõ; cujo sobrinho dicipulo, & successor immediato, he hoje o Doutor Fr. Francisco Brandaõ, que tantos eruditos testemunhos, como livros, tem dado de seu talento. O mesmo ponto fez D. Manoel na pretêção, ao officio de Cosmógrafo mór, que dias havia estava vago por Manoel de Figueiredo, dicipulo do nosso insigne Pero Nunes; & elle bem instruido nas navegações; o qual officio por falecimêto de D. Manoel, passou ao Desembargador Antonio de Maris, que disserão: *Agulha fixa*; porque na averiguação deste segredo, navegou à India, presumindo o tinha alcançado por propria especulação, cõ a qual são infinitos os enganados.

Na occupação de Cronista, sabendo eu tudo, o que Dom Manoel escreveu (porque já naquelle tempo, elle me tratava como a dicipulo, já o ajudava a dispor alguns papeis, & anotar lhe as noticias, que continhaõ) me afirmo, em que sò deixou escrito, boa parte da Cronica, del Rey Dom Sebastião, com que, violentado de ordens Reaes, determinava sair a luz em breves dias; & nos que durou a jornada, que taõ tragicamente rematamos, escreveu em mar, & porto, a restauração da Bahia, tambem por expresso manda-

mento del Rey: hũa, & outra eraõ historias secas, & de extraordinario estilo, porẽm fiel; q̃ ambas se devẽ cõservar entre seus papeis, & livros. Tinha de muitos annos impressa hũa Relaçãõ em Portugues, & latim do successo, & batalhas q̃ teve na não São Juliaõ, com a qual sêdo Capitaõ mór de aquella viagẽ, se perdeu na Ilha de Comoro, alẽm de Madagascar, ou São Lourenço. Aos ordinarios livros de linha-gẽs, havia feito certos escolicos, & notas, muito mais conformes com a verdade, que com a politica. Depois escreveu, & fez estampar, a breve Relaçãõ, deste naufragio, que ao principio referimos. Tais foraõ seus progressos, na faculdade das Letras; mas serãõ razaõ, que tambem demos noticia dos empregos das armas, que continuou largamente; sendo elle em Portugal, & em qualquer outro Reyno de Europa, hum dos Varoẽs, que melhor juntãraõ neste tempo, a profissãõ de Letras, & Armas.

Começou a servir na guerra, quando a vinda dos Ingrezes a Lisboa, que o Prior do Crato, Dom Antonio, conduzio com grande Armada, em socorro de seus direitos; & como Dom Manoel fosse entãõ mãcebo, & fosse tal, naõ sendo comunmente conhecido, com presença muito semelhante aos naturaes do Norte, succedeo, que por algũas companhias de gente miliciana, foy prezo, com vòs: *De que era espia dos Ingrezes, que entre os Portuguezes se dissimulava.* Por esta causa, reteve toda a vida, a alcunha de Framengo: como em Portugal viciosamente sãõ chamados,

mados, sem distincão, todos os Estrangeiros. Passada esta occasião; continuou o serviço da guerra nas Armadas, em as quaes foy brevemente Capitaõ dos melhores navios; & quatro vezes despois Capitaõ mór das náos da India, donde sò duas viagens fez a salvamento, & das restantes, hũa se perdeu, & arribou outra, de que lhe resultáraõ mais calunias, que mercès pelas duas que acertou; ambas de mayor credito, que interesse: o qual elle desestimava, & apenas conhecia, por ser de coração alto, & exquisitamente desapegado de pompas, que reprehendia com fobejo desprezo.

Affistindo em Madrid o anno de 1611. passou a Paris, em companhia do Duque de Pastrana, seu parente, em grao não remoto, quando foy por Embaxador del Rey Dom Felipe III. concertar as bodas entre as Coroas, Catolica, & Cristianissima. Affi o nomea a historia Pontifical, em sua quinta parte, quando escreve esta cèlebre embaxada; da qual D. Manoel, vindo pouco satisfeito, não admirava, como parece o mereciaõ, as grãdezas da Corte de França. Despois se retirou a viver, junto de Campo Mayor, em a sua famosa quinta, quasi solar seu: & jáz bem no meyo da linha, que divide Portugal, de Castella, hoje por esta causa, devoluta. Deste retiro, a modo dos antigos Capitaes Romanos, foy chamado para o governo de nossas Armas maritimas, q̄ mandou sinco annos; levando no exercito, que conduzio á Bahia, debaixo de sua mão, mayor nobreza, que

ou tra

outra algũa pessoa, que não fosse Real, tinha até então mandado, entre os nossos. Nesta empreza tão felice, ganhou nova opiniaõ, ou confirmou a antiga de valeroso soldado, homem robusto, destro mareante, & limpissimo ministro; voltando ao Reyno, não teve outra occupação, ou despacho, que a continuação de seu posto; havendo elle dado sinaes aos ministros de Estado, de desejar o governo do Algarve, por viver, como dizia: *Abraçado com os seus livros, & os seus compassos*: dos quaes era tão afeiçoado, que poucos dias antes que falecesse, tinha determinado abrir hũa Aula de Cosmografia, por obrigação de seu cargo, em o Convento de S. Vicente de fóra; a cuja lição, convidava com grande gosto aos amigos. Sirva de nova gloria, a lembrança das moderadas pretensões, & curtos despachos deste Varaõ, a aquelles que na idade presente, tem conseguido com tanto menor trabalho, tanto mayores premios.

Esta foy a vida, & acçoens de Dom Manoel de Menezes; o qual, como se vê no discurso, deste breve episòdio, se pôde estimar por hum dos grãdes homens, que deu Portugal, de muitos tempos a esta parte; porque em calidade, meritos, & virtudes, se igualou aos mayores, de que temos lembrança: entre as quaes virtudes, resplandecia nelle, hum entranhavel amor à nobreza deste Reyno, que pois lho não satisfez quando vivia, sendo de alguns nobres murmurado, sem razaõ, razaõ será desempenhar para os presentes, & futuros, com as demonstraçoens de

reverencia, & afeição à sua memoria, a quelle amor, com que se faltou á sua vida. Emendaremos assimòs em o que pudermos, esta falta, para os presentes, & futuros; pois aos passados naõ podemos advertir sua obrigação. Eu pelo menos, nem a elle, nem a outro algum digno de fama, terei já mais por aciédores da gloria, que lhes pudera adquirir em meus escritos, contribuindolhes, quanto à limitação de minha pena, for possivel; a ver se por ventura, tambem despois de meus dias, acontece que algum vindouro honre ao meu, nome quanto eu procuro eternizar, & engrandecer o dos passados.



DESCOBRIMENTO

DA ILHA

DA MADEIRA. Anno 1420.

*EPANAPHORA AMOROSA.**Terceira de Dom Francisco Manoel, escrita a hum
Amigo.*

MIGO. Muitos tempos ha, que desejo aliviar o animo, escrevendo algũa obra de mais divertimento, que as passadas; porque elle oprimido de cuidados grandes, acurva como o hombro, ao peso da desigual carga. Atè o proprio Atlante, de cujas forças a fabulosa antiguidade, fiou o mundo inteiro, se vio necessitado das robustas costas de Hercules, para que sobre ellas descansasse, ou pelo contrario correaõ perigo o mundo, & o Atlante que o sustinha.

Jà sabeis, & os nossos, & os estranhos, como o meu genio (bem, ou mal) apetece este exercicio da pena, & tinta; & que dos varios empregos que fiz, com minha escritura, mais reprehensivel póde ser a obra, que a materia. Provei as Historias, as Poesias, as Politicas, as Moralidades: em todas achei inconveniente. E suposto que aos mayores vence a gloria, ou o interesse; eu ignorando ambos estes affectos, confesso vos que me acho medroso, para Coronista, rudo para

para Poeta, confuso para Filósofo, malencólico para Moral; mas para tudo me acho ainda menos, que para me achar ocioso.

Comecei os annos passados, a escrever algúas memorias de successos notaveis de nossa nação, que ou foraõ mal escritos, ou o não foraõ. Aquelles cujas informações, eu não pedisse ao estudo dos livros, & só de minha lembrança facilmete os recebesse; porque além de que faltando (como a mim me faltaõ) o gosto, & saúde, logo o estudo he molesto; haveis de saber, Amigo, que de ordinario vem a esquecer no Mundo as cousas, que nelle traziamos mais presentes: a razão he, que por velas de continuo circústantes, nunca tememos, que nos faltem; á maneira que da agoa, ninguem faz tesouro, por ser cousa, ainda que estimavel, ordinaria.

Alguns dos discursos, que vos digo, tenho acabado, & outros perto do fim, nenhú da perfeição. Mas havêdo (já ha muitos annos) lido aquellas singulares Relações do Cardeal Bentivollo, tanto ha q̄ fiz proposito de o imitar, | com outras, em nossa lingua Portugueza. E quando cheguei a ler a fuga do Principe de Códè, & notei o vagar, & galataria, cõ que hum taõ grave juizo; se deteve em retratar os affectos do amor humano: certificovos, q̄ me fez enveja; entendendo eu entãõ de mi, q̄ para semelhantes materias, era mais conveniête a minha pena, q̄ a do Cardeal: posto que sabio, velho, & religioso.

Vendome agora nesta solidaõ, a cujo favor vim
su-

fugindo da justiça, ou da injustiça do povoado; me puz a discorrer vagarosamente, sobre de que maneira eu poderia satisfazer, aquella interior promessa, escrevendo a relação de algum successo grande, que pertencesse a este Reyno: procedido, ou illustrado, de affectos amorosos. Mas despois de larga volta de discursos, me pareceo, que nenhum era mais proporcionado, ao que eu desejava, que o notavel descobrimento da nossa celebrada Ilha da Madeira; em o qual (como vereis nesta Relação, que delle vos offereço) se achão todas as varias acçoens, que fizeraõ intrincadas, & por isso agradaveis, as historias do Mundo; ou com adorno retorico; ou singileza historica, se relatem, na erudição profana dos Gregos, & Latinos.

Resta acomodarvos o presente. Porèm qual dos que vos conhecê, duvidará que nos casos de Amor, & de ousadia, não ha entre nós outro mais pratico? Assi vos estimaõ, galante, as damas, como os inimigos vos confessão valeroso; porque não sem proposito o vosso Cupido, là foy ser filho de Marte: nem se ignora, que costumaõ ser Martes, todos os filhos de Cupido. Filhos chamarei do Amor (por esta razão Martes) aquelles cuidados taõ valentes, aquellas resoluções taõ deliberadas, contra o mayor perigo; ou senão chamalheshei, Hercules, que por jogo no berço se ensayava, espedaçando serpentes. Assi hũ amoroso pensamêto, já ao primeiro dia se esforça a lutar, cõ impossiveis, & se avêsa a vencelos.

Pois se por parte do amor, vejo em vós tantas afi-
 nidades, com este meu assunto, quantas mais poderei
 achar, discorrendo pelos outros acontecimentos, de
 que he composto? Porque se por viagens, por naufrá-
 gios, peregrinações, perigos, & tragedias, o vou ven-
 do, de todas essas acções a vossa vida, he hum retrato.
 Navegastes moço a climas inclementes. Combates-
 tes na menor idade, com varonil esforço. As tempe-
 stades do Oceano, deixárao em vosso animo, não
 receo, mas disciplina. Os perigos, & tragedias milita-
 res, anticipando se em curso ao tempo, & em numero
 aos annos, são vos serviraõ de pullir, não contrastar, a
 fortaleza. Pois na peregrinação, quem vos igualou?
 Ainda os proprios companheiros, que vos imitáraõ
 na sorte, em a constancia, com que a soffrestes, vos pu-
 deraõ emular, mas não competir, vos puderaõ com-
 petir, mas não exceder. Quando os mancebos ilus-
 tres vossos iguaes, pisavaõ em Portugal os estrados
 do Paço, ou o mimo dos jardins de Lisboa, com
 molle passeio; vós entãõ sem abrigo, quanto mais a-
 dorno, hieis atravessando os incognitos desertos de
 nossa barbara America: asperos até para às feras, que
 antes os recebem por patria, que morada. Lã vos fi-
 zestes digno de aquelle nome, que para não perder-
 des, sois obrigado a conservar com obras arduas; do
 qual, nem a inveja, nem a ingratitude, quando se vos
 oponhaõ, consintais que vos despojem. Mas se vos
 vimos madrugando ao trabalho, tambem vimos que o
 aplauso, não foy preguiçoso para vós. De ahi veyo,
 que

que os póstos grandes, & as empresas estimadas, correfsem para vosso cuidado, antes que vós para sua pretençaõ. Desta maneira costuma o Sol, tocar primeiro os montes mais altos, sem que se queixem os valles, de que despois lhes amanheça.

Porém se considerandovos taõ grãde, me faço devedor de hũa oferta, que vos seja proporcionalada; razaõ será advertirvos, naõ desprezeis esta por meu, ou seu valor, ser pouco. A vontade serve nas obras do animo; como a cifra na Arismetica: sempre dà preço a tãdas as cousas, a q̄ se ajũta. Da minha vãtade, bẽ creyo q̄ estais seguro; mas se serà por ventura por si mesmo, pouco para estimar esta materia? Naõ será: que já a estimaraõ muito, engenhos grandes, de quem foy tratada, & a quẽ oferecida. O nosso Livio Portugues (bem se sabe que digo Joaõ de Barros começou a escrever della, em a sua primeira Década de Asia. O Doutor Manoel Clemente, que foy Prẽgador de tres Pontifices em Roma, compoz desta historia, hum livro em latin, q̄ dedicou á Sãtidade de Clemente VII. Poucos annos ha, q̄ Manoel Thomas, nosso amigo, publicou da propria aççaõ, o seu Poema, chamado *Insulana*. Antes, & melhor que todos, Francisco Alcaforado, escudeiro do Infante D. Henrique, fez de todo o successo hũa Relaçãõ, que offerecco ao mesmo Infante, taõ chea de singileza, como de verdade; por ser hum dos companheiros neste descobrimento: a qual Relaçãõ original, eu guardo, como joya preciosa, vindo à minha mãõ por

extra.

extraordinario caminho.

Refirovos o avoengo destas memorias, porq̃ a antiguidade as tem justificado, & ennobrecido. E tambem porque conheço, naõ he meu credito bastante, para que por si sõmente, inculque ao Mundo, como verdadeira, hũa historia taõ exquisita. Bellas 9. de Setembro de 1654.

V. A.

D. F. M.

A Quella antiga, & grande *Bretanha*, que nos tempos primeiros, foy *Selua*, *Calidonia*, *Albion*, entre algũas gentes, *Anglia* despois, & agora *Inglatera*; governava pacificamente, o grande Rey Dom Duarte Terceiro, que foy pay do Duque de *Lencastre*, Joaõ de Gand; & este, segũdo genro del Rey D. Pedro o cruel de *Castella*, & sogro pelo primeiro matrimonio, de D. Joaõ o Primeiro de *Portugal*, a quem justamente chamáraõ *de boa memoria*.

Era já *Londres* Corte *Ingreza*, Cidade principalissima, èmula das mayores do mundo, em opulencia, & assento; a quem o *Thàmasis* Rio natural, que nace em os campos de *Oxfordia*, lhe serve de moldura, com abundantes agoas, pela parte que olha ao *Setentriaõ*; donde despois vem decendo, para ser a mais grossa vea, em o braço do *Occeano Boreal*: que se estende, com nome de *Canal de Inglaterra*, entre as famosas *Provincias*, *Graõ Bretanha*, & *França*.

S

Antes

Antes foy cèlebre, & agora verificada a sentença do Grego, que nos disse: *Era belissima dama a paz, porê que com tudo concebia a Ociosidade fea, & indigna, mas ordinaria filha, de mãy taõ bella.* A ociosa opulencia de Ló-dres (sempre como vemos, & lemos) ocasionada a grãdes feitos, convidava á mesa de suas delicias, aos mancebos Ingrezes. Entre os mais, Roberto o Machino, nobre da segunda ordem, desprezando os jogos, & banquetes, a que o persuadiaõ seus iguaes, com praticas, & exemplos, se singularizava, em pensamentos mais altos. Animo forte juizo excelente, idade gentil, fortuna prospera; eraõ seus intimos conselheiros: ajudandose das partes pessoaes, que em Roberto (naõ a caso) fizeraõ concurso.

Com mayor callidade, & superior riquezas, celebráva entaõ a fama por toda a Cidade de Londres, o nome de Ana de Arfet, donzella fermosissima: & com cuja beleza, os outros dotes de corpo, & espiritu, tinhaõ feito aquella paz, que lhes falta em os mais dos fugeitos, donde se desencontraõ. A seu matrimonio aspiravaõ Principes. Da Corte, Provincia, & Reyno, estimada como hũa maravilha de muitas maravilhas. Era esmalte de suas prefeições, seu recato. Entaõ o Amor, que tomou dos rayos, entre que foy nacido, o costume de forcejar contra o mais robusto, ordenou como reciprocamente, fossem ouvidas, & desejadas as partes de ambos. Dias ha, que da noticia para o agrado, se traçou hũa escada secretissima por donde ordinariamête se serve (naõ sê precipicios)

picios (hum certo affecto, que algũas vezes se chama: *Curiosidade*, mas sempre he appetite.

Naõ escrevo amores, senaõ o successo delles: força serà, com tudo, temperar segundo o tom, o instrumento: prevenhase desta consideraçãõ, o animo de aquelles, a quẽ tal vez, parecer reprehensivel a brandura da pena, ou o asseo do estilo, cõ que se escreve.

Perigãrãõ, em fim, no excessso, as finezas de Roberto, & Ana. Foy logo escandalo a correspondencia; porque a inveja vestida de zelo, começou a solicitar como emmenda, o que era vingança. Os pays de Ana advertidos, queixosos os parentes, El Rey avisado, resolveo com seu Parlamento, que Roberto fosse prezo, & Ana casada a eleiçãõ dos seus; que com hum Milord de alto estado (assi chamaõ em Inglaterra aos grãdes senhores) tinhaõ já feito capitulaçãõ, jütamente de seu matrimonio, & seu desvio: ajustando, que Ana, & seu esposo, se saíssem á cidade de Bristol (que se aparta de Londres, muitas legoas) cujo assento, he no mar Hibernico, em hum Canal, que da propria cidade, toma o nome: *De Bristol*, pelo qual, he assãõ conhecido dos navegantes.

Roberto oprimido da dor, & da prisãõ, como homem discreto, todo seu cuidado empregava em assegurar a fé de Ana, & a indinaçãõ del Rey; buscãdo & seguindo os meynos convenientes, a fazer propicia, nella, a firmeza, & nelle a piedade. Tudo cõseguido, ausente Ana, El Rey satisfeito, Roberto livre; entãõ: lhe pareceo, q̃ já era tempo de desagravar o amor, o

gosto, & a hõra. E porq̃ sépre foi força cõfiar, de quẽ he preciso valer, descobrio, a patentes, amigos, & criados, a oulada resoluçãõ, em q̃ se achava. Juntos hum dia todos em secreto, parece que lhes disse.

Bem indigno fora eu de vossa companhia, se com tais companheiros não intentàra cousas grandes. A razão do meu agravo, escusado he lembrar vobz, não vos compadeceis vós tão mal de minha honra, não vos vay nella tão pouco, que vos esqueça? Bem sei eu, que se fosse tão vil, que passasse por estas injurias, vós sois tão honrados, que me não deixariéis passar por ellas. Não ha em nós, mais de hũa sô alma, contra o engano de aquelles que presumem, he ella toda inteira, aposento de aquella vaidade, que elles chamaõ: conveniencia. E pois he certo, que hum só, espiritu nos anima là nesse espiritu tem sua morada o Amor, là o Gosto, là a Vingança. Tão grandes hospedes trago em meu peito. O amor ferido da injuria, o gosto da perda. Sô a vingança se acha inteira, & briosa, para tornar pelos agravos dos outros. Mas sem vós como será isto? Não a frontão os inimigos, quando ofendem; os amigos si, quando faltaõ em ajudar a emenda, das ofensas dos inimigos. Aquelle que me de semparar de vós outros, esse he o q̃ me agrava, não aquelle q̃ me tem queixoso. Vede qual de vós querà fazer o mesmo que aborreceis, em todos que estais aborrecendo. Nenhũ excesssose desmancha, sem outro excessso. Bẽ quizera eu obrar de maneira, q̃ poupassse os vossos riscos. Mas como já não pude escusar, as demasiadas sê razões padecidas, agora não poderei diminuir o empenho dos perigos, cõ q̃ nos havemos de satisfazer dellas: queixavos de quẽ nos occasiõnão tanto, não de quẽ tanto vos pede. Porém se algum dos

circuns-

circunſtantes, provou já o golpe de hum deſprezo, aconselhe a minha dor, os remedios da ſua; ſe o não provaſtes, ô não creais que antes da morte, ſe ſatisfà s hum amor ofendido!

Então recebida hũs de outros, ſe, & palavra, prometêraõ todos, de ſojeitarſe a hũa propria fortuna. Concertáraõ, q̃ paſſaſſem cauteloſos, & acautelados á Cidade de Briſtol, em varias cõ panhias; dõde prevenindo os mais conformes inſtrumêtos que podiaõ aſſegurar ſua fugida, ronbaſſem a Ana de Aſfert; cujo conſentimento (induſtrioſamente comunicado de Roberto (era o noite, que lhes influia, & cintilava, a preſiſtencia deſta reſoluçãõ. A veſinhança do mar, aſſegurou o facil modo da fuga; França pouco diſtante ſeu breve cómodo; amparo, a emulaçãõ de aquellas duas Coroas. A proſpera fortuna eſperavaõ do valor de todos; & o valor, da couſa, q̃ empiêdiaõ; porque ſegundo a liçãõ dos exemplos, menos ouſados, que o amor, tem feito a gloria.

Seguiſe ao Cõſelho a execuçãõ. E ſta he hũa arvore, que quer ſe lhe recolhaõ flores, & frutos juntamente. As fermoſas razoẽs, ſãõ flores; frutos, as obras a que nos perſuadem; ſe o tempo ſe interpoem, entre as flores, & os frutos, digo entre o cõſelho, & a execuçãõ, inutilmente ſe corrompe hũa, & outra novidade de flores, & de frutos.

Aſſentáraõ, como hum dos mais deſtros companheiros de Roberto, entratte por criado, em caſa do eſpoſo de Ana; cujo nome por decõro deixou de eſcrever o meſmo Roberto, a quẽ devemos eſta hiſto-

ria. Sucedeo como se dispoz, & despois de recebido para palafrenero, tomou cargo de pêsar húa fermosa pia, em q̄ Ana saia algũa vezes ao câpo: ou sò, ou acompanhada de seu marido; porq̄ a singeleza de aquelles tēpos teve para si, que o mais severo guarda damas, era a honra das mulheres honradas: duvido se alli o presume, o tempo presente.

He Bristol, húa das cidades de mais comercio, de toda Inglaterra; & porq̄ a esse respeito, se achão em seu porto muitas nãos aparelhadas, para sair delle havia já Roberto, & seus cõpanheiros, posto os olhos (entre aquellas q̄ estavaõ mais prõtas para navegarẽ) em húa poderosa embarçaõ, q̄ de forte, ligeira; & guarnecida, tinha o melhor nome; o descuido de seu Capitaõ, o cuidado de Roberto, prometiãõ della certissima preza; sò lhes faltãra o tempo para intentalla; porque como as mais disposições prevenidas, naõ era dependente de sua ousadia. Haviaõse preparado de hum barco, q̄ lhes franqueasse a passagem da terra ao mar; em o qual, todos os dias a hora sinalada, discorriaõ, como por divertimẽto a marinha; sê q̄ de algũa pessoa fosse notados: cõtra o costume de agora, q̄ em nossa gẽte atè, ou atè chegar a incêdio, porq̄ fazendo da malicia providẽcia, quizemos purificar tâto o vicio das sospeitas, que as subissemos a virtude.

Eraõ entrados os nortes: monçaõ que se esperava, para executar o roubo de Ana. Ella avisada do criado, amigo, & companheiro de Roberto, propoz o dia, em que sem falta fãria a seu passeio: o qual de
ordi-

ordinario foia ser pela ribeira do mar, que frequentava em seu batel Roberto; sendo esta a mais desembaraçada parte dos olhos do viúgo. Assi para q̄ a força fosse em tudo socorrida da industria, & ambas jūtas se facilitassẽ, usou de tal arte o fingido criado de Ana, q̄ tres dias antes de sua saida, pos em desesperada sede a pia, de q̄ curava, naõ lhe consentindo beber algũa vez, em todos aquelles tres dias, a fim de q̄ melhor conseguisse seu intêto: como succedeo logo.

Ana q̄ se achava deliberada ao ultimo precipicio, tratou de acomodalo de sorte, q̄ lhe fosse menos penosa a falta de sua riqueza. Recolheo as mais preciosas joyas de seus cõtadores, em grãde preço estimadas; de q̄ em si mesmo fez tesouro, entre as quaes foi memoravel, hũ Crucifixo de subido valor pela obra que era exquisita, & pela materia, q̄ era ouro, & diamantes. Este lhes foy despois a mais fiel cõpanhia, q̄ Ana, & Roberto achãraõ, em as tragedias futuras.

Tudo, & todos aponto; a hora chegada, já o amoroso aventureiro, com seu barco, & sua gente, estava esperando bem armado, na estãcia costumada. Quiz o esposo de Ana, fazer fatalmente, mais solene sua desgraça, a acompanhandoa aquelle dia; o que ella com bom sembrante, mostrou haver estimado. Mas a penas saindo ao campo, descobriraõ a marinha, & se ouviu distincto o ruido das agoas, quando reconhecẽdoas, desbocada, & furiosamente a faca de Ana, correo a se lançar nas ondas, s̄ q̄ a força, ou industria do fingido criado, q̄ a levava de redea, pudesse fazer ou-

tra cousa, q̄ dirigir aquelle cego animal, para o lugar mais proximo ao baico de Roberto, q̄ já reconhecia. Elle, q̄ para começar sua vêtura a seu parecer, lhe naõ faltava mais q̄ o fim de aquella desgraça, saltado ligeiramête em terra, como levado a caso de piadosa diligêcia, na alma, & nos braços, recebeo o golpe de taõ misteriosa queda. Foi brevemête socorrido dos seus, & com incrível presteza, embarcados Ana, & Roberto, & os mais, desapparecêraõ da praya, antes de se advertir o desastre, quanto mais o delito.

Suavemente os Etnicos, quizerãõ deixar sãbia nossa ignorancia, disfarçando no deleite, a doutrina; porq̄ os asperos exêplos q̄ propunhaõ â posteridade, lhe naõ fossê taõ enojosos, q̄ estremeçada do horror dos successos, se fugisse por riguroso, do util escarmêto. Assi unguimos de amargo azebre, a teta saborosa, de q̄ queremos desafeiçoar o minino: assi em doce alucar; revolvemos a de sabrida purga, q̄ se ministra ao enfermo. A Infãcia do mûdo, necessitou de fabulas, que encobrissem verdades, para serem recebidas; & ainda hoje a doença dos tempos, pede ficçoẽs, que dissimulem a saude, para que seja agradavel. Aquelle Jupiter, agora em Ouro, agora em Cisne, agora em Novilho disfarçado, que tâtas vezes com seus artificios, preverteo a honestidade das mais recatadas Ninfas, nenhũa outra cousa quiz ser, salvo aquelle cuidado, com poder, & industria, mais que humano (que por isso o fingiraõ Deos) que soe facilitar impossiveis, a fim de satisfazer suas desordens.

dens. Saiba pois quem tiver Ledas, Dènaes, & Europas em sua guarda, que não he menos que hum Jupiter, quem intenta sua ruina; como contra hum Jupiter se recate. O q̄ antes foraõ Ninfas, são agora mulheres, & que serà ho je das mulheres, que que-rem ser Ninfas?

Igualmente, que o roubo de Ana, fora de antes resoluta a interpeza do navio; aquelle que, como dissemos, haviaõ já entresi elegido, Roberto, & os que o acompanhavaõ. Era o dia de festa, achavase desempedida a embarcação de seus officiaes, & marinheiros, por onde com grande facilidade foy occupada. Não faltavaõ entre os amigos de Roberto, alguns que tivessem conhecimento da nautica, aos quaes encomendada a derrota (que era aos portos de França (& a diligencia a todos, porque a todos convinha pôr em seguro, vidas, & liberdades: em hũ instante, picaraõ as amarras, desferiaõ, mareáraõ, as vèlas, & fairaõ prosperamente do porto, mais à vontade da fortuna, que da sciencia; porque o vento esforçandose cada vez mais, se apoderava sem ley algũa das velas do navio, & da liberdade dos navegantes.

O escádalo, que na Cidade de Bristol, & em toda Inglaterra, se seguiria ataõ atrevida novidade, o fervor com que se lhe previniria lâ o castigo, parece que fica encarecido, com se contat o successo. Mas porque os olhos do temor, nem sempre são cegos, fazendo Roberto o mesmo discurso, que podiaõ fa-

zer seus offendidos, & vendo que ao marido de Ana, feria coufa facil, ajudado da justiça, ordenar, que se desamarrassem outras algúas nãos, que com o proprio bom vento, viessem em demanda da sua; tomou por conselho dos mais, resolução de velejar, quanto lhe fosse possível: porque se na parte que restava do dia, perdessem de vista a terra, despois de noite, furtariaõ o rumo a qualquer embarcaçaõ, que os fosse seguindo. Assi determinados, largaraõ como souberaõ, ao ar todas as velas, navegando por aquelle dia, & noite, taõ velozmente, como costumaõ quantos caminhaõ a sua ruina; atè que amanhecendo, engolfados no mar, & nos receyos, começaraõ a conliecer como o Amor he o mais ruim dos pilotos. O vento atè alli prospero, suposto que naõ mudado, era já mais tempestade, que monçaõ; porque o comprimento, ainda de nossos desejos, nunca para, senaõ em o castigo delles.

Ana atè alli, como suspenfa, pela estranheza do que lhe succedia, pouco acordo lhe sobejara do primeiro accidente, para sentilo, ou estimalo. Porém, as modestas caricias de Roberto, lhe tinhaõ dado a entender, navegava mais segura sua honra, em sua propria vontade, que na não suas vidas: *O roubo (dizia elle) que della havia feito, só fora resgate, por naõ ver em mãos de possuidor injusto, aquellas perfeições, que a ventura lhe vendêra, a pezo de finezas. Que o Amor mais legitimo, he o mais avaro, & o liberal nunca verdadeiro; porque (da sorte que os ambiciosos) só se emprega em ajuntar seu tesouro, mas*

não em possuilo; sò em o amar, & guardar, em gozallo nunciar: pois he certo, que dos averes, & dos amores, tudo quanto se logra, se diminue, quanto se gasta, se perde; se pôde chamar infelice o cuidado, a quem só a impossibilidade fez comedido; & ditosissimo aquelle, que desprezando as licenças da occasião, permanece limpo. Ninguem podia levantar seu nome, sobre os mais amantes, se revoltos nos costumes dos outros, fosse como hum delles. Que elle aspirava sempre a ser amador mais alto, subindo a mais alto fim, a gloria de seus pensamentos; porque sendo o desengano noite, do dia dos amores, jámais era possível declinar ao aborrecimento, aquelle a quem nunca os interesses haviaõ amenhecido.

A taes razoës correspondeo Ana, segundo lhe permitio o temor, & alvoroço: que sempre foraõ da discriçãõ, os mayores inimigos. Entãõ ambos de novo resignados, hum na vontade do outro, cada qual prometeo: De tomar por ley, o gosto alheyo, & por fiador de suas verdades, ao tempo. Aquelle tempo que, a pagar as dividas de todos por quẽ fica, fora a mais pobre creatura do mundo.

Quando a Dama algũas vez, mais aliviada das molestias do mar, & elle mais esquecido de sua soberba, saia a divertir-se, vendo as agoas, tambem Roberto as via em sua vista; mas com differente affecto, quaõ differente he o temor, da saudade. As ondas se se meneavaõ à maneira de jogo, diminuiãõ os cuidados de Ana, & os seus olhos se se humedeciaõ, como por lisonja, aumentavaõ os de Roberto. As nuvens, que guiadas do vento, vinhaõ da mesma parte que
elles

elles deixavaõ, entendia Ana, que lhes traziaõ recados de sua patria; acusando a ingraticidaõ, com que della se havia partido. As escumas que hiaõ correndo contra o curso do navio, & se ficavaõ atrás d'elle, julgava ella, se lhe offerenciaõ para levarlhe reposta. Tudo em fim era lastimas, sem ver outra cousa, que hum mar nunca visto, & hum ceo desusado: de que no coraçãõ de Ana se começavaõ a alevantar grandes affectos de saudade.

E pois parece, que lhes toca mais aos Portuguezes, que a outra naçaõ do mundo, o darlhe cõta desta generosa paixãõ, a quem sòmente nõs sabemos o nome, chamãdo lhe: *Saudade*; quero eu agora tomar sobre mi esta noticia. Florece entre os Portuguezes a saudade, por duas causas, mais certas em nõs, q̃ em outra gente do mundo; porque de ambas essas causas, tem seu principio. Amor, & Ausencia, saõ os pays da saudade; & como nosso natural, he entre as mais naçoẽs, conhecido por amoroso, & nossas dilatadas viagens, ocasionaõ as mayores ausencias, de ali vem, que donde se acha muito amor, & ausencia larga, as saudades sejaõ mais certas, & esta foy sem falta a razãõ, porque entre nõs habitassem, como em seu natural centro. Mas porque tenho por certo, que fui eu o primeiro neste reparo, parece que naõ serã reprehensivel, que me detenha algum tanto, por fazer anotomia em hum affecto; o qual ainda que padecido de todos, naõ temos todavia averiguado, se compete às injurias, ou aos beneficios, que do amor

recebem os humanos: ou se sem amor, tãbem, se pòdem experimentar saudades.

Do Amor, houve quem disse: *Era o unico afecção de nossa alma*; porq̃ atè o Odio, que he do Amor a cousa mais dessemelhante, se afirma ser o mesmo Amor; porque he certo, que ninguem pòde ter Amor a hũa cousa, que não tenha odio á cousa que for contraria, àquella que ama; ou de outro modo: ninguem pode odiar hũa cousa, que não ame aquella cousa contraria da que aborrece. Se esta regra fosse certa (de cuja validade não disputo) bem se seguia, que sem Amor, não pòde haver saudade: com tudo nòs, vemos que muitas vezes a saudade se contrahe com cousas, que antes da saudade não amavamos.

He a Saudade, hũa mimosa paixã da alma, & por isso taõ sutil, que equivocamente se experimenta, deixãdonos indistinta a dor, da satisfaçã. He hum mal, de que se gosta, & hum bem, que se padece; quando fenece, trocasse a outro mayor contentamẽto, mas não que formalmente se extinga: porque se sem melhora se acaba a saudade, he certo, que o amor, & o desejo, se acabãrãõ primeiro; não he a ssi com a pena: porque quanto he mayor a pena, he mayor a saudade, & nunca se passa ao mayor mal, antes rompe pelos males; conforme succede aos rios impetuosos, conservarem o sa bo rde suas agoas, muito espaço despois de misturarse com as ondas do mar, mais opulento. Pelo que, diremos que ella he, hum suãve fumo do fogo do Amor, & que do proprio modo,

do, que a lenha odorifera, lança hum vapor leve al-vo, & cheiroso, assi a Saudade modesta, & regulada; dà indicios de hum Amor fino, casto, & puro. Não necessita de larga ausencia: qualquer desvio lhe basta, para que se conheça. Assi prova ser parte do natural apetite da uniaõ de todas as cousas amaveis, & semelhantes; ou ser aquella falta, que da devisaõ dessas taes cousas, procede. Compete por esta causa aos racionaes, pela mais nõbre porçaõ, que ha em nós; & he legitimo argumento, da immortalidade de nosso espiritu, por aquella muda illaçaõ, q̄ sempre nos està fazendo interiormente, de que fõra de nós; ha outra cousa melhor, que nós mesmos, com q̄ nos desejamos unir. Sendo esta tal, a mais subida das saudades humanas: como se dissessemos hum desejo vivo, hũa remenicencia forçosa, com que apetece- mos espiritalmente, o que não havemos visto já- mais, nem ainda ouvido: & temporalmente, o que es- tá de nós reinoto, & incerto. Mas hum, & outro fim, sempre debaixo das primissas de bom, & delectavel. Esta he em meu juizo a theorica das saudades, pel- los modos, que sem as conhecer, as padecemos, ago- ra humana, agora divinamente.

Sinco dias havia, que navegavaõ, sem que a terra, que hiaõ buscando, se lhes descobrisse; porque a falta de governo, & sobejo vento, que de ordinario corria, fora causa, de que insensivelmente se apar- tassem da costa de França, adonde se encaminhavaõ (mas em vaõ) seus desejos. Os amigos de Roberto,

cujos

cujos animos ainda eraõ livres, de affectos mais poderofos, que o cuidado da vida, como he o amor, começáraõ a temêla. Porém a fortuna, tinha já igualado, culpados, & inocentes: ou pelo menos, como acontece nos grandes delitos, não fazia distincão de culpa, a culpa, para lhe proporcionar o perigo.

Por horas conheciaõ os miseraveis navegantes, caminhavaõ à perdição, com aquelles proprios passos, que ignoravaõ; & mais o remedio delles. Sobre todos, misero Roberto, padecia em seu risco, o de todos, mas incomparavelmente sentia mais o trabalho, em que por sua causa estava vendo a cousa, que mais amava: nem o proprio consentimento de Ana, lhe diminuia parte da lastima, que lhe tinha; porque o Amor, nunca foy homem de justiça. Fique embora para a razão o deixar padecer a cada hum, o fruto de seus erros, que o Amor não pôde achar razão, para que padeça quẽ se ama, ainda que padeça menos do que merece. Se o Amor perdoa suas proprias ofensas, como acufará as que sò forem da prudencia, olhando mais como inimigo, que como diferente?

Quasi defabrigada de todo governo, corria depois de treze dias de viagẽ, a não de Roberto, pelos largos, & perigosos desertos do mar Oceano; quando ao amanhecer à parte do ponente, se descobrio affas visinho o sembrãte da terra, que segundo cada instante com os rayos do Sol, que nella descantavaõ (porque da larga carreira de seu oriente, atè aquelles môtes, não haviaõ parado em parte algũa) se hia

mostran-

mostrando altíssima, & povoada de barbaro arvoredo. Foi sua vista a todos alegre; mais a Ana de Arfet, que affligida com as molestias, de taõ incerta, & trabalhosa viagem, julgava haver achado nova vida, & seguro repouso, em a nova terra, que se lhe oferecia: taõ facilmete erra nosso juizo, sobornado do desejo.

Roberto por dobrados motivos, ancioso do porto, fes como á custa de muito trabalho, se tomasse; dõde já sendo entrados, se lhes mudou em affõbro o receyo. Nenhũ dos companheiros conhecia aquelle lugar, & os mais experimentados na navegaçãõ, duvidaraõ, pudesse aver terra, em hũa paragem do mundo, nunca atè entãõ, descuberta dos homês. Esta opiniaõ esforçavaõ os sinais, que com igual maravilha, que curiosidade estavaõ de continuo observãdo, os confusos navegantes, nenhum rastro de que fosse habitada, se descobria na terra, porêm todos de habitavel. A immensa cãtidade, & simpleza dos passaros, causava nova admiraçãõ nos homens, & nos passaros, nenhum espanto sua companhia; porque varios nas cores, & figuras, quanto conformes na inadvertencia, de qualquer enxarcea do navio, faziaõ ramo, campo de suas praças, dos homês companheiros: bem parece que os naõ conhecia, quem tanto delles se confiava.

A cobiça, ou por melhor dizer, a necessidade, levou diligentemente ao porto os mais onfados, armãdo por esse effeito, com sufficiente guarda o batel do navio. Quis Roberto ser dos primeiros, mas nem

Ana, nem os amigos lho consentirão. Porém intencada, & sucedida sem algum defastre, a viagem da não â marinha, tornáraõ brevemente cheos de alivio, & esperança de cousas mayores; & havendo a reconhecido, relatâraõ: *Que a terra era deserta, mas saudavel, & pacifica; & q̄ verdadeiramente era terra, & não iluzão*: do q̄ ainda muitos senaõ certificavaõ. Chegadas as novas, que se esperavaõ, para desembarcarê, logo a desembarcação se poz em effeito, saindo do navio, Ana, & Roberto; senaõ com todo o regalo, cõ toda aquella comodidade, que a occasiã concedia. Acompanhose Ana de suas joyas, sendo em primeiro lugar, escolhido por mais intima perola, o Crucifixo devoto, de que sempre se acompanhava. Com taõ breve apresto, & doze dos melhores, que o seguiaõ (& eraõ as pessoas, com quem Roberto tinha mayor parentesco, & confiança) se passaraõ á terra, deixando a não guarnecida do resto da gente, & com suave navegação chegâraõ à marinha: nũca atè alli pilada de pé humano.

Iluminava entãõ o Sol os arvoredos; cujos ramos, meneados brandamente da matutina viração, mostravaõ (como por amostra de sua riqueza) diferentes cores; mas todas naturaes, & cõcertadas. As agoas igualmente delectosas aos olhos, & ouvidos, enchiaõ a vista de sermosura, a orelha de harmonia. Nenhum animal ostentou a força, ou a ligeireza: porque desde a meninice do mũdo, atè essa hora, ignoravaõ como os homẽs, aquelle trãnsito, que despois deveraõ a

sua industria. As brenhas, & florestas espiravaõ saudade, nunca nem agora, penetradas de algum venenoso bicho. A pratica, parece que ficou a cargo das aves, que com estranhas vozes, naõ se sabe se culpavaõ, ou engrandeciaõ o atrevimento humano; que à custa de tantas tragedias, quiz cozer os retalhos da terra, por industria de aquella agulha, que duvidavamos se nos foy dada, por galardão, ou castigo. Corria o ar, naõ sò puro, mas perfumado das flores, sobre as quaes passava sua leve carteira. Ellas já mais logradas da vista, ou do olfato, para que foraõ feitas, parece, que como em dia de suas bodas, se haviaõ composto de nova fermosura. Eminêtes os oiteiros, & profúdos os valles, em sua desproporção, guardavaõ arquitetura, rigurosa, & agradável; aquelles pejando, o véto de ramos soberbos, & estes despejados de todo o impedimento das florestas, convidavaõ, as mãos ao roubo, & as plantas ao passeio, sobre ervas saudaveis, & cheirosas.

Pouco distante da praya, se descobria hum sitio, donde parece, que a natureza havia esmerado, todos seus primores. Formava hum campo breve, & redondo; cujas paredes eraõ loureiros, iguais, na rama, & altura; a quem como verde tapeçaria de folhagens, armavaõ bastissimas eras. Em a parte superior, se via hũa arvore, que como mais mimosa dos elementos, sobia sobre as outras; seu nome foy ignorado de todos os que chegaraõ a vela: assi sua opulencia, assi sua fermosura. Havia o tempo, aberto em seu

tronco,

tronco, hũa capaz morada, toda cuberta de finissimo, & dourado muzgo. A visinha ribeira, que da ferra ao mar, contente hia caindo, ministrava a aquelle sitio, conformes a dilicias, & a comodidade; serviaõ-lhe de ladrilho as mimosas areas, que o rio por sobejas engeitava, & despedidas da corrente, se espalhavaõ por hũa, & outra banda, sem dano da amenidade dos prados, que lhe serviaõ de leito.

Reconhecido este lugar, foi logo occupado de Roberto, & Ana, & todo o resto entregue ao descanso, & morada de seus companheiros; para que alli edificassem os reparos convenientes, contra a inclemencia dos tempos, o tempo que na terra se detivessem. Mas em quanto os mais se entretinhaõ na fabrica de sua silvestre morada, Ana, & Roberto, persuadidos interiormente, de mayor desejo, que o repouso de suas fadigas, buscaraõ modo de consagrar a Deos aquella planta, & o lugar, que nella mais persuadia as delicias humanas. Como costumaõ os Capitães insignes, purificar cõ cristaõ sacrificio, os templos mais profanos, dos povos que avassalaõ, assi foy levantado novo Altar ao Senhor; donde com singular devaçãõ, collocaraõ a imagem de Christo Crucificado, que Ana levava consigo. Naõ estranhou os desertos, aquelle divino estendarte, pois ja desde sua figura, quando vara, & quando serpente, fora nelles arvorado, fora delles reconhecido.

Em paz, se possuiu tres dias a paz do Porto; os quaes, alguns gastaraõ em saboroso commercio da

terra, ao navio, outros em penetrar, & descobrir atentamente o certaõ da Ilha. Já enredandose nos laberintos de seus bosques, já vencendo as altissimas serras, por alcançar a ver as agoas, de que se rodeava. Mas como a fortuna do mar, seja ainda mais avara de sua estabilidade, que outra algũa, dispos como na noite successiva, ao terceiro dia de sua bonança, se levantasse taõ subitamente, hũa taõ rigurosa tempestade, da parte a que os marinheiros chamaõ *Noroeste* (& he aquelle vento, cujo lugar achamos, igualmente distãte do Norte, & Occidente) q sem respeito às forças, ou industria humana (em vaõ opostas ao comum perigo) a não foy impelida dos ventos, & das ondas, & como despojo de ambos, de improviso arrebatada, em tal maneira, que mais perdidos se julgavaõ, os q hiaõ com tanta violencia, que os que ficavaõ em tanta desesperaçãõ. Viose despois como foraõ iguais os perigos, mas por mais breve, foy menor o dos navegãtes; os quaes em dous dias puseraõ termo aos trabalhos do mar, trocãdo selhes aos de hũ mi seravel cativeiro, porque naufragando em as areas de Africa, passaraõ da tumba, podemos dizer, á sepultura: tanto monta da não, às masinorras de Marrocos. Os Mouros da costa, avisados do costume, de castos semelhantes, deceraõ dos montes á marinha, para não perdoarem a aquelles proprios, a quem o mar perdoasse: tanto mais inimigos dos homens, saõ os homens, que os elementos, tanto mais ambicioso o interesse, que a morte.

Amanheceolhes mayor tempestade a Roberto, & Ana, que a mesma, que hiaõ padecendo seus companheiros; quando havendo passado a tormenta de aquella noite, viraõ pela menhãa o porto, & naõ viraõ o navio; & se bem a furia dos ventos, & mares se havia mitigado, bem advertiraõ todos os que ficavaõ em terra, como ainda que em seus companheiros houvesse animo, naõ havia sciencia para tornar a resgatallos dos braços, da ultima desesperaçãõ, cõ quem já andavaõ a braços. Quanto mais, que estavaõ crendo, os que melhor entendiaõ, a náõ seria brevemente soço borada das ondas, segundo a desesperaçãõ, com que navegava, & a pouca arte de aquelles que a regiaõ.

Duro successo, temeroso até á consideraçãõ quando a pena pretende referillo! Com tudo naõ tomou este golpe, desaperebido o leal coraçãõ de Ana; porq̃ fidelissimo conselheiro, desde o primeiro passo de seu caminho; ou de seu descaminho, lhe prometia hum fim lametavel; mas como a presença dos males, seja horrivel, fraco o mais forte peito das mulheres, & o perigo, cõtrario do discurso; o espiritu de Ana se estreitou tanto, que desde aquella hora, até a de sua morte, nunca mais as palavras lhe souberaõ o tránsito do coraçãõ, já boca. Costumaõ os olhos, ser neste caso sustentutos das razoẽs; porque a alma, naõ necessita do estrondo das palavras, para explicar-se; mas nem o alivio de stas mudas praticas, lhe deixou a sorte, ao desaventurado mancebo, ven-

do que sua querida dama, havia posto igual silencio na vista, q̄ nas razoës: nunca mais abrira os olhos fequer, para fazer mais faudosa, aquella ultima, & eterna despedida.

Tres dias gastou a morte, em acabar esta empreza. Suas passadas ousadias, mostráraõ que naõ fora respeito o dilatala; antes providencia, & misericordia, divina; para dar mais lugar ao arrependimento, & desengano. Bem se vio em a quietaçaõ, & alegria, com que Ana despedio a alma, fixos os olhos em o Christo, o coraçãõ levantado a Deos. Morreo Ana, & Roberto, naõ acabou a vida logo; porque lhe ficavaõ ainda muitas lastimas, que negocear, primeiro que acabasse. Já disseraõ os Sabios: *Que a morte para ser hum dom suavissimo no mundo, só lhe faltára o ser bem mandada, & obediente; porque se a morte acodisse a tempo, a todos os brados d os moynos, s̄ falta podia contar se por beneficio celestial. He voluntaria, surda, & discortès; porém responde: Que ella naõ veyo ao m̄ndo por ser va, mas senhora dos mortaes. Ha quem lhe diga contra isto?*

Naõ se havia despedido de Ana, cõ o espiritu a fermosura, antes parece, que de novo a informava; nẽ Roberto com a vida, se havia apartado dos pès de Ana, atè que desenganado, de que o desmayo era perpetuo, começou a se lamentar nesta maneira.

Em fim, senhora, tu acabaste; & sou eu a causa de que perdesses a vida! que me fica agora a mi que perder, para satisfazerte! per derte hei a ti propria, pois a ti, só contigo, posso pagarte; isto está feito. Ana, já te naõ devo nada, pois já te re-

nho perdido. O maldito amor! O desestrada fé! que tanto credito te merecêrão. Quem tal presumira? porque para te ser menos custoso, te quisera menos; mas eu fiz quanto pude, para te desobrigar, pois sem meritos entrei, até querer. Mais podia então temerse os meus excessos, que os teus precipicios. Tu, senhora, tu, me deste o valor que me faltava, & que outrem me não pudera dar, tanto era o valor, que me faltava para chegar dignamente a ser de ti conhecido, que só em ti podia acharse; & esta liberdade, do muito que tu eras, não era eu poderoso para diminuirte, nem recebendo o grande ser que me deste: porque elle em ti foy tão grande, que nem quando me enriquecias de merecimentos, ficaste delles menos rica. Aborrecerá o mundo desde agora (com muita razão) meu nome, como a complice de sua mayor tragedia. O como fara bem o mundo! ò como eu o estimo! Passarei por amor do meu amor, mais esta sem razão, & esta mofina; mas acabese de crer, & seja agora, que sô o negar adoração ás perfeições, he idolatria; não o adorallas; posto que sem perfeição. Pois eu que fiz mais que os outros, em te julgar por divina? Haver entendido melhor o que tu eras? Essa he a culpa. O meu amor hum fiador foy, das dividas que todo o mundo te devia. Tu não nasceste, Ana, para ser vista, sem ser amada. Pregüta he agora a causa, de te haver assi feito, a quem te fez? Se algum saber, ou se algum queixume, se atreve a inquirir este segredo. Ameite, eu o confesso, & te ofereci eu sô por junto, todo aquelle amor, que todos juntos te deviaõ. Errei? ou atrevime? ou quando sô por mi mesmo te quizesse, era delito, querer-te de bñã vez, o que te havia de amar por toda a vida? Os teus merecimentos montavaõ tanto, que as àr delles, nenhum excesso, era ex-

cesso. Bem se vê logo, que nem por te adorar excessivamente,
 fis mais do que era obrigado; ora fosse embora maleficio: por
 unico pudera escapar, como innocente, em tempos, donde todas
 as culpas do amor, nace[m] do que falta, não do que sobejá. Tal
 fe, donde foy vista? enveja pudera ser dos Astros, que sobre nós
 influem, se o odio senão houvera entronizado, entre as estrel-
 las, que já hoje, mais com sua discordia, que conformidade,
 eu nos movem, ou nos ensinaõ. Tu acabaste, he verdade: tu
 acabaste; pois comece desde agora amor, a buscar Tem-
 plos de pedra, com vulgar divindade, em que ser venera-
 do; porq[ue] aquelles tão limpos coraçoes, que tinha por altares,
 & faziaõ seu culto diferente, jazem em cinzas por terra.
 Ay fermosura donde estás, que aqui não appareces, nem me
 ajudas a chorar a perda de ambos? mas eu q[ue] ignoro? não apa-
 reces, porque já desapparecistes do mundo. O ditosos, ò mos-
 tros viventes, os que vierem a tempo, que não possaõ haverte
 visto? que grande sorte vos espera a todos, vivendo de sobri-
 gados das leys da fermosura! que grande desgraça a todos vos
 compreende, não chegando a ver a gloria, que aqui se tem boje
 desfeito! Ilustre Sol humano, se algu[m] te negou, que eras
 Sol, venha agora a reconhecêr entre estas agoas teu occiden-
 te. Sol foste logo em nascendo; porque teu esplendor, para
 alumiá o mundo, não esperou a cerimonia dos dias. Sol foste
 vivendo, & tua vida foy auge, de mayor claridade; porq[ue] nem
 os olhos do aplauso, quãto mais os da enveja, puderaõ subir tão
 altos como tu vivias. Sol foste morrendo, porque agora hãõ
 de crescer no occaso de tuas luzes, seus maravilhosos effeitos.
 Mayor he de ser na morte, a vista da firmeza, que pareciste
 na vida, a vista da afeiçãõ; porque estas lagrimas minhas, te
 hãõ

hã de mostrar sêpre a essas posteridades, igualmête crecido, que adorado. Porém, eu, que choro? quando piadoso o Ceo com nossos extremos, te veyo sepultar na parte mais innocente, & mais esquecida; a fim de que a paz, & a veneraçã, jámais te faltem. E pois no mundo, não havia sepulcro, que te fosse digno, por isso quis que fosse ignorado. A mi sô me fez merecedor de que o acompanhasse, & o soubesse; minha memoria serã o vaso de tuas cinzas, & minhas cinzas, serã a urna de tuas memorias. O quem pudera dizerme, se scria deluo, o acabar contigo logo? Não pôde ser; que seja licito, antes fora ou sadia fenecer contigo de hum proprio golpe. As flores mais mimosas da Primavera, sã as que primeiro acabaõ, que quanto às erva, & plãtas rusticas, ou se lhes dilata, ou se lhes muda o fim, para o Estio: sô cõ as rosas falecẽ as rosas; & eu vivirei de puro, não ousar a morrer como desejo; mas cõ tudo, bem poderia a morte ser nesta occasiã desentendida, permitindome este primeiro, & ultimo atrevimento.

Entã abraçado com os pês da defunta dama, se entregou todo a hum terribel desmayo. As lagrimas dos circunstantes, multiplicavaõ a confusaõ, & a saudade: quando tornado em si Roberto; por diligencia dos companheiros, & licença do mal, que intercadente às vezes, descansava, para tornar mais furioso (costume de algoz tirano) hum dos circunstantes, mais anciaõ que os outros, & mais experimentado nos successos de amor, & do tempo, tomãdo pela mãõ ao miseravel mancebo, em presenca de todos lhe fallou neste sentido.

Que he isto Roberto? Es tu por ventura tão vanglorioso,

so, que ainda da miseria em que te ves, queiras tirar vaidade? Entendes, que os futuros admirarão por unica, tua desgraça? ou tua firmeza? Como te enganas, porque entre as tragedias de hum mundo sempre tragico, nenhũa a estimada novidade, tras a mayor desaventura. Se tu viras acabar todos felices, os amores dos homens, eu te concedera, que tomãras para ti a preminencia das infelicidades; porém quem vio jámais vida amorosa, que não a visse a fogada, nas lagrimas do desastre, ou do arrependimento? Tu ignoras, haver cingido a Providencia divina, este cuidado humano (ou deshumano) de perigos, & de escarmentos, a fim de que os homens pudessem viver no mundo? Se ainda cego, & resolutu nosso engano, atropella tantas leys contra nós mesmos, que seria, se pela boca do horror, nos não fosssem intimidados estes decretos? A crueldade, que se executa (se se executa) nos delinquentes, he misericordia, para os que havião de ser malfeitosores, se ella não fosse: pois as lastimas dos outros, te não advertirão, razão he, que te percas; mas não, que se perca em teu successo, aquelle escarmento, que já desde agora, o Ceo eflã destinando, por lição, a outros, que melhor fieis a seus preceitos, haverão de recebela. Deixa a fortuna, que inocente em teus desvários, senão se ri, se absolve delles facilmente; porque em vão prefilhamos nossos desatinos, a sua inconstancia; quando he certo, que mais que a fortuna, somos nosoutros a ventura, & a desgraça, de nós mesmo. Cada qual, he seu fado proprio, seu astro nosso juizo, sua estrellã, nossa vontade. Que fins ditosos, he licito que espere aquelle, que por ruins principios, se encaminba? O edificio, melhor se cmbece pelo alicerse, que se lhe abve, que pelo desenbo que se lhe dibuxa; entre a pintura, & a fabrica, se iuerpoem

o conselbo, & a mudança, Obras, & pensamentos, correm sempre fraudulenta irmandade. Confesso, que são irmãos; mas á maneira de aquelles antigos Cástor, & Pólux, que nunca vemos luzir conformemente. Bom he, Roberto, que tu queiras hoje, receber hũa desesperada morte, porque te não sabio prospero teu delito! Que mais fizeras, se foras tu o juiz contra ti proprio? O ditoso si, que pôde cançar-se da ventura, que goza; pois nós somos tais, que até do bem, desejamos mudança. Mas porque o desditoso, ajudará, com sua desesperação, sua propria desgraça? Espera, detente, que a sorte que tu levas, não levaruim geito de te fazer pouco desgraciado; para que te anticipas tu a recebela? Não me dirás que esperavas, quando a empredeste? A caso enganoute o amor? não por certo; porque elle não costuma a dar menos fadigas, das que promete, nem te prometeo menos, das que te tem dado. O dia, que te puzeste ao excesso, de que agora te lamentas, com esta sua condição, seguiste os atrevidos estendartes de seus aventureiros. Porque te queixas? de que desesperas? se esse a mor teu amigo (ou teu inimigo) não foy para ti mais confiado, ou mais cauteloso, em tuas demasias, que, soe ser para o mais justificado em seus empregos? Olha melhor teus passos, enganado moço, verás que tua dor he sobeja; porque foy falsa tua esperança; não porque tua desgraça, foy excessiva. Amaste, foste amado, atrevestete, & achaste quem por ti se expuzesse ao ultimo perigo. O quantos com menos satisfação, te excedem nos estragos! Não chores pelo que não gozaste; porque tudo o que se te desviou ao logro, tês poupado ao aborrecimento. Querres ver se ganhaste? ora mède a dor do que perdeste, pelo que já te custa; que logo conhecêras, não tinhas cabedal, para con-

tribuir a obrigações mais valiosas. Tua Ana, he falecida discretamente. Enterroua na solidão destes desertos a fama, que desde o povoado a vinha seguindo, & perseguindo. As vozes que até aqui forão de escandalo, ou não passarão adiante, ou se passarem, tu as verás trocadas de escandalo, em piada-de. Ouvirá o mundo esta historia, já a tempo, que todos se cõpadeçãõ; porque chegado lhes mais cedo a noticia da tragedia, que a da liviandade, não haverá quem deixe de se lastimar da primeira, antes que se indigne da segunda. Tu procuras te deixemos acabar aqui, junto de aquelle teu amoroso espectáculo, os poucos dias que te restão de vida? como pode ser, ó Roberto? que tu queiras sobrejar á razão de teu amor, & aconselhasnos, que faltemos nós a de nossa amisade. Amisade, & Amor, tudo he o mesmo; mas se por ter melhores fins, que o amor, a amisade, queres que seja mais debil, isso, he negarlhes todo o valor ás virtudes. Queres morrer perto do que quiz este, porque lhe tês querido, nós queremos viver, ou morrer em companhia tua, porque te amamos. Porque te amamos, te seguimos; pois porque te seguimos, queres que te deixemos? De nossos ausentes companheiros, estou seguro, sentirão là donde os levou o fado, muito mais o deixarnos, que seu proprio risco; o que elles fizerão forçados da força de tantos elementos, não será razão, que nós o façamos voluntarios. Hũa sorte nos trouxe, a hũa igual desaventura; ou todos escapemos della, ou pereçamos todos nella. Tu vieste obrigado dos affectos do amor, a quem ningũe resiste, nós de outros mais racionais: por isto, mais forte deve ser o laço de nossa obrigação, quanto a razão está mais que o amor, em seu sentido. Somos nós menos obrigados a seguir, o que a razão nos aconselha, do que tu

è a obedecer, o que o amor te manda? Dous remedios, todavia nos ficaõ, & não he desesperado o mal, donde se podem escolher os meynos de sair delle: esta terra he habitavel, aqui poderemos viver, em quanto tardaõ para nos vir buscar outros mofinos, com cuja perda nos ganhemos. Não sãdem tardar muito, porque as desgraças de não caberem ja nas cortes, & cidades, necessitão de novos limites, adonde espalhem seus acontecimentos. Se te parece melhor, tentar com nova usadia os mares, & os ventos, quanto mais cedo o começarmos, veremos mais depressa, se estão ja (como creyo) arrependidos de nossa perseguição. Em quanto se nos conserva inteiro, aquelle barco (que não a caso nos deixou alli a fortuna) & em quanto senão corrompem os mantimentos, que aqui temos guardados, façamos embora segũa viagem, em busca da vida, já que da primeira q' fizemos, só avemos vindo a encõtrar a morte. Animate Roberto, & como mais valeroso paganos, ensinandonos a vencer perigos, aquelles que nós vencemos, por obedecerte. Para hũa, & outra fortuna, nos tões fidelissimos: ó não troques não o valor, de obrigações tão grandes, pelo officio de huãs inuteis lagrimas, que sempre (com as memorias de que procedem) podes levar contigo.

Quem considerou já cortezia da miseria? Novo amor, nova fidelidade, se acha em o estado infimo; donde quero infirir, que a mais ardente febre, de q' adoece, & morre toda a miseria do mundo, he a enveja dos homens. Entã porque a enveja não tem entrada nos casos adversos, cessando seu pessimo effeito, fica nos primeiros termos, a humanidade, para obrar naturalmente, de huns, a outros. Esta he

a razaõ, de que no comum perigo, vemos, que os homens se valem, se acodem, & se lastimaõ, como gente racional; & que raras vezes succede fora deste successo.

Aquelles companheiros de Roberto, que se achavaõ em terra, desprezãdo as vidas, á vista de sua desgraça, lhas ofereciaõ constantes, para remedio della. Porém elle insistia firme em sua desesperaçãõ, como se ella fosse, de aquellas que descobrem nos apertos dos homes, alguns raros caminhos, para sair delles. Muitos tem achado perto da desesperaçãõ, o seguro, para o mayor perigo; eu naõ quisera curar meus males, com ervas difinitivas, que mais vezes mataõ, que remedeiaõ. Mas pois senaõ perde o discurso, em averiguar o proveitoso, acabemos esta materia, naõ facil, mas necessaria.

O humano juizo, alimentado de erros (como das peçonhas o outro Mitridates) porque de ordinario confunde o valor das cousas, de ordinario ignora, o que he licito dar por ellas; donde procede, que por algũas vilissimas, costuma fazer excessos, & por outras de grãde utilidade, naõ quer moverse hũ só passo. Aquelles casos, para cujo fim, se necessita de cõstancia, & diligencia, podem remediar se com desesperaçãõ do remedio; porq̃ a furia, a que a desesperaçãõ nos incita, brevemente se converte em obstinaçãõ, que fas fortaleza, & em ira, que produz diligencia; pelo que já se disse, que o furor ministrava as armas, sendo esta a razaõ de se salvar, tal vez, do perigo

go, o que se desespera nelle. Porém isto, não succede em os casos, q̄ s̄o da téperãça, ou humildade, podem receber melhoramento: por que nestes tais, nunca a desesperaçã seria conveniente, produzindo, como dissemos, efeitos opostos, aos que lhe são necessarios, quaes a paciencia, & esquecimento. Assi vemos, que o ferro ha mister o fogo, que o lavre; & logo o barro, apetece a agoa que o molifique; o vidro, pede o ar, para q̄ lhe dê forma; & o graõ, ama s̄o a terra, em q̄ pode produzir se; & assi viramos que o fogo queimará o graõ, o ar secara o barro, a agoa imaniquilára o vidro, & a terra destruirá o ferro; se o uso dos elemẽtos, ou das materias, se lhes trocasse, não ha regra gẽral para curar os effeitos. Hũas de nossas desordens, são violentas, outras profiosas. As paixões, primeiro se haõ de conhecer, que castigar. Ninguem próve as emendas de hũs, para outros, que a todos lhe viraõ sem medida: estragarã a virtude das mesinhas, & a esperança da cura dos males. Assi entendo, fallando nos termos licitos da desesperaçã, tantas vezes inadvertidamente receitada; para remedio de humanos trabalhos.

Despois de largo, & lastimoso debate, foy mais lastimoso o concerto: prometendo Roberto aos seus, que se a vida lhe durasse sinco dias, elle se embarcaria com os mais, para donde a fortuna quizesse lançallos; mas que se sua morte succedesse primeiro, elles, se fossem logo, dando antes a seu corpo sepultura, junto ao cadaver de Ana; o qual com comum

consentimento, & proluxas lagrimas, haviaõ já enterrado ao pè de aquelle altar, que constituiriaõ; servindolhe de cabeceira, & docel, o tronco, & rama da ferosa arvore, que ao principio dissemos. Ornaraõ de hũa grande Cruz de madeira, aquelle barbaro, & piadoso tumulo, por testemunho de sua religiaõ; apardo qual, em versos latinos, elegiacos, escreveu Roberto sua historia, na maneira, que fielmente procuramos referilla; acabandose em hum elegante Apóstrofe: em que pedia: *Que se em algum tempo, algũa gente daley de Christo, viesse a povoar aquelle deserto, por reverencia do Senhor Crucificado (que alli ficava tomando posse de aquella pequena parte do seu mundo) quizesse edificar em o lugar proprio, donde como em Betel. Se lhe havia levantado a primeira Ara, hum templo a Iesv Salvador, por ser assi voto de nova piedade, que em taõ inculto deserto, louvára o santo nome de Christo.*

Em quanto o saudoso amante, se occupava em suas lagrimas, & exclamaçoës, q̄ de cõtinuo ao Ceo fazia junto á sepultura de Ana; os mais se entretinhaõ em preparar agoada, matar, & secar aves, acomodar as vélas, & reparar a embarcaçaõ, a que pretendiaõ entregar, segunda vez, as vidas. Não sò o termo concedido ao mancebo, mas o tempo os de tinha; atè que entresi concertadas (parece) hũas, & outras sortes, a menhã do dia quinto, despois da morte de Ana, indo buscar o triste Roberto, miseravel vista! o achavaõ morto sobre o mesmo teatro.

Jũto deste espectaculo, não sei qual fosse mayor:
a lrtij

a lastima, ou a faude? Em fim vencidas, foi aberto hum igual sepulcro a Roberto, que fora para Ana a sepultura, & com semelhante inscripção de sua morte, o deixáráo, de tantos trabalhos, repouzar empaz para sempre.

Lugar era este, para que eu me detivesse hũ pouco, a praticar com os amantes, que ha no mundo; mas que lhes dissera eu, que o mesmo mundo lhes não haja muytas vezes dito? Que lhes contàra, que elle lhes não haja mostrado? Ou de q̄ mais serviraõ minhas amoestaçoens, q̄ seus proprios defenganos.

Em fim, embarcados os peregrinos Ingrezes foraõ em breves dias, fazendo a propria viagem, que antes em a náó, havião feito seus companheiros. Deulhes porto a propria inimiga aréa de Africa, que elles saudarão, como de salvaçãõ, sendo lhes de pesado çativeiro. Assi succede, que a nossos bens, & males, poem taxa, aquelle estado de que vimos a elles. Algum Tirano, teve já por clemencia o golpe, que ministrava, a quem podia tirar a vida. O cativeiro lhes pareceo repouso a estes moços, porque fugião ameaçados do cutello da morte.

Passáraõ em breve da escravidão do mar, à dos barbaros, & delles, a o poder del Rey de Marrocos; ao qual sendo levados, o primeiro alivio que encontrãõ, foi a miseria de seus companheiros, que em a náó havião corrido semelhante sorte.

Eraõ então (como hoje, as de Argel) as masmoras de Marrocos, ocupadas de grande numero de

Catolicos, com igual lastima, que injuria da Cristianidade; entre os quaes, se achava hum cativo, de nação Castelhana, natural de Sevilha; cujo nome era *João de Morales* (a quem João de Amores, chamaraõ erradamente alguns antigos: quiçá por quererem fazer de amores toda esta historia) era Morales, homem prático na arte de navegar, que largos annos em officio de piloto, havia experimentado, segundo a rudeza, com que naquelles tempos a navegação se exercitava. E como por pessoa industriosa, nas cousas do mar, se afeiçoasse mais eficazmente á relação, que lhes fazião os Ingrezes, procurou durante sua companhia, que foi de largos annos, entender delles a situação, paragem, finais, & noticias de aquella nova terra; da qual, taõ maravilhosas cousas lhe referiaõ, & foi de sorte a diligencia, que pos no exame, & memoria de tudo, que se fes igualmente capaz, que os proprios de quem aprendia, em o mesmo que lhe ensinaraõ: donde procedeo, que pella grãde esperança, presagamente concebida de aquelle segredo, elle o guardou para si sòmente, todos os annos que tardou, em naõ poder delle aproveitarse.

Agora farei húa digressaõ, em beneficio desta historia; porque tomandose o conhecimento dos termos importantes, ao fim do que se conta, vai o juizo claro, & confiado, sem fazer reflexão aos antecedentes, que lhe naõ he necessaria, pois todas as noticias, que pertencem, ao que se lhe manifesta, acha

juntas consigo. São nestes casos, estas tais digressões, verdadeiros Tropos historicos, & não prolixos Pleonasmos, pelo que nunca costumo desculpar-me delles.

Vendose o nosso Rey Dom João Primeiro, de boa memoria, já desocupado das guerras de Castela, não quis, como varão constantissimo, desperdiçar a serenidade de sua Republica, em o repouso, com que licitamente pudera gozalla, despois do largo trabalho de sua recuperação, & defenſa. Armou nobre exercito; cõ o qual passando o Mar, antes q̃ algum Principe de Espanha, conquistou a os Mouros, a illustre Cidade de Ceita, & antigo povo de Africa, a quem deu memoravel nome a perda de Espanha, que por suas portas teve principio. Alcançou Dom João, este triumpho, pellos annos de 1415. ajudado não sò dos Vassallos, como filhos, mas dos filhos, como Vassallos, servindolhe de Capitães de suas hostes, o Principe, & os Infantes; entre os quaes se sinalou, em valor, & disciplina, seu terceiro filho Dom Henrique, Mestre insigne de toda a arte militar, & de nossa milicia de Christo; por ser mais rico, & afeiçoado ventajosamente, a empresas difficultosas; cujos intentos, crescendo em a virtuosa emulação do que via conseguir a el Rey seu pay, em si mesmo se estava cada hora ensayando, para mayores efeitos.

Havia o Infante estudado, entre as materias Mathematicas, com mais afeiçoão, a Cosmographia;

& como em Africa, praticasse acerca della, cõ muytos Judeos, & Mouros, noticiosos das Provincias remotas, & das costas, & mares, que as cercão, instantemente se inflamava seu coração, em o desejo de descobrilas, & ganhallas; não para acrescentar os dominios temporaes, mas para dilatar a Fè Catholica, & reverencia do nome de Christo; de cujo divino oraculo, he fama, foi animado à tal empreza.

Resoluto, em fim, a fazer a Deos este serviço, & este beneficio ao mundo todo; para melhor executar seus propositos, recolhêdose da jornada de Ceita, se ficou no Algarve; donde em a Angra de Sagres húa legoa apartada do antigo Promontorio, que *Sacro*, disserão os Romanos (& dahi *Sagro*, a *Sagrès*, a quem chamamos hoje *Cabo de Sam Vicente*) fundou húa villa em ordem à sua assistencia, & mayor comodo das navegaçoens que intentava: à qual deu por nome: *Terça Nabal*, quasi Nabal Tercena; denotando o exercicio, para que a havia levantado. *Dársena*, & *Arsenal*, chamão os Venezeanos a seu famoso Almazem de galés, donde se fabricaõ, & guardaõ; a que nõs dizemos: *Tercena*, *Taraçana*, & *Ataraçana*, os Espanhoes. He nome célebre, a quem muytos tem por voz Persiana; & dos Persas difundida aos Arabes; porque *Ters*, em idioma Pérsico, significa navio, & *Hane*, casa: como se dissessemos casa de navio. Outros querem que seja nome Arabigo: quasi obrador, ou casa donde se trabalha: deduzindose, da raiz *Darsenaà*, & al-
gús

gũs dizem que Hebreo, dizendo: *Darafinad*: que tudo difere pouco; cujas memorias trazemos; porque se veja cõ quanta erudiçãõ, aquelle sabio Principe, poz o nome a sua villa: *Terçana Nabal*, ou *Terça Nabal*. Que despois em mais Portuguez, & grato modo, foi dita: *Villa do Infante*.

Por este tempo, & desde este lugar, começou D. Henrique novas conquistas, & descobrimentos: revolvendo cada dia suas embarçaçoens, os mares do Atlantico, & Occidental; cujos seyos, por muitas centenas de annos, estiveraõ incognitos; & ainda a juizo dos melhoraes, nunca foraõ trilhados de outras gentes. Suposto que os Gregos, ambiciosos do louvor de suas acçoens, com mayor pompa, que verdade, as engrandcceraõ; donde achamos escrito em Herodoto: *Que os moradores do Ponto Euxino, tinham por causa certa, que o Mar Atlantico se communicava com o Mar roxo, ou seyo Arabico. E proseguem: Que nos Annaes de Egypto, se lia, como hum antigo Rey, chamado Neco, mandara alguns Fenices, que desde o Mar roxo, coressem todo o Meridional, & entrando pellas columnas de Hercules, passassem ao Egypto. O que diz fizeram, com periodo de dous annos. Tambem affirmão: Que no tempo de Xerxes, o Capitão Sataspes, dobrou o Cabo de boa Esperança, & se recolheo a Egypto, pello estreito Gaditano. Estrabo conta, por fè de Aristonico Gramatico: Que Menelão, navegou de Cadiz à India. Pomponio Mela: Que Endoxo, fugindo de Iathico Rey de Alexandria, saio pello seyo Arabico, & che-*

gou até Cadiz. O mesmo parece que disserão, Plinio, Solino, Marciano, Artemidoro, Xenofonte, Lampfaceno; porè n naquelles tempos de nossas conquistas, entre as gentes de Europa, & Africa, nenhũa noticia se achava, de taes navegaçoens, nem despois a descobriçãõ os Portuguezes, em os povos de Asia; o que não pouco enfraquece o credito dos Autores referidos, & faz muyto pella opiniãõ dos nossos, cõ quem se conformou o Poeta Portuguez, quãdo disse: *Por mares nunca de antes navegados.*

Entre as pessoas, que o Infante D. Henrique occupava nestes descobrimentos, foi principal (pe llo menos, não se sabe de outra mayor) hum nobre Cavalleiro de sua casa, que disserão: *Ioão Gonçalves Zarco.* Duvidase, se por alcunha, apelido, ou façanha. Fora criado no Paço, & disciplina del Rey Dõ Ioão o Primeiro, & por elle, dado em grande estimaçãõ ao Infante. Não havia ainda neste tempo, os livros dos Filhametos, dõde permanece escrita a Nobreza civil cuja invêçãõ, ou forma, se achou no Reynado de D. Afonso Quinto. Por esta razão, não por falta de callidade, que em Ioão Gonçalves houvesse (pois segũdo affirmãõ os que delle escrevem, era sobeja, & adiantada à de seus cõpanheiros, como se lê em Ioão de Barros) (& se achava nelle menos, o titulo de Fidalgo, da casa do Infante; a quẽ servia nos postos de mayor confiança, & autoridade: qual o mando que lhe entregou com suas armas, em que de força havia de concorrer a mão del Rey; cujo Capitam mòr do mar,

mar,algũs dizem que era;& este o mayor titulo,que nossos Reys,davaõ aos Cabos,de seus exercitos,no mar,ou no campo,He tambem de adveitir, que nas armas do Infante, se incluyaõ as da Religiaõ de Christo;de cujas rendas,Dom Henrique fornecia seus navios; o que sendo, como he, sem duvida, resulta em mayor honra, da pessoa de Ioaõ Gonçalves, & preminencia do grande lugar, que logo em seus principios,ocupou neste Reyno; o qual se lhe conferio por sangue,& merecimentos; havendo sido hum dos Capitaes,que elRey Dom Ioaõ o Primeiro,armou cavalleiro, o dia do assalto de Ceita; & que despois em todas as emprezas de Africa,acõpanhou a elRey seu senhor,& o Infãte seu amo, cõ tãta singularidade,que se diz delle: *Foi o primeiro Capitaõ,que introduzio em os navios,o uso da artellaria.*

Nesta forma governando sua Armada, discorreo Ioaõ Gonçalves,pello estreito de Gibraltar,a fim de passarse á costa de Africa,nos principios do anno de 1420.havẽdo jã em o anno atras passado de 1418.como acafo,descuberto a Ilha do Porto Santo; vindo arribado por razão de grandes tormentas da viagem,que aquelle verão fizera,em demanda do Cabo Bojador. Naõ estavão ainda as contendas de Portugal,& Castella,por este tempo tam acabadas,que entre os subditos,não houvesse algũas occasiõens de discordia,donde procedia,que Portuguezes,& Castelhanos, costumavão prenderse, quando no mar se achavaõ,sem outro pretexto,que julgarse o agressor mais poderoso.

Falecera em Castella, a 5. de Março de 1416. o Mestre de Calatrava, D. Sancho, filho ultimo del-Rey D. Fernando de Aragaõ ; o qual Mestre deixara em seu testamento, hum rico legado por sua alma; para que de Marrocos, fossem resgatados muytos cativos Castelhanos; & entre estes foi hum dos que receberaõ primeiro liberdade (pello resgate do Mestre de Calatrava) o Piloto Ioaõ de Morales, de quem havemos feito particular mençaõ, & correrá igual por todo este tratado. Navegãra aquelles dias, de Africa, a Tarifa, em hũa fusta, q̄ cõduzia a Espanha, a mayor parte dos resgatados Castelhanos, quando sendo descuberta, da Armada de Ioaõ Gonçalves, & perseguida dos navios mais ligeiros, veyo, sem algũa defença, a seu poder; mas o Capitão atentando a miseria gos rendidos, como tam certo da clemencia do Infante Dom Henrique, lhes deu logo liberdade, reservando só para si, a Ioaõ de Morales, que como pessoa mais prática, & de longo cativo, quiz apresentar ao Infante; entendendo, poderia alcançar delle, algũas das noticias, que bulcava; do qual proposito, sendo certificado Ioaõ de Morales, tam pouco recusou a nova prisaõ, q̄ como homem astuto, se ofereceo voluntariamente, para servir com hũa grande oferta, à curiosidade do Infante Dom Henrique praticando desde logo a Ioaõ Gonçalves, parte do segredo, da nova terra, que esperava inculcarlhe, & corroborando as noticias, que della tinha, com a historia do Ingrez Roberto,

segundo de seus companheiros a havia entendido.

Mais rico desta esperança, que de outra alguma presa, se voltou logo Ioaõ Gonçalves, ao porto de Terça Nabal; donde fazendo relação de sua breve viagem, & facil encontro, apresentou ao Infante, a pessoa de Ioaõ de Morales; a quem deu conta de sua arte, & segredos. O que tudo sendo do Infante, ouvido, & examinado, ja não sabia a hora, em que havia de começar tam grande empreza, & tanto a seu genio acomodada: porque sobre ser cousa sabida, que os Princeses fazem ventagem aos mais homẽs, na sutileza de seus espiritus, em nada se mostra mais expressamente, que no appetite, a diferença, ou melhora, que ha entre seus, & nossos affectos.

Iulgo que nas obras do animo, as quaes sam sempre agitadas de dous a gentes: razão, & gosto; aquellas donde só a razão influye, se executão vagarosamente: como vemos, que a terra cria com grande espaço, as ervas que lhe trasplantaõ, por mais que lhas cultivem; & pello contrario, produz com grande vigor, & diligencia, as suas plantas proprias, sem beneficio da humana cultura. Assi mesmo os homens, são efficacissimos em obrar, segundo sua condição, & remissos, quando contra ella; mas entãõ serã diligente, & regulada, aquella acção, em que a justiça, & o appetite, activamente se conformem; com tudo, porque estas costumãõ ser as menos vistas no mundo, por isso vemos o desigual passo, com que procedem as cousas justas, & injustas. Aquelle Principe.

ferã pronto, & felice em suas operaçoens, que tiver vontade de obrar como deve.

Foy a primeira resoluçaõ do Infante, que Ioaõ Gonçalves, passasse logo a Lisboa, donde se achava elRey seu pay, para lhe comunicar este negocio; & para satisfaçaõ, assi delRey, como dos Ministros, trouxesse logo consigo o Piloto Ioaõ de Morales, que com boas razoens, satisfizesse às duvidas, que lhe feriaõ opostas; porque aquelles, que não tiveraõ sorte, ou arte, para achar cousas novas, foem vingarse da ventura, ou destreza, dos que as descobrião, fazendoas impossiveis, se valiosas, & quando possiveis de nenhum preço.

A este fim, proveo o Infante logo a Armada de outro Cabo, & Ioaõ Gõçalves, na maneira proposta, se passou de golfo, a golfo; do mar, à Corte: adõde o acompanharaõ as pessoas de mayor posto, & intelligencia, como forão os Capitaes: Ioaõ Lourenço, Francisco do Carvalho, Ruy Paes, Alvaro Afonso, & Francisco Alcofarado, primeiro Cronista desta historia, com alguns outros homens de Lagos, praticos na navegaçaõ, que se dizão: Antonio Gago, & Lourenço Gomes; a cuja memoria não quero ser devedor, antes quero que elles o sejaõ a minha lembrança.

Não bastou o bom affecto, com que elRey D. Ioaõ ouviu a Ioaõ Gonçalves, & seu Piloto, nem o muito gosto, pouco risco, & menos dispendio, cõ que o Infante representava aquella empreza, para que ella
dei-

deixasse de ser, por alguns Ministros reprovada; por que o Infante Dom Henrique, tinha junto del Rey emulos, a quem não era grata sua grandeza. Quãdo as pretenções dos Princeses naufragão, & se perdem nas ondas da Corte, & nos bancos que a atravessaõ, como se escaparáõ as dos humildes vassallos? Como chegarão ao porto de bom efeito? mas cõsolense os pretendentes, que as mesmas Cortes, tambem tomaõ de mar aquelle costume, que regula os perigos, & naufragios, pellos tamanhos dos navios, que nelle navegão, donde procedeo o antigo, como vulgar proverbio: *Que atormenta, he tão grande, como a embarcação, que a padece.*

João Gonçalves, em Lisboa honrado, mas não despachado del Rey, avisou ao Infante, do ruim caminho, que tomavaõ suas pretenções: & como lhe custava tanto trabalho, persuadir aos Ministros del Rey, que recebessem os tesouros, que para o Rey, & Reyno, vinha a oferecer lhes, como pudera custar lhe se para si os pretedesse, pedindoos ao Reyno, & ao Rey; mas D. Henrique, sendo igual na actividade, & paciencia (como devê ser os Varoës grandes) tomou diligentemente resolução de avistar se com el Rey seu Pay; a cuja presença ja chegado, desfez logo as duvidas, que detinhaõ ao despacho de João Gonçalves; por tal maneira, que no principio de Junho de aquelle anno, sayo em demanda da Terra-nova, em hũ navio, bem armado de gente, & petrechos, com hũ varinel, que o acompanhava (embarcação de remo,

mo, que então usavaõ; cujo nome ainda retemos nãas varinas sutis, de que hoje nos servimos) tal foi a frota, cõ q̄partio de Lisboa: porto naõ sòmête celebre entre os melhores do mundo, por si mesmo, mas por haver sido aquelle notavel ponto, donde se tiraraõ linhas de gloriosas conquistas, & incriveis descobrimentos, a toda a circunferencia de todo o Universo.

Corria desde o descobrimento da Ilha do Porto Santo (adonde João Gonçalves, agora dirigia sua viagem) hũa confusa fama, entre os Portuguezes, que alli povoaraõ: *Que desde aquella Ilha, á parte do Nordeste, apparecia no golfo do mar, certa escuridão cõtinnua, & cerrada desde a agoa ao Ceo; a qual jamais se desfazia, ou alterava, mas com medonho ruido (que algũa vez se ouvia no Porto Santo) parecia guardada sobre naturalmente.* E como até aquelles tempos, por falta do Astrolabio, & Balestilha (mais moderna) ninguem navegava por altura; mas jũto à costa; era julgado por impossivel. ou milagroso: *Que quem perdesse a terra de vista, pu des-se tornar a ella.* Esta inadvertencia, tinha os homẽs taõ rudos nas cousas do mar, q̄ de todo ignoravaõ seus segredos: donde vinha, que aparagem desta escuridão, era gèralmente julgada, por hum *abismo*, & ainda com esse nome nomeada. Outros asseguravaõ ser: *Boca do Inferno*, favorecidos da opiniaõ de algũs Theologos, que participantes do proprio temor, que os simples, mostravaõ ser possivel, com argumẽtos, & autoridades. Os que das historias, se prezavaõ de

de ter melhor noticia, tinham para si: *Que ella fosse aquella antiga Ilha Cipango, por misterio de Deus encuberta; donde foifama, se retiraraõ os Bispos, & povo Catholico, Lusitano, & Espanhol, quando a opressão dos Serracenos; & que tratar da averigação desta verdade, seria erro, & peccado manifesto, contra a Providencia Divina: que ainda não era servida declarar aquelle secreto, com os smaes que precedirãõ a seu descobrimento; os quaes se acham escritos (dizem elles) nos antigos vaticinios, que desta maravilha fallão.* Tal, & tão confuso era o juizo, que já se fazia de aquella remota sombra: donde sem divida, tiverão seu principio as vaidades, que ainda hoje predominão nos corações de algũa gête abraçadora de vans esperanças; os quaes erros, como principiados de sombra, não he muyto, q̄ tragão escuros, & ofuscados aos entendimentos dos homês, q̄ os recebem.

Navegava na volta da Ilha do Porto Santo, João Gonçalves, com calmarias proprias do tempo, & proprias ao intento, que levava; & porque com o escuro da noite, lhe não succedesse: *escorrer a terra.* (Assi dizem a seu descencontro, os marinheiros) recolhia em a noite todo o pano, para não navegar mais de noite, do que pudesse ver de dia; com tudo, não foi larga a viagem; & em breve tempo chegado ao Porto Santo, cõtинуou logo em observar, cõ os mais da terra, aquelle temeroso sembrãte, que estavã vendo, o qual, o Piloto Morales, julgava ser principio da terra nova, que hiãõ buscando. Feito conselho pareceo: *Que na Ilha se detivesse, por todo o quarteirão da Lua*

presente, a fim de se notar, se a sombra se desfazia, ou se mudava. Mas ella sempre appareco em hum lugar proprio, com que denovo, deu grande temor à gente ruda, em vez de lhe poder dar esperança.

O piloto constantissimo, era de parecer: *Que segundo a informação dos Ingrezes, & roteiro, que por ella havia formado, não podia estar muyto longe, a terra encuberta; certificando a João Gonçalves: Que por causa do alto, & vastissimo arvoredos, os rayos do Sol, nunca enxugavaõ o campo, donde procedia taõ grande humidade, que ella era causa dos vapores, de que o Ceo se cobria, & essa sem falta a escuridão que estavão vendo; por donde tinha por acertado, que em derrota fissessem logo, a demandar aquelle nevoeiro, debaixo do qual tinha por certo, acharião a terra, ou certos sinais della.*

Todos entendiaõ o contrario, & se opunhaõ ao voto de Morales, dizendo: *Que elle por ser Castelbano, & mortal inimigo do nome Portuguez, pretendia expor à tanto perigoos circumstantes. Que assás fazião os homens em pelear com otros homens, mas nam era de seu poder, contrastar os elementos: antes ousadia de gente idolatra, querer esperar outra cousa, que a morte; & caminhar a buscalla, sem mais esperança, era tentar a Deos, & merecerlhe fosse desapiadado o perigo; que o mesmo Infante, se daria por mal servido, gstandolhe sem razão tais criados, & peor el Rey, vendo esperdiçar vidas de Vassallos, tanto para se pouparem para mais vteis emprezas. Que João Gonçalves se queria ser grande, ja lhe bastavaõ seus serviços: & que dos valentes, nunca fizera a fortuna os desesperados: conservassemos, &*
regef-

regeſſemos bem as terras, que poſſuíamos, ſem ir furtar ao mar, as que Deos para ſi lhe dera, ſo por fazellas participantes de noſſo deſvario. Finalmente, que elles nam eram alli vindos, nem ſe inculcavão para mais que homens.

Sô o Capitaõ, prevalecendo em ſeu animo, & deſejo, ſe deliberou conſigo proprio: *Aque pois vinha a vencer perigos, & difficuldades, a primeira que ſe havia de vencer, era a vontade de ſeus ſoldados que tão contrariada ſua, experimentava.* Aos quaes, havendo com diſſimulação ouvido, & confortado, como o tempo deu lugar, ſem que a algum dèſſe parte de ſeu intento, ſe fes â vèla, hũa madrugada, com o varinel de ſua conſerva: & deixando a Ilha da Porto Santo, lançou a proa, pàra a parte de aquella temeroſa paragem, aonde a ſombra ſe via; fazendo toda a força de vèla, para que o dia lhe naõ faltasse com luz baſtante, a fim de reconhecer, tudo o que pudèſſe, da terra que eſperava achar facilmente. Aumentava ſe conia viſinhança da eſcuridão, o receyo de todos; porque cada vez parecia mais alta, & cerrada, totalmente chegou a ſe fazer horrivel. Quando ao meyo dia, ſe ouviu rebentar o mar, com medonhos bramidos, que atroavaõ inteiramente, o ambito do Orizante. Não ſe via ſinal algum de terra; porque a nevoa cobria já a agoa, & o Ceo, deſpois que ſella viſinhança, ſe metèraõ debaixo della. A viſta de tam notavel confuſão, & quaſi nas mãos do perigo, ſe levantou hum publico clamor, requerendo a João Gonçalves: *Que arribasse, & nam quizeſſe tomar por ſua conta, o*

dano de tantas almas. Porém elle por fazer mais justificada sua constancia, que oreceyo, a que a voz pública o induzia, chamando ao convez do na vio, os marinheiros, & soldados, lhes falou desta maneira:

E quem vos disse a vós amigos, & companheiros, que não amav a eu minha vida, como vós otros as vossas? Eu certo, não fui o que vos persuadi; porque seria presarme, falfamete, de mayor coração, dos que vos vejo; os quaes eu conheço bem desde os perigos passados, quando vencendoos com vosco, alcançamos para todos, honra, & premio. Se agora oujo mais do conveniente, he porqre vos levo comigo. Pois porque vos tendes vós, em menos conta, daquella em que vos eu tenbo? Conhecer o risco, em que estamos, & o a que podemos ir, vos louvarei muyto; porque assi se verá no mundo, que não acaso, mas de proposito, atropellamos, mais que humanas difficuldades. Não estranho o fim de vosso temor, os meyo do remedio d'elle, so vos não aprovo: senão dizime: Com que justiça podeis vosoutros lograr a gloria, que entre as gentes vos está esperando, se atroco della, não entrasscis aventurando as vidas. Não sabeis, que os mercadores, quando nam arriscão, nam podem ganhar licitamente? Quereis ser mayores, q' nossos iguais, na fama, sendo iguais com elles, no repouso? Essa he vsura de falsa reputação. A que saímos (me dizei) de nossa Patria? A que nos mandou aquelle, que temos por senhor? Para que nos honra? Para que nos sustenta? Para que fica sendo pay de nossas mulheres, & filhos? Para que se constitue fiador de nossas obrigações? Ajuntase tudo isto, por ventura, para que deixemos no melhor, em vão, seu serviço, & deseje? Ora olh.ii, senhores, como a vida he bña só, & bña só á morte;

a morte logo sem razão, temeis mais os elementos, que os homens; por q̃, nẽ os elementos vos matao duas vezes, nẽ os inimigos, quando possaõ, deixarão de vos tirar hũa vez a vida. Que mais alivia, a quem a perde, ser pilouro, ou de espada seu homicida? O cutello de curo, na mão do algoz, não será cutello? Da propria maneira se vos não negais a oferecer a vida por Deos, pello Principe, & pella Patria, cõti a seus emulos, que mais cruel vos será o ar, cu a agoa, de q̃ agora t emeis, q̃ a lança, ou a flecha inimigo, a q̃ andais oferecidos, se tudo vos trãa a morte? Pesiõra hũ pouco em vosso juizo, e diferença, cõ q̃ entraremos pellas portas de nosso Rey, & Infante, dandelhe razão de ter já por nessas mãos, sujeitas a seus pès, novas provincias, ou nam lha dando, mais que do vil temor, com que distindo da empreza a que nos mandeu, lhe desobedecemos. Em verdade, amigos que neste caso os perigos se trocarião; porque fugindo nõs delles, & cuidando os deixavamos a tras, elles nos perseguirão, atè nos aparecer lá diante: & então seria bem mais misaravel cousa morrer lá da injuria, que aqui da desgraça. Tende, tende; por certo, que vencido este receyo, que agora nos oprime, todos os inconvenientes se tem facilitado. Nunca a noite he tam escura, como quando quer amanhecer. A força desta confusão, que agora nos cerca, he o mayor sinal da felicidade, a que ja estamos visinhos. Passemos animosos a diante, examinemos bem a verdade destes assombros, custemnos mais que o receyo; & o que atégora só he fantasia, seja experiencia. Demos do perigo, no escarmeto; & quando de todo a sorte, & a natureza se nos opontão, eu serei o primeiro, q̃, trate de vos salvar as vidas. Per em vejamos antes cõ os olhos, quẽ nos ofende, & de q̃ contrario fugimos.

Todos com nova alegria, limpos já subitamente do temor passado, disseraõ: *Que estavão dispostos a morrer com elle, & com elle. Que governasse, não sò como Capitão dos homês, mas senhor das vidas, & liberdades; porq. a tudo lhe obedeceriaõ levemente*. O tempo se mostrava calmoso, & para que as corrétes das agoas, nao levasssem o navio, contra sua derrota, mandou Joaõ Gonçalves, esquipar dous bateis, que revocasssem com força, & diligencia o navio, & varinel; dando cargo destes revoques, a Antonio Gago, & Gonçalo Luis, homês de conhecido valor, & esperiencia. Com tal prevençãõ foraõ correndo de longa da nevoa, levãdo por baliza o estrondo do mar, chegando se, ou desviando se, segundo elle era mais ou menos.

Para a parte do nascente, não corria tam longe a neblina, nem se mostra va tão escura; porém, sempre as ondas bramavão com espantoso estrepito. Assim proseguia Joaõ Gonçalves, sua viagem, quando por entre a escuridãõ, descobrião huns vultos, ainda mais negros, que ella. Não deixou reconhecelos a distancia, nem faltãraõ alguns (como de ordinario succede, don le muitos concorrem) que affimasse, haverem visto, Gigantes armados, de temerosissima grandeza. Entendeote despois, que as penhas de que he guarnecida a terra pellas prayas, fazião sembrante destas imagens, que confusa, ou medrosamente, vião aquelles navegantes. Achavase já o mar mais claro, & a agua mais batida, verdadeiro final de costa, que pouco depois, com subito alvoroço, & sumo

contentamento, se descobrio distintamente; vendo-se hũa ponta de terra, não muyto alta, a quem João Gonçalves, logo chamou: *Ponta de S. Lourenço*; porque como he uso, hia invocando o favor deste glorioso Martyr, para que lhe conservasse prospero o vento que levava.

Notavel cousa he, o coração humano, poucas vezes persistente em hum affecto, seja de gosto, ou pena. Ver aquella facilidade, com que se lança do prazer, ao pezar, & do nojo, à alegria; fes como muitos sabios o desprezassem. Com tudo, se com melhor philosophia medirarmos nesta sua condição, acharemos, que com grandissimo cuidado, a Providencia nos dotou este attributo, de que injustamente nos queixamos; porque quem pudera viver com o homem de coração immutavel? Que força bastaria a domalo? Que razão a persuadilo? Se dêtro em sua fraqueza, fragil, & debilissimo, concebe tam duras resoluções, que seria sentindose animado de hum vigor firme, & robusto? Esta foi a rezaõ (cõ que ja se confundiraõ alguns antigos) do misterio, por elles não alcançado, com que a natureza negou ossos, & nervos ao coração, concedendoos aos outros membros humanos. Foi (como em tudo sabia, & quando escassa, providete) a fim de q̄ senão achasse no coração do homé, materia de propria fortaleza; para q̄ vendose della necessitado, sò viesse a recebellá, por mercè da razão, ficádolhe assi sēpre vassallo, & obediēte. Esta inconstancia de affectos, q̄ com facilidade se transfe-

rem, & se convertem, huns, em outros, nũa se acha taõ expressa, como nos homens q̄ navegaõ: porque em hũa mesma hora, já se vem na morte, já na vida, já na prosperidade, já na miseria. Agora prometem não tornar ao perigo, & logo se esquecem delle; ordenando assi Deos, esta variedade de seu affecto, para ornamento, & commercio do mundo: o qual fora impossível conservar se, se os homẽs se lembrassem sempre do trabalho, ou do descanso: dõde já hum fabio chamou: *Fermosura da vida, ao esquecimẽto da morte.*

Dobrada a primeira ponta, que descobria, para a parte do Sul, se vio logo a terra alta, povoada de espessissimo bosque, desde a eminencia das ferras, atè a fralda do mar; recolhida por aquella banda hum pouco, a nevoa, que só coroava os montes. Aqui se confirmou o prazer, & se despedio de todo, a desconfiança; vendose como tudo o que já se via, era terra natural, & verdadeira. Abraçaraõ se hũs, a outros, & todos (havendo a Deos rēdido graças) as deraõ ao Capitaõ, pellos animar, a fim tam glorioso; & ao piloto, pellos haver guiado a elle. Quem em mais tivera os perigos, agora mais os desprezava. Pouco despois, se foi vèdo hũa Bahia grande; a qual, reconhecida de Joaõ de Morales, entendeo logo, ser o *Porto dos Ingrezes*, que atè entãõ, toda esta terra por este nome, era demandada. Chegou ainda cõ dia, Joaõ Gonçalves, a surgir nelle; mas porque o Sol se traspunha, ordenou, que com grande vigilancia, se passasse a noite. O sono, he hum baixo, que
naõ

não está nas cartas dos mareantes, em q̄ mais naufragios tem succedido, q̄ em nenhũ outro q̄ nellas esteja.

Ruy Paes, o dia seguinte, em seu batel armado, costeou a terra, de ordem de João Gonçalves, que delle fiava muito. Topáraõ a meism rocha, a cujo pè desembarcou Roberto; & guiados de alguns sinais, que João de Moraes trazia em lembrança, & confirmavaõ por alli, não poucos gastados vestigios, caminharão por entre o mar, & o arvoredado, achãdo alguns troncos feridos do machado, & outros rastros certos, de que a terra fora já pisada de homens. Passarão adiante, quando como atalaya de toda a floresta, se impinava a grande Arvore, aqui nomeada tantas vezes. A huma parte, & a outra se viaõ, as duas agrestes sepulturas, saudandose com igual saudade. As Cruzes, & os Epitafios, confirmavaõ o primeiro testemunho; cuja vista, ainda que já prevenida das noticias, produzio logo em todos piadossissimas lagrimas. Disse o Seneca: *Que entre os parentes dos homens, era o primeiro grão, a humanidade.*

Voltaraõse o proprio dia dando a João Gonçalves a ultima certeza, de quanto o piloto havia prometido. Entãõ dispõs sua desembarcação, que executada com cautela, & solenidade possivel, tomou logo pòsse de aquella Ilha, ou terra firme fosse, por el Rey D. João de Portugal, & pello Infante D. Henrique, Ordem, Meltrado, & Cavallaria de Christo. Foi entãõ cõ as cerimoniaes catholicas, bēta aquella agoa por dous Religiosos, & com ella purificado o ar, & a

terra, invocando a Deos cō prèces, & rogativas sãtas, ordenouse o verdadeiro altar, cõ sagrandose cõ o alto sacrificio da Missã; & foi levantado em o proprio, que Roberto, & Ana, haviã o erigido, fazendose ao Ceo particular commemoraçãõ de suas almas. E succedeo, com algũa proporçãõ, ser feita esta nova visita do Senhor, a aquellas montanhas, o proprio dia que a Igreja celebra, a Visitaçãõ de Santa Isabel, a quem a Virgem Santissima foi buscar, & nella o Divino Verbo Encarnado, tambem às montanhas de Judéa, outro tal dia.

Mandou despois Joãõ Gonçalves, que a sua gente cingesse tudo o que estava descoberto, por todas as veredas que se achassem, até ver se se encontrava algũa povoaçãõ, ou rastro de gente, & animais, procurando trazerlhe qualquer, que fosse visto, vivo, ou morto; mas sendo executado com nenhuma outra cousa se recolhêraõ, os descobridores, que com alguns passaros de diversas maneiras, que sem algum trabalho, ou indutria, às mãos tomavãõ.

Rico, a seu parecer, deste facil despojo, se tornou ao navio Ioãõ Gonçalves; donde chamado a conselho, se assentou: *Não voltasse ao Reyno, se q se visse mais particularmente o restãte da terra, pois o tẽpo dava lugar para q assi se fizesse.* E porq a fralda da marinha toda era frágil, foi de parecer Ioãõ de Morales, como homẽ prático: *Que da bãda do mar, & dẽtro da agoa, poderia ter o proprio dese to, pello q seria mais conveniente proseguir (como até entãõ se tinha usado) a descoberta em bateis,*

que

que não em os navios, livrãdoos desta sorte dos perigos de baxos, & corrêtes, que podião acontecer em costa não conhecida. Assi foi feito, tomando João Gonçalves, para sua pessoa, & companhia, o batel do navio, & dãdo cargo do outro, ao Capitaõ Alvaro Afonso.

Passada huma alta ponta, que demorava ao Ponente, se vião entrar juntas no mar, quatro famosas Ribeiras de agoa purissima, de que João Gonçalves, fes encher logo algũas vasilhas; porque desta tal agoa, se mostrava o Infante Dom Henrique, taõ sequioso, como o Santo Rey David, das agoas da Cisterna de Belem: não conduzida com mayor risco de seus Vassallos, a sua presença, nem esta, pello Infante, menos a Deos sacrificada. Passáraõ avante, & descobriã hum valle, que outra ribeira fendia graciosamente, mandou reconhecelo por alguns soldados, que sò de fontes o acharã abundante. Seguiose outro de fermoso arvoredos, & como em lugar de batalha, que o tempo lhe tinha dado, se viaõ sem ordem, derrubados grossos troncos de arvores exquisitas. Dos quaes ordenou o Capitaõ, se levantasse huma altissima Cruz, com que deu nome a aquelle sitio: *Santa Cruz*. Seguindo a costa lhe sairão de hũa lingua de terra, que mais que as outras se lançava por entre as ondas, tantos bandos de aquellas importunas aves, a quem os Latinos chamão: *Monedulas*, por sua condição cobiçosa, *Graculus* tambẽ, donde nos: *Grálhos*, de que a gente pareceo mal segura, segundo sua fome, & multidãõ. Esta foi a cau-

fa de q̄ aquella Ponta, fosse nomeada como os proprios passaros, que habitão; nome que ainda lhe dura. Outra se divisava logo, como duas legoas mais abaixo, abrindose entre a que deixava, & a que se descubria, huma fermosa enceeda, cingida de terra, menos soberba, a quem hum igual arvoredo servia, como de Coroa; cujas mais altas pontas, significavaõ os Cedros, que de quando, em quando, se erguiãõ, sobre as outras arvores, quasi em proporcionados termos: certificando assi, o que dos Cedros differaõ os antigos: *Que donde os ha, sempre excedem a quaesquer prantas de seu contorno; donde foraõ comparados aos soberbos, ou symbolo delles, conforme se lê no Sábio: Vio justo, levantar-se como os Cedros do Libano, & quando tornei a passar, ja de alli, havia desaparecido.* Porque desta arvore taõ arrogante, affirmãõ os naturaes: *Que tras sempre suas raizes á superficie da terra; & os moradores de nossas Ilhas, assi o confirmãõ: nas quaes elles nadem em grandeza, & bondade, avantejados aos antigos de Syria.* Com tudo, seu cheiro, & incorrutibilidade, os fas célebres, entre as famosas arvores, que no mundo se conhecem.

Desta enceeda dos Cedros, forãõ passando a outro valle, do qual procedia hũa lagem, que entrando no mar, como hum natural, & capacissimo caes, apercebia facil desembarcaçãõ do mar, à terra; de que convidado Joã Gonçalves, ordenou, que Gonçalo Ayres, a experimentasse; desembarcando em aquelle valle, com bom numero de soldados: para que pe-

netrando mais o Certaõ, do que até alli fora feito, pudesse trazer as ultimas noticias, do que havia pella terra dentro; mas Gonçalo Ayres, voltou brevemente sem outra nova informação, que haver visto, como o mar cercava toda a terra; donde se acabou de conhecer, que ella era Ilha, & não *Continente de Africa*, como a alguns até então lhes parecia.

Ainda alli, senão deu o Capitaõ por satisfeito, entendendo, que por ventura, a Ilha podia ter alguma povoação mais apartada; pello que procedendo cõ sua viagem, sempre arrimado à terra descobrio hum espaçoso campo, despejado do importuno bosque, que por qualquer parte se encontrava. Viase todo cuberto de viçosissimo funcho: medicinal erva, atè para as serpentes; das quaes se escreve, não pôdem sem esta mésinha, mudar a pèlle antiga com que se remoção; q̄ a ser concedida para os homês, fora de singular preço: *Marathen*, lhe chamáraõ, sublimando, os Gregos, *Feniculum*, os Latinos, donde nõs *Funcho*, Ea copia d'elle, que neste campo se levantava, tomou nome: *Funchal*, ha muytos annos celebrado, pella Cidade alli edificada, cõ o porprio nome *Metropoli* da Ilha, & q̄ no foro espirital, o foi ja de todo o Oriente. Os Portuguezes antigos, com grande diferença das outras naçoës, conquistadoras do mûdo, mostraraõ a singeleza, & pouca ambição de seus animos, nos nomes que derão às terras de seus descobrimentos, não lhes mudando os q̄ tinham, & se de novo lhõs impunhão, eraõ aquelles q̄ a natureza,

não

naõ a vaidade, lhes oferecia. Procediaõ deste valle do Funchal ao mar, tres caudalosas Ribeiras, & de frente d'elle, na boca da praya em que se rematava, se erguiaõ dous Ilheos, que como guardaventos, ou briombos, de aquelle lugar ameno, para seu reparo tinha alli prevenido a natureza.

Nestes Ilhèos, tomou abrigo para suas embarcaçoens, Joaõ Gonçalves, & nelles agoa, & lenha, de que já se via fulto. Porém debaixo de toda apaz, & segurança, que via, como esperto Capitão, nunca consentio, que seus soldados dormissem algũa noite em terra, em quãto ella de todo não estivesse sabida.

O dia seguinte, fazendo a mesma derrota, chegou a ver a ultima ponta, que para o Sul havia deviado. E nella mandou logo arvorar aquelle Santissimo Padrão da Cruz, que em todas as partes, por ordem, & devaçãõ, deixava levantado. Dobrada esta ponta, appareceo hũa praya, que por sua capacidade, & mansidaõ das agoas, que nella quebravaõ vagarosamente, chamou: *Praya fermosa*. Passãdo mais abaixo, entre duas pontas, dêsagoava hũa furiosa corrente, mas de tão claras agoas, que brindaraõ á curiosidade de alguns, que lhe pedissem licença para ir vela. Concedeo a Capitãõ a dous soldados de Lagos, que elle muyto prefava. Os quaes desprezando ovãõ, & mais as vidas, quizerãõ passar a nado sua corrente, que de novo assanhada, parece, de tanta ousadia, arrebatou os mancebos; & de tal sorte os levou, já sem acôrdo, que a não serem dos companheiros pron-

prontamente socorridos, logo alli perecerão. Deu este successo occasião, a que aquella Ribeira, se chamasse, dos *Acorridos*, como nossos antigos pronunciavão, & nós hoje, dos *Socorridos*; com mais decente memoria, que a celèbre enxada dos *Agravados*, de q̄ no mar de Arabia (tambem por outro successo) fazê menção nossas historias.

Pouco adiante se mostrava hũa rocha delgada, q̄ mais que as outras se erguia, abraçada de hum braço do mar (ou já seja rio) que por entre o outeiro, & a rocha, se entremete fazendo largo remanço. Recolheraõse alli os bateis, parecendo-lhe ao Capitão, que por ventura aquelle lugar guardasse mayores segredos, que os passados; porque a marinha toda se estava vendo, sovada de pès de animais, o que atè então em nenhũa outra parte havião achado; porém cedo forão defenganados desta novidade, começando a saltar na agoa, com grande alvoroço, muytos lobos marinhos (de taõ espantosa, como estranha presença) desde a concavidade que se fazia, pella fialda do monte, naqual se formava hũa lapa grande a maneira de camara, lavrada pellas ondas (que furiosas batê na terra) com barbara arquitetura; dõde aquelles animais, tomavaõ recreação, & faziaõ vivenda: da qual camara dos lobos, que nella forão descubertos, por ventura, â maneira q̄ em Roma, os Germanicos, & os Africanos, pellas Provincias que trouxerão ao Imperio; veyo quasi insensivelmente o apelido: *de Camara de lobos*, a João Gonçalves, que def-

pois deu nome a sua familia, & descendencia: hoje entre nós não sò conhecido, mas illustre, segundo mostraremos, pello que delle nos cabe.

Aqui se tornava a cerrar, tanto a nevoa cõ o mar, se erguiaõ tanto os rochedos, & se multiplicava tanto o estrondo das agoas, que parecia impertinente audácia, sobre o passado, aventurar a hum ruim successo, todos os bons, que se haviaõ conseguido desta jornada. Detriminando o Capitaõ, & noticioso de quanto a Ilha continha, se recolheo aos Ilhéos; donde deixára furtos seus navios; & dentro em poucos dias, preparado de agoa, lenha, aves, prantas, erva, terra, & todos os outros sinais que pode haver, & ao Infante seriaõ mais agradaveis, se voltou para o Reyno; aonde com prospera viagem, chegou pello ultimo de Agosto do mesmo anno. Mas sabendo que o Infante Dom Henrique, o esperava na Corte del Rey seu pai, sem fazer demõra no Algarve, se partio a Lisboa; em cujo porto entrou, sem haver perdido navio, ou homem, & havendo ganhado para este Reyno, a melhor Ilha do Mar Occidental.

El Rey, & o Infante, receberaõ a Joaõ Gonçalves com suma alegria, a qual, dos sinais de seus generosos peitos, resultou a todo o Povo. Deraõ publicamente graças a Deos, pella mercè que lhes havia feito, descobrindo lhes novas terras, & mares, que sogeitara a seu bendito nome. Despois desta solenidade, pareceo conveniente, ouvir a Joaõ Gonçalves,
pare-

em audiencia publica, para que os Embaxadores, & Estrangeiros, que frequentavaõ a Corte Portugueza, pudessem fazer mayor conceito desta acção, comunicandoa a seus Principes, & naçoens: arte que entre os grandes Monarcas, sempre foi observada: dissimular igualmente, as ruins novas de seus successos, & inculcar as boas. Da qual arte não devia de ter noticia, certo ministro, de papeis de nosso tempo, que com importuna cifra, remetia a relação das prosperidades do Estado, ao Embaxador, q̄ assistia na Corte do Rey, de quem estava mais depêdente.

Chegado o dia da audiencia, & presentes todas as pessoas Reais, & os primeiros senhores do Reyno, q̄ então concorriaõ na Corte de Lisboa. Os Embaxadores, Ministros, & Criados; com toda a pōpa decênte, entrou na falla, Jozõ Gonçalves, acompanhado das pessoas de mayor conta de sua Armada; & posto de joelhos diante del Rey (segundo nosso antigo uso) lhe beijou a mão, com os mais q̄ o seguião; & feito ao Infante Dom Henrique, o acatamento cōveniênte, fêdo por el Rey mādado alçar, fallou desta maneira.

Contarvos, Senhor poderosissimo, os trabalhos que passamos nesta perigrinação preluxa, ainda que breve, por mares nunca vistos, & terras nunca descubertas, fora em algum modo prezar os serviços, que nella vos fizemos; mas elles, posto que grandes, já não tem valia, junto da mercè, que nos estais fazendo, folgando de nos ver, & ouvir em vossa real presença: honrainos menos, poderemos dizer mais. Agora tudo parecerà inferior a nossa obrigação, ainda que se cria, ou se estime
por

por mayor que nossas forças, o que havemos obrado. Aqui vejo eu, com quanta providencia, a natureza escondeo aos passados, seus segredos, reservãdo para vós a chave delles. Do vosso nome, deu o nome, para que a esse final se vos descobrissem novos mundos: esperava que só a quem como vós, cõ fortaleza os havia de defender, com justiça os havia de governar, com felicidade se houvessem de descobrir. Esta terra que agora vos achamos, não he, Senhor, mais que huma amostra, das que para vossa Coroa tem guardado. He a primeira pouxada, que aparelha, à larguissima viagem de vossos conquistadores. Não pôde ser mais certa a palavra, que se vos dà, da dilacão deste Reyno, que havervos Deos dado por filho, o serenissimo Infante Dom Henrique; o qual como deo, Index da mão do Altissimo, está apontado as veredas do universo (às mais naçoens incognitas) por donde vossos Vassallos caminhem a conduzi-lo a vossa obediencia. Nós por vètura, que fizemos, senão obedecêr seu recado, & crer seu aviso? Elle mais nos descobre, que nos manda. Seu despacho, he nossa guia; já não himos a buscar regioës, mas a trazê-las: não a achallas, mas a ensinar-lhes o caminho, por donde ham de vir a vós. Tanto misterio, tanta verdade encerrão os preceitos do Infante vosso filho. Prezense embora os outros Reys do Mundo, de que suas gètes venção outras gentes, porq̃ nunca poderão justa mente medir sua gloria, com vossa gloria; seus triunfos, com vossos triunfos. Conquistarão os Gregos, aos Persas, & os Romanos, aos Gregos; porém, os Portuguezes, em vez de estados, conquistão elementos. As vossas quimas, se ajoelbão as ondas do temeroso Oceano; & os ventos não se atrevem a desenrolar por mal, vossas bandeiras. Abrenlhe

por seus golfos, respeitoso caminho, como acabamos de ver, todos os que aqui vedes. E se acaso em tempestades, & dilu-
vios se mostram ouzados, he só para que se veja, quanto po-
der, quanta força, depõem em vosso obsequio. Chore Alexan-
dre a falta de Mundos, sobre que estenda sua soberba, que
se o Mundo não responde á vaidade de sua ambição, he por-
que quer satisfazer a temperança de vossa modestia; para vós
se faz mayor na posse, do que foi para elle no desejo. Isto me-
recem ao Ceo, os Reys que não pertendem alargar sua gran-
deza, estreitando os Reynos alheos. Merecem, como em vós
estamos vendo, que o Ceo lhes alargue as enlanchas ao Mũ-
do para avantejalos aos mais, com suas crecenças. Dito so vos-
so aumento, que a ninguem diminue: estranho, certo, mais no-
modo, que no efeito; porque crescer sem a injuria alhea, ainda
he mais raro, que ser grande. Grande vos fizestes, sem fazer
nenhum pequeno; por essa razão, durará vossa grandeza, por-
que he propria.

Entaó referindo particularmente, & mais parti-
cularmente respondendo, informava a el Rey, & ao
Infante: Da bondade da terra, sua capacidade, situ, &
forma, Da verdadeira historia dos Ingrezes (que já pelo
pilloto Joaõ de Morales, fora inculcada, mas agora
com os finais infalivel) Da paz, & abundancia da Ilha;
aqual el Rey logo alli deu nome: da Madeira, segun-
do a cantidade de immensos bosques, que lhe refe-
riaõ haver nella, & grosos troncos de madeiros estra-
nhos, que Joaõ Gonçalves, fes apresentar a el Rey,
& ao Infante; com tudo o mais, que da nova terra
havia trazido.

Pouco despois foi ordenado, que no veraõ seguinte (porque o presente estava já no fim:) Tornasse Joao Gonçaves à Ilha da Madeira, com titulo de Capitão, & povoador della. Ao qual hoje acrecentaõ, o de Condes, aquelles que possuem seu môrgado. Houve a jornada efeito, em Mayo de 1421. Concedendolhe elRey: Pudesse levar do Reyno, alem das pessoas que lhe parecesse, que com elle fossem voluntarios, todos os criminosos, & os condenados que houvesse. Porém, Joaõ Gonçaves, com nobre advertencia, não admitio a sua companhia, nesta segunda viagem, algum homem, que de culpa, ou accusação fea, estivesse notado. Desta forte apercebido, com sua mulher, Constança Rodrigues de Sã, quem outros dizem, de Almeida, & Joaõ Gonçaves, seu filho herdeiro. Elena, & Beatris suas filhas, que despois casaraõ nobremente saio de Lisboa, & chegou em breves dias á Ilha, já dita, da Madeira, lançando ferro em aquelle proprio porto que até entã se chamava: o dos Ingrezes; ao qual, João Gõçaves, por memoria, & hõra de Roberto, O machino, seu primeiro descobridor, deu nome: Porto do Machino, que despois vulgar mente se disse: Machin, & Machino, coms hoje se nomea, pello vicio, que em nós ha, de pronunciar curvamente a letra, K, dizendo sempre, *Ch*, em lugar de, *Ca*, quando o, *H*, succede ao *C*; a que os Litinos deraõ occasião, suprimdo o caracter proprio dos Gregos, K, com estas duas letras, *C*, *H*, porque do, *K*, Grego, sò usaõ em duas dicçoens, *Kibendas*, & *Kiris*, & nossos vulgares em
 nenhũa

nenhã; escrevendo, *Monarchia*, & *Chiromancia*, com os mais semelhâtes, sempre por as letras, *C, H*, dizendo sómête *Monarquia*, & *Quiromancia*: observação que os rudos estragaõ, ou desentendem.

Saíndo João Gonçalves em terra, como o melhor edificio, que se consagra á esperança, seja aquelle, que abre seus alicerces em o agradecimento; a primeira cousa que fes, foi traçar hũa Igreja da invocação de *Christo Salvador*, como em sua inscripção, o Ingres Roberto, instantemente pedia, aos futuros habitadores. Para este efeito se cortou a notavel arvore, que cobria o Altar, & sepulturas; & o novo Templo se fabricou em tal modo, que a Capella, teve por pavimento, os ossos dos dous desditosos amantes, sô nesta occasião bemafortunados.

Passou-se logo ao Funchal, porque para reparo das embarcaçoes, eraõ, como dissemos, os Ilhêos mais acomodados; que a costa; & parecendo-lhe pela abundancia da agoa, & fermosura do valle dos funchos, este sitio muy idõneo de povoação, deu nelle principio á Cidade do *Funchal*, que em breve fes illustre; cujo primeiro Altar ofereceo a Deos, sua mulher Constança Rodrigues, matrona piadosissima, debaixo do orago, & patrocínio de Santa Catarina Martyr. Contra o que (não taõbem informado como costuma) escreveu João de Barros, em sua primeira Decada da Azia, antepondo a esta fundação, a de outras duas Igrejas. Da mesma sorte, he força que duvide do incendio, que elle affirma, durou sete

annos por toda a Ilha. Ao que, parece, impilção os bosques, q̄ sempre nella premanecerão, dos quaes ha tantos annos, se cortão madeiras, para fabrica dos a-sucres: de q̄ dizẽ chegou a haver na Ilha, cẽto & cincoenta ingenhos; q̄ mal poderião continuamente sustentarse, despois de hum incendio taó universal, & menos produzirse despois d'elle: mas fique sempre salvo, o credito de tal Autor.

Morto el Rey Dom João, & considerando seu sucessor, & filho, el Rey Dom Duarte, os grandes dispendios, que o Infante Dom Henrique, seu irmaõ, havia feito, no descobrimento, povoação, & cultura, da Ilha da madeira, lha doou pellos dias de sua vida. Foi feita esta mercè em Cintra, a 26. de Setembro de 1433. Despois pellos proprios respeitos, como Principe religioso, & magnànimo, q̄ el Rey Dom Duarte era, concedeose à nossa Ordem de Christo, a perpetua jurisdicção espiritual; que correndo os tempos, tãbem despois confirmou el Rey D. Affonso Quinto, em o anno de 1439.

Tanta era a benignidade, & atenção de nossos Reys, para augmentar a honra de seus vassallos, que com grande estudo, tratou el Rey Dom João, de ilustrar de novas armas, o apellido, pessoa, & descendencia de João Gonçalves, nem faça novidade, que lhe mudasse o brazão, vendo os exẽplos em os proprios Reys Portuguezes; cujo primeiro escudo, sendo hũa Cruz sòmẽte, se trocou ao q̄ hoje vemos, cõ não pouca variedade, pello discurso dos tempos. Mandou el-

elRey : *Que Ioão Gonçalves, tomasse em memoria da Camara dos lobos, que elle descobrira, & que então se tinha por lugar mais sinalado, em toda a Ilha, hũa torre de prata cuberta, & rematada em hũa Cruz de ouro, & dous lobos de sua propria cor, em pè, rompendo contra a torre? verde o campo do Escudo, que taes são hoje desta familia as armas :*

Da propria sorte que ellas se mudâraõ, se acrescentou tambẽ o apellido; ajuntando ao de Gonçalves, q̄ não perderaõ, o de *Camara*, dizendose *Camara de lobos* ao principio, q̄ despois forão deixando. Achei em Castella, este apellido na Cidade de Guadalaxara, & seus contornos, em pessoas de muyta nobreza, mas não pude averiguar, cõ q̄ origẽ, ou se dos Camaras de Portugal o havião recebido. Elle entre nòs, teve logo em seu começo, o cuidado dos Reys, não só para o favorecer, mas para guardallo; porq̄ succedendo, q̄ Simão Gonçalves da Camara, filho do segundo João Gonçalves, segundo herdeiro da casa; porq̄ não naceo primeiro, & a herdou por morte de seu irmão mais velho João Gonçalves da Camara continuou despois de herdado, em se chamar: *Simão de Noronha*, como antes de herdeiro se chamava (por ser filho de Dona Maria de Noronha, q̄ fora filha de D. Diogo Henriques, filho bastardo do Conde de Gijão D. Affonso) Ille mandou elRey D. João o II. *Que ou se chamasse da Camara, como seus passados, ou deixasse seus bens a seu irmão, q̄ estava prestes para conservar seu apellido. Como se lê na Cronica de aquelle Rey, não sem causa, de nòs, & do mûdo, chamado: Principe perfeito*

Mas por dizermos tudo, diremos, que a cerca da Patria de João Gonçalves da Camara, ha duvida entre os Geneologicos? porque huns o fazem natural de Tomar, outros de Portalegre, alguns de Matozinhos, com que parece conformarse seu casamento, que foi com a filha de Rodrigo Anes de Sã, senhor da terra de Almoym, & Gaya, & do Castello da Feira, visinho, & herdado naquelle destrito. Não poucos cuidarão ser de Entre Douro, & Minho, parecendo-lhe, q̃o sobrenome *Zarco*, podia ser *Arco*, ou *Arcos*, corruptamēt e dito; mas algũs Nobliarios antigos, dão a entender, como cousa certa, que o cognoimento *Zarco*, ou *Zargo*, era alcunha procedida da cor dos olhos; porque aos azuis claros em demasia, chamamos desta maneira. Outros querem se lhe trãserisse o apellido: *Zargo*, havēdo morto em Africa, hum Capitão Mouro deste proprio nome. Porē os que duvidarão da Patria, sempre foraõ cõformes em seu nobre nascimento, que illustrado de copiosa, & clara sucessão, nada vemos que lhe falte, para cõstituir a João Gonçalves, hum varão famoso entre os nossos; por q̃ não contando as casas mais antigas, de que por incertas, não fazemos memoria, poucos homens havemos tido em Protugal, de tão opulentas descendencias, a quem devem sua Baronia, tres Cõdes deste apellido: Calheta, Villa franca, & Atouguia; suposto q̃o ultimo, por possuir de alheos mógados, o não use. A casa de Abranches, & Camara, q̃ em tudo pode igualarse às titulares, & se acha

hoje

hoje guarnecida de grandes postos, fazenda, tem a propria batoniã . E por casamentos, procedem de João Gonçalves, 21. titulos deste Reino (como bẽ podẽ averiguar os curiosos linhagistas) que sãõ Feira, Cantanhede, Serẽm, Santa Cruz, Obidos, Castelmelhor, Vidigueira, Villa nova, Sortelka, Tarouca, Penaguião, Ericeira, Vnhão, Villapouca, Basto, Atalaya, Sabugal, Palma, Abrantes, Figueirò, & hoje em Castella, Torresvedras ; com todos os segundos, & descendencias destas nobilissimas casas. E das que não sãõ titulares, tem de Ioão Gonçalves a propria descendencia: a casa dos Alcáçovas, a do Marichal, a do Almirante, os herdeiros do Porteiro mòr, os do Alcaide mòr, & Comendador de Castello Branco, a do Mòrgado de S. Vicente, a do Alcaide mòr de Lamego. Até vós, Senhor, tendes em vossa casa o herdeiro da de vosso pay, & avòs, neto tambem de João Gonçalves. E porque em suas cousas, não pareça inválido meu testamnuho, he rezão, que eu me conte em a propria lista de seus successores; não com menor obrigação, que alguns que tenho referido: pois tirando os que possuem os mòrgados de suas baronias, sou eu quem goza o mayor mòrgado da familia dos Camaras, instituido por Antão Rodrigues da Camara, que foi materno avó, de meu avó paterno; & neto de João Gonçalves da Camara filho de seu segundo filho, Ruy Gonçalves, senhor da Ilha de S. Miguel, donde fundou (mas não menor) a segunda casa titular deste apelido; & donde

Antão Rodrigues da Camara, ficou bem herdado.

Agora vereis, Amigo (se cá tanto adiante vos deixarem chegar por esta leitura, a occupação, ou o enfadamento) como sem necessitar dos exêplos de alheas historias (como vos propuz no principio desta) achamos mais certas, & visinhas, dêtro de nossa casa, aquellas de que podemos receber doutrina, & exemplo. Nesta facil pintura, sem os retoques da erudição antiga, se nos representou vivamente o perigo, de hũ Amor desordenado. A variedade de hũa Fortuna violenta; cujas noticias, melhor nos despedem, que persuadem a outra sorte semelhante: por q̃ cegamête oustarà aquelle, que em suas demasias esperta a ser mais ditoso, que os que por ellas se perderão. De outra parte se està vendo, o valor, & constancia de hum Capitão excelente, coroado de illustres premios de interesse, & gloria. A excellencia de Principes magnificos; & como no serviço dos Reys, a pesar de toda a opposição, he certo o aumento.



CON.

CONFLITO

DO CANAL DE INGLATERRA

Entre as armas Elpanholas, & Olandezas.

Anno 1639.

EPANAPHORA BELICA QVARTA DE D.

Francisco Manuel. Escrita a hum amigo.

HAVENDO eu comunicado cõ homẽs doutos, o intento que tinha, de escrever algũas Relaçoes historicas, dos successos grandes, de nossa nação Portugueza, & dandolhes parte dos assuntos dellas; quando cheguei a esta, que agora vos offereço, houve quem a julgasse quasi incompetente, ou desviada do fogeito preposto: não sendo elle outro, q̃ referir para engrãdecer os feitos de meus naturaes. Iustifiqueime então com boas razões, entre as quaes esta muyto valia: *Que grande parte das armas, occupadas naquelle congresso, forão regidas por nossos Lusitanos. Forças, navios, & dispendios de Portugal, nos fazião proprio seu emprego. Quanto mais, que eu não entendia usurpar a gloria de algũa alhea nação, repartindo por outras, a lembrança de tão grande perda. A mesma lastima, eu censura, que lhe resulta deste successo, deixo exposta a causa d'elle: pello que, nem os amigos, nem os emulos, ficão em algũa conveniencia de fraudados; para que seus historiadores, me demandem despois a utilidade da honra, ou fama, que lhes tiro, tomando para nós, a parte que nos couber do escarmento, ou da constancia.*

Mas se em aquelle tempo, tivera eu ja a grãde razão, que hoje tenho, para dar aos criticos, só dessa usara. Diferthalhes: *Que achando vos no manejo dos negocios de Inglaterra; em cuja Corte, vos fazeis tão benemerito, como aplaudido por Prudencia, Fidelidade, & Luzimento, bastante soborno, me seria para obrigar-me a referirvos negocios tam arduos, que nessa propria Corte se passarão; donde por ventura, muitas vezes haveis encontrado suas noticias, & nam duvido, que seus exemplos.*

Resta que a memoria me socorra, com todo o cabedal necessario, para duas grandes obras. A primeira será hũa incorrupta infermação da verdade. A segunda, hũa sufficiente força, para refutar os incertos escritos, que sobre este caso publicãrãõ Espanhoes, & Estrangeiros.

Virgilio Malvezi, Autor illustre, mas animoso, q̄ por costume, ou pena de sua inseparavel adulação, quis pezar os sucessos, de trinta & oito na *Livra*, & escrever os de trinta & nove na *Historia*, por mais q̄ mostra haverse informado de huns, & outros, bem denuncia, quanto teme referir este successo, que eu me disponho a escrever; o qual, Virgilio em poucas, & confusas regras desmintio, & abreviou, dando ao silencio por fiador da verdade.

Seguiose Galeazo Gualdo, na segunda parte de suas *Memorias universais*; mas tão defeituoso na averiguação dos acontecimentos, como sempre costumão os que escrevem de longe, & sem autoridade de Principe, que lhe franquee as portas dos segredos

E porque pella afinidade de nossas profissoens, minha, & de Gualdo, eu me compadeci da perda, & risco, em que se via o credito deste Autor (digno, por certo, de aplausos) lhe escrevi a Veneza, por mãos de Alexandre Móra, seu patricio, advertindoo de algumas circumstancias competentes, com que bem podia ornar de proveitosas emendas, a segunda edição de sua historia, como já fes Paulo Jovio, pellas doudas censuras, de nosso insigne Cronologico, Gaspar Barreiros. Mas malogrãdose meu bõ zelo (como as mais vezes lhe succede) fui respondido de Italia: q̄ Galeazzo se achava na Baviera, chamado de aquelle Eleitor por q̄ ainda là parece, que chamão os Principes aos Sabios) & avisava *Que de volta a Veneza, me mandaria a reposta, & satisfação, que até a gora não tenha visto.*

Menos culpo o error, com que logo os Olandezes, em seu familiar Mercurio, manifestáraõ ao mūdo sua vitoria; porque o gosto he sempre violento, junto à causa de que procede: & quanto delles foi menos esperado este funesto triumpho, se esforçou mais desordenadamente a alegria de publicado. O grave costume de aquella República, na moderação de seus louvores, fes parecer este successo menos fiel, quanto a Relação delle, foi menos considerada.

Por tantas verdades, & por tantas queixas, ha de tomar agora a minha pena: & espero conseguilo cõ felicidade, inda que á custa de grãde trabalho; por q̄, como de tudo fui testemunha, achandome em todos os açõtecimētos destes negocios, não deixarei algũs

a memoria devida, pella presença de todos. Por outra parte, havendo elle já passado ha tãtos annos, estão os affectos serenos, domados, & obedientes, alli á razão, como à lembrança; de sorte, q̄ senão poderá dizer de mi, como de outros: *Que escrevo com pena parcial a algum partido:* pois sobre annos, escarmentos, & desinteresses, o proprio curso dos casos, me foi levando a hũ estado, q̄ nem com o louvor, nẽ cõ o queixume, devo, ou posso, exercitar lisonjas, nem vinganças.

Quanto mais, que fatalmente parece, que sou obrigado a referir ao mundo este successo; porque com esta saõ tres vezes, as que o tenho composto, sem q̄ de hũa a porveitasse para outra, hum sò termo, ou hum papel sómente.

Compus a primeira Relação, logo que cheguei a Flandes na mesma Armada, por especial ordem, do Cardeal Infante Dom Fernando, que governava aquelles Estados. Então sua Alteza, por não dilatar o aviso, o pouco tẽpo que se gastava em copiar o discurso, q̄ eu lhe apresentei; mandou o proprio, a el-Rey Dom Felipe, seu irmão. Depois para suprir esta falta, me pediu o original, seu secretario de estado, Dom Miguel de Salamanca; o qual de minha mão recebeo, para nunca mais ser delle restituído.

Seguiu-se à jornada, que fiz, de Flãdes, a Castella, outra de Castella, a Aragão; donde achandome alguns meses ocioso, antes de darmõs principio a aquella infausta guerra de Catalunha (& eu tambem a sua historia) tornei alli a escrever este proprio

Con-

Conflito do Canal de Inglaterra, sem ter do passado opusculo outra ajuda, salvo este nome, que em todos lhe conservei. Porém, esta segunda Relação, estandose já copiando, deu o mundo tantas voltas, & tantas comigo minha fortuna, que em breves tempos, vim prezo á Corte de Madrid, & na do exercito, me forão tomados meus papeis, os mais, & melhores que até então havia escrito, & q̄ até hoje me não tornaraõ á mão, ficando em as de D. Gregorio, Romeiro de Morales, q̄ tinha a Secretaria de aquella guerra; donde entre outros originaes, que não pude restaurar, perdi tambem este, a que agora (como já vos disse) terceira ves, dou principio: para que não sò me fosse custoso o perigo, que em aquella occasião passei; mas até o referillo, me custasse trabalho.

Terceira ves, disponho agora a Mente ao novo dibuxo desta historia; mas conforme ao premio, que ja levo de antemão, em vos dar contentamêto, venho a presumir, que foi por muytas razoens ordenado, que primeiro passasse tantos inconvenientes, pois havia de alcançar por elles: *Ter a Platão por ouvinte;* cousa que já o Orador de Athenas estimava, em mais que achar o mundo inteiro por auditorio.

Procurarei, que a verdade de seu valor, pague o que faltat na eloquencia; & desta espero igualmente alcançar, aquelle cabedal necessario, para que nem dissulte, nem confunda a imagem do caso, que retratamos aos tempos.

Pudera sò fazer escrupulo, de lhe furtar aos negocios

cios, que tendes a vosso cargo, aquellas horas de a-
 tenção, que derdes a esta leitura; se não vira, q̄ vosso
 grande talento, excede à copia dos negocios: do mes-
 mo mòdo, que vossa constancia à das difficuldades, q̄
 delles se produzem; para que de tantas maneiras, fi-
 quem vencidos os interesses, que a tantos outros fo-
 rão venenosas biboras, que docemente morderaõ,
 & inficionàraõ, com perigo da vida da fama, que os
 Varoens altos, preferem à natural, por aquella gran-
 de ventagem, que aos dias leva a eternidade; da qual
 vos espero herdeiro, despois de grandes felicidades
 temporaes, se pode havellas no tempo. Do Espi-
 nhel em trinta de Setembro de 1659.

V. A. D. F. M.

Quebrantadas em Alemanha as armas dos
 Godos, em que succederaõ os Suecos do Grã-
 de Gustavo Adolfo, pellos Imperiais, & Es-
 panhoes, junto à Villa de Norligun, que deu nome
 a sua memoravel batalha deceo triunfante aos Paí-
 zes baixos, o Cardel Infante Dom Fernando de
 Austria; o qual, posto que começou o governo de
 Flandes, com alguns felices eventos, que como astro
 propicio, parece lhe tinha pronosticado a primeira
 vitoria; cõ tudo, como a guerra seja o mais incerto
 teatro, que a fortuna senhorea no mundo, logo nelle
 se foraõ representando contra os Espanhoes, taõ cus-
 tosas variadades, quaes se virão no incurso de Ter-
 limon, & Lovayna, & na perda de Bredá, & ontros
 sitios

fitios; porque concitadas as armas del Rey Cristianissimo, da propria melhora das Catholicas, pella justiça, felicidade, escandalo ou artificio, dos Austriacos, fizeram comum, com os Olandezes, seus antigos aliãdos, & dependentes, o interesse da ruina Castellhana, & Germanica.

Então as forças Espanholas, repartidas à opposição de dous poderosos contrarios, como ja se mostravão pellas Provincias de Gueldres, & Artoes chegaraõ a ver, que não só as perdas, mas as victorias lhe custavão excessivo dano. Fora pouco tẽpo antes illustre a resistencia do dique de Calò; porẽm comprada, a preço de mil & trezentas vidas de Espanhoes, com menos de meya hora de combate. Pouco mais barata a retirada do Frances, sobre San Omer, & nos recontros de San Nicolàs, & outros semelhantes, em Vlst, & na Gueldria, se havia perdido de gente, quanto se ganhãra de reputação.

O reparo destas quebras, & a prevençãõ q̃ se podia ter por certa, pellas q̃ reciprocamente padeceraõ os contrarios, obrigou ao Infante Cardeal, q̃ viva mente solicitasse em Espanha, hum poderoso socorro. Aquelle Conselho de Estado (donde se achavãõ muytos, q̃ haviãõ governado na guerra de Flandes) veyo por razão, & affecto: *Em q̃ se desse cõ grande brevidade ao Infance, hũ grossa assistencia de gente, & dinheiro, cõ q̃ poder melhorar seu partido, no verãõ seguinte.* Porq̃ inutilmente se cansa, em ajuntar forças, quẽ divididas as deu, despois adalbaratar a seu inimigo.

Per

Pertence à ventura dos Princeses, ser bẽ aconselhados de seus ministros ; mas incũbe sobre sua consciencia eleger ministros, q̃ bẽ os aconselhem. Os homens m̃eramente civis, & cortesaõs, que jãmais vestiraõ as armas, não são as ignoraõ, mas as aborrecẽ, doutraõ de zelo, o odio, & fingindo defamar a licença da guerra, simuladamẽte encontraõ aquella soberania, de que se adornão os espiritus nella exercitados. Da guerra, se assombrão cõ o tacito perigo, & dos guerreiros cõ a excessiva ventagem; donde procede, que os ministros pacificos jãmais se desvelaõ pellas occurrências militares. Não assi aquelles que as experimentarã, porq̃ de ordinario se a diãtaõ a prevenilas, pela viva apreheñção de casos semelhantes, q̃ por elles passaraõ. Misero serã o regimento de hum Principe, que as expediçoens de seus exercitos, encomendar a pessoa, que já mais padeceo seus incomodos.

Os Cõselheiros de Castella resolutos, como referimos, buscarã todos os meios, de ajũtar gẽte, & embarcaçoẽs; & os efeitos, cõpetẽtes ao grãde dispẽdio, a q̃ se expunhão. Sucedeolhe nesta o casão à Coroa Castelhana, o q̃ aos doẽtes perigosos, q̃ em desconto do risco, & atroco da saude nenhũ remedio engeitão. Desta maneira, vimos abraçar algũs modos indecẽtes, a fim da cõdução deste socorro, porq̃ fazẽdose cõ pessoas particulares (& muytas indignas) assentos sobre graõ numero de gẽte, q̃ se o brigavão a meter nas praças de armas propostas, as quaes logo foraõ declaradas, Cartagena, & Corunha; acõteceo, q̃ no co
raçã

ração das melhores Cidades de Espanha, & na propria Corte, andasẽ de dia, & de noute, como as Cabildas em os desertos da Arabia, de gẽte armada, cativando os miseraveis inocẽtes, q̃ atraveſſavãõ defcuidados, as praças, & ruas, de ſua Rẽpublica. Eſtes sã a lgũ remedio, ou ſe reſgatavãõ por boas ſomas de dinheiro, ou em groſſas corrẽtes erãõ trãſportados, a entregar nos portos prevenidos: mais deſhumana- mẽte, que noſſos Criſtãos proprios, ſãõ vendidos no barbaro Soco de Argel.

Deſta eſcandelofa deſordem, procederaõ muytas: deſpovoando jã o temor deſte perigo, de tal maneira os lugares mais populoſos, que levantando os Grandes de Espanha, por eſte tempo, & para o proprio eſfeito, levas de gente, com que eraõ obrigados a contribuir ao ſerviço pũblico; nem nos lugares de ſeu dominio, nem em os Reais, ſe achava hum sò homem, que voluntariamente quizeſſe ſentar praça de ſoldado; oferecendolhe por vandos, & edictos, groſſiſſimos ſocorros cada dia. Lembrome haver viſto na Villa de Talaveira do Tejo (a quem chamãõ *da Rainha*, & diſſeraõ *Telobrica*, os Romanos) povo rico, & grande do Reyno de Toledo, que pello ſocorro de deſaſeis reales cada dia, prometidos a cada ſoldado, pello Cõdeſtable de Caſtella, & Duque de Infantado, q̃ alli formavãõ ſuas cõpanhias, não ſe achou algũ mancebo, que acodiſſe a fogeitarſe, deſbaixo de algũã de aquellas honradas, & proveitoſas bandeiras. A viſta deſta obſervaçãõ, ſervirà de eſpanto aos
que

que vierem, sabendose certo, que no mesmo tempo que em Espanha se padeceo esta carestia de gente, houve dous homens, cujos nomes erão: *Don Ventura de la Canal*, & *Don Luis de Monçalve* (ambos conheci, & tratei por muyto tempo) que por assento com el-Rey, conduziraõ sem humanidade, mais de dez mil Espanhoes, pello modo referido; recebendo por cada cabeça, nas praças de armas, vinte & hum ducado Castelhana, que da nossa moeda, fazem nove mil & duzentos & quarenta reis.

Era mayor a insolencia: porque muytos recebendo a autoridade destes dous, que el Rey lhes déra, ou a caso, sòmête paleada permissaõ, elles se lançavão a cativar gente, sem exceiçãõ, ou respeyto, já pellos caminhos, já pellos campos; aquella que em fê de sua paz, & utilidade, os cultivava. Tal vez dentro das casas proprias, com falsos pretextos, eraõ insolentissimamête, assaltados os moradores; aos quaes despois escondidos em covas & casas subterraneas, vendiaõ seus oppressores, a aquelles obrigados a el Rey, por custoso preço; fabricando desta horrivel maldade, hũ negocio tão corrente, como o de qual quer licita comutaçãõ, & mercancia de gados transferidos, de hum termo, a outro.

Escreveo có toda a inteireza, o que vi muytas vezes, & quasi me passou pellas mãos; porque como em aquelle proprio tempo, & para a mesma guerra, eu levantasse hũ Terço em Portugal; & despois em Castella o resto delle, fui muytas vezes convidado
dos

que tinham este trato (que justificou a malicia de Antonio, Lèpido, & Augusto, tão declamados no Mundo) para proverem de alguns soldados, que faltavão por este atrozissimo meyo; do qual se Deos quis, que eu não uzaſſe, vi usar a muytos: que foi ſem falta o primeiro auspicio inſaulto, cõ q̄ se começou a infelice empreza, que reſcrimos.

Tambem à noſſa Coroa, coube grãde parte deſtas aſſiçoens comũas; ſendo ordenado: *Que em Portugal ſe fizeffem levas para quatro Terços.* Não ſei, ſe com mayor neceſſidade, de acodir com grande copia de Portuguezes, aos movimentos externos da Monarquia, ou ſe cõ mayor deſejo de prevenir os internos, que no Reyno podião temerſe avisados das revoluçoens de Evora, pouco antes ſucedidas; as quaes deixamos eſcritas, em a primeira de noſſas Relaçoens, na Epanaphora Politica.

Por eſta cauſa executadas as levas, já dos quatro Terços, que podemos dizer *Municipais*, ao modo antigo, por ſerem applicados ao uſo das *Legioens Urbanas* procederão adiante as cundutas dos Portuguezes, ſem que as noſſas Ilhas, tendo por ſoſſo, todo o mar Occeano, ſe pudesſem deſviar, ou defender do rigor das ordens, que para levas ſemelhantes, ſe paſſáraõ; primeiro a Dom Diogo Lobo, filho de D. Rodrigo, que por ſangue, & ministerio, tinha com as Ilhas proporção; deſpois a Francisco de Betãcor de Sã, cõ callidade, & mèritos nellas respeitaveis, paſſarão ambos o mar, em buſca de dous Terços de

gente desobrigada; da qual, havia fama, abundavão aquelles Povos, pello que se julgava a beneficio, o mesmo que pouco depois pode ser sua ruína. A mim me coube em sorte, a Provincia da Beira, Douro, & Minho com Tras os Montes, & parte de Alentejo; donde com menos difficuldade, não cõ menos dispendio, & por isso cõ me nos difficuldade, levantei quinhêtos Infâtes, de q̄ fora encarregado. A Belchior Correa da Franca (q̄ depois padeceo miseravel tragedia no vovo reynado) tocou o resto de Alentejo, cõ Lisboa; mas pouco depois houve eu de governar todas estas tropas de Portuguezes; porq̄ D. Diogo passou ao Brazil, o Betancor não chegou à praça de Armas, & o Correa fõra de tempo.

Bem notou aquelle moderno, como estimado Polytico, que disse: *Era danosa a fama, como se prova no grito do Cascavel, que acõpanha as aveas de rapina; as quaes em vão pro curão desmentir seus voos, em quanto delle se acompanhão.* Dapropriã maneira succede às acçoens dos Principes, cujo aparato ja mais pode ser occulto á observação dos inimigos. As grãdes preparaçoens de Espanha, foraõ outros tantos avisos, dados ao Conselho dos Olandezes, para que advertidos da formidavel potêcia, que elRey D. Felipe aparelhava contra elles; procurassem logo cõ todas suas forças, suprimir as contrarias.

Costumavão os annos antecedentes, como práticos na milicia naval, ganhar os postos de Flandes com suas Armadas, antes que sahisse a delRey, por

porque: lho aconselhava, assi a boa disciplina da terra: donde largamente se tem visto, que sempre se conserva, senhor da campanha, aquelle poder que a domina primeiro, Martin Hetps Tromp. Tenente General das armas maritimas dos Estados, com doze naos grossas, usava em os principios de Março, dar fundo sobre a barra de Dunquerque, melhor porto do Condado de Flandes, & proprio de sua Provincia: cujo nome em a lingua Bèlgica, diria o mesmo que em a nossa: *Igreja das Aieas?* porque ao que nós dizemos: *Médas*, dizem *Bunas* os Framengos, & *Ker-Ken*, ao que nós *Templo*. Era então praça de pouca defenfa Dunquerque: hoje famosa por arte, & por fortuna, debaixo de varios senhorios. Buscavão os Olandezes este porto, como porta de Flandes, que ministrava igualmente a entrada aos socorros dos Espanhoes, & a saída aos pyratas Brabantezes; ella fechada de sua poderosa mão, pella constancia de seus navios, estavam seguros de invasões, & assaltos porq̃o resto dos pòitos de Flãdes, lhes dava pouco cuidado.

Fez varias vezes, dano a todos os Estados fieis, este pesado sitio, que alguns annos prevaleceo contra os elementos, por espaço de outo, & nove meses. Seis navios grandes, com o General delles, occupavão de ordinario a boca de aquelle porto; dous Niuport (isto he *Portonovo*, famoso pello Real, que nelle assentou Alberto, cõtra Ostiède) Outros dous a boca de seu rio. Os ultimos sobre a Herrada de Mardic;

& novo Molle de Gravelingues. Assi se repartião as doze nãos, mudandose embarcaçoës. & gente, cada dous meses, sem que hũ se levantassem do surgidouro, antes que os outros dássem fundo nel-le.

De aqui veyo, que muytas vezes intentassem, não sò ser molestos aos portos, mas danosissimos às cidades, que inquietavão com continuas, & furiosas baterias: causadoras de ruina, & espanto, aos moradores. Em opposição deste novo modo de guerra, se formou aquella nova defensiva de esplanadas portâteis, a que disserão: *Pontoës*, & nós não sei, com que causa chamamos: *Bichas*. Eraõ barcas grandes razas, & fortiffimas, capazes de seis canhões inteiros, que alojavãõ; & gumenas, fazião a seu proposito camara da de vinte & quatro canhões, temerosa aos profifosos Olandezes; que tal vez cõ perda cõsideravel a experimẽtarão. Mas entretãto para despachar avifos a Espanha, de *Fragatas singellas*, como chamão às embarcaçoës sutis, q̃ não passaõ de dez peffas; era necessario, que cubertas de sombra da noute, cõ força de homens, & artificios, por cima de bancos de area, & á custa de immenso trabalho, fossem lançadas: necessitando de tantas occurrencias, conformes para hũa saida felice, que raras vezes se lograva sua fadiga, & dispendio nestes avifos.

Com tu lo, tal modo de guerra, se julgou conveniente, em quanto o poder Naval de Espanha, não subia ao Norte; porque havendo de espera se, con-
vinha

vinha previnir opposição tam poderosa, que contrapezasse agloria, com a conveniencia. O que bem conhecido pellos estados, se resolverão em armar aquelle anno de mil & seiscentos & trinta & nove, húa Frota de quarenta & quatro nãos, com que cõ fiadamente podessem oporse á Armada Castelhana, & lhe dar batalha, se conviesse. Mas suposto que notavão algũs Ministros de Olanda: *Que á sua República não era vtil tam grande empenho, sobre materia incerta* (assi julgavão ainda a expedição, & encontro dos Espanhoes) cõ tudo, esta difficuldade se vence com a oferta, que de seus poderes fazião aos Estadosas duas companhias de Oriente, & Occidente; & de outros particulares, que como em guerra santa (tal lharepresentava o odio, que exercitavão) se prevenião em favor dos designios, & interesses publicos.

Do Conselho à approvação, houve sò em meyo o discurso, que pode calificala: & della, à execução, sòmente se interpoz o tempo necessario para a obra. Em tal maneira corria o apresto da Frota Olandeza, que o General Tromp ja navegava os ultimos de Junho, com as quarenta & quatro nãos, bem armadas; seu Almirante VViten, VViticén. Fiscal, ou terceiro Cabo, Bankert, & entre os mais de grão nome, os Capitães, Foran, Cornicen, Van Colster, Nam, Nalghoorn, Ringelz, Vlicger Post Gaibrätz, Kamp, & Brederode.

O General Espanhol, D. Lope de Ossis, & Córdova, se conservava no governo de hum troço de

Armada extravagante, que elle por industria, & autoridade, pretendia eximir da obediência da Real de Espanha. Dizendo: *Que sucedera aos Generaes, Francisco de Ribera, & Thomas de la Raspur, para quem o anno de mil & seis centos & cinco, achand-se Dom Fadrique de Toledo, General do Oceano, fora de Europa; el Rey mandára criar nov 1, diferente, & independente Armada 1, para defensão dos incursos, que os Ingrezes intentavão nas costas de seus Reynos. Dizia: Que o proprio Rey, que déra ser, & autoridade, à primenra Armada, a podia comunicar igual, ou semelhante à segunda; como sucedia, que nem por ter muytos exercitos na terra, hum mesmo Principe, era costume se governassem huns a outros, & que nos exercitos do mar, procedia a mesma izenção.*

Constava a Armada do Offis, de varios troços, que pretencião aos diferentes senhorios, de que se compunha a monarquia. Alguns soltos navios de Biscaya. A Esquadra de Galiza; cujo General era, Dom Andres de Castro, filho do Marques de Sárcia, tam illustre, como infelice Cabo, Seu Almirante Francisco Feijo, de nação Gallego: aquelle curioso Autor dos preceitos militares da guerra maritima, em o seu breve Opusculo, que intitoulou: *O Sargento Embarcado*. De Portugal se esperavão mais navios com S. Balthezar, que foi fausta Almiranta nossa, mas o nosso galeão S. Thezeza, superior Capitania desta Forta, podia ser bem contado, sò por hũa esquadra. Concorria outra de Napoles, mandada atè Cartagena, debaixo da mão

do

do Marques de Leiva, cuja extravagancia, fes que alli a deixasse, ao governo de seu Almeirante, D. Pedro Vêles de Medrano. Porêm a melhor parte desta Frota, consistia em a esquadra de Dunquerque, a cargo de Miguel de Orna, que succedeo a Jaques Collarte, Pay de D. João Collarte, que agora por onfadas piratarâas, he conhecido. Era Miguel de Orna, marinheiro Biscaïno, & não menos destre soldado; cuja boa reputação, & industria, o fes estimadissimo aquelle tẽpo; suposto q̄ o General proprio desta Armada, fosse D. João Claros de Gusmão, Marques de Fôtes, filho de D. João o VI. Duque de Medina Sidonia. Direi a este fim, para mayor claresa, & pode ser q̄ exemplo o estranho môdo de governo, q̄ então havia nesta Armada de Dunquerque.

Seu General de propriedade, cõ 6U escudos de soldo cada anno, era sempre o Governador da Villa de Dunquerque; como ao Castelhana de Cambray anda anexo o posto de General de Cambrezì. Os Capitaẽs do presidio da praça, eraõ os proprios Capitaẽs dos navios, q̄ entre elles repartia o General. Os Mestres, q̄ tambem conservão a propriedade dos pòstos, & a quẽ cõ melhor nome, chamão *Capitaẽs do mar* os Castelhanos, governavão nestas jornadas os navios; os quaes casualmẽte, segundo o pedia a occasião, se guarnecião de mais, ou menos, infantaria do presidio; aquella que tocava ao Capitão da praça, q̄ tinha nome de Capitão do navio. Este de sua cõpanhia, nomeava hũ cabo obediente ao Mestre, cõ 30.

atê 50. soldados armados. Desta sorte sahião a navegar bẽ fornecidos, tẽ no modo de bastecer os navios, havia diferença das mais Armadas Espanholas. Ajustavase pello Provedor General, o numero de gête distinta por seus termos, qual pertencia à guerra, fogo, & marinagem; & logo por assento, que o mestre, ou capitão do mar, sobre si tomava, era obrigado a sustentar por partido certo, cada boca aos meses; de que anticipadamente lhes livravaõ algũas pagas. Fazia, quando mais alto preço, tres vintens nossos cada dia o custo, de hũa boca dos marinheiros que no premio se aventajavão aos mais. Pretencia o governo da esquadra, ao mestre da Capitana, cõ patente de Capitão do mar della. Estes foraõ os motivos, de que entrasse o Orna, & persistisse no mando de sua Armada. Mathias Rombau, por ser mestre da Almiranta, fazia de Almirante o officio. Os Capitães de mais nome, Jaques Dible, Jospitre, Cleuche, Salvador Rodrigues, & Francisco Ferreira, ambos Portuguezes, que nas occurrencias maritimas, parece tem lançado a mão, de hũas, em outras provincias do mundo, não se achando nelle parte, donde os nossos com admiração, não hajão dado mostras de ousadia, industria, & constancia: verificandose assi, aquella fabulosa propriedade, que se conta dos frutos Persianos, aos quaes torna suãves, de venenosos, o terreno alheyo, como cantou nosso Poeta.

Jã neste tempo chegavão por Inglaterra, varios avisos, despachados pello Infante Cardeal,
do

do poder cõ q̄ o inimigo havia engrossado sua Frota Muytos delles (como succede) excedião a verdade, posto q̄ seu excesso não necessitasse de algũa exegeração. Os Francezes també por sua parte, em observancia de seu tratado, davão grande pressa ao apresto de hũa Armada; em a qual cõ tanta diligencia, & liberalidade, fazia trabalhar o Arcebispo de Bordoos, Henrique de Sordis, General della, q̄ se affirma, supria de noute a falta da luz do Sol, cõ o custoso lume, de mil tochas acezas, que ardião a cada noute, para q̄ na obra senão parasse, nê aquellas horas, q̄ a natureza destinou para descanso dos homês. Prezase de ser tão poderoso o apetite dos Princeses, que se poem a vencer, o tempo vencedor de tudo.

Destá propria diligencia, tomâraõ os Ministros de Espanha, melhor a causa, que o exemplo; a fim de se igualarem nella com os emulos em prontidão semelhante. He digno de admiração, que sendo os Espanhoes nas obras particulares, a nação mais viva, & determinada, seja em as comũs, a mais frouxa, & irresoluta da Europa; donde provem grande parte dos ruins successos militares: por ser a presteza na guerra, hũa das virtudes mais necessarias, naõ sò aos grandes Capitaes, mas aos bõs Conselheiros.

Cõ tudo, se distribuião ordẽs gerais, a fim de marcharem os socorros às praças de armas; & por q̄ pareceo, que se o Terço que D. Simão Mascarenhas, tinha levantado em Andaluzia, cõ breve, & util efeito, esperasse pellos outros, receberia grande dano;

&

& passãdo logo por ser copioso, não pequena cõveniência os Estados; foi resolutõ, q̄ em náos Ingrezas, ha vidas a frete, se despachasse prontamēte aquella Infantaria, q̄ junta cõ algũas levas de particulares, chegava a numero de 20 Espanhoes, entēdia se, mas cõtra o q̄ mostrou a experienciã despois, & antes sospitava a prudencia: *Que em virtude das pazes de Olanda, & Inglaterra, os Ingrezes passarião livres pelas esquadras do Tromp.*

Algũs disserão, sobejamēte politicos: *Que sendo D. Simão filho do Marques D. Jorge Mascarenhas, Ministro grande em Portugal; seus êmulos lhe havião sollicitado aquelle risco.* Outros: *Que os amigos, desejavão se anticipasse este Terço, para que chegando primeiro, fosse pella antiguidade preferido aos mais de aquelle socorro.* Sey q̄ D. Simão cõ incauta actividade, desculpada; porem nos annos, procurava quanto podia por e stranhos meynos, ocasionar & adiantar sua ruina. Finalmente navegando a Flãdes, encõtrou no meyo do Canal cõ hũa esquadra de Olãda, a quẽ, sē a menor preperaçãõ de defesa, se entregaraõ os Ingrezes; perdendo os Espanhoes logo neste principio, com mais de vinte Capitães quasi dous mil soldados: donde seu Mestre de Campo, por beneficio da industria, & amidade do Capitão Ingres, que o conduzia, escapou em trajos de marinheiro, & sua roupa em titulo de mercancia.

Este successo, podendo servir de grande aviso, para casos semelhãtes, que despois se viraõ, em aquella, & nossa Coroa, por ignorado, ou não crido, até de

de seu exemplo, nos não ministrou algũa utilidade, quanto mais de si proprio.

Létamente hião entrando nas praças de armas, as levas dos senhores, q̄ se esperavão, & ainda as reais, nem pella diligencia, & comodo dos ministros, se a presavão muyto. Porém na forma que chegavão, eraõ logo repartidas, & agregadas aos Terços, que se estavão formando, segundo a autoridade, & valia dos Cabos delles. Destes se entregou o primeiro, a D. Jeronimo de Aragão, irmão do Duque de Terra nova, & herdeiro, que dizem ser, de sua casa; cujo Sargento mór, foi declarado, D. Pedro Baigorti, de nação Navarro, hũ dos mais praticos, & antigos soldados de Flandes: hoje moderado, & prudente governador do Rio da Prata. O segundo Terço, se formou a D. Martin Alonso de Sarría, Cavalleiro Biscaíno; cujo Sargento mór, foi D. Alvaro de Carvajal. A mim me coube o terceiro Terço, que constava de 1170. praças, com 570 Portuguezes, 600 Castelhanos; os primeiros cõ cinco, & os ultimos com seis Capitães, cada qual da nação de seus soldados. Por Sargento mór, me foi nomeado o Capitão João de Hita, em quẽ nunca conheci outra sufficiencia, q̄ ser primo, & feitura do celebrado Simão que naquelle tempo era Porteiro, despois Gentil homem, & sempre favorecido do Conde Duque, pessoa, que por notavel no mundo, se fes digna de ser nomeada em publicos escritos.

Outra leva do cargo do Condestavel de Castella,
não

não pode chegar a tal numero, que della se formasse hum Terço inteiro, por esta causa, & pella reverência que se devia ao Autor della, se conservou sempre em governo a parte, debaixo da conduta, de D. Francisco Fernandes Palominos, com titulo de Sargento Mayor, & mayor cortezão que soldado: o qual depois em Flandes, matáraõ em desafio. De Francisco de Betancor, & Blechior Correa, ambos Portuguezes, & q̄ neste Reyno levantáraõ (como atraz deixamos dito) foraõ chegando varias tropas, que tambem se conservavão divididas: mas todas me foraõ logo entregues, em falta de seus mestres de Câpo. A Infantaria da Armada, sò tinha por cabos seus Generaes, & Almirantes, com o mestre de Campo D. Gaspar de Carvajal, do Conselho de guerra, soldado de valor, & disciplina. Esta constava de hũ sufficiente numero de soldados, para sua defensão. O Reyno de Galiza, & todas suas armas, governava o Marques de Valparaizo, de cuja pessoa, verdadeiramente fallamos, no primeiro livro de nossa Catalunha. Não se ajudava, de outro algum Cabo da Infantaria, pertencente ao Reyno de Galiza q̄ de Fernão Sanches de Baamonde, Mestre de Campo de aquelle presidio; & que pouco tinha servido sòra delle: o qual indistintamente, fazia varios officios da guerra, & paz, ignorando quasi todos: por ser homé donde não havia outra sufficiencia, que a dos annos; não sempre importante, mas sempre respeitada.

Neste estado se achava a guarnição, & a resto da
Corunha,

Corunha, quando elRey informado das inteligências de França, Olanda, & Inglaterra, escreveu ao Governador de aquellas armás: *Estiveſſe ſobre a viſo, para repulſar as dos Francezes, q̄ brevemente ſe entendia, podião demandar as coſtas de Eſpanha.* O Valparaizo, que a ultima virtude que perdeu, foi a preſteza, a qual ainda retinha, & lhe durou igualmente com a vida; ſeſ chamar à Corunha todos as forças doReyno, Nobreza, Cavallaria, Soldados, pagos, & milicianos. Entendefe que chegarião a deſouto mil homens, os que ſe juntaraõ: ſupria o numero ſeu deſfeito, Mas a Corunha, que he terra de inferior commodidade, para tam grande guarniçaõ, cedo, como he uſo, lhes ſeſ perder o deſcanſo, & ſaude, miniſtrãdolhes mayor eſtrago do mal, q̄ do inimigo. A fome, & deſẽparo erãõ iguais, & a eſtes males, os q̄ lhes ſerviraõ de conſequeſcia . O Povo curto, & pobre, para emmendar tam grandes faltas, com todas as diligencias, que fazia pello remedio, ficava delles mais deſremediado. Eraõ de mayor reccyo as faltas de muniçaõ, para a deſenſa, que as do mantimento, para a vida; porque parecia, como he certo, q̄ menos mata-tãra a guerra com a fome, que com a deſprevençaõ.

Eis aqui o modo de eſperar os combates, que entãõ ſe uſava em as principais praças de aquella Coroa, que como os baixos ſe pintãõ nos mapas. eſcrevemos para advertencia, nãõ para exemplo, Porém, quanto mais os ſoldados práticos deſconfiavaõ da vitoria, quando o inimigo chegaffe a ganhar os

pos-

postos da terra, os marinheiros se esforçavão na fabrica de hũa cadea, q̄ cingisse, & difficulcasse o porto. Era de mastros que rodeava boa parte do surgidouro, fazendo hum arco capacissimo; cuja principal ponta, começava no forte de Santo Antão, & fechava em o de Santa Luzia. E porque he meu costume aproveitar tudo o que posso, com a historia que escreveo, por essa causã, farei descripção da fabrica desta cadea; poderã por ventura servir a outros, algũa hora, de remedio.

Constava de cento & setenta mastros grossos, q̄ *talingados* (dizẽ talingados q̄ nós dizemos liados, os marinheiros) sendo atados tortissimamente, huns, a outros, com fortes gumenas, & boças de ferro, ficavão em tal maneira unidos, que jugavão facilmente, assi como fazem os fuzis em os grilhoens das correntes, ou como em nossas mãos proprias, tem seu movimento os ossos, ligados por beneficio dos nervos, que os meneão juntos, & distintos. Todo o resinto desta fabrica, se afirmava em cincoenta ancoras, que no fundo lhe servião de firmissimo alicerce; estas eraõ soltidas de amarras grossas, que se tiraraõ para esse efeito da Frota, & Almazem; mas principalmẽte da Armada de Dunquerque, que nas prevenções, a que os nauticos chamão: *Mêstrança*, atodas as de Espanha, fazia grande ventagem. Dez chalupas, bem armadas de falconetes, esmerilhoës, & berços de bronze, lhe davão cõtina guarda de noute; tal era a guarnição de Infantaria, & diligẽtes remado-

res. Desta rondavão cinco por fôra, & cinco por dentro, do resinto da cadea, pello que se fes horrivel, & defensavel ao inimigo. Estava porem outra parte, sempre, despejada, & como porta do muro, por donde com grande dissimulação, pudessem entrar os socorros dos portos visinhos, & sair os navios da Armada, a combater com os inimigos, como quasi todos os dias se executava.

Não he crível, qual foi em Espanha, França, & O-lãda, a fama desta defença; sei que era mais valente na apparencia, que na força, & que os contrarios a temião tanto, como della, descõfiavão os proprios naturais: não sendo novo no mundo, que por hũa mesma acção, ouzem huns, & temão outros desordenadamente; segundo os olhos, ou discursos, com que vem, & julgão as obras dos émulos, & tambem dos amigos.

Em muyta parte se achava esta obra imperfeita, quando aos quatorze de Junho, de mil & seiscentos & trinta & nove, entrou na Corunha hum pataxo de Londres, que por assento, conduzia panos grossos, para fardar a Infantaria do presidio: o qual deu conta, & trouxe carta, ao Marques de Valparaízo, do General da Armada inimiga; donde com boas razones, escritas cortèsmemente em sua fermosa linguaagem Franceza, manifestava a qualquer General de Espanha, que na Corunha se achasse: *Como havendo elle feito boa preza em aquelle navio; logo que fora informado, da necessidade dos soldados Espanhoes, resolvera mandar-lho,*

darlho de presente, como fazia: entendendo que a Magestade Cristianissima, de seu senhor, não desejava fazer guerra a seus emulos, socorrida dos auxilios do tempo, senão pella força de seus armas, & vigor de sua razão, Affirmavão os Ingleses: Que segundo o vento que trouxerão, & lugar, donde havião encontrado a Armada de França, poderia tardar só dous dias, em se mistar a aquella Cidade; donde julgavão se dirigia tam grande poder. De suas forças fallatão com encarecimêto, que lò se igualava com o da benignidade de quem as regia.

Valparaíso, informando com diligencia a elRey, & Reyno: de todos foi mal socorrido, porque a distancia, & aspereza do caminho, desde a Corunha à Corte (donde contão cento & dez legoas) desculpava toda a tardança. Não he todavia a distância, o mayor embaraço que achão nas cortes, os avisos dos capitães, para serem brevemente socorridos; mas a quelles mayores longes que ha; & houve sempre entre os cuidados dos Capitães, & dos mais Ministros. Huns julgão, não só conforme ao aperto da occasião, mas ao descuido de aquelles, a quem pedem o remedio de esse aperto. Outros entêdem, que seus apertos, mais se fundão na presunção do descuido dos amigos, que no cuidado dos inimigos. Desta sorte vemos, que poucas vezes he crido o risco alheio, antes de ser chegado o dano proprio; donde procede que em tempos semelhantes não ha dano pequeno, porque ja mais se remedeia, senão despois de ser tão grande, que os mais não tem remedio.

Com tudo, menos que algũs Grãdes, houve muytos naquella occasiõ, q̃ louvavelmente se desapegarão das delicias de Madrid, & vieraõ animosos, em busca das molestias da guerra; porq̃ nunca vimos tẽpo taõ miseravel, em que a virtude não fosse seguida de alguns, permitindo assi Deos, por se não perder no mundo seu exercicio. Outras pessoas de menor estado, mas todas poucas em numero, & menos em disciplina, acodiraõ à praça de Armas. Muytos disseraõ: *Que sua chegada, embaraçara, mais com a pratica difficil de preminencias, que logo se excitou entre todos, do que fora util à defesa.* Por outra parte, estes Grandes, faltos então de cabedal, pella universal penuria de Espanha a este tempo, não obrãrãõ essas gentilezas antigas, que delles lemos, & se esperavãõ; como sempre deve ser uso dos senhores na guerra, quando se dispoem a darem seu lado aos soldados; cuja irmandade não sò lhes deve ser honrada, mas util.

Nesta maneira se achava a Corunha, quando em defaseis de Junho, se lhe mostrãrãõ formidaveis, de senrolados os estendartes de França, fazendo toda sua Frota, força da vèla, por dobrar o Cabo de Prioulo, seis legoas distante da Cidade, pello rumo do Nornoroeste.

Repartiraõse logo os pôstos, com tanta confusaõ, como sempre acontece, aos que guardão para a presença de seus inimigos, as prevenções contra elles. Não poderaõ, com tudo, queixarse os Portuguezes de que a confusaõ lhes fosse contraria, faltando-

lhes por ella, os lugares de reputação: & menos se poderão queixar os Galegos, de que os Portuguezes lhes faltassem a elles na defenſa dos poſtos, que lhes cõfiarão. As trincheiras de toda a marinha, foraõ encarrégadas ao meu Terço, & do meſmo modo a guarnição do principal forte do mar, que he o de S. Antão, onde conſiſte a mais importante defenſa de aquelle porto. A D. Geronimo de Aragam, ſe encomendaraõ alguns paſſos, donde podia deſembarcar o inimigo. O Bahamõ de guarneceo a muralha da capaz de reſiſtência, ſegundo o modo antigo. O Sarría havia paſſado de pouco tempo, ao governo de Bayona: praça forte, viſinha ás fronteiras de Portugal, & para elle, não de difficuloſa victoria, mas de facil conſervação, & importante capacidade; pella diſpoſição de ſeu porto, & terreno. Palomino, & outras tropas, ſe repartiraõ convenientemente pellas eſtancias que rodeavão a praça: a qual jas ſitiada em hũa Peninſula breve, que o mar quaſi tem cortado, deſde a oraya que dizem *Orçm*, & demóra ao Loeſte da Cidade, á marinha interior que olha á levante, donde corre o burgo externo, que chamão: *Pescaduria*, entre os quaes lugares, pouca terra intrepoſta impede o braço de hũas, & outras ondas, quaſi ſẽpre furioſas, em cuja area conſiſte ſua mayor defenſa.

A cavallaria do partido de Bargantinhos, pouca, & mal armada. Como lhe era poſſivel fazia a *Patrulha* da campanha; cõ tal nome, q̃ funda em algũa origem de lingua eſtrangeira quizeraõ os militares, no-
tar

tar a differença da ronda da cavallaria, à dos Infâtes.

Passavão de setenta vellas as de que se compunha a Armada inimiga, entre ellas algũas de extraordinaria grandeza, como o Galeão Almirante da Frota chamado: *Reyna*, & fabricado, em obsequio da Rainha Mãe Dona Anna de Austria; porém quasi incapaz, por sua disformidade, do uso pratico da navegação. Os navios se mostravão tam soberbos, como se já principiãrão a vitoria, & não a batalha.

Convem à grandeza dos Reys, o adorno, & pompa de suas armas, que muitos tiverão, pro observação conveniente a boa disciplina. He a razão, porq̃ o lustro das cousas, produz hũa certa alegria, em que se funda a confiança dos amigos, & descônfiança dos inimigos. Os q̃ a gozão, se cõfirmão, os q̃ a invejão, a temẽ, dõde vemos q̃ muitas vezes o contrario, pela fantastica ousadia concebe, temor, que faz o successo menos contingente, sendo menos disputado.

Todo aquelle escandalo, que reccebeo Espanha, vendo que hum Varaõ sagrado, qual era, o Arcebispo de Burdeos, se intermetia, em dirigir exercitos contra Catholicos, se declarou logo, em satisfação, & grande credito da divina Providencia; porque se de aquella empresa fosse encarregado outro algum Capitão experto, os negocios da guerra tomãrão diferente caminho: por ser cousa, sem duvida, que lançando em terra o General Francés (na propria hora que surgio no porto) á gente velha, à sombra do horror, & fumo de suas baterias, se apossára com

pouca resistencia da cidade; porque sendo os soldados, que a defendiaõ, bisonhos, & achandose nos-
 sos Terços tam faltos de muniçoës, que por ordem
 expressa, & bem advertida (despois falsamête intre-
 pretada) se guardáraõ para o ultimo conflito, era
 quasi inexcusavel o dano.

O Deos! E que cousas tam varias, & sem fun-
 damento ouvimos dizer, & clamar, a aquelle rudo,
 & medroso povo, quando vendo seu inimigo presẽ-
 te, poderoso, & astuto, não virão logo, como deseja-
 vão, que instantemente fosse rebatido. Não havia
 treição que não cressem, & que não imputassem, pre-
 filhando a aos Cabos, segũdo o o dio q̄ delles tinhão
 concebido. Esta sospeita brevemente passada do co-
 ração á lingua, se divulgou logo em queixas, & ala-
 ridos disformes. Já não havia injuria, cõ que os ca-
 pitães, & sua gente não fossem vituperados. Certo
 aquella gloria, que se adquire pella fortuna das ar-
 mas, ella he a mais propria dos homens: porque he a
 que mais cara lhes custa, entre todas as que se alcan-
 ção; não tanto, pello immenso trabalho que sopor-
 taõ de cõtinuo, nem pello urgente risco da vida, a q̄
 se expoem, quanto pella facil perda da honra, que
 os està sempre ameaçando; havendo de ser julgadas
 suas acçoens por pessoas, que de todo as ignorão:
 infelicidade, que nenhũa outra profissaõ igualem-
 te padece. Conheço ser sublime a fama dos capi-
 taães illustres, mas tam cercada de descontos de
 grande pezo, que ainda não sey determinadamente
 se

pezo, que ainda não sey determinadamente, se fortuna por premio, ou por castigo, os levanta a grãdes emprezas.

Erão já esforçados os combates da Armada inimiga contra a cidade, porém como a distancia fosse larga, causavão os tiros mayor espanto, que ruína. Hũa balla desbaratou parte da torre de Sant Iago, Igreja matriz da Corunha; outra, como se fora advertidamête, visitou o Cõsistorio dos Juizes, q̄ na casa de seu despacho estavão consultãdo os meyo politicos da defenfa, Foi exquisito, como lho era a occasiã, o pavor dos letrados, vendo que as balas insolentes trãsgrediã, sê algũa ley, os muros veneraveis de sua clausura; esquecidos, parece, de quantas vezes a violencia das armas, violou as immunidades do Capitolio. Não parãrão despois estes Ministros, antes de haver descompostamente desamparado seu tribunal, senão em hũa casa subterranea, que servia de almazem aos viveres recolhidos na praça. Os soldados, que com malicia, ou ignorancia, tem para si haver física contrariedade, entre as armas, & as letras dizião: *Que naquella occasiã se quizerão das letras, vingar as armas, fazendo se reconbeçse, que sendo o mesmo Genio, Minerva, & Palas, cede sempre a Toza pacifica, quando se vè diante do Sago militar.*

Procuravão igualmente os inimigos, reconhecer a força da cadea, em que cõsideravão consilhir a defenfa do porto; & o General da Armada de Espanha, tomar pratica do poder da Franceza, para que

segundo ella, se empregasse em sua ofensa; porém foi desigual o juizo de ambos os Cabos; porq̃ o Frãcez entendeu ser invencivel aquelle reparo, & o Castelhana se persuadio, que o poder contrario não era invencivel, errando por ventura ambos igualmente. Para este effeito fez sair oito fragatas de Dūquerque da cadea para fôra, as quaes com vento favoravel, sem se alargarem muyto do amparo das fortalezas, & navios grandes, em hũ, & outro bordo, escaramuçavão cõ os inimigos, dando, & recebendo boas cargas; porque os Frãcezes da mesma maneira, sempre que o mar, & vento os favorecião, não tinham ociosa sua artilharia. Pequeno era o dano, ou comodo destes cõbates, com tudo mais conveniente ao partido Espanhol, que por elles estorvava a desembarcaçãõ dos Francezes, quasi receosos, de serem envidados da Armada Castelhana, que em numero de quarenta navios, ao abrigo de suas forças, bem podião intentar qualquer proveitosa interpreza; & quando já se não conseguisse mais, que evitar as continuas baterias, que a Frota Franceza fazia na Cidade, dia, & noute (as quaes sò cessavão, sendo acometida dos navios Dunquerquezes) não era pequeno o interesse destas saídas, de que então procedia a quietação dos outros.

Porém, porque passando tres dias, sem que o inimigo houvesse intentando facção algũa, q̃ mostrasse dissenho de sitio, ou assalto; ao quarto dia fizeraõ levar os menores navios, que viessem, como vieraõ,

dar fundo mais arrimados á terra do Ferrol, que he principal Porto de Galiza, & desemboca na propria Abra da Corunha, & o segundo de Espanha, se como alguns querem, houvessemos de conceder vantagem ao de Carragená de levante, a qual outros negão. He o Ferrol hũa Ria estreita, limpa, profunda, & de firmissima tença: a terra que se cruza sobre a boca do canal, lhe impede a entrada dos mares. Os altissimos montes que o rodão, tem mão nos vêtos, para que já mais inquietem aquelle porto. Dentro se alarga em forma redonda, como o antigo, & celebrado porto de Ostia, fazendo dentro na terra hũ feyo capaz, de cento, & mais naos grossas, de igual fundo no centro, que na ourela da ria; com outo, & dez braças de agoa em qualquer parte. Acheime já nelle por todo hum inverno tẽpestuoso, sem q̃ em todo elle, a pesar das tormẽtas, o navio se movesse mais, que as penhas visinhas. Donde por esta causa, disse hum Varaõ sábio, eminente nas cousas da navegação: *Que o Ferrol era algibeira do mundo.* Podẽra contar-se por hũ dos melhores portos de Europa, se lhe devesse tanto à Arte, como à Natureza: mas foi de sorte acerca d'elle, o descuido dos Reys, ou dos Ministros, que de grãdes tempos o deixãrão defendido, pellos principios de tres Castellos, de tão pequena força, que ainda despois de acabados, todos tres, podião mal formar hũa boa defença.

Entendido o designio dos Francezes, pella novidade de seu movimento, logo aquella noute se deu

ordem: *Que D. Pedro Baygorri, cõ dous mil mosqueteiros escolhidos (entre os quaes era amayor parte de soldados velhos) marchaſſe logo na volta do Ferrol.* Aſſi foi executado, â custa de granda trabalho; porque por causa dos rios interpoſtos, & outras cortaduras q̄ o mar té aberto pello certão, cõ as rias de Betanços, Bergantinhos, & Ponte de Eume, era necessario andar mais de doze legoas, para chegar ao fim das tres, q̄ aquelle porto se aparta da Corunha, por caminho do mar direito. Foi cõ tudo, tanto a diligencia, & prática de D. Pedro, que ſaíndo pella tarde da Corunha, nella, & na ſeguente noute, chegou a ocupar a paſſo da deſembarcação, pellos Francezes pretendida; a taõ bõ tépo, q̄ elles sé fazer alto, Caminhavão como por paiz proprio, em demanda do porto ſinallado.

Alojou Dom Pedro os soldados Eſpanhos, em hum ſitio baixo, a quem as areas da marinha fortaleciã, como parapeito; logo tirando varias mangas de mosquetaria, carregou tão forte, & impensadamente ao inimigo, q̄ deſpois de quatro horas de cruel peleja, os Francezes se retiraraõ, ficando de ambas as partes alguns mortos, que em numero, & valor pouco de ſignalavão.

Então o General Arcebiſpo, determinou focorrer ſua gente com mayor poder, & alli fora o fim da empreza, pella culpa univerſal, com q̄ todas no mũdo se perdē na falta, & ſobra de Cõſelho. Ajuntou o de ſeus Cabos; porē a variedade q̄ nelles havia, conformou logo a neceſſidade de outro a cordo, em q̄ os

pos a força do vëto, q̄ rijamente se levãtou da parte do Sueste, cõ sinais de temerosa tēpestade: a qual sendo em seu proprio ajuntamento conhecida dos marcantes, suposto que o tempo era diverso, achandose em vinte & tres de Junho, pareceo: *Que mais conveniente seria, mandar logo recolher as tropas Francezas & embarcallas, se pudessem; preparando sua Armada, para qualquer successo, dos que a fortuna do mar, mostrava haver-lhes prevenido.*

Assi houve efeito, ja com manifesto risco; porque os mares feridos do açoute dos ventos, que por aquella parte cruzão abras, & portos, estavão já soberbos de maneira, que mal consentião navergar-se. Vespora de S. João, sétimo dia da assistencia da Armada, se acabou de recolher penosamente a Infantaria inimiga, que desembarcára em terra; a cuja embarcação se seguiu hũa excessiva calma, & medonho escuro, que obrigou a prevençãõ, hũas, & outras armas, pello espaço de toda a noute. Pouco antes da menham, se desaforou a tormêta, já da parte do Sufuste, com tal soltura, que parecia procurava antes a destruição, que a paz do Mundo Cedo começaraõ a experimentar seus efeitos os navios Francezes; porque como os mais havião surgido da parte de fóra, & o vento que cursava por cima da terra, os achasse desabrigados, ainda sobre ferro, os ameaçava ao naufragio. Vinhão ja hús caíndo sobre outros, servindolhe de novo embaraço as ordinarias faynas em que trabalhavão por levar suas ancoras,

para

para se fazerem à vèla; quando a Almirãte, cuja difforme grãdeza, a fazia mais tormêtofa, foi a primeira q̄ não se perigo seu, & dos outros, largou o pano. Seguirãõ aquelle bordo, os q̄ se achavãõ mais lestes, ou mais arriscados: despois todos; sem duas horas de differença, entre o descuidado, & cuidadoso.

Tão brevemente, & por modo tão inesperado, se vio Espanha desoprimida das armas Frãcezas: batalhando em seu favor as naturais, ministradas pella alta Providencia do Deos altissimo dos exercitos: dãdo com tal exemplo mais outra liçaõ aos Principes, para q̄ não troquem as razões divinas, pellas humanas, nem fiem da força, mais que da justiça.

Verificouse bẽ neste successo a sentença antiga do vulgar Proverbio Romano: *Despois da guerra, o socorro.* Porque despejado o mar de inimigos, se começou a povoar de amigos a terra. Todos chegaraõ fora de tempo, senão as muniçoens esperadas: cuja tardança, pudera haver custado a perda da praça, & da opiniãõ que não val menos, & mais vagarofamête se restaura.

Não he de meu assunto seguir os passos da Armada Franceza, que com manifesto tisco, & perda, como escrevem seus autores (& entãõ nos contaraõ seus Mercurios) havendo tomado incertamente os portos de Belissa, Rochella, Bresta, & Nantes, tornou pouco despois a sair florente, em demanda de Biscaya; em cuja costa, fez o mesmo dano, que pudera qualquer esquadra de Pyratas; pois de tanto custo,

to, & aparato, não vimos outro emprego, q̄ haver a brazado em Santander, dous imperfeitos valos de Galeoës, que estavão sem defenza em seu estalleiro. El Rey Dom Felipe, & seus Ministros, estimulados dos progressos dos Francezes, apertavão as ordens, para que hum grande poder naval se juntasse na Corunha, ainda aquelle veraõ, com que obrar seu desagravo, por ser parte no desempenho delle, não menor, a presteza, que o excessso da vingança, segundo as leys da reputação humana. Ja na antecedēte primavera se havia a este fim ordenado: *Viesse a Galiza Dom Antonio de Oquendo, Almirante Real do Mar Occano,* Que se achava em as costas mediterraneas do Reyno de Napoles. Havia entrado as portas de Hercules, por fazer opposição em aquelles mares, ás Armadas de França: que com grande poder, ameaçavão Italia, despois do assalto, que por ellas foi dado às Ilhas de Santo Honorato, & Santa Margarida; por cujo respeito a Armada do Oquendo, invernára em Maon, famoso porto de Malhorca, cabeça das Baleares, Discorrera despois aquelles portos, dos quaes para passar aos do ponente, senão pode conseguir sem dilação, & trabalho: pella diversidade de ventos, de que se necessita, para costear boa parte de Europa, com diversas derrotas. O qual inconveniente, o mesmo General experimentara, em demanda semelhante, quando o anno de mil & seiscentos & vinte & sete, saíndo de Cádiz, ajuntarse com Dom Fadrique de Toledo, no porto da Corunha, barlavent;

laventeou, em vão, trinta & sete dias, por dobrar o Cabo de Finisterra; o que não podendo conseguir, deu causa a se cometer infrutuosamente a jornada da Rochella, que Dom Fadrique, com o Duque de Guiza, General da Armada Franceza, hião a socorrer: passando tanto adiante este dano, que frustrou por aqualla vez a gloria de hũas, & outras Armas: não cõ pequena nota do Oquêdo, que lêbra do dos ruins efeitos, que tão custosamente havia esperimẽtado, com ansia extraordinaria, procurava dispor o fim de sua vinda a Espanha, & porto nomeado.

Tres meses durou a viagem de Napoles a Corunha, donde com vinte & dous bons navios de guerra, entrou pellos primeirõs de Agosto. Trazia por sua Capitana a Real de Espanha: dita *Sant Iago*, que foi estreado no porto de Lisboa, do real estendarte de Espanha, vindõ a elle do da Passage, donde fora fabricada; guarneciase este Galeão de sessenta & seis peças de bronze. De Napoles os melhores navios, & sua moderna Capitana Santo Agostinho, em quem a fortaleza, & fermosura, que poucas vezes se achão, se achavão iguais. Parecia hũa joya feita de ouro, & bróze, rica, & valente, taõ ornada era, & taõ fortalecida. Fazia nella o fficio de Almirante de aquella esquadra Dom Estevão de Oliste, de nasção Arragucês, antigo servidor de Castella, & sobrinho do primeiro General Oliste, de sua propria Republica: que deu nome á famosa Olista, Capitana do Estreito, em quẽ D. João Fajardo, servio muytos
 annos,

annos, & alcançou bons successos. Entre as mais, tinha grãde lugar a esquadra, que chamavão de *S. Iosef*, & tambem dizião de *Afonso Cardoso*, mercador Portugues, que por assento, & de baxo da tutela de taõ grande Patriarcha, a havia fabricado. Era sua Capitana, o Galeão dito *Santo Christo de Burgos*, que governava, com os mais deste assento, o Almirante Francisco Sanches Guadalupe, bom, como velho Capitão, entre os do exercito maritimo de aquelle tempo.

A Capitana de Bartelosa, de quem já era senhor, & successor, o General asétista Geronimo Masibradi, tambem vassallo de Arragucia, se achava cõpanheira do Oquendo, como já o fora na batalha, q̄ Adrião Patria, lhe apresentára, com a Armada de Olanda, nos mares Brazilicos, pellos annos de trinta & hum. Todos os navios deste cargo mandava, ausentes os Cabos mayores, Masibradi, & Nicolao Alegrete, & o Almirãte Mateo Esfrondati, de sua propria republica. Dous Mestres de Cãpo, guarnecião estes vinte & dous navios; àlem de outra Infantaria solta de sua lotação: eraõ D. Gaspar de Carvajal do Cõselho de Guerra, soldado antigo, & de bõ nome entre os antigos, & modernos: cujo Sargêto mayor, era D. João Acensio; osegundo D. Antonio de Vlhõa, Cavaleiro Genizero Napolitano, q̄ governava hũ Terço de soldados bisonhos, naturaes do mesmo Reyno, aquem servia de Sargento mayor, Onufrio Ricio, da propria nação, & boa disciplina.

Chegado Oquêdo à Corunha, se começou cõ grãde
 causa, a duvidar do governo superior, de aquella grã
 de Frota, q̄ já subia ao numero de 70. navios; porq̄
 se entēdia, q̄ o proprio General da mayor parte, D. Lope Of-
 fis, não cediria de pertēder sua izenção, & cõ melhor motivo,
 quãdo chegasse a ver q̄ as ordēs do Almirãte Real Oquêdo,
 eraõ gerais, e não determinavaõ cõ a especificidade necessaria
 o caso presente. Por esta causa chamou o Valparaizo a
 cõselho, os Cabos, & ao Duque de Villafermosa, D.
 Fernando de Borja, & a seu irmão D. João de Borja
 (hoje Castelhano de Anveres) q̄ forão os princiaes
 senhores da Corte, q̄ chegãraõ ao socorro da Praça,
 e os ultimos, q̄ della fãiraõ, depois de socorrida. Cõ-
 tinha a proposta do Valparayso, dous pontos princi-
 pais. O primeiro: a cerca da forma q̄ se havia dar aquellas
 armadas, de sorte, q̄ unidas em hũ sò corpo, levasse hũa sò cabe-
 ça: o segũdo: acerca do modo porq̄ poderião obrar melhor os
 dous serviços, para q̄ el Rey a destinãra; o q̄ d'algũa manei-
 ra parece se cõtradizia (lastima grande, q̄ devendo os
 Reis de expedir as ordēs de maneira, q̄ sò se lhes guar-
 dẽ, las despachẽ mais dispostas à interpretação q̄ à o-
 bediencia) porq̄ lhes era ordenado: *Que a Frota de Es-
 panha buscasse a Francaza, & cõ ella pelejasse até rompela;*
& q̄ sendo já saída dos mares de seu dominio, indo jutar se cõ
a de Olãda, como receavãõ, de todo procurasse desbaratalla,
inda q̄ fosse dẽtro nos portos de Inglaterra, sẽ embargo de ser
amiga, & cõ quebrãto de qualquer neutralidade; porq̄ a pre-
sente razõ de estũdo assi o pedia: achandose ser mais facil,
cõpor a queixa do Principe descontente, q̄ jutar outro tal poder
 que

que contrastasse o do iningo. Ordem foy esta, que fatalmente aprovou outra sentença semelhante, quando despois, contra Espanha, a pronunciou o successo.

Erão muitos os que votavão na Junta prevenida; a qual o Marquês, por mayor decencia, não quis fazer em seu Paço, & a foy celebrar no Convento de Sam Domingos de aquella Cidade, mais antigo que grande. O General, D. Lope de Ossis, se achava cõ mayor numero de amigos, que sabia buscar com prudencia, & cultivar com beneficios; não assi o Oquêdo, homen de ingenho curto, & condiçãõ desagradaavel. Com tudo, vendo Ossis, que pella poisia dos pareceres, lhe seria impossivel, sustentar sua autoridade, quis antes sacrificalla, que offendellá, sendo o primeiro que falou, despois da proposição de Valparaizo. Dizendo: *Que para dar melhor fundamento ao discurso dos circustantes, declarava, que sobre ter grandes razões, de ser izento do mando do Almirante Reál Oquendo, não queria usar dellas, antes obedecelo; mas que se não cuidasse, que a falta de seu direito o incitava a tão grande comedimento; porque o merito de aquelle seu silencio, queria oferecer por conveniencia ao serviço do Principe. Que se parecesse ficar sua pessoa em Galiza, & entregar a Armada de seu cargo, tambem tinha confiança para o fazer, suposto que lhe sãisse penoso, deixar de ser companheiro nas vitorias, que esperava lhe dêsse Deos a aquelle exercito; mas se com tudo julgassem, q seria a proposito hum D. Lope de Ossis, em aquelle confito, só cõ ir ocupando o posto de Capitã da grãõ Tereza, vria de boa vôtade, sem q o obrigassem, ou elle pre-*

tendef-

pretendesse, outra algũa jurisdicão na sua propria Armada. Pezoulhe ao General Oquendo, que o General Offis tomasse este caminho; tanto porque mostrando-se mais humilde, negociar ia o favor de todos, quanto porque escusandose de aquella sorte do manejo das cousas, não seria facil traz elo à sua pretensão: que era outra, senão obrigarlo a q̄ lhe fosse servindo de Almirante. Todavia, pareceo tal a justificação de Dom Lope, que qualquer dos presentes desejou se lhe concedesse mais do que pedia. Assi com palavras de grande honra, lhe rogãrao todos: *Não quize esse desviar-se de seu exercito, mas continuasse o governo das Armas que el Rey lhe entregãra; nẽ se empregasse em pedir-lhe o alivio do peso dellas, pella grande importancia, de que lhe erã seus hombros.* Cõtra esta persuasão, Offis senão o pos interiormente certificado, de que o General Oquendo, era taõ violento, que seu proprio excessso lhe arrebataria logo das mãos o governo, de que desejava ver-se liver. Tais erão as razoens comũas; mas as particulares, contra seu natural altivo (seja virtude, ou defeito dos Cordovezes) o conservavão taõ reportado em meyo dos agravos presentes, pello interesse de hum Titulo, & hũa praça do Conselho de Indias, tudo de muytos dias prometido para a volta de Flandes; que de nenhum outro negocio tratava cõ eficacia, senão de dar hum fim, qual fosse, a esta jornada, em que seu aumento devia de ter principio. Onde, por ventura, se os Principes considerassem os inconvenientes deste genero de mercês promissórias

forias, echarião que era menor inconveniente, o que ha, em dar antes do serviço, que o prometer para despois d'elle; porque como o pensamento dos homens, depende mais da esperança, que do interesse, julgão por de mayor preço, o que podem vir a merecer, que o que sabem, tem já merecido; regulando despois o valor da causa, não pello que della lográo tanto, como pello que lhes custou o cõseguilla.

Aqui com pequena duvida, ou quasi sem ella, foi logo elegido para Almirante da Frota, D. Andres de Castro, do Conselho de Guerra, & General da Armada de Galiza. Foi D. Andres de Castro, filho do Marques de Sarria, neto de Conde de Lemos, & dos successores, irmão, & tio, que *grão Tio* chamarão, em Castella naquelle tempo, por sua grande idade, & dilata dissimosparentescos; achandose neste grao, com quasi todos os grandes de Espanha. Estudou, & viveo em habito ecclesiastico, muytos annos sendo Conego de Toledo; onde casou illustremente. Mas por q̄ lhe era já necessario tomar nova forma de vida seguiu as armas, a tempo que pudera deixallas, se antes as houvera seguido. Por sua callidade o hõrara el-Rey, cõ o lugar de Conselheiro de Guerra, & o acomodou no Generalato de Galiza, reputãdolha como Patria. Mostrão despois os successos, segũdo veremos adiante, q̄ não he a vida dos homẽs, capaz teatro para represẽtar con perfeiçãõ, duas figuras diferentes.

Ajustado este ponto, se discorreo: *Sobre haer se de*

achar forma, em que fossem obedecidas todas as ordens reais, que entre si invencivelmente, parece, se opunhã; porque se o principal efeito de aquella Frota, era como se sabia, socorrer de gēte Espanhola aos Estados de Flãdes, tudo parece se expunha a hũa grande contingencia, divertindo se de esse fim, por andar buscando a Armada Franceza, por seus mares, & portos, ou pellos dos vizinhos: donde, ainda q̃ cõ o primeiro intento se dispensasse, não havia certa conveniencia, que pudesse obrigar a seguir o segundo, achando se já o tempo tanto adiante, que senão considerava poder principiar esta viagem senão em os ultimos dias de Setembro, quando por aquellas alturas, rompem furiosamente as tempestades.

Este inconveniente se julgava de difficil remedio aos circumstantes; & tantos mais, quanto os mayores Cabos da junta, eraõ pessoas não só practicas, mas interessadas em a navegação, a quem senão podião mostrar razoens melhores, que as oferecidas. Mas depois de varios discursos, ultimamente se acordou: *Que saindo a Frota antes de quinze de Setembro, se chegasse á Costa de Biscaya, por ver se por aquella parte se encontrava o poder de França; mas se depois, navegassem por derrota, a buscar a boca do Canal; porque sobre ser esse caminho, o que deviã seguir, era tambem o mais certo, donde se haveria de encontrar o inimigo, ou dividido, ou junto; que de todas as maneiras pareceo obra facil sua batalha, pois as armas de Espanha continhã toda a força, com que sua Coroa se achava então nos mares. Este voto, sendo por todos seguido, se remeteo por consulta*

sulta a elRey D. Felipe, para q̄ se servisse de aprovallo, ou mandar o q̄ os supremos ministros tivessem por mais conveniente. Costumão os Principes buscar para tudo, aos grandes; como se a prática das cousas, consistisse em a autoridade, & não em adisciplina dos que as tratão porém o Conselho de Estado, esta ves, não pouco advertidamente, deixou de conformarse com a volta de Biscaya, resolvendo: *Que a jornada se fizesse directamente a Flandes; donde a occasião servia de premio, & incentivo; mas que em tal modo se navegasse por aquella derrota, que se na passagem se oferecesse o encontro de alguma Armada, se aventurasse o cabedal, & intentos, a troco de conseguir sua ruína.* Tal foi a resolução, que em breves dias voltou da Corte.

Dom Geronimo de Aragão, vendose entre os Mestres de Campo dos bisonhos, mayor por estado, annos, & serviços; determinou com destreza, introduzir-se em o governo dos mais, contra o estylo dos Espanhoes: referindo sua pretensão (que antes seguia, que manifestava) à antiguidade de sua patente; a qual a todas as outras, por mais de hum anno, preferia. Com este pretexto costumava a distribuir algúas ordens, em trajo de avisos, reportandoas com tudo, sempre ao Marques General, de tal modo, que sem solpeita fossem obedecidas: porque se persuadião enganadamente os companheiros, que a propria distribuição de ordens, lhes tocaria outra vez, segundo

o círculo das guardas procedesse; por quanto em a praça senão achava, por então, algum Tenente de Mestre de Campo General, q̄ de ordinaria se escusa, por evitar as duvidas, que fóra de exercito tem de continuo cõ os Mestres de Campo, no exercicio das ordens comúas: julgandose cousa monstruosa, que sendo o Tenéte voz do Mestre de Campo General, hája de estar a voz, donde não está o corpo.

Andavaõ já os Mestres de Campo resentidos do Aragaõ tomar por sua conta o meneo, que lhe não tocava, ao que alguns deliberadamente lhe resistiaõ. Por esta causa, despois de ajustadas na junta dos Cabos, todas as disposiçoens necessarias para a saída da Frota, disserão: *Que ally mesmo se deviãõ repartir os navios, para que todos os recebessem com mayor satisfação.* Mas o Valparayso, que favorecia muyto as partes de Dom Geronymo de Aragaõ, & lhe queria encarregar este manejo, se escusou de terminar a proposta, com falta de tempo, deixando o negocio com mayor dũvida, & perigo.

Despois houve prática: *De que seria conveniente assentar por aquella vez, o dificultoso preceito de q̄ os Mestres de Cãpo mais modernos fossẽ pellos mais antigos governados, sempre q̄ os antigos cõ os modernos cõcorressẽ.* Não se duvidava q̄ fosse conveniête, havêdo casos em q̄ por falta deste a cordo, quando se dividem em Brigadas os exercitos, he necessario descompor a melhor forma delles, para lhe dar cabeça, que reja aos Mestres de Cãpo, que se apartãõ cõ seus Terços, a serviços parti-

particulares. Com tudo, os Mestres de Campo modernos, aconselhados ainda com os mesmos antigos, se defendêraõ de aquella composiçãõ; por ser allentado, que hũa das mayores prerrogativas de seu posto, era não poder receber ordem de pessoa, que não seja hum dos Generais do exercito. Dom Martim Afonso de Sarría, & eu fomos os que mais pugnamos contra o exemplo; que despois nos agradecêrão, & aplaudirão alguns dos proprios, que se nos opunhão. Os nossos Portuguezes, entre as armas deste Reyno, tomãrão louvavel mête novo parecer, por acabarê entre sy hũa contêda, q̄ foy prejudicial a todas as Provincias, q̄ a padeçêrão: cujo louvor, & noticia he a razaõ de o haver aqui exposto.

O Marques se havia empenhado com elRey desordenadamente, como fará qualquer que prometer pellas vontades alheas: *Prometera de prefazer para a jornada, o numero de oito mil infantes, com que pudessem ser socorridos os Estados; acudindo cõ algumas levas do Reyno para suprir a copia dos que faltassem, dos senhores de Castella, & Portugal.* E porque em ordẽ aos ruins alojamentos, & bastimentos peores, os soldados adoeciaõ cada hora, & faltavão muitos, se havia minorado tanto o numero dos oito mil, que necessitava o Marques de mais que a quarta parte de esse numero, para satisfazer sua promessa; passou da industria á força, & repartindo pellos lugares circunvizinhos ministros de justiça, & guerra, prendêrão em poucas horas, & a hũa só hora

com notavel horror, & escandalo, grande quantidade de innocentes. Não se buscava, como devia, o ocioso, criminal ou desfobrigado; mas em lugar destes, foraõ trazidos aquelles, que mais confiadamete podião viver seguros em sua Republica, & eraõ dignos de ser pellos outros defendidos, & sustentados; por ganharem no câpo, & cidade, para si, & para os outros á custa de seu trabalho, o comum sustento. Com tal excesso, & desordem se fez a execução, que se póde afirmar: foi este hum dia de mayores lastimas, & lagrimas, que se vio em Espanha ha muytos annos, quasi promctedores de aquellas, a que estas ferviraõ de miseravel prelude. As cadeas, & grilhoes, que arrastavão os presos, fazião temerossissimo estrondo; porém os alaridos, & prantos das mãys, mulheres, & filhos, que os cercavão, excedia o universal queixume, dos q se viaõ cativos de seus proprios naturaes, & por seus mesmos irmãos tiranizados. Nem para os ultimos abraços da perpetua despedida, se lhes concedera aquella licença, que a morte não nega em seu mayor curso. Juntamente parecia, que o ceo, & a terra, se haviaõ ensurdecido; mas muyto mais os homens, de quem dependia o immediato remedio. Todos os Cabos da Armada, se retiráraõ a suas casas, por não darem com a presença, algũa sombra de approvação, a tão lastimoso espectáculo: porque juntos aos dous mil prisioneiros, eraõ mais de seis mil pessoas de fraco sexo, as q soministravão esta tragica representegão.

O Marques, posto que homem de aspero natural, mostrando desprazer das execuçoens, que via, se escusava de sua violencia, com a que lhe davão as ordens del Rey. Procurou então livrar-se da pena presente, & deu logo em outra mayor, por ser ruim condição dos excessos, que para desfazer huns, he necessario fabricar outros de novo. Mandou: *Que sem passar a noute na cidade, fossem aquella tarde embarcados os presos todos;* donde se renovou o diluvio das magoas, à vista das incomodidades. Ninguê estranhe a demasia com que refiro esta acção; porque sendome encarregado o ultimo golpe della, cõ a embarcação que ordenei a esta misera gente, tenho ainda nos ouvidos o eco de suas queixas, & no coração a sombra de sua tristeza. Não pude escusarme de ser hum dos instrumentos desta tyrania, oferecendo minha indisposição por desculpa. Era tal o trabalho, que aos saõs podia custar a vida, quanto mais, aos convalecêtes a saude; sem embargo fis embarcar em dous dias, nove, para des mil homens; do qual trabalho, se me originaraõ outras largas doenças, que padeci por mais de tres annos successivos.

O Cardeal Espinola (filho do grande Marques Ambrosio de Espinola) que então occupava a Cadeira de Sant. Iago em Compostella; informado das miserias, com que os Galegos, & mais soldados do socorro, se embarcavão, fes acodir seus esmoleres com dinheiro, mantimentos, regalos, & roupas, que repartião liberal, & prudentemente, com os mais

necessitados. Aos enfermos havia já o Cabido enviado por seus Conegos, algũas esmolas de grande magnificencia, dando a todos lauvado, & louuavel exemplo; porq̃ do pingue, & opulêto Paõ de Christo, que no tesouro da Igreja se encerra, saõ os pobres os primeiros acrêdores. Mas parece que he tempo de dar razão da saída da Armada, & lista della, para que se fação mais proprios, & agradaveis, os termos desta Relação.

O dia vinte & sete de Agosto, feitos os ordinarios finais, largou a véla a Capitana Real de Espanha, Sant-Iago, com seu Almirante General, Dom Antonio de Oquendo, & o Governador Miguel de Orna, a quẽ tirou da Capitana de Dunquerque, cuja esquadra lhe obedecia; a fim de q̃ elle lhe governasse a Real de Espanha. Logo foi seguido da mesma de Dunquerque, S. Salvador, a quem mandava Dom Geronyno de Aragão. Junto a esta sua Almiranta, N. Senhora de Monte Agudo, donde se embarcou o Mestre de Campo, D. Martim Afonso de Sarría, & por Capitão della, Mathias Rombau de nação Flamengo. Seguiase o Galeão S. Francisco da propria Armada Dunquerqueza, a cargo de Salvador Rodrigues Portuguez, & natural de Almada; o qual de grumete, & marinheiro em nossas nãos da India (dõde foy prezo dos Ingrezes na batalha do Poço de C, urrate) subio antes de 40. annos de idade, por seu valor, & industria, nas cousas da navegação, ao posto de Almirante de Dunquerque; neste navio, pello nome,

nome, & pello Capitão, fis eu viagem, governãdo segundo a superioridade do officio, q̄ exercia. Logo São Vicête Ferrer, em q̄ embarcou Belchior Correa da Franca, & por seu Capitão, Gaspar Ferreira, tam bem Portuguez, & natural de Angra, cabeça das Ilhas dos Afleres. Ao navio S. Vicête, seguirão todos os mais Dunquerquezes de aquella Armada; despois a esquadra de São Josef, de que atrás havemos feito menção, governada de seu Almirante Francisco Sanches Guadalupe, com doze navios os melhores da Frota, debaxo de sua cõduta; E despois desta esquadra, a de Masibradi, à ordem do Almirante Mateo Esfrondati, com nove navios. Na retaguarda destes, navegava a Tereza, que fora para Capitana deste Reyno, fabricada por Bento Francisco, homem notavel entre os nossos; cujo nome he bem que ande em memoria, pellos poderosos, & excellêtes navios, que fes nesta idade: pois assi como o pay natural de filhos nobres, & grandes, he digno da veneração da posteridade, não menos o deve ser, aquelle, q̄ artificialmête gèrou obras, não só illustres por sua magestade, mas utilissimas pro sua fortaleza à Republica, em aqual virtude não sabemos outro, q̄ até o presente, mayor lembrança haja merecido.

Na Tereza, como em sua Capitana propria, navegava Dom Lope de Offis; sem bandeira, nem flamula, nem outra algũa insignia, que sua grandeza. Servia de Capitão deste notavel navio, o Almirante Dom Thomas de Chaburù, Biscainho, & bem

& bem práctico na disciplina nautica, sessenta canhoes grossos, & seiscentos mosqueteiros a guarnição. Por sua popa navegava em o Galeão S. Josef, o Mestre de Campo da Armada Real, Dom Gaspar de Caryajal. A seu lado em o Galeão S. João, o Sargento mór Dom João Ascencio. Seguiase a esquadra de Napoles, conduzida de Dom Pedro Velcz de Medrano, em a não Orfeo. Júto desta São Pedro o Grande, a cargo do Mestre de Campo D. Antonio de Ulhoa. Em o ultimo troço da reta guarda, a Capitana de Galiza, que por ausencia do General Dom Andres de Castro (o qual como dissemos, passou a fazer o officio de Almirante General) governava seu proprietario, Almirante Francisco Feijó, a quem seguião os navios de seu cargo. E despois d'elle, nove nãos Ingrezas, recebidas a soldo, para conduzir Infantaria a Flandes; das quaes fes assento Duarte Chapel, mercador Ingrez, & com elle inadvertidamente os officiaes del Rey; ignorando todavia, o successo referido, de Dom Simão Malcarenhas, Rematava, como he uso, a Almiranta Santo Agostinho, Capitana que foi de Napoles esta fermosa renhenha: a qual següdo dissemos mandava por mayor o General Dom Andres de Castro, & por menor o Almirante Dom Estevaõ de Oliste. Era final mente a Frota de tal maneira, que conforme aos livors da Vedoría geral, se davão cada dia em toda ella vinte & cinco mil raçãoes, entre gente de mar, fogo, & guerra, assim a pretencente á guarnição de húas &

outras

outras esquadras, como às companhias do socorro. Noventa & sete Capitaães de Infantaria, cincoenta & tres de mar, tres Generais, seis Mestres de Campo, seis Almirantes, quatro Conselheiros de guerra, muniçoês em abundancia, & dinheiro para as pagas do verão seguinte: o qual sobre se haver embarcado secretamente, havia quem subisse a quantidade do contante, a número de outocentos mil Cruzados.

No proprio dia, que a Armada deu à vèla, perdeu a terra de vista, navegando com pouca differença da ordem referida, porque a temperança dos tempos claros, & cõveniêtes, a deixavão observar igualmente. Deste dia até os onze de Setembro, que encheo a altura do Canal, não houve successo algum digno de lembrança; porque sem duvida se preparavão entretanto os accidentes, que pouco depois acontecerão, para que todos jutos lograssem sua violencia nos successos, que lhe estavão destinados. Os navios ligeiros de Dunquerque, como mais práticos naquella navegação, forão os que anticipadamente se atravessaraõ a buscar fũdo, em altura de quarenta & outro graos, & dous terços para lançar, a fonda, medir as agoas; porque naquelles mares só se governão pello fundo os mercantes; o qual costuma acharse de noventa, até outenta braças, & se conhece a costa mais visinha; porque da parte de Inglaterra, se tras areia grossa, vermelha, & branca, & da de França, os sinais que faz no cevo do prumo, a penha

nha talhada miudamentê, que corse atê seus portos, por donde os mais saõ incapazes de navios grandes, como em tudo pello contrario succede aos de Inglaterra.

Reconhecida aquella boca do Canal, q̄ tãtas Armadas de Espanha tẽ comido, foy elle logo entrado deixando ao Noroeste o tomeroso baxo dito *Sorlingues*: Ilhas baxas somidas das ondas, que complices obstinados forão sempre dos mayores naufragios, q̄ o Norte padeceo. Pouco adjante foy reconhecido o Cabo, q̄ chamãõ: *Gaudefert*, primeiro de Inglaterra, q̄ *Rabo de passaro*, por sua semelhãça, soa em nossa lingoagê. Despois se deu vista ao chamado *Lizarte*, reconhecido continuamente, pelos q̄ navegãõ aquella costa; a qual cõ vêto largo discuria a Armada, com todo o desçãso, & comodo, que pòde oferecer hũa viagem prospera: não havendo atê a quelle dia, succedido algum desconto em tam grande frota, salvo o apartamento das naos Ingrezas do Chapel; as quaes na primeira noute se engolfãrãõ de sorte, q̄ nunca mais vieraõ ajuntarse cõ a Capitana; ainda cõtra o capitulado cõ ellas; mas este inconveniente, segũdo foy melhor esperado, que prevenido, a ninguem causou novidade.

Os Reys da Gram Bertanha, que nesta forma, por decente antiguidade, se nomeavãõ, os Principes Ingrezes, denotãdo assi a uniaõ das tres Coroas: Inglaterra, Escocia, & Hibernia; crecêrãõ tanto em

lhes competia dar leys aos mares, segūdo lhe haviaõ dado volta; & como entre os visinhos coroados era mais sublimada, que a dos outros, a potencia naval, em que floresciaõ; porque a pobreza dos portos em França, lhe fas nesta parte inferior aquelle grande dominio: & da mesma sorte Flandes, nē Olanda a seus principios, podiaõ disputarlhe o imperio das agoas; por esta causa, a seu parecer justificada, chegáraõ a constituir se arbitros do Canal, que chamão de Inglaterra, & de Flandes tambem: por ser a estrada comū de aquellas Provincias; nãõ permitindo q̄ outra Armada de algū Principe deixasse de ceder, & abater seu estendarte à Capitana dos Ingrezes; & passarão a diante nesta soberan̄ia, de tal modo, que qualquer navio Real, conhecido pellas flâmulas, & divisas, diferentes dos mercantis, pretendia q̄ cõ elle se guardassem as proprias preeminencias, arrogadas a sy, de suas grandiosas Capitanas.

Neste costume fundou a ousadia de hũa pequena fragata del Rey de Inglaterra, para que encontrando em meyo de sua Armada a Real de Espanha, chegasse a lhe demandar o *devido ecotamento a Coroa Ingreza, em falta de sua Capitana*; que ainda entam se não descobria. O General Oquendo lhe mandou responder com mayor temperança, do que se julgava merecer sua proposta, dizendolhe: *Que quando se encontrasse com a Capitana Real del Rey de Grão Berta* *nha usaria com ella os comedimentos que el Rey seu senhor* *lhe mandava; & assi poderia certificarlo ao General* *Ingrez,*

Ingrez, logo em o vendo. Por q̄ se entendia, q̄ o General quísera fazer em aquella forma esperiencia do animo, & ordê do Oquendo, para q̄ segundo essa obler-vação, se dispuzesse a desviar, ou a seguilo.

Eraõ quinze de Setembro, quando despois de despedida a fragata, arribou sobre a Capitana de Espanha hum navio marchante Ingrez, que vinha de Londres, o qual, em premio do bom tratamento, que achou entre os Espanhoes (por ser devida toda a urbanidade dos estrangeiros, aos naturais, mas nem de todos observada; porque a soberba he inimiga da razão, não menos q̄ da conveniencia) avisou q̄ o dia antecedeite se encôtrara a Armada de Olanda; aqual discorria em demanda da Espanhola, o curto mar, que se comprehende entre os Cabos, que se chamão: *Cale Esclif, & Beverzi*, aquelle da parte de Bretanha, & este de França; o qual he a mais Occidental pōta de terra, que fas a enxada do Rio Soma, & o passo mais estreito de todo o Canal de Inglaterra.

Afirmava até então, não sò o receyo, mas o discusso: *Que a Armada do Arcebispo de Bordeos Sordis, se achava junta com a do General Tromp, que governava a de Olanda; cujos dous poderes unidos à sombra de suas provincias, & portos farião sem falta, durissima a posição aos Espanhoes.* Mas agora certificados, de que os Olandezes esperavão sómente com suas forças a batalha, & ainda essas divididas em varias esquadras, não houve quem os não julgasse derrotados, & a vitoria por Espanha.

Pública já por toda a Armada, a visinhãça do inimigo, pareceo aos Cabos, acodir de novo a consultar com o General; o modo da peleja; porque suposto que os regimentos o tinham disposto, não era em tam boa maneira, que não faltasse muito q' conferir, & que emendar. Porém, o Oquendo, levado da colera, ou artificio, mostrando desestimar tanto o poder contrario, como a c'uidada dos subditos, nem com a ordem, nem com o agradecimento satisfes a huns, nem a outros: dando se por pouco agradado de aquella advertencia. Sete, ou oito officiais mayores de Mar, & de guerra, concorrião juntos em sua Capitana. Não me esquecêrão ja mais as palavras com que d'elle fomos despedidos, que atè pellas não variar, escrevo em seu romance proprio: *Ea señores* (nos disse:) *el enemigo es poca ropa, cada vno haga su mejor, que yo lindo caballo tengo; la Real dar á buenos exemplos,* Tam grande era sua confiança, mayor, sem falta, que sua prudencia. Não direy se o deixaraõ mais descontente, ou o vieraõ d'elle, todos os que o buscàraõ; nem se foi pronostico, ou desejo aquelle affecto; com que esperàraõ ser vingados, pella confusaõ, no perigo, como succedeo brevemente.

A quella tarde, & noute, se gastou em aparelhar para a batalha; por q' o inimigo se descobria na volta da Armada. Muytos quíseraõ entender, que as ordens primeiras estavão ja revogadas, dando por razão: *Que não vindo o inimigo em aquelle modo, que nas mesmas ordens se considerava, era força usar de outras mais proprias,*

prias, que fundassem na disposição contraria. He verdade que o mais felice accidente que a hum capitão póde succeder em hũa batalha, he conceder selhe tempo, para que possa dar a seu exercito a forma conveniente, com que resista, & ofenda a seu inimigo; por ser certissimo, q̄ imaginada maneira em q̄ se cõsidera, não póde trazer aquellas noticias tão perfeitas como a vista delle produz, quãdo se tẽ diãte dos olhos.

Amanheceo o dia, quarta feira, de sete de Setembro, & com elle se virã os navios de Espanha apertados, huns dos outros; como se aquella noite a fortuna dos contrarios os houvesse governado: porque compassandose cada qual diversamente, & procurando todos buscar lugar mais a seu proposito, para o combate, andavã confusissimamẽte cortando os mares, & embaraçando, huns o curso, & intento dos outros, com incrível desordem. Por esta causa, & pello zelo com que desejo escrever, aproveitando nas observaçoẽs historicas, aconselharei a quantos houverem de dar batalhas com poder grande: *Que antes della, o dividã em esquadras, com q̄ combatã distintamente:* Porque a esperiencia tem mostrado, como a aquelle capitão, que assi o sabe melhor dispor, & aquelle que melhor o observa, lhes importa esta diligencia, não menos que a vitoria.

Seria pellas sete horas da menham, quando se descobrio de todo a Armada Olandeza, que com o proprio vento Noroeste, com que navegava a Espanha na outra volta, vinha em sua demanda, Po-

remerão taõ poucos os navios, que já se duvidava, se por ventura seria engano, o mesmo que estavaõ reconhecendo, & aquella algũa esquadra Ingreza. Só onze nãos de Olanda se contavão jūtas, seis mais distantes, em bordo diferente.

O General Oquêdo, ancioso do Combate, mostrou mais, & com mayor dano, aquella ves em sua vida, quanto preferia o animo de soldado, ao espiritu de capitão. Largou todas as vélas ao vento; & sem cuidado algum do mais resto da Armada se foi perlongando com a Capitana inimiga, seguido sómente dos mais veleiros navios de Dunquerque, a quem tocava o lugar da vanguarda, & o socorro da Real; entre os quaes, se adiantou aos outros a Capitana de aquella esquadra, & os que se acharaõ por menores, & de menor perigo, sempre juntos á Real, & com elles o galeão, q̄ governava o Sargento mór D. João Ascensio.

Differaõ muytos, que não se havia visto até entaõ dia, em q̄ o receyo da batalha tivesse melhor desculpa: succedêdo, q̄ por falta de ordēs accidētais, q̄ dētro no acidēte se puderão bem repatir, muytos capitães, que estavaõ perto do inimigo, se apartavaõ d'elle, com o casiaõ de acodirem a buscar seu posto, segundo o lugar, que na planta lhe tinhamo finalado. Alguns achandose a barlavento do inimigo, o perdião facilmete: porque os Cabos do troço, em que eraõ comprehendidos, amanhecerão sotaventados da mais Frota. | Estes desconcertos, quasi momenta-

neos, nas cousas da navegação, té despois de cometidos, dificultoso remedio: por onde aos Generais do mar, mais conven olhar para os amigos, do que para os inimigos, no tempo da pelega; contentando-se com ser em causa dos acertos dos uotros, como também o são dos erros, quando lhes não poem o remedio, que devem.

O General Tromp, cujo propria nome era: *Martim Herps*, com titulo de Tenente General do mar (porque seu governo, em propriedada, pertencia ao Principe de Oranje) não era informado inteiramente do poder das armas de Espanha; sendo certo, que os Estados geraes, ou que não viessem por seus confidentes a alcançar a vinda da Armada de Italia, ou que lhes parecesse dissimular a ventagem, que cõ ella os Espanhoes lhes fazião, sempre certificaraõ a seus Cabos, era só o braço de Dom Lopo de Ossis aquelle, a quem se havião de opor, representandolhe a batalha. E como para com estas forças, as de Olanda estavaõ superiores, a fim de que tão honroso combate lhes não faltasse, fes dividir o General Olandes, em tres esquadras os navios, com que se achava: hũa que se fizesse na volta do mar do Norte, a cargo do Capitão Ban Karth, se acaso fosse certa, (como se dizia) a vinda por fóra de Inglaterra, conforme a principio tentárão fazer os Espanhoes; outra, que rondasse todos os portos de aquella Ilha; encomendada ao Almirante Viten Vicien; & aquella que comsigo trazia, sobre a costa de Flandes o mes-

mo General; que não passava de onze náos, porém as melhores dos Estados.

Reconhecendo pois o Tromp, no graõ poder da Frota de Espanha, seu engano, & o que lhe era feito por seus mayores, a tempo que sò o valor lhe podia dar remedio, lançou bandeira de cõselho de frente do inimigo, & chamando a si os Capitães, cõ que se achava, neste proprio sëtido, me a firmou elle despois, que lhes dissera:

O nascimento nos obriga a morrer pella patria, o officio pella Republica, a honra por nós mesmos. Para esta hora, ha tantos annos que nos sustentão os Estados de Olanda; ninguem pode dizer que he enganado, succedendolhe o mesmo, que sempre devia de esperar. Alli está o estendarte de Espanha, que nunca vimos nestes mares, senão para abatello diante de nossa bandeira. Não vos pareça soberbo, nem alto, pello verdes acompanhado de tantos, que lhe obedecem; pois na forma em que já o tem posto a consideração do perigo, se conhece quanto farão, por senão verem nelle. Se só vossa vista os embarça, que não acabarã vossa força? Quem teme das apparencias, tem dado palavra de se render ás demonstraçoes. Alguns navios poderosos de Espanha, estão acolá reconhecêdo, mas os navios, como fortalezas, corpos são sem alma, quando lhes não serve de espiritu, o espirito dos bravos homens, que là faltão para defendellos. Aquelles bastões de Borgonha, q̃ tremolão nas popas de esses navios brabantezes, ninguẽ ignora, q̃ tẽ mais virtude nas mãos de seus pyratas, q̃ nas de seus capitães; porq̃ o interesse ajudado da prática, excede muyto qualquer efeito da obediencia, a quem de serve a

vontade, sempre remissa em semelhantes accidentes: pois á
 aquellas homens, a quem fuis ousados a cobiça, poucas, ou ne-
 nhũas vezes sem ella, desprezã a vida; por que sogeitos vís,
 não achão na gloria o sabor, que no proveito. Os mais navios,
 que vedes descurrer sem disciplina, acrecentã o numero,
 não as forças; & como só servem de ministrar a confusão, cer-
 to, quantos mais trouxerã, mais segura nos diriaõ a victoria.
 Com tudo, eu digo, que se com onze navios, que aqui nos a-
 chamis, quizermos dar batalha a setenta, que temos diante,
 temeridade parecerá, mas se nõs destes onze, pudessemos fa-
 zer hum só u vivo, a quelles, que tal monstroo cometessem, es-
 ses seriaõos temerarios: por que quem com razão vivã, & o-
 lhos abertos, se determinaria a investir hũ i penha incõtraf-
 tavel, sendo guarnecida de quinbentas pessas de artelharã,
 que entre nõs todos se repartem; donde não sei se o furor,
 ou a destreza, se excede. Procurai logo, assim fa-
 briquemus esta nova maquina, da qual nos faremos aos
 bisonhos horriveis; & estes sam quasi todos seus soldados.
 Aos valentes seremos dificultosos, com tal modo de peleja;
 unão nos pois amigos, em corpos, & almas, nossa vontade se-
 ja hũ i sã, nãos braços, quaes os de hum corpo; que como fa-
 çamos comum a morte, & vida; hũ que nos matem, vingare-
 mos como se fosse injuria de todos, hum que vivã, triũ farà por
 todos juntos. He necessario; que pois quantos aqui me ouvis
 fois práticos na disciplinã do mar; obreis de maneira, que estes
 nossos navios se juntem, tanto, que por nenhum perigo deixem
 penetrar-se de algũã força contraria. Faleça cada qual em seu
 lugar, por que o ir acabar en outro, não dá algum privilegio,
 nem á morte, nem á vida. Mas quando sobre todo o valor,

U industria, prevaleça a desgraça, hũa hora havia de ser, se estava nos Ceos así assentado: pois que importa que seja esta? Ditosos aquelles, que a preço de seu risco comprarem a segurança da patria, mulheres, religião!

Eraõ os Capitães, que se achavão no Conselho de Tromp: Colster, Nam, Cornicem, Foraõ, Port, Kamp, Brederode, Baosk, Honcling, Rtingelz; os quaes sem outras razoes que a obediencia, voltáraõ logo a suas náos; & ajuntadoas diligentemente, de tal modo as compassáraõ, que os goiouvezes de hũas, beijavão sempre os forões das outras; sem que por entre todos, pudesse atravessar a mais sutil falúa. Iguamente era de sproporcionada a forma dos Espanhoes, que em huns a estranheza, em outros a impiricia, fomentava. A Armada de Dunquerque em melhor ordem, que os outros, seguia a Real. Os mais navios, cada hum donde se achava, fazia porque se visse, que o seu proposito era chegar ao inimigo.

O General Oquendo, occupado de inutilissima vaidade, desejava fazer sua toda a vitoria; veyo a tiralla de sy, & dos seus, entregãdoa ao inimigo: como não poucas vezes succede aos homens, que cegamente procuraõ as cousas, pellos meismos caminhos, que dellas se vão desviando. Era seu animo investir a Capitana contraria, sem dispender algum tiro de bombardas, ou mosquete: a este fim seguido desordenadamente de alguns navios, se igualou com os Olandezes, para que juntas ambas as Capitanas, ar-

ribasse sobre a do inimigo, Porém como as cousas do mar, sejam tão violentas, & tam incertas, que de ordinario a tropellão toda a prevençãõ, & pericia humana, ao tempo que a de Espanha, quis lançar à banda, por cair sobre a Olandeza, ficou já de tal modo desencontrada, & tão a traz della, q̃ a não pode ferrar, como entendia, & procurava. Entrou a caminho logo para se melhorar, mas a tempo que se lhe havião adiantado, todas as naos contrarias, Quis cõ tudo o Oquendo, não perder o acometimento, donde senão consistia a vitoria, consistia a seu juizo, a opinião da batalha: errademẽte por certo, porque contra os triunfos que se alcançãõ, não ha tam severo juiz, que peça conta da forma, porque se alcançãõ, antes de toda a maneira se aplaudem. Assim cõtinuou envestindo despois a Almiranta, que destrissimamente se desviou de seus arpeos, deixando em vão as fantesias, & ventagens Espanholas. Mas o Tromp não contente do sucedido, reendeo o bordo com todos seus Capitães, & carregando sobre o Oquendo, & dandolhe furiosissimas cargas de artilharia, com suas onze naos, lhe fizeraõ tanto dano que passado o fumo do primeiro combate, só pello lugar, em que se descobria a Capitana de Espanha, foi de sua Frota conhecida. As bandeiras com que se adornava, voãrãõ rotas pellos ares. As xarceas parecião bandeiras, tremolando tristemente açoutadas do vento, & cortadas dos pelouros de cadea inimigos. Então o Oquendo da propria sorte, que succede

de ao bravo touro, quando de muytos libreos he ferrozmente acometido, que cegamente se lança apoz dos que o tem afrontado; assi elle com a não cheya de feridos, espedaçados, & mortos (que se afirma, foraõ deste primeiro encontro, mais de cento & cincoenta) galhardamente hia arribando contra os que lhe ficavão mais perto; os quaes carregou de horrendas baterias de seus canhoës, & cõtínuas cargas de mosquetaria, de que o inimigo por sua visinhança, recebeu consideravel dano. A este tempo se achava já com a Real: bõ numero de seus navios, que embaraçãdose com os Olandezes, eraõ bastantes a detellos, todo o tempo necessario, para que chegasse o resto da Frota; da qual não podia escapar o inimigo, a pesar de suas artes, Esforçou se a este tempo, entre hūs & outros o combate, julgãdo tambem, hūs & outros, por Espanha o bom successo, porque suposto q̃ o Almirante Viten Viticen, com cinco grandes nãos, & duas despois das mesma esquadra, se havia ja incorporado com o General Tromp, de nenhũa outra coula lhe podia servir naquella hora o socorro, q̃ de lhe fazer mayor a perda, & dar mais callidade, & interesse à vitoria de Espanha; a qual sem duvida se começava a declarar por sua parte, com o incendio de hũa não Olandeza, a quem por grande, chamavão o *Grão Christovão*. Ardeo por fogo furtuito, procedido de descuido, ou desgraça; mas como os Cabos Espanhoes estavam tam sequiosos de alguns nobres feitos, até aquelle ponto não succedidos: dou fé, que

feis pessoas de grande posto, foraõ pretendentes da honra desta tragedia, atribuindo cada qual a sua propria força, a occasião do successo; donde perecêraõ a brasados, até cento & vinte Olandezes, porque o resto de sua guarnição se salvou indiferentemente por amigos, & inimigos.

A chave se o Tromp, não pouco côfuso, mais ainda pello sitio em que se via, que pella grande Armada que o cercava. Aquella ponta de terra de França, donde se forma o arco da enseada de Bolonha (dentro da qual, em prayas de grande parcel, de sem-boca o Rio Soma, de que a tràs fizemos menção) lhes tomava aos Olandezes já o Barlavento, demorandolhes pello rumo de Loesnorocste; era impossivel dobralla, como elles necessitavão, para poder salvarse, sem cair em mãos da Frota, que em modo do esquadrão, chamada dos soldados: *Grande ferente* os tinha reduzidos a hum breve sitio, entre a terra, & o Rio. De outra parte pello Sueste, Sul, & Sudueste, corrião os bancos, & baxos, que por toda aquella costa, & portos se estendem: donde a juizo dos praticos, nenhũa outra diligencia lhes faltava aos Espanhoes, para arrecadar os despojos contrarios, que profeguir a mesma volta que levavão; pois navegando diante navios de tanto porte, os mesmos Olandezes, por não encalhar nos baxos (que lhes seião mais cruéis inimigos, que os Espanhoes) ameaçando as vidas de todos, dos dous danos eminentes, a que se vião expostos, escolherião antes a entrega, que o naufr-

naufragio: Quãto mais, q̃ oferecidos á defenſa, ſempre os homẽs lhes farião melhor partido, que os penhaſcos.

Aſſi navegava ſobre elles a Armada de Eſpanha, quaſi como em montaria ſuccede, em hũa fermoſa ala, q̃ algũas vezes, mais, ou menos ſe eſtende; quando o Ceo, q̃ tinha deſtinado em outro modo, o fim de aquella obra, por ſecretos juizes de Deos, permitio que o General Oquendo, engeitaffe a gloria de aquelle dia. Diſſerão muytos: *Que por não conſentir ſe repartiſſe della com os émuloſ; porque lhe não ſofreo o coração altivo, & deſafrõoado, que quando elle não podia pelear, eſtiueſſem elles vencendo.* Indigno reſpeito, por certo, de entrar em hum coração grande: reprehenſivel em o de hum igual, & condenavel em o de hum ſuperior; que em todas as acçoens de ſeus ſuditos, tem herança de gloria, ou vituperio.

Reſolveoſe Dom Antonio de Oquendo, a voltar pello contrario rumo que levava. Diſſe: *Que por dous fins: ambos aparêtes. O primeiro, porque temeroſo da volta do inimigo, era proceder como prudente, fazer os riſcos dos vencidos, atalays dos vencedores; o ſegundo, que voltando, não poderia perder a vitoria, antes a aſſegurava mais util, recebendo por melhor modo aquellas fermoſas náos, que caminhão a ſer deſpojos das ondas no parcel viſinho.* Se faltou no diſcurſo, dirã o ſucceſſo; porque voltandoſe, como he uſo, o vento pella tarde, & aproveitandoſe do teral, foi coſteando o Tromp a terra de França, ſem algũ perigo nella em tal maneira, que ao outro

dia

dia estava fora da enxada, & do inevitavel dano, & já a barlavento da Armada Espanhola.

A todos custou hũa melencolica tristeza, ver despedirse por aquelle modo, da boa fortuna que suavemente os conduzia a hum prezado triunfo. Doze horas serião do dia, & seis da batalha, quando a Real rendeo o bordo, mas em duas mais senão resolverão a seguilla os outros Cabos, até que repetindo o General os ordinarios sinais de retirada, com multiplicadas peffas, fes recolher a todos, levantando ao Tromp (podemos dizer) a menagem da prisão, em que já o tinha como preso.

Navegaraõ a tarde toda ambas as Armadas; com que a Olandeza houve de se melhorar em sitio, forças, & vento, saindo do estreito mar, em que começou a batalha. Pouco despois se lhe juntou a segunda esquadra de quinze náos boas, do cargo de seu Almirante Viten, cuja pessoa não montava menor focorro, que ellas. Já respirava o ar por suas popas, & respiravão já os oprimidos Olandezes, do grande perigo, em que pouco antes se havião visto. Por esta caula em fabulas, & simbolos misteriosos, de buxarão os antigos aos olhos do corpo, & espiritu, algũas doutrinas de grande utilidade: donde àquella virgem, chamada *Occasião*, pintaraõ com a reversa parte da cabeça despovoadada da fermosa melena, que diãte enriquece, & adorna sua fronte; mostrando sabiamente, como sempre ficará escarnecido, aquelle que topandose com esta varia donzella, se descuida

de

de a prender pellas primeiras trãças, que ella lhe offerce, esperando detela pellas ultimas.

A noute do dia, dezaseis de Setembro, & o dia todo seguinte, se gastou de ambas as partes, em curar feridos, aparelhar as armas, & reparar os navios. Porém Tromp, passando a mayores intentos, se occupava em dispor a batalha seguinte, Assi por não escorrer a boa paragem donde se achava, levado da violencia da maiè, que aly dèsce impetuosamente. Deu fundo, & com elle sua frota; o que visto pella de Espanha, fes como, alguns navios della seguissem seu exemplo: & pouco despois a Real, reconhecendo o desvio, a que se expunha navegando, Porém a Tereza, que entre suas perfeiçoens, não havia ainda conseguido o dote da ligeireza (não por defeito da fabrica, mas do aparelho) sem lançar ferro, como os mais, gastou toda a noute, & dia com pouco pan o largo em se adiantar ao resto dos Spanhoes; por cuja boa diligencia se achou na dianteira o dia desouto, & junto della, alguns Galeoës dos mais pesados, & fortes, que todos serviraõ de fortalecer o combate, como veremos.

A penas seria rendido meyo quarto da terceira guarda, quando o General Tromp, começou a moverse. Esta vigia, costumão chamar os que velão de noute, com vulgar nome, a nosso parecer: *Modorra*, por ser mais que os outros, occasionado ao peso do sono; mas se revolvermos a erudição, acharemos que por morros em Grego, que os latinos dizem morio, &

nos *amadornado*, se diuina, & declara com boa significação, os efeitos, q̄ produz o sono em os animais naquella hora; em os quaes fundando Tromp sua diligencia, caminhou ao Combate. Não se descobrio nunca a razão, porque em tempo assi exquisito (serião as onze horas da noute) havia dado principio a hũa acção, cujo acerto era tam importante, só por se aproveitar do cansasso dos nossos. Porém despois praticando eu, sobre este ponto, com o mesmo Tróp (havendo encontrado em Valmud, famoso porto de Inglaterra, quando vim de Olanda, governando a Armada, que alli por ordem del Rey me fora entregue) me deu elle a entender: *Que hum Astrologo, que consigo trazia, o inslâra muyto, para que naquella hora, & não em outra, começasse a batalha; porque as estrellas lhe prometião bom successo: Que sem a graça das estrellas, em sua boa disposição, podia fundar a esperança de sua melhora.*

Os navios da vanguarda de Espanha, eraõ como deixamos dito, os menos veleiros, mas não os menos poderosos; os quaes já hião dando, & recebendo tremêdissimas cargas de artilharia; mas o inimigo conhecendo bem, que no meneyo della, fazia tãta ventagem aos Espanhoes, quanta elles lhe fazião no jogo da mosquetaria, deu por ordem gèral a seus navios, que todos pelessem fora do curso de mosquete.

A noute, sobre serena, estava escura: mas era o fogo taõ continuado nos fogões das peffas, & mosquetes

quetes, donde se acendia de hũa, & de outra parte, que alumiaua o mar, & quasi nunca extinto, cõservava certa claridade diante dos olhos, que fazia escufar a luz do dia. As cargas dos canhoës, procediaõ indeterminadamente; de sorte, que pareciaõ hum continuado estrondo, como se com torvaõ universal o mundo se destruiffe.

Carlos de Brevil, Religioso da Companhia de Iesu homem sabio, & de singular virtude, que nesta jornada foi meu companheiro; affirmava: *Que nas catorze horas, que durou o terribilissimo combate, jamais pudêra chegar á terceira palavra do Padre nosso, que continuadamente estava dizendo, sem ouvir o eco de algum canhão.* Naõ sabemos, que o mar visse conflito de armas antigo, nem moderno: mais horrivel: porq̃ das onze horas da noute, atè as cinco da manhãa, aquellas agoas, pareciam as que fingem os Poetas, do Lago Averno; porq̃ se elle, como disse Lucrecio, & Estrabo, foi assi chamado, por carecer de aves, porq̃ voãdo pello ar, cahião mortas, inficionadas do cheiro sulfureo de aquelle Lago (que tanto significa no Grego o nome *Averno*) agora com mais razão se pudera dar a este mar, esse nome: havendose corrompido o ar visinho, dos venenosos bafos, que ministravão o fogo, & a polvora, em que ardia, com tam furioso estrondo, que a escrevermos em tempos mais desviados deste succsso (q̃ ainda tem por testemunhas os olhos, & noticias de muytos, que aqui o lerem) não ousaramos a affirmar seus efeitos: porque

vimos,

vimos, & foubemos, que nas Dunas, povo de Inglaterra, cinco legoas distantes do lugar do combate, tremeo de tal maneira a terra, que a gente se sahio ao campo, por quasi todas as horas da peleja. Em Calés de Frãça, que por mais de sete legoas se apartava de aquelle sitio, forão rotas quasi todas as vidrassas das janellas; & contando se do mesmo lugar a Cambray, vinte & duas legoas, se contavão em aquella graõ Cidade, os tiros dos canhoës, distintamente.

Não foi com tudo igual o dano, ao espanto: porque como as Armadas se achavão pouco visinhas, & muyto confusas, pella sombra da noute; não havia lugar de que se observasse nas cargas a destreza, & arte da pontaria. Era pequeno o estrago recebido de huns, & outros; porèm a despeito de q̃ assi se conhecia de ambas as partes, nem por essa razão paravão os Olandezes, antes proseguião as baterias: dõde alguns Cabos Espanhoes, entendèraõ, & afirmáraõ *Que o Tromp com grande artificio, quizerá dispender suas muniçoens naquella forma, por que sendolhe necessario experimentar des pois o golpe da superioridade, & vigor Espanhol, fosse já a tempo, que sendolhe forçosa a retirada, se attribuisse antes á falta das muniçoës, que á das forças.* Seria por ventura este juizo fabricado pella malicia dos émulos.

Veyo o dia, & se cemeçou de novo a pelejar cõ mayor furia, mas não com mayor concerto: porque como a Armada de Espanha, não havia recebido

mais

mais ordem, que a primeira, tinham só sobre si os Capitães della, por Juis seu proprio valor, ou disciplina, tudo em muytos desigual, & em outros incertos: porque na guerra, sempre foi menor o numero dos melhores. A Frota inimiga se descobrio, formada em duas álas, que hũa trazia Tromp, & outra Viten: os quaes, á maneira de destros cavalleiros, em praça festiva, entravão, & sahião, dando poderosas cargas sobre os Espanhoes, que já mais lhas recebiam em forma semelhante; porque juntos em hum corpo prolongado, como aquelle esquadrão, que os soldados chamão: *Dobrete*; & *Paralelo*, quasi *Gramino*, os Geòmetras: cujo lado direito, servia de vanguarda, por serem de aquella parte acometidos; se ficavão guarnecendo de quatro, ou sinco fileiras de navios, por tal modo que sò a primeira dava, & recebia as cargas competentes, & os mais que se achavão fora do perigo, não procuravão entrar nelle, parecendo-lhes, q̄ naquelles lugares, que lhes foraõ affinados, cumpria cada qual com a obrigação de seu posto. Porém ajuntando hum erro a outro erro, era lastima ver o barbarismo, com que dando cargas aos contrarios, a menos mal empregada, descarregava nas ondas; porque muytos tirando aos proprios companheiros, que se achavão mais perto do inimigo, sò servião ao desbarato dos mesmos companheiros.

Havia tomado Oquendo seu lugar na batalha; porque a Tereza na vanguarda, pelejava de forte, que qualquer outro valor estava escurecendo. Nem.

aos amigos consentia à ilharga, nê aos inimigos diante Foi averiguado, que disparou este navio naquellas horas, sô da parte de *Estibordo* (assi chamam os navegantes ao lado direito) mil; & quinhentos & vinte canhões, pella conta dos cartujos, que estavaõ feitos: *Cartujos*, sam huns vasos de pano, pergaminho, ou papel, q̄ de ser dito (*Carta*, se disseraõ, *Cartujos*, os quaes contem a certa medida da polvora, com que se carrega qualquer peça, para fazer bom efeito, & tem proposição mathematica com os diametros, de que a peça he fabricada) foram muytos outros tambem os tiros, que sem cartujos se dispararaõ; & acrecentaõ notavelmente este numero. Era medonha, mas fermosissima, a vista que resultava da força de seu combate, fundada não sò no valor, & copia dos combatentes, mas na mesua fortaleza do navio; que como se fosse forjado de finissimo aço, taõ fatalmente, como fingio a antiguidade das armas de Aquiles, por todo seu grande corpo parecia impenetravel. Taõ robustas saõ as madeiras de aquella falicissima Provincia de Lusitania, q̄ jaz entre *Douro*, & *Minho*, & he assi chamada: donde se achaõ, & trazem melhores plantas, que as celebradas dos mōtes de Nicomedia na Azia, taõ preciosa, que por terra, levadas de Camelos, as fez transportar o Graõ Turco, ao mar vermelho, para fabrica das Armadas, que com as nossas, haviaõ de cōbater nos mares Indicos: segundo se lè nas historias portuguezas. Certifico, que ao dia seguinte, vi escrever ao General

Dom

D. Lopo cartas a El Rey, que me deu a ler, como a pessoa interessada nos louvores da patria, onde entre outras discretas razoes, dizia: *Eraõ dignos de ser guardados, como o proprio cerro do Potosi* (que he mórgado das riquezas do mundo) *aquelles montes de Portugal, onde tais madeiras se criavam.*

O inimigo estimulado, de ver que hum só navio, fizesse em os seus tam grande estrago, & a todos tanta resistencia, por varias vezes se dispoz a envestilo, com esquadras escolhidas das melhores naos, & capitaens: outo, & dez juntamente arribavam sobre a valentissima Tereza, q̄ aguardandoos, sem algũ movimento, ja quãdo se achavaõ bẽ visinhos, jugava sua mosquetaria, & artelharia de camarada; de cuja força obrigados, voltavaõ logo, cõ mayor dano, q̄ reputaçãõ. Algũas vezes, durãte a batalha, succedeo deste proprio modo; de tal sorte, q̄ os Olãdezes cõbatiaõ sêpre melhor pello costado, & retaguarda, q̄ pello posto, & lugar da diãteira: como nossos Portuguezes chãmarãõ, ao q̄ *Vãguarda*, se diz hoje.

O General Oquendo, costumava sahir do corpo do batalhaõ, em que sua frota se cõpunha, & sendo mais avante della, se alargava com grãde ousadia, a receber, & dar as cargas. Obravase com destreza, & valor, mas seu colèrico espiritu, assi o trazia em bebido na furia, que em todo o discurso da peleja, por mais descõcertos, que nos subditos teconhecia, naõ deu, nem mandou, hũa só ordem, para remediallos. Pello proprio modo, hia procedendo o Almirante

Dom Andres de Castro, mas sem atè entãõ haver obrado cousa digna de louvor, ou vituperio. Nam assi outros Cabos; porque muytos, com seu procedimento (fosse, temor, ou omisãõ) ajudãraõ a infelicidade de aquelle dia. Algum houve, que por ter sabido, era o principal designio de aquella empreza, socorrer a Flandes, intentou desamparar a batalha, & tomar com seu navio, & outros que o seguissẽ na errada opiniaõ, & temor facil, os portos de Dũquerque, ou Hostende; onde poderiaõ salvar se, a titulo de socorro. Senãõ fosse tam sagrada a obrigaçaõ da historia, como a mesma verdade, eu escusãra de entristecer minha Relaçãõ com a lembrança de propositos indignos. Cõ meus proprios olhos, vi, & notei a este Cabo, cometer por duas vezes taõ infame de svio.

Nãõ assi os Almirantes, Francisco Sanches Guadalupe, & Mateo Esfrondati, que ambos perdẽraõ a vida, em demanda da honra. O primeiro, governando sua esquadra de Sam Joseph (da qual havemos atrãõ feito larga mençaõ) pello tiro de hũa bõbarda, que o dividio em partes, mas nãõ poderá desbaratar a gloria de seu nome. O segundo, com mayor desgraça: porq̃ sendo elle, entre os Espanhoes, quem sò rendeo o bordo, & arribou sobre a Capitana do inimigo, ao tempo q̃ se metia por entre os contrarios, lhe levou a cabeça hũa palanqueta; deixando a todos seus soldados, nãõ sò sem cabeça, mas sem coraçãõ; donde procedeo, que havendo duvidas entre alguns capitãens de Infantaria, dos bisinhos,

com

com que esta Capitana se tripulava de guarnição, acerca do regimento della, se confundio de sorte a marinagem, que sem acordo, foi seguindo a propria volta, que se encaminhava ao centro da batalha dos Olandezes; os quaes, por ventura cõ novo odio, pello desdrez q se fazia de suas forças, a investiraõ com cinco boas nãos, que com duro, mas breve cõbate, entraraõ; & renderaõ aquelle bravo navio; havendo ja passado sorte semelhante (na desgraça, naõ na defensão) hũa urca de Dina marca, que servia aos Espanhoes, dita o *Esgueven*.

Foi tam gèral o sentimento da perda de aquella nãõ principal de Bartelosa, que cada hum tomou sobre si a vingança de tal agravo. Havia a Real feito o proprio caminho, que o Almirante Mateo; porèm delle recolhida ao grosso da Frota, agora como furiosa liõa, a quem furtaraõ o filho debaxo dos peitos, se poz de novo na propria volta, tocando seus clarins a algũa desesperada investida: a quem seguirãõ todos com firme resoluçam de se atracarem, & queimarem, com os navios inimigos, se elles tanto quizessem esperar, como de antes tinham mostrado. Porèm Tromp, q ja havia entèdido o fim da vitoria, a qual se ainda naõ cõsumara, fizera pello menos certa (segundo as regras de humano discurso) naõ quiz esperar o choque da Armada de Espanha: cujo astro parece, que de melhor aspecto, que atè aquella hora, influa ja nos Espanhoes hum valor extraordinario, por restituição do ordinario, de que começou a pri-

vallos ao principio de aquella empreza. Tromp me disse depois: *Que por falta de polvora se havia desviado da batalha, antes q̄ cõ esse conbecimento animasse os inimigos.* Rudo he o homem, que para honestar sua causa, não acha razoões suficiêtes; mas como escrevemos os successos, & não os juizos, só nos toca referir os acontecimentos, não a justiça delles.

De pouco tempo havia a Real demandado na outra volta a Frota inimiga, quando ella voltando tambem, foi dirigindo a proa contra o porto de Calès de França; seriam ja as quatro da tarde, & como a rendida Capitana de Bartelosa, fazia deter os Olandezes, pella difficuldade com que desapparelhada navegava, pella força das toas, que lhe davam outros navios, se resolveo o Tromp em a largar aquella presa, contentandose de mostrar em França, & Olanda suas bandeiras, por testemūhas da vitoria. Foi logo executado antes de poderẽ debalijar o navio; porque fazendo toda a vêtagem de vèla, que lhes era possivel os galcoens ligeiros de Espanha, déraõ sobre elle de tal sorte, que os Olandezes quizeram antes passar a injuria da retirada, que o perigo da investida; de que advertido D. Antonio de Oquendo, & considerando, q̄ o breve, & incerto mar, q̄ constrãgia cõtra sua reputaçam ao Tróp, para que se abrigasse do porto (sendo elle taõ prático naquella costa, como natural della) cõ mayor razaõ, & mais evidente risco, o obrigava para haver de fazer o mesmo. Pello q̄ sem dilagaõ, recebendo em meyo

de

de sua Armada ao navio recobrado, se encaminhou logo, antes que a noute, chegasse na volta das Dunas, em Inglaterra; de cujo surgidouro se achava mais perto, q̄ os Olandezes do de Calés de França; em os quaes dous portos, cò pouca diferença de tempo, de-raõ fũdo ambas as Armadas, Espanhola, & Olãdeza.

Será de aqui por diante esta Relação de materias mais altas, & agradaveis: porque descansando por algum espaço os furores de Marte, daremos a pena a recitar as astucias de Mercurio. O mesmo Tacito confessa, que a semelhança das cousas que se repetem, causa fastio aos leitores. Façolhes desta mudança, prevenção a todos os que (acaso defabridos pello estrondo das armas) desejaem de ouvir acçoens de mayor artificio, de que as cortes são teatro, & figuras seus ministros, como agora veremos.

Antiga máxima he dos Principes, procurarem contrapelar, huns de outros, a grandeza; porque todos possaõ viver seguros, em quanto iguaes: o que da formidavel mayoria, nunca pode esperarse. Por esta causa a potencia dos Reys de Espanha, despois que Carlos Quinto, & Felipe Segundo, congregaraõ em huma só coroa, muytos reynos, foi sempre enojosa aos Reys visinhos. Da mesma sorte succedeo aos Espanhoes, contra os Ingrezes, quando Jacobo unio (por morte de Isabel, & de Maria) os reynos de Escocia, Irlanda, & Inglaterra; nem menos para com França, ao tempo que o grande Henrique Quarto, atou suas flores de lis, com as cadeas de Na-

varra. Estes ciuões reciprocos dos cetros, desvelaõ perpetuamente, aos Monarcas, provandolhes com mil exemplos a Fortuna, que os olhos da cautela, enveja, temor, ou ambiçaõ, jamais adormecem. Do qual costume avisados, o Reys, & ministros Ingrezes, logo que a Armada de Espanha, dentro em seus mesmos portos, começou a ter mais que ordinaria reputaçã, começaraõ elles tambem, a lhe inquirir os passos, & prevenirhe os intentos; agora por meyo das espias, agora por força dos discursos. Entam, como a escola politica, contra a filosófica, haja assenta do, que o excesso da desconfiãça, nas materias de estado, naõ deixa de ser virtude (por ser a desconfiança, fecundissima mãy da prevençaõ, que he custodia das monarchias) os Ingrezes, com precatado espiritu, procedião em todas aquellas acçoens, de cuja licença, ou contradicãõ, podia seguirse à Armada Espanhola, depois de estar em seu porto, dano, ou cõmodo.

Pareceolhes avisar a todas as costas da graõ Bretanha, & mais particularmente ás de Irlanda (cuja firmeza, & conformidade de Religiaõ, fazia que os Ingrezes, sempre duvidassem da fè de seus Ibernios) *Que os cabos, & ministros reays de Inglaterra, tivessem em boa guarda suas cidades, castellos, & presidios: pois pello pretexto espirital (dizião os Ingrezes) se achavaõ aquelles subditos, mais devotos ao Rey Catolico, que ao Britanico.*

Esforçavaõ seu receyo, havendose observado, que além da comum razãõ, que ao vassalo oprimido faz gratissima qualquer novidade, por outros particula-

res interesses, & esperanças de Irlanda, ella se havia mostrado parcial de Escocia, em os proximos movimentos, que fatalmente incitára o Coronel Lezle; donde, como despois vimos, tomou principio a mudança da Coroa Ingreza, em Principe, & Republica.

Para confirmação desta quiméra, fomentada sempre dos Parlamentarios (a fim de fazer interpor sospeita entre o Reyno, & os Catholicos) houve de succeder, que o Governador da Ilha de Huyt (principal praça então de Inglaterra) poucos dias antes, que a Armada de Espanha apparecesse por aquella parte, sendo visitado de sua mãy, & parêtes, lhes fez tal festa, & recebimento de salvas de artilharia, & surriadas de mosquetes, que reprehensivelmête, deixara a praça, quasi de todo falta de polvora se he crível, q̄ hum tam importante presidio, com tam pequeno dispendio, se impossibilitasse.

Porém, este successo manifestado em Londres, pela astucia dos êmulos de Espanha, que contra a verdade o interpetravão, fundárao logo nelle, como em vasa capacissima, grandes maquinas de sospeitas; dando a entender simuladamente a El Rey Carlos Primeiro, que então possuindo o Reyno: Como o governador de Huyt, se entendia com El Rey de Espanha: *Que a intempestiva chegada de aquella Frota, encobria mayor designio, que ordinario socorro de Flandes, o qual sò lhe servia de pretexto, porque aquelle socorro sem pena de Espanha, nê cuidado dos visinhos, costumava a navegar todos os annos insensivelmente. Mas que a materia de estado del Rey Catoli-*

co, era costumada a fazer revolução no sangue dos vassallos alheyos; donde por ventura fiava Lezle, & seus amigos a oufadia, com que se opunha ao gosto, & mandado real.

A mascara do engano, que se exercita com os Principes, he sempre lustrada do polimento de hum fervoroso zelo, & discreta providencia, com que exteriormente se justifica, & persuade; porque em seu proprio semblante, não houvera olhos tam cegos, que não desprezassem a lisonja, & a mentira. Carlos, que era mais discursivo, que confiado, não deu inteiro credito, nem repulsa, a aquella advertencia; a qual sem duvida, deixou em seu coração algũa nódoa, que a huns, & outros negocios fez perjuizo; por ser difficultosa sciencia nos Principes a eleição, do q̄ de vem crer, & guardar, ou reprovar, & despedir.

A esta facil disposição, para qualquer sospeita, q̄ havia no animo del Rey Carlos, se seguiu na corte de Londres a nova de haver entrado a Frota Espanhola em o porto das Dunas; & como a opiniam de sua entrada não fosse tão favoravel, como là se temia o successo; em o mesmo tempo produzio contrarios efeitos no animo dos ministros Ingrezes, temêdoas, & desprezandoas, interiormente: mas o que ja não era tempo, que pudesse fazer a prevençãõ do dano, negociava o desejo da vingança, em desconto do re- ceyo antecedente.

Por ausencia do mancebo, Cõde de Unhate (a quẽ depois vio Europa, occupado em grandes cargos, & discursos) se havia reduzido, aquelles annos a Em-
baxa-

baxada de Inglaterra por Espanha, a hũa ordinaria residencia; porque o Conde representara ao Conselho de Estado, despois de vindo, tais queixas del Rey Carlos, quantas eraõ necessarias para satisfazar a El Rey Dom Felipe, das que o mesmo Carlos, lhe tinha mandado de aquelle Embaxador. Elle passando da severidade à soberba, por ser caminho direito, tivera por todo o tempo de sua assistencia, queixoso a El Rey, Corte, & Ministros de Inglaterra. Por esta causa, pareceo na corte, mandar alli hum ministro de menor ostentaçaõ, para o que foi elegido Dom Alonso de Càrdenas, & Peralta, em foro; & titulo de Cavalleiro Enviado; como na coroa Castellhana se costuma usar algũas vezes, & os Principes de Europa, vam por seus respeitos, introduzindo. Era Dom Alonso, irmão de Dom Luis de Peralta, genro de Dom Carlos Coloma, do Conselho de Estado de Espanha, que exercitava, com tanto mèrito, como autoridade: Autor, Capitaõ, & Conselheiro excellente; cuja criatura Dom Alonso fora, & como tal conservava. Porém, suposto que o juizo, & diligencia do Cardenas, fossem capazes de qualquer grave expediente, este houve de correr por taõ occultos caminhos, que necessitava de mayor instrumento, para q̄ se atrevesse às observaçoens de q̄ depedia.

Achavase tambem, por aquelle tẽpo, no serviço da Camara del Rey Carlos, hum gentil-homem Ingrez, da segunda ordem de sua nobreza, por nome; *Dom Antonio Port*; o qual havia passado a Espanha:

em serviço do proprio Rey,quãdo Principe de Gales, & em semelhante foro, de Ajuda da Camara, ficára servindo a ElRey Dom Felipe: o que muytos entendêraõ entãõ, com bons fundamentos, era estudo do velho Rey Jacobo, pay de Carlos, por introduzir das portas a dentro, de hum Rey grande, & não pequeno émulo, tam fiel espia, como lhe poderia ser seu proprio vassilo, & criado. Se esta materia de estado fosse certa em os Ingrezes, poderemos affirmar, q̃ ou nos Espanhoes foi incertissima, ou que elles fizeram, como Fàlaris, perecer a Perillo em seu proprio instrumento: sendo não menos valor da industria, a aproveitar do mesmo meyo, que o contrario busca para a propria defenſa, a fim de o ofender com suas armas, que o tirar a Maça da mão a Hercules, & rendello pellos golpes della.

Porém como o Port (por natureza, ou industria) mostrasse ser taõ afeiçoado ao partido Espanhol, que sempre se lhe confessava agradecido publica, & secretamente, agora, se bem, interpostos muitos annos, & que a nova residencia, tambem feita por muytos annos; na camara do seu Rey, o podiam tornar a fazer sospeitoso; nem por tantas razoes, quiz o Residente D. Alonso, temer que elle não fosse confidante; antes fiandose do Port como amigo, o tomou por guia, para que o levasse pellos passos, q̃ devia seguir, & o desviasse, dos que se devia desviar. Elle a tudo procurava acodir com tam grande desvelo, pellos interesses del Rey de Espanha, que na opiniaõ dos astutos

tutos polyticos, esta exquisita pontualidade, bastava para fazelo duvidoso aos Ingrezes, senão tivessem delle interior segurança.

Tambem se considerava servidor de Espanha, o Conde de Arundel, ministro antigo, & grãde, do Cōselho de Estado, & Presidente da Índia; não menos por Catolico (como sempre fora) com louvavel zelo da Religião, mas por descendente de nossos primeiros Reys Portuguezes. O mesmo affecto q̄ em Port, & Arundel, se observava em o Secretario de Estado, por razoes, ainda que não menores, diferentes. Porém os outros ministros, & criados del Rey Carlos se guiaõ diversas parcialidades (por ser este o costume, a que a nação Ingresa, com todas as do Norte, se inclina perigosamente.) Uns procurando a melhora de Olanda, outros a de França: os menos a sua propria, que fora menos culpavel interesse.

O primeiro movimento dos Tribunais, & ministros de Inglaterra, foi estranharem com admiracão, a vinda intempetiva de tam poderosa Frota, sem q̄ por El Rey de Espanha, fossem della avisados. Assi pretendiaõ franquear o caminho a toda a suspeita, desejando justificalla para qualquer successo. El Rey que não era muyto pronto nas resoluções, quando por Dom Alóso, ouviu a arribada dos Espanhoes á graõ Bretanha, respondeu cõ palavras de mayor benignidade, que proveito: não negando, nem concedendo couza, que se lhe pedisse de aquellas, que D. Alonso logo lhe manifestou, necessitavaõ os vassallos

los de seu Rey. Mas o Cárdenas, quanto era mayor a justificação de suas pretensões, entendia, que as ganhava, levandoas por via de grande clareza, & verdade, a que os èmulos punham nome de simulação, & artificio, dizendo: *Que em vão haveria Deos deixado no mundo, a esperiencia, se os homens havendo visto o perigo alheyo, senão desenganassem antes de experimentar o proprio.*

Tais estavam os negocios, com a primeira noticia da vinda dos Espanhoes, ao abrigo de aquelle Reyno; quando ao dia seguinte de sua entrada, nas Dunas, chegou a dar fundo no mesmo porto, em fé da boa amizade que professavaõ, o General Tromp, acompanhado de vinte, & quatro nãos, que escolhera em sua Frota. Surgio mais ao mar da Armada de Espanha, vendendo por modestia aos Ingrezes, aquella cortesia, que só se encaminhava a conservar hum lugar, donde juntamente pudesse impedir os socorros, & avisos, que de Flandes viriaõ logo aos Espanhoes, & estorvar lhes rodo o modo de recurso, que da saída ao mar se lhes podia seguir.

O aviso desta grande novidade, começou logo a perturbar na corte todos os animos; não havendo algum tam sereno, a quem, por seu caminho, nam tocasse boa parte de afeição, ou aborrecimêto, a qualquer dos Principes interessados: donde, conforme a diversidade dos affectos, procedia a dos accidentes desta negoceação. Porem he força referir o estado de ambas as Armadas neste tempo; & o de Flandes, & Olanda, onde fundavam as posses de huns, & as esperanças de outros.

Tromp,

Tromp, que havia chegado a Calès, de todo falto de munições, cõ q̃ poder defenderse, dizem q̃ achara alli, em Monsieur de Bordeos, Governador de aquella praça, o grande socorro de quatrocentos quintaes de poivora, com ballas, corda, & os mais petrechos competentes. Foi tal a prontidã de esta amizade, que todos se persuadiam, hãvia ja anticipada ordem del Rey Cristianissimo, para que o Bordeos ajudasse ao Tromp, nesta maneira; sem que para crer o contrario (como os Frãcezes publicão de spois) valesse a razão, que aos proprios Espanhoes ofreciam por desculpa, devendose della inferir contrariamente; porque para com os Espanhoes, naõ se estendia o aviso del Rey de França, a mais, que se lhes dado aos Olandezes porto seguro: sem outro genero de concurrencia, com algum de seus pensamentos.

Destã maneira fornecido, pode facilmente o Tromp, acudir sem dilaçã ao porto das Duras, como o executou (segundo dissemos) havendo despachado a Olanda, seu Almirante Viten, & outro Capitaõ, naõ só para dar aviso do sucedido, mas para persuadir aos Estados: *Quizessem mandarhe a necessaria assistencia, a troco de conseguir por ella, a ruina do poder Espanhol; a qual sem duvida se assegurava por razoes, & exemplos.* Os navios que se achavam com dano irreparavel, mandou tambem com o Almirante Viten: a fim de que em seus portos, fossem trocados por outros, de forças mais inteiras; o que tudo prontissimamente se dispoz; porque havendo antecedentemente ch-

te os Olandezes intentado a occupação de Gueldres, foraõ rebatidos, sem q̄ pello successo de Ulst, se melhorassem tanto, q̄ naõ temessem viesse a ser aquelle focorro de Espanha, de terrivel consequencia, aos progressos das armas de sua Republica. Por esta causa, instantemente se resolvêraõ em aparelhar navios do Estado, em gram numero, & superior fortaleza; & porque estes se acompanhasssem de outros, ainda que de menos porte, convocâraõ todos os de suas cõgregaçõens, assi gêrais, como particulares; pedindo ás Companhias da India Oriental, & Occidental, todo o poder, com que se achasssem pronto, em seus portos. Fretaraõ muytos navios mercantes; huns para conduzir mantimentos, & outros para levar gente fresca, com que engrossar, & descãsar sua Armada. Do mesmo modo, fabricâraõ de setete embarçaõens, de fogo, por entenderem, segundo seus desínios, & negociaçõens, que a batalha, ou seria dentro do porto, ou naõ longe delle; & com incrivel, mas natural presteza, juntâraõ em breves dias tantas nãos, que fizeram entrar no porto de Dunas, cento & dez: sôra sete bê petrechadas (sem outras, que estimâraõ em numero de sessenta vélas) que de continuo andavam atravessando os mares, por se oporem a qualquer focorro, q̄ de Espanha, ou Flandes, viesse aos Espanhoes.

Mas estes com diversa fortuna, se bem no cuidado lhes naõ desigualavam, lhes ficaraõ sempre inferiores; porque como o Cardeal Infante se achasse em câpo, & com elle os mais Cabos, assi da guerra, como

da polytica de Flandes, primeiro que se pudessem juntar forças, com que ajudar a Armada Castellhana, se haviam adiantado os Olandezes grandemente nas prevençoens. Todavia, pareceo ao Infante, & seu Conselho, largar os negocios do exercito, & applicar-se todo ao recebimento do socorro, que lhe vinha na Armada; o qual sem arte, ou força, era certo q̄ não poderia chegar em paz, aos portos: pello q̄ em breves dias, mandou pello Mestre de Campo Dom Simão Mascarenhas, que sem Terço havia arribado a Flandes (como deixamos escrito) visitar, & confiar ao General Oquendo, & mais Cabos Espanhoes; sendo a primeira encomenda de sua instrucção: *Que tratasse logo com Dom António, o modo porque se poderia transferir de Inglaterra a Flandes, a gente que pertencia a seu socorro, & as muniçoens, & dinheiro, que na Frota se enviava, tanto para pagamento dos soldados velhos, & retirada da campanha, como para as conduçoens, que em Colonia, fazia para o mesmo Estado, o General Lamboy, & o Coronel Gil de Az, chamado de Milão a Flandes: cujos bons efeitos dependiaõ, de que senão malograße aquelle tam prometido, & espera do socorro. He o premio, de tanta força nos peitos humanos, que a esperança delle os conserva ousados, contra todo o trabalho, & perigo presente.*

Chegado Dom Simão, & allegutando: *Que o Infante Cardeal, com toda a corte do exercito, se vinha alojar em Dunquerque, para ficar mais pronto a dar calor, & ajudar a sua Armada, & negociar outro tal feito com el Rey de Inglaterra; a primeira cousa, sobre que se fez secretis-*

fimo conselho entre os Cabos, foi: *Acerca do modo de enviar a Infantaria, & o contante para Flandes.* Mas porq̃ o melhor parecer nesta materia, era o mesmo que o Infante avisava, havendo communicado com as pessoas práticas na marinhagem, esse foi, o que se seguiu por todos, conformemente, assentandose: *Que o Infante despachasse de Dunquerque a mayor quantidade de embarcaçoens ligeiras, que fosse possível, assi de pescadores, como outras, que servem ao tráffego do país, ditas: Sumacas, & Bilandras; as quaes amanhecendo nas Dunas entre a Fronta, arrimada cada qual a seu navio, pudessem a pesar das centinelas do inimigo, sair de noute carregadas, & guarnecidas; porque se cõsiderava que ainda quando por aquelle modo, senaõ repetisse a jornada, da primeira que fizessem, se aproveitaria muyto sua passagem.*

Mas porque depois de partido Dom Simaõ, cõ este acordo o General Oquendo, entendeu cõ bõs fundamentos, que para todo o successo seria conveniente dispor mayor esforço, pois aquella saída avitaria de modo ao Tromp, que lhe naõ fosse possível achallo em semelhante descuido; mandou; *Que treze navios (entre os quaes entravam alguns da esquadra de Dunquerque) estivessem prestes para se fazer á vela, sem lhes dizer, quando, nem adonde.* E de tal maneira, & com tam boa industria dispoz esta acção, que totalmente a ignoraraõ os mesmos, que haviam de executalla.

A Menham de vinte, & sete de Setembro, se descobriçaõ juntas no porto, cincoenta, & seis embarcaçoens

caçoens de Flandes, de que os Olandezes não fizeram outro juizo: *Que entender, traziam refresco à Frota de Espanha, que remeteria nellas seus feridos.* Nesta fê, & observancia da paz do porto, houve lugar de que todo o dia se manejaſſe a tripulação da gente, que havia de paſſar; & porque convinha, que os Terços do ſocorro de Flandes, ſenão arriscaſſem por inteiro, foi ordenado: *Que ſe deviſſem pellos barcos, & navios, de tal maneira, que perdendoſe parte de hums, ou outros, ſempre alguma ficaffe em ſalvo.* Esta ordem não comprehendia aos officiaes maiores; porque eſtes ſe reſolveram *Que para todo o ſucceſſo não convinha ſe embarcaſſem, antes que ſeus Terços o eſtivesſem de todo.*

Socorreo a noute com hũa eſpeza nevoa, & com o vento, que a trouxe de parte de Loes noroeste, aos deſignios de Espanha, com tanta felicidade, que ſaindo ás nove horas, a outras tantas do dia ſe acharam todos os navios, & a mayor parte dos barcos, dentro do porto de Danquerque; donde pôde haver de trãſito, até quinze legoas. Porém as fragatas Olandezas, que eſtavam mais junto de terra, diviſando por entre a neblina algũs vélas, que coſteando pretendiam ſair do porto, ſe levaram atrás dellas, com tanta diligencia, que tomáram ſete, ou oito balandras, carregadas de Infantaria, com capitães, & bãdeiras de varios Terços, donde recebeo de todos mayor dano, o do Meſtre de Campo Dom Martim Alonſo de Sarría. He razam dizer, como por agradecimento à boa fortuna (a quem nos mais ſucceſſos de minha vi-

da tam poucas graças lhe devo:) *Que do Terço, q' eu governava, senão perdeo hum homem sómente: havendo algum, que nesta occasião, lhe foraõ prezos trezentos soldados, cõ cinco capitães, & bandeiras.*

Porém o Tromp, sendo avisado deste acometimento, & queixoso da falta de vigia dos seus, ordenou logo: *Que o Cabitam BlanKart, com huma esquadra de doze navios, saísse por ver se podia encontrar aos Espanhoes; & que se detivesse fóra, rondando aquelles portos, & passagens, de modo, que senão pudesse intentar outra acção semelhante.* Julgando, que muytas outras, lhe seriam necessarias aos Espanhoes, para poder introduzir em Flandes o socorro pretendido.

O Infante, em algũa maneira aliviado, por aquelle barato, q' a ventura lhe oferecera, cõ novo alento, tratava de q' senão perdesse algũa occasião de valer a Armada de Espanha, & sendolhe já por aviso do Cárdenas, & do Oquendo, descubertos os ciumes, com que os Ingrezes haviam olhado o poder Espanhol, ordenou: *Que Dom Geronimo de Arogam, saísse de seu navio, & passasse a Londres, donde informasse a Dõ Alonso, das cousas necessarias para a Armada.* Desta sorte o executou Dom Geronimo; porém como lá de mais perto vísse, que o negocio pedia mayor instrumento, fes certo de sua importancia ao Infante, que cuidadoso por estas noticias, pos em conselho: *Que pessoa mandaria a Londres?* Foi fama, que Dom João Claros de Guzmão, Marques de Fontes, que occupava o posto de Mestre de Câpo General do exército

ercito opposto a França, se oferecera para ser elle, o que passasse a Inglaterra, exegerando o risco, & valor do negocio. Outros quizeram que elle se encarregasse ao Marques de Velada, D. Antonio de Avila? mas porque Cárdenas tinha no Conselho alguns amigos (q̄ sò em tais casos não deixão de parecerlo, ainda á conta do serviço dos Principes) vendo estes, que pessoas tão grandes abateriam o mèrito do Residente, & que por este modo tambem se confunderiaõ as diligencias, se acordou: *Que o Infante empregasse naquelle serviço a D. Martim Garcia Nieto, superintendente da justiça, nos exercitos de Flandes: a cujo lugar havia subido, de Alcayde de Corte de Valhadolid, por ser Dom Martim, àlém de bom legista, homem discreto, politico, & sobretudo moderado.*

Convida esta eleição a todo o juizo, para que brevemente discorra, acerca das que nos tempos presentes costumão fazer os Reys, de algũs ministros de letras; que os militares, & politicos, com varias objecções reprovão. Mostram os exemplos, que em toda a antiguidade, se usou dos sábios para semelhantes serviços: donde já parece que foi força fingirem a Mercurio, Deos da eloquencia; pois o destinavam para embaxador dos deoses. Nam foi Marte, porque vemos tambem (como disse o nosso Poeta) que Marte irado, já mais póde ser facundo. Todavia na duvida destas opinioens, sempre entendo, q̄ a profissão dos Embaxadores; deve ser da cor do negocio; porque para huma soberba materia, não cõ-

viria enviar a hum espiritu pacifico, nem hum fugeito altivo para hum rogo: sendo certo, que por mayor que se ja o artificio dos homês, sempre suas acçoens recebem algum gosto do animo, em que se fabricam. Por esta causa estranhâram muyto os advertidos, que estandose confundindo Inglaterra, com armas internas, & externas, & sendo o negocio pertencente a seu exercicio, & estimaçam; se entregasse a prática desta embaxada a hum letrado; cujos officios diante del Rey, & dos ministros, não foram outros, que alegar por parte do Dereito das gentes, os textos que induzem, & obrigam ao neutral, para observar a indiferença, que já mais vimos conforme em peitos, & palavras. Assi succedeo nesta occurrencia, em que os Commissarios Ingrezes, que a Dom Martin foram nomeados, despois de muytas conferencias, nunca chegaram a prometerlhe, ou assegurarlhe cousa particular de que se podesse fazer firme conceito; pelloque, havendose elle por despedido de Londres, deixou ao Cárdenas o proseguimento de seu proprio enlejo, para o qual o Cárdenas se achava bem disposto; porque fú lado nas promessas de Dom Antonio Port, nam sô eria, mas fazia crer aos ministros de Flandes, cõ mayor perigo: *Que os de Inglaterra, sem rãperem a capa da neutralidade, haverião de favorecer os interesses de Espanha.* O q̃ tâto pello cõtrario se passava, q̃ todas as preparaçõs dos Ingrezes olhavaõ não menos, á prevençãõ das cousas, q̃ á ruina dos Espanhoes.

A este fim ordenou logo el Rey, ao General Pinton,

ninton, o qual governava sua Armada de quinze navios: *Quê juntandolhe outros tantos marchantes do melhor armados, que achasse pello portos vizinhos, passasse logo a Dunas de Plimud, donde residia.* He Plimud boa Cidade na Provincia de Cornualha, em a boca do Rio Pli, que isso significa o proprio nome: *Pli*, que he o Rio, & *Mud*, que he boca, no antigo Britanico; para que surgindo entre huma, & outra Armada de Espanha, & Olanda, fizesse entre ellas, aquelle officio dos Gregos Caduceadores, lançando em meyo o bastam del Rey de Inglaterra; q̃ os êmulos ambos respeitarião, como as Serpes se cõtiverão, quãdo o Silenio lhes intrepõza vara, donde tomou a posteridade, a insignia, & o exemplo.

Esta ordem, sendo pello velho General obedecida, foi em breve executada; porque ao decimo dia da entrada das Frotas, surgio elle pella parte do mar com trinta & hum navios, sufficientemente armados? com cuja vinda, abatêraõ logo seus estendartes as as Capitanas estrangeiras, que no porto se achavão; & foi Pininton observando, & fazendo observar os mais costumes, de meter a guarda ao anoutecer, disparando huma pezza, despois da qual, todos guarda vão silencio; & romper com outra o nome; tocavam seus clarins às alvoradas, as quaes seguião as outras Capitanas, com lustrosa competencia. Porém sobre que as salvas, & cortesias, forão grandes, de huns, a outros Cabos reciprocamente, não chegarão a visitar o General Ingrez, & Espanhol; escusandose

este com razoens de melhor disciplina, que urbanidade. Naõ assi passava entre o Tromp, & Pininton, que varias vezes se viaõ, & convidavaõ, contra o parecer de aquelles que entendiaõ, naõ dava a neutralidade do Porto, lugar a se declarar a afeiçaõ, por algum dos dous opostos partidos. Mas os Ingrezes se defendéraõ desta leve calumnia, dizêdo: *Que os vinculos da Religiaõ, erãõ mais fortes, que os da amisade: & que a semelhança, ou uniaõ de crencas, entre Ingrezes, & Olãdezes, naõ permitia ser perturbada de algum respeito politico, em ofensa da confraternidade espirital, que entre aquellas duas naçoens se contrahia.*

A o mesmo tempo, que o Enviado, Dom Martim Garcia, partio de Flandes a Inglaterra, foi despachado outro semelhante, de Amsterdam a Paris, pretêdendo os Olãdezes persuadir a elRey Christianissimo: *Quanto interesse sua Coroa receberia, com o estrago da Armada Espanhola, que já tinhãõ segura, quasi de baixo da chave de seu poder: porque sendo taõ cõmundos os interesses de França, & Olanda, que quasi se julgavaõ indivisiveis, naõ se dava causa, para que a França deixasse de ser grata, & util esta empreza; & com mayor razãõ, quando a fortuna lhe vinha rogar á porta, com tal vitõria, como metendolha pellas portas dentro. Que o boni mercador, sempre deve comprar, ou vender, quando he rogado: & que as prevençoens de Olanda, aliviavaõ agora os dispendios, & dilacõens de França, a quem só convidavaõ ao banquete de aquella ventura; a qual lhes custaria pouco mais, que querer aceitallo: achãdose as coufas de modo, que o poder de Olãda, sem companheiros, era bas-*

tãte para acabar este negocio. Que cõ mayor causa, devia querer sõmente para si, hum premio de tanta importancia, pois Olanda por seu proprio perigo, havia reduzido a Espanha a tal estado, que justamẽte lhes era licito dispor já dos despojos como se estivessem conseguidos.

Estas, & outras razoens oferecêraõ os Olandeses a el Rey Christianissimo, contra o juizo dos mayores politicos de Olanda; aos quaes parecia ociosa diligencia: *Querer partir o triunfo, com quem não havia entredido à parte no perigo, com que elle se conseguira.* Mas os cõselheiros de França, conhecendo que aos interesses de sua coroa, não convinha a desproporcionada grandeza dos Estados, acordaraõ: *Que exteriormente se convidasse com os rogos dos ministros Olandezes; porẽm, que por secreto aviso se ordenasse a Monsieur de Burdeos, fosse dilatando seu apresto; de modo, que nem testemunha, nem complice, pudesse ser do confliito entre o Espanhol, & Olandes.* O que Burdeos com grande artificio despois, executou, de modo, que antes apparecesse, q̃ faltava ao serviço de seu Principe, que o Principe a sua Palavra. Esta he, não sõ fineza, mas obrigaçã dos ministros, contra o costume de alguns, que por se fazer agradaveis aos pretendentes, revelando individamente o segredo de seus senhores, justo, ou injusto, os relaxaõ ao odio popular, entregando sempre suas determinaçõens ao povo, a pesar do secreto, & da religiosa cerimonia do voto, que era devido observarem; ou ievaçõs de hum engano inutil, que contra a mesma consciencia os faz escrupulosos; ou do interesse

interesse da reputação, q̄ pertedem aumetar, diminuindo o credito, & fama dos Reys: cousa que o mūdo, não poucas vezes tē visto, & pode ser q̄ esteja vêdo.

Entretanto Dom Alonso de Cárdenas, regulando a importancia de suas esperanças, pello valor do que lhe custavão de ouro, assegurava ao Cardeal Infante, & ao General Ojuendo, tres cousas, emas quaes recebia de a quelles ministros, tam grande engano, como ministrava aos Espanhoes. Disse: *Que fãia, que a neutralidade fosse inviolavelmente observada, dandose tantas marès de ventagem, para que saísse a nevegãr a Frota de Espanha, quãtas ella havia entrado no porto primeiro, q̄ a Olandeza: & q̄ sendo estas marès quartro, havia tẽpo bastãte, para q̄ se perigo, pudesse trãserirse das Dunas à Herrada de Mardique, donde podia estar segura. Porém, que quando os Olandezes impedissem esta liberdade de sua saída, el Rey mandaria, que a Armada do cargo de Pininton, se encorporasse com a Espanhola, & a puzesse fora dos mares de Inglaterra: & que como esta escolta se fazia por parte da opiniam, com menos força, que interviésse del Rey de Inglaterra nestas acçoens, ellas se poderião obrar com todo a segurança. Mas em terceiro lugar affirmava, que se a caso qualquer destes partidos, senam conseguisse, elle Dom Alonso tinha já ajustado com o Conde Notaborlan, Almirante do Reyno [a quem por officio, & comissam pertencia este expediente] lhe mandasse francamẽe prover de muniçoẽs a Frota Espanhola, a expensas del Rey Catholico. Fundava D. Alõso estas promessas, não sô emas que os ministros Ingrezes*

lhe haviam feito, mas em os grãdes finais, q̄ em el Rey achára, porque como pessoa de docilissimo natural, ou não costumava negar cousa, que se lhe pedisse, ou vestir a negaçã de tais palavras, que sempre tivesse cada hum, dos que lhas ouvião, lugar de esperar seu melhoramento.

Mãs sendo Dom Alonso instado do Cardeal Infante: *Que era já tempo de prover a Armada de polvora, porque de nenhuma outra parte lhe podia entrar seguramente.* Quando quis a provecitar-se dos acordos, foi respondido pello proprio Notabotlan, em quem mais confiava: *Que os Olandezes haviam sinificado a el Rey, se quebrantava a neutralidade, no proprio dia que a polvora fosse entregue aos Espanhoes.* Cuja reposta, suposto que dissimuladã de hum justo pretexto, envolvia grande artificio; porque intervindo o Port, & o Secretario de Estado, nesta negociação, acharam modo para dar a entender a Dom Alonso: *Que servindo elle a el Rey, com algũa boa ventagem no preço, porque a comprassem, lhe ficavão dando hũa nova razão, com que se defender das opposiçoens dos Olandezes: a quem sua Magestade Britanica satisfaria, dizendolhe, não podia im pedir, que os mercadores de Londres, vendessem por tão alta valia, suas fazendas, quando a occasião se lhes offerecia, assi favoravel a seus aumentos.* Servio só esta prática de assegurar a autoridade dos interassados, porem não a dos necessitados; antes foi o vltimo golpe, q̄ se deu em ruina da Armada Espanhola: porque tendose por indubitavel este socorro de polvora, se não perviuio outro, que ainda sendo

sendo mais contingente, se podia considerar mais certo, somministrado da força, ou industria, com que os Espanhoes devião procurallo.

Todavia, vendose Dom Alonso assi primido da difficuldade, veyo em oferecer boa soma de dinheiro, por serviço del Rey Carlos; & de secreto, foi fama, que ao Cõde Notabolan, lisongeara com o presente de dous mil escudõs, em ouro; & cõ poucos menos aos outros ministros, affectos ao partido de Espanha: com cuja diligencia se deu o negocio por seguro. Porem avisado das duvidas antecedêtes, & parecendo-lhe, que era tempo de se opór com razoes; aos secretos officios, q̃ o Embaxador Olandez fazia com os ministros Parlamentarios, alcançando particular audiencia del Rey fallou deste modo:

He chegado o tempo, ó Rey potentissimo, de que veja o mundo, qual he o parentesco, que entre si tem as Coroas; para que se conheça, que o ouro, de que a Britanica he fabricada, foi tirado em a mesma mina da justiça santa, & da ley natural, donde se tirou o ouro de nossa Catolica Viedema. Deos, hum só no mundo, quis que na unidade, como no officio, lhe fffsem semelhantes os Principes do mundo. Todos os outros modos de governo, que algumas regioes abraçãõ, não foi, parece, copiado do governo divino: antes de aquella original protervia, com que a pluralidade dos espiritus soberbos, quis vsurpar para si, o credito da singular Magestade. Se isto he assim (ó Sire) olhai a quẽ pertêceis? Vede destes dous nomes: Monarquia, & Republica, qual vos he melhor soante? qual decoro tem com vosco mayor sanguinidade? Ponde os olhos no fim de cada governo destes,

destes, vereis a Monarquia? grave, igual, confiada, amiga, prestante; vereis a Republica, servil, informe, duvidosa, emula, interessada. Eu que vos rogo, que atenteis para os outros costumes? atentai, Sire, para os vossos: não pezeis os interesses alheios, ponde os proprios em balança: que facil será de conhecer a desigualdade das importancias, com que vos podem retribuir, ou a Monarquia de Espanha, ou os Estados, das Provincias unidas. Seu mesmo nome denota sua inutilidade: unense entre si hum vinculo de seus interesses; para que nenhum outro respeito, as penetre, nenhum outro comodo, as desacomode. Pella propria razão, que são unidas para cõsigo, são desunidas dos amigos, & dos aliados. Não está claro? Senão diga-seme, qual será aquelle laço tão forte, que as tenha atadas ao amor vosso, ou de outro Principe? O sangue, não he; porque a Republica, não emparenta já mais com os Reys. A politica não he; porque he diversissima a cõveniencia entre o Reyno, & a Republica. Pois q̃ he? Senão seu proprio interesse: o qual como fingirão os poetas de sua Clície, já mais permanece em hum lugar firme, antes se vira cõforme se vão virando os tempos, & os respeitos. Fareis grandê caso da semelhança da Religiaõ; esse será, esse he, o motivo, com que querem fortificar vosso animo em sua amisade. O mayor escandalo vosso. ô Sire, podia fundar-se nessa propria razão; porque já que os Olandezes não crem, como nós, porque não crem como vós? Desviaraõ-se de nõssa fe, com pretexto de consciencia livre, & de essa propria liberdade, não querem valer-se para vos imitarem. Eu sem licença de meu Principe, quero agora fazer igual sua Magestade, cõ as Altezas dos estados. Mediõra, as demonstraçoens (já nam fallo nas esperanças) q̃ deveis a bũa, & outra na, am. Que prestimo recebestes de Olanda; &
de

de Espanha, q̄ escandaloso? certo a inutilidade he o gusano, q̄ roe a misade, até que destruida só deixa della as cinzas. Vós, Sire vistes o coração de Espanha, nam sô o dos reynos, mas o do Rey. se aquelle ultimo nô de vossas bodas, em que todos desejamos apertar vossa, & nossa Coroa, se de satou; quiçã seria. porque lhe nam devessemos ao parentesco; a razão da reciproca amisade, se nam ás razoes, & ás açoes della Amese Espanha, & Inglaterra, porq̄ devê amarse, e porq̄ mutuamête se correspôdão, cõ tais resplãdores de virtudes, que não possam deixar de amarse provincias tam generosas. Não haja, pois, entre ellas necessidade de outras dependências, & beneficios. Quando a amisade depêde das boas obras, nunca he firme, porque ou cessando, ou trocando-se em outras, cessa, ou se troca a amisade. Quando as boas obras, são consequencia da boa amisade, entam si, que as obras, & amisade são perpetuas. Pois se sobre as razões geraes fizermos lista das particulares, que diremos? Olhai, Sire, a neutralidade pode ser virtude, em quanto os respositos forẽ iguais, porque a justiça distributiva, nam consiste em dar tanto a hum, como a outro, que essa entam, seria improvidentissima parcialidade; consiste em dar a cada hum o que merece. Pois se merecendo Espanha tanto mais, que Olanda, os efeitos de vossa amisade, quando vos affecteis neutral entre Olanda, & Espanha, entam tirais a Espanha, aquella parte, que lhe devieis de ventagem de amor; & essa lhẽ ficais devendo, igualandoa com quem vos merece muyto menos. Porem se pello que nos toca, duvidais a resoluçã; considerai bem o negocio, & vereis que igualmente estou fallando por vossos interesses, que pellos nossos. Ainda não esquece ao mundo os principios desta potencia. Vede ora quanto ha que passarã de prender os mares con-

suas redes, a sojugallo com suas leys. Se esta dominaçãõ dá quatro passos mais, pella felicidade a diante, donde vereis subidos aquelles que já cuidam, se vem vossos iguais? Não sabe a grãõ Bretanha, que por nam cederem a seu illustre estendarte, intentáram, & conseguiram abrir a vosso Canal, outras portas, por donde se sirvão suas Frotas do Oriete, debaxo de astutissimos pretextos? Oblevitai, que estes Paladioens, que pretendẽ derrubar os muros naturaes de vossa provincia, não introduzãõ nella, o fogo vestido de a buso, cõ q os Gregos atropellãõ o muro Frigio. Grãde lastima serã q vós mesmos lhe soministreis os materiaes, de q elles querẽ fabricar sua grãdeza, & vossa ruina. Senão dizemre, q outra cousa intẽtã fazer de vós os Olãdezes, salvo o mesmo, q o caçador astuto, quando a pos do veado generoso solta os librees diligẽtes, q lho de tenbãõ? Nam he o dardo o homicida da fera, o venter si, & o fibujo que lha param; esse he seu homicida. O trafego do mundo, que tantos annos tivestes nas mãos, já dellas vollo tem arrebatado os Olandezes. Digao Europa em todos seus emporios. Digao Africa em todos seus resgates. Digao Azia em todas suas Conquistas. Digao America em todos seus descobrimentos.

Que vos deixãõ, que nos deixãõ, ou de que querẽ se goze, & se enriqueça o resto do mundo? Aquelle Testamento de Adam que tantas vezes tem requerido, que lhes mostiẽ, para despojar aos Portuguezes, do fruto de suas gloriosas emprezas; porque nollo nam manifestam agora, a ver se foram elles, os filhos melhor herdados, ou os herdeiros mais benemeritos, de estas ventagens? Os Estados (Sire) sam como os rios, q quando augmentam em demasia seu cabedal, redundam, derreçam, & tira-

nizão todos os campos visinhós. Mal pode crescer Olanda, sem que Inglaterra diminua. Concedo que a Espanha toca parte da inundaçãõ deste diluvio, mas vós nam negareis, que será mais tarde, porque está mais distante. Sou certo, que seus ministros vos fizerão sospeitosa nossa vinda. Se andarmos a buscar, como elles, pretextos com que justificar nossas acçoens, ainda assi nos nam faltáram muitos, com que calificaríamos esta jornada. Por ventura ignorais vós, que o meu Rey he compellido delles mesmos, a defender seus Estados? Por ventura ignora o mundo, quam caras nos custam as vitorias, que delles temos? Por ventura he fingido nosso direito, ou nossa occurrencia; ou a posia com que nolla nega esta naçãõ venturosa? Não. Pois se sobre tantas verdades assentam nossas disposiçoens, de q parte vem a sospeita? Dizemos, Sire, que nos falta por suti fazer? Mandai que se me diga, que eu diante do ministro mais escrupuloso, farei legal a causa de meu Principe. Ora sendo esta seria bem contado pello universo, que vossa am s. de com el Rey de Espanha, venha a servir de teatro ao suplício de suas armas? Se foreis nosso inimigo, fomos mais venturosos, porque desviando se nossa Armada de vosso amparo, achava (nam ha duvida) mayor socorro na desesperaçãõ, do que na amisade. Buscamos a sombra de vossa Coroa, para corroborar á sombra della, as forças, que haviamos despendido: & se nam acharmos vossos pôreos, quicá que nos propios braços dos Espanhoes descobriamos mais certo refugio. Se a neutralidade sô embaraçasse o auxilio, que podíeis darnos, nam me queixáa della tanto; mas obrigar nos a que nós propios, sem vossa ofença, nos nam defendamos, he terrivel consequencia. Nam espera o meu Rey, nem seus ministros intentam, que por suas armas empe-

empenheis as vossas em sua ajuda, tanto nam vós pedimos, nem tanto nos he necessario. Basta que se a neutralidade vos detem que ella vos detenha, para que publica, nem secretamente, sejam de vossos ministros preferidas as obrigaçoens, que tendes a Olanda, a quantas a nossa Espanha confessais. Isto vos peço, isto vos rogo, isto vos requeiro.

Foram as razoes de Dom Alonso, referidas com tam grande affecto, & despois realçadas com officios tam efficazes, que os Olandezes entráram em grande receyo, de que elRey por ser benevolo, & de condicãam facil, se inclinasse a favorecer o partido de Espanha; contra o qual a hum proprio tempo se estava fulminando em Inglaterra, Olanda, & França juntamente: nesta cõ grandes promessas, naquella com grãdes diligencias, & com grandes astucias em aquelloutra. Cadadia saíram papeis manuscritos, & impressos, persuadindo a todo o Norte, obrasse segundo o espiritu dos Olandezes; que cõ politico artificio se empregavam em dar a entender ás provincias visinhas, quanta conveniencia recebiam da ruína Espanhola: trazendolhe a esse fim, à lembrança, todas as acçoens de aquella naçam, & seu Principe, intentadas, ou interpretadas, em dano de todos aquelles, a quem agora requeriam a vingança. Mas o Residente de Espanha, quanto se sententia mais culpado no descuido, com que ao principio procedera, tanto mais esforçava de novo os passos, que havia dado nesta negociação della, que a propria natureza, sendo incorruta, & benigna, castiga com esterilidade o anno, que as chuvas, calmas,

calmas, & frios vem fora de tempo. Ao contrario, estava succedendo ao Embaxador de Olanda, que seguindo todos os meynos possiveis, sem deixar algum por indecente, solicitava a melhora de seus interesses. Os quaes havendo bem assentado com o General Pininton, & com o proprio Conde Notaborlan; a quem dizẽ, obrigou com grandes somas de dinheiro, para q̃ se detivesse na condução, & entrega da polvora, q̃ estava vendida, & paga para a Armada de Espanha, pediu logo a elRey audiencia particular, onde com razoẽs, a seu parecer, ou desejo, mais fortes, se opuzesse as q̃ tinha oferecido a elRey, o ministro de Espanha. Este conselho, lhe haviam dado os Ingrezes, seus parciais, que visse a elRey, & obrasse com sua propria autoridade: porque a razão tem tal virtude, que já mais se ella, pode nenhũa astucia conseguir o que pretende. O mais iniquo, & tirano homem do mundo, não confessa que obra contra razão, mas prefere a sua a qualquer outra, com agravo da melhora da melhor. Nós vemos, que ainda aquelle dissoluto Juliano, nam se atreveo a negar a razão no mundo, ao mesmo tempo que a adulterava. Não disse o tirano, nem os tiranos dizem *Que obrava o que queria, & mandava sem razão*, mas dizem elles, *que sua vôtade, he a razão do que querem, mandam, & obram.*

Conseguida pello Embaxador de Olanda a audiencia delRey Carlos, fallou neste sentido, *Sire quem chega desconsolado a vossos pés, tras consigo hum novo motivo para se levantar delles sem aflução; porque a Magestade, & a mise-*

miseria, sam como a luz, & a sombra: nam pôde existir muyto a sombra diante da luz. Confesso que venho aqui com grande dor, pois me fas conhecer a necessidade de tornar a cansarvos com estas proprias razões, nam q̃ valerão ellas pouco diãte de vossa Magestade, mas q̃ as nam soube representar em tal maneira, que logo ficasseis sem algũa duvida, acerca dellas. O defeito foi do Orador, não de causa; porque eu me certifico, que se a vós, Sire, se vos refirira como ella he, nenhum escrupulo vos ficãra de obrardes, como vos pedimos: só vos ficãra aquelle sentimento, q̃ acompanha aos virtuosos, na dilacão do exercicio de qualquer obra boa. Pois q̃ razão haverã, de q̃ a minha Republica pague o q̃ eu erreí? Sã falta q̃ não soube representar vos a justiça de nossa causa: & esta culpa, por ventura que a tivesse aquella grãde abundancia de motivos q̃ ha para justificarla. Não serei o primeiro a que a copia fes escasso. Succedermebia, como succede aos caminhantes, q̃ em grande concurrência de caminhos, nao sabem por qual se lancẽ. As sobejas razões, Sire, q̃ não a falta dellas, farião como eu não atinasse a declarar a V. Mag. a confiança, q̃ minha Republica tẽ em vosso animo, & a obrigacão reciproca q̃ ha entre vossos, & nossos interesses, para q̃ nelle fũde esta cõfiança. Por ventura, a grãde Bretanha, q̃ domina is, começou a favoreceremos quando lho nam mereciamos (salvo em visinhança, & afeiçã) para nos de samparar despois que com obras, sobre affectos, vos fomos acõedores de tantas esperanças? Quem tal cuidaria? Ainda estais indeterminado senhor, no modo por q̃ vos haveis entre os Olandezes, & Espanhoes? Que he isto? Que nẽ voa foitão atrevida, q̃ quis chegar a escurecer o alto Olimpo de vosso altissimo entẽdimento? Pediravos, Sire, mandãreis vir a vossa Real presença o minist-

tro de Espanha, meu o posto, para que, presentes ambos, disputásemos da validade de suas razões, & das minhas; virieis quã abatida ficava diante da justiça dos Bátavos, a arrogancia dos Castelhanos. Assim volo rogára eu, se pretendesemos que vós pellas causas que nos tocam, vos moveissemos a deliberar neste caso. Nam queremos, nam pedimos, senhor, que vos lembreis de nossa amisade, de nossa conformidade; sendo que com vinculos de alma, & corpo, estão unidos; só desejamos, que de vós não vos lembreis. Descuidai embora da conservação, & do aumento de Olanda; mas porque descuidareis do aumento, & da conservação de Inglaterra? Bom he que os Espanhoes vos persuadão, ô senhor, que nam contribuais com algũa diligencia importante a nossa grandezza, metêdovos em receyo della, como se fora menor perigo, deixar crescer hũa potencia grandissima, até fazerse formidavel, que cõsentir na melhora de outra, que quando a muyto chegue, nunca lhe será igual. Dize ilhe que nos deixem ser tam grandes, como elles sam, ou como vós sois; & q para esse tempo guardem as inculcas dos ciuimes, a que vos induzem, com nossa felicidade. Quem vio jámais no mundo, temer com mayor excessso a enchente de hum rio, que o fluxo incontrastavel do mar Oceano? Ainda cá, tam apartados, nos não quer deixar em pè este temeroso Neptuno? Se pella guarda de seus mares, & portos, fizera demasias, fermoso pretexto tinha nas proprias leys naturais, que nam só aconselham, mas obrigam á conservação nossa, & do nosso; mas porque nam estará el Rey de Espanha, pella setença do Altissimo, q pos nossa liberdade, nos fios de nossas armas, & a fes delles dependente? Agora quer apellar de este decreto, despois q cõsentio por tãtos annos em nossa izeçã. Que importão pazes, ou treguas, ô Si-

re, cõ aquelle que não reconhece outra palavra, q̃ a q̃ tem dado a sua conveniencia: se somente em quanto lhe não for possível, observarã os tratados q̃ com vosco tẽ feito? A este tal, melhor he q̃ sempre o tenhamos necessitado; por que assi se verifica a sentença do Polytico, que affirmou: convinha mais aos Principes, ter muytos dependentes, que ter muytos obrigados. Pois se com a obrigaçã em q̃ vos estã, ó Sire, a Coroa de Espanha, achais q̃ a nam tẽdes obrigada, provai agora outro meyo, & procurai de a ter dependente. Quantos annos ha, q̃ socorre a Flandes, sem o ruído, sem o dispendio, q̃ preparo neste anno? Prouvesse a Deos que sua conservaço lhes custarã a aos Espanhoes tam cara, ou aos Olandezes tã barata, que todos pudessemos cair no engano das razoens, q̃ ofrece: & em cuidar q̃ sã a defesa de Flãdes ocupa seus pensamentos! He esta vez, por ventura, a primeira, que suas espadas embainhadas em hũa causa justissima, se desembainhassem despois cõtra os miseros q̃ lhe derã credito? Não. Pois a esta tal espada, q̃ corta adormecida, melhor he, q̃ a tenhamos nua, & desvelada: assi veremos melhor, para que parte esgrime seus simulados fios. Em que Estado vistes introduzir se algũa pequena parte desta nação, que nam fuisse para senhoreallo? Começou sua grandeza, dentro nos estreitos marcos do Condado de Castella: & do modo q̃ Hercules desde o ventre da mãy, jaão, & creceo até se fazer mógado das forças do mundo, logo nam só senhorearam Leam, Aragam, Navarra, Portugal; mas toda Lombardia, ambas as Sicilias, Flandes, & Borgonha. Nem Africa se vio segura; lá estam suas Colonias em Oram, Mazalquivir, Tremecen. Argel, freo de Europa, a risco esteve de ser por esta naçam enfreado, se a Fortuna o não desatara de seu jugo. Lá

na *Azia*, com as novas *Filipinas*, lançáraõ o sello a seu rêmoto senhorio. Da nova *America*, nam querem convidar a algũa naçam do mundo. Já nam contentes das grandes partes, que tem do mundo velho, de tal maneira querem possuir este novo, como se Deos sô para elles o criasse, desfêdesse, & descobrisse. Em q̃ ha de parar, pois, este fogo? se só para consumillos, parece que espera sua soberba, & sua ambiçam, que a fortuna lhes ofereça, & Deos lhes vá preparãdo Orbes de novo. A este Rey vos dizem a vos, Sire, que cõvem ajudeis, para ser mais poderoso? Temos aqui encerrado o Leão Nemeo; temos aqui presa a Lerneia Serpente; temos aqui arrãcado da terra, este Anteo Libico; & ha quẽ aconselhe, & quẽ persuada, q̃ serã razão dar liberdade a esta fera, desatar este monstro, & fazer tregua cõ este gigante? Em que se funda? A piedade, Sire, como virtude excellente, tambem se comprehende dentro das balizas da tẽperança; por que aquella q̃ individamente se usa, declina facilmente a pusilanimidade. Muytos recebẽ a vida com desprezo do proprio, que lha concede: por q̃ a vaidade como he ár, corre tam sutil, que por tam delicadns resquicios, acha saida, & entrada. Se vos virẽ taõ officioso os Espanhoes, em os favorecerdes, ô como em escapando de vossas mãos, lhes estouvindo q̃ não pella razão de vossa bondade, mas pella de sua potencia, lhes assististe. Para vos pedirem socorro, & segurança, usaram seus ministros todos os tropos de sumissãõ, que inventou a retorica dos afligidos; porẽm quando se vejaõ escapar do perigo, em que os temos postos, quem duvida que ainda pretẽdã, lhes agradeçeis o haverense valido de vòs, para lhes valerdes? Potētissimo Rey da grãõ Bretanha, estas razões sãõ taõ valētes, q̃ atẽ em minha boca parecem insuperaveis; ao mesmo tempo, q̃

nias de toda a ficção, como estão brotando nella, correm de lá pella boca, apos de vossos ouvidos. Nenhum prudente poupa seu inimigo. Os proprios elementos, que conservão incorrutos de todas as paixões maliciosas, os dotes da natureza, em aquella continua guerra, em que os vemos, jámais perdoa ao fogo a agoa, nem o ar, à terra. Se a agoa se vê superior ao fogo, ella o bate, & o apaga. Se o fogo acha disposição, coze as agoas, & as seca. Se a terra pôde suprimir o ar, o confunde, & aniquila; & se elle se ve encerrado na terra, a rompe, & desbarata. O parêtesco dos Reys, he seu estado; & bemaventurado de aquelle Rey, & de aquelle homem, que acha no mudo quem por elle obre, o que lhe a elle convem.

Quasi com as proprias palavras, com que elRey respondeo a Dom Alonso, quis satisfazer ao Embaxador de Olanda; mas elle com mais profunda politica, fazendo pouco caso dos finais exteriores, buscou, & pode achar meyo, para que, pellos ministros melhor aceitos a elRey, & entre elles Valian Láud, gran Cancilher de Inglaterra, & Arcebispo Protetante de Canterbi, a quem Carlos com grande credito ouvia, lhe representassem: Que quando Escocia se havia declarado contra seu serviço, & Inglaterra estava não pouco atenta a qualquer novidade; seria grande imprudencia escandalizar aos Olandezes, que como potencia mais visinha, lhes era facil congraçarse com Escocia, & perturbar a gram Bretanha: o que tanto mais devia obviar-se, quanto já entendiam muytos, que elRey Carlos desejava favorecer os Espanhoes: dos quaes no tempo presente, nam poderia receber outro beneficio (por muyto que os obrigasse) que bem satis-

fizesse o risco, & dano, a q̄ por elles se exporia, preferindoos aos Olandezes. Quanto mais que entre os Principes do Norte, era costume, que em partidos, & razoens iguais, se inclinavão sempre a favorecer os visinhos, & conaturaes, antes que admitir os estranhos; havendo já mostrado o tempo, que os Espanhoes em Inglaterra, ainda eram mais sospeitosos amigos, que inimigos,

Com estas, & outras razoens, se confirmou elRey na resolução começada, de que à Armada de Espanha, se lhe não levasse algum socorro verdadeiro; & q̄ elle em tudo affectasse a neutralidade: o que era bastãte, para que os particulares satisfizessem as promessas, com que se haviam empenhado aos Olandezes, cuja melhora gèralmente desejavam, & só a inclinação del Rey, podia contrapesar esse efeito, quando pellos Espanhoes se declarasse. De aqui procedeo, que o fruto mais util desta negociaçam, foi tardar com a entrega da polvora, duas vezes comprada: porque como sem ella não podia haver defensão, todo o estudo se pos em diminuilla, & detella, que não entrasse na Frota de Espanha: o que (apesar das negociaçoens de Dom Alfonso, & dos Generais) foi facil de conseguir: porque como tudo corria por mãos dos Ingrezes, & o Conde Notaborlan, era como o mais interessado, o mais amigo de Olanda, a todas as diligencias dos ministros Espanhoes, respondia com escusas frivolas, que nunca faltam aos homens, & mais aos ministros, quando buscam pretextos, com que embuçar suas resoluçoens.

O General Oquendo, em meyo destas difficulda-
des, obrava com grande constancia, & valor; & ven-
do que o numero de navios, que consigo trazia, lhe
punha a opinião em mais contingencia (sendo dife-
rente a obrigação, de quem se acha nas afrontas da
guerra, com muytos, ou com poucos compa-
heiros) despedio boa cantidade, dos que trazia a soldo, re-
partidos pellas esquadras; & aproveitando-se do que
por elles se repartia, assi de muniçoens, como de ar-
mas, soldados, & mantimentos, recolheo no resto
da Armada, algum consideravel, & insensivel so-
corro: desobrigando-se de sua defensiva, & de acudir
pello credito, & empenho de aquelles, que no em-
penho que esperava, era certo, que nam acudiriam
por seu credito.

Nestes dias succedeo huma galantaria militar, que
foi louvada de huma, & de outra gente. Destas se não
devem escusar os Capitães prudentes, quando as pe-
de a occasiam: porque além de mostrarem largueza
de animo, dam boa calidade á guerra, que consta de
varios, & impensados eventos. Havia o Oquen-
do com grande secreto, mandado comprar algumas
arvores grossas, de que necessitava, para reparo
de mastas, & entenas dos navios: & como estes pá-
os sò se achassem no porto de Dover, apartado tres le-
goas do das Dunas, em que estavam as Armadas, siti-
a la, & sitiadora, se ficou entendendo, que sò vindo de
noute rebocadas (isto he conduzidas) pellas falúas de
Espanha poderiã chegar a bõ effeito, não se do preve-

prevenido pello inimigo o embaraço deste serviço; do qual tendo parte o General Olandes Tromp, despachou logo em eu seguimêto, hũa fragata de guerra: *Para que entrasse no porto de Dover, & viesse dando com-boy ás falúas, & mastros, que os Espanhoes conduziã de Dover, a Dunas.* Foi assi executado pello Capitam da fragata; o qual entrando no porto, ao tempo quo os Espanhoes entendêram vinha a envestillos, & com diferentes sembrantes esperavam o sucesso; elle fes sabedor ao Capitam Espanhol, que superintendia em aquella conduçam: *Era mandado de seu General Tromp, para guardallo, & acompanhallo; como logo houve efeito na propria noute, seguindo a fragata Olandeza as falúas de Espanha, até junto a sua Capitana Real: donde passou, & se ofereceo ao General Oquendo, com hum recado do Tromp, pello qual lhe certificava: Que era tanto o desejo que tinha de se ver em batalha, com tam grande Capitam, que elle mandava a sua Armada, ajudasse toda, & em tudo, o apresto da Espanhola, & que como bom amigo, se podia servir delle, em quanto lhe conviesse para o efeito de ambos pretendido.* A este recado, respõdeo o General Oquendo, com semelhantes cortesias, & gentilezas; & passan lo das palavras ás obras; mandou: *Que ao Capitam Olandes, se lhe desse dinheiro consideravel; o qual elle não aceitou, porêm para sua gente lhe foi comutado aquelle interesse, em outro mayor, mandandose lhe bom presente de regaladosinhos de Espanha, de que os Olandezes ficaram sobejamente satisfeitos.*

Comtudo , como succede aos enfermos , que os sinais da inesperada saude , lhes ficam servindo de mayor testemunha ao proximo perigo ; assi foi , que esta demonstraçam de amisade , annunciou o fim da guerra mais ciuã , que já lhes estava visinho . Vimos , que de aquella hora por diante , eram frequentissimos os conselhos que os Olandezes faziam havendo dia , em que se juntavam a conferir , tres , & quatro vezes , em sua Capitana . As noutes , não com menor novidade , que misterio , passavam em vivas armas , disparando artilharia , & dando grossas cargas de seus mosquetes . Tudo advertia o Oquendo , mas nada podia remediar , nem elle , nem os ministros de Espanha ; crecendo cada instante o risco , & o desprezo , desde o ponto , em que el Rey mostrou estava resolutu em não ajudar aos Castelhanos .

Estes sinais se multiplicavam por instantes ; nam sendo inferior de seu tratado , haver remetido o General Pininton , hum papel ao Oquendo , em que lhe dizia : *Que seu inimigo crecia já tanto em poder , como em soberba ; & de tal modo , que elle se achava com receyo , de que no mesmo porto não estivesse segura a Armada de Espanha : porque , sobre que a Ingreza faria quanto lhe tocasse , pella observaçam da neutralidade , com tudo , como ella fosse tão inferir em forças , aos Olandezes , entrava em duvida , de que lhe nam guardassem todo o respeito devido ; o que elle mais temia , quanto estava de certo , em que el Rey Carlos lhe nam ordenava arriscasse suas forças , por fazer comedir o partido aggressor de qualquer novidade . Pello que lhe parecia , era necessario ,*
que

que os Espinboes estivessem com dobrada vigilancia, para o que podia succeder. A este aviso responde o Oquendo: *Que se elle Pininton não tinha ordem de seu Rey, para fazer por todos os modos, que os Olandezes tivessem respeito ao seu porto, bandeira, armas, & fortalezas, que elle tinha ordem de seu Rey, para arriscar, & perder toda aquella Armada, a fim de que os Olandezes guardassem melhor o respeito, & a obediencia que deviaõ a el Rey da gram Bretanha.*

Potém o Pininton, entregue nas mãos dos Olandezes, que com dadivas, & continuados banquetes o fogeitaram nem a vista do escandalo, que já se manifestava, ainda aos mais indifferentes, nem pello deserviço, que fazia a seu Principe, deixava de proceder em estreitissima amizade, ou por dizer melhor, parcialidade, & facção, que tinha cõ o General Tröp. Entre os quaes, havendose alli concertado, se deu ordem, para que desouto navios de fogo, que os Olandezes tinhamo dissimulados por entre sua Armada, se melhorassem de sorte, que ficassem mais visinhos da Real de Espanha, Tereza, Almiranta Real, & navios de mayor poder. A estes navios de fogo, (cuja invenção, cremos se começou em Olanda, contra o Principe de Parma) chamão Brulotes os Francezes, & quasi em todo o Norte conservão o mesmo nome. Dizem alguns: *Que por se chamar Bralô seu inventor; mas o que parece mais certo he, por se de duzir este nome Brulote, do verbo bruler, que em Frances, significa: Queimar.* A qui pudemos, como o Ariosto, com eloquente Apòstrofe, vituperar a invenção diabolica da polvora
(que

(que vey o aos homens, para fazer iguais dos valentes, os cobardes) maldizemos nòs tambem, esta, não menos infernal, inveciva dos incendiarios, a que o Direito manda punir como a gente inimiga do mundo; se elle estivesse em tal estãdo, q̄ esperamos sua melhora, soministrada de nossa reprehensão; mas em lugar della lhe deixamos seu proprio perigo por sêteça, pois (à maneira do Ingenheiro Atiniêsc) de ordinario pe-recem em seu proprio rigor, os ministros de tanta impiedade.

O General Oquendo, que via pellas disposições do inimigo, quasi manifesta sua tençã, ainda que cõtradito dos pareceres de seus Cabos, se resolveo: *Em sair das Dunas, julgando por perigo mais competente, q̄ podia sobrevir lhe no mar, em huma desigual batalha, que o que já estava vendo no porto, com hum sitio desesperado.* Mas os que tinham a parte cõtraria (adõde se inclinava D. Andres de Castro, Almirante da Armada, & muytos que o seguião) fundando sua opiniam em boas razoens, disseram: *Que mal poderiam pedir, nem alcançar del Rey de Inglaterra, o beneficio da observancia da neutralidade, quando elles proprios, que a pretendião, fossem os que primeiro a quebrantassem, que seria mais duro de levar, sendo sem duvida, que nam podendo a Armada de Espanha pelejar com a de Olanda, de poder, a poder, viria por este modo, ater tambem contra si a de Inglaterra; a qual logo se incorporaria com os Olandezes, q̄ os Espanhoes fizessẽm algum movimento atentado contra a neutralidade.* Com tudo o Oquendo, com os q̄ seguião sua parte, mostrava claramente: *Que nam era já tempo de*

contemporizar com Inglaterra, quando sua paciencia dos Espanhoes for a sua ruina; & que para os Ingrezes nam podia haver melhor sorte, que resolverense os mesmos Cabos, & Ministros de Espanha, a sua perdiçam propria, conforme os Ingrezes, & Olandezes desejavam. E q̄ pois ella já parecia inexcusavel, era razam, q̄ soubesse o mūdo, por cuja culpa se perdia o interesse de Espanha, para que seu Rey algũa hora antes pedisse conta aos ministros de Inglaterra, & seu Principe, que não a seus proprios vassallos, & ministros. Que elle Oquendo só cō sua Real, sairia do porto, quãdo não quizesse seus subditos segui-lo. E que tinha por certo, que o breve mar, interposto entre Inglaterra, & Flãdes, poderia cortar de fêdêdose, atê se arri-mar a algũa praça de seu Rey; onde pello menos queria achar teñemunha, quãdo não socorro, do muyto q̄ havia obrado por elle, & pella salvaçãõ de aquelle estêdarte, q̄ lhe entregãra.

Sendo vencida nesta forma a saida da Armada, & feitos os avisos a Londres, para que D. Alonso acabasse de remeter a polvora, quãdo já tudo estava disposto á vontade do Tromp, do Pininton, & do Notaborlan, despachou este pello Tamasis abaxo, huma grãõ sumaca carregada de polvora: diferente em calidade, & cantidade da que, se lhe havia concertado a vender, & comparar; porem bastando esta insuficiencia para a fazer inutil, ainda se quiseram aproveitar de outro accidente, que mais impossibilitasse este socorro aos Espanhoes: porque arrimãdose quasi de noite esta embarcaçam ao costado da Real de Espanha, lhe requereu o Capitam Ingres: Mandasse em aquella propria noute, recolher, & desembarcar a polvora: porque elle,

sem

sem perigo de ser queimado, nam podia amanhecer por seu bordo. Oquendo ainda mal advertido desta astucia (porque os animos pejados de cuidados grãdes, não são dispostos a se penetrarem da malicia, q̄ funda em ideas mais sutis) mandou se lhe respondeſſe: Que o manejar polvora de noute, era no mar impraticavel, pello grande risco, a que se expõem quem assio executa. Mas por nenhuma razão, ou ordẽ, satisfeito o Capitão Ingres, protestava: Que se no mesmo instante, não mãdoſſe descarregallo, tornaria a partir se a Lõdres; donde cõ esta ordẽ viera, se dolhe desta sorte dada por seu Almirãte, o Cõde Notabolan.

Então Dom Antonio de Oquendo, á vista de tão grande violencia, a que não podia dar castigo, nem remedio, mandou se começasse a receber a polvora; mas quando pode haver effeito, já a Capitana de Olanda vinha fazendo se á vèla, sobre a Armada de Espanha; & com ella, em concertadissimo modo, hiaõ deferindo seus traquetes os mais navios Olandezes; o que sendo reconhecido do Oquendo, se deu tal pressa em largar, & marcar seu pano, que foi o primeiro navio de todos os amigos, & inimigos, que navegou bem aviado.

Descobriose com o dia, esta monstruosa novidade; & como poucos eraõ os advertidos, & menos os valerosos, o primeiro sinal de ruina, foi a grande cõfusão, com que os Espanhoes se acháraõ neste ponto. He disculpavel, porém, seu enlevo, pois por hũa parte se viãõ já quasi enfeitados, de tão poderoso, & resolutamente contrario, por outra lhes faltava possibilidade

para lhe resistir, & por outra (& a mais importante) a ordem do q̄ deviaõ fazer. Verdadeiramête, he martyrio dos subditos, qualquer descuido dos superiores, em casos novos, & urgentes; como tâbê dos superiores he tormêto, a inobediência dos subditos, seja por ignorancia, ou malicia. Por essa razão, cõfesso q̄ para os superiores, he tâbê de grande peso o mesmo descuido, pois não sò tê a seu cargo seus erros, ou a certos proprios, mas de todos os subditos; todavia julgo ser taõ grãde a pena de hũa cega dependencia, & confusa sogeição, q̄ tenho por mayor ansia, aquella de quẽ deve obedecer, o q̄ não sabe, que a de quem deve mandar, o que não pôde.

O véto favorecia antes a saída do porto, q̄ a volta da terra: mas foi em algũs tal o temor, q̄ forcejando cõ o mesmo vento vinhão à força buscar a perdição na terra, por fugir a do fogo, que os buscava.

Então a Capitana de Olanda, soltando seu estendarte principal pella quadra, deu sinal de batalha; a que se seguiu taõ inmensa carga de artilharia, sobre os descuidados, ou mal prevenidos Espanhoes, que muytos delles, tropeçando nos amigos, se embaraçavão á vontade dos Olandezes, de modo, que por hum contra quem se fazia a investida, se perdiam de huma vez, tres, ou quatro navios. Era a tençam de Tromp, justificar seu rompimento, com pretexto de que os Espanhoes estavam recebendo polvora, para queimалlos; & a este fim dava vozes, em sua lingua Belgica, com que intimava ao General Oquendo: *Saisse*

ão mar, para que batalhassem. Porém as mãos pronunciam diferente idioma, que as lingoas, fazendo cada hum dos navios Olandezes, o mayor esforço possível, porque nenhum dos Espanhoes fuisse do porto, antes nelle fosse investido, & abrasado.

Dom Lope de Ossis, quanto a pouca disposiçam da Tereza o consentia, se foi logo fazendo á vela, buscando o mar, no seguimento da Real; por sua popa desta seguia o mesmo caminho, D João Ascensio; & o Almirante Feijo; assi a Capitana de Masibradi, & outros navios, ou de melhor porte, ou de melhor disciplina.

Acusavam os Espanhoes a ruim guerra, & peor ley dos Olâdezes: *Que suposta a paz do porto, & por ella a descuido (outras vezes menos bem disculpado, pois agora fudava nos efeitos da fe publica) tam impensada, & injustamente os invadiam.* E os Olandezes, com pouca diferença de razoens, porém muyto da razão, davam contra os Espanhoes a propria queixa, dizendo: *Que elles foram os aggressores da batalha.* Chamavam aggressores a os que se defendiam, ou aos que, vendo cair sobre si hum diluvio de fogo, procuravam repulsallo, antes que padecello.

Assi como o ar se via cheyo de queixas, estrondos, & alaridos, o mar se via não menos occupado de desordens, incendios, & naufragios, que por toda a parte se descobriam, & soavam lastimosamente: com assombro dos ouvidos, & espanto dos olhos. Neste estado se achavam já quasi todos os navios revoltos, huns cõ

outros, quando os Olandezes acendèram tres de seus brulotes , ou navios de fogo, que lançaram contra a Capitana Real. Estas diabolicas máquinas, segundo a doutrina dos práticos, se dirigem à embarcaçam, que querê abrazar, na vegadas de poucos homens, mas ou- fados, com hũa lancha ligeira, polla popa, dõde se lan- ção, despois de pegado o fogo em seus artificios. Cos- tumã o estes navios ter hũ contra timão, por dõde da parte de fóra possãõ ser governados, despois q̄ a gen- te se sae delles, & os acõpanha quãto pôde. Nos *Lay- zes*, & *Penas* (isto sam estremidades de todas as ver- gas) levam grossos *arpeos* (que interprêdem; & despois de bem senhoreado do fogo, o desamparam. He força a acompanhar se de algũas fragatas de guerra, para que não sejam desviados do contrario ; por ser este sò o reparo, que ha contra o incurso desta infernal guerra. Mas pois dissemos o modo, porque se usa della, diga- mos o de sua defença. Antes de semelliantes batalhas convem que as Capitanas, & navios poderosos, armẽ bem as falúas, com que se acharem, & as guarneção de mosqueteiros, que franqueem as faynas da gente do mar, & fogo. Armãõ se estas falúas tambem de *arpeos talingados* (isto he atados) em largas cadeas, que o fogo não queime, nem o inimigo corte; logo envestindo com os brulotes, & lançando lhe hum, ou mais arpeos se procura rebocalos com toda a força possível, des- viandoos do caminho que levam , ou tambem rom- pendolhes o timão de fóra, escotas, ou driffa: mas tu- do a viva força, & com grande risco . Desta maneira

sucede

sucede, que não logram seu efeito. Vi, que alguns navios, ou mais ditosos, ou mais prevenidos; escaparam de ser queimados de outros de fogo, lançando entenas vergas, & mastarões, pellas portinholas baixas da artilharia, com que também se apartam os de fogo, até escaparem: governando a tempo, & sendo navios de bom regimento. Nam julgo ociosa esta digressão, escrevendo em tempos tam ocasionados a successos semelhantes.

Por tais diligências se desviou a Real dos tres brulotes, que já acesos, & quasi atracados com ella, a perseguiam, porque duas falúas armadas (como dissemos) lhe apartaram os dous mais perigosos, & de mais porte; & do terceiro que era hũa pequena sumaca, se desviou a propria Real, por ser não, sobre grande, diligente. Outros dous brulotes, navegavam por sua esteira (isto he o rastro q̄ em agoa faz o navio) contra a Tereza, que com igual forte da Real, se apartou delles; porém como fizesse sempre seu caminho, junto do Oquendo, succedeo q̄ os mesmos tres brulotes, que investiram a Real, caíram sobre ella. Dom Lope, que com grande cuidado a governava, havia já de duas balas de artilharia, perdido hum braço, & hũa perna, com lastimoso espectáculo; mas ainda neste modo, inteiro o espiritu, em aquelle corpo espedaçado, gritava: *Que a codissem ao fogo, que decia contra a Tereza.* Porém as falúas que a penas se tinham desviado de hum, quando se achavam em outro perigo, suposto que atracaram com grande valor, & detiveram

tiveram mais fortes, que as fabulosas Remoras de Plinio, aquelles dous navios (que mais pareciam fornos acelos de Babilonia, que embarcaçoens em que o mar se transfere) não puderam fazer o mesmo efeito com a Sumaca de fogo, que vindo já desamparada dos homens, & sô guiada dos fados, & da corrente da agoa, que a impelia, caio sobre a proa do galeam Tereza, para ser o Heróstrato, que ábrazasse aquella excelente fabrica, que a seu modo quasi pudera competir com o Templo Epheseo: & ainda com nam pequena semelhança; porque se là aquella fabrica tinha de carvam os alicerces, em beneficio de sua duraçam, que despois serviram para ministrar o mesmo incendio: esta tambem contribuiu agora às chamas, com mais dispostos materiais, para sua ruina.

Ardeo em fim a Tereza, sendo já morto seu General Dom Lopo de Offis, & perecèram nella mais de seiscentos homens Portuguezes, & Castelhanos. Este navio, sem duvida, como era o coraçam, que animava o corpo de aquella Armada, assi foi seu coraçam, para defundir a morte o vencimento a toda ella; porque no mesmo instante foram desfmayando de tal modo as fôrças. Espanholas, como que na perda da Tereza, se perdera cada qual dos que alli batalhavam.

Destá sorte já se não via outra cousa, que navios queimados, corpos mortos, mar de sangue, & fogo; que a fogo, & sangue, fazia crua guerra aos homens. Outros se rendiam a partido dos vencedores, que abus-

abusando da felicidade, tratavam com mayor rigor aos que se entregavam, que aos que se defendiam. A morte, em diferentes trajos, assaltava aos tristes combatentes, a huns era de ferro, perecendo no fio das espadas, & pontas das picas; a outros, de fogo, vêdofe em vida abraçados; a outros de agoa, afogandofe a agoa grande copia de gente; não poucos do fumo se abraçavam: outros fumidos entre às ruínas dos navios, vendofe acabar, não sabiam, que genero de fim lhes cabia em sorte, por se lhes negar se quer o alivio de escolhelo, ainda ministrado do mayor tirano. O sangue do cobarde, se misturava com o do valente, & todos pareciam hum proprio: porque a morte, assi iguala os valores, como as fortunas. Porém neste conflito, eram os vivos muyto mais mufinos, que os mortos, padecendo sua tragedia, & a lheyta, no horror do que viam, & no rigor do que experimentavam. Ninguem sabia distinguir qual pena fosse mayor. Quem escapava do perigo, falecia da salvaçam: porque o inimigo cõ animo obstinado, reservou para si aquelle dia mais alta crueldade, não concedendo a vida aos mesmos a quem já a morte, parece, q̃ lha tinha otorgada.

Quem chegar a este ponto, lendo esta Relaçam, que certo he, julgarà a grande descuido do Escritor della, nam declarar atè agora, o que obraram as armas Ingrezas? Nam se havendo dito, se tem dito. Vimos com tudo, que o Castello de Dover, & os das Dunas, disparavam alguns canhoens, cujas ballas, se fossem no caso, interrogadas, quiçá nam quereiam

dizer adonde se dirigiam. O Pininton, sendo chamado a Londres, para que se descarregasse do consentimento, que deu ás acçoens dos Olandezes, ou responderia em modo que satisfizesse aquelles ministros, ou como mais propriamente à opiniam de aquella Coroa tocava seu castigo, sendo ella satisfeita, não será razam que nós sejamos os agravados de sua injuria.

Quasi milagrosamente o General Oquendo, salvou o estêdarte de Espanha; cujo triúfo só faltou ao Tróp, para adornar o carro de sua vitoria: como q̄ se lhe não ficou cōtingête, lhe ficou diminuida. Tres dias correo a varias partes, em busca da Real, q̄ ajudada da noute, entrou facilmête em Mardique, acōpanhada de sua fidelissima cōpanheira, a Capitana de Bartelosa ou Misibradi; a qual poucos dias despois, fes naufragio, onde se foi a pique, mas sem perigo da gente, q̄ toda escapou viva.

Perdeo Espanha nesta batalha seis mil vassallos, os mais Castelhanos; quarenta & tres navios; seis scētas pessas de bronze; grande cantidade de officiais mayores, & menores. Portugal entrou a parte, com a perda de novecentos Portuguezes, a que pode iguallarse a de hũ tão excelente navio, como era S. Tereza, que por fabrica, & valentia, apartando os encarecimentos, foi admiraçam do Norte, donde, eu vi, que gentes muyto desviadas, o vieram ver de muyto lóge. Dos despojos da perdiçãõ referida, não só participou Olanda, mas França, & Inglaterra; em cujas costas, por naufragio, ou refugio, que tâbem foi como nau-
fragio,

trágio, ficou entregue quasi a metade dos navios, que de Frota faltaram: entre os quaes a famosa Capitana de Napoles, S. Agostinho, deu a través no proprio porto das Dunas, regida por D. Estevam de Oliste; & o não menos famoso Galeam S. Christo de Burgos, q̄ entrou a salvamento em Calès de França mādado, & mandado entrar, por seu Cabo Dom Pedro Velez de Medrano; que melhor do que là entrou, saio agora do mundo, acabando, entre nós, seus dias em vida eremitica, & com nome de *Pedro de Iesus*.

Os Olandezes tambem, suposto que ajudados dos socorros da Natureza, Arte, & Fortuna, chegarão a perder mais de mil homens, & alguns navios. Por q̄ as felicidades da guerra, não sayem tam baratas aos mesmos, que as logram q̄ se não descontem com lagrimas, sangue, & vidas.

RESTAVRAC, AM.

DE PERNAMBUCO.

Anno 1654

EPANAPHORA TRIUNFANTE. V.

De D. Francisco Manuel, Escritta a hũ Amigo.



M quanto, senhor. N. vos preparais para mostrardes em Africa, aquelle valor, que em Europa, & America tendes mostrado, igual ao que na Azia vos propuzeram vossos Antecessores, não esperdiçarcis o tempo, que derdes á liçam desta mi-

na breve historia; por ser dito dos sabios: *Que as historias do mundo, são buns espelhos clarissimos, donde, vendo nós retratadas as famosas acçoens, que não vimos, nos acendemos utilmente no amor dellas.* Como succedeo muytas vezes, que os retratos de ferosuras excellentes, cativaraõ as vontades dos homens.

Entre as modernas acçoens de nossos Lusitanos, não he esta a quem deixa sem competencia a dos antigos; & he aquella, q̄ por vêtura não a charà imitação entre os estranhos, moderna, nem antigamente; porq̄ se considerarmos hũa guerra distante, desajudada dos respeitoes, estorvada do tempo, executada por desfavorecidos, armas tumultuarias, em mãos de homens vinte & quatro annos sogeitos ao jugo de aspero dominio, contra naçam famosa, capitães destros, ministros prudentes, & efeitos ricos; não sei eu que nos archivos da lembrança humana, haja outra, com semelhante felicidade conseguida, por mais que Albania se nos oponha, pella de seu semelhante Castrioto.

E já que não seja grande este presente, nada vos tẽ de improprio: pois o fim desta propria guerra, vos custou as jornadas que fizestes, huma, & outra vez, a America, em serviço da patria.

Parece que vos não contentastes de vos oferecer a todas as occasioens de nobre perigo, esperandoas a pé quedo, dentro de Portugal; fostes a buscallas não só pello mundo, mas fóra d'elle, passando a outro mundo novo, que ainda nos he mais estranho, que distante. Vosso serviço hũa vez, vosso governo outra, quẽ duvida,

vida, contribuião muytas vezes ao alto effeito de nossa victoria ! Eu, que tambem vi, & ouvi de mais perto, a causa destas consideraçoens, bem conheço o mesmo que inculco, & sei por quanta razam, o inculco, & o conheço.

Quantas ha, para que eu busque agora vosso patrocínio, são de sorte, que não he facil escolher as que podem ser primeiras . Huma boa amisade de tantos annos, acha laços , por ventura mais fortes que os da natureza; donde os Filosofos assi chamáraõ ao costume. O garfo q̄ enxirimos na arvore, & cõ ella se ajunta por largo tẽpo, ou a cõverte em si, ou assi nella.

Mais quisera eu fazer, pellas provas do que vos amo, que manifestallo ao tempo; & farei mais, quando referindo o qua obrastes, & o q̄ haveis de obrar, traga todos os que me ouvirem , á minha propria afeiçam, & ao louvor que se vos deve. Alcantara 23. de Dezembro de 1659.

V. A.

D. F. M.

E Stam a meu cargo lançar pello mundo, glorioso pregam do successo, que tiverão as Armas Portuguezas, dos vassallos del Rey Dom João o Quarto, no Estado do Brasil: restaurando a perdida liberdade, em toda a Provincia de Pernambuco, & outras visinhas, contra sua propria esperanza ; & de seus oppressores. Acçam fermosa, & justa , digna por certo de melhor Cronista: mas porque as cousas grandes, per si mesmo

costumaõ fazerse estimadas, estas q' se firo, não o perderão seu credito na minha pena, antes por ella será por ellas, acreditada.

Porém, ainda que os termos de hũa Relaçãõ, se jão pello costume demarcados cõ pouca largueza, poderia ser, q' eu os trespassasse, desejando inteirar os q' me lerẽ, da importancia, & circumstancias deste caso: particularmẽte os Estrangeiros; pois como jã disse algum varão da antiguidade: *Os Escritores, não sò pintão para a vida do tempo, mas para a universalidade dos homẽs.*

Por esta causa, tomarei desde sua origem, a guerra Brasílica em brevissimo modo; parecendome preciso esse regresso; pois sobre vinte & quatro annos de cõtinuo movimento de armas, cujos feitos tantas vezes foram inculcados, pella parte contraria, em tratados, & livros; não houve atègora, quem por nossa parte, em forma decente, publicasse hum sò volume: o que bem poderá relevarme de censura, quando neste me alargue, mais do que quisera o fervor dos leitores; a quem em vez da elegancia (alhea, ou escusa) ofereço a verdade das cousas, & a incorrupçam dos affectos: de que não duvidará quem conhecer, servem de materiaes, a esta obra, os proprios avisos, cartas, & informagoens dos Cabos, que obraram a empreza. Com os quaes (igualmente que com seus emulos) eu estou naquella desejada igualdade, raras vezes conseguida de outro, que haja escrito historia de homens viventes.

Num tomarei (como costumão os historiadores) por conta de meu juizo os secretos dos Principes; nẽ

por ostentar misterios, intelligencias, & confianças, passarei do necessario ao incompetente. Nam digo, nem ha para que dizer, mais, que o tocante a inteira relaçam dos successos, contra o litigio da malicia, & curiosidade, que já vejo, sobre qual primeiro fas mayor anotomia dos segredos deste negocio. Eu conto os casos, como elles foram, pella pauta da verdade: não como quereram, que fossem a adulaçam, ou a queixa. Quem se não satisfizer do que rifito, per si mesmo se informe; & se crer antes o seu discurso, que a minha pena, em nada me deixa enganado: elle pode ser, que se engane.

De spois que a gloria dos Monarcas Portuguezes, fes em Africa aquella lastimosa pauza, que originou a perda, & morte del Rey Dom Sebastiam; logo se vio por alguns tempos, bacilante a Republica, entre a justiça, & a violencia: atè que a fortuna declarada, como custuma, de parte do mayor poder, veyo o Reyno Lusitano ás mãos del Rey Dom Felipe o Segundo de Castella, pella maneira, que entam ouvio Europa, mais admirada, que satisfeita.

Esses, que ambiciosos, ou enganados do novo dominio, se occupavam em enxugar as lagrimas, com que o recebiam os outros (mais, & melhores) pretendiam persuadi-lhes: *Que os Portuguezes, com a mudnaça de Principe, se avantejavam no interesse da paz, que lhes prometia o respeito do grande Imperio, em que se incorporava nossa Coroa.* Mas a esperiencia; que he verdadeira pedra de tocar, o valor dos discursos, mostrou logo, naõ

fò a vaidade, mas a contradicção, de aquellas promessas; porque em breves tempos experimentamos, que o nome del Rey Dom Felipe, em vez do aplauso, nos grangeou o odio das naçoens: por escandolo, temor ou enveja, aborrecedores da grandeza, severidade, & artificio de aquelle Princepe.

Os tesouros do Oriente, & Occidente de nossas Conquistas, a distancia, & vastidam dellas, convidava os inimigos de Castella (& por essa razam nossos) a q̄ obrassem em nosso dano sua vingança; porque não só com justo, mas venturoso motivo, lhes parecia: *Podiam revindicarse, movendonos guerra, das gueras, & movimentos ocasionados pellos Reys, & ministros Castelhanos.*

Logo como as praças, que Portugal possuia pella Azia, Africa, & America, eram todas maritimas, & os Estados de Olanda (principaes èmulos da monarquia Espanhola) florescessem em tal modo pola navegação que nella se avante járam largos tēpos, às outrás provincias de Europa; forçosamente houveram aquelles Estados de apeteccer nossos interesses: sem que entre Portugal, & Olanda, se achasse, atè esse tempo, algũa occasiam de discordia; cujos efeitos aumentou a impia exclusam, em q̄ ficaram nossas cõquistas, pello acordo da tregoa, celebrada entre Castella, & Oláda o anno de 1609.

Foram por esta causa mais frequentes nossas perdas (durante a sojeicção de Portugal) as quaes já ovio o mundo, cujas melhores partes, tivemos por teatro das tragedias, que traçou a desordem, natural de aquel-

aquelles governos , em que a omiffam dos Principes , & a ambiçam dos vassallos , fãm polos sobre que se resolve da Republica.

Foi a India em breve tempo , invadida de armas do Norte. As bandeiras de Olanda , tremolãram ousadamente por cima de todo o largo Occèano : sem que houvesse Estreito , que não devassasse o ditofo atrevimento de seus navios. Cornelio Matãliph , Paulo Vã-Carden , & outros capitaens de fama , se mostrãram a aquellas Ilhas , & Continentes : & os Reys bãrbaros , varios , & ambiciosos , porque se viam mal convalecidos do còrte do nosso ferro , agasalhavam liberalmente aquella potencia , com que esperavam resistir à nossa.

Os Ingrezes , invitados da propria ousadia , correram a Persia , & a Arabia ; onde assentaram pazes , & resgates , em nosso prejuizo. A tè os remotos Danos , à imitaçam de hũs , & outros visinhos , navegãram do Norte , ao Oriente , com prospera fortuna.

Olanda , que tinha visto a Roma crescer a mayor Imperio , cõ menores principios , esforçada da vètura de suas emprezas , subio a mais altos designios ; os quaes deduzidos dos magistrados aos subditos , foram causa de que Yans Andres Moertheccan , Olãdes politico oferecesse (o anno de 1623.) hum discurso aos Estados , & Ordens gèrais das Provincias unidas : pelo qual lhes propunha : *A formaçam de huma nova Companhia Occidental , à imitaçam de outra , que já tinham para o Orinze. Provando com evidencia : As utilidades , de interesses ,*

resses, & dominios, que se poderiam tirar desta segunda, em
 pregã do sena conquista do Estado do Brazil: cujo importante
 commercio, era sufficiente a dar à Republica, hum cabedal, para
 tudo o q' despois desta empresa, quizesse intetar nas outras de
 Europa.

Padeceo o primeiro impetu destas novas armadas, a
 Cidade de São Salvador da Bahia, cabeça do Brazil;
 a qual em 8. de Mayo de 1624. occupou por interpreza
 o General Jaques Guihelmo (ou segundo outros, Ja-
 cobo Will. Kenio) com vinte & seis náos do Estado,
 & mercadores, guarnecidas de tres mil combatentes:
 excessivo numero, por certo, ao repouso dos nossos;
 a quem a justificação do que gozavam, ou a largue-
 za da terra que possuíam, fizera como costuma descui-
 dados.

Mas já então advertidos os Portuguezes pella cau-
 tela dos emulos, preveniram, com louvor, seu desagra-
 vo, formando hũa poderosa Armada, a qual unicamē-
 te (despois da uniam do Reyno, até aquelle dia) foi sô
 focorrida do poder Castelhana; pello interesse da se-
 gurança de suas Indias; que tendo tam visinhos seus
 mayores contrarios, se consideravam arriscadas, quan-
 do não fosse na posse, no commercio.

Entam a nobreza de Portugal, navegou com raro
 exemplo a provincias remotas, & de perigoso clima;
 interpostos todos os trabalhos do mar, antes dos da
 guerra: porque o zelo da honra da patria, he hum fo-
 go resplandecente, que para alumiar nos, mostrando
 os firmes fins, a que se dirige, começa cegandonos,
 para

para que se não vejam os primeiros riscos, que estão diante de todas as cousas árduas.

Com felicissimo successo, correspondeo a Providencia, às estremadas obras, & justos desejos de nossa gente; donde se mostra que nam paravam na vingança polytica, passando à piadosa; porq̃ em a quella guerra se não disputava já tanto a causa do Imperio, como a da Religiam.

Dom Fadrique de Toledo, & Dom Manoel de Menezes, hum General da empreza, outro de nossa Armada; com sitio de quarenta dias, & proporcionado exercito, renderam a Bahia o 1. de Mayo de 1625. expelindo de aquelle Estado as armas Olandezas, que por espaço de hum anno, se tinham senhoreado de sua conquista.

Mas como as forças da Companhia Occidental (que constava de Novcentas partes) se achavão robustas em seu principio; resistiram facilmente ao golpe desta primeira perda: bem que alguns interessados nella, por vigor do discurso, ou crédito de vaticinios (que se lhes explicavam infallos no fim da guerra Brasílica) logo começão a duvidar de sua utilidade.

Os cinco annos seguintes, ao da restauraçam da Bahia, cessaram os progressos dos ousados Olandezes, quanto às interprezas; mas nam quanto a infestaçam de aquelles mares, & costas. Petri, de naçam Ingres, & cofario famoſo, Petri, Tén, no Brasil varias fortunas, incitando roubos, & incendios de navios dentro no porto: cujos assaltos re-

bateo com singular destreza, Diogo Luis de Oliveira, Governador gèral do Estado: & que nos de Flandes aprendera, & ensinara, a verdadeira milicia.

Porèm, chegado o anno de 1630. vendose a Companhia Occidental, rica da prata, que o mesmo General Petre, havia roubado a Dom Ioam de Benavides, que governava a Frota de Terra firme; armou cõ novo vigor, segũdo poder, a cargo do General Teodoro Vam Denburgh, que constava de cincoenta navios, & nelles tres mil soldados, sem cõtar os marinheiros, de que tãbem se ajudavam; com a qual arribando sobre Pernambuco, conseguiram facilmente sua entrada.

Parece, que como Deos tinha guardado esta gente, & aquella Provincia, para obrar nella novas maravilhas, que engran decessem seu santo nome, ordenou que fossem tais os principios de sua opressam: para q̃ sobre esse escuro, campeassem mais resplandecentes as obras divinas. Como costumão fazer os famosos pintores, quando sobre algum antigo painel, querem introduzir outras figuras, borrar antes todas as q̃ nelle havia, a fim de que effoutras que despois apparecerem, acreditem o primor de sua sciencia.

Mas como escrevo para as naçoens, menos que a nossa, informadas das cousas do Brasil, parece que será conveniente, fazer neste lugar, com pequeno desvio, hũa breve descriçam de Pernambuco.

He Provincia do Estado do Brasil O. Brasil do Perù, cõ que he continete: & o Perù, ametade da America.

A America, quarta parte do Mundo, que por sua grãdeza foi chamada: *Mundo novo*. O qual terminandose, por aquelle lado, com o Cabo de Santo Agostinho, hum dos tres angulos, de que o Peiù se fõrma, deixa tambem com esta notabilidade, aquella regiam enobrecida.

Com o mesmo Nome de toda a Terra, se nomea não só a Capitania (como assima dissemos) mas o porto de Pernambuco: cuja, significação, na lingoa dos naturaes, he: *Rio, furado*. Porque como os Arabigos dizem: *Guada*, a todos os rios; dizem. *Parà*, os Indianos: a que juntando a palavra: *Nambuco*, dirá *Rio, furado*. O que por ventura se tomou do Bibiribe, ou Capibàribe; que sam as mais visinhas correntes de seu destrito.

Nossa primeira fundaçam, foi a villa, q̄ antes chamàram *Mari*; & despois *Olinda*; nobre, & comoda por edificios, & riquezas; & antes nome q̄ com facil corrupçam, denotava sua fermosura, como se dissemos a *Linda*; que por *Olinda* nomeavamos. Como vemos, que à cidade de Genova, serve o adjetivo *bella*, de sobrenome. A quise vê hũa lingoa de areia, por quasi hũa legoa continuada, pouco distante da terra, que se remata na famosa praça do *Arrecife*; dito assi de hũa ferrrania, q̄ dissimulaõia do mar, em partes descuberta, serve de defenfa, & perigo, ao porto; formando a garganta da barra.

No tempo pacifico, era povoado este Arrecife de poucas casas. Creceo em resplendor, & fama, pella notavel

tavel fortificação dos Olandezes ; a qual por maior comodo, & resguardo, acõpanharam cõ hũa nova Cidade, da parte oposta álem do rio, a quẽ em memoria do Mauricio de Nazao seu autor, chamarão: *Mauricea* forte, & fortalecida ; não sò pella visinhança do Arracife, com quem por hũa ponte se dà a mão ; mas pella força de suas muralhas, fossos , meyas luas , & baluartes: tudo regular, perfeito, & grande.

Este he Pernambuco, Olanda, Mauricea , & o Arracife ; cujo assento se acha em outro graos , além da Equinocial, para o Polo do Austro : sobre que o corpo desta Provincia , comprehende varias alturas , toda cheo de povoações ricas ; & tam abundante de frutos , que se verifica haver no seu contorno , mais de duzentos Ingenhos ; cuja fertilidade ajudada da facil navegação, fazia aquelle porto, hũ dos mais celebres emporios, de toda a America Occidental.

Ocupado pois Pernambuco, foi entam fama , que o Governador do Reyno, desejando em igual modo a restauraçam da praça , & conservaçam do senhorio della (quicã porq̃ julgasse tudo mais facilitado pella industria dos interessados) deu valor ao parecer , que entre muytos práticos corria. *Que a recuperaçam se intetasse, não por sitio, & expugnaçam, como a Bahia se ganbara, mas por meyo de hũa guerra lenta ; que o primindo dentro de suas fortificaçoens ao inimigo, & evitando-lhe os mantimentos, & cultura do campo, o impossibilitasse em todos seus generos, de tal sorte, que a propria inutilidade o despedisse.*

Tal foi a primeira resoluçam ; mas nẽ por ella, dei-

xou de ser grande aquelle socorro, q̄ levou a seu cargo, o Almirante Real Dom Antonio de Oquendo o anno 1631. cuja jornada se rematou em hũa batalha, que com duvidoso successo, teve nos mares do Brasil, contra a Armada Olandeza, governada do General Adrian Patria, de quem se dis: *Perdeo antes a vida que a vitoria.* Foi despois não pouco consideravel outro socorro, que deste Reyno levou Francisco de Vasconcelos da Cunha, passando ao governo de Angola. E mais que todos importante, que conduzio ao Estado, o General D. Rodrigo Lobo, com poderosa Frota. Outros se repetirão, sem q̄ a força de todos, já mais fervesse, para que se ganhasse cousa conveniente: tẽdose então por bem logrado, o mesmo, que se perdia mais custosa, ou dilatadamente.

Não cessava o cuidado desta empresa, & já a fim della, se nomeavão sogeitos de grande qualidade, valor & prática, para o governo do Brasil, que então foi a ocupar Pedro da Sylva, despois Conde de S. Lourenço. Porém os Olandezes em Pernambuco, ou cõfiados em seus bõs successos, ou de nossa resistencia oprimidos, rebentáraõ mais poderosamente; pelejando, & rompendo muytas vezes, não fõ como soldados destros, mas como gente desesperada: segundo acõtece, quando cõ a mão, se detẽ o cano de hũa fõte, onde multiplicãdose pella difficuldade a força das agoas, õpe por largo espaço cõ muyto maior impetu do que trazia.

He larga; & alhea de meu proposito, a relação de-

stes progressos; que a fortuna sempre foi dispondo favoraveis aos Olandezes; de tal modo, que entendida no Reyno, a miseria de aquelle Estado, pello ruim curso da guerra; começaram a intentar seu cobro, por meyo de hũa só empresa. Mas a tempo que melhorado o inimigo em successos, & procedimentos, com os naturaes; por hũa propria medida, se perdiam as memorias de nosso dominio, & se aumentava a afeição de seu governo: passando já esta afeição de Indios, a moradores. Tudo fometava a industria dos ministros da Companhia Occidental; que valendose dos cabe-daes, & pessoas dos Iudeos do Norte; punham grande cuidado, em fazer como elles passassem ao Brasil, & se interessassem na conservaçam, & commercio da terra.

Os Governadores do Reyno, ao Cõselho de Portugal, q̄ assistia em Castella, junto a elRey D Felipe; o Conselho a elRey, em varias, & apertadas consultas propunham o remedio de Pernambuco; que o Cõde Duque (primeiro ministro entam de aquelle de Dom Felipe) não desprezava; ou por dar satisfaçam ao universal pezo da Monarquia, que sostinha sobre seus hombros, ou porque (como já dissemos) a coroa Castelhana, era assaz interessada na restauraçam de aquelle Estado, por notorios motivos.

Florecia por este tempo, em illustre nome, Dom Fadrique de Toledo, Capitam General do Mar Occano; onde tantas vezes havia batalhado, como vencido. E como a vitoria da Bahia, & outros recontros nas Indias, & marés de Espanha, lhe facilitassẽ (sẽpre
contra

contra os Olandezes) a duvidosa fortuna das armas, entendiam todos, *Era Dom Fadrique o mais capaz de oprirmilos nesta nova guerra.* Ao que se ajuntava outra obrigação, alem do gosto do seu Rey, & eleição publica, pois como General dos presidios deste Reyno, parece lhe tocavão mais propriamente suas empresas.

Para este effeito, se formárão varias Juntas, dos mayores ministros Castelhanos, & Portuguezes; cuja execução sempre se impossibilitava, conferindose cõ o General eleito: porque elle, ou desejando de assegurar aquella conquista, ou desviar-se della, já mais quis aceitála com menos de doze mil infantes, navios, artilharia, & bastimentos sufficientes a tal exercito: cousa naquelle tẽpo impossivel, & em todos difficil-tosa. Com tudo, D. Fadrique procedeo tão constante nesta opiniaõ, que da observancia della, se lhe originãraõ destertos, & prizoës, & despois morte, & ruina.

Passarão a offerecer, com esperanças de grandes mercès, ajornada de Pernambuco, a Dom Felipe da Sylva: vindo entãõ de Flandes à Corte, com a opiniaõ de grande soldado, que adquirio, & conservou em todos os postos. Por ser Portuguez, & capaz de receber nesta coroa os mayores aumentos, entendêrão se facilitasse a aceitar a empresa, q̃ tambem em sua pessoa não ouve effeito: *Escusandose pellos achaques, q̃ padecia, & ignorar totalmente o exercicio da guerra naval.* Em cuja confissãõ, não mereceo menos louvor D. Felipe, que nas mayores partes, que d'elle a fama publica.

Em terceiro lugar foy escolhido Dom Antonio

de Avilla, & Toledo, Marquês de Vellada, & grande de Espanha, que com boa fama, & sufficiente prática governára as armas de O.ão. Recebeo o cargo, & mercês, que lhe serviram de consequencia; porém também impossibilitado, por falta de força competente; se dispos: *Que Dom Luis de Roxas, & Borja (que em Flandes fora capitam de cavall's, & presidente em Panamá das Indias)* p.issasse ao Brasil com o posto de Mestre de Campo General, & título de Tenente de General Marquês de Vellada na superintendencia desta guerra; na qual entrou, & cometeo, ainda que com bastantes forças, desproporcionadas, em temperança, & disciplina. Erros, que castigou a morte, perecendo na primeira occasiam, ou antes della: & com elle não poucos soldados de valor; que entam quando sem tempo desbaratam, lamentavelmente se perdem.

Já corria nova prática: & sendo de pouco arribado à costa de Espanha, o Conde de Linhares, quando voltava de Visorrey da India; a qual havia governado com mayor fama, que calumnia: bem que não sem ella (porque ambas sam como Sol, & sombra, dos varoens grandes) foy logo, em chegando, à Corte, encarregado da restauração de Pernambuco, á qual obedecendo, quis despois, se pezasse sua importancia na propria balança, em que a tinha pezado Dom Fadrique. Mas a opiniam desta empresa pareceo não menos fatal no excesso, que na desigualdade; porq̃ ao contrario das outras, a proporção a dificultava, & a facilitou a impossibilidade. Omito, ou refervo, os
accidenç

aecidentes, que intervieram no desvio do Linhares; em cujo lugar, succedeo o Conde da Torre, tambem de grande valor, & suficiencia.

Passou ao Brasil com mayor poder naval, que até entam aquelles mares tinham visto. Sabe o mundo o successo, quen sendo util à opiniam, não pode ser inutil à Republica. Alli teve principio, aquella memoravel viagem, que fes nossa gente, a cargo do Mestre de Campo, Luis Barbalho, raro por ella, nella, & antes valeroso. Com valerosos companheiros, atravessou quatrocentas legoas de desertos; pella barbara America: donde elementos, & homens, não poderam contrastar a constancia Portugueza; que em maravilhas, & trabalhos escurecco esta vez, a famosa expediçam dos Catalaés em Grecia, & ainda, a dos Macedonios em Asia.

Seguiose o governo do Marquèz de Montalvam, de cujo espiritu se esperavam grandes effeitos, em ordem á recuperaçam de Pernambuco. Mas foy tam breve sua assistencia no Brasil, que sô teve tempo para se dar a respeitar aos amigos, como prudente; & temer aos inimigos, como industrioso.

Seria estranha cousa, a meu intento, seguir a ordem de socorros, & cabos, que em varios tempos intervieram nesta empreza; porque para credito, do que se estimava, basta saber, que sem contar, os que já temos referido, tiveram parte nella, muytos outros homens, que occupavam os mayores póstos de ambos os Reynos; como foram, o Almirante Francisco de

Valefilha, que morreu em batalha contra os Olandezes na occasiam de Patria. Dom Jeronymo de Sandoval, destinado ao governo de hũa grande frota. O General Dom Lope de Offis, que lhe succedeo, & pelejou com o inimigo. Seu Almirante D. Joseph de Menezes. O General Dom Ioaõ de Vega Baçan. O Almirante Francisco Dias Pimenta. O General Frãcisco de Mello de Castro, que faleceo navegando. O Almirante Ioaõ de Siqueira Varajam. E despois, cõ o Marquez Dom Iorge, o Almirante Ioane Mendes de Vasconellos. O General Conde de Villa Pouca, & seu Almirante real Luis da Sylva Telles; que ultimamente foram desalojar o inimigo da Bahia. O General Cõde de Castelmelhor, & seu Almirante Pedro Jaques de Magalhaës: cabos da primeira frota da Companhia; & o mesmo Pedro Jaques, duas vezes General de duas Armadas. Da mesma, & mais propria maneira, poderẽmos referir entre estes: o Mestre de Campo General, Conde de Banholo, que na quella guerra viveo, & morreu. O General Matias d'Albuquerque, que lhe deu forma, & principio. O Mestre de Campo General Francisco Barreto, que lhe pos o felicissimo fim desta vitoria: dando felicissimo auspicio ao novo governo do Conde d'Atouguia, que ao outavo dia de seu triennio, alcançou tam grande triunfo. Onde poderã inferirse qual foy a opiniam, em que hũs, & outros Principes tiveram esta guerra, havendo ocupado nella tantos dos mayores homens de Castella, & Portugal.

He sem d'vidida, que as Morquias; à maneira do corpo humano, não só nascem, vivem, & morrẽ, mas tambem adoecem, se curam, & tem melhoria; como outras vezes a perdem de todo, a sy mesmo, com a faude pública. Donde vimos, que o destemperamento da fortuna do Estado do Brasil, com as proprias mèzinhas se aumentava, sem que se lhe achasse cura competente.

Mudarão se os governos. As armas se entregaram em mãos diferentes. Multiplicarão se os socorros. Preveniram se os cabedais. Agora se provou a guerra vagarosa; agora se intentou o ardente sitio. Algũa vez a custosa interpreza: sem que nunca se atinasse com a virtude do remedio verdadeiro; atè que participando Portugal, por mais alto modo, da influencia de novos Astros, aquelles mesmos, que influriam a liberdade comua, tomando por instrumento o animo real do Principe, que possuimos, esses mesmos (como necessariamente) comprehenderam em o gèral, o particular beneficio: dispondo os meios da felicidade, que oje experimenta o Estado do Brasil.

Disse, como ao proprio passo, que nossas cousas desmelhoravam, cresciam em opiniam as de Olanda; & aumentando se com o tẽpo sua firmeza, foy aquelle novo governo facilmente passando do credito, à soberania, & della, á insolencia: solicitado do interesse, & vangloria; sendo certo, que as aimas da Companhia Occidental (havidas antes por prudentes, & modestas, como a sua naçam) se dispunham em Pernam-

bucó por taes modos, que o mesmo excesso da paciência, com que se sofriam, estava mostrando, que não podia durar muyto.

Excusamos de satisfizer ao mundo em a dũvida, q̃ não teve, acerca da justificaçam, & causa dos levantamentos, que fizeram os povos de aquella Provincia, contra seus oppressores; porque tam antiqua he a desesperaçam, como a violencia; a vingança, como o agravo. Confessamos, que respeitosa Europa ás maximas de Estado dos Olandezes, de tal qualidade, & ventura, que lhe serviam de alicerce a hũa Republica nobre; parece que desejou(mas em vam) averiguar outros misterios, donde se perfilhasse a resoluçam d'aquelles povos.

Elles incapazes de tolerar o governo presente; aconselhados da queixa comun, que n'alma lhes fallava com ousadia; das muytas ruínas, a que se viam precipitar, elegèram por menos rigurosa, a mais breve. Assi rompendo em pública sollevaçam, clamavam *Liberdade*. Tomáram armas, & fizeram hum corpo de mil & quinhentos mancebos, os mais honrados, & briosos da patria: servindolhes de conselheiro, & Cabo Ioão Fernandez Vieira: opulento, & honrado morador, de Pernambuco; agora nobre Capitam: a quem a pública liberdade será para sempre, devedora; não sô como a inventor valeroso, mas como a constante companheiro.

Opunhasse a esta resoluçam a potencia, & respeito dos inimigos: & ainda dos naturaes, aqueles, que

com mayor disculso, ou interesse, a julgavam impossivel. Se foy mais vencer as cautellas, que as armas, os exemplos o digam: vendo muytas vezes o mundo perigar os valerosos, antes nas astucias dos fingidos amigos, que na força dos inimigos declarados. Lá, porque não faltasse algũa circumstancia de famoso vencimento, tanta victória se alcançou do poder, como da calumnia.

Antonio Telles da Sylva, prudente Governador do Estado do Brazil, quando os povos (já livres) de Pernambuco lhe pediram auxilio para conservar a liberdade, que sem elle, haviam conseguido, fes grande repugnancia a concederlho; em quanto não acabou de entender: *Era observancia da paz, temperar os tumultos.* A justificação do rogo de aquelles vassillos, excluia todo o recêo de inconveniente. A brevidade, com que se necessitava da resposta, não dava lugar, a que se consultasse com elRey. Compadece ram-se as bárbaras naçoens, & os Indios rudos, se moveriaõ á piedade, à vistas das miserias, & perigos de aquelle povo; a quem se a militar violencia fizera alheo, o sangue, & religiam mantinhão nosso: Assim se escusava despois, o Governador Antonio Telles, do cargo, que se lhe fes, por razam de algum excessso, obrado de nossas tropas na campanha; as quais a falta do mantimento necessario, a largou, não sem causa, as licenças da guerra. Porém ainda não de todo satisfeita a Justiça do nosso Rey, em obsequio da incorruta amizade, passara adiante com as demonstra-

çoenes rigorosas, se a morte do Governador o não atallhára, interpondose entre a prizam, & o castigo, com miseravel naufragio.

Então elRey Dom Ioão de Portugal, porque se concertasse a obrigação natural, que tinha a hũa notavel parte da naçam Portugueza, & a civil obrigação, que guardava na correspondencia, & concordia com os Estados gèraes, resolveo: *Mandar àquelles povos Francisco Barreto, ilustre em sangue, & espiritu; de juizõ, & valor, qual convinha para os dispor em a observancia politica, & os admitir na militar. E pois seu passado rompimẽto já não tinha outro remedio, os fizesse abster de novas demasias; assegurandoos juntamente das vidas, sem os desesperar da liberdade.* Por ser este lò o meyo, que os podia conservar ordenados, & obedientes: em quanto se não achava algũ honesto partido entre o furor, & conveniencia.

Para este effeito, se lhe conferio a Francisco Barreto o titulo de Mestre de Campo General; em ordem ao Capitam General do Brasil, assistente na Bahia. Entendendose, que sem a authoridade de hum Cabo principal, não seria facil introduzir elRey as ordens necessarias, sobre aquella gente. Chegou Francisco Barreto (não a caso) primeiro que a seu governo ao Arrecife; onde ferido foy levado, por ser prezo no mar, de parte da Armada Olandeza. Parece q já desde entam lhe deram fatalmente posse da quella praça que alguns annos despois lhe havia de entregar, como agora veremos: em tal maneira, que continuandose a este fim, extraordinariamente a ordem das cousas,

Francif-

Francisco Barreto alcançou a liberdade não esperada, por mãos de seus contrarios: nam sendo a primeira: porque muytas vezes ordenou Deos, nos viesse a faude, da parte de nossos inimigos.

Porém aquellas armas Olandezas, costumadas no Brazil a felicissimos recontros, impacientes agora nos acordos (que por todas as vias se procuravam) preveniram a aquelles moradores, poderosamente o castigo, que Deos quis voltar sobre ellas proprias: fêdo em duas batalhas, que dizem dos *Gararâpes*, vencidas, & desbaratadas, por Francisco Barreto, & os mais cabos, & soldados de Pernambuco. Do que novamente estimulada a Companhia Occidental, traçou reivindicarse, interprendendo algum sitio na Bahia; por- q̄ pella diversam cessassê a Pernambuco os socorros, q̄ já temião lhe desse o R eyno. Mas o mesmo successo justificou a causa dos Portuguezes, & acusou a sospeita contraria; vendo logo a Companhia Occidental, q̄ os progressos de Pernambuco, foraõ os proprios, que até entam; donde: por ventura (ainda que fôra de tempo) conheceo o defaceto, com que havia inquietado a Bahia: sabendose como elRey de Portugal mandára là sua poderosa Armada; da qual não só resultou a segurança da praça, mas que dividido o poder da Companhia Occidental nem bastasse para sustentar o sitio, tomado na Bahia, nem para resistir os assaltos, que lhe davam em Pernambuco.

Como seja cousa sem disputa, q̄ a união he aquelle forte laço, que fas incontrastavel a potencia dos Imperios;

Imperios; & que das tres partes, em que os melhores se fundam; armas, commercio, & opiniam, ella procede do commercio, & das armas; não faltaram em Portugal alguns vassallos, professores da negociaçam, & zelosos do bem do Reyno, que consigo discursassem, & despoishús, & outros conferissem: *Que se o Estado do Brasil se arruinara pellos efeitos, que nelle havia obrado a Companhia Occidental, levantada em Olanda; o total remedio de aquelles danos, consistia: em que Portugal formasse outra companhia semelhante; com que atalhar os progressos da primeira. Porque sendo assi, que havendo os Olandezes já perdido a cultura da terra de Pernambuco (antes por nam haverem acertado o modo de lavar os assucares, & despois pello levantamento dos naturaes) já lhes nam restava outra esperanza de interesse, que a piratiria dos navios marchantes; os quaes á custa de nossos mercadores, traziam com grande dispendio, & trabalho, o assucar, & mais generos do Brasil, para os do Norte; os quaes sem perda, ou risco, os mandavam cobrar com reditos proprios, pellas fragatas de seus cosarios. Era a razão porque nossa gente, navegava agora cõ a propria desprevençam de armas, que usara no tempo mais pacifico; presumindo-se por outra parte, que alguns mestres fraudulentamente, fundavam o mayor interesse na ruina; porq̃ tomando sobre seus navios, a titulo de fornecimento, mais dinheiro do que elles valião de proposito buscavam o perigo, ou senam desviavam d'elles, porque com a perda de suas embarcaçoens, eram escusados de pagar as cantidades sobre ellas recebidas. Tam sutil he a malicia, que com malvada agudeza, quis fazer conveniencia da desgraça.*

Em breve tempo se vio discutlada, & introduzida esta nova Companhia de Portugal, com nome de: *Companhia gèral dos Commercios do Brasil*; & logo favorecida del Rey, & seus conselhos: estendida pouco depois, aos termos, não sò de nosso Reyno, mas de muytos de Europa; adõde quãdo não haja chegado por interesse proprio, alcãça por comunicação comutativa; Logo o cõfessãrão bẽ os èmulos desta coroa, buscãdo modo de impedir seu progresso: como se vio, dos vândos, & editos, q̃ publicãrão por atalhar a seus subditos, aliados, & devotos, se interessassem nella, com penas, officios, & amoestaçoens.

Eram 4. de Novembro do anno de 1649. quando saio de Lisboa a primeira Frota, da nova Companhia gèral dos Comercios; a qual hia mandando em titulo de General, o Cõde de Castel-melhor, Prudẽte, & si delissimo entre nossos cabos, & q̃ passava por Governador de aquelle Estado. Seu Almirãte, & successor na Armada, Pedro Jaques de Magalhaẽs. Foi prospera a viagem; & suposto que os moradores do Brasil, fizessem algum reparo nas condiçoẽs, a cerca delles concedidas no Reyno á Companhia; com tudo, a esperança, que comũmente se concebeo de seus efeitos, era tam importante, que bem contrapezava os incomodos presentes: sem os quaes nenhũa novidade, posto que utilissima, pode introduzir se.

Tal foi seu processo: continuado em diferentes Frotas, as quaes puderam crescer mais brevemente na força, & interesse, se outros não esperados, nem merecidos

recidos accidentes, senão opuserão ao curso destas viagens. Mas porque as materias do commercio do Brasil pello tocante às praças da Bahia, Rio de Janeiro, & outras menores, hião mostrando caminho de grande melhoramento, estas proprias esperanças, lhes servião de incentivo aos moradores de Pernambuco, para q̄ de novo desejassem participar do mesmo interesse de canso, & prosperidade; a que já viaõ aparelhar seus vizinhos.

São manifestos ao mūdo (em vozes, & escritos) os motivos porque Ingrezes, & Olandezes quebratarão sua antiga concordia; fervindolhes a vizinhança, que devia ministrar sua amizade, de hũa perpetua occasião de contenda. Aquellas naçoens, igualmente valerosas não querendo, nem devendo, cederse hũa a outra, nos pontos da opiniãõ (que não sò he escudo, mas tambẽ espada, das Republicas) remetẽrão à sentença das armas, as duvidas que a razão não pode satisfazer. Assimbarçada a Olanda, já com os bons successos das Armadas inimigas, já com a prevençãõ das suas; foi impossivel poder estes ultimos annos mandar ao Brasil, aquelles socorros, de que necessitavão os presidios, da provincia de Pernambuco, especialmente o Recife, & cidade Mauricea: a que as estancias dos Portuguezes, seus assaltos, ousadia, ordem, & vigilancia, tinhão reduzido a hũa apertado, posto que largo, cerco: porq̄ ainda que o mar ficava livre, era já poucas vezes cortado de seus socoros, pellas causas referidas; & os mal armados, & pequenos navios, q̄ demãdavaõ aquelles portos,

pòrtos , por ordem de seus mayores , se empregavão antes em buscar prezas, de que aproveitarse , que em cultivar o commercio, que experimentavão ainda mais inutil.

Crescia em a occasião , o justo desejo da ultima liberdade, em todos os moradores de Pernambuco: que como fundassem em esperanças tam vivas da melhora, não podia, sem risco de mayor dano, contradizer o Mestre de Campo General, Francisco Barreto: porq̃ mais companheiro, que superior , governava aquelle povo, não izento da sujeição dos proprios , que lhe obedecião; & poderião escusarse de obedecelo, logo que seu ditame se encontrasse com o comum , nas expediçoens publicas. Quanto mais que a terminação da passada tregoa, nem por termos, nem por exêplos, já prohibia a hostilidade.

Saira de Lisboa (segundo sua ordem) em tres de Outubro do anno passado de 1653 . a Armada , & Frota da Companhia geral , governada do General Pedro Jaques de Magalhanes, & seu Almirante Francisco de Brito Freire. Tomou a Ilha da Madeira, por negocio; & juntos os do Porto, que se havião anticipado, navegáraõ todos em numero de 64. na volta do Brasil; despachãdo primeiro o General, alguns ordinarios avisos ao Mestre de Campo General de Pernambuco, Francisco Barreto: *Para que se a percebesse a receber os marchantes, que levava, & lhe mandasse ter prestes os que havia de comboyar à Bahia, & trazer a este Reyno.*

Chegou com a primeira carta em 7. de Dezembro
o Aju-

O Adjudante João Baptista, havendo desembarcado em Camaragibe porto visinho. Da qual entendendo Francisco Barreto, & mais Cabos, que no Conselho assistião, o poder da Frota, & officioso animo do General della (q̄ por si, & pella Companhia gèral, lhes manifestava: a fim da consolação de aquelles povos) julgaram: *Que a Providencia os convidava com sua propria liberdade. E que descuidar della, ou deixalla para outro tempo, seria ingratição a divinos, & humanos socorros.*

Eraõ ao parecer invenciveis as difficuldades, para intentar a empreza. Mas como seja antigo costume dos negocios, que os que estão destinados a bons fins, naturalmente correm para a execução; assi se hião facilitando os mayores impossiveis, como se elles mesmos ajudassem ao fim q̄ se pretendia. Então repartidas algũs secretas ordens, de preparação militar, os q̄ de fóra melhor interpetravão, estas confusas demonstraçoẽs, tinhão por certo: *Que pello aviso da Armada se aparelhava nossa gente, para algũa custosa novidade; a qual se se regulasse pello estado das miseras presentes, menos se podia esperar de gloria, que de fadiga.*

O dia 20. de Dezembro (que já parece mes fausto, para dar principio á liberdade Lusitana) appareceo a frota sobre Pernambuco. Foi vista do Arrecife; & suposto que seus Cabos não presumiraõ della outro desíniõ, que ordinario comboy, atè aquelles portos: para receber os navios, q̄ ouvessem de sair delles; ainda assi como prudentes ordenáraõ: *Que bũa de suas esquadras, reconhecesse o poder de nossa Armada.* O que havendo

feito algũas de suas frautas , chegãram com outros navios nossos à bateriã; dando , & recebendo cargas , até que ajudados os Olandezes da ligeireza , & vento, o ganhãram com facilidade á nossa Frota, por observar seguros sua determinação. Mas a este tempo estava já quasi surta, jũto do Arrecife , na forma cõveniẽte, onde se comessou a tratar do manejo ordinario.

O Mestre de Campo General Francisco Barreto, & os mais Cabos, em cujos peitos ardia o fogo de aquelle grande pensamento; a cezo (como fatal mente) não sò do valor, & necessidade , com que se achavão, mas de hũa superior confiança, prometedora de gloria; não cessaram de prevenirse para conseguila. E parecendo : *Que o primeiro passo era persuadir ao General da Armada, se detivesse, ao menos hũmes, naquella paragẽ, se buscarão os meyoos convenientes de lhe propor esta demora.*

Ajuntaramse aos 25 . de Dezembro , dia do nascimento de Christo , todos os Cabos de terra , & mar na villa de Olinda (que já fora cabeça de aquella Provincia, & agora justamente era seu coração) com o Mestre de Campo General , Francisco Barreto , & Mestres de Campo , Joã Fernandes Vieira, Andre Vidal de Negreiros, Francisco de Figueirõ; seus Sargentos môres, & algũs officiaes da guerra de Pernambuco ; & com o General da Armada, o Almirante della.

Entam foi proposta , & disputada a empreza da liberdade: *Diziasse por parte dos subditos, que a miseria presente de hum povo nobre, Portugues, & Christão, nam dava*

lugar ao conselho; porque no ultimo aperto todo o remedio he licito.

Que qualquer dos naturaes de Pernambuco, costumados a batalhar, antes queria morrer do ferro, que da necessidade: & avezados a vencer, nam receavam as forças do inimigo, como as da fome. Que os Olandezes eram menos do q̃ o foram, quando por duas vezes os desbarataram. Aquelles proprios, já desprezados na campanha a peito aberto, lhes nam seriam agora mais horriueis por se ã tirados detras de seus parapeitos. Quando se cobraría a occasião, se então se perdesse? O inimigo enfraquecido, os amigos poderosos; de stros, conformes seus Cabos? resolutos os companheiros. A desesperaçam era conveniente, ou perigosa, segundo os fins a que se applicava. Se nam querião empregala em proveito de todos, olhasssem nam se deliberasse ella por si mesmo, acõselhada da injuria. Os Cabos dizião: Que elles se achavãõ tam obrigados ao valor, & afluçam de seus subditos, que nada receariam menos, que acabar cõ elles a vida, ou a empresa. Que nam só estavãõ oferecidos de boa vontade aos riscos da guerra, mas atè aos da calumia; expondo tam liberalmente pello bõ successo, o coração ás espadas inimigas, como o pescosso ao cutello do algõz, quando a sorte saísse contraria, ou mal entendida; se acaso sua resoluçam fosse interpretada, a desobediencia. Acrescentãram huns, & outros: Que só querião da Armada, a necessaria assistencia, para a guarda do porto, & desvio dos socorros; mas com tal premio, & esperança, que se Deos lhes dèsse vencimento, seria sua a mayor parte da vitoria; pois nam era duvidoso, que quẽ lhe assegurava o mar, lhe atava as mãs ao inimigo. E que finalmete pediã aos cabos da Frota, por ultimo partido, q̃ já q̃ se quizesse ir, & de sem

paralos,

paralos, ao menos se detivessem até os ver morrer a todos, subindo pelas muralhas inimigas, para q̃ a fama de seu derradeiro valor, & a lastima de sua ultima miseria, se divulgasse, & se justificasse por todo o mundo.

Tal foi a proposta. A que respondendo, alguns, foram de parecer: Que se nam deviam inquietar inimigs de tanta opiniam, sem poder bastante a superalos. Que intentando agora em vam a empreza, era impossibilitada para melhor tempo. Que se conservasse nosso descuido, deixando crer aos Olandezes, ainda que com desprezo, o mesmo que estavam crendo. Para o que convinha mostrar no breve despacho de aquella Frota, que seu espiritu só era de commercio, & nam de conquista; dando lugar a que os affectuosos officios dos ministros de Portugal, & Olanda, acerca da paz, descobrissem os mais certos meyo della. Ou q̃ desengamados os Portuguezes, resolvessem em outra firma, a futura viagem; porque arribando a melhor tempo ao Brasil, & com as prevençoens necessarias, obrassem como valerosos, & prudentes; deixando o bom successo segura nas duas ancoras da consideraçam, & valentia. Era constante, que em Pernambuco se achava o General Sigismundo Vanscop, soldado de grande crédito, mestre, & pay, de aquella guerra; em que desde seus principios trabalhára, cercado de hum Conselho astuto, & vigilantissimo. A praça nam era huma só, senam muytas, & muyto regularmente fortificadas: & suposto que cõ menos guarniçam da necessaria, nam tam pouca, que de todo faltasse onde convinha; porque sendo quasi dous mil homens, os q̃ tomavã armas, havia pouca de signaldade dos sitiados, aos sitiadores; ainda nam contando em os primeiros, a venta-

gem da disciplina; porque os mais d'elles eram soldados praticos, criados com a lição militar de grandes Capitaes, vistos em casos semelhantes, de expugnação, & defensão; o que tudo parece faltava aos nossos; menos a ousadia: tam sobeja, que ella por si julgava poder suprir todas estas faltas. E quanto ao q^o, se dizia da dos mantimentos, por poucos que fossem, excedião aos nossos; porque ainda entre os Olandezes estava por encetar aquella quantidade, forçosamente prevenida, para o ultimo aperto. As munições, & petrechos, se estimavão excessivos; pois com pequeno dispendio, as havião preparado, vinte & quatro annos. Logo de nossa parte, além do referido, nos achavamos sem artilharia grossa, & muyta; sem polvora bastante, sem artilheiros destros, nem ingenheiros competentes ao sitio, que se emprendia. Além de que, concedendo se ao valor dos Portuguezes, que ganhassẽ a viva força, parte das fortificações exteriores, quando o inimigo se reduziſse ao Arrecife, já lhes nam sobejaria poder aos nossos, para o lançarem d'elle, nem em quanto alli se conservasse, era importante a recuperação das outras praças exteriores.

Contra o melhor discurso, que parecia este, prevalecco o mais ousado; repartindose o furor de cada hum, pello alvoroço de todos: demonstraçam, que as mais vezes costuma ser fausto agouro da vitoria. Porém porq̃ inteiramente não ficasse á côta de interiores movimentos, que o desejo muytas vezes falsifica o felicissimo fim, que prometião a seus trabalhos, deram tambem razoens, muytos dos circunstantes, com que provavam ser a empreza tam possivel, como era precisa.

Primeiro, porque o era, a respeito da eminente necessidade. E que em vam preguntavão se deviam fazer, o que não podiam escusar. Que de nossa parte militava ordem, brio, & ventura; assistidas da justificação de causa da quella guerra. E que sendo boas as disposições, raras vezes deixão de corresponderlhes fins ditosos: como o bom graõ, que se semea, corresponde com outro igual, quando nasce. Que os inimigos sobre abstinentes, & queixosos, se achavam varios, & desunidos; donde nascia, que desconfiados seus cabos, interiormente os receavão: de que temerosos (com causa, ou sem ella) os proprios subditos, obedecião aos superiores, com medrosa cautela. E huns, & outros julgavão de nós, que com industria militar, fomentavamos em os subditos o temor, & nos superiores a desconfiança. Faziam, com razão, memoria da faustissima sorte de nosso Rey; de cuja protecção queriam participar, antes para ser ditosos, & depois para viver satisfeitos: allegando não sò, A felicidade dos successos passados no Estado do Brazil, mas o maravilhoso modo, porque se recobrava o Maranhão, & S. Thome, & sobre tudo a famosa restauração de Angola. As faltas q̄ se opunhão dezião: As podia remediar aquella Armada. E que todas as mais dificuldades ficavão satisfeitas, por aquella maxima inalteravel. q̄ da fortuna infima, todos os q̄ se movẽ, se melhorão.

Mostro parte das razoes, porque se veja, não se elegeo sem ellas esta resolução. Quem tanto resistiria! Entam o Genereral da Armada, manifestando seu animo, & de seus Capitães, foi de parecer: Que pois o perigo era tã copioso, que ameaçava a universal dano de aquelles povos, elle nam deixaria por sua ausencia perecellos;

porque antes vinha em receber o castigo de ser complice em sua salvação, que em sua ruina, se de tudo lhe resultasse alguma culpa. Tendo tambem por certo, que se a Companhia gèral, a que servia, se instituiria mais em beneficio dos vassallos do Brazil, q̃ dos do Reyno, elle seguia esse proprio fim, ajudandoos para que escapassem da ultima perdição.

Passou logo a discorrer sobre a ordem das coufas, & esta parecia mais duvidosa de ajustar, que as vontades, dispondo-se: *Que as primeiras fortificações do inimigo, se fizessem ganhando; por começar vencendo.* E foi para este effeito elegido por boas razoens militares, o forte que dizem das Salinas, & fora a antiga casa do Rego, acrescentando: *Que por aproveitar da discordia, se passassem, & repartissem Boletins, escritos nas tres linguas de Olanda, Inglaterra, & França; em que se convidasse com premio, & liberdade aos soldados, que se reduzissem a nosso partido.* E pois estava junto o mayor poder, q̃ era possível; se fozse tentando, & ameaçando por muytas partes o assalto. Porque os Olandezes, que tudo esperavão de nossa resolução, se temessem agora de ser desesperadamente combatidos. Porém que o grosso de nossas armas, deixando poucas (para os fortes pequenos) a todo o risco investissem ao Arrecife: q̃ era o coração da defesa contraria. E que da Armada, com grande aparato das salvas dos navios, & barcos dos moradores, se fozse lançando gente em terra, à vista do inimigo; a qual cõ advertida industria, de noute se podia recolher: tanto para a guarda da Frota, como para que repetindo sua desembarcação, parecesse que era mayor numero de soldados. Dos quaes realmente se poderia usar todas as vezes, q̃ a occasião o pedisse na terra; onde do Almirante Fran-

cisco

cisco de Brito Freire, seriaõ governados; porque a Frota, ainda
 que menos guarneçada, por si mesmo se segurava; nam havendo
 entam no mar, quem lhe pudesse dar batalha. E dos riscos do
 fogo, com que sô poderiaõ provar algũa sorte os inimigos melhor
 se guardava com a vigilancia, que com o proprio poder Orde-
 nouse: Que os marchantes se remetessem logo á Bahia, suffi-
 cientemente guardados. E que as nãos de guerra, prologadas,
 & furtas, tomassem a Barreta, & barra do Arrecife. Que du-
 as Companhias da Armada, assistissem sempre em as prayas
 do Sul, & do Norte, a fim de se impedir qualquer movimento
 de entrada, ou saida aos contrarios. Que juto á Marinha fran-
 queassem sempre o Mar alguns barcos; & mais fora as cara-
 vellas, & pataxos, até o surgidouro dos navios grossos. E que
 cada hum surgisse conforme o fundo, que lhe era necessario, tẽ-
 do proprio lugar, o que o prumo lhe desse. Cinco sumacas dos
 moradores, com artilharia, & gente escolhida, a maneira de
 ronda, para acodir a todas as partes, navegassem sempre pello
 concavo da meia lua, que formava o resinto da Armada. E que
 por fora della velejassem algũas embarcaçõs ligeiras, espian-
 do o mar, em perpetua vigia. Que na terra se repartiessẽ os pos-
 tos, & pessoas para elles; com todos os petrechos necessarios, ao
 que houvesse de obrar cada pessoa. Com prevençãõ, que sem
 perdoar a risco gasto, ou discomodo, se acudisse com o possivel a
 todas as partes, serrando os olhos a qualquer ontro fim, que nam
 fosse o da empreza, em que já além de conveniencia, estava
 a reputaçãõ do nome Portugues, sobre o remedio de aquelles
 povos, tam dignos delle, que até arriscandose a perder o proprio
 se ganhava, poderia solicitar selhe; para cujo efeito todos se ofe-
 reciaõ com vidas, & fazendas: particularizandose nesta oferta

como as mais acções da empresa, o Almirante Francisco de Brito Freire, a quem de seu cabedal, se aceitaraõ mantimentos, de que aos soldados da terra, se repartio raçam por muytos dias.

Tais foram as ordens, prontamente executadas pello zelo dos que mandavam, & diligencia dos que obedeciam: como mostrou o successo; & porque a Armada lhe cabia tanta parte da empresa, acordou o General, comunica la logo a seus capitães, q̄ conformes a aprovaram, & obedeceram. Logo expõdõse ao dano da demora, sem embargo do interesse da breve viagem, cada hum prometia esforçar se a esperar o tẽpo necessario, atalhãdo as faltas, que podião sobrevir.

Expedida assi a Frota para a Bahia, donde chegou a salvamento; occupou brevemente a Armada, o lugar determinado, ceirando de tal maneira, hũa, & outra barra, que cedo anteviram os sitiados sua ruina: porque sendo das nossas sumacas de guerra, investidas algũas das suas, que da Hha de Itamaraca, & Praiba, cozidas com a terra, pretendiãõ meter mantimentos no Arrecife; hũas ganhamos, & outras se perderam, varando na areia.

Muytos saõ os exemplos, que nos mostram ser a ventura, filha legitima da diligencia. Pella qual regra (poucas vezes quebrantada) não podia julgar menos afortunados os passos de aquelle exercito, quem observasse a presteza de seu movimento; pois recebendõse o primeiro aviso da Frota em 7. de Dezembro; & sendo sua chegada a 20. & o ajustamen-
to

to da empreza a 15. elle se via já caminhar à ex-
 çam, o dia 5. de Janeiro, em o qual se despregaram fe-
 licemente nossas vitoriosas bandeiras.

Reconhecido já o poder, & intento dos Portu-
 guezes, se fizeraõ ao largo todos os defouto navios
 de Olanda, que guardavam o porto. Por cujo desvio
 as embarçaçoens marchantes, largo tempo detidas
 nos portos de Sarinhaem, Rio Fermofo, Tamanda-
 rè, & Camaragibe; se passaraõ logo para o Pontal de
 Nazareth; donde prontamente o Mestre de Campo
 General Francisco Barreto, as fes carregar dos basti-
 mentos, & petrechos prevenidos; & com elles mil
 Infantes, que desejava chegassẽ defcanfados, para
 empregar seu repouso na mayor fadiga da occasiam.
 Fazendo marchar por terra no mesmo dio, o resto
 dos esquadroens; hús, & outros com a ordem, que ha-
 vião de seguir no transito, viagem, desembarçaçam,
 & empreza dos pôstos.

Então o General Sigismundo, Cabos de guerra,
 & Ministros de conselho politico; começaram igual-
 mente a prevenirse, & a temeirse. A deliberaçam de
 nossas armas, mostrava não se moverem casualmen-
 te, antes, que para algũ grãde emprego, eraõ preveni-
 das com tanta dissimulaçam, & aparato. Da resistencia
 interiormente duvidavão, pella desconfiança, que se
 havia apoderadõ de seus animos. Com tudo, como
 destros, & praticos soldados, não perdoando a algũ
 diligencia, correrão suas fortificaçoẽs, & repararaõ
 nellas atè a menor falta: desvelados (com louvavell
 difi-

disciplina) em observar dias, & noites, os passos de nossa gente,

Amanheceu quinta feira quinze de Janeiro, assentada a primeira bateria sobre o forte, chamado: do Rego. Constava de cinco meyo canhoes de vinte & quatro libras; para cuja defenſa, & fabrica, das trincheiras necessarias, levavaõ prevenidos dous mil sacos, que, logo foraõ cheos de areia, & alguns seſtoes brevemente terraplenados, que serviram com bom effeito, para a forma, & resguardo, assi da plata forma, como de quinhentos mosqueiteiros (gente escolhida) a quem se tinha encarregado este primeiro aproxe. Governava aquelle forte, o Capitão Hugo Mayer, & tinha em sua defenſa cem soldados; cujas forças assi soube empregar, que nesse proprio dia fes duas saidas, & peļjou a peito descuberto com os Portuguezes: sem embargo, que os primeiros golpes dos exercitos, sam de difficultosa resistencia. Porêm a de Máyer, foi acompanhada de seus canhoens, que naquellas poucas horas debateria tirarão cõtra os sitiadores, mais de trezentas ballas grossas. Igualmente furiosa, jugava nossa artilharia, a qual não perdendo golpe, desbaratou quasi todos os parapeitos, ofendendo os soldados com hastilhas & lascas repetidamente. Aumentavase o valor dos Portuguezes, com o desassocego dos contrarios. As doze horas da primeira noite do combate, tinhão desembocado o fosso. Mas o inimigo, vendo alguns mortos, & não poucos feridos, se escusou de esperar o assalto, que não podia resistir. Fes chamadas, a que

em

em breve seguio o partido das vidas ; com honesto tratamento , & franca passagem . E porque dos proprios rendidos, se entendeu que a quella mentam lhes chegaria socorro; dispoz antes o Mestre de Campo General, que tres companhias occupassem o forte, com tal ordem : *Que chegando algũa gente do inimigo, lhe cortassem a retirada, & abrissem as portas, para que dentro, ou fora fosse investida. E que para mayor segurança de que lhe não escapasse, se fosse continuando a fingida escaramuça.* O q̄ sendo executado, não houve effeito : porque a lobeja cautela, com que deceo o socorro pello rio abaixo, em chalupas, & bateis, & o demasiado fervor, com que os esperarão, de svanecco este desinio. He coltumado, mas toleravel o desaccerto, q̄ procede da ousadia, por ser a colera hũ affecto tão violento, q̄ senão reduz a preccitos humanos. Cõ tudo os Capitaes se desculpavão, dizendo: *Que por falta de algũ pratico na lingua, não puderão responder às acordadas perguntas, que hũ official dos inimigos, se adiantára a fazer lhes, antes de empenbar se na entrada; da qual vendoos já duvidosos, quizerão empregar , ainda que ao largo, algũas cargas de mosquetaria, de que os contrarios receberão menos dano, que temor.*

Tocavalhe a Henrique Dias, Governador dos Minas, a bateria do forte de Altaná (que já fora de Portuguezes , perdido por descuido , não ha muytos annos) por haver sido sua aquella estancia, largo tempo. Chamou seus soldados, & com razoens , & exemplos do esforço dos brancos, lhes mostrou: *Como o valor não consistia nas cores.* Formarão outra plata forma de seis meyo

meyos canhoens , se a diantaram com as trincheiras, oufados, & diligentes ; trabalhando já nellas mais de nove centos homens entre Minas , & Portuguezes. Atè que cubertos de sua trincheira, & descubertas as do inimigo , se comessãram a bater de parte a parte, por muytas horas, com grande peso de artilharia.

O Camaraõ, Cabo dos Indios, astuto, & valeroso, com trezentos de seus soldados, rodeou pella parte da Barreta, passando tanto avante, q̄ foi achar hũa casa forte, guarnecida de algũs Olandezes armados, a qual acometeo, & desalojou , tudo a hum tempo : seguindoos despois até o forte da Barreta : donde encerrados, & de novo acometidos , assi de repetidas cargas, como de temeroso alarido (de que usam os mais em seus combates) conceberam não menos temor pellas armas, que pellas vozes, a quem a escuridão da noute, fazia mais horriveis ; de sorte, que desesperando da defenſa, salvandose, & perdendose, muytos dos retirados, desemparrãram todos o forte , que em breve veyo às mãos do Camaram, sem golpe de espada , ou tiro de mosquete.

Sigismundo, que se via com muytas forças, que defender, & pouca força , com que defendellas , determinou com parecer de seu Confelão : *Reduzir-se sômente ao Arrecife, sentindo (já fora de tempo) a divisam de sua gente, derramada pellas fortificaçoens ; & muyto mais a q̄, dera aos navios; porque a primeira falta, podia emendar como quizesse, & a segunda era irremediavel.*

Por esta causa fes despejar algũas defenſas; & sendo

do de boa o pinião aquelle forte, que dizião: *Buraco de Santiago*; nem por ella se quis obrigar a defendelo, antes ordenou: *Se dessemparasse a menham de 18:0* que se pos por obra taõ apressadamente, q̃ deixaraõ nelle algũa artilharia grossa, por ser difficulosa sua retirada.

Durava a bateria do forte de Altanã, & passando a ella o Mestre de Câpo General, fes novos esforços, por apertar os inimigos. *Parecialhes: Assi o sitio como as fortificações de grãde utilidade, para seus intentos. Difficil porẽm de ganhar: & por isso digno de mayor cuidado seu combate.* He o assento deste forte tam perto do Arrecife, que lhe alcançavão delle muytas ballas, com dano consideravel, o tempo que os nossos o conservaram. Pello que, assi por este respeito, como o da segurança das espaldas, que se lhe haviam de dar forçosamente em o assalto do Arrecife, convinha muyto, que elle se tirasse primeiro das mãos dos inimigos.

Domberguen, Sargento mór do Coronel Hautin tinha a seu cargo esta defença, com mais de duzentos soldados escolhidos, & dez pessas grossas, assistidas de destros artilheiros. Eram os socorros certos, pella porta que desemboca ao Rio Bibiribe, que lhe serve de fosso; a quem fortalece hũa plataforma de tres estacadas: & sobre tudo, os grandes alagadiços, que por esta parte deixão impossivel sua expunaçam.

Batião com pouco dano, nossos conhoens, nem podião sem dilação fazer importante effeito; tendo certo, que segundo os poucos meynos, que havia para a conservaçam dos sitiadores, os dias se reputavão por

meses; & o que mais confundia, quando não de fessperasse, era o saberse a facilidade, com que aquelle forte polia ser socorrido: cujo receo se confirmou, vendo que a pesar nosso, sem arte, ou força q̄, nos valesse, o Adjudante Wolfhe tinha já metido cincoenta mosqueteiros de refresco.

Procedião incansavelmente os Minas, ajudados de seu Cabo Henrique Dias, que com mãos, & conselho lhes era companheiro, & guia, em todos os successos. Tinha ordenado: *Que alguns dos seus, induzissen aos Caboclos (assi se chamão huns a outros os Indios da terra; & nós usamos o mesmo nome, & sam gente indigna de piedade, & militar cortesia, pellas cruzas, que professam) a que desamparasssem a praça, que já estavam minando para voar, & voaria breuemête. De q̄ os Gentios temerosos, se lançaram de noute pella muralha ao rio, deixando tam inficionados do medo, aos q̄ ficãram de sua fugida, q̄ elles foirão de tão pouco prestimo â de fensa, como os proprios que a desemparãram.*

Amanheceo, & tomando os soldados Olandezes da guarnição do forte, por motivo o perigo imaginado, que a constancia dos nossos fazia mais certo, já em publico motim, clamavão a entrega; a meaçando cõ as armas seus officiais, a quem dizião; *Que da morte, ou da capitulaçam, escolhessem o partido, que mais lhes convinha.*

Forão resistidos. Mas finalmente fizerão chamada: que não advertida dos sitiadores, se repetio muytas vezes. Atè que descubertos, & desarmados, se sobiraõ aos parapeitos, pondo sua confiança por final da paz, que

que pedião á nossa gente . Para a qual dispostos os meyo ordinarios, foi em breve conseguida a partido, de mayor utilidade, que opinião: porque os soldados, com o alvoroço da vitoria, & o sentimento do despojo, que não gozaram, acusavão a facilidade dos rendidos, com vozes desordenadas. Houve efeito a entrega, & sairão vivos cento & setenta & dous Olandezes, em tres companhias , & o Domberghen seu Mayor; deixando a praça inteira, & guarnecida. Mas a demasia de nossos soldados, foi igualada, & vencida do humanissimo trato, com que o Mestre de Campo General recebeo os vencidos; os quaes remetêdose ao General da Armada, mandou, com grande comodo , repartilos em seus navios, por ser assi capitulado.

Continuavão os bons efeitos dos Boletins, passando aos Portuguezes muytos dos soldados estrangeiros, que assistião nas praças; com que seu temor se augmentava , & nossa esperança . Mas porque o numero da gête Olandeza, era já muyto menor do necessario, para as guardas ordinarias, & serviços particulares, ordenou Sigismundo: *Que o forte chamado do: Perrexil , & o dos: Afogados, com duas casas fortes, q̄ havia entre elles, se desmantellassem, & ardessem.* Como logo se executou na menham do dia 20. de Janeiro, com horrivel incêndio de Estacadas, Pentens, Quarteis , & Reparos . As chamas, em que se abrazavão, olhãrão os nossos, como cometas prometedoras de vitoria.

O General da Armada tinha os navios tam vigilantes, & a praya tam defêdida, q̄ já mais pode entrar,

nem sair algum a aviso, ou socorro, no Recife; suposto que erão oufadas, & muytas as diligencias, com que o procurava o Comendor da Ilha de Itamaracà, remetendo refrescos, que ou se perdião, ou arribavão; ou vinhão às mãos dos nòssos. O mesmo succedia aos da Paraíba, onde se achava o Coronel Hautin, cuja pessoa para a guerra, & conselho, fazia aos Olandezes muyta falta.

Em 21. se passarão dous soldados, aos Portuguezes; que por lisonja, ou interesse, deram aviso ao Mestre de Campo General: *Tratasse logo de ocupar hum Reduto, q̃ estava em parte importantissima, entre o forte das Cinco Pontas, & o de S. Antonio; antes que o inimigo o guarnecesse de grossa artilharia, como já determinava: porque não só era este posto a melhor bateria para odas Cinco Pontas, mas aquella que de todo senhoreava hũa lagôa de agoa doce, de que bebião; a qual impedida, seria a ultima desesperaçam dos cercados.*

Houve entam conselho Francisco Barreto; & seus Cabos, para examinar a qualidade, & cõveniencia, deste aviso. E sêdo pellos mais práticos aprovado, se dispoz a investilo poderosamente; considerandose: *Que além da força necessaria para se ganhar hum sitio tam importante, convinha que nam faltasse para rebater os socorros, que o inimigo sem duvida intentaria. E tambem para que, valendonos do bom successo esperado. [quando Deos o dèsse] se passasse do assalto do Reduto, ao do forte das Cinco Pontas, que era a certa esperança de nòsso melhoramento.*

Com mil Infantes escolhidos, a cargo do Mestre de Câpo Andre Vidal de Negreiros (valête, & destriissimo

destrissimo Cabo, q̄ desde o principio da guerra servio, & mandou) se ordenou a invistida na madrugada do dia 22. de Janeiro . Foi prontamente executada, não sem perda dos Portuguezes ; porque confiando na força, descuidaram na ordem; desculpados com a escuridam, valor, & alvoroço. Foi galharda a resistencia dos contrarios, em numero de sessenta; que como se fossem muytos mais, se defendiam. Mas hũ de nossos soldados, bradando industriosamente: *Pedio instrumentos para romper as portas, que tinham ganhado.* Estando ainda distante dellas. Tam pouco discorre o temor, q̄ a esta só voz, se renderam aquelles mesmos animos, que às armas, & forças tinham resistido. Pediram bom quartel; & se lhes concedeo com as proprias condiçõens, que aos outros rendidos: ficando o Mestre de Câpo de posse de aquelle Reduto, & Estancia; cujo bom successo teve o ordinario desconto da perda de alguns soldados, entre elles, a do Capitam Ioão Barbosa, unico até na morte.

Sem parar hum instante; mandou o Mestre de Campo: *Continuar hum ramal de trincheira, contra o forte das Cinco Pontas.* O que tudo se obrou com tanta diligenciá, que amanhecendo o dia de 23. estavam os soldados cubertos, os postos ganhados para o ataque do Forte, que he hũ Penthàgono real, de excelente disposição, & fortaleza.

Fora horrendo, pella hora, & resistencia do combate, o assalto do primeiro Reduto, & pella visinhança do Arrecife, de tal effeito, que espalhando se por

esta causa o medo de nossas armas aos Judeos, mulheres, & mininos, que se achavão dentro da praça, em mayor numero de cinco mil almas todos com lagrimas & vozes, andavam pelas ruas, já lamentando a perda das vidas, fazenda, & liberdade. Porém como o interesse da fazenda, entre aquelle tristissimo vulgo, parece que se antepoem ao mesmo risco da vida; sobre o receo de perdela, os intimidou de novo huma voz, incertamente introduzida: *Que alguns de seus proprios defensores, determinavam dar hum sacco á praça, & depois de salteada, entregalla nas mãos dos nossos; dos quaes se pre alcançariam, cõ a livre passagem, & os bens q̃ pudessẽ levar consigo. E sendo este partido assi favoravel para os soldados, poria o povo em tal miseria, que nem para conseguir a escravidão, lhe ficava esperança. Pello que (chamavam elles) melhor era renderse á força dos inimigos, que á cobiça dos seus proprios; & fazer a prudencia, o que a malicia pretendia.*

Sigilmundo o Conselho, & todos os officiaes militares, & politicos, buscavam com igual cuidado, os meynos de resistir a nossas armas, & de satisfazer á desconfiança de seus subditos. Mas elles crescendo cada hora em receo, & confusão, mais livremente: *Pedião a entrega.* O General, observando sempre as obrigaçoens de seu officio, oferecia: *Contribuir primeiro que todos, com seu sangue, á defensa publica.* Muytos dos mayores, diziam o mesmo. Porém o povo, & os soldados, com diverso temor, aquelle se receava da tirania da soldadesca, & estes da perfidia popular. E tam os Cabos, os que sobre todos desconfiavam. & com

mayor

mayor razam, de huns , & outros ; porque em todas suas acçoens, conheciã quanta duvida tinha tocado o animo dos soldados, & medo ao dos moradores . Já rotos os laços da obediencia (como succede nos ultimos conflitos) cada qual pedia, o que se lhe representava de mayor interesse . Mas a pública voz, sempre constante, requeria: *Que as capitulações se fizessem a tempo, que ainda lhes otorgassem algum honrado, & util partido: porque ocupando os Portuguezes o forte das cinco pontas, ficavam já tanto na vespora do assalto, que o mesmo furor não daria lugar a que se distinguissem as conveniencias, que a todos resultavam do concerto. Finalmente, era melhor contrastar com o juizo de Generaes prudentes, que com a ousadia de soldados vencedores.*

Cedeo (entam) Sigismundo , & o Conselho, á fortuna das armas ; a cujos pés achavam tantos companheiros , quantos Monarquas o mundo teve infelices. E para resolução da duvida, em que se viam; julgãram: *Que das duas guerras presentes, era mais perigosa a dos naturais.* Assi com notavel periodo de 24 . annos, se vio a famosa nação Olandeza vencedora , & vencida, de hũa propria gente , recebendo agora leys dos mesmos , a quem as haviam dado . Seja lhe de efficaz alivio o costume da fortuna , que já mais vinculou sua prosperidade a algũas gentes : pois conferidas as glorias dos antigos , & modernos Batavos , não sam elles, os em que menos tem durado, a prosperidade militar, & política:

E porque já a este tempo convinha se usasse mais

do artificio, que da força, recolhidos os Cabos Olandezes, se empregavam em buscar hũa pessoa de tal industria, que bem soubesse, contra a sorte dos vencedores, melhorar as condições de sua entrega. Assi foi elegido o capitam Vtrevaló, que sendo despachado do Arrecife, & vindo a poder nosso, com as ordinarias cautellas, & prevenções militares, apresentou ao Mestre de Campo General Francisco Barreto, o poder que trazia de seus mayores, para tratar hum a cordo, na forma que continha sua instrução: que em beneficio da curiosidade pública, ofereço.

APONTAMENTOS DA INSTRUCÇÃO, AM, PELLO ALTO Conselho, com communicacão, & aviso do senhor Tenente General, & os senhores cometidos, do respetivel Colegio. Dada ao Capitam Vtrevaló, para o mesmo os tratar com o senhor Mestre de Campo General Francisco Barreto.

Que sua senhoria remeta tres pessoas iguaes, para que, com outras tres de nossa banda, venhão a falla.

O tempo, quando será, á menham, ou despois de á menham.

O lugar, em que se hão de juntar para fallarem.

Que entretanto haja suspensão de armas reciprocamente.

Resoluçam dos quatro pontos a cima escritos; & que sejam allinados em ambas as partes. Feita em nosso Conselho, no Arrecife de Pernambuco a 23. de Janeiro de 1654. *Gualtero Seconombergb.*

Por mandado do alto Conselho. *Guilbelmo d' Ausis.*

Os quaes pontos satisfeitos, pallou adiãte o Tratado, não se custosas controversias, que duraram até as onze horas da noute, da Segúda feira 26. de Janeiro, deste felice anno de 1654. felice para o Reyno, para o Brasil felicissimo. As capitulações foram assindas de hũa, & outra parte, na hora, & dia referido: entregandose a Francisco Barreto, Mestre de Campo
Gene-

General de aquellas armas, & em sua pessoa à obediencia del Rey de Portugal D. João o IV. a notavel Praça do Arrecife, & custosa cidade Mauricea; sendo cõ grãde proporção o primeiro q̃ dellas tomou posse, em nome de S. Mag. o Mestre de Câpo João Fernandes Vieira por lhe tocar a vâguarda aquelle dia. E do mesmo modo foraõ capituladas a entregar-se as fortalezas, cidades, villas, & portos da Praiba, Rio grãde, Ceará, Itamaracà, Ilha de Fernanão de Noronha, & todas as mais terras, praças, & residencias occupadas no Brasil, pella Cõpanhia Occidétal de Olãda; em as quaes se estima haver quatro mil soldados, setecentas peças de artilharia, innumeraveis munições de guerra & mais innumeraveis petrechos de armadas; como se póde esperar, do continuo fornecimêto, posse, & commercio, com que por tantos annos, os Olandezes possuiram esta Provincia. Porém o que estima Portugal, por mayor coroa de sua vitoria, he que saiba Roma, que ao mesmo tempo que algum Principe Catolico, mais seu favorecido, està entregãdo nas mãos dos inimigos da Igreja, Provincias, & Templos, os vassallos del Rey de Portugal (ainda que desfavorecido do Summo Pontifice) libertam outras Provincias, & alimpam outros templos, do jugo, corrupaçam heretica: & as o ferecem á obediencia da Sê Apostolica, cõforme verà o mundo, por tam infalíveis documentos, como as capitulaçoens que se seguem.

620 RESTAURAÇÃO DE PERNAMBUCO.

ASSENTO, E CONDICÕES, COM QUE OS SENHORES do Conselho supremo, residentes no Arrecife, entregam ao senhor Mestre de Campo General Francisco Barreto, Governador em Pernambuco, a Cidade Mauricea, Arrecife, & mais forças, & fortes junto a ellas, & mais praças, que tinham occupadas na banda do Norte, a saber: a Ilha de Fernam de Noronha, Ceará, Rio Grande, Paraíba, Ilha de Itamaracá: acordado tudo pellos commissarios de huma, & outra parte, abaixo assinados.

Que o Senhor Mestre de Campo General Francisco Barreto, dá por esquecida toda a guerra, que se tem cometido, com os Vassallos dos senhores Estados géraes, das Provincias unidas, & Companhia Occidental, contra a Nação Portuguesa: ou seja por mar, ou por terra, a qual será tida, & esquecida, como se nunca houvera sido cometida.

Tambem seriam comprehendidas neste acordo todas as naçoens de qualquer qualidade, ou religiam que sejam; que a todas perdoa, posto que hajão sido rebeldes à Corroa de Portugal: & o mesmo concede, no que pode, a todos os Judeos que estam no Arrecife, & Cidade Mauricea.

Concede a todos os Vassallos, & pessoas, que estam debaixo da obediencia dos senhores Estados géraes; tudo o q for de bês moveis, que actualmente estiverem possuindo.

Concede aos Vassallos dos senhores Estados géraes, que lhes darã de rodas as embarcaçoens, que estam dentro do porto do Arrecife, aquellas que forem capazes de passar a linha, com a artilharia, que ao senhor Mestre de Câpo General, parecer bastãte para sua defença, da qual não serã nenhũa de bronze, excepto a q se cõcede ao senhor General Sigismũdo Van Scop.

Concede aos Vassallos dos ditos senhores Estados géraes, q forẽ casados com mulheres Portuguezas, ou nascidas na terra, que sejam tratados, como que sã foram casados com Framengas, & que possam levar cõsigo as mulheres Portuguezas por sua vontade.

Concede a todos os Vassallos acima referidos, que quizerem ficar nesta terra, debaixo da obediencia das armas Portuguezas, que no que rocar à religiam, viviram em a confirmidade, em q vivẽ todos os estrangeiros em Portugal actualmente.

Que os Fortes sitiados ao redor do Arrecife, & Cidade Mauricea, a saber: o Forte das cinco Pontas, a casa da Boavista, & do Mosteiro de S. Antonio, o Castello da Cidade Mauricea: & das tres Pontas, o de Brum. com seu Reduto, o Castello de S. Jorge, o Castello do mar, & as mais casas Fortes, & baterias, se entregaram todos à ordem do senhor Mestre de Campo General, logo que acabarem de firmar este acordo, & assento, com a artilharia, & muniçoẽs que tem.

Que

Que os Vassallos dos senhores Estados géraes, moradores no Arrecife, & Cidade Mauricéa, poderã ficar nas ditas praças, no tempo de tres mezes, com tanto que entregarám logo as armas, & bandeiras, as quaes se meterã em hum Almazem, à ordem do senhor Mestre de Campo General, durante os tres mezes, & quando se quizerem embarca: (ainda que seja antes dos tres mezes (lhas darã para sua defenfa. E logo, juntamente com as ditas forças entregarã o Arrecife, & cidade Mauricéz; & lhes concede que possã comprar aos Portuguezes, nas ditas praças todos os mantimentos, que lhe forem necessarios para seu sustento, & viagem.

As negociaçoens & alienaçoens, que os ditos Vassallos fizerẽ, em quanto durarem os ditos tres mezes, serã feitas na conformidade acima referida.

Que o senhor Mestre de Campo General assistirà com seu exercito, onde lhe parecer melhor: mas farã que os vassallos dos senhores Estados géraes de nenhuma pessoa Portugueza sejam molestados, né avexados, antes serã tratados com muyto respeito & cortezia; & lhes concede que nos ditos tres mezes, que hã de estar na terra, possã decidir os pleitos, & questõens, que tiverem, huns com os outros, diante dos seus Ministros de justiça.

Que concede aos ditos Vassallos dos senhores Estados géraes, levem todos os papeis, que tiverem de qualquer sorte, que sejam, & levem tambem todos os bens móveis, que lhes tem otorgados no terceiro artigo, o senhor Mestre de Campo General.

Que poderã deixar os ditos bẽs móveis, acima otorgados, q̃ tiverem por vender, ao tempo de sua embarcaçam, aos procuradores, que nomearem, de qualquer naçam que sejam, que fiquem de baixo da obediencia das armas Portuguezas.

E lhes concede todos os mantimentos, assy secos, como molhados, que tiverem nos almazens do Arrecife, & fortalezas, para se servirem delles, & fazerem sua viagem: largando aos soldados, os de que elles necessitarem para seu sustento, & viagem; mas não lhes otorga o maçame para os navios, porque promete darlhos aparelhados, para quando partitem para Olanda.

Que sobre as dividas, & pretençoens, que os ditos Vassallos dos senhores Estados géraes, pretendem dos moradores Portuguezes, lhes concede o direito, que S. Magestade o senhor Rey de Portugal lhes decidir, ouvidas as partes.

Que lhes concede, que as embarcaçoens pertencentes aos ditos Vassallos, que chegarem a este porto, ou fora d'elle, por tempo dos primeiros quatro mezes, sem ter noticia deste acordo, que possã livremente voltar para Olanda, sem lhes fazerem molestia a gũa.

Que concede aos ditos Vassallos dos senhores Estado gerais, que possam chamar os seus navios, que trazem nesta costa, para que neste porto do Arrecife, se possa m tambem embarcar nelles, & levar nelles os bens móveis acima otorgados.

No que toca ao q os ditos Vassallos pedem, sobre não prejudicar este concerto, & assento ás conveniências, que poderem estar feitas, entre o senhor Rey de Portugal, & os Sñses Estados gerais, antes de chegar noticia do dito concerto, não concede o senhor Mestre de Campo General; porque se não intermente nos taes acordos, que os ditos senhores tiverem feito, porquanto de presente tem exercito, & poder para conseguir quanto comprehendem em restituição tam justa.

Artigos Militares.

QUE todas as ofensas, & hostilidades, quanto aos senhores Estados gerais, & Vassallos, que se tem cometido, se esquecem na conformidade acima referida.

Que o senhor Mestre de Campo General concede, que os soldados assistentes no Arrecife, & Cidade Mauricéa, & seus Fortes, sayão com suas armas, mecha acesa, balla em boca, bandeiras largas, com condiçam, que passindo pello nosso exercito Portuguez, apagarão logo os murroens, & tirarão logo as pedras das espingardas, & cravinas, & meterão as ditas armas na casa, ou almazem, que o senhor Mestre de Campo General lhes nomear, das quaes elle mandara ter cuidado, para lhas entregarem, quando se embarcarem & id ficarão com ellas, todos os officiaes de Sargento para cima. E quando se embarcarem, seguirão directamente a viagem, que pedem, aos portos de Nantes, Arrochella, ou outros das Provincias unidas, sem tomarem porto algum da Coroa de Portugal. Para firmeza do que, deixarão os Vassallos dos ditos senhores Estados gerais, em refens, tres pessoas; a saber: hum Official mayor de guerra, outra pessoa do Conselho supremo, & outra das mayores Vassallos dos senhores Estados gerais. E que os officiaes de guerra, soldados desta praça do Arrecife, & mais portos junto a elle, se embarcarão todos juntos, em companhia do senhor General Sigismundo Van Scop: com condiçam, que se entregarão primeiro á ordem do senhor Mestre de Campo General, as praças, & forças do Rio Grande Paraiba, Itamaracá, Ilha de Fernam de Noronha, & Ceará; para cumprimento, de tudo o referido neste capitulo, deixando as pessoas que se pedem em refens.

Que concede ao senhor Sigismundo Van Scop, que depois de entregues as ditas praças & forças acima referidas, com a artilharia que tinham, até a hora que chegou a Armada á vista do Arrecife, leve vinte peças de artilharia de bronze, sorteadas de quatro, até desouto livras; de além das pes-

fas de ferro, que seram necessarias para defenſa dos navios, que forem em ſua companhia; com as quaes lhe darãſm ſuas carretas, & muniçoens necessarias; o mais Trey m ſe entregará à ordem do ſenhor Meſtre de Campo General.

Que o ſenhor Meſtre de Campo General, lhe concede as embarcaçoẽs necessarias, para a dita viagem, na conformidade acima referida.

Que o ſenhor Meſtre de Campo General, lhe concede os mantimentos, na conformidade que eſtam concedidos no capitulo 13. acima: & dado calo, que não baſtem os ditos mantimentos, o ſenhor Meſtre de Campo General, promete de lhe dar os de que necessitarem os ſoldados.

Que o ſenhor Meſtre de Campo General, concede ao ſenhor General Sigismundo Van Scop, que poſſa poſſuir, alienar, & embarcar, quaesquer bens m̃o veis, & de raiz, que tem no Arrecife & os eſcravos que tiver cõfigo, ſendo teus. E que o meſmo favor concede aos officiaes de guerra, & que poſſam morar nas calas, em que vivem, atè a hora da partida.

O ſenhor Meſtre de Campo General, concede aos ſoldados doentes, & feridos, que ſe poſſam curar no hospital em que eſtam, atè que tenham ſaude para ſe poderem embarcar.

Que em quanto eſtiverem os ſoldados do ſenhor General Sigismundo Van Scop, em terra, não ſerãſm moleſtados, nem ofendidos de peſſoa algũa Portugueza. E em caſo que o ſejam, ou lhes façam algũa moleſtia, ſe tirará logo parte ao ſenhor Meſtre de Campo General, para caſtigar a quem lha fizer.

No tocante a irem juntos com os ſoldados, que heje eſtam no Arrecife, os que ſe renderãſm, & apriſionãram antes deſte accordo, não concede o ſenhor Meſtre de Campo General; porque tem dado já comprimento ao que com elles capitulou, ſobre ſua entrega.

O ſenhor Meſtre de Campo General, concede perdãſm a todos os rebel-des; ſepecialmente a *Antonio Mendes*, & mais Judeos aſſiſtentes no Arrecife, & torres junto a elle. E da meſma maneira aos Mulatos, Negros, & Mamalucos; mas que lhes não concede a houira de irem com armas.

Que tanto que forem aſſinadas as ditas capitulaçoens, ſe entregaráſm à ordem do ſenhor Meſtre de Campo General, as praças do Arrecife, & Cidade Mauricèa & todos os mais Fortes, & Redutos, que eſtam ao redor das ditas praças, com ſua artilharia, Trey m, & muniçoens. E que o ſenhor meſtre de Campo General, ſe obriga a dar guarda neceſſaria, para que no alojamento das ditas praças, eſteja com ſegurança, a peſſoa do ſenhor General Sigismundó Van Scop, & mais officiaes, & miniſtros, durando o tempo concedido.

E ſobre todos eſtes capitulos, condiçoens acima contrahados, ſe obrigãſm os ſenhores do ſupremo Conſelho, reſidente no Arrecife, a entregar tam-

bem logo á ordem do senhor Mestre de Campo General, as praças da Ilha de Fernam de Noronha, Ceará, Rio Grande, Paraíba, Ilha de Itamaracá, cõ todas suas forças, & artilharia até a chegada da Armada Portugueza, que de presente está sobre o Arrecife, & Cidade Mauricéa. Mas que o senhor Mestre de Campo General, será obrigado a mandar ao Ceará hũa nao, sufficiente para se embarcar nella a gente, alli moradores, como soldados, vassallos dos ditos senhores Estados gèrais, com os referidos bens; a qual não levará mantimentos para sustento da Viagem das ditas pessoas, que se embarcarem do Ceará. E que todos os navios, & embarcaçoens, que estiverem naquelles pórtos do Rio Grande, Paraíba, & Ilha de Itamaracá, capazes de poderem passar a linha, lhos concede o senhor Mestre de Campo General, para sua viagem, & trespasso de seus bens: mas que não levarão artilharia de bronze, mais que a de ferro, necessaria para sua defesa. Feita nesta Campanha do Taborda a 26. de Janeiro 1654. Segunda feira pellas 11: horas da noute.

Francisco Barreto.

Andre Vidal de Negreiros.

Afonso de Albuquerque.

*O Capitam Secretario Manoel
Gonçalves Correa.*

*O Ouvidor, & Auditor Fran-
cisco Alveros Moreira.*

Sigismundo Van Scop,

Gisberto Vvit.

O Tenente General Vanderval.

O Capitam Valod.

F I M.



LICEESAS

P Odefe tornar a imprimir o livro de que o supplicante faz mençam. E impresso tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 20. de Abril de 674.

Fr. Pedro de Magalhães. Manoel de Magalhães de Menezes.

Manoel Pimentel de Sousa. Pedro Mecia de Magalhães.

P Odefe imprimir. Lisboa 15. de Setembro de 1675.
Fr. C. Bispo de Martyria.

P Odefe tornar a imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinarie: despois de impresso tornará a esta mesa para se conferir, & taixar: & sem isso não correrá. Lisboa 17. de Outubro de 1675.

O Marques P. Miranda. Carneiro. Roxas. Basto.

